REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

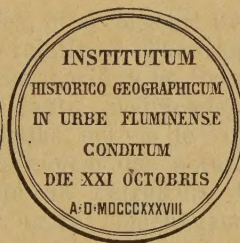
E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

TOMO LVIII

PARTE II

(3° E 4° TRIMESTRES)

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui

RIO DE JANEIRO
Companhia Typographica do Brazil
93, RUA DOS INVALIDOS, 93
1895

JUBILEU DE PETROPOLIS

POR

HENRI RAFFARD

Faz já annos que nos esforçamos em reunir dados, cuja divulgação possa auxiliar quem escrever a historia dos estrangeiros no Brazil, mormente no Rio de Janeiro, e, comquanto tenhamos conseguido boa cópia d'elles, ainda não nos consideramos habilitados para organizar satisfactorio trabalho.

Entre diversas publicações, citaremos um livro sobre Nova Friburgo (1) um folheto relativo a Theresopolis (2) e um estudo da Industria Saccharifera no Brazil (3)— producções nossas, que, um tanto modificadas, farão tambem parte do alludido trabalho, em via de conclusão.

Vamos trazer aqui alguns topicos das notas que por ora temos colligido a respeito de Petropolis, havendo opportunidade em se prestar agora homenagem a distinctos mortos. Esta cidade completou cincoenta annos

---

(1) La Colonie Suisse de Nova Friburgo et la Société Philanthropique Suisse de Rio de Janeiro.—Typ. G. Leuzinger & Fils.—Rio de Janeiro —1877—210 pag. in. 8º.

(2) Plano de Colonisação em Theresopolis, provincia do Rio de Janeiro—Typ. Machado & C.—Rio de Janeiro—1887—37 pag. in. 8º.

(3) A Industria Saccharifera no Brazil —Typ. Lombaerts & C.- Rio de Janeiro—1882—65 pag. in 8°.

de vida; o dia 29 de Junho do anno corrente foi o do quinquagesimo anniversario da sua fundação e, portanto, o do *Jubileu de Petropolis.*

Embora não nutramos a pretenção de vir contar cousas absolutamente novas, relatando factos, aliás, na mór parte mal conhecidos, ousamos crer que saberemos tornar-nos merecedores de benevolencia em attenção ao objectivo que temos em vista.

De antemão agradecemos a remessa de toda a communicação, rectificando ou completando qualquer ponto da nossa narração.

—

Não nos occuparemos já da nova capital fluminense, querendo primeiro ministrar informações sobre os logares circumvisinhos em época anterior á fundação d'essa cidade, porque, além de interessantes, são uteis para a boa comprehensão do que depois diremos.

O desenvolvimento da colonia de Nova Friburgo, estabelecida em 1819 no Morro Queimado, e o augmento do cultivo do café pouco antes iniciado mais para o centro, nas immediações de Cantagallo, de onde se propagou rapidamente para o interior de Minas Geraes, fizeram com que a estrada communicando os diversos nucleos productores com o littoral, no porto das Caixas, no porto do Sampaio, etc., fosse prolongada, creando-se assim nova arteria para a exportação e importação de Minas Geraes.

Uma phrase de Abel Du Petit-Thouars (1) faz acreditar que essa estrada, passando pela colonia suissa de Nova Friburgo, era, em 1837, a principal via de communicação para o territorio mineiro.

Posteriormente servio tambem de estrada para Minas Geraes o prolongamento do antigo caminho que, partindo do porto da Piedade, ainda segue por Magé, Bananal e outros pontos, depois galga a serra pelo pequeno valle do rio Soberbo e no planalto passa em Santo Antonio de

---

(1) Voyage autour du monde, etc.—Bruxelles chez H. Ode Boulevard Waterloo n.º 44—1844.

Paquequer (hoje Theresopolis), continuando ao lado do rio Paquequer Pequeno, etc.

E' porém, certo, que por muito tempo, Minas Geraes só teve como principal e quasi unica via de communicação a mesma estrada que no anno de 1823 seguio o brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos, em viagem para a provincia de Goyaz, onde tinha de exercer o cargo de commandante das armas.

Do Rio de Janeiro, ia se embarcado até o porto da Estrella, sobre o rio Inhomerim que deságua no fundo da bahia, e da villa da Estrella para deante desenvolvia-se a estrada de Minas, como era denominada, e que já existia em meiados do seculo passado, pois figura no mappa, tão curioso e importante, que possue o Instituto Historico e Geographico Brazileiro, intitulado «Carta topografica da Capitania do Rio de Janeiro, feita por ordem do Cõde de Cunha, capitão general e vice-rey do Estado do Brazil, por Manoel Vieyra Leão, sargento mór e governador da fortaleza do Castelo de São Sebastião da cidade do Rio de Janeiro em o anno de 1767. »

Esta estrada, na opinião de Auguste de Saint-Hilaire, (1) que a percorreu em 1816 e mais tarde a descreveu, é o caminho que, cêrca de um seculo antes de se organizar o mappa, foi descoberto pelos fundos da serra dos Orgãos por Garcia Rodrigues Paes Leme, guarda mór das Minas Geraes, conforme noticiou José de Souza Azevedo Pizarro de Araujo, nas suas « Memorias historicas do Rio de Janeiro, etc.» (2)

« Em 1800 (como se lê na *Gazeta de Petropolis*— collecção de 1893) foi que a antiga estrada de Minas, verdadeiro caminho de cabras, tornou-se mais frequentada, em consequencia do desenvolvimento d'essa provincia e de ser aquella estrada a unica que em menos tempo conduzia os tropeiros ao mercado do Rio de Janeiro.

« Até então não havia verdadeiramente caminhos nem estradas, e as picadas, que da garganta davam

---

(1) Voyage aux sources du rio de S. Francisco et dans la province de Goyaz, etc.—Paris—Arthur Bertrand,—lib. edit.—1847.

(2) Rio de Janeiro—na Impressão Regia—1820.

passagem aos viandantes, offereciam-lhes grandes perigos, principalmente no inverno, quer por causa de espessos nevoeiros, quer por causa de enormes lamaçaes consequentes das chuvas que cahiam muito a miudo sobre o solo ainda quasi intacto. »

El-Rei D. João VI, parece em 1814, sendo Principe Regente ordenou o calçamento da estrada, mas esse trabalho não se concluio.

No anno de 1817 e nos immediatos transitaram pela dita estrada, sem fazerem grandes reparos a seu respeito, os illustres estrangeiros Spix, Martius, Pohl, Leuthold e outros ; mas G. H. de Langsdorff n'uma memoria publicada em 1820, d'ella se occupou nos seguintes termos : (1)

«Le gouvernement a fait des dépenses très considérables pour faire une chaussée par les montagnes d'Estrella, á sept lieues de Rio de Janeiro, mais en arrivant au pied de cette montagne, à deux lieues de la baie de Rio de Janeiro, on ne peut quelque fois passer qu'au risque de la vie. Les mulets qui portent la toile, les marchandises et les vivres, tombent dans les marais, sont emportés par les rivières, et il n'y a ni ponts, ni routes á six lieues de la capitale, et les nègres, les mulets et les marchandises se perdent comme je viens de le dire à la proximité de la résidence du Roy. «Tandis que l'on aurait dû finir la chaussée commencée, laquelle ferait honneur à toute nation.

«Quelques richards, propriétaires de plantations dans d'autres parties de la chaîne de ces montagnes, ont su déterminer la *Junta do Commercio* à commencer ou à ouvrir une autre route qui doit passer près de leurs terres, on y a dépensé plusieurs cent mille *cruzados* et ni l'une, ni l'autre n'est faite. »

Em uma outra memoria publicada em 1821 (2) informa G. H. von Langsdorff que os Suissos : Berthoud,

---

(1) Mémoire sur le Brésil pour servir de guide à ceux qui désirent s'y établir—Paris—Imprimerie Denugon.

(2) Bemerkungen über Brasilien mit gewissenhafter Belehrung für Auswandernde Deutsche—Heidelberg—1821.

Frédéric e James de Luze de Neuchatel; Morel e de Grafenried—de Berne; os irmãos Fischer—dos Grisões; Constantino e Feliz Mandrot — de Morges; Schmidt— de Valais; obtiveram do Governo graciosamente umas terras na serra dos Orgãos proximas ao rio Paquequer onde se estabeleceram a sua custa e obtiveram ainda por intermedio de seus compatriotas Maulaz e Cruchaud que El-Rei ordenasse a construcção de um caminho regular para aquella região. Sabe-se que os irmãos de Luze e outros abriram fazendas além de Cantagallo provavelmente tambem os irmãos Fischer que se terão depois mudado para outra zona da serra dos Orgãos, isto é, pouco alem do actual Theresopolis.

*

O brigadeiro Cunha Mattos publicou, em 1836, seu « Itinerario do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas provincias de Minas-Geraes e Goyaz » (1) no qual descreve a referida estrada, e muito sentimos, não podendo aqui reproduzir toda a parte do trecho fluminense, que é interessante, ter de nos limitar aos pontos mais essenciaes:

« Larguei da praia do Valongo da cidade do Rio de Janeiro ás 11 horas da noite do dia 8 de abril de 1823, na falúa denominada — Fama do Imperio — tripolada por quatro remadores e o patrão, levando commigo o alferes José Antonio da Fonseca, que tem de ficar empregado ás minhas ordens, Angelo José da Silva, meu hospede no Rio de Janeiro e dois escravos meus, Francisco e Luiz.

Navegou-se ao N. E. para passar pelo canal que fica entre a ilha das Enxadas e a do Governador, a ultima das quaes montei ás 2 horas da madrugada.

A's 6 horas da manhã do dia 9 cheguei á foz do rio Inhumirim ou Anhumirim, que terá 60 braças de largura; ramos de arvores, estacas enterradas na areia servem de

---

(1) Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C. — rua do Ouvidor n. 95 — Rio de Janeiro.

O auctor morreu marechal de campo, pouco depois da fundação do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, de que foi iniciador com o conego Januario da Cunha Barbosa em 1838.

balisas do canal; e navegando pelo rio acima com maré de vasante, descrevendo muitas voltas, chegámos ao porto da Estrella ás 7 horas e 21 minutos da manhã.

A largura do rio é quasi constante até ao ponto em que se divide em dois braços, dos quaes o que se dirige ao N. é mais volumoso do que o que vem de O., que é formado pelos rios Inhaga ou Anhaga e Saracuruna, e permitte navegação de saveiros para varias fazendas até á raiz da serra.

O braço do Norte tem o nome de Inhumirim ou Anhumirim (Anhuma Pequena) e com este nome banha os arraiaes da Estrella e Inhumirim; e d'este para cima chama-se Tebira, o qual nasce nas fragosidades da serra, e atravessa terrenos apaulados. Saveiros grandes chegam ao porto da Estrella, e outros menores sobem até ás cabeceiras o Tebira ou Inhumirim; as margens do rio constam quasi geralmente de brejos e pantanos cheios de mangues, espadanas, juncos, e muito poucas arvores differentes das primeiras. Ao longo do rio encontram-se varias habitações com suas pequenas hortas e pomares, todas insignificantes, e algumas têm tavernas em que vendem poucos, máos e caros comestiveis. Os mosquitos grandes e miudos (muriçocas, piuns e meruins) incommodam durante a viagem, por um modo extraordinario, as pessoas que a elles não estão acostumadas.

Vi unicamente uma garça parda e dois frangões d'agua, o que prova a frequencia de caçadores. Em um logar elevado da margem esquerda do rio Inhumirim, antes de chegar ao porto da Estrella, estão concluindo o armazem ou deposito de polvora do Estado.

O arraial do porto da Estrella consta de uma rua larga, plana e alagadiça ao longo da estrada da serra, e fica contiguo á margem direita do rio, que terá 12 braças de largura, e fundo em baixa mar 16 palmos. Quando desce a maré, a agua é doce, e quando enche, é salgada.

As casas do arraial são pouco mais de 100 pela maior parte baixas, e construidas de páo a pique, varas atravessadas e cobertas de barro; algumas são de tijolos, poucas de alvenaria, cobertas de telhas, e um bom numero

não estão rebocadas: tambem existem varias casas cobertas de sapé.

Em um monte sobranceiro ao arraial existe a linda capella de Nossa Senhora da Estrella, filial da matriz de Nossa Senhora da Piedade de Inhumirim. D'esta igreja da Estrella desfructam-se bellissimos golpes de vista, descobrem-se muitas fazendas e toda a varzea que fica a Oeste.

No arraial ha varias lojas de fazendas, de seccos e molhados, grandes armazens de sal, e muitos ranchos ou armazens abertos e fechados, onde os viandantes recolhem as suas fazendas. A larga quantidade de mineiros que o commercio chama a este arraial, o immenso numero de bestas de sella e carga, a azafama e o alarido que aqui ha, causa espanto áquelles que pela primeira vez chegam aos portos de embarque e desembarque dos generos que vêm de Minas Geraes e vão para lá.

Este logar é muito quente ; o thermometro de Fahrenheit, de que me sirvo, apontava 81° ás 10 horas e 30 minutos da manhã. O solo do arraial é de arêa solta em uns logares e de argila vermelha muito viscosa em outros.

Esta povoação estaria muito melhorada se o proprietario do terreno permittisse a livre construcção de grandes predios. A existencia do coronel do 6° regimento da 2ª linha n'este arraial afugenta d'elle muitas pessoas que temem ser incommodadas em serviços militares. A 7ª companhia do regimento tem o seu quartel n'este arraial.

Estou hospedado em casa do alferes de ordenanças Francisco Alves Machado, do qual, e de seu irmão o tenente-coronel José Victorino Alves, tenho recebido os maiores obsequios.

Da cidade do Rio de Janeiro ao porto da Estrella contam-se cinco leguas ao rumo do Norte.

Estou esperando (10 de abril) que cheguem da casa do padre Corrêa as bestas que hão de conduzir a minha bagagem para a sua fazenda.

Observo um immenso concurso de viandantes; as ruas estão cheias de bestas carregadas, soltas e sem

carga ou descarregando; ninguem se entende no meio d'esta gritaria e confusão a que devo acostumar-me. O thermometro marca ás 6 horas da manhã 76°, ao meio-dia 82°, ás 6 horas da tarde 76°. Vi um jacarétinga no meio do rio, e uma cobra jararaca atravessou o rio a nado, conservando a cabeça muito alta.

A' noite chegaram dez bestas da fazenda do padre Corrêa para conduzirem a bagagem. »

*

Acompanhemos a descripção feita por Cunha Mattos.

« A's cinco horas da manhã (11 de abril) o thermometro apontava 75°. Tempo nublado. Sahi do arraial do porto da Estrella ás 7 horas. A's 7 e 30 minutos atravessei um pequeno corrego. A's 8 horas passei a primeira ponte do rio Cayuaba, braço occidental do Inhumirim, construida de pessima madeira, pouco adeante fica um campo com uma igreja parochial, dedicada á Piedade de Nossa Senhora, na qual se estava dizendo missa. E' templo grande e acha-se em concerto. Em frente da fachada da igreja estão as casas que formam o arraial de Inhumirim: são 33, e uma d'ellas de sobrado, mas insignificantes, tanto esta como as terreas. Tem algumas lojas de fazendas e tavernas e um relojoeiro. A's 8 e 15 minutos passei outra ponte do Cayuaba d'aguas crystallinas; a ponte é de madeira, madeira muito boa, e chamam a este logar Campo de Cayuaba.

Adeante do rio (vem de Oeste), ha dois caminhos: o da esquerda vai para a fazenda do Siqueira, seguindo a estrada que se está abrindo, e aterrando desde o porto da Estrella até a serra, e o da direita é o antigo de Inhumirim para a mesma serra e é tão baixo e pantanoso que está coberto d'agua, em que se enterram os cavallos e bestas até a barriga.

Aqui principiam as montanhas e em uma d'ellas vi grande plantação de mandioca. Uns montes acham-se cobertos de matos virgens, e outros tem immensa penedia escalvada.

A serra da Estrella apresenta ao longe os seus magestosos picos que parecem desafiar a eternidade.

A's 9 horas cheguei a um pequeno arraial ou collecção de casas chamado Reboredo ou Fragoso, pertencente a Antonio José de Siqueira.

Tem rancho grande ou barracão para os viandantes. Junto ao rancho existe uma taverna que estava cheia de tropeiros, e outros individuos de todas as côres, empregados em diversos serviços de jornada, e alguns cantavam e tocavam suas violas.

A's 9 e 25 minutos atravessei um corrego d'agua muito limpa, e logo adeante fica uma grande casa á esquerda do caminho e passada ella está o rancho da cordoaria e o rio d'esse nome, que ainda é o mesmo Cayuaba, muito pedregoso, tem 50 palmos de largura.

A's 9 e 40 minutos atravessei um pequeno corrego com ponte coberta de ramagens de arvores, e entrei na fazenda Mandioca pertencente ao conselheiro Langsdorff, consul geral do Imperio da Russia na côrte do Brazil, o qual me recebeu com a sua reconhecida urbanidade e tratou-me com a distinção mais lisongeira que eu poderia desejar.

A estrada desde o porto da Estrella até este logar no tempo das chuvas deve ser intransitavel por motivo dos pantanos que cumpre atravessar.

O thermometro ao meio-dia apontava 83°.

Sahi da casa do conselheiro Langsdorff ás 3 e 15 minutos da manhã (12 de abril) e logo comecei a subir a calçada da serra da Estrella ou de Inhumirim, na qual sem interrupção andei até as 5 e 20 minutos. A calçada é de pedras irregulares, assentadas a secco, em ramaes ou zigue-zagues de diversas extensões, conforme aos seios das montanhas e inclinações das suas abas.

Os primeiros lanços são demasiadamente abahulados e de subida aspera; a descida é enfadonha, pois que as bestas escorregam a cada passo, mas, apezar de alguns defeitos, talvez irremediaveis, ou filhos da economia, promette muita duração e póde servir para carro de bois com juntas dobradas.

O coronel Aureliano de Souza e Oliveira (1) foi o director d'essa obra. A's 5 e 45 minutos cheguei ao sitio

---

(1) O pai do visconde de Sepetiba.

(pequena fazenda e rancho) do rio Secco que não leva agua no tempo presente, onde existe a habitação do major José Vieira Affonso. O rio perde-se no Piabanha.

Este sitio está mais de 2.000 pés acima do nivel do mar.

Adeante d'este rio Secco ficam dois corregos que vão para o rio Piabanha.

A's 7 horas passei o rio Tamaraty ou Itamaraty, que tem ponte de madeira, e em um logar agradavel e elevado da sua margem existem grandes casaréos.

Adeante d'este fica um sitio e ás 4 e 40 minutos cheguei á fazenda de Belmonte, Samambaia ou Sambambaia, que está assentada sobre um pequeno corrego, que precipitando-se, forma bellas cataratas. Esta fazenda acha-se pouco distante do rio Piabanha, onde se perde o mencionado Tamaraty. A's 8 e 45 minutos entrei no terreiro da fazenda do padre Antonio Thomaz de Aquino Corrêa, agora conhecida por este ultimo nome e antigamente pelo da Posse.

Nos mappas anda com o nome de Manoel Corrêa. Está assentada no angulo ou confluencia dos rios Morto e Piabanha, que tem boas pontes de madeira e fica na encosta de um alto morro de granito plantado de cafeeiros.

No valle do Piabanha ha uma vasta plantação de marmeleiros e pecegueiros, e outro tanto acontece na grande varzea do rio Morto, pela parte posterior da casa do padre Corrêa. »

....

« Durante a jornada, desde o alto da serra até a casa do padre Corrêa, houve uma densa nevoa, vento Norte rijo e frio intenso.

O thermometro em casa do conselheiro Langsdorff estava ás 3 horas da madrugada em 65°, no rio Secco achei-o em 54° e no logar mais apertado da estrada, onde o vento soprava com maior violencia, e a nevoa era mais grossa, desceu a 48°. Quando cheguei á fazenda do Corrêa estava em 64°.

Em toda esta jornada não ouvi canto de passaros nem vozes de animaes selvagens, talvez por motivo da

frequentissima passagem de tropas de mineiros que vão e vem do porto da Estrella e outros logares.

As montanhas estão cobertas de matos virgens, capoeiras e capoeirões (matos menos ou mais densos de rebentões de arvores cortadas), e achei bem poucos logares cultivados.

Recebi do veneravel padre Corrêa os mais attenciosos obsequios, devidos ás recommendações do meu amigo o sr. coronel João Lopes Baptista, assim como á posse em que se acham todos os passageiros de alguma consideração de serem bem tratados por este digno ecclesiastico.»

*

Notámos que a estrada indicada no mappa de 1767 fazia seguir do Fragoso para Páo Grande e depois subir a serra emquanto que o brigadeiro se dirigio do Fragoso para a fazenda Mandioca, onde começou a ascensão da montanha.

Ernst Ebel, (1) que conheceu esta estrada em 1824, disse que ella representava sem exagero um trabalho de gigantes, comparavel ás grandes obras dos Romanos e ás afamadas estradas de Napoleão I, tanto pela difficuldade da construcção como pela sua utilidade.

Como é sabido, as nossas estradas geraes são habitualmente pouco transitaveis no tempo das aguas, sendo assaz primitiva a sua construcção e deficiente a respectiva conservação, o que aliás é comprehensivel em um paiz de população escassa.

Ernst Ebel vio sem duvida a estrada em occasião favoravel, mas G. H. de Langsdorff, grande proprietario na raiz da serra e interessado no melhoramento da via de communicação de que se tinha de utilisar em todas as estações, fallou *pro domo suo* emittindo, entretanto, opinião confirmada por Cunha Mattos (2) não só na parte que reproduzimos do seu itinerario na ida, como quando trata do seu regresso em 1825.

---

(1) Rio de Janeiro und seine Umgebungen im Jahre 1824 in Briefen eines Rigaers—S. Petersburg—1828.

(2) Obra já citada.

« Marchei da fazenda do padre Corrêa para a Mandioca pela estrada no dia 12 de abril 1823, e desde a fazenda da Mandioca fui para o porto da Estrella pela estrada nova na Rocinha da Negra, a qual tem legua e meia de extensão e é muito plana, mas conserva alguns atoleiros por não estar acabada. Ao longo da estrada já existem muitos ranchos novos e n'ella se passam os mesmos rios e corregos da estrada velha de Inhumerim. O caminho novo tem menos meia legua do que o velho.

« 13 de abril.—Do porto da Estrella segui em um saveiro grande para a cidade com a minha bagagem. As bestas de cargas e cavallos foram pela estrada de terra.»

Partindo novamente para Goyaz em maio, o brigadeiro teve de esperar na fazenda do padre Corrêa a bagagem que fizera seguir pela estrada de Irajá que denominavam caminho de terra.

Cunha Mattos voltou em 1826 e ainda são d'elle as seguintes linhas :

« Não se póde fazer idéa dos incommodos soffridos durante esta marcha desde Goyaz ao Rio de Janeiro. As chuvas nunca cessaram ; os rios todos iam cheios ; poucas foram as pontes que resistiram ; os campos estavam inundados, em conclusão desde a fazenda da Mandioca até o porto da Estrella gastei tres horas pelo caminho novo, que era um mar de lama, ou um atoleiro continuo, em que os cavallos se enterravam até ao sellin.

« Este pedaço de caminho foi o peior das minhas marchas; todavia nunca soffri incommodos de saude e por todos os logares por onde transitei, recebi os mais attenciosos obsequios e fui acolhido com a maior hospitalidade.»

Em março de 1825, o Imperador Pedro I, de viagem para Minas-Geraes, passou no Corrego Secco onde providenciou afim de serem feitos trabalhos de melhoramentos na estrada desde o porto da Estrella até a dita fazenda do Corrego Secco.

Sua Magestade tinha pernoitado na Cordoaria onde gostava de caçar de quando em vez assim como na Mandioca. Estas fazendas, talvez por indicação do Imperador,

foram adquiridas em 1826 pelo Governo, que obteve aquella por meio de expropriação depositando no Thesouro a quantia arbitrada de 18:000$ que o proprietario coronel João Antonio da Silveira Albernaz nunca quiz receber e só foi levantada pelos seus herdeiros 16 annos depois.

« Em 1824, reconhecida a falta de proporção da fabrica de Polvora a margem da lagôa Rodrigo de Freitas, creada por decreto de 18 de maio de 1808 e a inconveniencia do seu estabelecimento em lugar proximo a cidade do Rio de Janeiro, tratou o governo de transferil-a para lugar mais conveniente. Foi escolhido o logar denominado Raiz da Serra a duas leguas da então florescente villa da Estrella, abrangendo as fazendas do Velasco, Cordoaria e Mandioca pertencentes a José de Azevedo Lemos, coronel João Antonio da Silveira Albernaz e Jorge Langsdorff. Foram a primeira e terceira adquiridas por compra e a segunda por desapropriação visto não ter o proprietario querido entrar em accordo com o governo. Houve o maior criterio na escolha da localidade, fazendo-se a mudança da fabrica a 14 de outubro de 1829. »

No livrinho de I. Tinoco (1) de onde extractamos o topico acima acham-se outros detalhes interessantes a respeito da dita fabrica e suas diversas reformas.

Da lagôa de Rodrigo de Freitas removeu-se tempo depois para uma d'aquellas fazendas a fabrica de polvora, que ahi permaneceu na vizinhança de Fragoso e Raiz da Serra.

Spix e Martius contam, que, em 1817, salvo um pequeno estabelecimento na provincia de Minas-Geraes, onde se fazia polvora com autorisação do Rei, no Brazil só se produzia polvora na fabrica da lagôa Rodrigo de Freitas que superintendia o coronel João Gomes Abreu, conjuntamente com o Jardim Botanico.

Mais de um escriptor diz que a fabrica foi removida para a Cordoaria; mas o Dr. Hermann Burmeister (2)

---

(1) Petropolis—Guia de Viagem—Rio de Janeiro—Typ. de L. Winter—1885.

(2) Reise nach Brasilien durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Geraes — Berlin—1853—Druck und Verlag von Georg Reiner

informa que o foi para a fazenda Mandioca, accrescentando que no livro de Rugendas (1) encontra-se uma interessante vista da Mandioca, bem como no atlas acompanhando a relação de viagens de Spix et Martius (2) acha-se outra que não é ruim.

Conhecemos os dous desenhos e debalde temos procurado os pontos de onde foram feitos sem duvida porque não imaginavamos então que a séde da fazenda Mandioca se achasse na planicie, mas sim um pouco acima da raiz da serra.

*

Nos communicou o Sr. Dr. A. da Cunha Barboza (3) saber de fonte segura que o Sr. D. Pedro I, tendo pessoa de sua familia doente, aconselhado pelo fisico-mór do Imperio para tomar ares em serra acima e informado que havia uma fazenda chamada Corrêa pertencente ao padre Antonio Thomaz de Aquino Corrêa, mandou-lhe pedir permissão para passar n'ella algum tempo; obtida ella partio com sua familia para esse logar. Depois de ter passado alguns mezes alli, regressou para a Côrte. No anno seguinte, acommettida a Princeza D. Paula de certa enfermidade febril, novamente pedio permissão para voltar á referida fazenda, que então pertencia a Sra. D. Archangela Joaquina da Silva, casada com o capitão José da Cunha Barboza, irmão do fallecido padre Corrêa. Encantado pelos bons ares e por n'ella gozarem boa saude as pessoas de sua familia, o Sr. D. Pedro I propoz á Sra. D. Archangela a compra d'essa fazenda.

Respondeu essa veneranda senhora que nutrindo bons desejos de annuir a sua vontade, comtudo, se bem que a fazenda não estivesse vinculada, havia um compromisso de familia de não a passar a mãos estranhas. Pedio

---

(1) *Voyage Pittoresque dans le Brésil*, par Maurice Rugendas traduit de l'allemand par M. de Golbery—publié par Engelmann &. C.ie—Paris—Cité Bergère n. 1—1835.

(2) Obra já citada.

(3) Competente para tratar de assumptos em que tiveram parte pessoas de sua familia.

então o Imperador que lhe indicasse alguma outra na localidade e soube que talvez o dono do Corrego Secco pudesse satisfazer os seus intentos.

Recorramos de novo á *Gazeta de Petropolis* :

«Na sua ida para a residencia do padre Corrêa, a 4 de dezembro de 1829, ao chegar ao alto da serra da Estrella, mui cançado, após penosa subida por pessimo caminho e tendo com a maior satisfação apreciado o magnifico panorama que d'ahi se descortina, manifestou D. Pedro desejo de construir um palacio n'esse logar e para isso comprou um terreno a Antonio Corrêa Maia, por 2:400$000.»

No dizer de outro informante o Sr. D. Pedro I tornou a ver o Corrego Secco em 29 de dezembro de 1829, quando levava para a fazenda dos Corrêas, uns 13 kilometros mais para o interior, a Familia Imperial, por ter sido ordenada uma mudança de ares á Princeza D. Paula.

Qualquer equivoco nas datas, não altera o facto da Familia Imperial ter sido visitada pelo Imperador na fazenda do padre Corrêa, onde fôra procurar allivio em 1829 aos padecimentos da Senhora D. Paula.

O Revd. Sr. R. Walsh (1) conta que por occasião de sua passagem pela dita fazenda, ahi esperava-se o Imperador que vinha ver sua filha que estava soffrendo de uma inflammação chronica do figado.

Havendo a Imperatriz D. Amelia ficado encantada pelo Corrego Secco, de regresso ao Rio de Janeiro, o Imperador comprou essa propriedade, pagando 50,000 cruzados, ou 20:000$, ao sargento-mór José Vieira Affonso e á sua mulher D. Rita Maria de Jesus, como consta da respectiva escriptura, lavrada em 6 de fevereiro de 1830 no cartorio de Manoel Marques Perdigão.

A fazenda comprehendia os terrenos desde o alto da serra até o alto do morro de Quissamã, limite das terras de Itamaraty, e só possuia uma modesta casa de habitação, dois ranchos e duas ferrarias.

---

(1) Notices of Brazil in 1828 and 1829—London—1830.

A casa era de feio aspecto, assobradada, com uma varanda na frente, com balaustres toscos de madeira, e outra varanda em continuação ao lado; dos outros lados janellas de peitoril. Adeante da casa havia uma outra terrea tendo em um dos claros da frente pintada uma enorme ferradura e em outro «Ferram-se animaes, A. I. da Costa Dantas.» No mesmo seguimento e do lado opposto um grande rancho com seis lances feito com esteio de madeira, onde descançavam e se arranchavam as tropas que vinham de Minas.

Causas diversas tornaram difficeis os passeios do Imperador além e aquem do Corrego Secco até sua abdicação a 7 de abril de 1831 e depois impossiveis pois no dia 13 do mesmo mez Sua Magestade deixou para sempre o Brazil.

Os procuradores do Imperial Senhor, Samuel Felippe & C., arrendaram a fazenda a Thomaz Gonçalves Dias Goulão por 1:800$ annuaes, pelo tempo de 9 annos, a começar de 22 de junho de 1832.

Tendo fallecido a 24 de setembro de 1834, em Portugal o Sr. D. Pedro I do Brazil e IV de Portugal, tempo depois o Corrego Secco foi arrendado a outro por 1:700$ annuaes, pelos procuradores da Senhora Duqueza de Bragança, augusta viuva de Sua Magestade, visto não ter sido ultimado o prazo do anterior contracto.

Em partilha e por deliberação dos conselhos de familia em sessões de 23 de dezembro de 1840 e 16 de outubro de 1841, no Reino de Portugal, obtida pelo juiz de paz e de orphãos, freguezia de S. Pedro de Alcantara, em Lisboa, subscripto pelo escrivão Thomé Miguel dos Santos, assignado pelo respectivo juiz Thomaz de Aquino e Souza e reconhecida pelo vice-consul encarregado do consulado geral do Brazil em Portugal, no valor de 13:974$800, tocou a fazenda do Corrego Secco ao Sr. D. Pedro II.

*

O Corrego Secco, quando propriedade de Manoel Vieira Affonso, pai do mencionado sargento-mór, era o unico ponto de abrigo no alto da serra da Estrella (secção

da serra dos Orgãos) e se bem que fosse logar de passagem obrigatoria para numerosas tropas, não tinha mais que uma venda e dous ranchos, isto no começo do seculo.

Ahi pousaram em 1817 Spix e Martius (1) que pintaram o Corrego Secco como um pobre logarejo a 2,260 pés francezes acima do nivel do mar, observando terem passado a noite n'uma miseravel estalagem que lhes deu a idéa antecipada das difficuldades de uma viagem no interior.

A proposito do Corrego Secco o Dr. J. Emmanuel Pohl, que alli passou ém 1817, assim exprimio-se: (2)

« Esta hospedaria, consistindo em uma construcção de madeira, um rancho grande, uma venda e seis choupanas de terra, acha-se á 1 ½ legua da Mandioca.

« Com prazer encontrei ahi alguns pecegueiros e pés de sabugueiro (Sambucus niger) no seu mais bello florescimento.

« Ainda mais me alegrou ver um campo de trigo na fazenda Samambaia, pertencente a uma Dona Maria, irmã do padre Corrêa, que entre outros productos, colhia mandioca, milho, algodão, bananas, pecegos, marmellos e mais frutas. Infelizmente o trigo era muito estragado pelos passarinhos.»

Em principios do seculo passado diz o sr. A. da Cunha Barbosa, segundo as notas da familia, foram dadas em sesmarias á Manoel Antunes Goulão as terras correspondentes desde a fazenda do Itamaraty até Pedro do Rio.

Por provisão de 29 de outubro de 1749, foi concedida ao mesmo senhor licença para construir uma capella com invocação a N. S. do Amor de Deus, a qual benzida a 29 de outubro de 1751, teve a faculdade de usar a Pia Baptismal em beneficio dos moradores do logar.

Essa capella, a primeira construida no actual municipio de Petropolis, foi edificada na actual fazenda do Rio da Cidade.

---

(1) Travels in Brazil in the years 1817—1820.— Printed for Longmann, Hurst, Rees, Orme, Brown and Green—London—1824.

(2) Reise im Innern von Brasilien, etc.— Wien—1832.—ged. bei A. Strauss's

Do consorcio de Manoel Antunes Goulão com Dona Anna do Amor de Deus houve uma filha D. Mirtes Maria de Assumpção, que casou-se com Manoel da Silva Corrêa. Tiveram estes os seguintes filhos: Padre Antonio Thomaz de Aquino Corrêa, Dr. Agostinho Corrêa da Silva Goulão, Dr. Luiz Joaquim Corrêa da Silva, D. Archangela Joaquina da Silva, D. Maria Gonçalves Dias Corrêa.

Tendo fallecido Manoel Antonio Goulão houve Dona Mirtes, sua herdeira a sesmaria referida, que por morte d'esta foi retalhada como segue:

1.° Santo Antonio—coube ao Sr. Dr. Agostinho Corrêa da Silva Goulão, professor de philosophia e deputado á Constituinte Brazileira, a qual passou a um herdeiro d'elle, Gregorio de tal, cujos successores a venderam ao tabellião Fialho, estando a viuva e filhos ainda em posse d'esta propriedade.

2.° Correa—tocou ao padre Antonio Thomaz de Aquino Corrêa e por sua morte passou a sua irmã D. Archangela Joaquina da Silva, que a deixou a sua filha D. Maria Ignez da Cunha Marques, de quem ficou para o filho Luiz Marques de Sá e pertence hoje a sua viuva D. Maria Adelaide Valente de Sá.

3.° Olaria e Rio da Cidade—couberam a D. Archangela Joaquina da Silva, já então casada com o capitão José da Cunha Barbosa, passando depois ao filho d'este casal o conego Alberto da Cunha Barbosa e por morte d'elle á sua irmã D. Anna Leocadia da Cunha Moreira, esposa do capitão Antonio José Moreira Guimarães. Actualmente pertence ao genro coronel José Candido Monteiro de Barros.

4.° Engenhoca — tocou á D. Maria Gonçalves Dias Corrêa, por sua morte passou a seu filho Thomaz Gonçalves Dias Goulão, depois á irmã D. Brigida Maria Cardoso, Corrêa Fragoso e hoje ao neto d'ella o coronel José Candido Monteiro de Barros.

Arêa — coube á D. Maria Gonçalves Dias Corrêa; passou á filha D. Maria Brigida Maria Corrêa Fragoso e depois ao neto coronel José Candido Monteiro de Barros.

5.° Samambaia — ficou para o Dr. Luiz Joaquim Corrêa da Silva, passou a seu filho padre Luiz Joaquim Corrêa da Silva, por sua morte á D. Anna Luiza Corrêa, depois á D. Anna de Miranda e José de Miranda Pinto, sendo actualmente propriedade do Dr. Horacio Moreira Guimarães.

Existe outra versão sobre a fazenda Corrêa que ahi transcrevemos para não perdel-a de vista.

A fazenda do padre Corrêa foi constituida com os terrenos concedidos a Manuel da Silva Corrêa e D. Maria da Conceição Corrêa, por carta de sesmaria de 5 de janeiro de 1720, ficando os proprietarios obrigados a construir uma capella, onde se diria missa aos domingos e dias santificados, assim como a darem hospedagem aos governadores e vice-reis, aos generaes e outros officiaes em serviço do Rei que por lá viessem a passar.

*

Quem acolhia o brigadeiro Cunha Mattos era o padre Antonio Thomaz de Aquino Corrêa; mas depois foi proprietario da fazenda, conhecida como sendo do padre Corrêa, o padre João Dias Corrêa, neto dos primitivos donos, segundo temos lido algures.

O Dr. J. E. Pohl (1) pernoitou na fazenda em 14 de setembro de 1817, onde o thermometro marcou 14° R.

Em 1819 Th. von Leuthold (2) encontrou ahi 400 escravos, importantes lavouras de canna de assucar, maçãs, cerejas, pecegos e morangos, comtudo menos saborosos que os congeneres na Europa.

Eis o que diz Auguste de Saint-Hilaire (3) que esteve ahi em 29 de janeiro de 1819.

« Após os marmeleiros estão os pecegueiros que vi com frutas maduras. O aspecto de um valle tão bem cultivado, no meio das montanhas agrestes e selvagens

---

(1) Obra já citada.

(2) Meine Ausflucht nach Brasilien oder Reise von Berlin nach Rio de Janeiro, etc. — Berlin—In der Maurerschen Buchhandlung — 1820.

(3) Obra já citada.

que o cercam, tem alguma cousa de surprehendente que encanta. O padre Corrêa, que fazia valer a propriedade de que acabo de dar succinta descripção, goza no Rio de Janeiro de grande fama pelos seus conhecimentos em agricultura e parece que ella é merecida. Aproveitou-se da temperatura moderada da serra para cultivar grande numero de plantas de origem européa. Na estação em que então nos achavamos mandava semanalmente uma tropa carregada de pecegos que lhe produziam cerca de 10.000 cruzados (sejam 30.000 francos em moeda d'esse tempo).»

Regressando de Minas Geraes em 1821 o major G. A. von Schaeffer vio (1) nos Corrêas pecegos, figos e uva, que produziam boas quantias de dinheiro no mercado do Rio.

Os escravos do padre Corrêa, disseram Spix e Martius, (2) que eram tratados com mui grande humanidade, fabricavam ferraduras e outros artigos, que apreciavam todos quantos frequentavam a fazenda do padre, atravessada pela estrada de Minas-Geraes.

O proprietario era um homem dos seus 60 annos, muito jovial e activo, cujas lavouras, cortadas por caminhos onde rodavam carros, pareciam-se com um verdadeiro jardim.

Era um dos principaes lavradores da provincia do Rio de Janeiro, ponderou G. H. von Langsdorff (3).

Com uma medida de arroz plantada na fazenda obtinha mais de 500 perfeitamente produzidas em terrenos altos, sem o menor preparo e sem a menor irrigação, sendo sufficiente a humidade da terra, tanto mais porque no verão as chuvas não faltavam.

Além das frutas já mencionadas por outros, Langsdorff accrescentou os *abricots* obtidos bem ao lado da canella, da pimenta, do cravo da India, das nozes moscadas, do chá chinez e da canna de assucar.

---

(1) Brasilien als unabhängiges Reich, etc. — Altona bei J. E Hammereich — 1824.

(2) Obra já citada.

(3) Idem.

Informa o Dr. Pohl (1) que o padre Corrêa colhia batatas da especie « Cydonia lusitanica Miller.»

Em 1823 o brigadeiro Cunha Mattos demorou-se cinco dias n'essa localidade, annotando no seu diario (2) que a casa do padre é um edificio assobradado, cujo pavimento superior tem uma varanda de quatro arcos e 10 janellas. As salas e quartos de visitas e hospedes estão mobiliados com toda a decencia. Ao lado da casa existe uma bellissima capella de N. S. do Amor Divino, com perfeitas imagens de varios santos e um lindo presepe. No prolongamento do morro granitico está a officina de ferreiros e ferradores, em que se trabalha em dez bigornas, e mais adiante, na frente da casa, fica a hospedaria dos viandantes.

O rancho dos passageiros e tropeiros é muito grande, sobre esteios de madeira e está aberto por dous lados.

Continuemos a lançar mão das notas de Cunha Mattos:

— « 13 de abril — Estou na fazenda do padre Corrêa. A's 6 horas da manhã o thermometro estava em 61°; ao meio-dia subio á 78° e á noite desceu a 64°. Hoje fui visitado pelos Srs. Alberto da Cunha Barbosa e Luiz Gonçalves Dias Goulão, ambos ecclesiasticos e sobrinhos do Sr. padre Corrêa e pelo Exm. Sr. Dr. Agostinho Corrêa da Silva Goulão, deputado á Assembléa geral constituinte e legislativa do Imperio.

« A passagem das tropas (récuas) de mineiros é immensa; e entre ellas desceu para o porto da Estrella a do tropeiro que me ha de conduzir para Goyaz.»

— « 14 de abril — O thermometro ás 6 horas da manhã 61°. Um denso nevoeiro durou até as 8 horas e abrindo o sol subio a 72°; ao meio-dia 74°. Vento sudoeste e nuvens grossas ás 3 horas da tarde. A's 4 horas chuva muito copiosa. A's 4 horas e 30 minutos um furacão fortissimo. A's 6 horas o thermometro 70°. No terreiro

---

(1) Idem.

(2) Idem.

d'esta fazenda existe uma bellissima e mui copada arvore, que ao meio dia póde cobrir de sombra a um batalhão.»

— « 15 de abril — A's 6 horas da manhã o thermometro em 68°. O tempo muito nublado e vento Norte fraco. A's 10 horas vento N. O. Ao meio-dia sol vivo e thermometro em 72°. De tarde fiz um largo passeio pelas estradas contiguas ás abas das montanhas graniticas, em algumas das quaes ha matos grossos; e os ipés, baraúnas ou guraúnas e araribás com as suas lindas corollas amarellas, roxas e vermelhas, alegram os olhos das pessoas novatas no reino da Flora do Imperio do Brazil. Encontrei duas cobras coraes mortas. A's 6 horas da tarde 68°. Vento O. forte.

— « 16 de abril — Thermometro ás 6 horas da manhã 65°. Tempo claro. Vento N. O. Ao meio-dia thermometro 72° e ás 6 horas da tarde 77°.

— « 17 de abril — A's 6 horas da manhã thermometro 68°. Nevoa muito densa que principiou a dissipar-se ás 9 horas. Ao meio-dia thermometro 82°. A's 2 horas vento S. O. com alguns trovões ao longe. A's 6 horas thermometro 76°. A's 8 horas e 50 minutos chegou o tropeiro Bernardo Antonio, que me ha de conduzir para Goyaz.»

Em 1844, o professor Vicente Pereira de Carvalho Guimarães (1) no tomo 1º do seu « Romanceiro Brasilico » observa:

« Tratarei de um phenomeno vegetal que talvez por bem poucos tenha sido observado. Existem no grande terreno da fazenda do padre Corrêa duas vistosas gamelleiras cuja historia conserva a tradição e eu a contarei a Vmc. Tendo-se feito mister construir um curral de vaccas, ha já muitos annos, trouxeram para fazer uma cerca diversas estacas, entre as quaes existiam por acaso duas de gamelleira; fincadas todas, só estas duas rebentaram enraizando, e removendo-se tempos depois o curral, a mão do tempo foi lançando por terra todas as outras,

---

(1) Rio de Janeiro — Typographia Universal de Laemmert; rua do Lavradio 53.

ficando as duas com seus rebentos crescidos: até aqui nada ha de extraordinario, é a historia de muitas outras.

Porém estas duas arvores irmãs, plantadas de estaca sem intenção ao mesmo tempo, recebendo alimento de um mesmo torrão, porque não ficam mui longe uma da outra, estas duas arvores tem outonos differentes e differentes primaveras, isto é, quando as folhas amarellecidas e seccas de uma cahem por terra, que não se despojem completamente, cobre-se a outra de folhas novas, ostenta toda a força de vegetação: acontece raras vezes, que ambas seccam e florescem ao mesmo tempo, porém isto é só um anno; no seguinte desencontram-se, e continuam assim por muitos.

«Vejam agora os sabios da escriptura
Que segredos são estes da natura.»

*

Mandioca deve fazer o objecto de especial menção, não só em observancia do nosso programma como para salientar os diversos serviços que o proprietario d'essa fazenda procurou prestar ao Brazil.

Georg Heinrich von Langsdorff nasceu em 1774 e, segundo observou o sr. visconde de Taunay, (1) alguns o dizem oriundo de Laisk na Suabia e outros de Brisgau no Grã Ducado de Baden. Doutor em medicina pela Universidade de Goettingen, acompanhou aos 23 annos o principe de Waldeck para Portugal, onde introduzio o uso da vaccina. Depois da morte do principe foi contractado pela Russia e fez parte da expedição do capitão Krusenstiern, que no anno de 1803 partio para Kamtschatka e no de 1807 regressou á Europa, passando pela Siberia; uma outra missão o levou para o Brazil onde ficou, na qualidade de consul geral da Russia no Rio de Janeiro.

(1) Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, tomo 38, anno 1875.

Agraciado com o titulo de conselheiro de Estado, membro da Academia das Sciencias de S. Petersburgo e outras associações, Georg Heinrich von Langsdorff, na opinião de Ferdinand Denis (1) *était un savant connu par sa science consciencieuse.*

Temos noticia das seguintes producções d'esse illustrado viajante ; « Observations faites dans un voyage autour du globe de 1804 a 1807 (Francfort—1812—2 vols. in-4°)»; Plantes recueillies pendant le voyage des russes autour du monde de 1810 a 1881 (Tübingen—2 vols. in-f°.)» e o folheto de propaganda a que já temos feito allusão «Mémoire sur le Brésil pour servir de guide à ceux qui désirent s' y établir », etc.

Ignoramos quando chegou ao Rio de Janeiro, mas sabemos que foi visitado em 1817 pelos srs. Spix e Martius (2), em 1818 pelo dr. Johann Christian Mikau (3) e em 1819 por Theodor von Leuthold (4) e James Henderson. (5)

Pensamos que seguio para a Europa em 1820.

O dr. Pohl (6) pondera que já se achava lá em fevereiro de 1821, occasião em que recebeu o encargo de organisar uma commissão scientifica para estudar o interior do Brazil. Em dezembro de 1822 foi visitado no Rio de Janeiro por Maria Graham (7).

Não é facil determinar exactamente onde residia elle na capital.

James Henderson diz que habitava perto de Mattacavallos, um pouco acima do aqueducto da Carioca, na montanha, ao pé do Corcovado, no pequeno valle das Laranjeiras, observa Maria Graham; sob a vertente da cadêa

---

(1) L'Univers—Description de tous les peuples—Brésil, etc. Paris — Firmin Didot Frères, éditeurs—1839.

(2) Obra já citada.

(3) Kinder meiner Laune, etc—Prag—bei Berrosch und André—1883

(4) Obra já citada.

(5) A History of the Brazil, etc.— London— Published by Longmann. Hurst, Rees, Orme, Brown and Green—Paternoster Row—1828.

(6) Obra já citada.

(7) Journal of a Voyage to Brazil — London— Printed for Longmann, Hurst, Rees, Orme, Brown and Green—1824.

de morros que da cidade se estende para NE, como se lê no livro de Spix e Martius, que se mostraram encantados por tão poetico *bueno retiro* no meio dos bosques, com magnifica vista sobre a cidade e parte da bahia.

Encontrava-se alli conversação animada e espirituosa, abrilhantada pelo talento musical das senhoras, coadjuvadas por Neukom, o organista da Princeza D. Leopoldina depois Imperatriz e Augusta mãe do sr. d. Pedro II.

Era esta casa hospitaleira para os estrangeiros um ponto de reunião muito agradavel; jámais se tinha visto no Rio de Janeiro egual conjuncto de naturalistas e pessoas distinctas.

Em 1818 Langsdorff coadjuvou o dr. Mikan com a complacencia de verdadeiro compatriota.

No anno de 1819, em homenagem á officialidade de um vaso de guerra russo, Langsdorff deu na sua chacara um grande baile, onde Theodor von Leuthold vio senhoras russas, austriacas, inglezas, hespanholas e portuguezas.

Os trabalhos scientificos não eram descuidados; Langsdorff fazia constantes excursões pelo interior, isto é, nas immediações do reconcavo guanabarense, caçando specimens diversos e só de borboletas chegou a reunir 1600 variedades.

A proposito occorre-nos que o conde da Barca, sendo ministro, encommendára ao commandante de uma força militar contra os indigenas em Minas-Geraes, um craneo para o professor Blumenbach; mas na falta do objecto pedido o official enviou 2 botucudos que aprisionára; um d'elles, cedido ao sr. de Langsdorff, foi visto na fazenda Mandioca por Spix, Martius e Henderson. Auxiliar muito prestimoso e dedicado, esse bugre foi depois enviado á ilha de Santa Helena para juntar insectos, o que fez a contento de seu patrão e, tendo fallecido, foi a sua cabeça remettida para o «Institut National» de Paris, onde talvez ainda se ache.

Durante algum tempo Mandioca foi o quartel general dos homens de merecimento, que Langsdorff convidára para desempenho da sua importante missão, a saber: o botanico Riedel, que morreu no Brazil com numerosa descendencia —Rubzow, astronomo e official da marinha

russa—Ch. Hasse, zoologo — Menetries, ornithologo — e Rugendas, pintor. Este ultimo apenas chegado ao Rio de Janeiro desligou-se da commissão fazendo-se substituir pelo joven Adriano Amado Taunay, a quem foi adjunto Hercules Florence.

A 3 de setembro de 1825 os referidos viajantes seguiram para Santos com destino para Porto Feliz onde aguardaram por muito tempo a chegada do chefe que se demorára no Rio, provavelmente por causa da liquidação de seus negocios particulares.

A commissão, ainda desfalcada com o suicidio de Ch. Hasse, poude, finalmente, continuar o seu itinerario pelo rio Tiété, que principiou a descer no dia 22 de junho de 1826, em grandes canoas propositalmente construidas, e a 30 de junho de 1827 se achava reunida em Cuyabá, onde tinham chegado primeiro Riedel e Taunay.

Ao mesmo tempo que Riedel e Taunay caminhavam para Villa Bella de Matto Grosso, Rubzow e Florence marchavam para Diamantina e Langsdorff permanecia em Cuyabá, onde deu provas de desarranjo mental vivendo de um modo assaz irregular.

L'homme propose et Dieu dispose!

Arrebatado pelas ondas, emquanto atravessava a nado o rio Guaporé, a 5 de janeiro de 1828, afogou-se Adriano Amadeu Taunay, perdendo o Brazil um moço de mui futuroso talento.

Langsdorff, que sahira de Cuyabá a 5 de dezembro de 1827, teve de parar alguns mezes n'um pequeno porto do rio Arinos estando já com Rubzow que, tambem adoentado e verificando a incapacidade de seu chefe, conduzio todos pelos rios Juruema e Tapajoz á villa de Santarém, alcançada em principio de 1829, de onde enviou um proprio para informar Riedel do que succedera, não podendo mais ser questão de subir o rio Negro e visitar as Guyanas.

Apezar, pois, da boa escolha do pessoal e da competencia de G. H. von Langsdorff, a commissão não cumprio completamente o que pretendera e despendeu sem grande proveito cerca de 88.000 francos, representando somma assaz avultada n'aquella época.

O diario da viagem, feito por Hercules Florence, reproduzido na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro* (tomo XXI, anno 1858), contém detalhes que seriam aqui descabidos.

Nada se sabe de positivo a respeito das observações e calculos astronomicos de Rubzow. Constou que desenhos e collecções phytologicas foram recolhidas ao museu de Petersburgo. De Cuyabá tambem se havia remettido ao sr. Külchen, vice-consul da Russia no Rio de Janeiro, afim de envial-a para Petersburgo, certa quantidade de notas, desenhos e plantas.

Não chegámos a saber como foi o sr. de Langsdorff transportado para Europa; é, porém, conhecido que desde 1829, até seu fallecimento em 1852, alli se manteve com a pensão annual de 11.000 rublos, que lhe fez o governo da Russia.

Ainda na sua publicação feita em 1820, o proprio sr. de Langsdorff se intitulava «chevalier», I. Friedrich von Weech tambem se refere ao *Chevalier* G H. von Langsdorff no livro que fez imprimir em Hamburgo no anno de 1828 (1) emquanto que o sr. visconde de Taunay e tambem Pierre Larousse (2) dizem que era barão, accrescentando este ultimo que pertenciam á mesma familia o referido barão G. H. de Langsdorff, ao serviço da Russia e o barão Emile de Langsdorff, diplomata francez, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Rei Louis Philippe, que funccionando como official do estado civil, assignou a escriptura do contracto de casamento do Principe de Joinville com a Princeza D. Francisca, do Brazil, a 1 de maio de 1843 no Rio de Janeiro.

*

A quatro milhas N. O. do pequeno porto da Estrella acha-se a parochia de Nossa Senhora da Piedade de Inhomerim, no angulo da confluencia do rio Inhomerim com o rio de Santa Cruz.

---

(1) Brasiliens gegenwærtiger Zustand und Colonial System — Hamburg—bei Hoffmann und Campe—1828.

(2) Grand Dictionnaire Universel du XIX siècle, etc.— Paris—1873.

Os parochianos são plantadores de milho e de mandioca que obtêm com abundancia.

N'esse districto, diz James Henderson, a fazenda Mandioca é um sitio encantador de que se tornou proprietario G. Langsdorff Esq., consul-geral da Russia, por causa das excursões que levavam frequentemente o naturalista a esta parte do paiz.

Sem outro fim que o desejo de favorecer a alguem que por vezes o tinha servido e a quem queria ceder um terreno para construir um rancho que désse abrigo aos animaes e suas cargas vindas de Minas, teve elle de fazer acquisição de todas as terras de que estava de posse, um mesmo individuo e visto achar-se em condições favoraveis a producção da mandioca, deu esse nome á sua nova propriedade.

Pagou quasi mil libras esterlinas por estas terras que ainda não tinham sido exploradas e cuja extensão estimava-se regular dez milhas quadradas.

Em 1819 vinte mil pés de café acabavam de ser plantados e a colheita da mandioca produzio n'esse anno cerca de 1.000 saccas de farinha no valor cada uma de 8 a 10 *schillings*.

Estava-se então construindo uma casa para o sr. de Langsdorff, que obtivera do Rei o importante privilegio da isenção de toda a taxa militar para a gente da visinhança, trabalhando em terras d'elle. Esta circumstancia, junto com a permanencia da 7ª companhia do 6º regimento no porto da Estrella, levou diversos individuos a servil-o por preços modicos e permittio que, com o reforço de 60 escravos, a propriedade se desenvolvesse rapidamente.

Ouçamos de novo Spix e Martius: «Nosso amigo, o consul geral sr. von Langsdorff, comprou uma grande fazenda na estrada de Minas Geraes, pouco antes da nossa chegada ao Rio de Janeiro (logo pouco antes de 15 de julho de 1817), estava justamente principiando a fazer construir uma casa para elle mesmo. Acceitamos promptamente seu convite para examinarmos em sua companhia este novo estabelecimento do qual fez bonita pintura pelas suas riquezas em curiosidades naturaes.

« Em consequencia do grande trafico entre a capital e o pequeno porto da Estrella, que é visitado por todos os viajantes de Minas-Geraes, diariamente partem barcas entre 11 e 12 horas, assim que sopra o vento do mar e chegam no porto da Estrella durante a noite; do outro lado seguem regularmente barcas após o pôr do sol, navegam no correr da noite e attingem a cidade ao nascer do dia.

Em setembro de 1818, o Dr. Pohl observou que no porto da Estrella existia grande deposito de sal, onde se abasteciam as capitanias de Minas, Goyaz e parte da de Matto Grosso.

A proposito do porto da Estrella accrescentaremos as observações feitas em 1850 pelo professor Dr. Hermann Burmeister (1)

« Porto da Estrella, como em geral os povoados do Brazil, é uma longa rua edificada em ambos os lados da estrada de rodagem na qual se succedem as estalagens, vendas,lojas e algumas casas de habitação,umas as outras. Não produz impressão especial, as casas acham-se por demais separadas para que o logar possa ter uma apparencia de villa; tambem só tem o caracter de uma estação de desembarque e descarga para os vapores e barcas que vem do Rio de Janeiro; a exportação para o Rio é menos importante porque a mór parte das tropas seguem pela estrada terrestre passando por Inhaúma. Junto ao rio fica um espaço de terreno aberto onde as tropas se reunem e perto do qual está a casa de deposito das mercadorias e cobrança de imposto, com um guindaste para carregar ou descarregar os volumes pesados ao lado de um telhado que os abriga. »

Auguste de Saint-Hilaire (2) conta que desde que viaja no Brazil nenhum logar lhe pareceu ter tanta vida e movimento como o porto da Estrella.

Accrescenta que o terreno é plano até a fazenda Mandioca, propriedade do instruido e incansavel Langsdorff, que não póde deixar de ficar celebre no Brazil;

---

(1) Obra já citada.

(2) Voyage aux sources du rio de S. Francisco et dans la province de Goyaz.— Paris, Arthur Bertrand, lib., edit. — 1847.

a mór parte dos sabios que visitaram esta parte da America, no tempo do primeiro casamento de D. Pedro I, estiveram alguns dias na Mandioca, onde colheram muitos objectos interessantes.

Cunha Mattos, que passou a noite de 11 de abril de 1823 na fazenda da Mandioca, diz que sr. Langsdorff «o recebeu com a sua reconhecida urbanidade e tratou-o com a distincção mais lisongeira que se poderia desejar. O conselheiro achava-se occupado nos seus trabalhos agricolas, philosophicos e de construcções, no que tem empregados quarenta allemães e suissos, além de muitos escravos, artifices e trabalhadores de roça. A situação d'esta fazenda é agradavel, mas está cercada de asperrimas serranias do lado do Norte e Leste. D'aqui descobre-se a serra do Campinho. A estrada, desde o porto da Estrella até este logar, no tempo das chuvas, deve ser intransitavel, por motivo dos pantanos que cumpre atravessar. O thermometro, ao meio-dia, apontava 83 gráos.»

Ernst Ebel informa que na ausencia do dono, a Mandioca era administrada por um antigo official bavaro von Weeg e que os colonos em numero de 9, dos quaes um muito preguiçoso, eram oriundos da Suissa franceza.

Esses colonos em 1824 já possuiam plantações proprias de café, haviam sido alimentados e agazalhados pelo sr. de Langsdorff, durante os tres primeiros annos de sua estadia na Mandioca, em troca do trabalho de seus braços e depois tiveram de dar a decima de seus productos para pagarem o terreno que occupavam.

O Dr. Ernst Brauns (1) escreveu que a colonia de Langsdorff, depois de ter reunido até 300 allemães se achava reduzida a duas familias.

«Quando nos achavamos na Mandioca, contam Spix e Martius, o nosso benevolo homem foi visitado por seus visinhos que olhavam com surpreza e alguma inveja o rapido progresso da propriedade.

---

(1) Ideen über die Auswanderung nach America, etc.—Göttingen bei van den Hoeck und Rupret. — 1827.

« O primeiro ensaio feito para revolver a terra com arado, tendo sido mal succedido por causa da inexperiencia dos pretos e falta de bois ensinados para este trabalho, teve-se de reconhecer a difficuldade de se fazer no sólo brazileiro os serviços agricolas á maneira européa.

« Muitos nunca tinham visto arados, alguns não queriam admittir o facto verificado do sólo tornar-se mais fertil quando revolvido e sob a influencia chimica da atmosphera; outros duvidavam que os bois comprados em Minas pelo sr. de Langsdorff tivessem vigor bastante para supportar durante alguns dias o penoso trabalho de arar; tambem ha quem lastime o tempo perdido pelos negros empregados no dito serviço.

« Comquanto, até agora, o nosso amigo apenas disponha de uns vinte pretos, elle não só assegurou a subsistencia de sua familia com o cultivo do milho e da mandioca, como ainda tem productos para mandar vender na cidade.

« Mais de uma vez nos fez comer batatas de excellente qualidade.

« Comtudo a sua maior esperança está na sua lavoura de café. »

Observações feitas com o maior cuidado, a 16 leguas da capital, na propriedade do Consul Geral da Russia Cavalheiro von Langsdorff

MEZES E HORAS	Thermometro Reaumur		Hygrometro Deluc		TURVOS E NEBULOSOS		VARIAVEIS COM CHUVA	CHUVOSOS	DIAS OS MAIS QUENTES		OS MAIS FRESCOS	OS MAIS HUMIDOS	OS MAIS SECCOS
	Grãos	*Min.*	*Grãos*	*Min.*					*Na sombra*	*No sol*			
Janeiro..........	....	....	....	....	10	2	8	11	28	37	15	110	41
6 hs. da manhã..	18	4	90	7									
Meio-dia.........	24	....	70	5									
6 hs. da tarde...	20	9	86	3									
Fevereiro.........	....	....	....	....	10	6	2	4	28	38	16	98	52
6 hs. da manhã..	17	9	98	7									
Meio-dia.........	24	95	67	3									
6 hs. da tarde...	21	45	79	2									
Março...........	....	....	....	....	13	9	3	3	28	37	14	110	47
6 hs. da manhã..	18	....	92	5									
Meio-dia.........	26	7	69										
6 hs. da tarde...	21	7	83										

MEZES E HORAS	Thermometro Reaumur		Hyonometro Delue		TURVOS E NEBULOSOS		VARIAVEIS COM CHUVA	CHUVOSOS	DIAS OS MAIS QUENTES		OS MAIS FRESCOS	OS MAIS HUMIDOS	OS MAIS SECCOS
	Grãos	*Min.*	*Grãos*	*Min.*					*Na sombra*	*No sol*			
Abril............	....	....	....	....	10	10	4	6	25	31	13	96	50
6 hs. da manhã..	16	4	96	8									
Meio-dia	23	2	71	5									
6 hs. da tarde...	19	8	88										
Maio............	....	....	....	....	12	10	4	4	23	30	11	170	58
6 hs. da manhã..	16	....	96	8									
Meio-dia	21	6	76	5									
6 hs. da tarde...	17	3	89										
Junho	....	....	....	....	15	7	5	4	23	29	9	110	52
6 hs. da manhã..	13	....	92	3									
Meio-dia.	19	....	72	3									
6 hs. da tarde...	15	3	87										
Julho	....	....	....	....	18	4	6	3	22	28	11	100	50
6 hs. da manhã..	12	5	86										
Meio-dia	18	4	71	2									
6 hs. da tarde...	15	1	85										
Agosto...........	....	....	....	....	9	13	7	2	21	27	10	110	55
6 hs. da manhã..	12	8	96										
Meio-dia.........	18	....	74	8									
6 hs. da tarde...	15	....	89	4									
Setembro........	....	....	....	....	4	19	5	2	25	28	11	100	50
6 hs. da manhã..	15	5	87	7									
Meio-dia.........	20	....	69	8									
6 hs. da tarde...	17	....	84										
Outubro.........	....	....	....	....	9	4	10	8	24	31	11	100	55
6 hs. da manhã..	14	2	94	4									
Meio-dia	19	2	72	6									
6 hs. da tarde...	17	4	92										
Novembro.......	....	....	....	....	8	8	7	7	26	29	12	100	50
6 hs. da manhã..	16	3	89	8									
Meio-dia	22	4	68	7									
6 hs. da tarde...	18	....	83	2									
Dezembro.......	....	....	....	....	15	4	8	4	30	41	12	96	42
6 hs. da manhã..	18	2	84	4									
Meio-dia	22	4	72										
6 hs. da tarde...	20	....	83	3									

*

E', porém, J. Friedrich von Weech quem melhor nos diz o que Langsdorff fez no Brazil. (1).

No seu livro trata este escriptor dos habitos e costumes da cidade de Rio de Janeiro e provincia d'esse nome com minucias, provando que elle se dedicou pessoalmente ás industrias agricolas no tempo que se conservou no paiz, provavelmente de 1822 a 1827, e os seus dados relativos á empreza Langsdorff dão a conhecer que elle foi o administrador da Mandioca mencionado por Ernst Ebel, o official bavaro von Weeg, cujo nome terá sido mal escripto.

G. H. von Langsdorff, consul geral da Russia, estabeleceu em 1822 um nucleo colonial por sua conta e risco.

Os mais desfavoraveis dizeres foram espalhados contra o fundador assim como falsissimas accusações de toda a especie foram levantadas. E' de dever contestar tudo quanto é mentiroso, ponderou J. Friedrich von Weech.

O sr. von Langsdorff de volta á Europa dirigiu-se ás pessoas dispostas a emigrar e convidou-as para acompanhal-o ao Brazil. Não mais tinha em mira que povoar com homens laboriosos sua fazenda perto da capital e favoravelmente collocada sob todos os pontos de vista, tomando a seu cargo com toda a lealdade a obrigação de velar para o bom exito de tudo. E o sr. de Langsdorff tomou em favor dos colonos compromissos equitativos que tinha o maior desejo de cumprir.

O conhecimento dos homens não parece, porém. ser o forte dos grandes viajantes ao redor do mundo, pois que elle não foi feliz na escolha dos colonos. Provavelmente não tinha reflectido sufficientemente sobre o transporte de individuos em numero avultado para terra estrangeira, e sobre os sacrificios a fazer com o sustento d'elles durante os primeiros tempos, mormente quando essa gente

exagerando tudo quanto podia esperar, vinha convicta de conseguir certo bem estar sem grande trabalho e em breve prazo.

Effectuou-se bem a viagem para o Brazil; o sr. de Langsdorff tinha cuidado com escrupulo para que tivessem o possivel conforto, vindo no mesmo navio onde manteve a ordem, desembarcando com seus colonos sem que nenhum d'elles soffresse as fadigas de tão longa viagem no mar.

Não encontrando a somma de dinheiro com a qual contara forçosamente quando partira da Europa e talvez tambem porque melhor conhecia o caracter dos seus colonos por tel-os estudado durante a travessia oceanica, elle os occupou provisoriamente em casa de um patricio perto da cidade e propoz ao governo tomar conta dos mesmos mediante o reembolso das despezas feitas com as respectivas passagens.

Inimigos do sr. de Langsdorff, individuos sempre promptos a semearem a discordia, encheram de apprehensões o espirito dos colonos, muitos dos quaes, considerando-se vendidos, retiraram-se sem mais nem menos afim de procurarem na cidade os meios para a sua subsistencia.

A desconfiança e o descontentamento reinaram entre os outros e tendo-se rompido as negociações entaboladas com o governo, foram elles a contragosto com o sr. de Langsdorff até a sua propriedade onde abertamente se mostraram mal satisfeitos, logo que tiveram boa comprehensão do trabalho e das privações a que iam ficar sujeitos e quão falsas eram suas idéas de riqueza e lazer.

A paciencia incansavel de Langsdorff cuidando da sorte d'elles, do sustento e agazalho, foi recompensada com a desobediencia. Nada lhes parecia bom, e o restricto numero de familias doceis foi arrastado á rebellião geral pelas vozerias dos descontentes.

O sr. de Langsdorff empregou, entretanto, uma energia sufficiente para impor-se á massa e obrigal-a ao cumprimento das suas obrigações voluntarias; mas o governo não o sustentou.

Em vez de sem demora fazer entrega de terras aos colonos, occuparam-nos na construcção de casas para o proprietario, tornando-os testemunhas de dissenções domesticas, deixando-os sob a inspecção de pessoas sem conhecimento algum das cousas, pagando salarios e proporcionando-lhes ensejo de passarem parte do dia juntos na ociosidade.

Trouxe a colonia ao nascer o germen da sua dissolução e se achou dissolvida antes do desbravamento da metade de um *morgen*. (1)

O desapparecimento de grande parte de sua fortuna, immensa tristeza e a opinião desfavoravel do publico, fortemente prevenido pelo que diziam os colonos contra G. H. de Langsdorff que com isto perdeu a sua boa fama, taes foram os resultados de uma empreza feita sobre base de calculos falsos, e que a cargo exclusivamente de um particular só podia dar prejuizo mesmo no caso do governo ter obrigado os colonos ao cumprimento dos seus deveres.

Teria o iniciador auferido maiores vantagens com 20 negros do que com o estabelecimento de 200 familias, com as quaes qualquer emprezario d'este genero apezar dos serviços prestados e dispendios, estaria em constante hostilidade.

Máo grado a experiencia por elle adquirida, o sr. de Langsdorff não parece ter tomado juizo. De 103 individuos só lhe tendo restado os membros de duas familias mandou elle vir gente da colonia de Nova Friburgo, a quem deu terras e adiantou viveres.

Embora em geral diligentes, foi preciso ter-se o talento de lidar com elles, de captivar a sua confiança e pensar no seu futuro, o que não bastou para impedir que os novos colonos breve se mostrassem tambem descontentes e este pequeno nucleo teria-se tornado igualmente fonte de immenso desgosto para o sr. de Langsdorff, si o governo Imperial não lhe tivesse comprado a fazenda no fim do anno de 1826, indemnisando os colonos que foram em parte dispensados.

(1) Medida agraria da Allemanha, correspondendo segundo as localidades desde 20 ares até 96 ½ ares.

Ainda hoje existem vestigios das plantações de café d'aquelle tempo, são conhecidas com o nome de « café velho » perto do paredão.

Tendo-se feito inquirições no logar foram encontrados alguns pretos idosos que se lembravam do consul, tambem grande apreciador do catêretê e do pacáo.

A grande decepção e as immensas perdas de dinheiro soffridas pelo bem intencionado, porém, mallogrado estrangeiro, explicam a vida desordenada a que se foi entregando, com prejuizo das suas capacidades intellectuaes, cada dia mais accentuado declinio no decorrer da viagem pelo interior do paiz, de 1826 a 1829.

Procedeu o govèrno da Russia com muita dignidade, lembrando-se tão sómente dos bons serviços do seu commissionado, serviços, entretanto, mais uteis ao Brazil, onde ainda não se erigio o menor signal de homenagem á memoria de Georg Heinrich von Langsdorff.

*

Julio Friedrich Koeler é outro prestante obreiro, a quem o Brazil igualmente ainda não prestou a devida justiça.

Poderiamos reproduzir a fé de officio d'esse official e mais não seria preciso para comprovar o que dizemos.

Pertencendo, desde 1828, ao corpo de engenheiros, J. F. Koeler servio diversas vezes em commissões do governo civil.

Um aviso de 16 de junho de 1832 o encarregou de examinar o estado da calçada da serra da Estrella, dando informações de seu estado e orçamento para os necessarios reparos, cujos trabalhos foram ordenados e elle os dirigio em virtude de nomeação ministerial de 2 de agosto de 1832.

Por Aviso de 13 de maio de 1833, teve ordem de ir á Barbacena e na volta, de examinar a estrada de Minas no lugar Tamaraty.

A 22 de novembro foi de novo encarregado de examinar a estrada da serra da Estrella.

J. F. KOELER

(1844)

Um officio de 1 de junho de 1835 determinou ainda o exame da estrada da Estrella, que se achava consideravelmente deteriorada.

A 21 de maio de 1836, outro officio ordenava o concerto da ponte sobre o rio Inhomerim, na estrada que conduzia da freguezia de Inhomerim ao porto da Estrella.

Deixamos propositalmente de citar os avisos e officios relativos a serviços, um tanto indifferentes ao assumpto de que tratamos.

Estava o capitão J. F. Koeler, occupado com o levantamento da planta topographica da parte da provincia do Rio, comprehendendo os terrenos desde o porto da Estrella até á pequena villa da Parahyba do Sul, quando teve noticia da entrada na bahia do Rio de Janeiro, a 12 de novembro de 1837, de um navio trazendo colonos allemães.

Partio sem demora e chegado á capital, ahi verificou que o *Justine*, de 265 toneladas, capitão Lucas, procedente do Havre com 65 dias de viagem, navegando com bandeira ingleza com destino de Sidney, na Australia, se vira obrigado a arribar no Rio por se acharem revoltados os 238 emigrantes allemães que trazia a bordo. Queixavam-se elles da insufficiencia e pessima qualidade dos viveres, bem como do capitão, homem de coração duro.

E' de crer que alguem interveio para que o governo brazileiro se occupasse com esta pobre gente, e que esse alguem não foi outro senão J. F. Koeler. Certo é que o capitão Lucas foi indemnisado dos seus dispendios e os allemães puderam saltar em terra.

Recolheram-se no largo da Lapa á hospedaria da « Sociedade Colonisadora do Rio de Janeiro ».

A respeito d'esta empreza, só encontramos o mappa que vamos reproduzir e mui ligeira referencia sobre os 1.000 colonos até então alistados.

Parece-nos que essa Sociedade se formou em 1836 ou principio de 1837, mas não sabemos quando deixou de existir.

Mappa dos colonos inscriptos pela Sociedade Promotora de Colonisação do Rio de Janeiro, desde o ultimo dia de Março de 1838 ao ultimo de Janeiro de 1839

Contractados	210
Afiançados	15
Com praça na companhia	54
A jornal com particulares	39
Fugidos	15
Mortos	2
Existentes no deposito	61
Total	396

O capitão Koeler dirigio-se então ao presidente da provincia do Rio, requisitando os ditos emigrantes para a construcção a seu cargo da estrada devendo ligar o porto da Estrella á Parahyba do Sul, passando pela Imperial Fazenda do Corrego Secco que até essa data não tinha florescido, nem medrado, como já vimos escripto.

Effectivamente boa parte d'este contingente de allemães foi trabalhar sob as ordens de J. F. Koeler arranchando-se a principio no meio da serra, ao pé do morro do Cortiço. Os colonos foram installados provisoriamente no Corrego Secco, e passados mais tres mezes tiveram de seguir para Itamaraty onde viveram sustentados pelos cofres publicos, tendo cada familia o seu quarto em uma casa bastante grande em dous corpos.

O Dr. Georg Gardner (1) que por este tempo passou ahi escreveu o seguinte: «We passed through the small, miserable village of Corrego Secco» como lembraram os Rev. D. P. Kidder e Rev. I. C. Fletcher. (2)

Na falla presidencial do exm. sr. Paulino José Soares de Souza (depois visconde de Uruguay) em 1° de Março de 1839, lê-se que « animados pelos satisfactorios resultados do ensaio que fizera com as 70 familias ou 150 açorianos, cujos serviços havia contractado com a

---

(1) Travels in the interior of Brazil, during the years 1836—1841 London —1849,

(2) Brazil and the Brazilians—Philadelphia—1857.

« Sociedade Colonizadora do Rio de Janeiro » para as obras da ponte do Parahyba, o sr. presidente da provincia enviou para as obras da serra da Estrella 51 familias allemãs ou 147 pessoas, sendo 56 homens, 42 mulheres e 49 filhos de menor idade, que chegaram no navio *Justine* do Havre. A provincia obrigou-se a pagar-lhes segundo o seu merecimento e capacidade, devendo todos prestar serviços para serem apontados como operarios. O excesso do producto do jornal dos colonos sobre as despezas que faziam era applicado á amortização das dividas que tinham contrahido com a Sociedade Colonizadora e o governo pela somma paga ao capitão do *Justine* para os libertar.

Esta gente soube tornar-se digna de encomios e póde se dizer que a sua applicação ao trabalho, modificou as idéas que corriam no espirito dos legisladores provinciaes, pois votaram a lei que foi sanccionada sob n. 56 em 10 de maio de 1840.

Ficou assim o governo autorizado a promover por meio de emprezas o estabelecimento de colonias agricolas na provincia, subvencionando-as para o agenciamento, transporte, agazalho, cuidados e até para occupar os immigrantes emquanto o governo não os pudesse contractar para trabalhar na agricultura, industria e obras publicas, devendo ellas n'este caso serem reembolsadas de todas as despezas feitas para a vinda dos colonos ao Brazil : estando o governo tambem autorizado a fazer acquisição de terras na falta de devolutas, afim de dividil-as em lotes e distribuir aos colonos ; nomeando uma commissão de tres membros remunerados, ou um director para incumbir-se da creação das projectadas colonias e gastar até 300:000$, sendo 60:000$ annualmente.

São do dr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, posteriormente marquez de Paraná, os topicos abaixo, que encontrámos em diversas fallas presidenciaes d'aquelle tempo :

« O trabalho dos colonos allemães é mais productivo e perfeito que o trabalho dos operarios escravos, pelo que seria muito conveniente que se autorizasse o governo a mandar vir maior numero de estrangeiros. »

. . . .

« Achando-se em vigor a lei de 10 de maio de 1840 sob n. 56, e certo do desejo do Governo Imperial, de quem sou delegado, de promover por todos os meios ao seu alcance o augmento da nossa população livre e industriosa, julgo dever pôr toda a minha attenção sobre os meios de executar esta lei, promovendo o estabelecimento de colonias agricolas e industriosas n'esta provincia conforme as intenções da assembléa que as decretou.

«Considerando que a compra de terras absorveria uma grande parte do capital preciso para o transporte e sustento dos colonos, e tendo informações de existirem ainda algumas terras devolutas nos municipios de Campos, Macahé, Cantagallo e Paraty, o presidente Carneiro Leão dirigio-se ao Governo Imperial, solicitando a concessão de sesmarias para assento das colonias projectadas, e S. M. o Imperador houve por bem conceder para taes fins, por decreto de 21 de janeiro de 1842, nos lugares da provincia em que as houvesse incultas, 12 leguas de terras em quadro ou seu equivalente, juntas ou separadas, que perfaziam 144 sesmarias de legua, ou 576 de meia legua em quadro.

«Assim declarou o presidente João Caldas Vianna na sessão de abertura legislativa de 5 de março de 1840, accrescentando que ia tratar de fazer verificar a medição e tombamento das terras concedidas e quasi simultaneamente mandar construir, em dois ou tres lugares, casas que servissem de deposito para os colonos, em cujas proximidades se faria derrubadas para plantar mantimentos que ajudem á sustental-os no primeiro anno.

« A subdivisão das terras entre os colonos, não devia passar de 400 braças em quadro, nem ser menor de 200. »

*

Para local das colonias foram escolhidos os sertões da Pedra Lisa, em Campos, por serem de admiravel fertilidade ás margens do rio Itabapoana, confinando ao norte com as provincias do Espirito-Santo e Minas-Geraes, a 6 leguas da cidade de Campos dos Goytacazes.

Adquiriram-se tambem algumas posses que se achavam encravadas e tudo foi demarcado, medido e dividido em lotes, tendo de 200 a 400 braças em cada lado.

Eis o que a este respeito informou á assembléa legislativa, em 1 de março de 1846, o presidente senador Aureliano de Souza Oliveira Coutinho (mais tarde visconde de Sepetiba):

« Grande opposição se antolhou da parte dos posseiros e de pessoas poderosas que os protegiam pela falsa idéa adrede espalhada de que o governo ia tirar violentamente as terras e situações dos posseiros nacionaes para dal-as a estrangeiros. Causaram alarme geral e consternação na massa da população as primeiras ordens que chegaram a Campos, as quaes foram adulteradas e envenenadas pelos boatos populares, e levantou-se uma celeuma que muito se approximava de motim, acompanhada de aterradoras ameaças.

« Difficil foi fazer acalmar os animos; chamando-os á razão, convencel-os e desvanecer este terror panico, e a serie de calumnias e boatos então propalados. Encarregado na qualidade de juiz de direito do civel da demarcação de terrenos, compras de posse e dar as primeiras direcções da colonização pude, poderosamente coadjuvado pelo fazendeiro José Fernandes da Costa Pereira, desarmar os posseiros e seus adherentes de suas temiveis preoccupações. »

Em abril de 1843 desembarcaram no Rio 59 francezes com destino á colonia Palmital, provincia de Santa Catharina; sabendo, porém, que ella se achava desorganisada, fizeram-se contractar pelo presidente da provincia do Rio que ajustou n'esse tempo 135 açorianos, pagando 70$ para a passagem de cada um d'elles, mediante o compromisso de trabalharem nas obras publicas durante 18 mezes á razão de 2$ e 3$ mensalmente além da comida. A mór parte d'essa gente fugio, considerando-se debaixo de sujeição maior que a dos escravos e entre os que ficaram alguns foram guardados no Rio e outros remettidos para trabalharem na estrada da Estrella mas depois de terem sido vaccinados.

Os francezes quasi todos reembolsaram os adiantamentos feitos com sua passagem, na importancia de 74$ para os adultos e metade para os menores; foram alguns guardados para os trabalhos da capital e os mais enviados para as obras da estrada da Estrella. Pagavam-se-lhes salarios relativamente grandes, no intuito de obter outros immigrantes e não foi calculo errado, pois, a presidencia recebeu diversas propostas.

O belga Ludgero Joseph Nelis, em 10 de maio de 1843 obteve meia legua de terra em fateosim, assaz perto de Pedra Lisa, com a condição de estabelecer 125 colonos belgas ou alsacianos, casados ou solteiros, de bons costumes, agricultores que se dedicariam ao cultivo do linho; o governo adiantaria para a passagem de cada adulto 245 francos e metade para os menores, além do necessario para a sua primeira installação, tudo reembolsavel no prazo de dous annos.

A 14 de janeiro de 1844 chegaram 95 colonos — 56 solteiros, 9 casados com suas mulheres, 6 moças, 16 crianças dos dous sexos, tendo fallecido 8 pessoas durante a viagem.

O presidente João Caldas Vianna, em um dos seus relatorios, diz que esses immigrantes belgas trouxeram um documento passado, após sérias investigações, pelo encarregado dos negocios do Brazil na Belgica, garantindo a moralidade e aptidões d'elles. Com effeito eram robustos e pareciam bons para o trabalho.

Seguiram do Rio para Barra de S. João, perto de Campos no brigue escuna «Olinda» da marinha Imperial.

Faltam detalhes sobre a installação d'essa gente: sabemos, porém, que já grande parte tinha desertado em abril de 1841, ou porque não encontraram casas promptas, achassem insufficiente alimentação ou entendessem que a realidade não correspondia ao que tinham imaginado.

Recusando-se a presidencia a conceder mais amplos favores para que o sr. Nelis fosse á Europa fazer novo recrutamento, baldo de recursos, ficou explorando as terras cuja propriedade revertera á provincia em consequencia da falta do cumprimento do respectivo contracto,

e, comquanto nada tivesse chegado a reembolsar dos adiantamentos recebidos, deixaram-n'o trabalhar em paz.

Effectivamente o sr.L. J .Nelis, que morreu no Rio de Janeiro em 1868, salvo erro, chefe de uma casa de armas, etc.(que fôra de Castro & Nelis e anteriormente de Bilot & Castro); pelo menos até 1866, anno do fallecimento de seu irmão, que era administrador da Pedra Lisa, tirou o referido Ludgero Joseph Nelis bom proveito d'aquellas terras.

A 26 de outubro de 1843 tratou a presidencia com o francez Louis Joseph Marie Bergasse o estabelecimento de 600 colonos brancos, o que ficou sem effeito, não querendo o governo provincial modificar o contracto segundo as indicações apresentadas por Bergasse em abril ou maio de 1846.

Haviam sido concedidas ao dito Bergasse duas leguas quadradas em fateosim perpetuo, entre o rio Parahyba, o mar, as provincias do Espirito Santo e Minas Geraes, em terras fluminenses, mediante a annuidade de 896$000. Associado a casas fortes da Europa o concessionario recusára o adiantamento das passagens para os colonos, os quaes deviam ser escolhidos nos departamentos septentrionaes daFrança, proximidades do Rheno e na Suissa.

Pretendia cultivar o fumo, como na Virginia e na Havana e principalmente a canna de assucar, como na ilha Bourbon.

Certo coronel Bellard offereceu-se tambem para fundar uma colonia, mas em condições taes, que a presidencia nada quiz tratar com elle. Bellard pretendia realizar seu intento na freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Macabú, em terras cortadas pelo pequeno rio Santa Catharina, no sertão de Macahé, applicando-se ao cultivo das amoreiras, criação do bicho da seda (bombix mori) e fabrico do respectivo tecido.

Pessoa fidedigna nos contou, que este Bellard era official licenciado da legião estrangeira, apreciado nas rodas dos *bons vivants*, que o acceitavam como parceiro para terem o gosto de ouvil-o dizer quando perdia ao jogo e alludindo a um velho escravo: «*Ce coquin de Samuel a oublié de mettre de l'or dans mes poches.*»

Sabemos mais, que a presidencia da provincia do Rio ajustou com um capitão de longo curso, proprietario do navio sob seu commando, o agenciamento e transporte de 400 açorianos, homens de 18 a 35 annos, robustos e de bons costumes que se quizessem empregar nos serviços das obras publicas; não chegamos, porém, a verificar se vieram ou não para o Brazil.

A lei provincial de 1840 sob n. 143 tendo autorizado o presidente a mandar construir uma estrada do porto da Estrella a Minas Geraes, tendo por limite a ponte do Parahybuna, para o que abrio um credito de 828:000$, o visconde de Baependy assignou o necessario regulamento e nomeou um conselho director das obras, composto dos engenheiros militares Julio Frederico Koeler, Carlos Rivière e Frederico Carneiro de Campos.

Ficou o major Koeler incumbido do levantamento da planta e mais estudos preparatorios da secção da Raiz da Serra ao Corrego Secco, que se denominou estrada normal da Estrella na serra nova.

Julio Frederico Koeler (naturalisado brazileiro em 1833) frequentava muito o Corrego Secco e projectara a creação de um nucleo de colonos allemães.

O trabalho dos seus antigos compatriotas debaixo de suas vistas em 1837 e a decretação da lei de 1840 acabaram de resolvel-o a levar avante este intento.

*

Tendo agora de tratar mais especialmente de Petropolis vamos repetir algumas citações, mas com detalhes mais amplos.

Nos seus apontamentos historicos da fundação de Petropolis,(1) para os quaes havemos de recorrer algumas vezes, o professor Frederico Dameck fornece dados interessantes.

Em 1835, indo o major J. F. Koeler levantar a planta topographica da provincia, na secção que lhe coube, isto é, do porto da Estrella á Parahyba do Sul,

(1) O *Mercantil* — anno 1857.

partio com elle sua esposa d. Maria de Lamare Koeler, que sempre o acompanhava nas suas digressões scientificas e permaneceram ambos na vargem que medeia entre a villa da Estrella e a raiz da Serra.

A residencia obrigatoria n'aquelle clima abrazador, para terminar os trabalhos de medição, concorreu para lhe fazer dobradamente apreciar as delicias do ameno clima dos cumes da serra, quando em seguida alli residio, na casa que pertencia á fazenda Imperial e na qual em outro tempo nasceu o benemerito cidadão Saturnino de Souza e Oliveira Coutinho e d'essa época data a primeira idéa do major Koeler — de formar alli uma povoação ou colonia.

Acabados os trabalhos topographicos de que estava encarregado, concebeu o plano de uma estrada de rodagem á provincia de Minas Geraes.

Os pontos mais difficeis para a execução de tal plano eram a construcção de uma ponte sobre o rio Parahyba e vencer-se a serra da Estrella com uma estrada normal. Havia, é verdade, uma estrada calçada e solidamente construida pelo pai do mencionado senador Saturnino, no lado direito a subir, mas era tão ingreme e de tão pouca largura que impossivel se tornava aproveital-a para o novo projecto.

O major Koeler foi encarregado dos estudos preliminares d'estas duas importantes obras e escolheu o lado esquerdo da fralda que desce do alto da serra.

« Em 1837 o navio *Justine*, vindo do Havre e destinado a Port-Adelaide, aportou ao Rio de Janeiro com 235 allemães.

Por desintelligencias havidas a bordo resolveram os emigrantes ficar no Brazil e o major Koeler aproveitou a occasião para enganjal-os afim de trabalharem na secção da estrada normal que elle tinha de concluir no Itamaraty, tomando o governo provincial sobre si o pagamento das passagens dos immigrantes, o qual mais tarde devia ser amortizado por uma pequena deducção nos respectivos jornaes e vencimentos.

Por uma singular coincidencia embarcaram os colonos no Havre em 7 de setembro e desembarcaram no

porto do Rio de Janeiro a 2 de dezembro! Dias tão memoraveis para todos os brazileiros.

Já então nasceram como por encanto á beira da estrada pequenas habitações, jardins, com hortaliças e flôres européas! Mas, de tudo isto, já em 1857 quasi nada mais existia.

Casas e jardins desappareceram e da propria estrada macadamisada apenas resta o traço.

Não satisfeito ainda o governo provincial com proteger o ensaio de colonização, mandou para administrar os soccorros religiosos aos colonos protéstantes o dr. Neumann, conhecido no mundo litterario brazileiro como pessoa eminente e que perdeu desgraçadamente a vida na volta á patria, no navio *Julia* que naufragou na embocadura do rio Elbe. »

A fazenda do Corrego Secco, que já tinha sido arrendada a Robert Malpas, o foi depois a Antonio Joaquim Tinoco, cujo contracto provavelmente terminou e por isto entendeu J. F. Koeler que chegára o momento de realizar o seu projecto.

Entre os seus collegas do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, na mór parte personagens de alta posição social, achava-se o brigadeiro conselheiro Paulo Barbosa da Silva, a quem o major Koeler explicou o seu plano e convenceu da conveniencia da sua execução.

Mordomo da Casa Imperial, Paulo Barbosa era conpetente para conseguir o preciso arrendamento e não teve grande trabalho em obter o consentimento do Augusto proprietario, porque S. M. o Senhor D. Pedro II tambem já resolvera colonisar o Corrego Secco.

As respectivas condições ficaram definidas no seguinte decreto:

« Tendo approvado o plano que Me apresentou Paulo Barbosa da Silva, do Meu Conselho, official-mór e mordomo de minha Imperial Casa, de arrendar Minha Fazenda denominada — Corrego Secco — ao major de engenheiros Koeler, pela quantia de um conto de réis annual, reservando um terreno sufficiente para n'elle se edificar um palacio para Mim, com suas dependencias e jardins, outro para uma povoação, que deverá ser aforada a

particulares, e assim como cem braças de um e outro lado da estrada geral, que corta aquella fazenda, o qual deverá tambem ser aforado a particulares, em datas ou prazos de cinco braças indivisiveis, pelo preço por que se convencionarem, nunca menos de mil réis por braça, Hei por bem, autorizar o sobredito mordomo a dar execução ao dito plano, sob estas condições. E outrosim o autorizo a fazer demarcar um terreno para n'elle se edificar uma egreja, com a invocação de S. Pedro de Alcantara, a qual terá uma superficie equivalente a quarenta braças quadradas, no lugar que mais commodo fôr aos visinhos e foreiros, do qual terreno lhes faço doação para este fim e para o cemiterio da futura povoação. Ordeno portanto ao sobredito mordomo que proceda aos ajustes e escripturas necessarias, n'esta conformidade, com as devidas cautelas e circumstancias de localidade, e outrosim que forneça a minhas espensas os vasos sagrados e ornamentos á sobredita egreja, logo que esteja em termos de n'ella se poder celebrar. Paço da Boa-Vista, em dezeseis de março de mil oitocentos quarenta e tres, vigesimo segundo da Independencia e do Imperio.

Dom Pedro Segundo.

Paulo Barbosa da Silva. »

Informa-nos a *Gazeta de Petropolis* (2) que a 26 de julho do mesmo anno foi assignado o respectivo contracto, sendo testemunhas os cidadãos Joaquim da Cunha e Izidoro José Martins Pamplona; que a 30 de outubro do mesmo anno foram approvadas as instrucções para o aforamento dos terrenos, conforme a proposta do arrendatario, tendo como base entre outros os seguintes artigos:

1°. A futura Petropolis constará dos terrenos descriptos e marcados no mappa levantado pelo arrendatario Koeler (fazenda do Corrego Secco) e dos que para o futuro Sua Magestade houver por bem designar.

2°. O terreno será concedido, por emphyteuse perpetua, a particulares, quadrilongos de cinco braças de

---

(1) Collecção de 1893.

frente com 10 de fundos e pelos polygonos constantes do mappa.

3°. Cada um d'esses quadrilongos ou polygonos formará um prazo indivisivel e será numerado em seguimento dos prazos collateraes da estrada.

*

Em 1844, estando residindo temporariamente na fabrica de polvora da Raiz da Serra, S. M. o Sr. D. Pedro II fez uma pequena digressão á sua fazenda do Corrego Secco.

Vamos reproduzir o que encontrámos na *Gazeta de Petropolis* (collecção 1893) sobre as condições de Petropolis n'essa época.

Não havia casa alguma no Corrego Secco, a não ser a da fazenda, onde é hoje o hotel « Mills » (antigo Mac-Dowel): existiam, porém, pequenos ranchos assim distribuidos:

No alto da serra, um onde habitava Francisco Gomes Moreira, negociando em milho, aguardente e rapadura, para fornecer ás tropas que por ahi passavam; em outro, residia uma familia de caboclos, composta de quatro pessoas, cujo chefe chamava-se Manoel de Andrade, tambem com o mesmo negocio, notando-se que dous d'esses caboclos mais idosos mostravam ter mais de 60 annos, e tinham, conforme diziam, vindo para ahi ainda criança.

Em frente á casa da fazenda havia um pequeno negocio em dous ranchos, n'essa data dirigidos pelo cidadão Ricardo Narciso da Fonseca, actual prestimoso secretario da camara municipal d'esta cidade, o qual, por doente, e a convite do major Koeler, tinha vindo de uma casa commercial do Rio de Janeiro, onde se achava empregado.

No lugar, onde hoje é a estação da estrada de ferro, morava o carpinteiro Antonio José da Costa Dantas, mandado vir e contractado pelo mesmo major Koeler, e do outro lado do rio Antonio Luiz Gomes, com uma especie de estalagem.

D. PEDRO II.

(1844)

No Itamaraty, o sr. Antonio José da Rocha Fragoso, vindo da Encruzilhada, tendo montado n'aquelle lugar um engenho de canna; no Rumo, um sapateiro e um alfaiate.

Na Sambabaia, o conego Luiz Gonçalves Dias Correia; na Engenhoca, Thomaz Gonçalves Dias Goulão, irmão do conego; na Gruta Funda, José Antonio Fintado.

Na fazenda dos Corrêas, o cidadão Luiz Marques de Sá e o rancheiro Mariano Dias Alves e na Olaria a familia Moreira Guimarães.

Havia na serra da Estrella dous ranchos ainda hoje fallados — o Cortiço e a Sciencia : — o primeiro, mais ou menos situado no meio da serra, servia de abrigo aos colonos e trabalhadores empregados nas obras da serra ; o segundo, mais abaixo, pertencia aos engenheiros e constructores dos mesmos trabalhos.

Junto ao Cortiço havia uma gruta granitica, que curiosa lenda dava como refugio de um padre em companhia de certa donzella, por elle raptada do convento.

« Especie de *Jocelyn* de Lamartine, essa pretendida lenda toda imaginaria ou com algum fundamento tradicional, pondera o sr. visconde de Taunay, foi encartada bem desnecessariamente na Viagem Pittoresca a Petropolis por ***» trabalho de que nos occuparemos mais adiante.

Essa curiosidade (bem assim muitas outras) foi por ordem do major Koeler conservada intactamente, até que em 1845, mais ou menos, foi arrazada para macadam da serra normal.

A communicação do Rio de Janeiro com o interior de Minas Geraes outr'ora se fazia do seguinte modo :

Do Rio tomava-se um barco de vela que aproava o porto da Estrella pela rio Inhomerim, ou do Pilar e Charem, com a entrada no rio S. Bento, estando-se porém nesses ultimos, na dependencia da maré cheia, pois só assim era que o rio S. Bento podia dar navegação.

As tropas da Estrella ou Pilar seguiam para a freguezia de Inhomirim ; d'ahi voltavam a tomar o lugar denominado Coqueiro, iam ao Charem, passando pelo

Pilar, e subiam Santa Catharina para Maria Comprida, de onde seguiam seus differentes destinos.

Mais tarde foram abandonando o porto do Pilar e Charem pelos caminhos do Taquara para o Corrego Secco; e quando chegavam ao lugar ainda hoje denominado Duas Pontes, atravessavam pela Presidencia d'esta iam ao Bingen, e d'ahi, uns procuravam Santa Catharina e Paty, e outros Maria Comprida.

Do Inglez muitas desciam até o rio da cidade (na Olaria) onde ainda em 1844 existiam ranchos, e depois tomavam por Maria Comprida os seus rumos diversos.

Alguns tropeiros, em vez de irem ao Inglez, seguiam pelo Corrego Secco até Sambabaia, e dahi atravessavam o Piabanha, seguindo Carangola até Maria Comprida.

A abertura da serra velha da Estrella mudou a communicação para o interior, principalmente depois de seu solido calçamento, que ainda hoje se admira.

A viagem tornou-se muito mais commoda, porém os viandantes que não andavam escoteiros, faziam-se até 1844 acompanhar de tropas com barracas, afim de se abrigarem: tal a falta de ranchos.

Quem subia a serra da Estrella, seguia directamente para a Parahyba do Sul, para o Sumidouro, Pampulha, Pedro do Rio, etc., pelo Corrego Secco, Quissamã, Itamaraty, Sambabaia, etc., e ahi tomava a serra do Taquaril (perto da Posse) para, atravessando o Parahybuna, ir em demanda do Porto Novo do Cunha e, em seguida, ao interior de Minas.

Em 1844, o systema de viajar tinha sido transformado para melhor e torna-se interessante mencional-o para comparar-se com o de hoje tão facil e tão agradavel.

Para se vir a Petropolis tomava-se na Praia dos Mideiros, Rio de Janeiro (assim cognominada até hoje, por ser a primeira phase da viagem até Minas) passagem em uma falúa, às 11 horas da manhã e aproava-se ao porto da Estrella, passando pelo pequeno boqueirão da ponta oriental da ilha do Governador, através de grandes montões de pedras e grande quantidade de aloes, e outras plantas aquaticas que ahi immergem suas raizes na agua salgada.

No porto da Estrella desembarcava-se em qualquer dos ancoradouros de Francisco Alves Machado Martinho, e de Joviano Varella, ás 5 horas da tarde, quando o tempo favorecia; ahi pernoitava-se em qualquer das casas d'essas pessoas que davam franca hospitalidade, ou em uma estalagem do lugar.

No outro dia, seguia-se a cavallo ou de carro, fornecido pelo cidadão de nome Albino José de Siqueira, do Fragoso, pela estrada de Minas até o Fragoso, importante paragem obrigatoria de todo o commercio d'essa provincia, que hoje se acha abandonada.

Do Fragoso subia-se a serra velha da Estrella para chegar a Petropolis, com uma viagem de duas a cinco horas.

N'essa época a villa da Estrella era o principal emporio do commercio com Minas Geraes, parte de S. Paulo, Goyaz e Matto-Grosso; pois ahi é que se estabeleceu a communicação d'essa provincia com o municipio neutro.

O viajante em seu trajecto da Estrella a Petropolis só encontrava ranchos, onde as tropas passavam em sua marcha, sendo a viagem ainda muito incommoda.

Do alto da serra seguia-se uma estrada sómente calçada ahi em uma extensão de 100 metros e entrava-se na estrada de Minas, propriamente dita.

Cada viagem custava 4$, sendo 3$ pelo aluguel do cavallo até a Estrella e 1$ pelo transporte na falúa até a praia dos Mineiros. Se se tomava o carro do Sr. Albino, do Fragoso á Estrella, pagava-se então mais a quantia de 2$000.

Nas fazendas da Sambabaia e Corrego Secco etc., cultivavam-se cereaes e frutas; mas, sendo quasi todas cortadas pela referida estrada, o seu maior negocio consistia no fornecimento de milho, aguardente e na forragem de animaes, negocios estes que davam muito interesse.

Petropolis pouco se adiantou em 1844, em consequencia da falta de habitantes e da difficuldade dos caminhos, e os trabalhos da serra continuaram com lentidão, por falta de operarios.

Em 1844 deu se começo ao barracão da rua do Imperador (onde em 1893 se achava ainda a repartição de obras publicas) para accommodação dos empregados do povoado e repartição de obras, sendo acabado tal qual ainda hoje se vê.

N'esse mesmo anno procedeu-se á demarcação de diversos prazos de terras, sendo alguns logo apurados e outros dados pelo sr. D. Pedro II a certos homens notaveis pelos serviços prestados ao Estado.

Em janeiro de 1845 chegaram cerca de 40 pretos enviados da fazenda de Santa Cruz, para serem empregados nas obras preliminares do palacio Imperial e para agazalhal-os fez-se um rancho de palha com enfermaria e botica, no lugar onde se acha actualmente o hotel Alexandra.

Em fevereiro deu-se começo ás obras do palacio (provavelmente os alicerces), sendo primeiro mestre o portuguez Manoel de Almeida, debaixo da direcção do major Koeler.

A proposito d'este palacio não deixam de ser interessantes as reflexões de Charles Ribeyrolles que aqui reproduzimos, com a narração da entrevista que teve em 1856 com o velho tropeiro Antonio José Furtado.

« O espirito é assim feito; elle tem necessidade de ir ás fontes, satisfazer o desejo de tudo desvendar.

Essas indagações são faceis na Europa, onde não ha um palacio, uma ruina, um caminho que não tenha sua legenda.

Nos paizes novos não ha traços nem vestigios, nem echos, nem ruinas. Tudo é mudo, os bosques, as aguas, os montes, valles, e não ha sequer a tradição do pegureiro dos Pyrinêos, mostrando a Roncevaux a antiga fenda de Roland.

Petropolis teve, todavia, o seu druida silvestre, velho tropeiro do alto da serra, que conservou com religiosidade, com amor, as recordações, as tradições, os aspectos apagados dos velhos tempos. Era um ancião da floresta, alto e magro, que vivia empoleirado na sua cabana como a ultima sentinella do deserto. »

Ch. Ribeyrolles, de quem extrahimos esta noticia, assim nos narrou a entrevista que teve com este tropeiro em 1856 :

— « Quantos annos ha que habitaes a serra?

— Alguns sessenta, meu senhor.

— E está tudo muito mudado, não é assim, em torno de vós e aos vossos pés ?

— Lá isso é verdade, meu senhor; eu vi a floresta virgem que cobria tudo, e lá, onde ha hoje palacios, dormi dentro das selvas...

— E tendes saudades da velha floresta que foi rasgada por bellas estradas e recebeu casas de vivenda ?

— O primeiro ninho deixa sempre saudades, meu senhor, e por mim o digo. Eu sou do bom tempo e tenho minhas idéas.

Não é que a velha serra não tivesse bem más cousas, bem ruins bocados.

De inverno, então, corria-se o seu risco metter-se a gente entre morros, e os tropeiros ou viajantes, que tentavam descer a Garganta até a Raiz da Serra, lá ficavam muitas vezes, pelas custas, nos caldeirões, elles e seus burros.

— Não havia então caminho aberto, nem traço de estrada ?

— Estradas e caminhos, quem disse? Havia uma picada bravia, crua e dura de subir, e que em certa época do anno convertia-se em atoleiro ou cachoeira. Fóra d'ella era a floresta virgem; nas manhãs de junho o nevoeiro era tão cerrado que apenas se via de arvore a arvore, e o frio tão intenso que os negros morriam inteiriçados. Vi d'isto muitas vezes com estes olhos.

— Mas não havia algum lugar de refugio para se procurar abrigo?

— No principio do seculo não havia em toda serra e no lugar onde se fez a cidade senão uma venda e dous ranchos na fazenda do *Corrego Secco*.

— Não pertenceu essa fazenda ao Imperador?

— Não, de meu tempo; era propriedade do portuguez Manoel Vieira Affonso. Foi o filho, o major José Vieira, quem a vendeu depois a D. Pedro I.

—E que fantasia foi a do Imperador em fazer acquisição de uma tapera, caminho de cabras, perdido na floresta e tão longe do Rio?

— Era um grande caçador e um guapo caminheiro o sr. D. Pedro I; elle acabou a estrada velha que seu pai tinha começado a construir, mas não é que tivesse precisão d'isso para andar, não ; elle tinha o pé affeito ás montanhas e não lhe mettiam medo as picadas.

Era um gosto vel-o metter-se pelas florestas a dentro.

Vinha, muitas vezes durante o anno visitar o seu amigo o padre Corrêa, que tinha sua fazenda mais além.

Ora, um dia que, voltando com a segunda Imperatriz parára em *Corrego Secco*, disse-lhe ella que o ar era bom e o lugar bellissimo.

D. Pedro, que tinha a mão perto da lingua, disse duas palavras a José Vieira, o major, deu-lhe vinte contos e ficou com a fazenda. Foi um capricho e um bom negocio.

— Muito obrigado pela historia que me acabaes de contar,que sabeis tão bem eque um tabellião não teria conservado melhor. Dar-se-ha caso que tivesseis algum interesse n'esta verdade?

— Eu fui empossado com meu genro pelo proprio Imperador ; nós tinhamos toda a governança livre, como homens de confiança que guardam uma propriedade ; mas o Imperador mais tarde partio para a Europa e fui despedido pelo novo procurador ; era no tempo da regencia.»

Estava, porém, reservado ao Sr. D. Pedro II, posto que em lugar diverso, realizar o desejo do seu Augusto pai — a edificação de um palacio nas immediações do Corrego Secco e ao major Koeler deveu-se a iniciativa do progresso da localidade, sob os auspicios do monarcha.

*

Por seu lado resolvera o governo provincial tratar sériamente de promover a vinda de emigrantes e localisal-os no seu territorio.

Considerando, que se apresentavam poucos pretendentes a contractos de agenciamento, transporte e estabelecimento de estrangeiros e que os ensaios não eram bem succedidos ; que para augmentar a população livre era preciso introduzir no paiz casaes e não solteiros, que a provincia pagava grandes sommas para os salarios dos escravos empregados nas obras publicas com prejuizo da lavoura, sendo d'ella desviados inconvenientemente, os serviços das obras publicas podendo ser mais bem feitos e por menos dinheiros, com casaes de allemães como se teve occasião de verificar na serra da Estrella ; entendeu-se o governo da provincia do Rio de Janeiro com Eugène Pisani, representante da casa Charles Delrue & C., de Dunkerque, cujo chefe era alli vice-consul do Brazil e tinha mandado pôr á disposição do dito governo, para transporte dos emigrantes que agenciaria, os 18 navios de sua propriedade.

Havia uma verba de 300 contos de réis para colonisação no orçamento provincial.

Sabe-se que o major Koeler pedio ao governo do Rio de Janeiro de promover a vinda de allemães para os trabalhos da serra normal, parece-nos que desejava receber 300 casaes mas lemos que o numero requisitado era de 600. Tambem se disse que essa circumstancia suggerio ao Dr. João Caldas Vianna então presidente da provincia (1843) a idéa de fundar uma colonia nas immediações do palacete que S. M. o Imperador mandara construir nas terras de seu patrimonio.

A 17 de junho de 1844 foi lavrado um contracto entre o governo fluminense e a casa Delrue & C., para introducção de 600 colonos trabalhadores, dando-se preferencia aos casados.

O colono tinha de reembolsar o adiantamento da passagem com o abatimento da quarta parte nos jornaes e vencimentos dos solteiros, a quinta parte nos casados e os que tivessem mais de um filho a sexta parte.

Estipularam-se como remuneração 245 francos para cada adulto, 125 para os menores de 5 á 15 e nenhuma para as crianças com menos de 5 annos.

Charles Ribeyrolles conta o seguinte: «Delrue poz por condição que se pagaria a passagem ás mulheres e filhas dos trabalhadores, uma vez que elles não tivessem mais de trinta annos. Ora, copiando o contracto, a palavra *familia* foi substituida ás de *mulheres e filhas*. Aureliano (Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, o presidente da provincia) occupado como andava, não reparou e assignou.

Desenvolveram os agentes de Delrue & C. a sua actividade na Prussia Rhenana, nas immediações de Coblentz, nos districtos do Rheno e da Mosella, procedendo sem o menor escrupulo, pondera o professor Heinrich Handelmann (1), fazendo promessas mentirosas afim de obterem um contingente assaz numeroso para o paiz dos diamantes e das palmeiras.

O marquez de Abrantes (então visconde de Abrantes) em 1848, publicou em Berlim uma memoria indicando os meios de que se serviam certos agentes promotores da emigração para o Brazil; ponderando que Charles Delrue & C. para obterem colonos não alludiram nos seus annuncios feitos nos jornaes allemães — ao reembolso obrigatorio das passagens e faziam luzir a perspectiva de salarios altos muito acima dos reaes, o que fez acudir tantos pretendentes, que os menos infelizes pagaram propinas para serem preferidos na *organisação das expedições*.

No dia 13 de junho de 1845 chegou ao Rio de Janeiro o brigue *Virginie* que sahira de Dunkerque em 28 de abril com o primeiro contingente, composto de 161 individuos, formando apenas 15 ou 16 familias. A palavra familia tinha permittido trazer pai, avô, tio, velhos e crianças.

Esses engajados, na mór parte, não seriam colonos serios.

N'essa occasião veio a communicação da proxima partida de outros colonos, sendo muito grande o numero das pessoas alistadas.

A perspectiva de receber tantos emigrantes ao mesmo tempo tornou perplexo o governo provincial, que

---

(1) Geschichte von Brasilien — Berlin — 1860.

previa serios embaraços na collocação d'elles, o que comprehendendo logo o Sr. D. Pedro II por intermedio do conselheiro Paulo Barbosa da Silva, offertou com toda a magnitude de seu caracter terrenos da povoação ainda não demarcados para localisação dos recemchegados.

Era então presidente o senador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (visconde de Sepetiba) pessoa muito conceituada e muito estimada do monarcha.

Vice-presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, conhecia elle bem o seu collega major Koeler, de quem naturalmente se lembrou para fazer o necessario a bem dos colonos.

Achavam-se os allemães accommodados debaixo de um telheiro perto das obras da egreja matriz de Nitheroy e pareciam satisfeitos segundo nos informou uma testemunha ocular, o finado Joaquim Norberto de Souza Silva. D'ahi foram transportados para o arsenal de guerra na capital, onde os foi ver o Imperador, que além de donativos do seu bolsinho, lhes prometteu a protecção que jámais lhes faltou. Depois seguiram para o porto da Estrella.

Abel Du Petit-Thouars (1) que se achava no Rio em fevereiro de 1837, consignou nas suas notas que dous barcos a vapor ligavam a capital com Nitheroy na costa oriental da bahia, verdadeiros omnibus nauticos que se cruzavam com regularidade, partindo a todas as horas.

E' pois, provavel que de Nitheroy á capital os allemães viessem pelos ditos barcos a vapor, mas do arsenal ao porto da Estrella tiveram de effectuar a viagem em falúas. O rio Inhomerim, como temos dito, foi o primeiro rio que teve navegação a vapor; por mais que procurassemos não conseguimos achar a este respeito referencia anterior a 1848.

No anno de 1843 o professor V. P. de Carvalho Guimarães (2) foi para o porto da Estrella a bordo de

(1) Obra já citada.
(2) Obra já citada.

uma falúa. N'um livro (1) trazendo relação da viagem da frota que trouxe de Napoles, S. M. a Imperatriz D. Thereza Maria Christina vê-se que no anno de 1843 achava-se estabelecido um serviço quotidiano de pequenos vapores fazendo a travessia da bahia entre o Rio e Nitheroy e no mappa d'esta bahia está indicado o *Traccia per batelli da traffico al Porto d'Estrella il migliore ed il pricipale per passagieri destinati per le Mine* o que parece provar que não havia então barco a vapor para o porto da Estrella.

De Estrella ao Corrego Secco é de crêr que os colonos foram a pé com escala pela fabrica da polvora e pelo meio da serra. N'estas estações existiam ranchos, que passaram a chamar-se depositos.

Como que propositalmente a 29 de junho de 1845, dia de S. Pedro, chegaram 158 allemães no lugar do seu destino, ficando assim effectivamente fundada a colonia de Petropolis.

A estes colonos distribuiram-se terras por aforamento perpetuo.

«A força das circumstancias (observa F. Dameck) quiz assim que os colonos se tornassem proprietarios, rescindindo o major Koeler em favor da nova colonia o seu contracto com a Casa Imperial, contracto que se ainda hoje estivesse em pé garantiria aos seus descendentes avultado lucro; pois só o artigo sal, que elle tinha o privilegio exclusivo de vender em Petropolis por espaço de 30 annos se não me falta a memoria, seria uma fonte de riqueza já na epoca actual (1857) e o que não seria no futuro?»

Por deliberação de 3 de maio de 1845 o vice-presidente da provincia Dr. Candido Baptista de Oliveira (tambem socio do Instituto Historico e Geographico Brazileiro) deu novo regulamento para as obras da serra e por economia ficaram as tres secções reduzidas a duas, conforme nova deliberação de 3 de outubro, permanecendo

---

(1) Descrizione del Viaggio a Rio de Janeiro della Flolta di Napoli di Eugenio Rodriguez—Ufficiale di Marina—Napoli—presso Caro Botelli e Comp.—1844.

na 1ª (do porto da Estrella a Itamaraty) o major Koeler e ficando com a direcção da 2ª o coronel Galdino Pimentel.

A construcção do palacio foi o ponto de partida da prosperidade de Petropolis. Collocou-se-lhe a primeira pedra no dia 18 de julho de 1845.

As obras do palacio e as da provincia garantiam aos colonos lucrativo trabalho por algum tempo.

*

A chegada de cinco navios de 20 a 26 de julho de 1845 trazendo 1011 immigrantes, assustou o vice-presidente conselheiro Dr. Candido Baptista de Oliveira que mandou parar as expedições. Era porém tarde, pois que mais de sete navios já tinham partido da Europa, quando ali receberam a respectiva communicação.

Charles Delrue & C. enviaram para o governo da provincia do Rio 13 navios consignados á casa Avrial Frères, com allemães em numero assás avultado, pois que no Rio de Janeiro desembarcaram 2318 a saber na ordem da sua entrada n'este porto em 1845.

Chegadas ao Rio de Janeiro		NOMES DOS NAVIOS	CLASSIFICAÇÃO E NACIONALIDADE	TONELAG.	NOMES DOS CAPITÃES	DIAS DE VIAGEM	EMIGRANTES ALLEMÃES
Junho.	13	Virginie	Brigue francez	166	Faure	45	161
Julho.	20	Marie	Idem idem	165	Pascal	74	169
» .	21	Léopold	Idem prussiano	280	Holtz	45	225
» .	24	Curieux	Idem francez	195	Beaugrand	58	190
» .	25	Aggrippina	Barca ingleza	258	Rodgers	44	210
» .	26	Marie Louise	Idem franceza	187	Bouton	62	217
Agost.	11	Jeune Léon	Idem idem	156	Derozier	55	170
» .	26	George	Idem ingleza	283	Todd	52	208
Set.	1	Mary q: of Scott	Brigue inglez	250	Kelley	42	210
» .	7	Daniel	Idem dinamarquez	206	Zund	49	171
» .	7	Odin	Idem idem	187	Hett	49	182
Out.	16	Pampas (*)	Lúgar idem	120	Wordinger	54	137
Nov.	8	Fyen (*)	Brigue idem	220	Krunse	58	68

Nasceram durante a viagem no *Jeune Léon* 3 pessoas e do *Daniel* 2.

O «Pampa» e o «Fyen» foram sujeitos a quarentena.

A' medida que iam chegando os immigrantes, eram logo mandados para Petropolis, onde se reuniram 2111 dos allemães agenciados pela casa Delrue.

Dos outros 207, seguiram 106 a seu pedido para o Rio Grande do Sul onde tinham parentes, 26 preferiram permanecer na cidade do Rio e 75 falleceram, na mór parte victimas de febre typhoide, sendo 10 em Nictheroy, 13 no porto da Estrella, 3 na fabrica da polvora, 3 no meio da serra, e 19 em Petropolis, sendo 3 em julho, 6 em agosto, 13 em setembro, 20 em outubro, 15 em novembro e 18 em Dezembro do anno de 1845.

Nada de estranhavel no apparecimento do terrivel flagello nos depositos com espaço insufficiente, mal arejados e humidos, mormente tendo-se n'elles accumulado muita gente cançada, após viagem longa e cheia de privações.

As providencias tomadas impediram maiores estragos, e o medico Dr. Melchior se tornou merecedor de louvores.

« A casa Delrue, diz o senador Aureliano em um dos seus relatorios presidenciaes, tendo encontrado difficuldade para obter colonos correspondendo as clausulas do seu contracto, entendeu dever executal-o, ainda assim, agenciando braços para o Brazil, afim de prestar serviço ao paiz e a *si mesmo*, alistou gente maior de 60 annos, quando 40 era o maximo permittido, o que fez porque as familias não queriam emigrar sem levar os parentes velhos, motivo pelo qual se constituiram com os pais, filhos, bisavós, avós, tios-avós e primos. »

Comquanto reconheçamos que, segundo as idéas da época e as estipulações do contracto se aguardasse a vinda de trabalhadores e não de colonos, parece-nos desnecessario insistirmos sobre a vantagem de permanencia dos allemães em Petropolis, justamente em consequencia de nada terem deixado no torrão natal, obstando a que se tornassem proprietarios no estrangeiro.

Acreditamos que alguns dos recrutados pela casa Delrue não eram apropriados aos fins em vista — como trabalhadores ou colonos e que entre elles achavam-se

cozinheiros, confeiteiros, sapateiros, alfaiates, musicos e dansarinos — é isto, porém, commum a toda leva de emigrantes principalmente nos principios de qualquer nova corrente emigratoria.

De modo que sem approvarmos o procedimento dos agentes de Ch. Delrue & C. e considerando o que ainda hoje se faz em identicas circumstancias, parece-nos de equidade relevar algum tanto o que se deixou firmado contra a dita casa que finalmente prestou serviço ao Brazil e ao mesmo tempo proporcionou á allemães necessitados o ensejo de melhorar sua sorte.

O governo paulista querendo promover egual movimento baseado n'uma lei provincial de 16 de março de 1846, contractou com a dita casa Charles Delrue & C. o agenciamento de 600 familias annualmente.

Sobre a chegada dos allemães em Petropolis, informa o folhetinista (1) da *Gazeta de Petropolis* (collecção do anno de 1893).

«Os primeiros d'elles chegaram a Petropolis a 29 de junho de 1845, alojando-se alguns no alto da serra, em commodo preparado nos ranchos ahi existentes.

Os que vieram depois foram arranchados provisoriamente no barracão dos arrendatarios das terras e no rancho que existia onde hoje é jardim do palacio, ao lado da casa do Dr. Costa, até que construissem suas casinhas nos caminhos coloniaes.

Com a chegada dos colonos tornou-se a povoação uma colonia allemã, sob a direcção do major Koeler, que continuou, entretanto, a dirigir os trabalhos da serra Normal.

Até a chegada dos colonos, o Corrego-Secco era quasi desconhecido : a discriminação das terras em prazos foi feita sem carta da Fazenda, em virtude da inesperada vinda d'aquella gente.

Os engenheiros espalhados por diversas partes marcavam parcialmente as datas a cada um colono, e entregavam as derrotas das datas distribuidas á repartição encarregada da confecção da carta.

(1) Trabalho citado.

Foi por isso que só em 1847, quando já todos se achavam de posse de seu terreno, o presidente da provincia approvou o mappa apresentado pelo director da colonia, trabalho esse que só ficou completo em 1856, e bem assim a medição geral.»

O territorio da joven colonia havia sido primitivamente subdividido em 12 quarteirões, além do quarteirão da cidade ou da Villa Imperial, os quaes receberam os seguintes nomes: Bingen, Ingelheim, Mosella, Nassau, Westphalia, Rhenania Inferior, Rhenania Central, Simmeria, Castellania, Palatinato Inferior, Palatinato Superior, Villa Thereza; depois crearam-se os quarteirões: Rhenania Superior, Voerstadt, Presidencia, Brazileiro, Suisso, Inglez, Francez, Portuguez, Worms, Darmstadt, Ypiranga, Princeza Imperial e Dona Leopoldina.

Foram medidos e demarcados 851 prazos de terras, a saber: na 1ª classe 216, tendo geralmente 10 braças de frente e 10 de fundos, sejam 100 braças quadradas ou 484 metros quadrados pelas ruas e praças da futura cidade, achando-se concedidos 92 em principio de 1846 e para os 124 disponiveis existiam 106 pedidos. Na 2ª classe 26, tendo 15×100 ou 1.500 braças quadradas ou 7.260 metros quadrados, desde os prazos da 1ª classe até o alto da serra, onde constituiram o bairro da Villa Thereza, quando distribuidos, porém mais tarde. Na 3ª classe 169 de 15×70 ou 15×100 de modo que alguns tinham 1.050 braças quadradas ou 5.080 metros quadrados e outros 1.500 braças quadradas ou 7.260 metros quadrados ao longo das estradas destinadas aos operarios pouco dados aos trabalhos agricolas, estando 131 occupados no começo de 1846. Na 4 classe 440 de 50 × 100 e mesmo mais, isto é, no minimo 5.000 braças quadradas ou 24,200 metros quadrados, todos cortados por um corrego d'agua e destinados aos agricultores, estando concedidos 393 no principio de 1846.

Estes prazos ficaram obrigados a um fôro annual que o Imperial vendedor dispensou a todos durante oito annos e mais ainda a alguns dos compradores menos favorecidos pela fortuna.

O fôro era estabelecido sobre cada braça quadrada ou 4 metros e 84 centimetros, sendo nos prazos de 1ª classe 10 réis para os colonos e de 10 a 30 para os demais possuidores; nos de 2ª classe 5 réis para os colonos e de 5 a 15 para os outros, nos de 3ª classe 5 réis para os colonos e de 5 a 10 para os outros; na 4ª classe 1/2 real para os colonos e 5 réis para os outros.

Sob o intelligente machado do laborioso allemão abateram-se as arvores que, despidas de sua verde coma, transmudaram-se em excellente madeira com que construiram as suas modestas habitações, cobertas de variegadas taboinhas que lhes davam certo ar pittoresco e elegante.

*

A fazenda do Corrego Secco dispunha ainda de 2,644,000 braças quadradas, a Quitandinha tinha bem 2,340,000 e as terras de Velasco regulavam cerca de 2,500,000 perfazendo 35,012,560 metros quadrados, estas 7,234,000 braças quadradas não podendo accommodar facilmente 1.400 familias como pensou o senador Aureliano.

Os prazos ruraes de Petropolis com área inferior a 2 1/2 hectares eram por demais pequenos — os colonos de Nova Friburgo tendo se achado embaraçados com prazos de 660m × 1645m=108,570 ou quasi 11 hectares.

Accresce que não se deixaram prazos livres entre os occupados, para permittir que os colonos se pudessem alargar por qualquer motivo.

Não vae n'estas observações nenhuma censura, mórmente ao director da colonia, o major Koeler, que, no seu enthusiasmo a bem do desenvolvimento d'esta sua creação, tambem fizera cessão da fazenda Quitandinha ao Imperador sendo a respectiva escriptura assignada em data de 3 de junho de 1846, no cartorio do tabellião José Pinto de Miranda (fls. 187) bem como, ao que parece na mesma occasião, o distrato do arrendamento do Corrego Secco — sendo ambas as cessões feitas graciosamente.

As terras de Petropolis não eram proprias para café, mas como as de Nova Friburgo se prestavam para o cultivo do chá, da mesma familia que a camelia, dando-se

ahi perfeitamente bem; serviam ainda para obter cereaes, feno, alfafa, diversas frutas, principalmente com o auxilio do estrume das vaccas, que dão melhor leite quando mantidas em estabulos do que absolutamente soltas nos pastos, onde têm uma alimentação uniforme e relativamente pobre.

O conego Fernandes Pinheiro ponderou que « apezar da difficuldade do solo, que por montanhoso pouco se prestava, funccionavam a charrúa e o arado e os methodos mais aperfeiçoados da agricultura foram com vantagem empregados n'esse ameno torrão. »

Frederico Dameck lembra que « o governo provincial mandou vir arvores e sementes da Europa para serem distribuidas entre os colonos, que logo trataram de fazer ensaios de plantação em pequena escala. Reconheceu-se já n'essa occasião que muitas especies podiam ser cultivadas com proveito na colonia. Mas cuidou-se de examinar a cultura que mais convinha as terras por sua natureza assás estereis?! »

Vamos reproduzir o que se lê na falla presidencial do senador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho em 1 de março de 1846 a respeito de Petropolis:

« Todos os que tem visitado a colonia reconhecem a immensa superioridade do trabalho d'estes homens sobre o dos escravos, especialmente adoptado o methodo, que se tem seguido, de os fazer trabalhar por empreza ou ajustes.

« O beneficio é notorio, o operario fica livre de trabalhar nas suas obras particulares, e nas da provincia como e quando queira, e de levar ou não a sua familia a coadjuvar; a obra não carece de apontador, nem de mandante.

« O engenheiro director para esclarecer e comprovar este facto informa, que as cavas (por exemplo) em meio morro com transporte até 70 passos, e as excavações em planicie com altura até 10 palmos, eram avaliadas por todos os engenheiros da provincia, e contempladas nos contractos a razão de 10$ a braça cubica.

« Os colonos fazem a 4$ e ganham de 1$400 a 2$ por dia para si, emquanto o escravo só ganhava 600 ou 800 rs. para seu senhor.

« A vinda dos colonos, accrescenta o mesmo director, traz grandes melhoramentos tambem no artigo « ferramentas» ; a enxada portugueza, o machado e a pá pequena como instrumentos proprios da carpintaria taes quaes se usam entre nós, não fazem no mesmo espaço de tempo, nem tanto, nem tão bom serviço, como os de que usam os colonos.

« Procura-se em Petropolis fabricar d'estas ferramentas e introduzir o seu uso.

« Em novembro do anno passado fui visitar esta colonia em companhia do mordomo da Casa Imperial, que no cumprimento das ordens de S. M. o Imperador relativas á povoação de Petropolis, e ao auxilio e protecção aos colonos, tem mostrado um zelo incansavel.

« A presença de dous delegados do soberano, que iam ver esse nascente estabelecimento, e prover as suas mais urgentes necessidades, enthusiasmou os colonos, que por mil innocentes e variados modos mostraram seu contentamento entoando hymnos em louvor e agradecimento ao Imperador do Brazil que tão benignamente os acolhia.

« Então todas essas laboriosas e morigeradas familias pediram-me como primeiro beneficio serem considerados cidadãos brazileiros, terem escolas para a educação de seus filhos, e parochos ou pastores de suas religiões.

« Quanto á primeira cousa, tenho exposto ao governo Imperial a conveniencia de se pedir á assembléa legislativa uma medida, que declare cidadãos brazileiros todos os colonos, que se estabelecerem em terras distribuidas pelo governo, ou que a expensas d'este forem chamados ao Imperio para o povoarem e exercerem industrias ; medida tanto mais necessaria para facilitar a immigração, quanto um dos primeiros artigos da lei que permitte e regula a emigração na Allemanha determina que nenhum allemão poderá licitamente emigrar para um Estado qualquer sem que n'elle seja reconhecido cidadão. Quanto á segunda e terceira, dependem ellas da nossa coadjuvação ; e são tão uteis e necessarias, que eu não duvido acreditar, que autorizareis o governo tanto para estabelecer na colonia as escolas primarias de ambos os sexos que forem precisas, como para mandar contractar

dous pastores, um catholico e outro evangelico, pagando-se-lhes as passagens e garantindo-se-lhes um ordenado razoavel.

« Esta providencia adoptada de accôrdo com o governo do Estado da Allemanha, onde taes pastores forem contractados, attrahirá por si só á colonia de Petropolis uma immigração espontanea, sobretudo sabendo n'esse Estado que aos emigrantes se distribuiriam terras. A' vista da estatistica da popolução da colonia, da mocidade, que n'ella existe, e vem vindo pela natural fecundidade das mulheres allemães, attentas as distancias em que ficam os differentes quarteirões, é facil calcular que são indispensaveis quatro mestres de meninos, e quatro mestras de meninas na nascente villa, ou cidade petropolitana, que se vai levantando tão rapidamente, e como por encanto, e talvez convenha mandal-os tambem contractar na mesma occasião, e no mesmo Estado, em que o forem os pastores religiosos.

« Grande parte dos colonos de Petropolis são subditos do Grão-Ducado de Hesse, um dos mais civilisados, ricos e povoados da Allemanha, e que tendo precisão de promover e regularisar a emigração, é tambem interessado em enviar para esta colonia individuos proprios a exercer as sagradas funcções de curas e mestres.

« No intuito de estabelecer entre os colonos o espirito de ordem, economia e soccorro reciproco, e bem assim para alliviar os cofres publicos de maiores despezas, adoptei o projecto de uma «caixa commum» para qual concorrem espontaneamente todos os colonos e habitantes de Petropolis afim de se soccorrerem mutuamente, fundarem seus templos, uma casa de caridade, etc., projecto que lhes foi apresentado pelo director da colonia o major J. F. Koeler, que os colonos abraçaram com enthusiasmo, e que mandei pôr em execução com as alterações qne entendo dever fazer-lhe, para estabelecer maiores garantias aos contribuintes na gerencia, a administração por elles mesmos de seus fundos, com a suprema inspecção do governo.

« Para essa caixa deve igualmente concorrer o governo com alguma somma annual, ao menos emquanto

não forem fundados esses estabelecimentos de primeira necessidade.

« E' pois mister que autorizeis o mesmo governo para continuar a fazer com esta colonia aquellas despezas, que forem indispensaveis para sua manutenção, por conta do credito concedido pela lei de 10 de maio de 1840, que tendo sido aberto sómente por espaço de cinco annos convem que seja para esse fim prorogado.

« Persuadido da importancia d'este assumpto para a futura prosperidade e grandeza do Imperio, não duvido acreditar que prestareis ao governo da provincia toda a vossa efficaz, e valiosa cooperação no empenho de chamar ao paiz por todos os modos possiveis a maior immigração livre e industriosa. Um paiz immenso, e tão rico em productos, não tem que receiar a sua divida, si chamar a si o mais rapidamente possivel braços, que em breve a pagarão, augmentando as riquezas particular e publica.»

*

O major Koeler, querendo constituir a povoação tratou, quando arrendatario, de obter do governo a sua creação civil e religiosa.

O Corrego Secco era uma parte da freguezia de São José do Rio Preto, municipio da Parahyba do Sul, sendo vigario d'ella o conego Luiz Gonçalves Dias Corrêa.

Obteve logo o que desejava; sendo por deliberação de 29 de maio de 1844 e de conformidade com a lei provincial n. 121 de 30 de abril de 1839 creada na dita freguezia a subdelegacia do 2° districto ou de Petropolis, com os respectivos limites, e um juizado de paz; passando mais tarde esse districto a ser dividido em dous, por deliberação provincial de 30 de outubro de 1845.

Em 23 de maio de 1846 foi a colonia elevada á categoria de freguezia, sob a invocação de S. Pedro, desmembrando-se o seu territorio da freguezia de S. José do Rio Preto, á que se annexara, e passando a pertencer ao municipio da Estrella, sendo nomeado vigario o conego Corrêa, residente ainda na Sambabaia, e sob

cuja obediencia já se achava o districto de Petropolis, considerado curato. Como autoridades funccionavam no cargo de subdelegado José Alexandre Alves Ribeiro Cirne, José Luiz de Azeredo Coutinho, Joaquim Ferreira Lagos e Augusto da Rocha Fragoso.

De juizes de paz serviam os tres primeiros e mais o cidadão Carlos José Pinto Carneiro.

O major Koeler, por deliberação do presidente da provincia em 21 de janeiro de 1846 foi nomeado exclusivamente director da colonia de Petropolis com o ordenado de 1:200$ annuaes.

Em consequencia d'isso e de estar elle dirigindo as obras do palacio Imperial, foram as duas secções das obras da serra fundidas em uma só, a cargo do coronel Galdino Pimentel.

O ministro do Imperio concedera ao major Koeler uma gratificação mensal de 70$ por ter a direcção das obras do palacio, para a residencia do Monarcha no verão.

Foi esta a unica despeza feita com dinheiro dos cofres publicos para a referida construcção.

O director da colonia, de crença protestante, tinha porém idéas livres, admittindo assim a plena liberdade de consciencia, e por isso tratou logo de facilitar meios para manutenção das crenças de cada um.

Para inauguração solemne dos actos religiosos aproveitou Koeler a estada em Petropolis do internuncio catholico revd. Sr. Bedini, e pedio-lhe para celebrar uma missa campal, acto esse que se realizou com toda a pompa, magnitude e enorme concurrencia de catholicos no campo da Confluencia (praça Coblentz) no dia 30 de junho de 1846, sendo então levantada uma cruz commemorativa.

A 19 de julho de 1846 os colonos protestantes tambem celebraram a sua primeira ceremonia religiosa, officiando o pastor Dr. Frederico Avé Lallemant.

A 1ª directoria de colonos teve por auxiliares os engenheiros Gustavo Frontin, A. Carpinetti, Henrique Moebus, Guilherme Zimbler, José Luiz de Azeredo Coutinho, Adriano Minsen, Augusto Joanne e como escrivão Francisco Menna Barreto.

Esse pessoal technico, com o auxilio dos colonos e sob a direcção de Koeler, poz em execução o plano da futura cidade, por esse ultimo delineado, abrindo picadas, traçando ruas e escavando os morros.

Mais tarde foram as picadas alargadas, e construiram-se os caminhos coloniaes, mais ou menos como hoje se vê.

Em 1846 foi que o director começou a canalisação dos rios Quitandinha e Corrego Secco (Palatinado) que até então se espraiavam pela rua do Imperador, lado do palacio, formando grandes banhados; o primeiro fazia duas curvas, mais ou menos em frente á rua D. Francisca e Cruzeiro, e o segundo curvando-se na rua da Imperatriz ia encontrar aquelle na praça D. Pedro de Alcantara.

Os morros que beiram a rua do Imperador, vinham em muitos lugares até o canal: os dous rios tinham leitos caprichosos, torrenciaes como corregos de montanhas, desiguaes, pedregosos, ora precipitando-se em cascata, ora espraiando-se em lodosos charcos.

A bussola e o nivel dos auxiliares do director, a pá, a enxada, a picareta e o carrinho de mão dos infatigaveis colonos deram conta dos obstaculos que se podiam suppôr insuperaveis.

Os sopés dos morros foram cortados, alinhados, e com o aterro d'esses córtes reseccaram-se os pantanos, nivelaram-se os charcos, regulando-se o leito dos rios entre paredes de faxina e formando-se a confluencia no lugar em que é hoje.

Era do plano de Koeler tornar a rua do Imperador ponto central, base da área da cidade, e foi por isso que começou por ahi seus melhoramentos, traçando-a em uma só recta, pelo estreito valle melhorado.

E assim aconteceu, porque, logo que ficou ella traçada com 800 braças de comprimento, começaram a construir de cada lado casas mais ou menos compativeis com a época e hoje é ella o coração da cidade, o ponto para onde converge todo o commercio do lugar. Os banhados do rio Corrego Secco eram taes que para se vir da casa da fazenda ao palacio do Imperador era preciso descer-se

a rua Imperador e tomar a rua dos Mineiros, Quissamã, caminho da Saudade e rua Joinville!

Entre os edificios principaes, que sob essa primeira direcção se ergueram, sobresahem o palacio, a egreja e a casa da directoria da colonia, que hoje é occupada pela repartição das obras publicas, cadêa, etc.; a casa do engenheiro Frontin no seu respectivo prazo, modesta e bem arranjada morada, que mais tarde foi propriedade do velho Godard, ensaiador infatigavel da horticultura belga em Petropolis.

Na rua do Imperador existiam entre outras as seguintes casas de menor importancia: no local, onde hoje tem casa de pasto o Sr. João Henriques, havia um edificio terreo; na praça Mauá, a do cidadão Pedro José da Camara, collector aposentado de Nictheroy, que foi o primeiro foreiro da colonia que levantou casa de pedra e cal. Essa morada foi mais tarde propriedade do finado visconde de Mauá, a quem o progresso de Petropolis muito deve.

No lugar em que hoje está estabelecido o Sr. Graf com loja de fazendas, morava o primeiro subdelegado da colonia o Sr. Ribeiro Cirne em pequena casa de porta e janella; onde hoje se acha installado o cartorio do tabellião Carvalho, morava o empreiteiro Justino de Faria Peixoto; no local da casa de negocio do Sr. Cunha, tinha armazem de seccos e molhados o Sr. Ignacio Papae; e finalmente, mais ou menos nas proximidades da rua denominada Thereza, havia a do engenheiro Taulois.

Francisco Alves de Brito Maia, Balthazar Joaquim de Souza Machado, Ignacio José da Silva e outros haviam tambem mandado construir suas casas.

Além d'essas existiam muitas palhoças dos colonos, ranchos e pequenos casebres cobertos de sapé e espalhados pelos caminhos coloniaes.

*

Ida Pfeiffer, de Vienna d'Austria, depois de enviuvar, iniciou em 1842 uma serie de viagens que a fizeram então considerar *la plus étonnante et la plus intrépide voyageuse qui ait jamais existé.*

Visitou a Turquia, o Egypto e a Terra Santa; depois os Estados Scandinavos, a Laponia e a Islandia.

Em 1846, com cincoenta annos de idade, emprehendeu fazer a volta do mundo seguindo em navio de vela de Hamburgo para o Rio de Janeiro, de onde passou para o Pacifico, os mares das Indias, etc.

Do seu livro *Frauenfahrt um die Welt* (Wien —1850). não podemos deixar de aproveitar o topico seguinte :

« Tanto se me fallou no Rio de Janeiro do rapido desenvolvimento de Petropolis, colonia recentemente fundada por allemães, salientando as bellezas do paiz onde ella está situada, as mattas virgens que atravessam parte do caminho, que não pude resistir ao desejo de alli fazer uma excursão.

« Meu companheiro de viagem, o conde Berchtold, me acompanhou.

« A 26 de setembro (1846) tomámos dous lugares em uma das barcas que diariamente vão ao porto da Estrella, á distancia de umas vinte duas milhas e de onde se continúa a viagem por terra.

« Atravessámos uma bahia admiravel por suas vistas realmente pittorescas e que mais de uma vez me lembrou vivamente os lagos da Suecia, de aspecto tão particular.

« Circumdada por collinas encantadoras, contém pequenas ilhas e grupos de ilhotas que ora são cobertas de palmeiras, de outras arvores e de espinheiros tão espessos parecendo quasi impenetraveis e ora sahem isoladamente do mar como rochas colossaes elevando-se como torres em cima umas das outras, e o que ha de extraordinario n'estas ultimas são as suas formas arredondadas que parecem ter sido trabalhadas a buril.

« Nossa embarcação era tripolada por quatro pretos dirigidos por um branco.

« A principio fomos á vela e os marinheiros aproveitaram-se d'este momento favoravel para sua refeição, que se compunha de uma porção de farinha de mandioca, peixe salgado, milho torrado, laranjas, côcos e outras frutas menores; havia mesmo pão branco que é um objecto de luxo para os pretos. Tive prazer infinito em ver esses homens tão bem tratados.

« Ao cabo de duas horas, parou o vento e os marinheiros viram-se forçados a lançar mão dos remos. Eu achava o manejo do remo muito incommodo. O marinheiro era obrigado a trepar sobre um banco collocado adeante d'elle e de se atirar com muita força para traz afim de levantar o remo. Passadas outras duas horas deixámos o mar para entrarmos á esquerda no rio *Geromerim* em cuja embocadura existe um hotel onde se parou meia hora. Ahi vi um pharol bastante singular; era simplesmente uma lanterna suspensa sobre um rochedo. Na occasião em que a região perdia sua belleza para o simples *touriste* principiava ella para o botanico a ser magnifica e admiravel, pois que as mais bellas plantas aquaticas entre outras as *nymphaeaceas*, os *pontederias* e *cypripedes* se estendiam sobre a agua e nas margens do rio. As duas primeiras atiravam-se em redor das arvores visinhas e subiam até o cimo, e o *cypripede* attingia a uma altura de 2 metros e 27 centimetros. As bordas da corrente são baixas, com espinheiros e mattas. No fundo uma cadêa de morros, as pequenas casas que se avistam cá e lá são de pedras e cobertas com telhas, mas assim mesmo de apparencia bastante miseravel.

« Demorámos sete horas sobre o rio e chegámos sem novidade ao porto da Estrella que não deixa de ter importancia visto servir de deposito intermediario para tudo que vem do interior do paiz afim de ser d'ahi remettido por agua para a capital do Brazil. Encontram-se dous bonitos hoteis e uma construcção lembrando um *caravansérail* turco com um grande telhado de vidro collocado sobre pilastras de alvenaria. O primeiro servia para as mercadorias e o segundo para os tropeiros que vimos commodamente arranchados e preparando a refeição para a noite em volta de um brazeiro crepitando alegremente. Por maior que fosse o attractivo de semelhante pousada para a noite, preferimos acommodar-nos no hotel da Estrella, onde os quartos e as camas bem limpas e as comedorias perfeitamente adubadas nos agradaram muito mais (27 de setembro). Do porto da Estrella a Petropolis medeiam ainda sete leguas.— Habitualmente faz-se o tra-

jecto a cavallo pagando 4$ por animal. Mas no Rio de Janeiro pintaram-nos a caminhada como um bello passeio no centro de magnificas mattas, muito frequentadas, sem perigo, sendo a principal estrada de communicação com Minas Geraes; resolvemo-nos, pois, a percorrel-a a pé, ainda mais porque o conde desejava *herborisar* e eu apanhar bichinhos.

« As duas primeiras leguas atravessavam largo valle em grande parte coberto de bosques espessos e matta nova no meio de altas montanhas.

« Os ananazes silvestres mostravam-se assás facilmente ao longo da picada; ainda não se achavam bem maduros; brilhavam com uma côr rosada, infelizmente são longe de ter tanto sabor quanto são bonitos e por isso raras vezes são colhidos. O que me deu muito prazer foi ver os *colibris* (beija-flores); vi diversos da menor especie. Nada se póde realmente imaginar mais delicado e mais gracioso, que este pequeno passaro. Elle vai procurar o seu alimento no calice das flores e gira em volta d'ellas como as borboletas, com as quaes póde facilmente ser confundido no seu vôo rapido. Poucas vezes são vistos pousados em galhos.

« Depois de termos percorrido o valle, chegámos ao pé da serra. Uma larga estrada calçada conduz por dentro da matta virgem ao cimo da montanha. Eu tinha sempre imaginado que n'uma matta virgem as arvores deviam ter o tronco de uma altura e grossura extraordinarias ; não foi o que alli encontrei, provavelmente a vegetação é por demais forte e os principaes troncos são afogados pela massa das arvores pequenas, dos cipós e das trepadeiras. Estas duas ultimas especies são tão numerosas e cobrem tanto as arvores que muitas vezes d'elles apenas se veem as folhas. Um botanico M. Schleierer nos asseverou ter encontrado n'uma arvore cipós e trepadeiras de seis especies differentes.

« Fizemos rica safra de flôres, plantas e insectos, e continuámos a marchar bem dispostos pelas mattas soberbas e vistas encantadoras que se offereciam aos nossos olhos, além da montanha e do valle, até o mar com suas bahias e até a capital do Brazil.

« Numerosas tropas guiadas por pretos bem como pedestres isolados, que encontravamos a cada instante, nos impediam de ter qualquer receio. »

. . . .

(Dispensamos um episodio sem interesse para o nosso objectivo e que, comquanto possa ter se dado, foi narrado de modo exagerado para produzir effeito).

. . . .

« A colonia de Petropolis acha-se no meio de uma matta virgem a 837 metros acima do mar.

« Não ha mais de 14 mezes que foi fundada, tendo por fim principal produzir para supprir a capital differentes especies de frutas e legumes da Europa, que nos paizes tropicaes só vingam nos logares muito elevados. Uma pequena fileira de casas já formava uma rua e n'um logar arroteado elevava-se o madeiramento de uma construcção maior.

« Era uma casa de recreio para o Imperador, mas esta residencia difficilmente teria aspecto Imperial porque as portas da entrada, baixas e estreitas, fazem bem estranho contraste com as janellas largas e altas.

« E' em redor do palacio que se formará a cidade.

« Ha, entretanto, muitas choupanas isoladas, mais adiante no interior do matto. Uma parte dos colonos — como os operarios, os pequenos commerciantes, ocupavam pequenas construcções na visinhança do palacio. Os agricultores estavam estabelecidos em terrenos maiores, os quaes comtudo não tinham mais de dous ou tres *arpents* (1). Que miseria não deverá ter soffrido em sua patria essa boa gente para vir procurar algumas geiras de terra em outro hemispherio ! !

« Tornámos a vêr aqui, junto ao filho, a nossa boa velhinha que fizera comnosco a viagem da Allemanha para o Rio de Janeiro. A alegria de poder trabalhar ao lado de seu caro filho a fizera rejuvenescer. Foi elle o nosso guia e levou-nos por toda a parte na nova colonia. Acha-se esta estabelecida entre largas gargantas ; as montanhas que a cercam são tão ingremes, que quando tiverem sido

(1) Geira franceza com cem varas em quadra.

desbastadas e transformadas em jardins, a terra vegetal será facilmente arrastada pelas chuvas fortes. »

*

Assim como nos temos aproveitado de diversos topicos do folhetinista da *Gazeta de Petropolis* em 1893, vamos agora lançar mão do trabalho de F. Dameck, emprestando-lhe alguns trechos.

« Em principio de 1847 foi ameaçada a tranquillidade da prospera colonia.

« A religião, sustentaculo da sociedade humana, a religião christã, santificada pelo sangue do Redemptor, ia ser o pomo da discordia lançado na nova colonia, que se compunha de dous terços de catholicos e um terço de evangelicos!

« Na praça da Confluencia ou como o major Koeler a baptisou — Praça Coblentz — no lugar onde ainda hoje (1857) está levantado o symbolo da christandade, celebrou-se no mesmissimo altar a primeira missa catholica e o primeiro serviço religioso dos evangelicos ou protestantes.

« O serviço religioso do culto evangelico foi celebrado pelo dr. F. Avé Lallemant, condecorado tempos depois por S. M. I. com o habito da ordem de Christo e o do culto catholico pelo veneravel ancião o conego Luiz Gonçalves Dias Goulão, hoje fallecido (escreveu Dameck em 1857) mas que viverá sempre em todos os corações dos homens de bem que tiveram a fortuna de conhecel-o.

« Mas dos degráos do sagrado altar foram lançadas palavras que nada se pareciam com a consoladora sentença de Jesus Christo — « Amai-vos uns aos outros». »

« Foram lançadas palavras tanto de uma como de outra parte que desharmonisaram a administração colonial com o internuncio apostolico monsenhor Bedini e o pastor dr. Lallemant.

« Estremeceu a colonia, mas não ficou abalada a paz.

« As palavras de Christo não querem ser implantadas a ferro e fogo.

« As palavras de Christo devem nascer no coração.

« O conego padre Luiz Gonçalves Dias Goulão, poderosamente contribuio com sua natural docilidade para apaziguar os espiritos animados.

« Honra á memoria do digno prelado. »

« Triste occurrencia que não podiamos occultar sem faltar ao nosso principio de fiel relator do que temos podido colligir sobre qualquer assumpto.

« Por motivos estranhos á administração da colonia, quebrou-se para sempre a harmonia que devia existir entre a presidencia da provincia e a directoria, do que resultou pedir o major Koeler a sua demissão de director da colonia, ficando porém com o importante cargo de superintendente da Imperial Fazenda. »

Continuando, ponderou F. Dameck:

« Prazeres e desgostos foram por algum tempo a sorte do major Koeler.

« Prazeres — porque era distinguido pelo Monarcha com uma confiança illimitada.

« Desgostos — porque alguns colonos ingratos tentaram, porém debalde, abalar a confiança honrosa de que gosava. »

Quando o sr. d. Pedro II foi a Petropolis escolher local para seu palacio, pousou, durante seis dias, na casa da fazenda onde então residia o major Koeler que deu a Sua Magestade principesca hospedagem.

A 8 de outubro de 1847 chegando o Soberano com a sua augusta Familia accommodou-se ella na referida casa da fazenda que já dexára o major Koeler, tendo ido morar na modesta habitação que mandára construir na Rhenania.

Em aprazivel e solitario lugar (Terra Santa) um pouco adiante da capella ahi hoje existente (1893) tinha o major Koeler estabelecido a sua morada campestre; toda cercada de copados arvoredos, ahi mesmo nascidos, e de arbustos sylvestres que mandara plantar, era n'esse retiro pittoresco que elle, após os labores do dia, no seio de sua familia, ensaiava as culturas estrangeiras a introduzir na colonia, concebendo a par d'isso os planos dos melhoramentos da linda e recente povoação.

Koeler era mui apaixonado da natureza, mui cioso das maravilhas da serra ; qualquer gruta, qualquer cas-

cata, bosque ou clareira, que constituisse pelo seu conjuncto alguma preciosidade digna de nota, elle a mandava conservar, com todo o mimo, e muitas vezes adaptou-a ao plano de seus melhoramentos.

Entre taes maravilhas, duas mereciam ser conservadas pelas municipalidades: de uma já fallámos acima, o passeio publico; outra, a gruta granitica, que existia junto ao *Cortiço,* á beira dos zigue-zagues da serra da Estrella.

Essa gruta, em desafio ao gigantesco cubo da mesma especie, collocado ao seu lado, enchendo de admiração a todos os viandantes que por elles passavam, foi, como acima referimos, igualmente destruida pelos conservadores da estrada, sem nenhuma necessidade!

Facto notavel: sendo Koeler tão amante da natureza, foi no seio d'ella, em pleno campo, que a morte traiçoeira lhe veio roubar a preciosa existencia, quando tanto podia ainda concorrer para o engrandecimento da sua querida colonia.

Estava elle divertindo-se a atirar ao alvo, com alguns amigos, quando a arma de um d'elles, o mais intimo, disparou, indo a bala attingir-lhe o braço esquerdo e feril-o no coração. Não foi a morte instantanea, mas inevitavel.

Não quiz o destino que elle visse, cheio de jubilo, o estado brilhante e prospero em que se acha a sua cara Petropolis!

Sincero amigo do Brazil, e especialmente de Petropolis, onde teve residencia desde 1841, nunca sahio da provincia hoje Estado do Rio, outra região da sua patria adoptiva.

*

Muita razão teve o folhetinista da *Gazeta de Petropolis* fallando na morte traçoeira, ou melhor por traição, que ceifou a vida do benemerito cidadão.

O major J. F. Koeler foi uma victima até na sua hora derradeira, pois que sua morte não parece ter sido casual. « Casual, como dizem uns, ou voluntaria e

premeditada como pretendem outros, eis o que nunca ficou averiguado, lembrou ha pouco o Sr. visconde de Taunay.» Tambem respeitaremos a reserva por todos guardada a tal respeito.

Em 1893, o Sr. visconde de Taunay narrou o facto do seguinte modo: « N'aquelle cruel dia de 21 de Novembro de 1848, fôra o inditoso Koeler á chacara do Nogueira (hoje Terra Santa) e no ponto onde se ergue actualmente a bonita capella dos capuchinhos, puzéra-se com varios companheiros, (alguns ainda vivos) a exercitar-se no tiro ao alvo. « De repente, para julgar melhor uma pontaria adiantou-se fóra de tempo e, recebendo em cheio a bala desfechada por um dos mais dextros atiradores, cahio prostrado por terra, redondamente morto.

« Causou, em todos o funebre successo enorme abalo, privando subitamente Petropolis do seu maior factor de progresso e aformoseamento, prestimosissimo auxiliar como fôra, do presidente Aureliano de Souza Oliveira Coutinho (visconde de Sepetiba) e do general Paulo Barbosa da Silva, mordomo do Paço, ambos grandes protectores d'esta localidade e de coração empenhados no seu incremento e prosperidade.

« Desfructando nós hoje e, ha tanto tempo, os gratos fructos do consciencioso trabalho e dos valentes esforços da geração passada, cumpre não desperdiçarmos essa occasião de lhe tributarmos a homenagem da nossa gratidão, rememorando sempre, e acima de tudo, os admiraveis serviços, a indefessa dedicação e inexcedivel energia de quem concebeu e encetou tantos e tão bellos melhoramentos, o illustre major Koeler.»

Vejamos agora como Dameck conta o que então occorreu.

« Morava o major Koeler na sua chacara, sita no quarteirão Rhenania Inferior, onde gastou immensas sommas para formar um viveiro de plantas européas e de chá, que mais tarde deviam ser aproveitadas pelos colonos. Ali tambem concluio um pavilhão para offerecer a SS. MM. Imperiaes uma festa campestre. Uma trovoada que sobreveio fez com que ficasse a festa transferida para o domingo seguinte. O major Koeler convidou para esse

dia dois amigos, entre os quaes tambem se achava o autor d'estes apontamentos, para um almoço, depois do qual devia ter logar um pequeno divertimento — de atirar ao alvo.

« O major Koeler quiz ensaiar-se antes do almoço, afim de se adextrar mais, e convidou seu intimo e sincero amigo, que se achava hospedado em casa, para tambem tomar parte no divertimento, e este recusou, por nunca ter tido semelhante arma nas mãos, e continuou seu hospede tranquillo passeio pelo jardim.

« Eis que o major, por sua fatalidade, atira quasi ao centro do alvo e alegre corre a ver o tiro de mestre.

Esse incidente despertou a curiosidade do amigo que já se achava a 30 passos de distancia, para tambem experimentar se podia acertar.

« Havia dois pares de pistolas sobre a mesa, dos quaes um de cabello pertencia ao major. Todos que são amadores de alvejar sabem que uma arma assim disposta torna-se perigosa na mão de um inexperiente.

« Era um allemão, o Dr. Engelken, o encarregado de preparar as armas e na occasião em que o major estava occupado em tapar o furo que a bala fizéra no alvo, recommendou ainda ao Dr. Engelken, em lingua allemã, que não désse ao amigo, a pistola de cabello, o que o mesmo cumprio. Aquelle, porém por desgraça sua, vendo que a arma que tinha na mão era inferior á da propriedade do major, tomou então por si uma das outras, cujo feixo mais complicado examinou, e n'essa occasião disparou a arma!

« O major, que voltava do alvo e se desviava em curva da linha do tiro, afim de não estar exposto a um accidente, teve a infelicidade de por-se justamente na direcção para onde disparou a arma. Recebeu, pois, o tiro quasi a queima-roupa.

« O infeliz cahio, proferindo esta palavra—morro! A bala tinha atravessado as partes molles do terço superior do braço esquerdo e penetrado no mesmo lado.

« Estava mortalmente ferido. O desgraçado amigo ficou sem movimento como uma estatua; entregue a dor inexprimivel, ficou, momentos depois, como louco.

« Deu-se este lamentavel successo a 21 de Novembro de 1847, ás 8 horas da manhã.

« Não o abandonou a serenidade por um só momento durante as 13 horas de soffrimento; sua consciencia estava tranquilla, pois não deixava um só inimigo no mundo, porque nunca a ninguem quizera offender.

« Deixou porém obras á sua patria adoptiva, que sempre hão de testemunhar sua actividade.

« São monumentos de granito mais inabalaveis do que o modesto monumento de alvo marmore, que mãos amigas lhe levantaram sobre o tumulo.

« Os corações dos seus numerosos affeiçoados, cheios de saudades, batem mais forte quando ouvem pronunciar o nome de Julio Frederico Koeler! Pois n'esses corações tambem erigiu elle um monumento.

« A' 1 1/2 hora da tarde fez seu testamento, cuja approvação a mão já tremula não podia assignar e pedio-me de o fazer por elle.

« A's 9 horas, menos oito minutos da noite, deixou de existir!

« Descança penna minha, porque a mão que te dirige não póde mais. »

*

Dois dias depois da morte de J. F. Koeler chegaram o diploma e a insignia da commenda da Ordem de S. Felippe, com a qual o grã-duque de Hesse o agraciára, em signal de reconhecimento pelos altos serviços que prestou á sua patria; tendo anteriormente merecido igual honra por parte de S. M. o Imperador do Brazil, que o condecorou com a commenda da Ordem de Christo.

Julio Frederico Koeler, natural de Moguncia (Allemanha) filho legitimo de Georg Ludwig Koeler, quando aportou na terra brazileira, em 1827, tinha 23 annos de idade.

Em execução da clausula de seu engajamento, para ser admittido ao serviço do Imperio, foi examinado na Academia Militar da Côrte, aos 29 de agosto de 1828 e admittido no posto de 1° tenente por decreto de 20 de

setembro de 1828, mas em virtude da lei de 24 de novembro de 1830 vio-se demittido, por ser estrangeiro.

Por portaria do ministerio do Imperio, com data de 25 de abril de 1832, foi, entretanto, encarregado de trabalhos diversos, como engenheiro civil.

Naturalisou-se cidadão brazileiro por carta Imperial de 12 de fevereiro de 1833; assentou praça no corpo de engenheiros militares como 2° tenente, teve o posto de capitão em 1837, o de major graduado em 1839 e effectivo em 1842, e sempre ao serviço do Estado do Rio de Janeiro, quer como chefe da 2ª secção das obras publicas da provincia, quer em diversas condições avulsas, só grangeou os mais honrosos elogios.

Não temos que insistir, mormente depois de citadas as commissões que dizem mais de perto com o assumpto de que nos occupámos; queremos, porém, inserir aqui algumas reflexões de terceiros, afim de melhor definir o caracter de J. F. Koeler.

Referindo-se ao navio *Justine* que arribou em 1837 no porto do Rio de Janeiro com emigrantes allemães queixosos, que pediam o seu desembarque, diz a *Gazeta de Petropolis*:

« Só quem conhece a alegria do allemão emprehendedor e activo, quando tem em mente uma idéa e deseja a todo o transe realizal-a, é que póde imaginar a satisfação de Koeler ao ser sabedor de tão opportuno incidente; um dos seus auxiliares de então, e que ainda, ha bem pouco tempo, deixou de existir, assim nol-o contou :

« Energico e prompto em suas resoluções, o que muito o caracterisava e de que é testemunha o major Ricardo um dos seus mais antigos auxiliares, logo que elle ficou bem inteirado do facto, requisitou os colonos ao presidente da provincia, e ao chegarem estes a Petropolis installou alguns no *Cortiço* e outros na povoação, como foreiros. »

Temos duvidas sobre a localisação como foreiros dos allemães vindos no *Justine* em 1837. :

« O engenheiro Koeler, observa Charles Ribeyrolles, julgava ter o seu nucleo, seu viveiro, sua legião de vanguarda á mão. Era elle o tutor, o amigo, o pai, o

compatriota ; mas a administração não o secundava bem. Havia demora nos pagamentos e muitos colonos morreram nos rudes trabalhos de rotêamento.

« Resultou d'ahi desertarem, como em todas as fundações ; e a legenda de Nova Friburgo não era acaso uma recordação da Suissa allemã, um nome patrio e como que uma especie de *Rantz* das vaccas ?

« Petropolis, entretanto, ficava sempre em matto, não tendo ainda mais que a sua fazenda, sua venda, seus dois ranchos e algumas miseraveis cabanas com tectos de folhas. Havia mais actividade de lavoura na Thebaïda de Versailles. »

Essa deserção devia ter desanimado o major Koeler, que debalde havia feito o seu primeiro tentamen de colonisação no *Corrego Secco* e facil é comprehender quanto se tornou activo e energico, para realizar seu sonho dourado com os allemães agenciados pela casa Delrue em 1845.

Ouçamos novamente Charles Ribeyrolles: «Transporte, viveres, habitação, Koeler— homem de uma actividade notavel—tudo suppria. Comprou mesmo duzentas cabras para aleitar as crianças, tendo as mãis perdido o leite durante as privações da viagem. Todos os trabalhos caminhavam ao mesmo tempo. »

« Mas eis que proseguem os trabalhos: pelos orçamentos e planos de Koeler abre-se a estrada da serra nova, em observancia da portaria provincial de 5 de julho de 1843, iniciando-se os serviços, salvo erro, em janeiro de 1846, com duas turmas que, partindo do *Cortiço* no meio da serra, foram trabalhando em sentido contrario, sob a direcção gratuita do major Koeler.

« Pretos, mulatos e brancos affluem. Além do *Corrego Secco* assenta-se a primeira pedra do palacio Imperial; o sr. João Meyer, que tinha conduzido e commandado o primeiro grupo allemão, edifica sua casa. Koeler levanta a d'elle que será mais tarde o Hotel Suisso (de G. Chiffelle); ha por toda a parte esboço e terra aberta— Emfim !

« N'este anno 1846 chegaram novos contingentes de allemães immigrantes espontaneos.

« E' que o pensamento do engenheiro allemão tinha sido comprehendido, e que altos patronos vinham em seu auxilio, lembra Charles Ribeyrolles citando em primeiro logar o Imperador, depois o mordomo conselheiro Paulo Barbosa da Silva e o senador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, um filho da serra que governava a provincia » opinião confirmada nas seguintes linhas da *Gazeta de Petropolis*:

« Com o auxilio efficaz do mordomo Paulo Barbosa, a protecção valiosa e perenne do Imperador e a actividade do visconde de Sepetiba, progredio a colonia gradual e accen tuadamente com uma população de 3.000 a 3.500 almas de 1845 a 1847, quando inesperadamente triste acontecimento veio enlutar toda ella: a morte do seu amado director! »

Na falla presidencial de 1 de maio de 1846 o senador Aureliano declara que na distribuição das terras, collocação dos colonos, construcções de suas casas e todos os demais arranjos necessarios, Koeler desenvolveu uma actividade credora de maiores elogios.

Na falla de 1 de maio de 1848 explica elle, que o governo da provincia entendeu dever acceitar a demissão pedida pelo major Koeler dos seus cargos de director da colonia e outros por o achar desgostoso, em consequencia das observações feitas pela presidencia do Rio de Janeiro, relativamente á falta de comprimento de ordens, tendo por fim prevenir os abusos commettidos, apezar da vigilancia da administração provincial.

*

O que vamos agora transcrever faz suppor alguma fraquesa ou tolerancia culposa que, ainda que fosse verdadeira, não autorisava o desacato á memoria de um morto que ha de gozar sempre de fundas sympathias, transmittidas dos contemporaneos aos posteros.

O engenheiro Galdino Justiniano da Silva Pimentel, successor do major Koeler, n'um relatorio que apresentou em 1848, escreveu:

«Nada posso informar relativamente á receita e despeza d'esta caixa (a caixa de soccorros, durante o

periodo que decorreu de 1° de janeiro de 1846, em que foi instituida, até o fim de agosto do anno proximo findo, 1847) por não ter ainda apresentado as suas contas, como lhe cumpria, o ex-thesoureiro d'ella T. A. de B. M.

« Consta, porém, das observações feitas por meu antecessor (Koeler) no mappa estatistico organizado em 31 de dezembro d'aquelle anno que as contribuições montaram a 5:449$ e os soccorros prestados aos indigentes a 1:220$, devendo conseguintemente existir um saldo a favor da caixa de pouco mais ou menos 4:274$,pelo qual deve ser responsabilisado o supramencionado ex-thesoureiro. As contribuições pertencentes aos mezes de setembro a dezembro do anno findo montaram a 358$e os soccorros a 270$, ficando em caixa um saldo de 88$000. »

Eis agora o que encontrámos no relatorio presidencial do dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, posteriormente visconde do Bom Retiro (outro socio do Instituto Historico e Geographico Brazileiro) apresentado em 1 de março de 1849.

« Examinadas as contas do ex-thesoureiro, reconheceu-se que este havia arrecadado tão sómente 225$400 das contribuições realizadas e que havendo-se despendido 223$200, o alcance era apenas de 2$200—dous mil e duzentos réis ! ! ! Não se sabe até o presente o destino da quantia que falta, nem a pude inferir claramente das informações que ultimamente recebi, em consequencia do que exigi novos esclarecimentos e darei as devidas providencias que estiverem ao meu alcance para ver se é possivel rehaver aquella somma. No ultimo anno foi a receita da caixa de soccorros de 2:093$500 e a despeza de 719$, ficando portanto debitado o actual thesoureiro pelo saldo de 1:374$500. »

Nunca mais se fallou no alludido desapparecimento de dinheiro limitado aliás a 2$200 ! no tempo da administração do major Koeler, a quem não póde ser imputado. E muito naturalmente desgostou-se elle com as diversas observações que lhe foram dirigidas pela presidencia por causa de tão ridicula somma, chegando a pedir a sua demissão de director da colonia.

Não se regia a colonia de Petropolis por vontade unica do director; tinha dois regulamentos organisados

por elle, approvados pelo presidente da provincia a 22 de outubro de 1846 para os trabalhos da colonia e outro de 26 de maio de 1847 para sua direcção administrativa e technica.

Por esse regulamento, estabeleceu o director a caixa de soccorros para os colonos, sendo esta instituição dirigida por um conselho composto dos empregados da colonia, dos burgo mestres (chefes dos quarteirões) e presidido por aquelle.

As contribuições mensaes eram de 200, 400 e 600 réis obrigatorias para todos os empregados em obras Imperiaes e provinciaes.

Instituio mais o director Koeler o ensino obrigatorio com a multa de 40 réis, em favor da caixa, a todo o colono que não mandasse ás escolas seus filhos de 7 a 12 annos, pelo menos tres vezes por semana.

Creou seis escolas para meninos, duas para meninas exclusivamente e uma de musica.

Para tres d'aquellas foram nomeados professores os cidadãos Martinho Duprat, Pedro Jacoby e João Moncken e mais tarde pelo presidente da provincia o cidadão Pedro Corrêa Taborda de Bulhões, quando a colonia passou a ser freguezia; uma d'essas escolas, cujo professor era o cidadão Martinho Duprat, funccionava nas Duas Pontes, as outras no edificio da directoria.

Pelo citado regulamento ficou o director autorizado á nomear quatro engenheiros conductores, encarregados de auxilial-o no serviço technico, um escrivão, e crear um hospital com respectivo medico e enfermeiro.

Todos, menos o enfermeiro, venciam 800$ annuaes, tendo os conductores mais 12$ mensaes para comida.

*

Voltemos, porém, ás queixas formuladas contra o major Koeler.

« As opiniões manifestadas, pondera Johann Jakob von Tschudi (1) são contradictorias. Emquanto alguns

(1) Reisen durch Sud Amerika, etc. Leipzig — F. A. Brockaus —1866.

elevam-no, outros o rebaixam e assim a verdade deve andar pelo meio e póde se dizer que Julio Frederico Koeler, cheio de talento e de ameno trato, foi um homem de espirito versatil.»

Escreveu, entretanto, o Sr. visconde de Taunay fallando de J. F. Koeler o *inolvidavel engenheiro e habilissimo administrador*.

O professor Heinrich Handelmann (1) não declarou onde foi descobrir que o major Koeler não soube conquistar a estima e consideração dos colonos de origem allemã, como elle era tambem, aos quaes tratava com violentos e tyrannicos modos.

O padre Dr. Theodoro Wiedmann, n'um pamphleto cujo titulo perdemos, e mesmo o pastor evangelico Frederico Avé Lallemant (2) parecem-nos ter sido injustos, fazendo-se echo dos julgamentos que podem ter formado os colonos na sua chegada, quando ainda impressionados com as fadigas de uma longa travessia transatlantica e de uma viagem terrestre pouco agradavel em consequencia da epidemia cuja visita não era desejada, impressão que alguns talvez guardaram e transmittiram a outros.

Viam os immigrantes todo o horizonte negro e acreditavam que o major J. F. Koeler exagerava a sua autoridade para monopolisar os fornecimentos de viveres, mantendo os operarios na sua dependencia com a retenção dos salarios, e pelo influxo da sua imaginação chegaram a deduzir que, concluidas as obras do palacio e das estradas, não teriam mais fonte de lucros, nem meios de subsistencia, e havendo todas as suas economias sido absorvidas com a construcção das casas, necessitariam para ter o que comer de vendel-as por todo o preço a ricaços do Rio. Aquelles dous ecclesiasticos que não eram homens de negocio, e de nenhum modo homens praticos, esqueceram-se que seus patricios tinham o espirito amargurado pelas difficuldades inevitaveis de toda empreza que se inicia.

---

(1) Geschichte von Brasilien — Berlin — I. Springer — 1860.

(2) Erinnerungen an Brasilien — gedruckt bei Heinrich Schmidt — Lübeck — 1854.

« Deutscher Fleis hat diese Strasse gebaut, ein Napoleoniches Alpenwerk » já lemos em certa relação de viagem e no livro do Sr. conde Van der Straten Ponthoz (1) « a estrada une Petropolis ao littoral por meio de rampas na serra, cuja ousadia lhes valeu a denominação de *Simplon du Brésil*. »

Koeler foi o engenheiro que teve a concepção e direcção da construcção d'essa estrada, e Charles Ribeyrolles ministra-nos a melhor refutação ás arguições de F. Avé-Lallemant e Heinrich Handelmann no topico seguinte :

« Em 1846 um segundo contingente allemão veio por si mesmo e á sua custa pediu logar no estadio da rotação, na officina da estrada no campo da lavra. Por que?

« Porque os primeiros tinham mandado noticias do acolhimento das concessões por baixo preço, ao preço estipulado (48$) e da facilidade de reembolso. Todas essas cartas fizeram propaganda. »

Recorramos de novo á *Gazeta de Petropolis*.

Que a perda d'esse homem atrazou por algum tempo o progresso de Petropolis, que elle por seus serviços e desinteresse mereceu a gratidão dos habitantes de então, além da sua brilhante fé de officio, é cousa que está no espirito de quantos que tem escripto sobre esta cidade e são unanimes em o declarar, podendo attestarem-no os poucos sobreviventes d'esse tempo.

E, entretanto, após sua morte, elle e seus inseparaveis companheiros foram completamente esquecidos pelas municipalidades, até 1888 em que, na sessão de 5 de maio, por proposta do cidadão vereador Augusto da Rocha Fragoso, foi decidido que a Camara Municipal por si ou por meio de uma commissão especial promovesse os meios necessarios para collocação dos tres bustos dos fundadores de Petropolis—Koeler, visconde de Sepetiba e conselheiro Paulo Barbosa ; mas semelhante resolução não passou da « boa vontade » da illustrada vereança !

---

(1) Le Budget du Brésil, etc. Tomo III — Paris — Librairie d'Amyot — Editeur — 1854.

Nem ao menos o retrato d'esses dignos cidadãos foi collocado na sala das sessões da camara !

Tinoco, em 1885, (1) e *** em 1862, nos seus mimosos escriptos sobre Petropolis, assim se pronunciaram : (2)

«Tanto no cargo de director da colonia como no de engenheiro das obras publicas da provincia, muito se distinguio o activo e intelligente major Julio Frederico Koeler, que, apezar dos muitos serviços, não tem um monumento que relembre a sua dedicação, como zeloso funccionario, á Petropolis.

« Muito perdeu a cidade de Petropolis, quando uma mortifera catastrophe, impossivel de prever, lhe roubou tão conspicuo fundador. Descança elle em um recanto do cemiterio antigo (1862) com o simples distinctivo de modesta columnata e lettreiro, dizendo apenas—que o major Julio Frederico Koeler morreu a 21 de Novembro de 1847, na idade de 43 annos.

« Não seria acto bem cabido que, por meio de uma subscripção, ou de uma resolução da Camara Municipal, os petropolitanos erigissem uma estatua, fonte com busto ou outro qualquer monumento, ao benemerito cidadão que presidio ao primeiro desenvolvimento da colonia e cidade ?

« Quando decorrido o tempo da lei, se dér destino ao terreno actual d'esse inutilisado Campo de Marte, não ficará, provavelmente, signal algum que faça lembrar ás gerações novas o homem prestimoso, ao qual o logar natalicio deveu em parte seu ser e a tão formosa disposição. »

Não se realizou completamente essa ingrata predicção do justiceiro escriptor, graças sómente á iniciativa particular de alguns antigos colonos allemães e seus descendentes, que, ao serem trasladados os ossos d'aquelle infeliz cidadão do cemiterio antigo para o novo compraram jazigo perpetuo e collocaram sobre elle uma simples columna com singela dedicatoria! »

---

(1) Obra citada.

(2) Viagem pittoresca para servir de guia aos passeiantes—Rio de Janeiro—Typ. Eduardo & Henrique Laemmert.

Da parte dos governos publicos houve até manifesto olvido e má vontade, substituindo-se após 1889 o nome das ruas Aureliano e Paulo Barbosa, por outros de estrangeiros, illustres é verdade, mas que nada exprimem em relação a Petropolis e seu engrandecimento!

A rua Koeler, pequena travessa do Alto da Serra, escapou, talvez por não ter placa indicatoria, a essa infeliz mudança de nome!

E' a unica commemoração hoje existente do principal fundador da colonia!

*

A não ser o assassinato do allemão Friedrich, morador na Mosella, sendo autor o seu patricio e visinho de nome Klein, e a rixa entre portuguezes e allemães, mais nada houve que perturbasse o socego de Petropolis durante a administração do seu 1º director.

O major Koeler em 1846 creou o hospital que teve entre seus enfermeiros Miguel Sies e Georg Kuhn ainda ultimamente no exercicio das mesmas funcções.

Serviram como medicos: Dr. Melchior (dinamarquez) Dr. Bento Antonio Luiz Ferraz, Dr. Thomaz Charbonnier (francez), Dr. Antonio Pereira de Barros e Dr. Thomaz José da Porciuncula.

Koeler installou tambem o primeiro cemiterio, onde hoje se acha a igreja do Coração de Jesus, e ordenou a construcção da matriz que foi principiada em 1847 e concluida em 1848, tendo sido o respectivo empreiteiro Justino de Faria Barreto.

Apezar da ereção d'essa igreja de caracter provisorio, já estava decidido levantar-se a matriz pretropolitana no morro *Belvédère* (S. Pedro) em terreno cedido para esse fim pelo Imperador, desde 1845, devendo ahi construir-se o edificio grandioso. Semelhante facto é comprovado por se achar marcado aquelle logar na planta da colonia que Koeler e seus auxiliares tiraram n'essa época.

Como curiosidade do notavel espirito religioso e prova positiva do que acima dissemos, cumpre-nos lembrar os

pequenos nichos, que os allemães incrustavam nas montanhas (encostas) com a imagem de seus padroeiros; no Ingelhein, adeante da casa do Sr. Joaquim Bernardo, ainda ha bem pouco tempo, existia a ultima d'essas saudosas recordações coloniaes.

Antes de ficar concluida a igreja celebravam-se as ceremonias religiosas no proprio nacional, onde não ha muito funccionava a repartição de obras publicas.

Em uma sala d'esse edificio todos os domingos vinha o conego Corrêa celebrar missa, e em outro dia o pastor protestante.

Grandes solemnidades se fizeram n'essa modesta igreja; todos os annos festejava-se o padroeiro.

Conta Charles Ribeyrolles que nos principios da colonia o sr. Paulo Barbosa da Silva quiz erigir uma igreja commum a todos os cultos christãos, firmando-se para isso no exemplo da Allemanha protestante, onde os reformados permittem a todos os dissidentes, mesmo catholicos, a utilisação dos seus templos. Mas a « piedade » do internuncio Fabrini assustou-se (a chronica diz que elle não era tão difficil em relação ás ovelhas allemãs) e a indignação do prelado, apoiado pelo santo zelo da camareira-mór, fez abortar a tolerancia-Barbosa.

Após o que dissemos de um local servindo simultaneamente para os officios das duas crenças religiosas deve parecer extranha e em todo caso exagerada a asserção de Ribeyrolles.

Vejamos agora a opinião emittida pelo conde Auguste van der Straten Ponthoz que residio em Petropolis quando Secretario da Legação Belga.

«Petropolis tem 955 protestantes. E' um vicio da sua organização. Juntando sectarios á população catholica, não considerou o governo provincial do Rio de Janeiro que se obrigava a dividir os recursos a bem do ministerio da religião. Era enfraquecer para os dois partidos a efficacia das crenças no meio das provações da empreza e fomentar ciumes na administração interna. A indifferença que foi a origem d'esses males deixou a colonia, no seu nascer, com falta de uma organização religiosa igual á importancia da missão aberta e dos meios adoptados para

garantirem os bons resultados temporaes. O verdadeiro interesse da fé dos catholicos e dos protestantes, a ordem e a tolerancia terão sempre vantagem com a unidade religiosa nas agglomerações de immigrantes. »

Não temos dados para com segurança determinar o nnumero dos colonos que se achavam em Petropolis no fim de 1845, faltam principalmente indicações dos nascimentos; pensamos entretanto que podia attingir o algarismo de 2111 e que, deducção feita de 25 obitos em janeiro 1846 e de 23 em fevereiro, não podia exceder de 1921 allemães em 1 de março, o que faz produzir uma deserção de uns 150, tendo-se registrado 12 nascimentos.

Em compensação em março de 1846 localisaram-se em Petropolis 97 estrangeiros de 8 nacionalidades e 83 brazileiros, que elevaram a população a 2101 individuos.

Segundo o sr. F. Dameck, que estava incumbido do trabalho estatistico, a 31 de dezembro de 1846 alcançava a população o numero de 2293, sendo allemães 2145, dos quaes 1888 contractados e com debito no thesouro provincial, 215 livres ou sem obrigação alguma e 42 não considerados colonos.

Desde a chegada dos primeiros colonos (como eram chamados) verificaram-se 66 nascimentos contra 196 obitos, isto é, os 123 já mencionados e occorridos, após julho de 1845 até fevereiro de 1846 e seguintes: 16 em março —9 em abril—8 em maio—7 em junho—5 em julho—7 em agosto—6 em setembro—8 em outubro—5 em novembro e 4 em dezembro.

A differença para menos sendo de 130, apezar do reforço de 100 colonos vindo expontaneamente no segundo semestre de 1846 e que foram a seu pedido remettidos para Petropolis (assim como mil e tantos seguiram para o Rio Grande do Sul e 900 aceitaram outra localisação, tendo vindo todos elles a sua propria custa); como quer que seja houve, pois, uma diminuição de 30 que deveria reduzir o algarismo enunciado de 1921 a 1891, mas F. Dameck dá como certo 1888 × 215 ou 2103 colonos allemães e 190 brazileiros, portuguezes e outros.

Em 31 de dezembro de 1847 a população da colonia chegára a 2469 individuos ou 196 mais que um anno antes,

tendo tido 157 nascimentos contra 39 obitos e recebido 78 recrutas.

Existiam já cinco escolas instruindo a 354 discipulos sendo: 164 meninos e 190 raparigas sob a direcção de Martinho Duprat, Henrique Rake, Pedro Jacoby, Guilherme Monken, Guilherme Schmidt.

Possuia a colonia: então 512 casas pequenas ou grandes, estando mais de 51 em construcção; 22 mil metros de estrada de rodagem e 30 mil metros de estrada para cavalleiros; bem como 16 pontes sobre os rios, cortando a cidade. Grande parte das obras de excavação dos canaes, que correm pelas principaes ruas de Petropolis, data da administração do major Koeler, assim como a maior parte dos numerosos caminhos da colonia.

*

Para succeder ao major Koeler, foi como já ficou dito, nomeado o tenente-coronel Galdino Pimentel, seu companheiro nas lides profissionaes, auxiliado pelo mesmo pessoal, menos o engenheiro Frontin e mais os engenheiros Taulois e José Joaquim Nobrega.

Galdino Justiniano da Silva Pimentel tomou posse da directoria a 17 de setembro de 1847 e, sendo chefe de uma secção da estrada normal da serra, ficaram mais ligadas as obras da estrada e da colonia, embora com administração e pessoal separados.

Pelo governo provincial foi com razão considerada estrada a parte da colonia chamada Villa Thereza e a rua do Imperador; principiou logo o coronel Galdino a desenvolver sua actividade no rebaixamento consideravel de uma grande porção da estrada da Villa Thereza, para pôl-a de nivel.

Continuou como sub-director da colonia Francisco José Alves Pereira Ribeirão Cirne, que exercia ao mesmo tempo o emprego de escrivão da Imperial superintendencia e depois da morte do major J. F. Koeler o importante encargo de superintendente. Então, diz Ribeyrolles, a colonia entrou em decadencia.

Pertence á administração do coronel Galdino a abertura dos canaes que ainda faltavam, bem como as pontes que existem ás ruas do Imperador e D. Maria II.

As obras mais importantes foram as altas paredes que foi mister construir para vencer-se o valle entre a Garganta e a estrada de Villa Thereza.

Nos differentes relatorios dirigidos pelo coronel á presidencia, fez elle ver que era necessario augmentar o mais que fosse possivel a área de terra cultivavel que os colonos possuiam e animar a cultura geral por meio de premios.

Verdade é que o governo provincial mandára vir, por intermedio do conselheiro Paulo Barbosa da Silva, uma grande porção de sementes de cereaes e de differentes gramineas, que custaram seguramente mais de 8:000$; mas nada se aproveitou, por se ter demorado essa remessa muito tempo na Alfandega, do que resultou terem já perdidos poder de germinação quando lá chegaram e foram distribuidas, tendo sido a quantidade porção tão grande que chegava para semear toda a superficie de Petropolis, se estivesse preparada.

F. Dameck, nosso precioso informante, accrescentou ter-se perdido essa quantia, que teria sido bem applicada para chamar a concurrencia por meio de premios.

Conheceu-se a boa vontade do governo, mas os meios de que lançou mão eram falhos.

Ouçamos novamente o folhetinista da *Gazeta de Petropolis* em 1893, que sabemos ser o engenheiro de artes e manufacturas Julio Koeler, neto do fundador de Petropolis, que teve como collaborador, entre outros, o Sr. Ricardo Narciso da Fonseca, hoje coronel e secretario da Camara Municipal de Petropolis.

« Encontrou o coronel Galdino a colonia em estado de prosperidade.

« Muitas casas de importantes capitalistas nacionaes e estrangeiros já se achavam construidas, e bem assim algumas de negocio, ao longo da rua do Imperador.

« Entre aquellas notava-se n'essa rua a construida pelo major Rivière, que mais tarde pertenceu ao sr. barão

de Pirassinunga e é hoje occupada pela Confeitaria Franceza, pelo sr. Lima, dentista, e outros.

« Na rua da Imperatriz existia a do sr. Avellar, ao lado da igreja da matriz; na de Maria II o vistoso predio de dois andares com jardim em rampa, construido por um dentista americano e mais tarde occupado pelo sr. ministro de Inglaterra; na de Joinville a casa do Max, muito conhecido em Petropolis pela sua notavel collecção de orchidéas e a primorosa villa Wetzmet, cujas rampas suaves elegantemente dispostas conduziam á linda habitação e á chacara do engenheiro Antonio Maria de Oliveira Bulhões.

« Essas e algumas outras de menor importancia davam á colonia o aspecto de uma cidade campestre.

« Além d'essas construcções, encontrou o coronel Galdino algumas ruas niveladas, outras com o córte principiado (entre essas a de Bragança); os rios em grande parte canalisados e revestidos com faxina e sobre o Corrego Secco a ponte dos Mineiros e uma na rua do Imperador.

« Tres foram os hoteis que se abriram de 1847 a 1848, e todos situados na rua do Imperador: Hotel Suisso, pertencente a Francisco Guilherme Chifelle, junto á casa do dr. Costa e onde havia o antigo rancho; Hotel Bragança, no mesmo local de hoje e com o mesmo aspecto, pertencendo ao dr. Charbonier e o Hotel de França, junto ao segundo e pertencente a C. Olive.

« Mais tarde esses dous ultimos se reuniram gyrando sob a propriedade de Paulo Maria Bregaro, e constituindo esse conjuncto o actual hotel de Bragança.»

O presidente da provincia, senador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, adquirio tambem terras a alguns kilometros da futura cidade de Petropolis, no logar denominado *Presidencia*, onde pretendia cultivar o chá como na sua fazenda de S. João de Paquequer, perto da capella de Santa Rita, freguezia de Santo Antonio de Paquequer (Theresopolis) e cultivar outras plantas, que desejava introduzir na colonia.

No principio de 1848, achando-se os colonos em relativa prosperidade, o governo da provincia tratou

de iniciar a cobrança de adiantamentos feitos á casa Charles Delrue & C., correspondendo a 10 % dos salarios para jornal dos trabalhos nas estradas, no palacio ou outro logar e no mez de dezembro já se recebêra 2:705$430.

Relatou o presidente dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz: « Os colonos já têm substituido á sua custa as palhoças que haviam feito, para se abrigarem das injurias do tempo, por casas, muitas de bella apparencia, envidraçadas e cobertas de telhas ou taboinhas. Os particulares que tomaram prazos na colonia empregam hoje nas construcções a alvenaria em vez de páo a pique, tendo alguns edificios as frentes de cantaria.

« Os excellentes hoteis que se encontram, tudo tem concorrido e vae cooperando para o impulso que quasi por encanto vae tendo aquella povoação a que S. M. o Imperador tem se dignado honrar com sua protecção.»

A companhia de navegação do Rio Inhomerim (1) com privilegio exclusivo da navegação por vapor tanto para o rio do mesmo nome como para a bahia de Botafogo era administrada pelo Sr. Manoel Teixeira Coimbra. Diariamente partia do cáes dos Mineiros uma barca a vapor para o porto da Estrella de onde voltava depois das 5 horas da tarde emquanto pela falta d'agua que se encontrava nas corôas que precedem a entrada da barra do rio, não era possivel fixar invariavelmente a hora da partida, isto no anno de 1847. A escavação dos baixios tendo sido continuada a expensas dos cofres geraes e a empreza tendo adquirido um barco demandando pouco fundo, em 1848 a partida do Rio effectuava-se ás 11 horas da manhã e a volta ás 4 da tarde. Cobrava as taxas seguintes:

Por pessoa calçada maior de 12 annos — 1$500.

Idem idem menor de 12 annos — 800 réis.

Idem descalça maior de 12 annos — 500 réis.

Idem idem menor de 12 annos — 320 réis.

---

(1) Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial organizado por Ed. von Laemmert — annos 1848 e 1849 — Rio de Janeiro — Edit. prop. Eduardo e Henrique Laemmert.

Por cabeça de gado vaccum, cavallar ou muar — 3$000.

Dito cerdum, cabrum ou ovelhum — 320 réis.

As cargas pagavam na razão de 80 réis por arroba de peso.

*

Quando o governo provincial determinou que as obras da colonia fossem reduzidas, alguns colonos se viram perto da miseria, por falta de trabalho jornaleiro.

Não havia então os recursos de empregos particulares e de companhias, que já se encontravam em 1857, observou F. Dameck.

O pouco terreno que o colono tinha preparado para a cultura era insufficiente para o seu sustento, quanto mais para acudir ás outras necessidades da vida. E' prova que mesmo em 1857, época na qual escrevia F. Dameck, a maior parte dos colonos comprava muitos artigos de agricultura que não podia produzir. Mencionaremos sòmente um artigo — a batata, da qual se consumiam 35 jacás por dia, vindos de fòra; mas, tomando mesmo por base o numero 20 ao preço muito baixo de 3$000 por jacá, já davam uma somma de 27:325$000 que annualmente sahia de Petropolis em vez de ahi ficar.

Poder-se ha dizer que se os colonos não tivessem o trabalho jornaleiro seguro haviam de occupar-se mais com a lavoura de suas terras.

Em parte è verdade, mas em parte tambem está provado que, pelo systema actual de cultura, não tiravam mesmo o indispensavel para o seu sustento, salvo algumas poucas excepções de colonos que foram mais favorecidos pela qualidade e natureza do terreno, assim como tambem a pericia na cultura, como por exemplo o colono Weber no Palatinado Inferior e outros.

Aconteceu o que devia acontecer: logo que a directoria se vio na necessidade de reduzir o numero de trabalhadores, a miseria introduzio se na colonia. Todos tiveram receio; a propria directoria alimentou por algum

tempo em seu seio o temor de que a colonia não se pudesse sustentar. A colonia de Petropolis, que tantos sacrificios custara, estava ameaçada de ter a sorte de algumas outras suas irmãs, de triste lembrança! Alguns colonos quizeram vender ou abandonar seus terrenos, afim de procurarem, em outra localidade, os meios para sua existencia.

Cabe aqui mencionar a dedicação com que cidadãos que tinham ligada sua sorte á da colonia de Petropolis, procuraram dar trabalho aos infelizes colonos, pricipalmente o sr. Balthazar Joaquim de Souza Machado, que animou os colonos a falquejar madeira e serrar taboados, que, por não haver quasi nenhuma construcção particular em obra, elle mesmo comprava. Foi o primeiro que procurou abrir um mercado no Rio de Janeiro á riqueza dos matos de Petropolis, empregando para o transporte na serra, que ainda não estava concluido, os carroceiros allemães, fazendo passar ás costas as cargas nos trehcos que ainda eram inevitaveis.

Centenas de colonos achavam d'esta forma lucrativo trabalho, o que muito contribuio para diminuir a penuria, pois a caixa de soccorros com o seu fraco fundo pouco podia fazer.

O professor Dameck exagerou sem duvida a miseria em que estiveram alguns colonos, pela diminuição dos trabalhos provinciaes no anno de 1851, visto como, apezar de concluida o edificio principal da Imperial Quinta em 1856, observou J. J. von Tschudi, em 1860, que as obras do paço e do governo no centro colonial e na estrada da serra garantiam aos colonos lucros durante bastante tempo.

Não insistiremos em algumas das considerações apresentadas pelo sr. F. Dameck, pois que elle mesmo ao relatar factos as destruiu. Vamos nos occupar de uma empreza de grande importancia, por mais de um motivo.

O primeiro collegio particular estabelecido em Petropolis foi o do dr. Henrique Kopke. Esse benemerito das lettras para lá foi em 1848 e tomou conta do edificio construido no quarteirão Nassau, á custa d'elle, para

collegio, por seu irmão Guilherme Kopke. Essa instituição por muitos annos funccionou merecendo conceito e dando instrucção solida, intellectual e moral a muitos brazileiros que occuparam distinctos cargos na sociedade.

Teve por professores a principio os srs. João Baptista Calogeras, José Ferreira da Paixão, Bernardo José Faletti, Barão de Schneeburg, dr. Thouzet e muitos outros dignos educadores.

Deixando depois o sr. Calogeras de leccionar n'esse collegio, abrio no Palatinado outro que se tornou igualmente muito concorrido.

Não podemos dispensar de mencionar aqui um facto que bem prova o intimo desejo do governo de ter por bandeira religiosa a tolerancia garantida na lei fundamental do Imperio.

E' F. Dameck quem falla :

« Os colonos protestantes não tinham por contracto o direito de reclamar um sacerdote da sua crença ; mas o governo provincial comprehendeu bem seu dever a este respeito, autorisando o director da colonia a mandar vir de vez em quando um pastor protestante para administrar os soccorros religiosos ás ovelhas do seu rebanho, até que foi nomeado definitivamente, em 19 de agosto de 1848, o dr. Lippold, cura dos protestantes de Petropolis, com o vencimento de 50$ por mez.

« O dr. Lippold tinha tido uma apurada educação com estudos scientificos além dos precisos para sua missão, entre os quaes o predilecto era a botanica, em que grangeou nomeada européa.

« Os habitantes de Petropolis d'aquelle tempo se lembrarão ainda com que affabilidade o monarcha o distinguia, lendo com elle os classicos allemães.

Uma molestia chronica de que o dr. Lippold padecia aggravou-se mais e foi mister recorrer aos recursos da arte cirurgica para soffrer uma operação. O diminuto vencimento que percebia não lhe permittia fazer tamanha despeza ; mas a bemfazeja mão de Sua Magestade Imperial, sempre prompta a soccorrer os necessitados, abrio seu bolsinho e mandou-lhe a quantia de 5:000$ para acudir às necessidades, acompanhada de algumas palavras

consoladoras, que ainda mais valiam do que a consideravel somma!

« Poucas horas depois, escreveu F. Dameck, vi o dr. Lippold e ainda estou lembrado das lagrimas que cobriam seu rosto—o pranto da gratidão!

« Mas o terrivel flagello que ainda n'este anno de 1851 tantas vidas tem ceifado, tambem chamou ao outro mundo mais esta victima, depois de se ter feito com bom exito a operação praticada pelo dr. Costa.»

Cousa singular: uma calamidade devia ser a salvação da colonia — digamos antes que devia contribuir poderosamente para garantir o seu porvir—por isso bem se póde dizer — o que é máo para uns ás vezes se torna proveitoso para outros.

A febre amarella que invadio infelizmente o porto e a cidade do Rio de Janeiro foi a causa que fez cessar a miseria entre alguns colonos.

Centenares de pessoas abastadas fugiram dos logares empestados e procuraram abrigo no bello clima de Petropolis. Os colonos vendiam por altos preços os productos das suas terras, outros alugaram ou venderam as suas casas. Pessoas que talvez nunca tivessem vindo a Petropolis ficaram conhecendo o logar e gostando d'elle.

Joaquim Norberto de Souza e Silva não deixou de cantar Petropolis em versos de diversos metros, n'esse anno de 1850, mas a sua poesia aliás pouco feliz é por demais longa para ser aqui transcripta; acha-se ella impressa no interessante roteiro « Viagem Pittoresca etc. » de que já fizemos menção e na *Revista Popular*.

Dos versos mais salientes destacou o Sr. visconde de Taunay os seguintes:

« Petropolis nascente! Tu és bella
Ainda envolta em véos
De escuras nuvens que te cingem e toldam
Os tão risonhos céos!» etc.

Ou então:

Eu gosto ver-te, Petropolis,
Do teu somno despertando
E com vida te elevando
Aos raios d'alva manhã.» etc.

E em decasyllabos soltos:

« Sonora em leves quedas vem rolando
A agua crystallina que nas ruas
Da formosa Petropolis se escôa
Por leitos recamados de verdura
E, seguindo nos valles, se espreguiça
E morre pelas meandrosas margens,
Onde gigantes arvores se inclinam
E tecto de esmeralda ás ondas formam. »

N'este tempo, foi ahi residir o sr. Irineu Evangelista de Souza, depois barão e visconde de Mauá, que comprou o lindo terreno defronte da praça da Confluencia, podendo dizer-se que a essa residencia accidental se deve a primeira via ferrea construida no Brazil.

A idéa de se traçar uma estrada de rodagem de Petropolis para Minas, á margem do rio Piabanha, pertence incontestavelmente ao coronel Galdino.

Na sua administração de 1848 a 1851, não obstante a paralysação dos trabalhos com a morte do primeiro director, continuaram a desenvolver-se os seus planos conjuntamente com os trabalhos da serra da Estrella e a demarcação de terrenos foreiros, concluindo-se as obras da igreja e activando-se o adiantamento das do palacio.

O caracter affavel do coronel Galdino grangeou-lhe a sympathia dos colonos, que muito sentidos ficaram quando pedio e obteve a demissão de director da colonia, tendo servido tres annos, menos dois dias.

*

José Luiz de Azeredo Coutinho foi empregado na colonia como engenheiro conductor desde o começo, e anteriormente servira na mesma qualidade na porção da estrada normal, que o fallecido major Kœler construio perto de Itamaraty.

Tomou posse do logar de director interino a 15 de setembro de 1850 e tratou logo com vigor do melhoramento dos caminhos coloniaes, principiando pelo Palatinado Inferior, que mandou empedrar, substituindo os escoamentos para a sahida das aguas, até então feitos,

pela maior parte de madeira roliça, por boeiros de pedra e cantaria.

Começou o rebaixamento da passagem chamada — Garganta — abrindo-a em metade da largura, obra executada em rocha viva.

Existia a rua de Bragança até ahi só em nome; havendo apenas um atalho que communicava com o hospital; assentou elle seu leito e mandou proceder ao desaterro consideravel da rua de Bourbon, para dar declive mais suave áquella rua.

Obra d'elle, foi a bella ponte da rua da Imperatriz, construida por um systema differente do que até aquelle tempo se tinha adoptado. Consiste esse systema n'um apparelho que a torna pensil, o qual lhe dá ainda mais resistencia quando por ella transita um peso consideravel. Os pegões de cantaria tem o talúde e largura que elle julgou necessario para os canaes e que mesmo, segundo a opinião do distincto engenheiro Halfeld, deviam ser feitos de cantaria, o que ainda algum dia naturalmente se fará, quando o governo provincial destinar uma somma adequada a essa avultada despeza; o que muito contribuirá para nos livrar das enchentes que já tantos prejuizos tem causado.

Uma das obras mais notaveis d'aquella época foi a abertura da picada para communicar Petropolis com o Paty do Alferes.

O conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, então presidente da provincia, desejava que se explorasse, se porventura havia facilidade de se construir uma estrada de rodagem entre Petropolis e aquelle logar, como lhe tinham asseverado, que encurtasse o pessimo caminho que existia, estabelecendo-se communicação com o rico e fertil districto de Vassouras.

Foi o engenheiro João Christovão Moncken encarregado pela presidencia de fazer os estudos preliminares, debaixo da inspecção do director Azeredo.

Os entendidos na materia sabem quanto é difficil penetrar-se em mattas virgens, como as que temos nos climas tropicaes e n'ellas embrenhar-se a escolher passagem por entre arvores que muitas vezes não permittem

ver o celeste azul, as rochas, montanhas e rios, mil obstaculos emfim que encobrem a melhor direcção. Depois de feito parece que foi obra de nonada.

Findo os primeiros estudos, conheceu-se a possibilidade de se levar avante a estrada projectada; e foram em seguida nomeados para explorarem ainda mais o terreno o coronel Goffredo e depois Malte Dau, escolhendo cada um uma linha, em grande parte diversa da dos primeiros estudos.

« A actual directoria, dizia F. Dameck em 1857, tem tratado com esmero d'esta questão de vivo interesse para Petropolis, encarregando o engenheiro da colonia Otto Reimarus de abrir a picada com sufficiente largura que devia servir de base, depois de pequenas modificações, á construcção da futura estrada de rodagem. A importancia d'esta obra dá na vista de todos, porque não só fará transitar por Petropolis grande parte dos productos do districto de Vassouras, como tambem garantirá aos colonos por longo tempo lucrativo trabalho.»

« Fertil foi a administração de Azeredo Coutinho em factos que deveriam ser mencionados; mas lembrarei só os principaes, escreveu F. Dameck, o que entretanto não fez, tendo deixado de publicarapontamentos de que possamos continuar a nos aproveitar.

Valendo-nos de outra fonte de informação verificámos que, em 31 de dezembro de 1851, residiam em Petropolis 2750 colonos, sendo:

Prussianos	1352
Hessenses	899
Hanoverianos	22
Bavaros	4
E nascidos no Brazil	473

No correr de 1851 registraram-se 113 nascimentos e 17 obitos, foram construidas 53 casas, elevando-se a 706 o numero dos edificios concluidos e a 22 os que se achavam ainda em obras.

No anno de 1852, a população local chegou a 2845 habitantes, sendo nascidos na colonia 564. Do sexo masculino são 1524 individuos e do feminino 1321, formando

551 familias, havendo 43 viuvos, 508 casados e 1786 solteiros, 1750 catholicos e 1095 protestantes.

De origem prussiana........................ 1355
De origem hessense........................ 898
De origem hanoveriana..................... 22
De origem bavara.......................... 6
De origem brazileira...................... 564

Menores de 5 annos 551, de 5 a 10 annos 333, de 10 a 15 347, de 15 a 20 annos 239; maiores de 20 annos 1371; officiaes de officio existiam 275.

Occorreram n'aquelle anno de 1852 uns 21 casamentos, 115 nascimentos e 26 obitos.

Tinha então a colonia 754 casas, não contando as 20 em construcção, 1 fabrica de tecidos de algodão, 2 de cerveja e 1 de sapatos, 6 escolas publicas de instrucção primaria, sendo 3 de lingua allemã e 3 de lingua portugueza, frequentadas por 450 alumnos e 6 escolas particulares com 205 discipulos.

Em 31 de Dezembro de 1853 attingia a população o algarismo de 2959, sendo 715 nascidos no Brazil. No anno de 1853 inscreveram-se 92 nascimentos contra 26 obitos.

As 3 escolas publicas allemãs tinham 368 alumnos, as 3 portuguezas apenas 53, quando nos estabelecimentos particulares o pessoal escolastico regulava 197 crianças.

No fim do referido anno, com 773 casas construidas estavam para ser terminadas 27.

O thesouro provincial não deixava de contribuir para o adiantamento de todas as obras publicas, manutenção da caixa de soccorro e do hospital, confiado ao dr. Thomaz José da Porciuncula.

Achavam-se os colonos contentes e em boas condições de fortuna, possuindo alguns seus cinco contos de réis, dizia o conselheiro Luiz Antonio Barbosa na sua falla presidencial de 2 de Maio de 1854.

N'esse mesmo anno o ministro do Imperio, conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, relatou que durante os nove annos de existencia da colonia de Petropolis

deram-se alli apenas 12 crimes: 1 homicidio, 1 roubo, 1 furto e 9 de menor importancia.

Nunca tinha havido conflicto entre os colonos, se bem que pertencentes a duas igrejas differentes.

O sentimento religioso dos allemães era mui pronunciado; acerrimos respeitadores das crenças alheias, guardando sempre os domingos, tinham verdadeiro culto pela familia, indole pacifica, ardor pelo trabalho, a que se entregavam com satisfação.

*

O professor dr. Hermann Burmeister, que falleceu em Buenos Ayres, onde por longos annos foi director do Museu Nacional, visitou o Brazil de 1850 á 1852 e da sua relação de viagem aproveitamos alguns trechos. (1)

Regressando do interior de Minas Geraes, chegou a Petropolis em 11 de Dezembro de 1851 tendo passado pela fazendinha de Magé, a Olaria, as fazendas do Padre Corrêa, da Samambaia e a de Itamaraty, onde segundo diz deveria existir uma boa hospedaria.

Em Itamaraty, a casa dos proprietarios achava-se á beira de uma estrada calçada e perto de um riacho maior que o de Petropolis, tão singularmente denominado Corrego Secco porque o respectivo leito fica sem agua durante certa época do anno. A casa não tinha caracter brazileiro, mostrava ser obra de segurança e não a construcção arejada das *estalagens brazileiras*, evidentemente porque a proximidade do alto da serra trazia comsigo muito frio e humidade, tornando mais apreciavel uma morada solida e bem fechada. Não precisamos registrar todos os incidentes da viagem do illustre estrangeiro montado em cavallo mais ou menos firme para galgar a morraria onde passa a estrada, ainda hoje conhecida por caminho dos mineiros. . . . .

A' medida que se approximava da povoação o professor ia encontrando patricios entregues aos seus

(1) Reise nach Brasilien durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Geraes—Berlin—1853—Druck und Verlag von Georg Reimer.

afazeres domesticos. Chegando á planicie, achou-se o dr. Burmeister n'uma cidade nova, mas repleta de vida. As ruas, na maior parte ainda por calçar, eram largas e cheias de lama; as casas em geral eram elegantes, novas e espaçosas ; o todo produzia incontestavelmente a impressão de uma estação balnearia européa e muito visi tada.

Passou adiante do hotel Inglez e foi alojar-se no hotel Suisso do Sr. Chifelle, que lhe pareceu preferivel.

Effectivamente n'elle se deu bem e encontrou interessante sociedade, na qual se achava o padre protestante Lippold, illustrado botanico muito conhecido no mundo scientifico pelas numerosas remessas enviadas para a Inglaterra.

Fallando dos dois grandes hoteis de Bragança e França disse que eram estabelecidos em edificios importantes, principalmente o primeiro que nada tinha que invejar aos hoteis da Europa, motivo pelo qual tambem a tabella dos preços era muito elevada.

Ouçamos o sr. Burmeister:

« A cidade de Petropolis é a mais recente creação d'este genero no Brazil e ainda não tem 10 annos de existencia; assenta n'uma especie de bacia circulada de montanhas cobertas de vegetação, no alto do cume da serra da Estrella, n'uma altura de 2,405 pés (2,260 na opinião de Martius) no logar onde se achava antigamente o pequeno sitio do Corrego Secco. Hoje é um logar mais muito elegante, que cada dia se vai desenvolvendo e que breve será um dos mais brilhantes nucleos do Brazil.

« Actualmente a cidade consiste em uma rua principal, larga e comprida, que se estende em linha recta ao oeste do valle. A estrada ao lado do morro tem edificações e do lado opposto ainda estão por se construirem muitas casas.

« No meio, em um grande quadrado está o Palacio Imperial, edificio elegante e do melhor estylo com uma area central assemelhando-se ao Palacio de S. Christovão no Rio de Janeiro, mas um tanto menor e cuja erecção se vai fazendo aos poucos.

« Na visinhança do palacio, vêm-se jardins abertos, rampas de terra formando vallas dos lados, d'ahi se desenvolve um largo caminho para carros. Em longo circuito existem esplendidas casas de morada em grande numero até as proximidades do morro.

« Petropolis tem um clima bastante fresco, clima do sul da Europa, o qual sem duvida no tempo do calor é menos agradavel que poderia ser, se chovesse menos. As manhãs são diariamente nebulosas e frias até as 10 horas; só pelo meio dia é que a temperatura se torna mais quente, mas nunca bastante para a cultura das plantas tropicaes. Bananas, ananazes e laranjas não se veem em parte alguma e frutas européas tão pouco vingam, sómente a creação póde ser feita com bom exito n'esta região, regulando ser a média da temperatura 15,8° R. Eu ficava gelado pela tarde com a mesma violencia que pela manhã, pondera o dr. Burmeister, accrescentando ter-se visto obrigado mesmo antes do desapparecimento do sol, a utilisar-se da sua capa mais quente.

« A sensibilidade do meu corpo, por demais delicada não tinha melhorado, antes pelo contrario. Mesmo no Rio de Janeiro onde o thermometro ainda marcava 20° R. ás 9 horas da noite, sentia eu necessidade de uma roupa mais grossa logo que o sol se havia deitado, tinha de trocar o traje de algodão que eu usava durante o dia com 27° R. de calor por outra de lã. Os Europeos habituam-se facilmente com o calor forte dos tropicos mas não tão depressa com as sensiveis differenças de temperatura entre a manhã, o meio dia e a noite; fica-se mais gelado com a temperatura de 16° R. do que na Europa quando ella é de 8° e em quanto lá se supporta perfeitamente essa mudança climaterica sem ter necessidade de mudar de vestuario, no Brazil a differença entre 26° e 16° R se torna mais sensivel e faz lançar mão de roupa mais quente para se ficar agazalhado.

« No correr das minhas viagens tive muitas vezes occasião de fazer esta observação e n'esta me foi dado o ensejo de confirmal-a. »

Seguio para o Rio de Janeiro a 12 de dezembro pelo caminho do porto da Estrella, passando por Mandioca e

Fragoso. Partio do hotel Suisso, ás 10 horas da manhã n'um carro que denominou uma elegante *Wiener Chaise*, boa e que rodava com muita celeridade, puxada por duas bestas fortes, e cujo cocheiro era de Baden, um bonito homem louro que tanto castigava os animaes, que elle lhe pediu mais moderação.

« Na frente do hotel Bragança recebeu o carro segunda parelha que foi deixada no alto da Serra. A estrada era calçada, mas constantemente a estragava o grande transito de tropas, carroções, carruagens, que fazia preciso incessante trabalho de conservação mormente pelas muitas chuvas locaes que occasionam desmoronamentos. »

E' ainda o sr. Burmeister quem diz: «Muitos individuos e entre elles colonos allemães que não tinham apparencia de serem muito prosperos achavam-se occupados nos serviços da estrada... O governo brazileiro como outr'ora em Nova Friburgo mandára vir allemães para Petropolis (não podemos deixar de observar não ser isto bem exacto) collocando essa pobre gente no meio de mattas virgens sem outra vantagem mais que uma casa soffrivel. Mas com isto ninguem podia subsistir, appareceu logo a maior indigencia e, não faltando molestias, em pouco tempo ficou a colonia dizimada, quem supportara as miserias da sua vinda do velho para o novo continente encontrou posteriormente mesquinha occupação nas obras da estrada que se achava então quasi toda em mãos de allemães. Eram tambem os carroceiros quasi todos de origem allemã. Encontram-se pela serra muitos carros transportando cargas do porto da Estrella, principalmente as de peso grande e demasiado para serem levadas a costas de animaes. Eis com o que os pobres patricios supprem á sua miseravel existencia pois a receita não é muito forte. Pagava-se por pessoa 5 mil réis (4 thaler) de Petropolis ao porto da Estrella ou vice versa, passando as vezes os carros vasios ou tendo apenas dois passageiros. E' um lucro por demais modico para attender ás necessidades da vida.»

*

Vamos agora nos utilisar da publicação (1) de um norte americano, o sr. C. S. Stewart, A. M., U. S. N., o qual, tendo ido á fazenda Constancia por Piedade, e Magé, etc. até Santo Antonio de Paquequer (Theresopolis) regressou para o Rio de Janeiro por Petropolis, tendo provavelmente atravessado a fazenda de S. João de Paquequer e depois a de Santo Antonio para chegar ao valle do Piabanha ou talvez, seguindo d'aquella dirigio-se para o Sumidouro, isto no dia 11 de dezembro de 1852 :

« Pela tarde já adiantada attingimos a grande estrada que communica a metropole com Minas, longe no interior, percorrendo as suas ultimas dez milhas atravéz do valle e acompanhados do murmurio das aguas do rio Piabanha. Achamos que era soberba não só quanto á paysagem, como por causa das culturas e estabelecimentos agricolas.

« Devo, comtudo, confessar que foi preciso um novo passeio a cavallo por aquella estrada, afim de conhecer esta verdade.

« N'aquella occasião achavamo-nos por demais exhaustos para manifestar admiração sobre cousa alguma e sómente occupados em dirigir nossas vistas para os indicios de que se ia approximando o termo da viagem.

« De longe o pequeno guia que se achava a pouca distancia diante de nós, prendendo as redeas do seu animal, no ponto mais elevado de uma garganta sobre a colina nos gritou em portuguez: « Venham ver Petropolis » — Receiavamos que estivesse ainda á distancia de algumas milhas, mas avançando agradou-nos muito ter á vista a cidade como um bello quadro diante de nós a menos de uma quarta de milha além do morro.

Que alegria quando o nosso pequeno *courrier* se dirigiu para a porta da primeira casa á entrada da praça! Era o hotel que o sr. Heath (então morador da fazenda Constancia) nos havia recommendado como o melhor mas fosse o peior, nada nos poderia ter induzido a irmos cem

---

(2) Brazil and La Plata—The personal record of a cruise, — NewYork — G. P. Putnam & C°—321 Broadway—1895.

jardas adiante em busca de qualquer outro. Achavamos-nos apenas com forças para nos apearmos.

« Nunca achei ensejo para o que fosse tão apropriada a phrase « *nestled among hills* »; na verdade Petropolis acha-se duplamente aninhado. Primeiro entre meia duzia de bellas colinas que se elevam bruscamente em derredor n'uma altura de duzentos a trezentos pés e aquellas por sua vez entre montanhas que chegam á altura de mil. Fica a parte central da cidade n'uma pequena bacia triangular, partindo d'ahi caminhos com uma milha de extensão, diriguindo-se em direcções differentes para uns valles cheios de *cottages*, residencias recreativas. Cada um d'esses valles encerra um ribeirão que o atravessa, vindo dois dos principaes em sentidos oppostos e encontrando-se no centro. Toda a região circumvisinha é propriedade particular do Imperador, proveniente da compra feita por seu pai D. Pedro I. Esse soberano tinha intenção de colonisal-a, em tempo, com allemães; mas a sua abdicação impedio que a realisasse. Seu filho o conseguio, ha uns dez annos, concedendo terrenos graciosamente e mais favores aos immigrantes, chegando a colonia a conter hoje seis mil habitantes pela mór parte allemães.

« O Imperador fez logo construir um *cottage* para si mesmo no centro da povoação no intuito de ir visitar aquelle sitio de vez em quando. O apparecimento da febre amarella epidemicamente no Rio coincidio com a construcção do palacio n'esse logar que tem de ser uma boa residencia de verão para a familia Imperial e Petropolis, em consequencia das molestias na capital e do exemplo dado pelo Imperador, tornou-se o recurso favorito para o rico e o *fashionable* como *ville d'eau*.

« Embora não seja ainda o tempo em que se costuma vir a Petropolis, ahi se acham actualmente alguns visitantes entre os quaes tivemos a felicidade de encontrar nosso amigo *lieutenant F.* do *Congress* (vaso de guerra então no porto do Rio de Janeiro) e parte de seus amigos inglezes residentes no Rio. Offerece a localidade o caracter emprehendedor, economico e prospero de um novo estabelecimento do nosso paiz, o que se explica pelo

facto de serem os habitantes industriosos e laboriosos allemães e não uns indolentes portuguezes ou brazileiros (*much obliged to your compliment, Mr. Stewart*). Variados e bonitos são os passeios a pé ou de carro nos arrabaldes em qualquer direcção. Apenas a 12 milhas do alto da serra está o ponto por onde a grande estrada do Rio para o districto das minas passa de um para o outro lado da montanha; ponto onde a perspectiva rivalisa com a da «Boa Vista» na serra dos Orgãos, d'ella gozamos á sombra com boa luz e pensamos que a differença entre as duas consiste em ser esta mais sylvestre e grandiosa no primeiro plano e a outra mais doce e bella na generalidade do panorama. A estrada pela qual se effectua a passagem da montanha (caminho de Petropolis) pela sua declividade e construcção é obra excessivamente boa, igual a muitas construidas em logares similares da Europa.

« A primeira estrada de ferro que vai ser construida no Brazil acha-se agora em trabalhos desde a bahia do Rio de Janeiro até o pé da serra. Entre os mais interessantes hospedes do nosso hotel em Petropolis, encontramos o engenheiro chefe, um inglez Mr. Bragge com a sua familia e seu ajudante coronel Goffredo, um napolitano exilado.

« A população allemã é quasi igualmente subdividida em adeptos de duas crenças religiosas: cerca de 3.000 são protestantes e 3.000 romanos. No sabbado o dr. C... e eu assistimos ao serviço na capella protestante. Sendo prohibida toda fórma exterior de igreja para a casa de oração dos protestantes, sem o ajuntamente do povo na porta, não teriamos sido capazes de distinguir a capella no alinhamento de casas terreas entre as quaes se encontrava. E' o interior, singelo e tosco, apenas sufficiente para conter tres ou quatro centos fieis.

« Approximadamente estava este numero presente. Não havendo actualmente pastor, um mestre de escola da cidade fez o serviço religioso. O rito do officio inclusivamente o sermão eram da Igreja lutherana. Os fieis pareciam serios e fervorosos, apezar de tudo se dizer em lingua por nós desconhecida, fizemos esforço e esperamos ter conseguido *to make melody in our hearts* de nos

associarmos de coração aos canticos e ás orações espiritual e intellectualmente. »

Não faremos observação alguma as considerações mais ou menos acertadas de Burmeister e Stewart, que fallaram do que viram muito superficialmente como fazem todos os *touristes*, não se demorando nos logares de modo a poderem colligir dados seguros para escreverem depois de convenientemente instruidos.

Saberá o leitor dar o devido valor aos escriptos de que temos podido lançar mão.

*

Foi em 1853 que Jacob Daniel Hoffmann, successor do finado dr. Lippold, assumio as funcções de ministro protestante.

Petropolis tinha tido como vigarios catholicos:

Padre Francisco Antonio Weber, que viera na companhia dos colonos e o conego Luiz Corrêa que, com a elevação á freguezia, foi feito vigario e o primeiro que teve Petropolis (1844 a 1850).

Padre Theodoro Wiedmann, allemão (1850 a 1853).

Conego Mello e padre Germain (1854).

O padre Nicoláo Germain, brazileiro adoptivo, de origem franceza, fundador do asylo Santa Izabel n'esta cidade, e seu vigario desde 1854 mas *ad interim*, tomou posse do cargo effectivo a 13 de Junho de 1858.

O professor Heinrich Handelmann, (1) concordando, ao que parece, com o padre dr. Theodoro Wiedmann, reproduzio entre outros topicos do dito padre o seguinte: « O governo não queria Estado no Estado, e Petropolis, tendo de cingir-se aos costumes brazileiros, elle—padre Wiedmann— devia ser posto á margem por ser campeão do germanismo» (Vorkämpfer des Deutschtumes). O professor que sempre se mostra disposto a achar tudo máo no Brazil acrescentou : « Desejo muita felicidade a Petropolis, dirigido segundo as vistas dos brazileiros ».

---

(1) Obra já citada.

O padre dr. Theodoro Wiedmann havia sido contractado na Europa propositalmente para servir na colonia de Petropolis.

Os allemães no fim da missa costumavam fazer collecta para o vigario Wiedmann. O coronel Albino, achando que isso não devia ser permittido, foi á igreja em um domingo e impedio que se fizesse essa collecta.

Exasperou esse acto os fieis, a ponto de ser insultado o director por alguns, que foram presos pela autoridade policial.

Os companheiros, porem, exaltados revoltaram-se e foi preciso reforçar á guarda da cadêa — com paizanos armados, e o tenente-cororel Alexandre Manuel Albino de Carvalho, que por motivo de molestia, tinha insistido por varias vezes pela sua demissão aproveitou o ensejo para de novo pedil-a. Concedida essa exoneração, parecia que tudo se acommodára a proposito da questão do padre Wiedmann.

Este, comtudo exagerando as pretenções, vivia em conflicto com o vigario da freguezia, que depois de inuteis admoestações paternaes, e vendo-o continuar a agitar os colonos ; fel-o dispensar de cura dos allemães de Petropolis. Isto explica a sua má vontade para com tudo qne é relativo ao Brazil.

No fim de 1854 as tres escolas publicas allemãs tinham 404 alumnos, as duas portuguezas 71 e os seis collegios particulares 251.

A população de Petropolis já chegára a 5257 habitantes, 2501 não pertenciam á colonia, porém 2743 eram colonos e constituiam 608 familias com 1.420 pessoas do sexo masculino e 1323 do sexo femenino; 1728 eram catholicos e 1015 protestantes. Entre os homens contavam-se 30 viuvos, 893 solteiros, 558 casados e entre as mulheres 31 viuvas, 725 solteiras e 558 casadas.

Registraram-se 153 nascimentos contra 53 obitos.

Na occasião do recenseamento 200 colonos estavam ausentes. Bom numero de colonos de Petropolis eram naturalisados brazileiros e 235 eleitores.

As 937 casas ahi existentes foram então avaliadas em 2.811:000$ e a decima urbana a cobrar no centro da

villa computada em 10:000$. N'esse anno a colonia entrou para o Thesouro Nacional com 8:984$, para o cofre provincial com 4:569$182 e para a caixa municipal com 5:000$, perfazendo tudo 18:553$380.

Destaca-se, nos annaes petropolitanos, o anno de 1854 pois a 30 de abril na presença de SS. MM. o Imperador e a Imperatriz foram solemnemente inaugurados os 16 kilometros de via-ferrea ligando o Fragoso na raiz da serra ao pequeno porto de Mauá na bahia do Rio de Janeiro, e construidos em virtude de um contracto feito pelo governo provincial com o sr. Irineu Evangelista de Souza, mais tarde agraciado com o titulo de barão, annos depois elevado ao de visconde de Mauá por ter construido o decano dos caminhos de ferro brazileiros.

No Brazil ainda é esta a via-ferrea de maior largura, sendo a sua bitola de 1^m 68, o declive maximo é de 1^m80 e o raio minimo das curvas de 290^m 32; estando na sua maior parte em terreno paludoso, não tem córtes profundos nem obra d'arte digna de nota. Quasi equidistante dos pontos extremos, acha-se a estação denominada Inhomerim.

O decreto do poder executivo n.937 de 12 de junho de 1852 concedêra a Irineu Evangelista de Souza privilegio exclusivo por 10 annos para a navegação por vapor entre a cidade do Rio de Janeiro e o ponto da praia do mar do municipio da Estrella, em que começasse o caminho de ferro, que elle se propunha construir no mesmo municipio até a raiz da serra.

Na occasião do inicio dos trabalhos serviram uma pá e um carrinho de mão recolhidos ao museu do Instituto Historico e Geographico Brazileiro com os dizeres seguintes sobre uma placa de metal:

O PRIMEIRO CÓRTE NA ESTRADA DE FERRO DE PETROPOLIS
POR
S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II
No dia 29 de Agosto de 1852
EMPREZARIO PRESIDENTE DA COMPANHIA
Irineu Evangelista de Souza
ENCARREGADO DA FACTURA DA ESTRADA DE FERRO
William Bagge

Consta que primitivamente se pensou em ligar por via ferrea o porto da Estrella com a raiz da serra.

As viagens do Rio a Petropolis e d'alli além até Minas-Geraes, bem como o transporte de cargas diversas, se faziam então indifferentemente pelos portos de Mauá e da Estrella que, no dizer do conselheiro Luiz Antonio da Cunha, sustentavam com grande vantagem duas linhas de vapor.

Além de um vapor de 109 toneladas com 15 pessoas de tripolação, empregavem-se na navegação do porto da Estrella 15 faluas e 30 barcos de frete; aquellas carregavam 500 arrobas sendo tripoladas por 5 pessoas e estes 1.200 arrobas com 4 pessoas de tripolação, sendo o frete percebido por uns e outros á razão de 30 reis cada arroba.

Segundo o itinerario e circumstancias do dia gastavam-se de 3 1/2 a 5 horas do Rio a Petropolis e vice-versa, despendendo-se 7$000,—3$ nos carros e 4$ na ferro-via.

Incontestavelmente a colonia de Petropolis se achava em via de progresso e assim o dizia em 1859 Charles de Ribeyrolles nos seguintes termos:

« Em 1853 quando a obra da colonisação era já suspeita a todos e por toda parte, por causa dos corretores da Europa que a tinham compromettido, uma terceira turma allemã não deixou por isso de vir a chamado do governo reunir-se ás que já se achavam em Petropolis.

« E por que?—Porque a administração não enganára nem os primeiros nem os segundos immigrantes, porque ella protegêra sempre os direitos do colono e muitas vezes nos tempos de crises adoçára as clausulas do contracto.

« Taes são as causas da prosperidade relativa de Petropolis em face de outras colonias brazileiras, menos bem dirigidas ou mal povoadas. Não se póde dizer que não haja ainda e que não haverá por muito tempo o que dirigir, melhorar, vigiar; nas colonias que nascem como nas terras novas; deve-se ter cuidado com as más hervas, a sabedoria não é flôr do orvalho.

« Tudo está, porém, alli fortemente esboçado: familia, trabalho, relações, interesse, vida social, e se o

grande sapador da serra e fautor da obra, se o engenheiro Koeler não houvesse tombado (morte obscura e sinistra!) ser-lhe-ia grato vêr o recúo da floresta e o avanço do enxame allemão, o que perdeu aquella e o que este ganhou. »

*

O conselheiro Barbosa ao passar a administração da provincia do Rio ao sr. conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino, em 2 de maio de 1856, lembrou a conveniencia de transferir-se para Petropolis a séde da administração e justiças do municipio, o que por vezes tinha merecido a attencção da assembléa provincial, accrescentando que a decretação d'essa medida lhe parecia então de inquestionavel vantagem.

Diremos de passagem que a lei n. 819 de Outubro de 1855 concedêra a João Baptista Calogeras, director do Collegio do mesmo nome em Petropolis e João Henrique Freese, director do Instituto Collegial de Nova Friburgo, certa quantia de dinheiro como auxllio.

No fim de 1855, existiam em Petropolis 940 casas promptas e 3 em construcção— 6 collegios particulares com 251 discipulos e 3 escolas publicas allemãs frequentadas por 342 crianças de ambos os sexos, sendo porém 60 brazileiras, — 285 dos colonos naturalizados eram eleitores.

A caixa de soccorros que em 30 de junho tinha um saldo de 1:604$020, incluido o donativo de S. M. o Imperador na importancia de 1:400$, despendeu, no correr do anno. 822$, attendendo a 25 indigentes.

Os descontos nos salarios dos cõlonos para amortizarem o que deviam á provincia pelo adiantamento das suas passagens produziram a quantia de 1:438$812.

Em 15 de dezembro de 1855, na sessão anniversaria (1) do Instituto Historico e Geographico Brazileiro

(1) A partir de 1850 as sessões anniversarias foram celebradas a 15 de dezembro porque foi n'este dia do anno de 1849 que pela primeira vez o Monarcha honrou com a sua presença uma sessão ordinaria do Instituto, tornando-se desde então assiduo a quasi todas as

o orador official Manoel de Araujo Porto-Alegre, fazendo o elogio funebre de alguns consocios, quando se occupou de Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, referio-se a Petropolis nos seguintes termos:

« Nomeado presidente da provincia do Rio de Janeiro, encargo mais administrativo do que politico, fez obras consideraveis, que por longo tempo conservarão seu nome. Partidario do trabalho livre, para dar maior andamento a nova estrada da serra da Estrella, mandou vir 500 trabalhadores da Allemanha. O correspondente, em vez de lhe mandar homens solteiros, enviou-lhe 500 familias. Ora, os commodos e providencias dadas para receber aquelles hospedes não eram os mesmos para acolher tantos casaes, porque a tarimba do homem solteiro afasta de razão o homem casado.

« N'estes grandes apuros, e como medida salvadora, concebeu o mordomo da casa Imperial, o nosso consocio Sr. Paulo Barbosa, a idéa de realizar uma colonia no alto da serra da Estrella, nas terras Imperiaes, denominadas Corrego-Secco ; idéa que havia indicado anteriormente o engenheiro Frederico Koeler em um opusculo impresso, com o fim de crear uma companhia para este fim: mas este desejo do mordomo dependia da approvação do augusto proprietario.

« Sua Magestade foi além dos desejos do seu mordomo, e abrio os cofres inesgotaveis de sua particular generosidade e sua soberania e a nova colonia denominou-se Petropolis.

« Com a magestatica influencia e acção de um principe tão progressista, com os seus cofres abertos, com a actividade e zelo do seu mordomo, com os recursos da presidencia do Rio de Janeiro, e com a direcção pratica do nosso consocio o fallecido Koeler, a colonia devia prosperar e crescer contra todos os embaraços naturaes, e os

---

suas reuniões e só faltando quando doente ou ausente da Côrte. (*Homenagem do Instituto Historico e Geographico Brazileiro a Memoria de Sua Magestade o Senhor D. Pedro II* — trabalho do Primeiro Secretario Henri Raffard — Rio de Janeiro — Companhia Typographica do Brazil — 1894).

que suggeria a ignorancia, a inercia e a má fé aquelles homens politicos e mercenarios, que não consentem que seus adversarios lhes purifiquem a agua que estão bebendo. A este grupo insensato se veio reunir o grupo criminoso dos traficantes de carne humana, que viam n'essa creação famosa, n'este exemplo do trabalho do homem livre, um embaraço á sua avidez, e talvez a agonia de sua execranda profissão. O nome de Corrego Secco os autorisava a negar agua aos colonos ; e o aspecto escalvado dos picos da serra dos Orgãos, a propalarem que aquellas regiões eram um deserto : nunca a nescia maldade desenvolveu maiores recursos e actividade como os que mostrou para aniquilar Petropolis.

« Porém, ao signal do Imperador, as montanhas se achataram, os valles se complanaram, as florestas se abateram, as estradas se nivelaram, as casas se levantaram, os vergeis floreceram, as searas e as flôres tapeçaram as encostas, as feras fugiram, e aquellas devezas solitarias, onde somente de vez em quando se ouvia o sincerro, o trotar dos lotes, ou o galope do expresso, repercutiram os hymnos da famosa Germania, o triumpho do trabalho do homem livre, e se converteram n'um recreio Imperial, n'um manancial de delicias, n'um salutar asylo dos Fluminenses, e n'uma cidade canalisada, fresca, tranquilla, que faz o prazer dos nacionaes e estrangeiros.

« E porque, meus senhores, se consummou em tão breve espaço uma obra que tem uma estrada igual em solidez, audacia e perfeição, as melhores que atravessam os Alpes e Pyrineus ? Porque sobre a concurrencia de tantas intelligencias e vontades havia uma intelligencia e uma vontade mais forte e permanente : — a do Imperador ! A vontade do soberano é como a força constante de uma lei da natureza, que actúa sem cessar através dos tempos, das estações, das tempestades, e das proprias revoluções do globo : arteria vital que bate no centro da intelligencia e communica a vida regular e progressiva a todo o corpo social.

« E qual será o futuro de Petropolis ? Immenso : exemplificou os melhoramentos do trabalho livre ; deu a forma colonial e productiva ao proprietario de terras

incultas; introduzio a industria e a lavoura reaccionaria, e provou que todo o terreno é fecundo quando a cultura lhe é apropriada.

« Aquelle que encara o nosso horizonte sensivel, circulado de montanhas de granito; o que vê o augmento progressivo do gráo médio do calor, a inversão das estações, a proporção que nós multiplicamos; e o que já não vê uma parte d'esses montes coberta de frondentes florestas e palmares, treme pelo futuro. Cada dia que avançamos mais se descarna o gigante, cantado por Januario, e a sua ossada de pedra prorompe á luz do sol: as aguas do céo o descarnam de dia em dia, e arrastam para os valles o crystal que o encobria envolto em terra vegetal; o sol de Aquario e de Piscis cresta o lichem rasteiro e transitorio, e as rajadas o sepultam diluido nas profundidades: é o começo de um novo ermo, é o alicerce d'esse forno de reverbero que virá um dia calcinar as planices, seccar as fontes, incendiar as casas, e a plantar o deserto n'aquelle Elyseo onde por tantos seculos floreceu a risonha Guanabara, e se dilatou o edenico Nitherohy, em cujas aguas ancoravam todas as frotas do universo! Atalhemos que ainda é tempo. Naturalistas, imploramos o soccorro da nossa sabedoria.

« Enxada do agricultor cava n'estes restos de crosta que ainda envolve a montanha, e garfa os germens de novas florestas, de novas fontes, de uma nova vida. Não durma o legislador, não se demore o edil, que o tempo corre, e ainda nos póde salvar. Gloria a quem começar tão bella empreza, gloria ao que salvar a rainha septentrional.

« O Brazil já não vive debaixo d'essa pressão atmospherica que o entorpecia; e não appellemos para o clima, porque a latitude de Roma ainda é a mesma, o solo o mesmissimo, mas o homem não. O mandrião romano que se embuça no fravoiolo é luz meridional, quando sopra a canicula ou o intenso sirocco, quando canta o rouxinol e a terra é toda flôres, certamente não é aquelle mesmo Romano, aquelle soldado que dormia sobre as areas da Lybia o mesmo somno que nas margens do Danubio, ou nas serras da Caledonia; o homem é uma alavanca

movida por uma idéa, que o faz suspender a torrente ou sepultar-se n'ella.

« Petropolis é um triumpho assignalado sobre o pessimismo dos apostolos da rotina e da inercia. »

*

Devemos lembrar que o Monarcha e sua augusta Familia, conservando-se em Petropolis desde outubro de 1847 até fevereiro de 1848, occuparam então a primeira ala do palacio. Os semanarios moraram em casas de aluguel, sendo, no seguinte anno, construidas para elles as habitações onde posteriormente residiram o escrivão e o procurador da superintendencia.

No dia 1 de fevereiro de 1849, a familia Imperial foi occupar o palacio de Petropolis, cuja terça parte se achava prompta, e assim successivamente todos os annos, até que, em 1856, encontraram os soberanos o edificio concluido.

N'esse anno teve principio, sob a administração Rebello, a medição dos terrenos do Imperador, tendo sido preciso adquirir as cartas de sesmarias desde o porto da Estrella até Pedro do Rio.

Todos os donos de terras julgavam ter meia legua de frente por uma de fundo, devendo porém ser subtrahidos 90 braças de testada, para recompor-se a sesmaria do governo na Parahyba do Sul.

Reconheceu-se isso pelas medições feitas, tendo como ponto de partida o marco dos caanças na confluencia do Itamaraty com o Piabanha, e indicado na sesmaria da Sambabaia como divisa d'essa do Itamaraty. »

Pela mesma verificação reconheceu-se que as terras do Imperador eram invadidas por intrusos e vice-versa.

Tudo se conciliou por um juizo arbitral, perdendo porém o Monarcha muito com isso, porque, além de ter de comprar terras a uns, indemnisou por bom preço a outros.

Foi a direcção de Rebello a mais proficua após a do major Koeler; n'ella abrio-se a communicação de Petropolis com o Paty do Alferes, concluida em 1858; fez-se a caixa d'agua da Garganta; collocou-se o encanamento

d'agua nas ruas do Imperador e Imperatriz; e realizou-se em parte a construcção da magnifica estrada União e Industria.

Uma lei provincial de 25 de setembro de 1854, sob n. 51, tinha garantido juros annuaes de 5 °/₀ sobre o capital que a companhia União e Industria formára para construir uma estrada de primeira ordem de Petropolis á Parahybuna (Juiz de Fóra). Depois o governo provincial solicitou o auxilio do governo Imperial, que de acordo com o decreto n. 839 de 12 de setembro de 1855, por decreto n. 1785 de 19 de março de 1856, concedeu os juros de 2 °/₀, ficando assim elevados a 7 °/₀ os juros annuaes do capital destinado á construcção e conservação da estrada de rodagem communicando Petropolis com um importante centro productor de Minas Geraes.

A inauguração dos trabalhos d'essa estrada foi feita a 12 de abril de 1856, em um barracão adrede preparado, sob a direcção do major Ricardo, á rua D. Maria II.

Ahi, em presença do Imperador e da Imperatriz e de muitos convidados, lavrou-se o termo de inauguração, sendo engenheiro-chefe o illustrado Sr. dr. Antonio Maria de Oliveira Bulhões, sustentado pela vontade herculea e abnegação civica do cidadão Mariano Procopio Ferreira Lage, de saudosa memoria.

O Imperador foi o primeiro a lançar a camada de mac-adam no leito da estrada, sendo secundado pelos seus semanarios e mais pessoas presentes.

Em regosijo d'essa bella festa do progresso petropolitano, houve á noite grande baile na antiga casa da Fazenda, — e para commemoração collocou-se uma lapide de marmore na Westphalia com a seguinte inscripção:

SOB A MUITO ALTA PROTECÇÃO
DE
S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II
NA AUGUSTA PRESENÇA DO MESMO SENHOR
E DE
S. M. a Imperatriz
A COMPANHIA UNIÃO E INDUSTRIA
Começou a construir esta estrada
NO DIA 12 DE ABRIL DE 1856

Os trabalhos effectivos começaram no dia seguinte junto á ponte da E. F. Gram-Pará, no Palatinado.

As cocheiras dos animaes e rancho dos operarios eram no logar onde se acha edificada a casa que pertenceu ao dr. Buarque de Macedo (rua Toneleiros), sendo o escriptorio no local da vivenda do sr. Jorge Land.

Em 1856 ou antes fundou-se a Sociedade Agricultura e Industria de Petropolis — « Gewerbe Verein in Petropolis » prova evidente do progresso industrial da colonia.

Trataremos mais tarde e minuciosamente d'esta como de outras instituições uteis, que existiram ou ainda existem.

Temos agora que fallar no apparecimento do cholera em Petropolis.

Na noite de 2 de outubro de 1856, o colono Miguel Breyen, de volta da Fabrica de polvora, onde fôra buscar a esposa que regressava do Rio, foi atacado pela terrivel molestia, de que veio a fallecer no dia seguinte. Catharina Breyen, viuva de Miguel, por sua vez adoeceu no dia 8 e morreu no dia 10, mas já se havia sepultado o visinho João Meussen, victima dos cuidados que dispensára a Miguel Breyen, tendo soffrido apenas durante 24 horas.

Atacou o cholera 305 pessoas da cidade de Petropolis e 55 dos seus arredores ; mas no hospital deram-se sómente 31 obitos e 1 occorreu em uma casa particular. Felizmente a 15 de dezembro tinha cessado todo o receio.

N'essa occasião creou-se uma commissão sanitaria composta do director da colonia major Jacintho Rebello e dos drs. J. Calazans Rodrigues e Luiz Pinheiro de Siqueira, que muitos serviços prestaram, não só aos doentes como ao povo em geral.

Com o apparecimento do mal muito se distinguiram os drs. Thouzet e Porciuncula, mostrando-se verdadeiros apostolos da sciencia, quer dirigindo o hospital de isolamento, quer soccorrendo os colonos com desinteressado desvelo e a maior caridade.

Da relação dos despachos publicados no faustissimo dia 2 de dezembro de 1858, anniversario natalicio do sr. D. Pedro II, vê-se que foram agraciados em remuneração

dos serviços prestados por occasião da epidemia diversos medicos, destacaremos os seguintes: cavalleiros da Imperial Ordem da Rosa: dr. Thomaz José da Porciuncula— dr. Luiz Pinheiro de Siqueira — dr. José de Calazans Rodrigues de Andrade e cavalheiros da Ordem de Christo: dr. Bernardino Alves Machado—dr. Roberto Malpas— dr. Napoleão Thouzet.

J. J. von Tschudi pondera que, segundo um trabalho estatistico de 1856, em Petropolis a mortalidade era grande, regulando 1 obito para 87.7 habitantes e os obitos estavam em relação com os nascimentos de 1:3,25 — a colonia continha então 2808 individuos (106 tendo mais de 50 annos e 216 menos de 5) 1500 pertenciam ao sexo masculino e 1308 ao feminino—1855 eram catholicos e 922 protestantes—o numero das casas elevava-se a 1034.

No anno de 1856 deu-se uma occurrencia que vamos relatar, por causa de sua originalidade.

« Para vencer-se com vantagem a subida da serra propoz um dos engenheiros da companhia (Estrada de Ferro de Mauá) o sr. Miligan, um systema de sua invenção, no qual a força motriz era a agua corrente pelo interior de uma calha, a cujas bordas se prendiam os trilhos de ferro. Com auspiciosos resultados teve logar, na augusta presença de Suas Magestades o primeiro ensaio em uma rampa de 10 braças de extensão com a declividade de 1 por 10.

« Tratava a companhia de repetir a experiencia em maior escala e para isso fez preparar as construcções necessarias, em uma rampa com extensão de 100 braças.

« Não me cabe, disse o conselheiro Luiz Antonio Barbosa, dissertar ácerca das vantagens do novo systema, são ellas obvias, restando que as novas experiencias confirmem as esperanças a que as primeiras deram nascimento.»

Nunca se realizou, porém, o intuito do inventor.

*

Chegámos ao anno de 1857, de gloriosa memoria para Petropolis.

A 3 de março appareceu o 1° numero do *Mercantil*, que durante cerca de 35 annos não cessou, de acordo com o seu programma, de pugnar « pelo desenvolvimento do commercio, da industria e da agricultura, pelo engrandecimento material de Petropolis, pelos direitos do povo, pela autoridade, emquanto se conservasse dignamente credora de apoio, etc.»

No seu segundo numero reclamava o *Mercantil* contra a falta de illuminação em Petropolis e do quinto numero extractamos o que segue :

« A camara municipal da Estrella (estrella de máo agouro para Petropolis) todos os annos faz cá uma brilhante colheita da nossa penuria, que sabe Deus quanto nos custa obtel-a e ainda estamos por ver qual será o primeiro beneficio que essa sanguesuga nos fará. Ora, já que somos martyres com os impostos, é tambem muito justo que se olhe com mais attenção para Petropolis ; mas não succede assim, a nossa madrasta entende que a reciprocidade deve ser só de um lado.

Rogamos, pois, que mande collocar lampeões nas ruas principaes d'esta freguezia, que tanto tem recheado seus cofres.»

Em abril de 1857 organizou-se em Petropolis uma companhia com o fim de illuminar a gaz a mesma villa, onde já estava escolhido o local para o gazometro, por acharem-se as acções em grande parte distribuidas. Mas, como alguem observou este tentamen não passou de « Smoke ».

Em Petropolis, a 22 de março, houve reunião da sociedade « Club de Corridas », para eleição de uma nova directoria, que ficou sendo composta dos srs.:

Dr. Thomaz José de Porciuncula, reeleito presidente; Luiz Jacomo de Abreu e Souza, reeleito vice-presidente; José Pinheiro de Siqueira, reeleito thesoureiro; Augusto da Rocha Fragoso, eleito secretario; João Alves de Brito, eleito procurador.

Noticiou o *Mercantil* que S. M. o Imperador mandára distribuir do seu bolsinho por 25 familias de colonos indigentes de Petropolis a quantia de 940$ e que S. M. a Imperatriz fizéra a esmola de 500$ para as familias pobres

que estavam recolhidas no hospital, tendo sido feita distribuição no dia 13 de maio, na sala da directoria.

No dia 27 de junho de 1857, ficou concluida a ponte da rua do Imperador em frente á de D. Francisca, cujo transito foi franqueado ao publico a 29, dia do aniversario natalicio da Augusta Senhora D. Isabel.

A 2 de Agosto, foi installada a sociedade dramatica particular Thalia. Então já existiam e davam concorridos bailes a sociedade Feliz Esperança e a Harmonia.

Fallavam em setembro na organização de uma sociedade dramatica particular allemã.

A 13 de fevereiro tinha começado a funccionar o matadouro publico feito a custa dos cofres provinciaes e deixou-se então de abater o gado como até essa época se havia feito, á rua D. Affonso.

Os premios do Jockey Club de Petropolis, com prado no Fragoso, regulavam ser o dobro das entradas—de 100 a 500$000 por 50 a 250$000.

Da Prainha no Rio de Janeiro havia tres partidas de vapor para o Prado nos dias de corridas, sendo ás 6, 7 e 9 da manhã e regresso á tarde.

No dia 29 de abril, apezar da maré de lamaceira que reinava em Petropolis, houve brilhantes corridas.

No prado do Fragoso realisaram-se diversas corridas no mesmo anno de 1857.

Na *Gazeta de Petropolis* achamos ainda algumas informações de que nos podemos aproveitar:

Entre as casas de maior importancia que se tinham edificado nos annos anteriores temos a accrescentar, além de outras as seguintes :

A' rua da Imperatriz o palacete Vidal Leite Ribeiro; á de Joinville, a morada do dr. Luiz Carlos da Fonseca, edificada em esplanada altaneira sobre a rua ; á mesma rua, o bello *cottage* do habil dr. Thouzet, que com varias orchidéas e bromelias conseguio arranjar poetico retiro, onde, após seus labores quotidianos, descançava.

Junto á casa Mauá (rua Nassau) o infatigavel floricultor Binot ja tinha em sua chacara um completo viveiro de plantas no qual, mais tarde, e dahi em diante, se

serviam os diversos jardins de Petropolis, inclusive o do palacio.

Além d'isso achavam-se construidas cerca de 500 casinhas de colonos, cujo typo de architectura, ainda hoje se aprecia, e bem assim alguns armazens de mantimentos e de molhados na rua do Imperador.

N'essa época, dos passeios fóra da cidade resultavam maior aproveitamento physico e physiologico. Não havia a falsa ostentação que, mui impropriamente, para localidade de recreio actualmente se nota nos que a procuram para passar o verão!

Todos os dias se viam passeiantes a pé ou a cavallo, poucas vezes de carro, com os seus respectivos farneis, em demanda de logares apraziveis. Não raro se avistavam compactos grupo de moças, cavalleiros, crianças e velhos em permuta perenne de manifestações prazenteiras. A espontanea alegria irradiava em todos os semblantes; as crianças com seus chapéos desabados, vestes ligeiras, gordas, coradas, rochunchudas, corriam na frente apanhando as borboletas que voltejavam por sobre o caminho; as moças despretenciosas, modestamente trajadas, alegres e prazenteiras ao lado de robustos mancebos em trajes adequados, todos a arrostarem o sol do meio-dia sem grande cansaço.

A's claras se notavam, emfim, o bem estar e a simplicidade, sem preconceitos, rivalidades e desassocego constante como os trazem o luxo, a vaidade, a apparente superioridade de certa e luxuosa roda que frequenta Petropolis no verão, tão sómente para mostrar suas ricas equipagens, suas vistosas *toilettes*, tão improprias, comtudo para uma cidade de recreio!

Antigamente quantos lá iam no verão tinham exclusivamente por fim apreciarem a natureza, o campo, e a frescura do clima, fugindo do abrazante calor do Rio e do seu consequente máo estado sanitario. Então, sem o minimo orgulho, uniam-se com as familias de residencia fixa e todos formavam quasi que uma só sociedade, com os mesmos habitos economicos e modestos.

E a vida éra a mesma, quer no inverno, quer no verão, o mesmo o preço dos generos, dos creados, das casas.

A espera dos viajantes, que vinham do Rio, erá feita sem apparato, sem grandeza. A cavallo ou em carros de modesta apparencia iam esperal-os no alto da serra, seguindo os carros de carreira até a rua do Imperador, no hotel Bragança; apresentando ás vezes um lindo aspecto aquella enorme fila de carruagens e de cavalleiros pela rua Thereza afóra!

Entre os logares mais procurados para passeios e *pic-nics* sobresahiam: a cascatinha do Retiro, onde hoje é a fabrica de tecidos, a grande cascata do Itamaraty, ainda intacta; o morro do Cruzeiro, cujo caminho se acha hoje abandonado, mas de onde se descortina Petropolis em panorama; o alto da Garganta (villa Thereza), onde se aprecia a linda vista da bahia do Rio de Janeiro; o alto do Imperador, o da Boa Vista, o Bingen, etc., etc.

No morro do Cruzeiro tinha o major Koeler mandado collocar alguns bancos rusticos, cercados por jardins, plantando ahi muitos arbustos, que, com as arvores já existentes, davam agradavel sombra aos *touristes*; tudo, porém, annos depois foi destruido; os caminhos damnificados pelas enxurrradas, as arvores cortadas para lenha e o planalto transformado em pasto de animaes!

*

Os legisladores fluminenses na sessão de 1856 tinham votado uma lei elevando Valença, Vassouras e Petropolis á categoria de cidades, mas o presidente da provincia lhe negou a devida sancção, incorrendo na ira do orgão natural dos petropolitanos o *Mercantil* que, no seu numero de 18 de Agosto de 1857, estampou um artigo do qual extractamos estes topicos.

. . . .

« Lancemos os olhos para o que se passa actualmente para com Petropolis e dir-se-ha que a mais injusta oppressão agrilhôa seu progresso, o qual naturalmente se desenvolveria se não foram os vexames a que se acha submettida esta bella povoação.

« E' de feito, Petropolis, o interposto commercial entre o immenso mercado e deposito da Côrte e a vasta provincia

de Minas; Petropolis que conta mil predios;um bom palacio, diversos e excellentes hoteis, boticas, grandes armazens e lojas de commercio, os melhores collegios e escolas para ambos os sexos, igrejas para os credos protestante e catholicos, theatro, sociedades diversas e entre ellas uma de Industria e Agricultura, telegrapho electrico, imprensa ; Petropolis com suas bellas e longas ruas, calçadas e asseiada sempre ; Petropolis a habitação elegante da gente de gosto e riqueza; Petropolis é cómtudo isto e com os seus seis mil habitantes, misera colonia, modesta freguezia, e desvalida enteiada da peior das madrastas—é serva da valetudinaria Estrella ! »

. . . .

« Se o Sr. Barbosa não conhecesse Petropolis, e não soubesse das suas graves e palpitantes necessidades, seria na denegativa á sancção perdoavel ou desculpavel; mas elle que tão frequentemente esteve entre nós, que ouvio de todos nós as amargas queixas do quanto soffriamos e que pois devia ter-se convencido da urgente e imperiosa necessidade de accudir de prompto aos nossos males, trahio seus deveres, foi pessimo gerente do poder, foi barbaro esquecendo-se de nós n'esse relatorio que ahi corre impresso e ao qual addicionamos este appenso :

« Felizmente, para nós, o Sr. Barbosa deixou de existir, e á testa da provincia está um administrador mais cuidadoso dos interesses d'esta localidade; e felizmente tambem funcciona a assembléa provincial que, solicita como foi, fará valer a lei recusada, elevando Petropolis á categoria de cidade como é de justiça e ao que tem direito por sua riqueza e pela illustração de seus habitantes.»

Não podemos aqui trazer numerosas transcripções dos varios artigos do *Mercantil* a proposito da emancipação de Petropolis e apenas faremos allusão aos pontos principaes de um ou outro.

Assim é que destacámos no editorial de 25 de Agosto :

« A população actual da freguezia está orçada em cêrca de cinco a seis mil habitantes, sendo em seu maior numero estrangeiros, que preferiram continuar n'esta

qualidade a naturalisarem-se e sujeitarem-se aos onus da guarda nacional e do jury, sem vantagem compensativa. »

. . . .

« Devemo-nos preparar para o amplo e completo exercicio de uma vida propria e decente : para o que será preciso de certo aceitar a annexação da freguezia de São José do Rio Preto, cujo pedido, affirma-se fôra remettido á assembléa provincial acompanhado de um longo abaixo assignado das pessoas mais gradas do logar.

« Esta annexação trará a Petropolis o complemento de seu quadro municipal, fazendo-o augmentar de importancia e de rendas, ao passo que satisfazem anhellos de uma rica e vasta freguezia, que sendo nossa limitrophe e tendo com Petropolis intimas relações commerciaes, vê-se constrangida contra seus mais vitaes interesses á ir a Parahyba do Sul, no extremo opposto e muito mais longe, em obediencia á lei. »

. . . .

« A 12 de setembro: « Parabens petropolitanos ; raiou a aurora do dia de nossa emancipação. . . . .

. . . .

« Nossos votos, nossas supplicas foram attendidos; vamos começar uma novo época; vamos viver uma vida mais consentanea com os nobres recursos e com as felizes condições d'este bello paiz.

« O nosso porvir acha-se garantido na moralidade, na illustração, na industria e na actividade dos petropolitanos. A nossa posição eminentemente commercial ; o nosso clima doce, ameno e saudavel asseguram-nos brilhante progresso. E se tudo isto não bastar, ahi temos o nosso melhor amigo, o nosso poderoso patrono, o nosso exemplar monarcha, incansavel em proteger-nos.

«Petropolitanos, não esqueçamos o nome do nosso propugnador : elle tem bem merecido a nossa gratidão pelos assignalados e relevantes serviços feitos em defesa da nossa causa ; agradeçamos pois ao Illm. Sr. tenente-coronel Amaro Emilio da Veiga, dignissimo deputado á

assembléa provincial, a sua boa vontade, e os seus constantes esforços em prol da nossa emancipação. »

Em um artigo a pedido, inserido no *Mercantil* de 19 de setembro lemos que «dous nomes devem compartilhar a gloria que se quer fazer recahir n'um individuo: esses nomes são por certo os de dous cavalheiros, os srs. Amaro Emilio da Veiga e José Maria Jacintho Rabello; —este porque, como director da colonia, nunca se descuidou em seus relatorios de apresentar Petropolis como digno da graça que acaba de obter e aquelle, o Sr. deputado Veiga, pelo interesse que tomou na assembléa provincial em promover pelos homens sensatos a realidade de um bem, cujos resultados beneficos saltam aos olhos de todos. Preparemo-nos, pois, para darmos em tempo opportuno uma demonstração do publico regosijo e gratidão pela causa de que ora nos occupamo e em que todos deverão intervir, sem distincção de classe ou nacionalidade. E quando tenhamos de levar a effeito semelhante demonstração brademos cheios de enthusiasmo :

Viva Sua Magestade o Imperador.
Viva o Exm. o Sr. Presidente da Provincia !
Viva a Assembléa provincial
Viva o Director da colonia
Viva a Cidade de Petropolis !»

A emancipação era o assumpto forçado em todas as reuniões como se deprehende da noticia que vamos reproduzir do *Mercantil* de 19 de setembro.

« Casou-se do dia 15 do corrente, na côrte, o Illm. sr. Jorge Thomaz Land com a Exma. sra. D. Carolina Carpenter, ambos subditos de Sua Magestade Britanica e residentes no novo municipio; e n'esse mesmo dia regressaram a elle e foram recebidos com innumeraveis applausos dos seus amigos e conhecidos e dirigiram-se para a Presidencia, hotel do sr. Thomaz Land, pai do noivo e á noite ahi se servio o jantar nupcial, ao gosto verdadeiramente britannico; depois de ter feito os brindes analogos ao festim, seguiram-se um a Sua Magestade o Imperador, outro a todos os cidadãos petropolitanos e outro a nobre deputação provincial que ardentemente se

interessou pela nossa emancipação, ao que todos os convidados corresponderam com enthusiasmo. »

O projecto de lei elevando a categoria de cidades as villas de Vassouras e Valença e a povoação de Petropolis, reenviado pelo presidente Barbosa á Assembléa provincial não sanccionado, tendo sido approvado por 18 votos contra 4 e modificado, segundo pensamento da presidencia, foi-lhe remettido para ser sanccionado. Decorreram porém os 10 dias da lei sem que o fosse e a requerimento do deputado coronel Amaro Emilio da Veiga a assembléa legislativa unanime, com excepção de um só membro, o declarou com força de lei, em vista do art. 19 do acto addicional.

Ficou assim terminantemente resolvido o adiamento a que se procurava condemnar o projecto, que passou a ser decretado e publicado nos seguintes termos :

«LEI N. 961 (1857, N. 11).

O commendador Francisco José Cardoso, presidente da Assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro :

Faço saber a todos os seus habitantes que a mesma Assembléa legislativa provincial decretou a lei seguinte:

Art. 1. Ficam elevadas á categoria de cidade as villas de Valença e Vassouras e a povoação de Petropolis.

Art. 2. Annexa-se o segundo districto da freguezia de São José do Rio-Preto ao novo municipio de Petropolis, de que o presidente da provincia designará os limites.

Art. 3. São revogadas as disposições em contrario.

E porque o presidente da provincia recusou sanccional-a, em conformidade do art. 19 da carta de lei constitucional de 12 de agosto de 1834, manda a assembléa legislativa provincial a todos as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no paço da assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro aos 29 de setembro de 1857—*Francisco José Cardoso,* presidente.

Sellada e publicada na secretaria do governo da provincia do Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1857 —*José Francisco Cardoso*, secretario da provincia.

Registrada a fl.79 do livro 5º da legislação provincial.

Secretaria da presidencia da provincia, aos 29 de setembro de 1857. — *José Jorge de Mello.* »

*

Eis agora como o *Mercantil*, no seu numero de 3 de outubro, conta o effeito que produzio em Petropolis a noticia da publicação da lei acima :

« Ao lerem-se as cartas e o *Diario Mercantil* da Côrte foi geral o prazer e tamanho o enthusiasmo que se desenvolveu nos habitantes, que de longe deram-se todos reciprocos parabens e resolveram illuminar suas casas.

« E de feito foi um bello espectaculo o que a nova cidade apresentou n'essa noite ! As casas illuminaram suas frentes ; as ruas, em que havia muitas fogueiras, foram percorridas por immenso povo que vinha abrilhantar a publica manifestação de contentamento. No ar encontravam-se numerosos foguetes cujas bombas rebentavam a um tempo, produzindo o maior enthusiasmo que podia dar-se. A banda de musica, acompanhada dos allemães da colonia, se havia associado a tomar parte no festejo publico; e todo esse bello povó, ebrio de alegria, saudava a época em que ia entrar e da qual espera as vantagens de que se achava até então privado.»

Estão tambem no alludido numero do *Mercantil* os dous sonetos em allemão, escriptos em 1 de outubro de 1857 pelo Sr. G. F. Busch.

Petropolis

Als er zur Stadt erhoben wurde

I

Ein Adler's Horst hat man dich schon gepriesen,
Zur Kaiserlichen Burg dich selbst erhoben,
Kein andrer Vorzug aber wird dich loben,
Als daß du Stadt geworden bist und diesem
Errung'nen Sieg wird Wohlstand bald entsprießen,
Wie viele Neider auch dagegen toben.

Von Urwalds Dorngestrüppe einst durchwoben;
Jetzt licht und frei, dem Weltverkehr verbunden
Hat man für Kranke dich als Arzt befunden;
Wie viele Sieche sahen wir gesunden,
Auch dem Gesunden giebst du doppelt Leben
Und weckst zu rührig geistig regem Streben,
Den Schaffungstrieb, die Thatkraft zu erheben,
Wie wir's ja überall mit Lust erkunden.

II

Petropolis — Kein Name ist wohl klarer,
Du wirst auf diesem kleinen Fleckchen Erden
Ein Thron der Wissenschaft und Kunst einst werden,
Denn der dich schuf, ein Cäsar, ein Bewahrer
Der lautern Geistesbildung, steht in naher
Vereinigung mit Pallas; ist ein Wahrer
Der höhern Wissenschaften, die sich
Allüberall durch ihn — den Allverehrten mehrten!

Wie schön sind deine grünen Thalesgründe,
Wie blüht die Jugend, voller Lust und Leben,
Der nächsten Zukunft frischen Muth zu geben,
Damit sich Kraft an eigner Kraft entzünde;
Die Ahnung sagt's und sicher wird's geschehn
Petropolis wird einst Brazil — Athen!

A 10 de outubro, o *Mercantil* dava a traducção dos sonetos acima que nos apressamos a reproduzir :

PETROPOLIS

QUANDO ELEVADA A CIDADE

I

Qual Adler's-Horst (1) tens sido exaltada, elevada já a Burgo Imperial; nenhum outro ornato abrilhantar-te-ha mais do que a de seres promovida a cidade, e d'esta

(1) *Adler's-Horst* — Throno d'Aguia — Palavra usada nos artigos da « Gazeta Illustrada » de Leipzig que fallando sobre S. M. Imperador do Brazil, trata Petropolis de « Adler's Horst ». A palavra — «Aguia»— ave imperial e real é tambem o symbolo de magestade; os imperadores da França, Russia, e Austria usam da Aguia como brazão; tambem o rei da Prussia. A palavra allemã — « Horst » — corresponde a morada, moradia, aqui porém throno de symbolo imperial. Será difficil tentar traduzir a palavra « Adler's-Horst » para o nosso idioma, eis porque preferimos conservar este hyperpol (Nota de G. A. S.)

victoria conquistada breve nascerá a prosperidade, embora bramem tantos invejosos contra ti. Outr'ora as tuas florestas entretecidas de espinhaes, agora já resplandecem, e franqueadas estão abertas ao commercio do mundo; de medico aos doentes tens servido! Quantos enfermos tens visto restabelecidos, tambem aos sadios dás dobrado alento, e os despertas para um trabalho fecundo e espiritual; activas o germen da producção e do labôr, como nós em toda parte com prazer o concebemos.

II

« Petropolis — nenhum nome poderá ser mais expressivo; serás no porvir, n'este pequeno torrão, o throno das sciencias e da arte. Pois Aquelle que te fundou, um Cesar, um protector da verdadeira cultura espiritual combinado com Pallas, é um defensor das bellas artes, as quaes floresceram por toda parte adoradas e por elle propulsionadas! Quão bellos teus valles verdejantes! Como florescem os teus jovens cheios de prazer e vida, afim de prepararem o futuro com briosa coragem, despertando energia propria. Prazenteiro presagio o assevera e por certo succederá que um dia Petropolis virá a ser a Athenas do Brazil. »

—

« Uma cidade que nunca foi villa obteve aquelle titulo por merecimento e não por accesso » disse um dos collaboradores do *Mercantil*.

Em meiados de outubro foram expedidas as ordens competentes, afim de se fazerem as eleições para a Camara Municipal de Petropolis e no *Mercantil* de 24 de outubro lê-se esta

DECLARAÇÃO

« O Dr. Henrique Kopke, cavalleiro da ordem da Rosa, juiz de paz o mais votado d'esta freguezia de S. Pedro de Alcantara de Petropolis, etc.

Faço saber que tendo de se proceder á eleição de vereadores da cidade de Petropolis e segundo o que me foi determinado pela camara municipal da villa da

Estrella, convido a todos os srs. eleitores e supplentes abaixo nomeados para, no dia 22 do proximo mez de novembro, comparecerem na igreja matriz d'esta freguezia, pelas 9 horas da manhã, afim de se organizar a mesa parochial como manda a lei de 19 de agosto de 1846, bem assim convido a todos os srs. votantes cuja lista está affixada na porta da referida igreja-matriz para, no referido dia e hora, comparecerem a dar seus votos para a eleição de 9 vereadores da Camara da referida cidade.

Os eleitores Amaro Emilio da Veiga, João Baptista da Silva, Ignacio José da Silva, Augusto da Rosa Fragoso, João Meyer, Dr. Thomaz José da Porciuncula : — Os supplentes José Maria Jacintho Rabello, Antonio José Teixeira de Siqueira, Pedro Maria da Costa, Pedro Corrêa Taborda de Bulhões, Manuel Francisco de Paula, Dr. Manuel de Mello Franco. E para constar mandei lavrar o presente edital.

Petropolis 19 de outubro de 1857.

Eu Antonio Luiz Machado, escrivão que o subscrevi. (assignado) Henrique Kopke. »

Damos agora o resultado da eleição da freguezia de S. José do Rio Preto e cidade de Petropolis pela qualificação de 1857 :

VEREADORES

1° Dr. José de Calazans Rodrigues, 143 votos.
2° Dr. Thomaz José da Porciuncula, 116 votos.
3° T.^{te} coronel Amaro Ernesto da Veiga, 114 votos.
4° Joviano Varella, 112 votos.
5° Dr. Roberto Malpas, 110 votos.
6° Commendador Francisco José Bernardes, 98 votos.
7° Dr. Manuel de Mello Franco, 97 votos.
8° George Mathias de Oliveira, 92 votos.
9° Barão de Lorena, 91 votos.

SUPPLENTES

1° Tenente-coronel Albino José de Siqueira.
2° Capitão Manuel Francisco de Paula.
3° Commendador Pedro José da Camara.

4° Pedro Corrêa Taborda de Bulhões,
5° João Baptista da Silva.
6° Augusto da Rocha Fragoso.
7° José Antonio da Rocha.
8° João Villa Real.
9° Dr. Henrique Kopke.

PELA QUALIFICAÇÃO DE 1856

Tenente-coronel Veiga, 257 votos.
Jovino Varella, 249 votos.
Dr. Porciuncula, 246 votos.
Commendador Bernardes, 139 votos.
Commendador Albino, 177 votos.
Dr. Kopke, 176 votos.
Augusto Rocha, 171 votos.
Dr. Calazans, 163 votos.
João Meyer, 134 votos.

*

No periodico allemão *Brazilia*. em 20 de fevereiro 1858, um sr. Schmidt publicou que, a 31 de dezembro de 1857, existiam em Petropolis 2974 colonos allemães, sendo 1880 catholicos e 1094 protestantes—1572 do sexo masculino e 1402 do sexo feminino—1205 nascidos no paiz. 1085 prusianos, 53 hannoverinos e 620 da Hessia, e grão ducado de Baden — achavam-se ausentes da colonia 180 dos quaes 68 com licença.

Havia então quatro escolas frequentadas por 421 crianças, duas escolas eram catholicas, uma protestante e a ultima mixta.

Das 1540 edificações locaes, 610 achavam-se nas mãos de allemães.

As casas de negocios attingiam ao algarismo de 63.

Os colonos possuiam cérca de 200 porcos, 600 cabras e 237 vaccas.

A 2 de dezembro de 1857 foi inaugurada a ponte principal da rua do Imperador, que era mais larga e elegante das que até então se haviam feito.

Achava-se prompto o Theatro Progresso Petropolitano pertencente a uma sociedade que contava entre seus accionistas o tenente-coronel Veiga, o commendador Machado Guimarães, o Dr. Mello Franco, etc.

Em 6 de dezembro teve logar a estréa do theatro com a companhia do sr. Florindo, cujo elenco era de 29 pessoas e deu dous espectaculos.

O *Mercantil*, no seu numero de 23 de dezembro, lamentava que se déssem scenas desagradaveis no theatro— a cidade de Petropolis possuia já todos os elementos de civilisação e não estava no caso de ir para um theatro ouvir gritar ditos chulos, e muitas outras parvoices, indicativos de um estado de atrazo e de educação deploraveis.

N'este mez de dezembro o sr. Pedro Deshepper abrio o seu estabelecimento com seis bilhares.

No meio da serra continuava a trabalhar a fabrica de papel Orlando, pertencente ao sr. barão de Capanema.

Acreditava-se, que os respectivos productos, papel para imprensa, para desenho e escripta poderiam rivalisar com os congeneres europeus, segundo lemos na *Revista Brazileira*.

Por esse tempo deixou de existir o engenho de serrar madeiras, que havia sido montado em 1847 por ordem e conta de Sua Magestade no fim da rua do Imperador.

Afim de dar idéa dos impostos que se pagavam á Camara da Estrella em 1857, para o exercicio de industria ou profissão, citaremos :

Bartels Wismer, Leon Tridon, Chefler & Florenchon entre as 17 casas taxadas para 72$; Carlos Cramer e Timotheo Durieu, entre as 12 inscriptas para 60$, 57$ ou 50$; Mauller & Klasse e Felix Vernoult, entre as 27 relacionadas para 45$; e os fabricantes de cerveja á razão de 25$; José Marques Grossig, Joaquim Chedel, Pedro Berini, Bernasconi & Irmão, Henrique Linden e Luiz Augusto Chedel.

Estes dous Chedel nos lembram o passaporte sob n. 1, dado em 3 de janeiro de 1843 pelo conselho de Estado, estabelecido em nome do rei da Prussia no principado de Neuchatel et Valangin, na Suissa, ao negociante

Augusto Chedel du Petit-Bayard, que partia para o Brazil, onde posteriormente deixou o dito documento no consulado suisso do Rio de Janeiro, sem duvida em troca de uma certidão de nacionalidade, tendo o principado desapparecido englobado na confederação Helvetica.

Voltando aos collectados de Petropolis em 1857, temos 2 açougueiros a 20$, 1 confeiteiro à 16$ com os hoteleiros viuva Charbonnier, Henrique Carpenter, Said-Ali, Thomas Land, José Maria Garcia, I. R. Folha, Bastos & Fontes, J. M. dos S. Albuquerque e Henrique Vilella, 2 boticarios e 1 perfumista a 16$, 9 padeiros a 4$, 6 alfaiates a 4$, os segeiros Carlos Augusto Schoem e João Kranicher a 4$, 7 correeiros a 4$, os carpinteiros Felippe Henrique Faulhaber e Frederico Grotz, os marcineiros Adolfo Knuth, Conrado Vogt, F. I. Zimmerman e Pedro Deschepper a 4$, 3 funileiros, 3 barbeiros, 3 charuteiros, e tambem 1 sapateiro e 3 diversos a 4$ a 4$ os ferreiros José Ferreira Capella, Guilherme Geiser, Christovão Schorch, José Alfredo, Felippe Detz, Daniel Theis, Frederico Eppenheimer, Henrique Lemprech, Jacob Moncken, Manuel Henrique Ferreira—a taxa variava de 25$ a 5$400 para as industrias de carros ou carroças exercidas por 29 pessoas e para 7 outras com rancho, etc. fôra marcado mais ou menos o imposto de 10$000.

Estas indicações não puderam ser completadas, porque a respectiva publicação não foi concluida.

Vejamos agora quaes eram em 1857 os preços de alguns generos no Rio e em Petropolis. v. g: em meiados de setembro:

GENEROS	QUANTIDADE	RIO	PETROPOLIS
Feijão preto........	Sacco........	8$000 a 9$000	10$000 a 10$500
» branco.......	»	....	12$000
» cavallo......	»	....	11$000
Milho..............	»	7$000 a 7$200	7$800 a 8$000
Toucinho..........	Arroba......	....	6$600 a 6$800
Queijos...........	Cento.......	....	80$000 a 100$000
Batatas...........	Jacá.........	....	3$500 a 3$800
Fumo	Arroba	10$000	9$500

De Petropolis á estação da raiz da serra e vice-versa cobrava-se sobre :

Café 70 réis a arroba, milho 280 réis o sacco, toucinho 90 réis a arroba.

Da Raiz da Serra á Prainha e vice-versa :

Café 90 réis a sacca, outro qualquer genero 90 réis, bagagem por volume.

Naturalmente nos vem á mente a estrada pela qual se fazia todo o transito e a respeito d'ella disse F. Dameck em 1857.

« Todos, tanto nacionaes como estrangeiros,admiram hoje a bella estrada macadamisada que já possuimos, a melhor da America do Sul, como conta poucas eguaes a velha Europa e cujo leito foi construido pelo major Koeler, major Rivière e coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel. »

No *Mercantil* de 15 de setembro de 1857 encontramos interessante descripção de E. F. cujo principio vamos transcrever :

« Rompendo em longas sinuosidades por entre as selvosas montanhas e os nús massiças de rochedos da Serra do Mar, vem subindo em caracol, semelhante a uma longa serpente, a estrada conhecida pelo nome de serra de Petropolis — uma das obras monumentaes do Imperio do Brazil.

« Esta é apenas uma da grande cordilheira, parte que appellidam os geographos — Serra do Mar.

« E' porém d'esse ponto chamado—Alto da Serra— que começa a debruçar-se pelo longo da costa do Atlantico o cordão de montanhas, conhecido pelo nome acima indicado. Estende-se pelo interior uma vasta planicie ou— plateau—cruzada ou rodeada de baixos montes ou outeiros enfileirados, em cujas fraldas alvejam em largos festões não pequeno numero de casas, e avistam-se extensas e bem alinhadas ruas cortadas a meio por bellos canaes orlados de verdura.

« Eis a ahi a nossa linda Petropolis !

« Ao entrar-se n'esse bello recinto de delicias, com que a natureza parece ter mimoseado o solo brazileiro — alto e elevado como o jardim de Semiramis — cheio

dos encantos e attractivos do melhor dos climas,—de prateados ribeiros dos mais puras, saudaveis e crystallinas aguas, e — do aspecto maravilhoso, bello, ou sublime dos paineis da natureza — a maneira de novo paraiso terreal —Petropolis se nos apresenta como a bella e amorosa princeza, que, reclinada sobre a mais linda alcatifa de flôres, sorri-se vaidosa ao seu futuro de rainha das cidades!

« Aves de toda a especie animam com sua orchestra maviosa a sublime paisagem dos sempre verdes e floridos bosques; — e, do grande numero das suas casas de recreio e deliciosos jardins, dir-se-ia serem o recanto vedado a todos os incommodos e enfermidades da vida, — sómente consagrado aos mais doces e innocentes gozos!

« Ha ahi uma especie de agricultura pacifica, como devia ser a dos tempos de Roma sob Augusto, a vida agreste e pastoril d'aquella época cantada por Virgilio em tão melodiosos versos!

« As jovens allemãs ruivas como inglezas, mas altivas e caprichosas como brazileiras, organisam uma especie de mercado ambulante para venderem o producto dos assiduos trabalhos de paes honestos e laboriosos.

« Petropolis é mais que a Veneza do Brazil: — é mais que a terra da promissão; é a realidade dos sonhos do romancista!

« Nossas patricias n'este logar excedem a tudo quanto ha de mais bello e encantador no mundo: são verdadeiros anjos. O vigor da saude dá-lhes mais seductora expressão de vivacidade aos olhos, mais bello carmezim aos labios e mais elegante rubor ás faces; e a educação quasi monastica que recebem em alguns collegios d'ahi, imprime á essas lindas jovens, aquelle caracter de esquivança e innocencia que as torna ainda mais adoraveis! » (1)

. . . .

(1) Temos bons fundamentos para crer, que esta enthusiastica descripção é devida á penna do velho major Carlos Augusto Taunay, tio do Sr. visconde de Taunay. Guardou elle até a adiantada idade de 79 annos, com que morreu a 4 de Setembro de 1867, sempre indole poetica e ardor juvenil.

*

E' da lavra de Frederico Dameck o seguinte artigo :

« Hoje que a colonisação se torna do mais vivo interesse (escrevia o auctor em 1857), hoje que todos conhecem que o futuro do Brazil depende da solução efficaz d'essa questão vital, apezar de já encarada e definida por tantos homens illustrados, e para a qual o paiz já sacrificou tão avultadas sommas, permitta-me que entregue a minha fraca opinião á sua acreditada folha (o *Mercantil*) a respeito do grande desideratum, levando d'esta fórma tambem a minha pedrinha á grande obra, cujos alicerces já se acham assentados.

« Se esta debil voz que parte dos cumes d'esta bella montanha, onde existe já ha doze annos uma colonia tão favorecida pela protecção Imperial e pelo governo provincial, puder-lhe ser de alguma utilidade, ainda a mais leve, duas vezes eu a consideraria feliz.

« Na parte dos apontamentos historicos sobre a fundação de Petropolis que publiquei, já observei que os colonos que vieram para Petropolis não foram destinados para esse logar e nem tão pouco engajados na Europa como taes, mas sim como trabalhadores de estradas e que só a força das circumstancias os atirou a estas montanhas.

« Só o pagamento das passagens importou em mais de 200:000$ de que parte se acha hoje amortisada pelos colonos que vieram para Petropolis e não me acho habilitado para dizer se o mesmo aconteceu com as familias que foram para o Rio Grande do Sul. Duvido porém, que assim seja.

Se o governo quizesse adiantar a passagem a todos os colonos que viessem da Europa, não haveria, por certo dinheiro que chegasse, nem obteria tão pouco na totalidade a qualidade moral e social de colonos que convém, pois julgo que ninguem duvidará que haviam de vir assim como vieram a Petropolis em grande parte, homens sem a menor fortuna, tirados da miseria.

« Ora, a pobreza e a miseria não são sempre filhas das circumstancias, mas muitas vezes a consequencia do

pouco amor ao trabalho, do máo comportamento e de outras causas que não abonam em favor da morigeração.

« Para os colonos que vieram em 1845 nada estava preparado, nem depositos havia, nem destino tiveram onde pudessem trabalhar; prepararam-se, verdade é, logo depois da chegada, depositos onde foram bem tratados, mas o que fazer com elles?

« Não houve tempo de reflectir maduramente sobre a escolha das terras que se lhes havia de dar.

« Offereceu-se Petropolis que não tinha a melhor fama de boas terras e os que conheciam o logar de longos annos logo agouraram que nunca seria uma colonia agricola.

« E, com effeito, tem a experiencia mostrado que não erraram na opinião que emittiram, pois, além do capim e de algumas hortaliças que mal chegam para o consumo do logar, pouco ha sido plantado.

« Julgo, pois, que Petropolis não é nem será colonia agricola, mas sim um nucleo de trabalhadores e talvez com o tempo industrial e commercial.

« Ninguem duvidará, que Petropolis já prestou alguns serviços á colonisação. Basta considerar que o effeito favoravel produzido na Allemanha por cartas escriptas pelos colonos que se acham hoje em muito melhores circumstancias do que estiveram em seu paiz natal, já trouxe e ainda ha de trazer para Brazil numero consideravel de colonos, que aspiram a melhor sorte. »

Outro artigo inserido no *Mercantil* de 12 e 15 de dezembro de 1857 tambem merecedor de reproducção é igualmente da lavra de Frederico Dameck. Eil-o:

« O espirituoso folhetinista do *Diario do Rio de Janeiro* no jornal de domingo, 23 de novembro, descreveu-nos com tanta habilidade quanto verosimilhança, as peripecias que precedem á emigração que annualmente se dá da Côrte para Petropolis, Tijuca e Nova Friburgo, ao approximarem-se os mezes de verão.

« Na verdade, uma parte do mundo elegante do Rio de Janeiro não procura o campo nos mezes de dezembro a março por uma necessidade real; é obrigação da moda e

de grande tom passar o verão fóra da capital, porque é este ahi o tempo mais insipido, em que os divertimentos são escassos; e principalmente porque na Europa não é de bom gosto atravessar duas estações no mesmo logar.

« Tudo macaqueamos do estrangeiro, ainda que entre nós se não dêm as mesmas condições e circumstancias; e, portanto, não é de admirar que nos chegasse a moda d'essas emigrações.

« Entre esses, porém, que deixam a Côrte por luxo; entre esses que só começam a achar o calor insupportavel quando o Monarcha vem para Petropolis, alguns ha que imitam o exemplo por motivo de saude, e para livrarem suas familias dos soffrimentos a que estão expostas em uma época em que, mais ou menos, apparece a epidemia na capital.

« Não é justo pois criticar essa emigração : se para alguns é imposição de mero luxo, para outros é necessario e em todo caso devemos felicitar-nos por termos conquistado mais um gráo de civilisação, de que é prova o bom gosto dos que aborrecem a vida monotona e trocam os prazeres e o barulho da Côrte pelo perfume e tranquilidade dos bosques, os trinados (que tão caros ficam!) das Dejean, Laborde, etc., pelo mavioso canto do sabiá e de tantos outros innocentes habitantes das nossas serras. Devemos ainda felicitar-nos, porque a creação de Petropolis, embora feio e humido na opinião de muitos, é grande melhoramento material que se conta no nosso paiz. A benignidade do seu clima e a pequena distancia em que está da côrte, torna-o um refugio inapreciavel, um restaurador immediato das forças d'aquelles que, em uma cidade tão quente como o Rio de Janeiro, se entregam com excesso ao trabalho ou aos prazeres; e esses são muitos.

« Lancemos, porem, os olhos para o que é Petropolis actualmente (1857); vejamos se elle preenche o fim para que foi destinado; se tanto o rico como o remediado, que na côrte é affligido pela enfermidade, póde com facilidade vir aqui achar lenitivo aos seus soffrimentos; vejamos, emfim, o que póde vir a ser no futuro esta nascente cidade.

« E' certo que a idéa da fundação de Petropolis partio do alto : de Sua Magestade o Imperador e da sua Côrte

propriamente dita. Foram esses os primeiros, que, após o estabelecimento da colonia germanica, vieram aqui assentar suas quintas e residencias de verão.

« Mas Petropolis não podia ser o que d'elle se queria fazer sómente com essa classe de população; distribuiram-se gratuitamente prazos por todos os que podiam vir aqui edificar, e effectivamente a povoação começou a crescer rapidamente, a ponto de que muitos dos possuidores d'esses prazos acharam por elles bom preço e os venderam.

« Infelizmente, ao passo que todos os fluminenses viam com prazer que sem difficuldade poderiam adquirir na nova povoação um abrigo, onde em dias de descanço viessem respirar ar mais puro e fresco; ao passo que essa doce esperança era alimentada pelos meios que se puzeram em pratica para encurtar a distancia que nos separa da Côrte — o melhoramento da serra e a estrada de ferro de Mauá —sem o que Petropolis não passaria de simples colonia de allemães—ahi veio a carestia, esse terrivel monstro que, apresentando-se á testa de tudo quanto é melhoramento no Brazil, torna impossivel para muitos o gozo das vantagens que se promettem ao povo, quando se trata da execução de uma empreza de utilidade publica.

« Comprehendemos facilmente que todos os melhoramentos são dispendiosos entre nós; nem pretendemos que se os possam gosar sem algum sacrificio pecuniario; mas cremos que entre a barateza da Europa e a carestia do Brazil ha um meio termo que conviria ser adoptado, porque os melhoramentos que emprehendemos podem ser de utilidade a todas as classes da nossa sociedade.

« Como se vai procedendo entre nós, o que acontece é que a maior parte, ou priva-se do gozo das nossas estradas de carros pelo alto preço das passagens, ou procura effectuar o seu trajecto e o de seus generos ás costas dos animaes; meio este que, apezar de todos os inconvenientes, é todavia muito mais economico.

« D'ahi resulta que, em vez de attrahirmos a concurrencia para as novas estradas que é o que lhes póde trazer maior renda, desacoroçoamol-a e alimentamos cegamente o vicio de nunca se poder reduzir a taxa das

passagens porque a receita não cobre a despeza, ou porque o emprezario não tira um juro sufficiente do seu capital.

« Tomemos para termo de comparação a viagem da Côrte para Petropolis e vice-versa,—que é o que mais immediatamente nos interessa.

« Uma pessoa que queira vir do Rio a Petropolis tem de pagar 4$ pelo vapor e estrada de ferro e 4$ por um logar do carro que conduz acima da serra; e se, como ordinariamente acontece, traz comsigo um escravo, tem de pagar mais 2$ nos vapores e 3$ para subir a serra. Aqui temos pois uma viagem de menos de 10 leguas, custando a cada pessoa livre 16$ vinda e volta; a cada escravo 10$000!

« E por ahi regule-se o que deve gastar só nas passagens um pai de numerosa familia.

« Considere-se ainda, que se essa pessoa é um negociante ou empregado publico, occupado na Côrte, que quer ter sua familia em Petropolis, limitando-se a vir vê-la todos os domingos, terá de gastar em cada viagem, fazendo-a só sem pagem ou creado, 16$ ou 64$ por mez! Ajunte-se a esta exorbitancia o carreto de algum bahú de roupa, as gorgetas aos cocheiros e outras despezas accessorias das viagens, e veja-se quanto custa frequentar Petropolis!

« A simples menção d'estes preços basta para provar quanto são caras, tanto as passagens nos vapores como nos carros que sobem a serra, sobresahindo n'estes o excessivo preço de 3$ por cada escravo que transportam. Ahi temos a principal razão em que nos baseamos para chegarmos a seguinte conclusão: que Petropolis está em decadencia, comparativamente com a força com que começou a desenvolver-se; que não tem preenchido cabalmente o fim para que foi creado, pois que não póde ser habitado nem frequentado senão por quem dispõe de muitos recursos e que continuará a definhar, embora se lhe tenham hoje outorgado os fóros da cidade, se não se procurar tornal-o accessivel a muito maior porção da população da Côrte, á classe média principalmente que é a que mais avulta na grande cidade e que menos se utilisa d'este nosso bello jardim natural.

« Quaes, porem, os meios a empregar para conseguir esse fim ?

« Do que acima dissemos, conclue-se que o principal d'elles é a reducção das passagens, para que muitos possam senão habitar, attentas as occupações de cada um, pelos menos vir repetidas vezes a Petropolis, aos sabbados, por exemplo, para aqui passarem o domingo e voltarem na segunda-feira.

« Para isto, porém, não basta a reducção do preço das passagens, fôra mister regularisar o serviço dos transportes, adaptando-o ás conveniencias da sociedade fluminense.

« O vapor, partindo da Prainha á 1 1/2 hora da tarde e chegando, no dia seguinte, depois das 10 horas da manhã, torna impossivel aos negociantes e aos empregados publicos o passeio a Petropolis, porque todos nós sabemos, que tanto o commercio como as repartições publicas começam seus trabalhos ás 9 horas da manhã e os terminam, pelo menos, ás 3 da tarde.

« Seria, pois, preciso e muito conveniente, que a barca a vapor partisse da Côrte ás 3 1/4 horas da tarde ; mas uma barca de mais força que a actual, uma barca que fizesse a viagem até Mauá em uma hora, como nos promettia o sr. barão de Mauá, quando tratava da creação da estrada de ferro e como é muito possivel, pois que o espaço a percorrer é talvez de 12 ou 13 milhas.

« Por essa fórma ás 4 horas e 35 minutos da tarde estariam os passageiros na Raiz da Serra e ás 6 3[4 em Petropolis, sem terem deixado de cumprir suas obrigações na Côrte.

« Seria ainda preciso, que, em todos os dias de serviço, partissem os carros de Petropolis, não ás 7 horas da manhã, como agora acontece, mas ás 6 horas, para que a locomotiva da estrada de ferro seguisse ás 7 1/2 ou 7 e 40 minutos e a barca ás 8 em ponto, afim de estar na Côrte ás 9 horas, que é como já dissemos, aquella em que cada qual se entrega aos seus deveres.

« Ninguem haverá, que ponha em duvida a exequibilidade d'este systema de viagens e muito menos a

conveniencia d'elle; assim como ninguem haverá que não comprehenda que mediante a reducção de preços, de que já fallámos e o estabelecimento d'este trafego, a emigração para Petropolis será muito maior, e conseguintemente muito maior a renda das emprezas de transportes, as quaes achariam na maior conveniencia vantajosa indemnisação das reducções que fizeram.

« Outros pequenos melhoramentos exigia ainda o serviço dos transportes, que contribuiriam tambem muito para facilitar a conveniencia dos passageiros, como por exemplo a pontualidade, brevidade e segurança na entrega das bagagens, que são recebidas na estação da Prainha.

« Entre os melhoramentos de que fallamos, acha-se uma providencia, que tem escapado tanto aos emprezarios do serviço de carros da serra, como ás pessoas, que em Petropolis alugam animaes.

« Não sabemos qual a razão porque não se collocam todos os dias animaes na Raiz da Serra para serem aproveitados por aquelles que quizerem subir a cavallo. O aluguel d'este meio de transporte deve custar, quando muito, metade do que se paga por um logar nos carros e não só por esta razão como porque muitas pessoas ha que preferem tornar mais pittoresca a subida, os que se déssem a esta especulação, não poderiam deixar de tirar d'ella um lucro certo, tomadas as precisas cautelas com os desconhecidos afim de evitarem prejuizos.

« Com o que acima fica exposto (é sempre Dameck quem falla e em 1857) temos mostrado que Petropolis, podendo ser hoje uma grande e populosa cidade, cheia de recursos, util aos seus habitantes e aos da sua poderosa visinhança, o Rio de Janeiro, não passa de insignificante povoado como esses do interior de nossas provincias, onde tudo é atrazo ; com differença de que naquelles, ha fartura de viveres, as casas são baratas e vive-se economicamente e aqui tudo é carissimo, porque tudo nos vem da Côrte.

« Temos para offerecer aos nossos hospedes um bello clima, excellente agua e lindos passeios formados pela natureza, mas em troco de muitas despezas.

« E' o nosso solo improprio para a grande cultura, porém tratado convenientemente e bem aproveitado por maior população, seria rico de productos da horticultura, com os quaes abasteceria o mercado da côrte e nos libertaria aqui da carestia que d'elles temos.

« Na nossa actual situação de atrazo, a época que nós devia ser mais agradavel, aquella em que temos entre nós o nosso virtuoso Monarcha, é justamente a em que mais privações soffremos, porque tudo sobe de preços por modo horrivel.

« Cumpre, pois, que sem demora se removam os obstaculos da nossa prosperidade.»

*

E' para estranhar que o auctor de bons trabalhos a respeito de Petropolis, o sr. F. Dameck, não tenha sempre tido a verdadeira comprehensão das cousas e não quizesse que acontecesse alli e n'aquelle tempo, o que então e ainda hoje se verifica nas localidades que de alguma sorte só vivem do que lucram durante o verão.

Salvo raras excepções, os habitantes permanentes de Petropolis eram exploradores dos veranistas e só tinham a lucrar com a elevação dos preços.

Recordamo-nos ter lido que a residencia prolongada de Suas Magestades, contribuio poderosamente para que Petropolis, por mais de uma vez, sahisse da crise de que se achava ameaçada.

Assim, pois, a permanencia do Soberano, com sua Augusta Familia e comitiva Imperial; a dos personagens da côrte, das principaes familias do paiz, do corpo diplomatico, etc, foram por muito tempo os principaes elementos da vida de Petropolis.

O Mercantil em artigo editorial, a 2 de julho de 1857 dizia:

« Petropolis além de ser o nome mais bonito de quantos denominam as differentes freguezias, villas, cidades e provincias do Imperio, recorda uma apotheose do nome de S. M. Imperial seu augusto fundador, o Monarcha mais

bello, vistoso, illustrado, humanitario, intelligente, popular e moralisado de quantos tem cingido uma corôa.

Petropolis é como a Cintra de Portugal; o Versailles da França; o Baden-Baden da Allemanha...

Petropolis representa no paiz a verdade—progresso, ou, assim como mr. d'Alembert estabeleceu « uma verdade verdadeira » para a distinguir de algumas falsas, temos em Petropolis o « progresso progressivo » em contraposição ao progresso puramente nominal...

Disse-se com razão que Sr. D. Pedro II, foi o fundador de Petropolis, mas, para sermos bem exactos, digamos um dos fundadores d'esta creação, que ideara tal como o major J. F. Koeler e que junto com elle conseguio realisar.

Só depois de informado das intenções do joven Monarcha, foi que o major se animou a pedir que lhe fosse arrendada a fazenda do Corrego Secco, com a obrigação de povoal-a.

E tendo chegado o primeiro contingente dos allemães agenciados pela casa Charles Delrue & C., que fundaram Petropolis em 29 de junho de 1845, foi o Imperial senhor do Corrego Secco, quem offereceu localisar ahi os recem-chegados, aos quaes o governo provincial não sabia que destino dar.

Manda a verdade que se reconheça, pois, o Sr. D. Pedro II como sendo um dos fundadores de Petropolis, tanto mais que os conselheiros Pedro Barbosa da Silva e Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, e até João Caldas Vianna embora contribuissem com um menor quinhão, tambem devem ser tidos como fundadores de Petropolis, o que nada prejudica o incontestavel direito que tem o major Koeler de ser considerado como principal fundador de Petropolis; quanto a idéa da fundação de uma cidade no alto da serra da Estrella, ou na fazenda do Corrego Secco talvez a tivesse tido igualmente o Sr. D. Pedro I quando fez acquisição d'esta propriedade, não havendo quem conteste que o primeiro Imperador, homem de acção com talentos e vistas largas, pudesse ter intuição da creação de uma cidade no dito logar. Voltemos porém a occupar-nos da colonia.

Em 16 de maio de 1857, o major Sergio Marcondes de Andrade, tinha tomado posse do cargo de director, para substituir o capitão Rebello, durante sua ausencia, que se tornou definitiva, passando o major a ser effectivo director, por nomeação feita em 1858, sendo n'esta occasião augmentado o pessoal technico com a entrada do engenheiro Ricardo Soares.

No dizer de Charles Ribeyrolles, o major Marcondes entregava-se todo aos cuidados de suas funcções, possuindo serias qualidades de administração.

No dia 18 de março de 1858, na augusta presença de SS. MM. II. realizou-se a inauguração da 1.ª secção da estrada União e Industria, com uma extensão de cinco leguas ou 33 kilometros, e cuja construcção occupára cerca de 3.000 trabalhadores.

Eis o que se lê no *Mercantil* de 23 de março a proposito da dita inauguração:

« Esse dia foi para nós um dia de immenso prazer, porque n'elle vimos desabrocharem nossas esperanças de futuro animador. Oh! sim, n'elle vimos o Monarcha, o chefe politico da nação, tendo ao lado sua consorte e suas filhas, sem o apparato esmagador e degradante da força armada, rodeado de seus subditos e concidadãos, dirigir em pessoa a festa da industria, o triumpho da razão e da actividade.»

O Brazilia appareceu em 5 de janeiro de 1858 mas formando a 4ª pagina do *Mercantil* até o seu setimo numero.

No Rio de Janeiro falleceram em 1858: a 6 de março Thomas Land proprietario de Hotel da Presidencia, a 9 de março Said-Ali, do Hotel Oriental.

Conta o *Mercantil* de 10 de junho de 1858 que varios colonos reclamaram contra a sua qualificação para servirem na Guarda Nacional visto que nada resolvera ainda a Presidencia sobre serem elles ou não cidadãos brazileiros, e a 23 de dezembro de 1858 no mesmo periodico se pergunta: qual é a lei que autoriza a obrigação de um estrangeiro como o Sr. José Nicolay, que nunca quiz e não quer ser brazileiro, a servir na Guarda Nacional mesmo sem ter a carta de naturalisação?

E' de crer que já em 1858 havia muitas formigas em Petropolis pois ahi se aguardavam com interesse os resultados do invento de M. A. Riglioni, que confiara sua descoberta á camara de S. Fidelis e desistira em favor de uma instituição de beneficencia do premio provincial de 50:000$000.

Em um de seus numeros de 1858 o *Brazilia* lembrou a conveniencia de se montar em Petropolis: fabrica de vidro, fabrica de couros envernizados, fabrica de legumes comprimidos, fabrica de productos chimicos.

*

Folheando o *Mercantil* nos numeros de 1858, encontramos no de 9 de outubro, interessante descripção de um lote colonial n'estes termos:

« Causa verdadeiro prazer o visitar-se a colonia do Palatinado pertencente ao allemão Weber. De quantas temos visto em Petropolis, é esta a mais bem dirigida e a melhor aproveitada.

O terreno da colonia consta de duas porções distinctas, uma plana e outra montanhosa e muito ingreme.

E' n'aquella que o nosso allemão trabalha, fazendo as suas plantações de onde tira productos para a sua subsistencia e para a de sua familia constando de mulher e um casal de filhos.

Esta pequena planicie, que orçamos em cerca de 3.000 braças quadradas, acha-se dividida em quarteirões apropriados aos diversos generos de cultura; dous são para a plantação do centeio, um para a de aveia, uma boa porção para o plantio da batata e outra para a de hortaliças, flores, arvores fructiferas, etc..

As forças de que dispõe o colono são o pequeno casal de filhos para a horta e um cavallo ruço, soffrivelmente conservado, para o trabalho grande; isto para o arroteamento e amanho das terras, feito industriosamente ao soccorro de um pequeno arado, que é arrastado pelo ruço e dirigido pelo lavrador, quer o cavallo e quer o senhor estão traquejados e provectos n'esta especie de serviços, entendem-se perfeitamente e vivem em paz e na melhor harmonia.

Ha actualmente (1858) alli duas plantações de centeio que cresce na altura de cinco palmos e acha-se todo espigado, sendo as espigas tamanhas e bem granadas como se fôra na Europa. Esta especie de cultura, pela sua novidade talvez, produz ao brazileiro uma curiosidade cheia de emoção e prazer, porque prova-lhe a riqueza da variedade do solo patrio—foi isto o que precisamente sentimos.

A horta está toda perfeitamente cultivada: ha alli diversas qualidades de hortaliças e legumes—ha uma excellente parreira, estendida em latada por uma larga rua, ha flores lindas, muitos pecegueiros de qualidade, macieiras, etc.

O terreno montanhoso é o quinhão reservado para o ruço companheiro de trabalho do colono e a producção do capim, para uma vacca qu evive na estrebaria, por se achar presentemente em estado interessante.

A vivenda ou locanda da familia é uma casa coberta de louza de 30 palmos de largura e 60 de cumprimento dividida commodamente, e dentro da qual não falta a mobilia, e onde o chefe da familia tem uma excellente cama de cedro á moderna, perfeitamente acabada e envernisada para si e sua boa Eva.

Os trastes e esta cama são do trabalho de um filho marceneiro, que vive já sobre si. Esta familia vive feliz e goza saude; está bem nutrida e vestida, vivendo alli mais feliz certamente que muitos Cresos.

Os filhos fallam bellamente o portuguez, o pai muito mal e a mãi não pesca palavra.

Deus os proteja e sejam felizes para modelo entre colonos. »

A 31 de dezembro de 1858 existiam em Petropolis: 615 familias allemãs comprehendendo 3016 pessoas sendo: 1582 do sexo masculino e feminino 1434 — Eram oriundos da Europa 1751 e nascidos no Brazil 1265, a saber: 671 do sexo masculino e do feminino 594. Os catholicos achavam-se em numero de 1.925 e os protestantes chegavam ao de 1091.

No correr do anno tinham sido registrados 140 nascimentos e 30 obitos.

Os colonos achavam-se aiuda em debito de 43:500$932 para saldarem os adiantamentos a elles feitos.

Alem de 1028 casas promptas, estavam em construcção 19.

Contavam-se então em Petropolis, 63 casas de negocio: 6 alfaiatarias, 16 sapatarias 5 correieiros, 19 bilhares, 6 fabricas de cigarros, 5 cervejarias, 6 hoteis, 3 typographias (sendo uma allemã) 5 escolas allemães, contando entre si 455 alumnos.

O receio de ser chamado a servir na guarda nacional impedia que os allemães se naturalisassem; subia entretanto a 311 o numero dos naturalisados.

Os velhos que guardam com religião o espirito allemão, não se naturalisam muito, escrevia Charles Ribeyrolles em 1859.

« Elles vivem um pouco com o pé no estribo, sob a tenda como Israel, o que é máo, porque a familia então acampa como o chefe, o cidadão não se faz.»

Não podemos deixar de tambem fazer um emprestimo á *Revista Popular*, primeiro anno, tomo 1° (1), aproveitando parte do interessante trabalho escripto em principio de 1859 pelo conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, que era socio do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

«Apezar da difficuldade do sólo que por montanhoso pouco se prestava, funccionou a charrúa e o arado, e os methodos mais aperfeiçoados da agricultura foram com vantagem empregados n'esse ameno torrão.

O amor da propriedade prendeu o colono á sua nova patria e poucos houve que não se esquecessem da nebulosa Germania quando viam o sol dos tropicos allumiar-lhes o berço de seus filhos, ou quando os ossos de seus paes foram no cemiterio esperar o derradeiro juizo.»

Folgamos de declarar que a população allemã de Petropolis confirmou por sua ulterior conducta o favoravel conceito que dos seus bons costumes e amor ao trabalho haviam formado os fautores do plano.

---

(1) Rio de Janeiro—B. L. Garnier, editor-proprietario.

Dependente por muito tempo da villa da Estrella obteve Petropolis em 1857 a sua completa emancipação e com ella a categoria de cidade. Houve mesmo idéa de transferir para seu seio a capital da provincia, ao que oppoz Nictheroy os direitos de prioridade e talvez com mais fundamento a sua maior proximidade da Côrte.

Occorre-nos que a mudança da capital da provincia não era idéa completamente nova, pois em 1835, reunida a primeira Assembléa Legislativa Fluminense foi ella a primeira questão de importancia politica que se discutio, apontando para séde do governo, Itaborahy ou Vassouras, mas não vingou a projectada transferencia.

Vejamos, porém, o artigo do conego J. C. Fernandes Pinheiro, escripto em 1859:

« Deslisa brandamente pelo meio da cidade o rio Piabanha, sobre o qual se assentam algumas pontes que permittem o trajecto entre os dous bairros em que elle se divide. O capim que tapiza as margens do rio, assim como suas ruas e praças, revela que a natureza ainda não cedeu de todo o campo á arte ; e é isto a nosso ver o que constitue a mór belleza d'esta tão romantica localidade.

Já dissemos que montanhoso é o solo de Petropolis e essa desegualdade de terreno dá-lhe o aspecto da verde Cintra com que tem sido tantas vezes comparado. Ao entrar em Villa Thereza divisam-se logo casas cobertas de taboinhas, ou de ardozias, e debruçadas sobre despenhadeiros, onde innumeras cascatas vão quebrar suas aguas com grato ruido.

Ao ver os colonos desempenhando ahi seus serviços, que em outras partes do Brazil são reservados aos escravos ; contemplando essas meninas tão claras como a neve, indo buscar agua ao rio e carregando-a em cantaros sobre os seus louros cabellos, julgamo-nos transportados pela imaginação aos seculos vindouros em que o flagello da escravidão, que a indolencia ou a cobiça de nossos avós nos legara, terá desapparecido ; em que uma raça vigorosa e intelligente renovará no Brazil os prodigios que hoje admiramos nos Estados-Unidos.

A residencia da familia Imperial, durante a estação calmosa, communica á Petropolis um excesso de

vitalidade que lhe é summamente proveitosa. Assim tambem é sua vinda anciosamente esperada, e quando se avista do alto da Villa-Thereza a carruagem do Imperador debucha-se a alegria em todos os semblantes, e enthusiasticas acclamações acolhem os augustos viajantes. E' proverbial a estima de que gosam o Imperador, a Imperatriz e a serenissimas Princezas da parte dos bons petropolitanos; todos os amam como a pessoas de suas familias, todos lhes votam a mais viva gratidão pelos infinitos beneficios, que, semelhantes á deusa dos jardins na mythologia grega, fazem brotar debaixo de seus passos.

Pena é que Petropolis não seja mais frequentada pelas diversas classes da nossa sociedade, a quem tão commoda seria sua habitação, recommendada pela salubridade do clima, aprazivel pelos pittorescos quadros da natureza, e facil pelos multiplicados meios de transportes. »

*

Continuando a lançar mão dos artigos do *Mercantil*, vamos reproduzir mais tres que tratam de assumptos petropolitanos.

Numero de 15 de janeiro de 1859:

« Consta que a exposição dos objectos que tem de entrar em rifa em beneficio das meninas allemãs de Petropolis ficou transferida até que S. M. a Imperatriz mande vir da quinta da Boa Vista alguns trabalhos das serenissimas Princezas, que se ajuntarão aos que se acham na exposição.

Se alguns objectos alli collocados merecem e gosam de grande apreciação, avaliamos qual será a estimativa que devem ter aquelles espontaneamente offertados e produzidos pelas augustas mãos dos anjos do nosso céo brazileiro.

Tão honrosa e elevada protecção á pobreza allemã deve encontrar todo o apoio e concurrencia dos habitantes d'essa cidade. Nem é de esperar-se outra cousa.»

—Numero de 22 de janeiro de 1859:

« A directoria prepara-se com todas as suas vestes de gala e os mais apurados adornos para receber Suas Magestades Imperiaes, que têm de assistir á distribuição dos premios da loteria feita em beneficio dos orphãos allemães de Petropolis e que terá logar no domingo depois do meio-dia.

Acham-se em exposição uma rica caixa de guardar joias, offertada por Sua Magestade a Imperatriz, bem como dous ramos de flores artificiaes, offerecidos e produzidos pelas augustas mãos das serenissimas Princezas. Quem não desejará possuir um d'estes mimos tão generosamente offerecidos por estes anjos que fazem o nosso orgulho?

A sala da exposição, que tem chamado a attenção de todas as nossas familias e visitantes de Petropolis, mere-ceu hontem a visita das nossas serenissimas Princezas.

A presença de Suas Magestades Imperiaes e o elevado interesse que tanto distinguem o nosso inclyto Monarcha e virtuosa Imperatriz nos actos de beneficencia promettem-nos o mais brilhante effeito a esta festa.»

— Numero de 29 de janeiro de 1859:

« Poeticas e agradaveis têm sido ultimamente as nossas manhãs.

Depois que o rei da luz dignou-se visitar-nos e prometteu demorar-se alguns dias entre nós, mais um attractivo se ajunta aos perfumes e delicias do nosso bello jardim.

Todas as manhãs se encontram S. M. a Imperatriz, as serenissimas Princezas e suas damas passeando a pé, ou S. M. o Imperador que, acompanhado de seu camarista, percorre os arrabaldes da cidade, visitando a este ou aquelle estabelecimento publico.

Ainda hontem dignou-se chegar ao hospital.

Muitas familias sacrificam as horas aquecidas do fôfo colchão, o encanto do somno da manhã, para respirarem o ar puro e gozar o sublime espectaculo que offerece o despontar do dia.

Se todas as nossas familias e pessoas que procuram Petropolis fizessem o mesmo, avaliariam quanto é bella e

graciosa esta nossa cidade, onde a natureza é sublime e digna de admiração. »

— Numero de 2 de fevereiro de 1859 :

« Foi no dia 1 de fevereiro que, pela primeira vez, S. S.^s M. M. I. I. honraram o theatro de Petropolis com a sua presença. N'esse anno allitrabalharam Jacyntho Heller e depois Corrêa Vasques. »

— Numero de 17 de fevereiro de 1859 :

« Os moradores de Monte-Caseros clamam contra a persistencia do cemiterio n'aquella localidade onde se continúa contra todas as regras de hygiene publica a sepultar cadaveres.

« Esse bairro que poderia ser um dos mais interessantes e proprios para morada, se tem tornado triste habitação dos mortos e assistencia de aves agoureiras.

« Por mais socegados e inoffensivos que sejam, estes monotonos visinhos não deixam de inspirar certo terror e dolorosas impressões.

« Algumas familias que por alli moram, bem longe de virem encontrar no seio de Petropolis horas de ameno descanço e fruir alegres as emanações puras do nosso clima, procuram esquivar-se ao triste espectaculo que offerece a mortuaria encommendação do padre que nunca se esquece de dizer ao defunto *que durma em paz* ou então o processo lugubre do coveiro.

« A tranquillidade e justas conveniencias d'aquelles moradores que edificaram na esperança de ser por ultimo removido tal inconveniente requerem promptas medidas da autoridade competente, afim de fazerem cessar este mal, tanto mais condemnavel quanto é certo haver um outro cemiterio mais longe e menos prejudicial aos interesses e á salubridade publica etc. »

– Em outros dos seus numeros de 1859 ponderou o *Mercantil* « que as tantas circumstancias que abonavam e acreditavam o collegio de Mme. Cramer tem concorrido para fazer sobresahir o collegio do Dr. Henrique Kopke.

O collegio Cramer é no que diz respeito ao sexo feminino o mesmo que o collegio Kopke para com os jovens alumnos. »

N'esse anno existia uma casa de banhos annexa ao Hotel de Hamburgo, propriedade de Luiz Richter.

Ouçamos Charles Ribeyrolles:

« Não ha opulentos proprietarios entre os colonos: diz-se, entretanto (1859), que alguns possuem seus dez contos de réis; mas a massa vive do trabalho das suas terras ou das estradas. Não é nem riqueza ociosa, nem miseria absoluta; não ha « Irlanda » em Petropolis e prova-o a caixa de soccorros instituida para os colonos necessitados e que só fez o anno passado vinte e duas esmolas. Vai grande distancia d'esta mesquinha prebenda á taxa do pobre de « St. Gilles » ou de « White Chapel» !

As colonias contornam Petropolis em um raio de algumas leguas, e dividem-se em quarteirões, onde se acham terras de cultura, terras concedidas e distribuidas com clausulas e condições pelo superintendente da Imperial fazenda por ordem do Imperador. Não está, porém, alli a verdadeira administração, a gerencia central, a direcção administrativa e economica da colonia.

Todas as attribuições essenciaes pertencem á directoria, todos os interesses d'ella dependem.

E' quem faz os caminhos, abre as escolas, provêm aos contratempos, constróe as pontes, decide e dirige emfim todos os trabalhos; é a edilidade publica, é a acção municipal, é o governo.

Esta instituição tem suas repartições, sua consignação mensal de oito contos de réis, seu pessoal e seu chefe. Não dimana, como auctoridade, do dominio privado e da escolha Imperial, mas sim da administração responsavel; é uma divisão de serviço publico.

Delicado e bem difficil esse encargo; carece em tudo de uma iniciativa decidida, mas prudente, de uma vigilancia ao mesmo tempo firme e suave, sendo preciso saber conciliar e resistir, não ousar de mais nem contemporisar muito.

Não ha gestões de interesses mais graves e de mais alta responsabilidade. »

Ainda é Charles Ribeyrolles que falla:

« O primeiro privilegio legal de toda povoação ou freguezia com prerogativa de cidade é ir á urna, ás

eleições, e constituir-se municipalmente. Petropolis votou já tres vezes e a ultima em março de 1859, depois de duas eleições annulladas por vicios de forma e fraudes allegadas nas listas e actas. Taes miserias do escrutinio e da illegalidade não teriam sido um obstaculo em outra parte, nem aqui mesmo; não eram porém, senão pretexto e cobriam conflictos serios.

A pequena villa da Estrella não quizera perder por sua parte a soberania da serra, sua ultima ancora e sua ultima flor. O governo, do seu lado, veria com pena, cahir nas mãos ciosas, inexperientes de uma pequena camara municipal os destinos de sua colonia; receia além disso, que a provincia queira exonerar-se da subvenção que lhe dá e vê esse signal e ameaça na cortezia obstinada com que quiz dar a Petropolis sua corôa mural, sua carta de cidade e franquia.»

*

Eis agora como Charles Ribeyrolles descrevia a cidade em 1859:

« A configuração externa, o plano topographico e a physionomia de Petropolis não lembram em cousa alguma as fórmas classicas de alinhamento, as ruas tangentes que fazem raio nas praças centraes, as symetrias, as divisões e os córtes sabios das cidades modernas nos Estados da Norte-America.

Não é tambem a confusão pittoresca, a desordem extravagante, a agglomeração pavida e mal sã das velhas cidades da Europa, que procuravam na idade média abrigar-se, anovellar-se ao abrigo das fortificações ou dos castellos.

Alonga-se ou estende-se já em um raio de cinco ou seis milhas, costeando os morros, seguindo o curso das aguas, sem imperio do compasso, mais ou menos obliqua ou recta, segundo as direcções que a chamam.

No ponto central acham-se duas ruas principaes — a do Imperador, de desenho correcto e longa perspectiva, e

a da Imperatriz, que faz frente ao palacio. Outras duas ruas nascentes e que lhe ficam oppostas, com ellas formam um quadro quasi oblongo, no centro do qual se eleva um monte verde e copado, que será dentro em dez annos (se a arte e o trabalho a isso se prestarem) um dos mais bellos terraplenos de Petropolis.

Mais abaixo no ultimo plano, estendem-se as ruas de Joinville e dos Protestantes, deixando á esquerda a casa Mauá, o Hotel Oriental, o collegio Kopke e outros bellos predios que se erguem á orla dos pequenos caminhos, ou por traz das pontes.

Emfim uma linha que se abre em frente do Hotel de Bragança, continúa a estrada atravéz da serra e forma a longa e bella rua Thereza, cujo extremo cimo domina como em varanda um dos grandes panoramas da terra. A' esquerda a cordilheira dos Orgãos, defronte a Tijuca, o Corcovado e o Pão de Assucar, em baixo a planicie ondulada da Estrella, no fundo o rio, a cidade rainha, a bahia, cujas ultimas ilhas se perdem nas brumas do horizonte.

Todas essas ruas que serpêam atravéz dos morros, estão longe de formar cidade, de serem por toda a parte edificadas, povoadas e vivas: ha n'ellas muitos claros, muitos intervallos vazios, muitos espaços que dão caminho.

Não ha alli cidade no verdadeiro sentido da palavra (o escriptor falla de 1859).

Lá não se veem essas vastas agglomerações que se ligam, se bifurcam, se amontoam e formam quarteirões. São ruas que se desdobram e seguem os morros, ruas além de estradas, encastoadas de casinhas assente, como tendas no caminho. Algumas habitações burguezas ostentam aqui e acolá fachadas de dous andares ; e encontram-se em escolhidas encostas, como ninhos escondidos, pequenos Louvres de principes, onde vão abrigar-se os rheumatismos opulentos e os enfados financeiros.

O caracter geral da paisagem conserva physionomia de campo. A natureza da serra não desappareceu debaixo das prescripções da arte e de sua magnificencia ; está apenas emmoldurada.

E' o palacio do Imperador uma simples casa de campo, modesta, franca e risonha, a alguma distancia do rio; o jardim com seus taboleiros de relva tem por todo luxo um pavilhão com arredouça, e não fecha a habitação senão por uma cerca, sébes e flores.

Gosto mais em Petropolis das simples varandas que dos preistylos, e das flores mais que dos muros, o que aliás condiz melhor quando se vem pretas lavadeiras que estendem, còram e seccam a roupa as lado da casa, como nos velhos dias da Biblia.

Conserva a gente rica ainda no Rio suas chacaras, suas casas de campo na planicie, e posto que a alta administração haja dado o exemplo não se edifica muito, vai-se pouco a Petropolis.

No rigor do calor e das epidemias, impelle o medo para alli alguns velhos ricaços, senhoras do tom e diplomatas. Outros passam um ou dous dias por semana, passeando um pouco, aspirando o ar fresco e descendo depois. — *Business*, *Business* dizem os inglezes e deixam Richmond por Londres a metrople da fumaça — Negocio, negocio! exclama a gente do Rio, portuguezes, francezes e allemães, e apressam-se em metter-se na estufa.

Os contos de réis tem suas cousas boas, concordo, posto que os tenha frequentado pouco; mas, em primeiro lugar está a vida e depois a saude, que é a flor da vida. Ora em que ponto d'esta planicie do Rio, magnifica e ardente, achariam elles ar mais puro, clima mais salubre do que em Petropolis? E como é que os ricos, que podem dar doce ninho as mãis, berço fresco aos filhos, os deixam amarellecer cá em baixo nas chacaras, entre os pantanos e o sol?

Dar-se-ha caso que Petropolis para uma cidade que nasceu hontem não vos pareça assaz ricamente dotada com vias de transporte e de communicação?

A distancia é longa, dizem, e o trajecto fatiga.

A distancia! Dez ou doze leguas, um passeio de manhã, uma passada, principalmente n'este paiz de provincias - reinos e de grandes viagens.

O trajecto fatigante? Mas em quatro horas atravessam-se todas as paisagens, o mar da bahia — lago

tranquillo com suas ilhas adoraveis, a planicie eternamente joven e por vezes esmaltada, a serra vestida de um verde sombrio, coroada de altos pinheiros, e onde a estrada ondula de andar em andar, de terraço em terraço até ao alto. Se ha monotonia não é ao menos nas perspectivas.

E a locomoção? Do Rio de Janeiro até a ponte de Mauá barca a vapor; do pequeno porto á Raiz da Serra proximo á fabrica de Polvora, caminho de ferro; e d'essa ultima estação até Petropolis, carros, omnibus diligencias, todos os vehiculos conhecidos, inclusive carroças de duas rodas, que fazem o serviço de transporte das bagagens. Falta só a Montgolfière.

E que magnifico asylo não é Petropolis para as escolas superiores! A sciencia e o estudo, que não são mais como outr'ora contemplação pura, não gostam das solidões remotas e desertas.

Precisam hoje estar perto dos grandes centros, onde se elaboram e se agitam as idéas; mas são-lhe tambem necessarios os grandes silencios da meditação, longe dos ruidosos tumultos e das distracções mundanas.

Bellamente tinham comprehendido os gregos assim, quando estabeleceram a academia e o museo em jardins visinhos de Athenas.

Porque razão certas escolas brazileiras, que se fixam nas provincias, não seriam centralisadas em Petropolis?

Toca essa cidade quasi com o Rio o polo de irradiação, e seus altos cimos ha a calma que convém ás idéas.

Dizem que d'isso se tratou em outro tempo, e que o debate não está terminado; mas porque tanto vagar? Se ha interesses que soffrem com a deslocação, procurai a compensação e ide por diante. Para os povos e para os governos, quando as questões estão estudadas, obrar é ao mesmo tempo dever e salvação. Obrar é viver, dormir é morrer. »

Concluio Charles Ribeyrolles ponderando o seguinte;

« Tenho estudado Petropolis debaixo dos seus dous aspectos, no duplo caracter, de cidade de receio, saude, e ocios e de simples colonia de trabalhadores.

Uma palavra, um ultimo appello.

Se aos pobres cumpre ter paciencia e trabalho, os ricos devem exemplo e concurso.

Apressem-se, pois, em ir auxiliar a alta administração, o governo. Deixem cahir sobre esta terra um pouco do seu ouro; este orvalho lhes retribuirá palacios e jardins; e a colonia hade florescer como cidade de activa civilisação; n'esse esforço de uns e de todos está todo o futuro de Petropolis. »

*

Para servir de vereadores nos annos de 1858 á 1859 fez-se a eleição municipal, recahindo a escolha nos seguintes cidadãos:

Coronel Albino José de Siqueira-presidente, dr. José Calazans Rodrigues de Andrade, major Augusto da Rocha Frogoso, João Baptista da Silva, capitão Manoel Francisco de Paula, dr. Thomaz José da Porciuncula, Manoel Candido do Nascimento de Brito, Ignacio José da Silva Papai, coronel Amaro Emilio da Veiga.

Em virtude de complicações que sobrevieram nessa eleição, só foram elles empossados a 17 de junho de 1859, menos o ultimo que se achava impedido por ser militar effectivo.

Foram empossados pelo dr. Bernardino Alves, presidente da Camara Municipal da Estrella.

A solemnidade da posse dos primeiros vereadores realizou-se com toda a pompa na casa da familia Rocha Fragoso, rua Paulo Barbosa n. 12.

A ceremonia teve lugar ás 11 horas da manhã, n'uma sala magnificamente ornamentada, onde no lugar de honra se achava o retrato de S.M.o Imperador, um dos primeiros trabalhos artisticos do pintor Joaquim da Rocha Fragoso.

O dr. Bernardino Alves proferiu então o discurso seguinte:

« Congratulo os habitantes de Petropolis pela sua elevação a categoria de cidade, tendo-se feito a justiça

devida á sua reconhecida importancia e crescente prosperidade, que maior desenvolvimento vai por certo adquirir com a illustrada administração de tão dignos vereadores.

« Os elementos naturaes de engrandecimento, a solicitude do governo da provincia e mais que tudo a desvelada protecção da Casa Imperial vos tornarão agradavel e facil a administração da nova municipalidade sem sobrecarregar vossos co-municipes com pesados impostos, bastando-vos a principio alargar pouco e fiscalisar bem o que d'esta freguezia percebia a villa da Estrella, e cujas tabellas serão fornecidas pelo nosso procurador e secretario, logo que exigirdes.

« Não sendo antagonicos os nossos interesses, espero e peço que se mantenham as melhores relações entre a nova cidade e a villa da Estrella e vejo d'isso bem seguro garante no prestante cidadão que tem de presidir vossos trabalhos e que não se esquecerá de que nasceu em Inhomerim e alli possue seus melhores estabelecimentos.

« As administrações por parte do governo da provincia e da Casa Imperial que fizeram Petropolis nascer e crescer devem ser respeitadas em vossas deliberações.

« Cada palmo de terreno conquistado sobre a natureza accidentada, sempre grandiosa e bella, d'estas serranias, cada pedra de vossa cidade attesta um beneficio e os nomes de suas principaes ruas e praças perpetuarão vossa gratidão.

« No governo da provincia succedem-se os presidentes, mas continua uma interrompida solicitude pelo engrandecimento de Petropolis.

« E o que diremos de S. M. o Imperador que vos estabeleceu em terras do seu dominio particular, que aqui mandou construir a sua residencia de verão, que particularisa seus soccorros a vossos templos, a vossos hospitaes e á parte mais indigente de vossa povoação, que finalmente vós honra e anima com sua presença?

« Não sou o interprete mais apropriado de vossos sentimentos de gratidão e por isso limito-me a rogar-vos que me acompanheis na seguinte saudação:

« Viva S. M. o Imperador! Viva a Familia Imperial! Viva o Augusto Protector de Petropolis! »

O presidente da nova Camara o sr. Albino José de Siqueira correspondeu com igual affabilidade.

Após a cerimonia da installação da cidade, houve « Te-Deum » celebrado na egreja matriz com grande concurrencia de povo ; á 1 hora da tarde realizou-se um lauto banquete offerecido ao mesmo, pelos vereadores ; e á noite esplendido baile no popular Hotel Bragança, cedido gratuitamente pelo seu proprietario José Narciso Coelho.

Por acto do presidente da provincia foi determinado que se executassem na nova camara, provisoriamente, as posturas da do municipio da Estrella.

Desde 1846 até agosto de 1859 os cofres provinciaes despenderam com a colonia de Petropolis a quantia de 1.139:603$016.

Em 28 de novembro o presidente da provincia levou ao conhecimento do Governo Imperial, que achando-se installado o municipio de Petropolis creado por Lei Provincial n. 961 de 25 de outubro de 1857, conseguintemente nutria elle duvidas sobre a legalidade da conservação de parte da população fóra da jurisdicção das autoridades civis e municipaes e sómente sujeita á direcção de uma autoridade estabelecida por acto da presidencia ; por isso queria ouvir o Governo Imperial, sobre a conveniencia de acabar com este estado de cousas anormal; accrescentando que no orçamento provincial não achara verba para attender ás despezas que a colonia pudesse ter de fazer.

O Governo Imperial considerando que a solução pedida se encontrava no art. 79 do Regulamento n. 1318 de 30 de janeiro de 1854, ordenando que a administração das colonias creadas pelo governo cessasse, logo que estivessem elevadas a categoria de cidade, concluio que o regimen colonial desapparecia diante do municipal, mas recommendou de amparar mais possivel os antigos colonos.

O dr. Francisco Ignacio Silveira da Motta, que foi mais tarde feito barão de Villa-Franca, firmou, no dia 5 de janeiro de 1860, um aviso presidencial declarando findo o regimen colonial, achando-se Petropolis sujeita ao regimen commum de todas as municipalidades brazileiras.

«Assim pois, Petropolis está com seus fóros de cidade e sua população estrangeira confundida com a nacional, vivendo dos seus recursos proprios» ponderou depois o presidente da provincia conselheiro João de Almeida Pereira Filho.

*

O *Mercantil* em 14 de fevereiro de 1860, ponderou:

«Petropolis nunca foi, não era, e nem podia ser uma colonia, nem agricola, nem manufactureira, nem industrial, dizemos que não podia ser uma colonia agricola, porque lhe faltavam todos os elementos, começando pelos terrenos e acabando pelos homens; uma localidade cujas terras não produzem os productos principaes de exportação do Brazil, e nem os generos de primeira necessidade, nunca poderia ser uma colonia agricola, e os homens constituindo familia á parte e trabalhando separadamente, sem leis ou regulamentos que os obriguem ao trabalho, sem applicação, jamais poderiam formar uma colonia, e então bem cabe aqui o dizer-se que era uma heresia chamar-se a estes pequenos grupos de individuos dispersos, vivendo de uma pequena industria, de colonos e o terreno, que os abrangia de colonia.»

A 16 de fevereiro disse mais:

«A colonia morreu e sua vida foi curta e espinhosa —quatorze annos de existencia e sem fructo nem para os colonos, nem para o paiz, pois como já dissemos, a agricultura em grande que poderia dar lucro ao paiz, aos colonos era impossivel emprehender-se pela ingratidão das terras: a manufactura, com quanto haja grandes mananciaes d'agua, as machinas e o trabalho são tão caros, que não anima, e por este seculo podemos avançar sem medo de errar, que embora se manufacture no paiz, nunca poderemos concorrer com o mercado estrangeiro, nem em barateza, nem em perfeição, a mesma industria que anda com o homem, sem dependencias, como a lavoura e a manufactura que ambos precisam de elemen-

tos essa mesma falha, no nucleo colonial de Petropolis se sentia essa falta, á vista do exposto, quem poderia sustentar a colonia de Petropolis « a ratione » a não ser por méro luxo ou por especulação ? »

A nossa narração nos fez omittir de alludir á espontanea manifestação de affecto e consideração por parte do povo petropolitano de que foram alvo Suas Magestades a 14 de fevereiro de 1860 como tambem a 17 de junho de 1859 o tinham sido.

Nos dias 30 e 31 de janeiro 1860 esteve em Petropolis o Archiduque Maximiliano (que foi depois Imperador do Mexico) Sua Alteza agradeceu muito o preparo do aposento para Ella no palacio e preferio hospedar se no Hotel Oriental.

A 2 de julho foi a Petropolis o Principe Alfredo, segundo filho da Rainha Victoria. Hospedou-se em casa de Sr. Christie, Ministro de S. M. Britanica, tendo agradecido a hospedagem que lhe havia sido offerecida pelo Imperador.

Em 1860 Petropolis ja possuia uma loja de barbeiro-cabelleireiro pertencente ao francez Augusto Claude, dono de estabe lecimento identico no Rio de Janeiro. Sabemos que ainda reside em Petropolis o referido Sr. Claude.

Parece-nos que foi no dito anno que J.J. von Tschudi verificou que o Hotel Bragança, o maior do lugar, deixava a desejar sob todos os pontos de vista ; que o hotel Oriental á rua dos Artistas e que teve a fama durante algum tempo era careiro e ruim, que o hotel de Johann Meyer costumava receber os allemães, uns mascates e gente do interior. Tschudi tambem notou que um marceneiro allemão pedia por uma taboa, que na Allemanha apenas custaria 1 groschen, 2$500 ou 1 thaler e 21 silbergroschen.

A 25 de dezembro o *Mercantil* fallava mal do cemiterio sito no morro, o qual cheio de hervas parecia ser um pasto—éra mal fechado, tinha a casa de deposito dos cadaveres cahindo aos pedaços e um caminho detestavel, dizendo mais que se haviam enterrado 3 a 4 cadaveres na mesma cova.

Continuando a folhear o *Mercantil*, em 12 de fevereiro de 1861 achamos o que segue:

«Ha cerca de 14 para 15 annos que o major J. F. Koeler, de acordo com o então presidente da Provincia finado senador Aureliano de Souza Oliveira Coutinho e sob os auspicios de S. M. o Imperador fundou esta colonia.

Os colonos allemães, em numero de 6 a 8 mil, foram aqui recebidos e tratados como pensionistas do Estado.

Tratava-se de fundar aqui uma colonia agricola; porém bem depressa se desvaneceram todas essas esperanças. Ou seja que os taes colonos não entendessem absolutamente de lavoura, ou que o sólo fosse ingrato, certa penuria começou a minar a nascente colonia. Foi um grande desapontamento, tanto para seus fundadores como para S. M. o Imperador, que amava os colonos como a pupilla dos seus olhos.

Procurou-se comtudo logo remediar esse grande contratempo. Crearam-se mil trabalhos na colonia para se achar um pretexto de se dar pão a ganhar aos colonos, que na verdade seja dita, nem por isso eram muito laboriosos.

Emfim obviou-se a tudo de sorte que os colonos que foram industriosos, diligentes e economicos trabalhavam galhardamente e se não enriqueceram, acham-se hoje bem a seu gosto e inteiramente a coberto de todas as necessidades.

Citaremos entre muitos outros: os srs. Jacob Meyer, Pedro Wagner, Pedro Caheins o Corcunda, etc., que se acham hoje em estado de fortuna florescente.»

*

Encontram-se no *Mercantil*—collecção de 1861 curiosos pormenores acerca do conflicto provocado pelo ministro residente da Prussia, por causa de maus tratos que dizia terem sido infligidos a colonos allemães nas fazendas Independencia, Santa Rosa, Santa Justa e D. Pedro II, esta em Minas e aquellas em territorio fluminense.

A 12 de fevereiro de 1861 accusa o *Mercantil* os allemães de Petropolis de ingratidão, pois que o seu

orgão *Brasilia* ataca o caracter e honradez de illustres cidadãos brazileiros, taes como o conde de Baependy, Braz Carneiro Bellens, Nicolau Antonio Valle Nogueira da Gama e Marianno Procopio Ferreira Lage, os quaes, para agradarem a S. M. o Imperador e beneficiarem o seu paiz auxiliando a immigração, tiveram a infelicidade de infestar as suas fazendas com os colonos allemães que n'ellas haviam collocado.

Longe nos levaria reproduzirmos aqui tudo quanto se escreveu nos dous citados periodicos a respeito de tão desagradavel assumpto a que alludimos, apenas *pro memoriâ*, basta dizer para se avaliar até onde chegou a discussão, que o sr. barão de Meusbach terminava os seus artigos (pois elle mesmo os escrevia e assignava) dizendo — *Brutus is an honorable man*, o que em 14 de fevereiro foi lhe respondido no *Mercantil* — *What should be Bacchus* ?

Houve, sem duvida, desmasiada exageração de ambos os lados.

No seu numero de 16 de fevereiro publicou o *Mercantil* este

EDITAL

« O dr. Thomaz José da Porcicuncula, cavalleiro do habito da Rosa, por S. M. o Imperador a Quem Deus Guarde, e juiz de paz em exercicio, etc.

« Faz saber aos que o presente edital virem e d'elle conhecimento tiverem, que se acha no exercicio d'este cargo e dará suas audiencias, aos sabbados, ás dez horas da manhã, na casa de sua residencia, onde despachará todos os dias uteis. E para constar mandei publicar o presente edital.

« Eu João Gonçalves Paim escrivão o escrevi Dr. Porcicuncula — Petropolis, 8 de fevereiro de 1861.»

Jean Baptiste Binot no anno de 1860 havia procurado organisar em Petropolis a Sociedade Central Franco Brazileira de Horticultura, Agricultura e Acclimação sob o patronato do presidente da Provincia quando este se interessou effectivamente por tal tentamen e nomeou uma commisssão com o encargo de examinar o

estabelecimento Binot no Retiro. No respectivo relatorio publicado no *Mercantil* de 23 de janeiro de 1861 disse-se que o terreno em trabalho tinha 7000 braças quadradas mais ou menos; alli se achavam plantadas em grande escala—beterraba, espargos, alcachofras, couveflores, etc, o que tudo dava perfeitamente; tambem viam-se cultivadas cerca de 2000 videiras de Portugal, Hespanha e França, arvores frutiferas da Europa, algumas já com frutos—Em conclusão a commissão declarava que Binot se tornára merecedor da protecção do governo provincial.

Folheando o *Mercantil* temos de registrar chronologicamente noticias que, nem sempre nos é possivel, deixar de reproduzir na mesma ordem e sem poder ligal-as umas com as outras como acontece com as que para aqui trazemos.

O matadouro publico de Petropolis, no mez de junho de 1861, achava-so em tal estado de incuria e abandono que até, segundo nos consta, alguns negociantes de carne matavam as rezes em suas casas, não as mandando para o matadouro com receio de que desapparecessem, como já por diversas vezes tinha acontecido.

Dizia o *Mercantil* em 31 de agosto:

«Lê-se no *Diario do Rio*— Dos prélos da Typographia Imperial da Austria acaba de sahir uma obra sobre o Brazil. E' seu autor o principe Maximiliano (foi o infeliz Imperador do Mexico...) que reunindo as recordações de sua recente viagem a este Imperio as fez publicar em volume, resumindo a sua edição a 70 exemplares para serem distribuidos pelos seus amigos. Consta-nos que n'este livro é o Brazil bem tratado. Oxalá que o nome e a importancia do autor modifiquem no espirito germanico as apprehensões n'elle despertadas pelas publicações dos Lallemant e outros especuladores semelhantes.»

O Nucleo Litterario de Petropolis foi fundado a 31 de agosto de 1861, sendo a sua primeira directoria composta dos Srs:

Antonio Francisco Martins, Presidente.

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, Vice-Presidente.

José Ferreira da Paixão, Orador.
Dr. Assis Pinto, 1° Secretario.
João Baptista da Silva Moraes, 2° Secretario.
Bartholomeu Pereira Sudré, Thesoureiro.
João F. da Costa Ferreira, Procurador.

Mas já em 5 de novembro do mesmo anno foi eleita segunda directoria sendo:

Dr. João Carlos Garcia de Almeida, Presidente.
José Ferreira Paixão, Vice-Presidente.
Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, Orador.
Henrique José Gomes, 1° Secretario.
Carlos de B. F. C. de A. Lacerda, 2° Secretario.
Bartholomeu Pereira Sudré, Thesoureiro.
João F. da Costa Ferreira, Procurador.

Em 8 de outubro o Club de Corridas elegeu a seguinte directoria:

Major Guilherme Suckow, Presidente.
José Pinheiro de Siqueira, Vice-Presidente.
João Baptista da Silva, Thesoureiro.
Augusto da Rocha Fragoso, Secretario.
Ricardo Narciso da Fonseca, Procurador.

Fallando do collegio que Calogeras vendera a B. J. Faletti e Barão von Schneeburg pondera o *Mercantil* de 24 de dezembro que certo Matson a quem se traspassára o dito estabelecimento, era de religião anglicana (não catholica) e se mettera na cabeça de interpretar o apocalypse como fazia Calogeras não catholico mas grego schismatico, embirrando na procissão do Espirito Santo com duas outras pessoas diversas...

N'esse anno de 1861 foi que Robert Mac Dowel edificou ou reedificou a casa onde estabeleceu o seu hotel (hoje Mills Hotel) contando principalmente com a gente da Côrte, isto é, do Rio de Janeiro para sustental-o.

Por aquelle tempo compravam-se *crinolines* nas casas de Madame Dreyfus e Madame Tracol.

*

Johann Jakob von Tschudi fez varias publicações de bastante merecimento, sem duvida, mas não tanto quanto o

disseram pela facilidade que houve em se tornar o seu nome saliente nas regiões scientificas, onde era celebre o irmão, naturalista de grande reputação.

Cidadão suisso, formado em medicina, desposou uma senhora de posição na côrte austriaca e ahi tambem figurou como barão de Tschudi e ministro residente da Republica Helvetica.

Esteve por duas vezes no Brazil; a primeira como simples particular de 1857 a 1858, a segunda na qualidade de ministro plenipotenciario e enviado extraordinario da Suissa nos annos de 1860 e 1861.

Tendo apreciado com benevolencia as divergencias que dividiam os colonos e os proprietarios das fazendas, onde aquelles se achavam localisados, Tschudi ficou sendo muito conceituado no Brazil e S. M. o Imperador o agraciou com a Dignataria da Ordem da Rosa, que aceitou trazendo no peito a respectiva venéra, apezar de ser funccionario publico da Confederação Suissa.

Ia em adiantada idade quando falleceu em 1889 na sua residencia do Jakobshof, na Austria.

Não vamos aqui analysar os diversos trabalhos de J. J. von Tschudi, nem sequer o que se refere ao Brazil nos seis volumes, relatando as viagens d'esse illustrado estrangeiro na America meridional, tanto do lado do mar Pacifico como no do Attlantico; mas apenas trataremos do que disse sobre Petropolis no primeiro volume de *Reisen durch Sud Amerika*—Leipzig—F. A. Brockhaus—1866.

Affirmando ás vezes cousas imperfeitamente conhecidas, peccou Tschudi como Burmeister, Stewart e outros *touristes*, se bem que permanecesse por mais tempo no Rio de Janeiro e ahi se achasse melhor relacionado do que quaesquer outros.

Publicando a referida obra em 1866 mostra, entretanto, não ter tido conhecimento da *Viagem Pittoresca* de *** impressa em 1862, talvez quando ainda elle se achava no Rio de Janeiro, onde parece que tendo em vista divulgar as suas impressões de viagem devia ter recommendado de se lhe mandar o que apparecesse a respeito de assumptos brazileiros mormente na casa editora de E. & H. Laemmert, com a qual teve relações cordiaes.

Teria então evitado de avançar que Petropolis, apezar da fama de seu clima, com apenas 15 annos de existencia já necessitára de um segundo cemiterio. Verdade é que procurou minorar o effeito da respectiva conclusão, informando que boa parte dos campos santos recebiam cadaveres de gente que fallecêra em Petropolis, tendo para lá sido enviada pelos seus medicos quando convencidos de não a poder salvar.

Tschudi falla da fundação de Petropolis e do major Koeler, demonstrando não ter tido nem mesmo noticias dos interessantes artigos de F. Dameck publicados em 1857 no *Mercantil*, que contra a opinião de Tschudi tinha vitalidade certa, pois não cessou de apparecer até 1893 sendo depois substituido pela *Gazeta de Petropolis.*

Será crivel que ignorasse a existencia do *Mercantil* e que o pastor Strole, padre germano, o engenheiro Otto Reimarus, o compatriota Chifelle, emfim ninguem fallasse no referido periodico cheio de estudos e noticias locaes.

Visitou Petropolis por varias vezes na sua segunda como primeira estada no Rio de Janeiro e narrando as suas impressões sem indicar a data das respectivas occurrencias deixa o leitor um tanto embaraçado.

Diz o autor : « Da Prainha na visinhança do arsenal de Marinha, pela manhã ás 6 horas e ás 2 horas da tarde parte uma barca a vapor que mantem a communicação entre a capital do Imperio e Petropolis. »

. . . .

« Em nenhuma cidade maritima de identica importancia faz-se menos que no Rio para ter um lugar de embarque seguro (livre do perigo de se quebrar uma perna) accrescenta : « já não quero dizer de embarque commodo. »

O excellentissimo evidentemente aprecia muito sua commodidade, pois notou que « Os wagons são pequenos, incommodos e sujos ; os de segunda classe não chegam muitas vezes para receber o numero dos passageiros e os escravos são mettidos nos carros dos viajantes de primeira classe, que tem assim muito deploravel visinhança por causa da transpiração muito activa d'aquelles n'um dia de calor de alguns 30 gráos. »

Censura com razão o reboque de saveiros que retardava a marcha aliás já morosa da barca; censura ainda a velocidade demasiada com a qual costumavam correr os trens de ferro na estrada mal construida, ligando Mauá á Raiz da Serra.

A viagem do Rio a Petropolis effectuava-se em 4 horas (sendo 1 1/2 na barca, 23 minutos no trem e 2 horas n'um carro).

Para se vencer o espaço de tão curta distancia pagava-se 8 mil reis (acima de 20 francos) isto é 4 mil para a barca e o trem e 4 mil para um lugar n'um carro. Assim cobrava o trem seis vezes o preço medio dos trens europeus, ponderou o sr. Tschudi fazendo considerações diversas a tal respeito.

J. J. von Tschudi era muito agarrado, como se diz, e para comproval-o basta contar que na vespera de sua partida do Rio, de regresso para a Europa, comprou um lindo macaco ao qual porém debalde fallou em allemão, depois em francez e não o podendo em portuguez ensaiou mimica com sua bengala. Não conseguindo ser attendido, mas mordido pelo quadrumano, logo resolveu não o conservar. Foi quando se recordou que durante quasi dous annos elle e um criado estiveram hospedados em casa de um seu compatriota e que Simão seria para a senhora delle, uma lembrança viva *sans boursé délier*.

Tschudi não foi justo para com o major Koeler e seus successores na administração da colonia de Petropolis; refere-se a conflictos ora dos protestantes, ora dos catholicos, acabando em odios de que não temos achado vestigios nas nossas pesquizas.

A respeito de Petropolis podemos asseverar que foram pessimos os informantes que teve Tschudi; é para desejar que tenha sido menos infeliz com relação ás demais localidades por onde andou, pois que o que deixou escripto fará fé até prova do contrario.

No correr do presente estudo temos reproduzido diversos trechos sahidos da penna de Tschudi, considerando-os merecedores de credito, como outros que ainda vamos aproveitar.

A negligencia ou descuido da administração colonial e depois da Camara Municipal era tamanha que apezar de annualmente occorrerem casos de pessoas perigarem á noite junto aos canaes, não cuidava de estabelecer n'elles guardas nem illuminação nas ruas.

Em Dezembro de 1857, n'uma noite escura depois de continuadas chuvas, voltando de uma visita que tinha ido fazer, o Sr. Tschudi, ainda pouco conhecedor do caminho, cahio num canal cuja beirada só poude attingir nadando.

Comquanto o principal elemento do novo municipio se achasse constituido com allemães, formando quasi a metade de toda a sua população, na eleição da Camara não conseguirão incluir n'ella mais de um dos seus (Johann Meyer) menosprezando assim seus interesses mais importantes. A decantada união por toda parte onde se acham os allemães, seja na patria européa, em terras americanas ou asiaticas, é sempre a mesma... recaindo sobre elles as respectivas consequencias.

Desde que cessou a administração colonial faltou a estatistica da população. Estimava-se em 6000 almas a de todo o municipio, a qual se elevava a 10.000 com a população fluctuante de operarios e hospedes veranistas. A cidade deve contar de 1200 a 1500 habitantes.

A mór parte dos artistas-como sapateiros, alfaiates, pedreiros, carpinteiros, marceneiros, segeiros, caldereiros, serralheiros, etc. etc., são allemães; os commerciantes salvo poucas excepções brazileiros e portuguezes.

A população allemã perderá breve o typo de sua origem.

A geração nova em geral adoptou a lingua e os costumes brazileiros, mormente na parte feminina cuja moralidade não é muito louvada.

Não é preciso insistirmos mais e para terminar com as paginas de J. J. von Tschudi só queremos ainda dizer que segundo as observações e calculos do finado Coronel de Engenheiros Otto Reimarus acha-se Petropolis a 22° 31' 36'' Sul Brazil 2° 52' 28,42 W. Greenwich (Hotel Oriental) e 3827 palmos acima do mar (382 braças

= 3227') o pico mais elevado da redondeza attinge 7620 palmos (762 braças = 6350') acima do mar.

Cabem aqui alguns dados extrahidos do «Annuario do Observatorio do Rio de Janeiro para o anno de 1895» eil-os:

POSIÇÕES GEOGRAPHICAS

	Latitude	Longitude — Arco	Longitude — Tempo	
Campos	21° 45' 49" S	1° 45' 57"	0" 7" 4	E
Nictheroby	22—52—46 S	0— 1—17	0—0—5	E
Parahyba do Sul	22— 9—12 S	0— 7—33	0—1—3	W
PETROPOLIS	22—31—00 S	0— 0— 0	0—0—0	W
Vassouras	22—24—45 S	0—30—59	0—2—4	W
Valença	22—14—10 S	0—31—..	0—2—8	W
S. Fidelis	21—38—33 S	1—25— 4	0—5—40	E

ALTITUDES EM METROS

Therezopolis — Freguezia	1.064
Nova Friburgo — Villa	876
PETROPOLIS — Cidade	800
Valença — Dita	475
Cantagallo — Dita	242

SERRA DOS ORGÃOS

Pedrassú	2.232
Estrada de Therezopolis	1.100
E. F. Cantagallo	1.096

SERRA DA ESTRELLA

Alto Boa Vista	1.320

A braça correspondendo a 2 metros e 18 centimetros, digamos como é praxe fazel-o 2 metros e 20 centimetros, as 382 braças indicadas por Otto Reimarus collocariam Petropolis a uma altitude de 890 metros em vez de 800 verificada na rua do Imperador.

Faltou, pois, a indicação do lugar da respectiva observação assim como faltou tambem com relação a altitude da Villa Thereza (bairro de Petropolis) que nos lembramos ter visto algures indicado como tendo 883 metros e 21 centimetros de altitude.

*

No anno de 1861 foi nomeado o capitão João Rangel de Vasconcellos, director das obras de Petropolis, para a extincção da colonia.

Cessou n'esta occasião a autoridade do director da colonia, ficando esta extincta e sujeita á administração publica.

Creou-se o districto das obras publicas.

A provincia, porém, continuou a subvencionar o cura allemão, bem como os professores de primeiras lettras allemães, ainda do tempo colonial.

A estrada União e Industria, cuja segunda secção tinha sido franqueada ao publico no fim de 1859, estava concluida em junho de 1861, ficando assim ligados os pontos extremos tal qual havia sido projectado.

No dia 19 de junho o Imperador e a familia Imperial e respectiva comitiva, assim como numerosos convidados seguiram de Petropolis para Juiz de Fóra, de onde se achavam de volta a 27 do mesmo mez.

A estrada que é magnifica e toda macadamisada, dirige-se para Juiz de Fóra, na provincia de Minas Geraes, onde penetra em Entre-Rios, tendo um desenvolvimento de 292 kilometros e margeia o rio Piabanha ora á esquerda, ora á direita, até entrar elle no Parahyba e d'ahi para diante costeia o rio Parahybuna até ao ponto terminal. Possue diversas barreiras, sendo uma das primeiras a de Santo Antonio, que rendia mensalmente 50 contos de réis no dizer de A. do Valle Cabrál. (1)

Os augustos «touristes» tinham visitado em Juiz de Fóra a colonia D. Pedro II estabelecida pela Companhia União e Industria e todos os incidentes do referido passeio acham-se relatados no livrinho formado com as communicações do reporter do *Jornal do Commercio*.

A 23 de junho de 1861 S S. M M. e A. A. I I. visitaram as cidades de Parahybuna e Juiz de Fóra,

(1) Viagem Imperial de Petropolis a Juiz de Fora, etc. — Rio de Janeiro. — Typ. Villeneuve & C.—1861.

n'esta occasião o Soberano concedeu o titulo de baroneza de Sant'Anna a Sra. D. Maria José de Sant'Anna, mãi do Sr. commendador Mariano Procopio Ferreira Lage — diversos habitos aos engenheiros Bulhões, Koeler e Malveiro, engenheiros da Companhia União e Industria, ao director da mesma Dr. José Machado Coelho nomeou seu guarda roupa e fez varios donativos.

Entre outras noticias a que passamos a transcrever:

«Como de costume, a inexhaurivel caridade do Monarcha não cessou de manifestar-se, sempre que foi solicitada e mesmo quando não o foi, em todos os pontos em que descansou, na ida e na volta. Calculamos em mais de dez contos as esmolas que com mão larga o Imperador distribuiu por onde passou durante uma excursão de cinco dias.

O *Mercantil* de 29 de junho de 1861, disse:

« Regressou hontem á Côrte a augusta familia Imperial. Sua Magestade o Imperador em sua viagem a cidade de Parahybuna fez os seguintes donativos: 3:000$ para a Casa de Misericordia, 1:000$ para o cemiterio e 1:000$ para ser distribuido pelos pobres.»

No relatorio apresentado pelo Presidente M. P. Ferreira Lage aos accionistas na assembléa de 30 de abril de 1862 lê-se que a Companhia União e Industria se formou em 1852 com o fim de construir uma estrada de rodagem que partindo das margens do Parahyba se dirigisse para o interior de Minas, tendo o exclusivo privilegio de transito n'essa estrada.

Encetados os trabalhos em Juiz de Fóra dirigio-se ella às margens do Parahyba na medida de suas forças, contando que outra empreza ou qualquer dos poderes publicos, provincial ou geral, tomasse o encargo de construir uma estrada indo do Parahyba á cidade de Petropolis afim de realizar a desejada facil communicação entre a capital do Imperio e o centro mineiro.

Em 1856 o Governo fluminense, contando com promessas das assembléas provincial e geral, convidou a União e Industria a realizar o novo commettimento que ella recusou não estando preparada para obra de tanto dispendio em face do estado dos seus negocios, não

aconselhando especulações baseadas meramente no credito pessoal; porém a companhia Mauá não tendo chegado a acordo com a Industria, diversas circumstancias obrigaram-n'a a encarregar-se de uma tarefa que de antemão reconhecia superior ás suas forças, a qual porém felizmente para o paiz levou avante. As difficuldades do presente (abril 1862) consistem na desproporção entre o capital immobilisado e a receita que percebeu a Companhia, apezar dos auxilios obtidos, os resultados ainda são negativos, mas salvou-se a utilidade publica e desde 1859 a lavoura está servida, economisando avultada somma, melhoramento esperado durante uns 20 annos, havendo sido resolvido executal-o sem o poder fazer. Ao passo que a lavoura productora de 1500 arroba de café economisa annualmente 1500 contos e a colonia fundada pela União e Industria, com 1000 individuos applicados a lavoura e diversas industrias produz annualmente cerca de 200 contos. A importancia das acções (3000 contos) e do emprestimo (2000) apezar do credito abonado e garantias de juros ainda soffrem um deficit annual de 120 contos em 1862.

A proposito de estrada vamos lembrar aqui, que a empreza Mauá, cujos accionistas em 1858 consideravam seus capitaes mal amparados e quasi perdidos, teve no anno de 1861 uma receita, de 494:627$567 e as despezas montando em 254:380$005, ficou o saldo de 239:747$562, correspondendo a 12 % da somma empregada.

O trafego era bastante importante, mas não tardou a diminuir, pois a estrada de ferro D. Pedro II que a 29 de março de 1858 já funccionava até Queimados, a 8 de novembro do dito anno trabalhava até Belém, e poucos annos mais tarde attingiu a estação de Entre Rios desfalcando as rendas das companhias União e Industria e Mauá.

São do relatorio apresentado a assembléa de 29 de maio de 1862 pelo Presidente da Companhia Barão de Mauá as seguintes palavras: empreza á qual coube a gloria de ser a primeira no Brazil que assentasse trilhos sobre os quaes corresse a locomotiva.

Nos annos de 1860 e 1861, depois de attender á determinação do material e crear fundo de reserva,

distribuirão 4 dividendos, sendo 1º—a razão de 5 % —2º a razão de 8 % e os 3º e 4º a razão de 9 %.

O Sr. William estava estudando o melhor modo de galgar a serra com os trens de ferro e acreditava sempre que se teria de fazel-o por meio de planos inclinados.

A empreza possuia 8 saveiros e os vapores Guarany e Mauá.

*

Vamos agora dar a palavra ao Sr. visconde de Taunay, reproduzindo aqui parte da analyse que publicou em 1893 na *Gazeta de Petropolis* á respeito de um livro ao qual já temos recorrido, mas cujo conteúdo transcreveriamos todo si não fosse o desenvolvimento excessivo do nosso trabalho. Disse S. Ex.:

« Não é, por certo de nenhuma obra ou volume recente, de que nos vamos hoje occupar.

« Pelo contrario, remexendo em livros quasi velhos, achamos este que, interessando particularmente esta localidade, guarda certa feição de juvenilidade, embora pela data da apparição— iamos dizendo nascimento (1862)— mostre ter mais de 30 annos.

« E' o seu titulo um tanto longo, conforme a moda de então: *Viagem pittoresca a Petropolis para servir de roteiro aos viajantes e recordação deste ameno torrão brazileiro, por*** , *adornado com seis vistas*. Cinco, rectificamos e um mappasinho colorido, sobremaneira curioso.

« In 8º francez, catita e de commodo manuseio, podendo ser facilmente transportado em qualquer bolso e sahido das officinas, ainda hoje bem reputadas, da casa Laemmert, foi, como já dissemos, impresso em 1862 e encerra 144 paginas de bom papel e excellente typo.

« As gravuras lithographadas segundo photographias de R. Klumb estão muito bem conservadas e representam: A rua do Imperador, A gruta das Saudades, O collegio Kopke, A entrada da Westphalia e A cascata do retiro do Bulhões.

« O mais simples relancear de vista áquellas gravuras, patentêa logo quanto Petropolis tem, desde aquella época progredido, ainda que perdendo muito dos seus

encantos naturaes. Nem tudo porém se póde a um tempo conciliar. A rua do Imperador não era, por exemplo, mais que uma bella recta percorrida por limpido e alentado rio, com umas casinhas encostadas de lado a lado a morros que vinham até ás margens do canal. A entrada da Westphalia, essa então, não representa senão formosa e amena paisagem, com umas especies de choupanas á beira da corrente em plena liberdade. Ainda assim, entretanto, alli, naquelles traços primitivos, se póde reconhecer um dos cantos mais sympathicos de todo o nosso Petropolis.

« Está o livro dividido em tres capitulos ou partes—Ida—Estada—Volta.

« O estylo, em geral, animado, sem pretenção, com bonitas descripções, que se ataviam por vezes de vistosas galas e se tornam até eloquentes, mostra, comtudo, apezar da fluencia e elegancia, penna de escriptor de origem estrangeira e, como são frequentes os gallicismos, fica logo denunciada a nacionalidade a que pertencia.

« Não podemos resistir ao impulso de transcrevermos alguns trechos, que servirão de inconcussa prova ao nosso asserto, no seu todo.

« Descrevendo a bella viagem maritima da Prainha a Mauá, que tão gratas impressões proporciona sempre a quem a faz, por mais acostumado que a ella esteja, diz o autor com muita vivacidade de tom:

« Entretanto a derrota já inclina para a ilha do Governador, maior que certos principados italianos ou allemães e cuja superficie verdejantemente ondulada, cujas praias occupadas por quasi não interrompida série de casas, sitios, manufacturas de cal, olarias, choças de pescadores, eclipsadas cá e lá por bonitas ilhas, enlevam os olhos que correm de um a outro objecto attrahidos, ora pela elegancia das palmeiras, ás quaes uma d'essas ilhas deveu o appellido pela abundancia dos régios vegetaes, ora pela primazia de algum edificio, do qual querem os passageiros saber o nome e destino.

«Durante esse entretenimento, o vapor, embora retardado por dous pesados saveiros, ás vezes tres, que leva a reboque, economia pouco digna da companhia (n'esse tempo já havia tambem queixas bem sérias) o

vapor abrindo esforçadamente prateado caminho entre as ondas transparentes, vai successivamente se approximando, como se lhe devesse passar revista, de cada uma d'essas ilhas que apresentam todos os contrastes, umas revestidas da mais viçosa vegetação, emquanto outras, simples lagedo incessantemente lavado pelas vagas, não offerecem nem o vestigio de um só lichen. Ao pé d'essas pedras lisas, outros rochedos, mais sobranceiros as ondas, se ufanam das tribus vegetaes, bromelias e saxifragas que as invadiram. »

« Tóda essa vasta perspectiva, que tanto embelleza as vistas, na successão dos animados quadros, não está bem desenhada, com côres reaes, vivas e brilhantes ?

« Com linguagem feliz e imagens bem expressivas, esboça o autor o final da viagem maritima ; nem nos furtamos ao prazer de transcrever o trecho em que descreve a impressão causada ao viajante pela approximação da alterosa serra.

« Invade a enorme massa maior porção do céu e descortina em maravilhosos quadros os seus cumes asserrilhados por cupolas, obeliscos, torreões, gáveas, os seus flancos ensombrados por mattas coevas quasi do granito e seus contrafortes, vindo uns expirar no meio da planice, attingindo outros o mesmo mar em destacados outeiros e promontorios, como se o rebanho de montes e collinas, de que falla a Escriptura, houvesse vindo, pulando á porfia, mergulhar os pés no salgado elemento. »

« Não é devéras bonito ? Não pinta bem caracteristicamente o panorama, proximo á ponte de Mauá ?

« Tomavam-se, porém, as diligencias, findo o trecho da via ferrea até á Raiz da Serra, a primeira construida no Brazil e .... toca a subir.

« Continúa a mesma animação de estylo, afeiado infelizmente aqui, alli, por desastrados gallicismos, que contrastam por modo singular com locuções da mais elegante e genuina vernaculidade.

« Por exemplo :

« Desde o abalar dos carros, ao zunido dos chicotes, quatro possantes burros *enlevam* os carros a largo trote, serra acima. »

« *Enlevar* no sentido de *puxar*, *tirar*, *derrancar*, nada mais é do que o *enlever* dos francezes. *Enlevar*, na lingua patria, exprime e significa arrebatar os sentidos, deleitar, extasiar; e não deixa de ser curioso que, muitas vezes o autor tambem empregue esse vocabulo com a maior appropriação. Sinceramente é pena esse desconcerto de quem, conhecendo bem portuguez e demonstrando até leitura dos nossos classicos, não podia, com tudo libertar-se de tão graves claudicações.

« Adiante, lá vem um estrambotico *sójornar* (séjourner) em vez de *demorar-se*, *passar dias*, etc.

« Entretanto, com bem ligeiras correcções torna-se a phrase excellente, sempre de grande vivacidade descriptiva.

« Quanto mais se sobe, diz elle, mais e mais cresce o encanto. Eis mattas virgens, capoeiras, capinzaes; eis, no seio dos roçados que a feitura da estrada obrigou a descampar, arvores contemporaneas de Villegaignon, escapas do ferro e do fogo, ostentando orgulhosas sobre o seu dorso e nos adiandos braços innumeras familias de parazitas que as revestem; eis, á sombra d'ellas, entre rochedos, cascatinhas sussurrantes; eis perspectivas maravilhosas ao redor, acima, embaixo. A cada volta, o aspecto varia para melhor; o espectaculo toma proporções magestosas. »

« Impossivel é ter-se melhor reproducção das sensações artisticas, que o frequentador das diligencias de Petropolis ia recebendo naquelle bom tempo de viagem longa, mas sobremaneira movimentada e divertida.

« Passado o logar da parada, continúa ***, onde se mudam as parelhas, pouco acima do Cortiço, antigo quartel do inspector da estrada, abrange a vista quasi tudo do reconcavo d'essa bahia do Rio de Janeiro, que não tem igual no mundo. Poder-se-hia, como sobre vastissimo mappa topographico, estudar os contornos, contar as ilhas, os povoados, as habitações, notar os incidentes, traçar a derrota que se fez em barco de vapor e via ferrea, se o vehiculo desfilando tão depressa, a scena não desapparecesse para logo reapparecer em maior altura, mas fugitivamente, por interferencias e continuos eclipses.

« N'este *jogo* (*á ce jeu*) a paciencia se apura; sente-se o desejo de apear; ao menos nutre-se o projecto de tornar a vir de passeio para tomar-se um fartão de tão maravilhosa perspectiva.

« Esse grandioso painel, hoje só se abrange uma unica vez, depois de transposta a Ponte Funda. Rapida scena, mas admiravel!

« Muito bem desenhada a chegada aos derradeiros lances da bella estrada de communicação á estrada da Villa Thereza;

« Os ultimos zigue-zagues estão superados; depressa um derradeiro relancear de olhos aos immensuraveis horizontes... já lhes virámos as costas em rapido galope, através da garganta, na descida para a Villa Thereza. Penetramos nos valles interiores. Que mudança de aspecto! Entretanto, o primeiro olhar não sympathisa com o quadro que se lhe apresenta... terreno ócreo, rachado, cansado, vegetação escura e escassa, arvoredo acanhado, armazens fechados... Os pastos e ranchos desertos fallam de abandono.

« Eis, porém, que a chegada em Petropolis compensa todos os incommodos e canseiras da viagem, para quem os sentio.

« Correm os carros por entre moradas elegantes com jardins, em que as flores da Europa fraternisam com as do Brazil. Além se avista nos valles parallelos ou perpendiculares á estrada, á beira de limpidos riachos, lindas colonias com aceiadas casinholas em terrenos cultivados, que contrastam agradavelmente com o sombrio matto dos morros. Estes paineis que alegram a vista, o ar balsamico e vivificante das regiões elevadas, que dilata o peito, aguçam o sentimento de bem estar. Vive-se com mais facilidade; parece que os cuidados ficaram lá em baixo e que uma porçãozinha da felicidade do céu, mais proximo de nós se insinuou no nosso coração.

« N'esta disposição, apoz um ultimo lance em rua declive (outr'ora D. Januaria) que desemboca em outra larga e directamente prolongada até perder de vista (rua do Imperador) — entra-se em Petropolis. »

*

« Assignala o autor com insistencia, não só o bem estar excepcional da primeira noite passada em Petropolis pelo recem-chegado, depois de fazer honra ao bom jantar de recepção, como tambem a soffreguidão com que logo quer percorrer, na manhã seguinte e por bonito dia, toda a sympathica cidade.

Pondo, porém, a salvo a sua responsabilidade pessoal, com toda a razão observa :

« Antes de tudo é preciso que nos entendamos : a condição indispensavel para que as impressões da viagem e chegada tenham sido as que descrevemos, é que o tempo seja bom, que o sol illumine as scenas da natureza e não se entre em Petropolis com chuva desfeita. No caso contrario, a vinda não é menos desagradavel e tristonha do que se se viajasse no paiz mais chão e monotono do mundo, e a chegada não menos enfadonha do que se se entrasse em Belém ou Mogy das Cruzes.

« De accordo, pois, a continuidade das chuvas é um dos grandes inconvenientes d'este formoso local, e, força é confessar, cahe aqui agua a valer. Imagine-se, então, o que seria ha trinta annos, quando a compacta vegetação, muito menos desbastada, aggravava ainda mais a quantidade, o desprendimento e a condensação dos vapores aquosos do ar ambiente.

« Ao delineamento e á execução da rua do Imperador, chama o autor da *Viagem pittoresca* um verdadeiro *tour de force* e, a tal respeito, nos falla nas innumeras difficuldades que se venceram para dar-se realidade á concepção e aos planos do benemerito major Koeler.

« Com effeito, diz elle, não se prolongava o valle em direcção rectilinea, contrariada como era pelas pontas dos outeiros, que se entrelaçavam desordenadamente. No ponto de confluencia dos dous rios (Quitandinha e Corrego Secco) havia um vão de bastante largura, mas, em sua quasi totalidade, pantanoso. Os mesmos riachos, caprichosos e torrenciaes como corregos de montanhas, tinham leitos tortuosos, desiguaes, pedregosos, ora precipitando-se em rápidos e quedas, ora se espraiando em lodosos charcos.

« O graphometro e o nivel dos engenheiros, a enxada, a pá, a alavanca dos colonos, deram conta de obstaculos, que se poderiam suppôr insuperaveis.

« Recortados os pés dos morros, alinharam-se estes como praças de regimento disciplinado. Com o entulho se reseccaram os pantanos: correram as torrentes domadas entre paredões parallelos e fez-se a confluencia em tanque symetrico, seguindo as aguas reunidas por outro canal perpendicular.

« No seu passeio matinal pela cidade, aponta*** as edificações que, em 1862, mais particularmente chamavam a attenção do visitante; e ainda hoje algumas dessas construcções conservam a sua preeminencia e aspecto senhoril e elegante.

« Assim, a casa do antigo consul hollandéz Wylep, com peristylo de columnata e frontispicio de templo grego, á praça de S. Pedro, na fralda do antigo morro de Belvedor, casa actualmente pertencente ao sr. commendador Maximo de Souza.

« Esse Wylep possuia fortuna avultada para a época, mas perdeu-a quasi toda, entrando no syndicato que adquirio o famoso diamante *Estrella do Sul*, achado em Minas-Geraes no anno de 1853 e do qual esperavam mundos e fundos. Afinal, levantou-se a duvida se a tal pedra era ou não um simples topazio, andou de mão em mão sem encontrar comprador, foi lapidada a muito custo e com grande dispendio e fracturada em pedaços, salvo engano, para poderem alguns fragmentos ser vendidos. Um desastre radical!

« Na rua do Imperador chamava as vistas a habitação do general Pinto Peixoto, onde esteve o hotel Beresford.

« Na da Imperatriz, o palacete de Vidal Leite Ribeiro, cremos que propriedade hoje da viuva Mayrink, atraz de um *square* (outr'ora muito bem mantido, agora sujo e abandonado) ornado no centro de uma urna de marmore branco, deveria ser, mas verde-negro, de tanto limo.

« Adiante, a casa do commendador Raythe, a dominar um bello jardim em declive e até aos tempos presentes perfeitamente tratado, na aba do morro do Cruzeiro.

Ficamos sabendo que foi construida por um dentista americano. Ainda existe um dos chorões que ensombravam o portão, já bem velho comtudo, e mais ornado de musgos, bromelias e todos os epiphytos proprios dos idosos vegetaes do que da melancolica folhagem. Parece que não durará muito tempo e que em breve terá de vir ao chão, preenchida a sua missão phytologica.

« Na esquina das ruas D. Affonso e Protestantes (hoje 13 de Maio) o predio do Barão do Pilar, o qual pertenceu depois ao capitalista Delfim Pereira e posteriormente á princeza D. Isabel, que ainda o possue, depois de o ter augmentado muito.

« No morro fronteiro, fazia figura o *chalet*, em estylo quasi classico grego (que singular enxerto architectonico!) do fallecido Carlos Spangenberg, cujas bengalas, algumas bem artisticamente esculpidas, concorreram para tambem dar vóga popular ao nome de Petropolis. Ainda nos nossos dias costuma-se dizer um bom *petropolis* por um bengalão respeitavel e capaz de dar valentes cacetadas sem se lascar.

« Dominado por essa vivenda, ficavam, encostados ao outeiro, a habitação e o jardim do horticultor belga Godard, comprados depois pelo vigario Hesch e propriedade hoje do Dr. Silva Telles. Boa nesga foi destacada d'esse terreno, que vinha primitivamente até á praça, e n'ella se construio o vistoso *chalet* do conde de Carapebús, pertencente agora ao barão de Mendes Totta.

« Seguindo-se pela rua dos Protestantes, depois D. Isabel e 13 de Maio, chegava-se á entrada da Westphalia.

« Tomando á esquerda, ia-se pela rua dos Engenheiros, de um lado do rio, ficando fronteira a dos Artistas até á praça da Confluencia, que os colonos allemães traduziram por approximação adulterada de som, em praça de Coblentz.

« Já attrahia alli a attenção o bello palacete Mauá que, pelas vicissitudes por que passou o primitivo dono, tão sympathico, tenaz e trabalhador, merece só por isto sympathico olhar. *Sunt lacrymæ rerum!* Ao lado, na rua Nassau, ainda hoje existente ou antes resistente, o velho

Binot «creador, diz ***, de grande parte dos jardins petropolitanos» supportando com valentia a muita idade e expondo ainda na sua original vivenda bonitos exemplares de plantas, orchideas e lyrios. Ainda, no passado carnaval, alli se viam, em curiosa mescla, para serem comprados ou alugados, dous dominós já bastante surrados, força é confessar!...

« Com o autor da *Viagem pittoresca* julgamos que faltariamos aos deveres de chronista, se não mencionassemos, como elemento tradicioual, a casa nobre de D. Alda, sita á rua D. Januaria, residencia dos donos da sesmaria, quando o Imperador D. Pedro I a comprou, decána, pois, de todas as vivendas d'aqui. Depois de passar por grandes transformações, ha bastante tempo serve de local ao hotel Mills, antigo Mac-Dowal.

« Torna-se, porém, necessaria uma rectificação bastante importante. Chama *** D. Alda de defunta, quando essa senhora, em 1862 estava viva e por signal que continua ainda bem viva em Pariz, embora chegada a idade muito avançada. E' sogra do conselheiro Pereira da Silva e avó da baroneza de Itajubá.

« Entre os hoteis mais procurados em 1862, cita *** o Inglez, o Suisso e sobretudo o Oriental, o de mais fama, dirigido pelo turco Said Ali, pai do distinctissimo professor de linguas no Gymnasio Nacional, antigo Collegio D. Pedro II, Dr. Said Ali.

« Ficava este acreditado estabelecimento á rua dos Artistas, depois D. Leopoldina, hoje avenida 7 de Abril, bem fronteiro á rua Bragança, casa occupada actualmente pelo hotel da Europa, do sr. Gay, e propriedade de Mme. Court.

« O hotel Oriental, diz ***, que costuma hospedar noivos, ufana-se de sua hymenal clientella, a ponto de haver organizado uma lista que já avulta e não está proxima de se fechar.

« E como legitimo e malicioso francez, accrescenta maldosamente:

« Visto este prestimo do tal hotel, não hesitariamos em lhe mudar o appellido, intitulando-o de hotel das *Luas de mel* e dando-lhe por insignia uma lua cheia, despontando

em céu côr de perola, mas lua bem redonda, bem cheia, em logar d'esse *vilain croissant turc*, que Said Ali, como fervoroso musulmano, mandou pintar lá em cima da entrada principal, no centro do taboleiro de annuncio. Ora o pintor, como que de proposito, exagerou as pontas do tal maldito crescente; o que vale é, que o recem-casado ao penetrar no sanctuario oriental, todo absorto na contemplação da fiel noiva, não olha para o symbolo, debaixo do qual elles têm de passar.

*

« Minucioso e exacto em suas informações e estudos como é o autor da *Viagem pittoresca*, não podia deixar de fazer uma visita aos cemiterios publicos. Falla do velho e do novo em termos que bem demonstram a sua má impressão.

« Agora, diz elle, que entrámos na ultima morada dos finados, vem a proposito, por penosa que seja a tarefa, tratar tanto d'esse primitivo cemiterio, como do actual, que, por insufficiencia daquelle, bem reconhecida na infausta época da invasão do cholera morbus, foi para assim dizer, improvisado em brenhas e fraldas de colonias escondidas em recantinhos, que a camara municipal comprou.

« A vantagem do novo campo mortuario é que nunca hade faltar logar, seja qual fôr a concurrencia. Quanto á desvantagem, consiste em que o caminho a percorrer é longiquo e summamente penoso, obtendo-se em compensação que o triste espectaculo da mansão dos mortos seja removido das vistas dos que se acham ainda empenhados nas luctas da existencia ».

« A qualidade do terreno, pantanoso na base, ócreo-barrento no declive que as chuvas desnudam e racham, e a absoluta ausencia de vegetação e flôres em torno dos tumulos, devida á grande affluencia de formigas carregadeiras, empenhadas noite e dia em procissões de exterminio, na feliz expressão de *** suscitam penosas idéas e reflexões aos visitantes.

« Não sabemos até que ponto persistem hoje tão dolorosas condições, que mais entenebrecem o aspecto da

funebre região, mas que pena, se a piedade dos parentes e amigos não consegue, na terra das flôres, ornamentar com tão bellos e graciosos symbolos, os tumulos daquelles que lhes são caros !...

« E' o encanto dos cemiterios a sombra, a verdura, a vegetação. Quão tocante e doce a visita ao Père-Lachaise, em Pariz, quando rompe a primavera ! Que trilhas cheias de mysteriosa attracção, que azinhagas floridas, em que gorgeiam, na maxima expansão e alegria da vida, mil e mil passarinhos !

« N'uma aldêa perto de Dresda penetrei, por acaso n'um velho cemiterio que parecia verdadeira cesta de flôres e, no silencio dos tumulos, fiquei largo tempo sentado n'um degráo da capellinha, em ambiente todo de brandos perfumes, a alma embevecida naquella calma immensa, que nem sequer era perturbada pelos trinados de innocentes volateis...

« Parece causar a *** certa admiração o numero de tumulos nos cemiterios de Petropolis:

« Em cidade tão nova, observa elle, um cemiterio abandonado por insufficiente, outro escolhido por se prestar a quanto desenvolvimento a mortandade poderia exigir, parece desmentir todos os elogios que tenhamos feito ás qualidades hygienicas dos ares, aguas e temperatura da localidade ; mas facilmente se conciliam os taes elogios com a triste necessidade de tão vasta necropole. »

« E ahi vem a explicação :

« Mesmo por ser em extremo sadio, tornou-se Petropolis estação não só de convalescentes, como para casos desesperados. Os medicos do Rio de Janeiro, esgotada a sua sciencia, para lá mandam moribundos. Realmente alguns casos milagrosos acreditaram tal pratica. Enfermos houve em tal estado que mal se suppunha, quando levados em rede, chegariam vivos ao meio da serra e que, entretanto, vivem hoje tão lepidos e sadios, quão agradecidos a Petropolis, a ponto de não admittirem a idéa de o deixarem um instante.

« Não são, porém, continúa, os milagres de todos os dias, sobretudo quando se trata dos tremendos tuberculos pulmonares. Accresce, que a população primitiva foi de

colonos, entre os quaes muitos já em avançada idade e bem deteriorados (não é máo o qualificativo) pelos soffrimentos anteriores á final posse dos prazos que lhes tocaram.»

« E entre elles mesmos, objectamos, quantos ainda hoje, 30 annos depois de escriptas aquellas linhas, não vivem por cá? Nada raro encontrarmos pelas ruas não poucos anciãos e velhinhas, que evidentemente pertenceram á primeira leva de immigrantes aqui localisados.

« Ainda mais, prosegue ***, os trabalhos de desmoronamento de morros, das estradas da serra e União e Industria e outras causas, algumas accidentaes em pedreiras e calçadas não deixaram de occasionar desastres e fallecimentos. Finalmente já se contam em Petropolis não menos de sete fabricas de cerveja ! »

« Augmentaria de 1862 para cá o numero ?

« Portanto, conclue *** n'este ponto, explica-se bem o avultado consumo que, n'este grande emporio de saude, se faz de tumulos. A respeito da nacionalidade dos consumidores é ella em alto gráo vária, logo que todas as gerarchias sociaes, todos os sexos e idades, como em qualquer outra parte, mais talvez, todas as raças humanas têm ahi os seus mandatarios nivelados pela geral e ultima naturalisação da cóva. Porém, segundo diz o grande poeta dos *Idyllios brazileiros* :

« *Non vitam ac tumulum mutant qui transmare currunt.* »

« Os que passam o mar, não mudam a vida, porém sim o tumulo. »

« Formoso, com effeito, o verso citado e cheio de profundeza philosophica. Mas quem é esse autor dos *Idyllios brazileiros* ?

« Theodoro Maria Taunay, consul de França por mais de 40 annos no Rio de Janeiro e tão conhecido quanto acatado pelos extraordinarios rasgos de philanthropia e caridade, fallecido naquella cidade a 20 de março de 1880. Era, de facto, poeta da mais alevantada inspiração e, tanto em latim como em francez, deixou do seu notabilissimo estro as mais admiraveis provas.

« Os *Idyllios brazileiros*, escriptos, publicados no tempo do primeiro Imperio e dedicados a D. Pedro I,

appareceram á luz com a traducção em primorosos versos francezes da lavra do irmão do autor Felix Emilio Taunay, barão de Taunay e tambem poeta de incontestaveis meritos.

« E aquella referencia poetica dá-nos mais uma indicação quem era o escriptor que tão modestamente se occultou com a assignatura de tres estrellas ».

Era Carlos Augusto Taunay, igualmente barão de Taunay, a quem já nos temos referido; e seu sobrinho sr. visconde de Taunay, não levará sem duvida a mal a nossa indiscrição.

Bem gratas recordações conservo dos meus frequentes encontros com Theodoro Maria Taunay. Grande philosopho, não perdera na adversidade a natural jovialidade e prendia a attenção dos seus ouvintes pela sua tão proveitosa, quanto interessante conversação.

*

O *Mercantil* de 4 de Janeiro de 1862 ponderou que «o commercio durante o anno de 1861 conservou-se no *statu quo* e que a experiencia mostrou que Petropolis é uma cidade puramente de recreio e não commercial. Ainda assim, todos os commerciantes do centro acham-se bem nutridos e satisfeitos. O ramo de commercio que pouco sente e, pode-se dizer, que mais prospera é o dos hoteis. »

«Cabe-me a honra de annunciar a chegada da Familia Imperial ao seu palacio de Petropolis—dizia o *Mercantil* a 9 de Janeiro de 1862.— O recebimento de SS. MM. pelo povo de Petropolis foi méramente familiar, seguindo-se a recepção official por todas as autoridades do logar.

«Grande concurso de pessoas gradas concorreu a felicitar a mesma augusta Familia.

«A expressão de alegria e contentamento foi geral e expontanea; porém despida de todo apparato.

«Os sentimentos puros e verdadeiros são sempre modestos e sem atavios.

«O amor e dedicação pela monarchia se conservaram na mesma altura.

«Deus quer, o povo reconhece e nós propagaremos.»

No seu numero de 9 de Janeiro, ainda mencionou o *Mercantil* que no dia 5 houve em Petropolis uma inundação como jamais se tinha visto; as aguas invadindo as casas publicas e particulares, não provinham só do transbordamento dos canaes e rios felizmente, porém não houve a deplorar estragos que não fossem materiaes.

Em 1862, Madame Viard já era professora publica em Petropolis.

Lê-se no *Mercantil* de 26 de Abril de 1862—S. M. o Imperador dignou-se hontem visitar o collegio Kopke, onde se demorou das 10 horas até o meio dia. Tendo assistido aos trabalhos de todos os professores em seus differentes ramos de ensino e questionando mesmo aos alumnos, consta-nos que se retirou satisfeito. D'alli Sua Magestade dirigio-se ao collegio de Santa Thereza onde se demorou até 2 horas, tendo assistido ás aulas examinando os alumnos nas diversas materias e retirando-se tambem satisfeito, segundo estamos informados.

A 6 Junho de 1862, o sr. Bernardo José Faletti distribuio uma circular communicando que o collegio de Santa Thereza de sua propriedade adquirira o concurso do sr. Bispo resignatario do Pará que tinha longa pratica em diversos collegios, principalmente no do Caraça, de Minas Geraes.

Não tendo sido aceitas pela Camara as propostas apresentadas para a illuminação publica, mandou ella a 1 de Agosto publicar as condições para a arrematação d'aquelle serviço.

Lê-se no *Mercantil* de 12 de Agosto de 1862. «Lançou-se hontem a pedra fundamental do templo evangelico d'esta cidade.

«E' egreja protestante destinada ao culto de Deus, edificio levantado na rua Joinville.

«Ahi temos uma prova de quanto póde a união dos homens, quando visam um fim util.

«Fundada a colonia de Petropolis pelos Exms. Srs. Aureliano, Paulo Barbosa e major Julio Frederico Koeler,

no anno de 1845, houve o pensamento de erigir-se um templo ao culto evangelico. E este acto acaba agora de ser levado a effeito em presença de centenas de pessoas do seguinte modo pouco mais ou menos.

« Depois de lida pelo sr. Pedro Jacob a acta de inauguração, o sr. F. Dameck tomou a palavra e deu algumas explicações historiando a nossa cidade desde a fundação colonial e na mesma occasião depositou na urna tres exemplares do nosso jornal da semana passada, por ser o primeiro que n'este logar se publicou e do mesmo modo uma planta topographica de Petropolis, assignada pelo fallecido major Julio Frederico Koeler.

«Finalisou o acto um eloquente discurso recitado pelo pastor evangelico o Rev. Sr. Ströle.—Honra, pois, aos habitantes de Petropolis que conhecem ser o progresso a primeira e mais importante divida da humanidade.»

Informa o dr. J. J. von Tschudi que desde 1861 o sr. pastor Ströle do Instituto dos Missionarios de Basiléa faz o serviço divino dos protestantes em Petropolis e conjuntamente na colonia sem duvida muito distante—Dom Pedro II — em Juiz de Fóra. Emquanto Petropolis foi colonia, tinha o Governo Imperial obrigação de ahi manter um padre protestante com emolumentos, assim como o deve fazer segundo os compromissos tomados para cada colonia, cuja população protestante passe de 600 almas. Logo que uma colonia deixa de ser considerada como tal recebe organização municipal sua, desapparece esta obrigação e a parochia, pelas leis em vigor no paiz, tem de remunerar o seu pastor.

Depois de Petropolis ter sido elevado a municipio, o gremio protestante d'ahi devia pois providenciar para ter o seu pastor. A situação pecuniaria da referida communhão não se achava porem em condições de poder supportar este onus e por isso ficaram os protestantes de Petropolis algum tempo sem ministro de sua crença, porquanto foi só no anno de 1861, que o Governo Imperial resolveu conceder subsidio para um novo pastor. Tinha, porém, a obrigação de tambem exercer as suas funcções na colonia de Dom Pedro II, de onde se segue que o clérigo de facto

era o da mencionada colonia, da qual Petropolis ficou sendo filial.

Tinha o padre Germain a direcção espiritual dos catholicos, digno ecclesiastico que de todos os partidos recebe elogios imparciaes. O seu procedimento verdadeiramente apostolico conseguio levar em bom caminho o sentimento religioso da população que havia sido desviado para rumo errado pelas Hetzereien fanaticas e a cynica indolencia de varios parochiantes.»

O padre Germain tendo sido agraciado com o habito da Ordem de Christo, 230 dos moradores principaes de Petropolis cotisaram-se para adquirir o distinctivo que com uma inscripção apropriada foi entregue ao reverendo padre vigario a 1 de Janeiro de 1862.

« Seria injustificavel omissão, escreveu ***, não fazermos menção do digno *abbé* Germain, no qual descança o peso inteiro das exigencias do culto e ensino religioso; todas as virtudes christãs n'elle se realçam pela preeminencia da mais evangelica caridade e amor do proximo, sem qualquer mistura de bigotismo e intolerancia.» (1)

« Si lançarmos as vistas para o culto externo, veremos o espectaculo sublime que se nos antolha. Dous templos christãos toscamente paramentados se nos apresentam não menos respeitaveis e fazem com que as nossas vistas se volvam ora para a noite medonha do passado, ora para a amplidão do porvir, offerecendo campo tão vasto ao pensamento, que não posso deter a minha penna ainda inexperiente, mas que já quer acompanhar a velocidade do pensamento no tumultuar de idéas que tal espectaculo faz brotar.

....

« E' o sacerdote digno de menção: basta dizer que póde servir de typo ao *Curé de village* de Lamartine.

....

« Mostra-se o pastor protestante homem virtuoso e illustrado.»

---

(1) Trabalho já citado.

Foi a 4 de dezembro, que o *Mercantil* publicou os topicos acima reproduzidos e no dia 6 os que aqui seguem:

« O viajor que peregrina por longiquas terras para dar pasto á sua intelligencia sequiosa de conhecimentos empyricos, parará por certo o fatigado corcel na bella cidade que habitamos; e, abandonando-o por algum tempo, por sem duvida se extasiará ao contemplar a natureza que, de mãos dadas com os esforços de actividade livre do homem, emmoldura este diamante cravado no pincaro mais elevado d'esta serranìa. As suas vistas se espraiaram alegres sobre um pequeno valle, cercado de outeiros cobertos de mattas, cortado em varios sentidos por canalisado riacho em cujas ribanceiras se observa a viçosa selva que verdeja, o que faria um poeta arroubado pela imaginação ardente comparal-o com um rio de crystal a deslisar por sobre um leito de esmeralda, muitas vezes murmurando á sombra dos arvoredos plantados em suas margens, e de singelas pontes, tão uteis por facilitarem a passagem aos transeuntes, quanto bellos ornamentos desse primoroso quadro da natureza.»

....

Agraciado foi tambem, n'esse anno, com um dos gráos da ordem sueca da Estrella Polar, o Dr. Napoleão Thouzet, que, desde janeiro, dirigia uma casa de saude à rua Joinville n. 9 coadjuvado pelo Dr. D. J. Ferreira de Brito. A diaria era de 5$ para quartos separados—3$ para quartos occupados por dous doentes e 2$ na enfermaria geral.

A 20 de setembro, a empreza dramatica Mello Vianna havia dado um espectaculo em Petropolis, onde se dissolveu, e vinte e um dos seus artistas dirigidos por dous d'entre elles representaram ali mesmo, denominando-se o theatro Gymnasio Dramatico.

Sabe-se, que n'esse tempo a banda de musica de Schaeffer se fazia ouvir um pouco por toda parte.

Nos dias 2, 3 e 4 de março de 1862 a sociedade Folia Carnavalesca deu bailes no salão do Hotel Bragança.

A 8 de junho a sociedade União Petropolitana, a convite do secretario H. Scheid, realizou uma assembléa.

A sociedade Dramatica e de Dansa Melpomene, que fôra installada á 28 de junho, teve como seus primeiros directores—o capitão Luiz Carlos da Costa Lacê, Presidente—o Dr. F. F. de Assis Pinto Fonseca, Vice-Presidente — B. Pereira Sudré, Thesoureiro — I. Julio de Carvalho, 1° Secretario—Noel da Gama Moret, 2° Secretario—José Luiz Estrella Ferreira, 1° Procurador—João da Costa França, 2° Procurador. Tendo-se verificado um *deficit*, a directoria demissionou—cobrindo, porém, o dito *deficit*.

Não ha inconveniente em se mencionar aqui que para o consumo de Petropolis no mez de fevereiro de 1862 mataram-se 139 rezes, além de 14 vitelas, 36 porcos e 64 carneiros.

*

A sociedade de Agricultura e Industria de Petropolis (*Gewerbe Verein*) parece ter sido fundada em 1856 ou talvez já em 1854 pelo que se póde deprehender de um artigo do *Mercantil* de 19 de fevereiro de 1861 e da allusão feita no relatorio da commissão da sessão commemorativa da fundação da Germania no Rio de Janeiro.

Apenas conseguimos saber que foram seus presidentes: em 1857 Carlos Spangenberg e no anno de 1861 Augusto da Rocha Fragoso.

Entre os socios destacaremos José Marcelino Nunes —Bartholomeu Pereira André —Luiz Freitag—Francisco José Pinto Benevenuto—Thomaz Holden—Ricardo Narciso da Fonseca—Joviano Varela—Pedro Maria Monteiro Torres—José Antonio de Carvalho—Carlos Rittmeyer—Fernando Waltz—Dr. Napoléon Thouzet—Godofredo Augusto Schmidt—Thomaz José de Araujo Oliveira Lobo—Dr. Thomaz José da Porciuncula—Rodolpho Waenheld —etc.

Havia socios effectivos, correspondentes e honorarios e para esta classe de honorarios admittiram-se J. J. von

Tschudi em 29 de março de 1858 e Jean Baptiste Binot a 4 de Dezembro do mesmo anno.

Em 1860 o Sr. Glinka, ministro da Russia no Brazil fez á referida sociedade o donativo de 50$000.

A *Gewerbe Verein* não ficára inactiva.

Havia formado uma pequena bibliotheca e possuia tambem desenhos e modelos de machinas, madeiras e mineraes do paiz.

Manteve sempre aulas de ensino gratuito, que tiveram professor prestando gracioso concurso.

Distribuio sementes a seus socios que as dividiram pelos differentes moradores do lugar conjunctamente com diversas mudas e enxertos.

Funccionava em terreno proprio que pretendia applicar em parte a ensaios sobre agricultura e horticultura, visto não terem obtido da superintendencia de Petropolis a área que solicitára com fim especial.

Organizou exposições de productos que tinham de ser vendidos em leilão e a respectiva importancia destinada ao pagamento do predio, onde trabalhava.

Tratou de promover o estabelecimento de uma fabrica de vidro, tendo sido descoberto na visinhança e em abundancia o granito vitroso e fez propaganda relativa á utilidade do vidro fluido ou verniz vidrico, composição que tornaria insensiveis as impressões atmosphericas, incombustiveis, e livres da podridão e dos bichos as madeiras e portanto tambem as taboinhas, empregadas para cobrir as casas.

Durou pouco tempo o enthusiasmo dos co-associados.

No *Mercantil* de 18 de outubro de 1862 encontra-se uma declaração feita por ordem da sociedade de Agricultura e Industria assignada pelo secretario G. F. Busch e avisando que não seriam mais considerados socios os que não se apresentassem á reunião convocada para esse dia (18) e não tivessem pago suas contribuições.

O *Mercantil* no seu numero de 28 de novembro de 1862 falla, pela ultima vez, da dita sociedade que os allemães denominaram *Gewerbe Verein*.

O annuncio então feito por ordem da directoria e assignado por G. F. Busch declara ter sido resolvida a

dissolução da sociedade, devendo os seus bens ser postos em hasta publica, aceitando-se, até á sessão de 1 de novembro seguinte, qualquer reclamação contraria á referida decisão.

Ignora-se, porém, o que succedeu depois.

Foi no anno de 1862, que se collocarm lampeões nas pontes de Petropolis.

O *Mercantil* sendo fonte rica, continuamos a recorrer a elle e no numero de 24 de janeiro de 1863 encontrámos :

«Desde que se approxima a quadra de villegiatura os habitantes de Petropolis e seus hospedes habituaes como que só tem uma pergunta a fazerem-se reciprocamente: quando subirá a Familia Imperial? Cada um com sua resposta, approxima esse dia na proporção dos seus desejos.

«Petropolis está no gozo do direito de possuir em seu seio na estação presente seus Augustos Protectores, cuja presença dá fulgurante face ao commercio, á industria e ás artes d'esta nascente população.

«E pois julgue-se do pezar com que se soube ha dias que a Familia Imperial não honraria no corrente verão a sua muito amada e leal cidade de Petropolis.

«Sendo esta Imperial resolução consequencia das desgraçadas desintelligencias levantadas entre o Governo Imperial e a legação britanica, desintelligencias que perturbam de um modo nunca visto o espirito de paz em que tem vivido o Imperio americano desde sua instituição, os petropolitanos se mostrariam egoistas se, exprimindo a sua contrariedade pela ausencia da Familia Imperial, deixassem crer ao resto do Imperio que antepomos nosso respeitoso amor ás pessoas de nossos magnanimos protectores e os interesses de nosso commercio e de nossa industria, aos sentimentos de patriotismo, que dictou a resolução Imperial de aguardar na Côrte a solução da questão internacional, que ora nos occupará a todos.

«Curvamo-nos, portanto, a ella, em que fere aos nossos venerandos affectos.»

A 24 de Janeiro o *Mercantil* dizia que o nacional e o estrangeiro recem-chegados da Côrte observam nas

mattas e estradas de Petropolis desusado movimento — estão vendo a destruição do dolcissimo clima de Petropolis: *esquivai vosso olfacto se ainda vos não apercebestes da massa ingente de carbono que ensaccaes em vossos pulmões*. Aquelles que julgam sómenos de si a categoria de carvoeiro pela qual começaram, entranham-se pelas mattas virgens, arrancam das suas entranhas esses soberbos madeiros, e os conduzem com o triumpho do conquistador ás serrarias, que se levantam sobre os corregos que ainda nos restam!

Que importam ao carvoeiro as derribadas e ao rico ou remediado proprietario do engenho de serra o estado em que ficam reduzidas as nossas florestas, e conseguintemente essa cidade? Quando já aqui não houver madeiras que derribar, serrar, ou queimar, os nossos especuladores levarão seus penates para o Rio de Janeiro ou para a patria amada rindo-se da nossa incuria.

Não temos um codigo florestal, como não temos muitas outras cousas necessarias entre povos civilisados; porém é isto razão para que se tolere com reprehensivel deleixo o que se está praticando sob a capa do direito de propriedade?

Petropolis não será nunca o celleiro do Rio de Janeiro. Suas terras são naturalmente fracas, quatro a seis annos são sufficientes para esgotarem-na do humus necessario, não diremos já á grande lavoura mais ainda leguminosa? Depois d'esse curto prazo aquellas que receberam alguma cultura tornam-se rebeldes ao amanho em que se não despende em estrumes e suores quanto poderiam produzir em capim.

Com ser isto uma verdade filha da experiencia, não é iniquo, barbaro, intoleravel, fazerem-se vastissimas derrubadas com o só fito de se aproveitarem algumas duzias de taboas, que entram no mercado da Côrte sem serem percebidas e alguns milhares de saccos de carvão que, com aquellas e toda sorte de madeiras de construcção, poderiam ser tiradas como o tem sido das vastissimas margens do Parahyba e ainda das ricas florestas do Espirito Santo, Bahia e Santa Catharina? N'essas provincias a grande e pequena lavoura pedem terras

desafrontadas para serem roteadas; mas aqui em Petropolis quando mesmo o clima fosse outro, o sólo é montuoso e coberto em grande parte de pedras.

A 1 de fevereiro teve logar a ceremonia da benção do estandarte offerecido ao batalhão da guarda nacional de Petropolis pelo seu digno commandante tenente-coronel João Baptista da Silva, abençoado pelo internuncio bispo de Athenas, após celebração da missa pontifical. Achavam-se presentes muitos personagens, abrilhantando essa festa do 38° da guarda nacional. (1)

Grande celeuma se levantou em meiados de fevereiro por causa da guarda nacional. Alguns allemães recusaram-se a servir pretextando serem estrangeiros, comquanto nas ultimas eleições tivessem levado seus votos ás urnas.

Ao respectivo artigo estampado no *Mercantil* de 25 foi respondido no mesmo periodico a 27 como segue:

«Os abaixo assignados que foram coagidos a votar ou pagar a multa de 10$000, a opção não se fez esperar antes levarem á igreja um papel qne lhes foi dado do que darem 10$000 que a cada um faria muita falta; longe, porém, estvam de prever que se lhes armára uma cilada para depois fardarem-se, tendo exercido acto de cidadão brazileiro. São allemães meros proletarios que não foram convidados para serem arregimentados; quanto aos seus filhos nascidos no Brazil estes quando fosse necessario saberiam pagar a patria o tributo de sangue e até preferem mndar-se para outra parte do Imperio a sujeitarem-se a tal imposição: —*Carlos Lange.*—*Alberto Waltz.* —*José Christ.*—*João Jorge Christ.*— *João Becker.*—

---

(1) «No paquete francez *Béarn* partiu para Roma, como todos sabeis, o Sr. arcebispo de Athenas que por cinco annos exerceu n'este Imperio o elevado cargo de internuncio apostolico. O que porém nem todos saberão é que S. M. o Imperador, attendendo aos serviços de S. Ex. houve por bem nomeal-o grã-cruz da Ordem de Christo e offereceu-lhe um album em que por seus proprios punhos escreveram: S. M. o Imperador alguns trechos de Silvio Pellico; S. M. a Imperatriz uma poesia italiana e S. A. Imperial a conhecida canção do nosso distincto poeta Gonçalves Dias:

«Minha terra tem palmeiras
«Onde canta o sabiá.»

(*Jornal do Commercio*, 6 de Julho de 1863.).

Sebastião Brahn.— Philipp Schwabenland. — Christian Schwabenland.— Jacob Baltner.—Jacob Boller.— Henrique Brahn.—Henrique Viers.—Leonardo Fremy.— Conrado Grotz.—Augusto Flies.

*

Em seu editorial de 5 de março, o *Mercantil* chama a attenção da Camara Municipal sobre a urgencia de abandonar o cemiterio pela impossibilidade dos enterramentos que, não podendo ser feitos nos lugares baixos por serem pantanosos, o são n'uma grotta entre morros, formando-se poças d'agua nas sepulturas, as quaes nas occasiões de grandes torrentes ficam ás vezes descobertas além de muitos outros inconvenientes, como pessimo caminho improprio para carros, etc. e conclue pedindo que se estabeleça outro cemiterio.

No domingo 8 de março a Companhia Gymnasio Dramatico deu a 5ª recita de assignatura representando o drama «A Graça de Deus» prestando-se o Sr. Juvenal de Sampaio por obsequio a acompanhar ao piano toda a parte cantante.

Lê-se no *Mercantil* de 10 de Março que vendendo a carne fresca a 120 reis a libra o Sr. Viard se tornára credor de louvores.

No mesmo numero tambem se conta que a certo Carlos Lange que requereu sua exclusão da lista de votantes, por ser subdito allemão e não cidadão brazileiro, abuso contra o qual reclamára em tempo, respondeu a conselho de qualificação, composto dos srs. Dr. Porciuncula, Dr. Assis Pinto, José Francisco de Mattos, João Meyer, e Frederico Dameck, que o dito Lange tendo sido excluido sem duvida por engano em 1861, junto com outros allemães, requereu a sua inclusão pela sua qualidade de cidadão brazileiro. O respectivo documento e outros iam ser submettidos á consideração do Governo e o publico podia ajuizar da razão dos insolentes artigos publicados em varias folhas da provincia.

Em 31 de março o *Mercantil* informava permaneecr em deploravel estado a fabrica de papel montada sob lisongeiros auspicios a par de bastantes sacrificios pecuniarios.

Na fabrica de cerveja do Bernasconi, na Villa Thereza, estabeleceu-se, em abril, um tiro ao alvo publico para ser aberto todos os domingos e dias santificados, pagando-se 1$000 para 10 tiros de pistola.

A 24 de maio inaugurou-se o templo protestante começado em agosto de 1862. O *Mercantil* escreveu que «o templo era muito decente e o edificio solido. Pessoa que assistira ao acto da inauguração affirmou que foi elle muito concorrido e que reinou o maior respeito e ordem em toda a solemnidade.»

No *Mercantil* de 30 de maio G. F. Busch convidava para uma reunião na igreja, afim de tratar da obrigação do serviço da guarda nacional, visto como ella podia de alguma sorte representar uma renuncia a direitos de nacionalidade.

Em meiados do anno de 1860 o Hotel Bragança foi reformado, tendo passado a ser administrado por José Martins Corrêa, negociante de escravos, que se annunciava como tal no *Mercantil*.

O antigo restaurante francez de Luiz Huques depois de removido da rua do Imperador n. 53 para a de D. Januaria n. 2 denominou-se Hotel dos Estrangeiros.

Nos dias 20 e 21 de julho o Hotel Inglez, sito á rua do Honorio e até então pertencente a H. Carpenter, foi vendido pelo leiloeiro J. B. Olive. Elle cobrava por dia 5$000 para um pouso, incluido almoço e ceia ; 4$000 era o preço do aluguel de um carro, dito de um cavallo, para passeio, 3$000.

O Hotel João Meyer da rua do Imperador n. 38, que passara ás mãos dos Srs. Waltz e Olive, em setembro já era propriedade exclusiva do sr. Pedro Olive que fazia pagar a diaria de 3$500 por pessoa.

Em setembro achava-se em construcção na rua do Imperader o theatro do Sr. Godard filho, que se tornára necessario, não tendo tido substituto o edificio Progresso Petropolitano.

Disse o *Mercantil* de 15 de setembro não ser nada lisongeiro o estado do commercio petropolitano em consequencia da retirada de familias de artistas, porque para as obras locaes, aliás feitas pelos commerciantes, mandam-se vir de longe pessoal e materiaes que existem no lugar e conclue dizendo que só a presença do Imperador é que dá impulso, pelo que se lhe pede de não deixar de vir passar o verão ahi.

A 22 de setembro o *Mercantil* informa que na Villa Theresa fecharam diversas casas devido á falta de café do interior e mais outras causas.

Por fallar em casas commerciaes lembraremos que nos dias 9 e 10 de janeiro d'esse anno (1863) o D. Vol acompanhado do vereador Dr. Assis Pinto e respectivo fiscal visitaram 45 casas de negocio e multaram 9 por terem generos estragados.

São do *Mercantil* de 29 de setembro as seguintes ponderações:

«A posição topographica de Petropolis, a suavidade do clima, a grande quantidade de agua e a facilidade de transporte são as garantias essenciaes para o estabelecimento de todas e quaesquer fabricas e no emtanto nem uma se acha aqui montada, offerecendo a nossa cidade essas condições.

«Vê-se a fabrica de Santo Aleixo em um lugar deserto, a duas leguas de Magé; outra em Valença; e as ruinas da de papel occultas nas mattas da serra velha da Estrella; e a cidade escolhida pelo Monarcha para sua residencia durante o verão e visitada por centenares de viajantes, não apresenta um unico d'esses edificios que são o mais esplendido testemunho do amor ao trabalho e inegavel comprovação do progresso nacional.

«A industria e o commercio andam sempre de mãos dadas, consequentemente desenvolvendo-se aqui a primeira, progredirá o segundo e n'essa união florescerá o lugar, animar-se-hão os trabalhadores e o Brazil teria em Petropolis uma fonte inesgotavel de riqueza e esperança e dispensaria a importação estrangeira que tão prejudicial pode tornar-se em crises extraordinarias.»

No numero de 10 de outubro o *Mercantil* insiste n'estes termos:

«No artigo a que nos referimos, ao começar este, mostrámos a facilidade com que se estabeleceriam aqui quaesquer fabricas e dissemos serem innumeras as vantagens resultantes do seu estabelecimento, porém não nos occupamos da primordial necessidade que será superada no momento em que se realizou a idéa d'esse estabelecimento e que é dar-se trabalho a centenares de pobres pais de familia que lutam braço a braço com a miseria e que veem os innocentes filhos pedirem-lhe o pão quotidiano, sem que elles em muitos dias o tenham para dar-lhes.

«E' horrivel o quadro que apresentam as casas de alguns colonos que tem a seu cargo 8 e 10 filhos, todos menores, e que para adquirirem os meios de subsistencia, mesmo parca, vertem bagas de suor sanguîneo; é compungente ouvir essas crianças mofinas e pallidas pedirem o *brod* e ver o pobre dar um diminuto quinhão a cada uma para que possa chegar a todas, e, mais que tudo, é triste ver o homem robusto, prompto a trabalhar, de braços cruzados lamentar-se por não ter occupação.

«Alguns d'esses homens que vivem indolentes, ouvîndo constantemente o tinir do dinheiro, d'esses *Bezerros de Ouro* que encaram a miseria como essencial para o deslumbramento, dirão que os pobres operarios podem ir procurar trabalho em outra parte, mas não se lembram que muitas vezes esses homens nem dinheiro tem para transportar-se aos lugares que lhes são indicados.

«No momento em que aqui se estabelecessem fabricas, que abrissem suas portas aos filhos do trabalho, veriamos correr essa multidão de artifices e alistar-se nas fileiras laboriosas dos obreiros do futuro de todos os paizes e a nossa cidade tornar-se-ia o nucleo da actividade e do trabalho cujos brazões tanto ennobrecem e reluzem.

«...

«Poderiamos já possuir aqui uma fabrica de tecidos se em 1853 ou 1854 os homens do poder não entendessem que era muito oneroso dar passagem livre de direitos na Alfandega ao algodão importado pela mesma, unico

auxilio pedido pelo subdito francez Dugant que se propoz estabelecel-a n'esta cidade.

No dia 30 de outubro procedeu-se a conselho de disciplina para processar o guarda nacional Antonio Krebs pelo crime de desobediencia a seus superiores.

A sessão teve lugar na Camara Municipal ás 10 horas da manhã, presidida pelo capitão Ricardo Narciso da Fonseca, servindo de vogaes o capitão Augusto da Rocha Fragoso, alferes Joaquim Francisco de Paula, segundo sargento Augusto Kremer e guarda Antonio José Furtado, sendo promotor José Ferreira Gomensoro.

Antonio Krebs foi condemnado a 8 dias de prisão.

N'esse dia 30 de outubro de 1863 ás 5 horas da tarde desabou sobre a cidade de Petropolis uma copiosa chuva de pedras; cahiram granizos do tamanho de um ovo de pomba e as ruas ficaram cobertas d'elles.

No *Mercantil* de 24 de novembro o Dr. Thouzet annunciou que na qualidade de delegado do consul geral da França procedia á arrecadação do espolio do finado francez Auguste Dauphin e convidava os credores do dito finado a apresentar suas respectivas contas. Constou que o Dr. Napoléon Thouzet assim procedeu diversas vezes sem jámais ter tido o devido exequatur pela facilidade do então juiz municipal de Petropolis.

*

Tendo-se tornado por demais longas as nossas informações ácerca de Petropolis, não devemos continuar a abusar da attenção de quantos nol-a dispensaram até agora e vamos aqui fazer ponto.

Depois da publicação de annotações sobre as condições locaes anteriores a 1844, temos narrado onde, quando e como foi fundado Petropolis, acompanhando o desenvolvimento da povoação até sua elevação a cidade e creação do municipio em 1857, a emancipação da colonia em 1861, e tambem as principaes occurrencias dos annos 1862 e 1863.

A divulgação dos apontamentos sobre os factos posteriores, abrangendo um periodo de 32 annos, poderá ser feita em breve, sendo-nos facilitada o manuseio de varias publicações, como principalmente o *Mercantil*, o *Parahyba*, o *Correio* e a *Gazeta de Petropolis*, fontes de indispensavel consulta para que, reunindo ao material já colhido o que ellas contem, se possa completar um trabalho apresentavel em seguimento ao que acabámos de fechar.

Aproveitemos, porém, o ensejo que se nos offerece para agradecer a gentileza que hemos merecido por termos publicado o *Jubileu de Petropolis*.

No seu numero de 6 de junho ultimo o *Jornal do Brazil* precedeu esse nosso trabalho das seguintes linhas:

« Completando-se no fim do corrente mez o quinquagesimo anniversario da fundação da actual capital do Estado do Rio de Janeiro, começamos a publicar hoje algumas notas historicas a respeito d'esse facto.

« Esse trabalho é devido a pesquizas de um erudito e paciente patriota, digno membro de uma das nossas principaes associações scientificas.»

E no seu numero de 30 de junho estampou aquella folha a seguinte carta:

« Rio de Janeiro, 29 de junho de 1895.—Illms. srs. redactores do *Jornal do Brazil*—Como representante da familia Koeler e particularmente em nome da viuva do major de engenheiros Julio Frederico Koeler, ainda viva, apezar dos seus 81 annos, venho cheio de gratidão e reconhecimento agradecer á nobre e illustrada redacção do *Jornal do Brazil* a justa homenagem que presta hoje áquelle incansavel batalhador, ao brazileiro adoptivo que aos 20 annos de idade cooperava já com seus espontaneos esforços para o verdadeiro engrandecimento da nossa patria, o seu desenvolvimento industrial e agricola — quer projectando e construindo estradas, vias de communicação, obras de arte, etc., por ordem do Governo provincial e geral, quer facilitando a boa e sã emigração estrangeira, que tão beneficos resultados trouxe a muitas cidades do Brazil.

« A synthese dos seus ardentes desejos, trabalhos arduos e persistentes,—a fundação de Petropolis acha-se

felizmente para nós todos, hoje plenamente glorificada, com o espantoso progresso que se manifesta na hodierna capital do futuroso Estado do Rio.

« A sua cara fazenda *Quitandinha* cedida graciosamente ao finado Imperador, para constituir a cidade de Petropolis, em data de 3 de junho de 1846, por meio de uma escriptura publica do tabellião José Pinto de Miranda, fls. 187 e que hoje seria enorme fonte de renda para seus descendentes pobres e principalmente para a sua viuva, que com difficuldades póde viver, é actualmente parte integrante da cidade e rende não pouco para o seu possuidor!

« E custa a crer! só após 50 annos da creação da colonia é que tão justa e grata homenagem fosse prestada a esse modesto servidor da patria, a tão desinteressado cidadão; 48 annos após a sua morte desastrada.

« Na Camara Municipal de Petropolis nem ao menos existe o seu retrato!!

« Uma singela proposta ahi feita em uma de suas sessões pelo finado vereador Rocha Fragoso, para se solemnizar de qualquer modo a personalidade dos cidadãos Paulo Barbosa, Aureliano Coutinho e Julio Frederico Koeler, tornou-se lettra morta e não passou de simples burocracia!

« Existe, é verdade, uma pequena viela no alto da Serra com o seu nome, essa mesma não tem placa indicadora e não sei porque não foi ainda mudada para algum outro nome de estrangeiro illustre, como aconteceu com as que possuiam os nomes dos seus dignos companheiros!!

« A historia e o tempo, são porém, juizes certos e desapaixonados, e fatalmente mesmo após seculos vêm render preito de homenagem a quem tinha direito de a obter!

« Desta vez fostes vós, illustrados redactores, e a abalisada autoridade de um membro do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, os escolhidos para esse acto de justiça.

« A' redacção do digno jornal e a esse notavel escriptor, cujo nome se occulta por modestia, vos fica

agradecida a memoria do conspicuo cidadão Julio Frederico Koeler.

« Terminando, peço licença para ponderar-vos, que se não fosse a publicação dos interessantes artigos sobre o *Jubileu de Petropolis* e a honrosa homenagem feita hoje no vosso jornal, eu me conservaria mudo e quedo sobre tão ingrato assumpto, tendo apenas publicado em folhetim na *Gazeta de Petropolis*, em 1892, a pedido de diversos amigos e por informações fidedignas e insuspeitas um ligeiro historico sobre a origem e desenvolvimento colonial daquella cidade de 1840 a 1861.

« Queiram pois, os dignos redactores aceitar de minha humilde familia, especialmente da viuva do major Julio Frederico Koeler e da minha pequena personalidade, as provas mais sinceras de immorredoura gratidão. Com estima e consideração. Venerador, amigo e obrigado —*Julio Koeler*—Rua 8 de Dezembro n. 3, Mangueira.»

—

Temos a satisfação de não haver trabalhado em vão, pois sabemos que os nossos despretenciosos mas sinceros artigos sobre o *Jubileu de Petropolis* provocaram a idéa de alli se erigir uma estatua em homenagem ao benemerito e incansavel J. F. Koeler.

Outros, porém, fizeram tambem jus á gratidão dos Petropolitanos, aliás como a dos Brazileiros em geral por outros feitos e, sem duvida, obterão publicos testemunhos do devido reconhecimento, quando sôar a hora da verdade e da justiça.

Quanto a nós, bem que nas paginas d'este livro pensemos haver sido justiceiro para com todos, a elle juntamos os retratos das duas personalidades que mais se salientaram na creação de Petropolis afim de melhor as honrar.

O de Julio Frederico Koeler — que foi estampado no *Jornal do Brazil* a 29 de junho, quinquagesimo anniversario do dia da fundação—é reproducção de uma lithographia d'esse prestante cidadão em 1844, quando se propunha colonisar o Corrego Secco.

O retrato do Sr. D. Pedro II, tirado do livro de Eugenio Rodriguez (Napoli—presso Caro Batelli & Comp.—1844), representa o Imperador aos 19 annos, quando resolveu povoar aquelle sitio. Desde então cooperou mais que ninguem para a formação do nucleo por elle poderosamente amparado, justificando, pelas suas constantes sympathias e protecção, a denominação de Petropolis que lhe glorifica o nome já tão credor da admiração do mundo inteiro.

O OYAPOCK

divisa do Brazil com a Guiana Franceza á luz dos documentos historicos

O feliz acontecimento da pacificação do Rio Grande do Sul desassombrando os destinos da nação, veio ainda mais accentuar a nossa responsabilidade para considerar attentamente as grandes questões da patria, e encaminhar a sua solução com essa segurança e firmeza, que dá a consciencia do direito.

E' solemne o momento historico, que ora atravessamos.

Dois pontos do territorio nacional estão presentemente violados por occupação estrangeira: a ilha da Trindade e o extremo norte do territorio da Republica, no Estado do Pará.

Felizmente o nosso direito, em um e outro cazo, é inconcusso, e temos fé, ha de triumphar á luz da civilisação do seculo.

Sobre a ilha da Trindade tem a imprensa publicado os numerosos documentos, que firmam o nosso direito.

Em relação á parte do nosso territorio limitrophe com a Guiana Franceza, não são menos solemnes e positivos os actos internacionaes, que estatuiram a respeito, e dão á nossa posse alli a consagração definitiva do direito.

O leitor vai julgar por si em face dos proprios documentos.

Creado o systema colonial francez pela larga politica do grande ministro Colbert, vieram a encontrar-se em terras da America, no extremo norte da região do valle do Amazonas, os dominios coloniaes das duas corôas de França e de Portugal.

Contestações reciprocas surgiram sobre os limites d'esses dominios, quando o orgulho e ambição do *rei-Sol*, como o chamou a lisonja dos seus compatriotas, provocou contra a França a coalição das grandes potencias da Europa, a Inglaterra, a Austria e a Prussia, á que se uniram logo a Hollanda e a casa de Saboia.

Arrastado pelos acontecimentos da peninsula, e fiel ás suas tradicções, Portugal alliou-se á Inglaterra, tomando parte, ao lado d'esta, n'essa porfiada lucta, que conflagrou a Europa por doze annos e tão pungentes palavras de arrependimento arrancou ao velho rei em seu leito de morte: *A guerra da successão hespanhola.*

Vencedora a coalição, apezar dos prodigios do heroismo francez, teve Luiz XIV de abater o seu orgulho e assignar o tratado de Utrecht, celebrado em 11 de Abril de 1713, pelo qual foi obrigado a renunciar as pretenções, que o haviam levado a provocar aquella guerra tão ruinosa para a França.

Portugal aproveitou a circumstancia tão favoravel de alliada da Inglaterra, e coparticipe no tratado de paz, para pôr de uma vez termo á questão de limites entre seus dominios na America e os da França no extremo norte do Estado do Maranhão e Pará.

O Conde de Tarouca, perfeitamente conhecedor de todo o territorio interessado na questão, e o habil diplomata D. Luiz da Cunha, foram os plenipotenciarios incumbidos pelo rei D. João V da negociação do tratado com á França.

Na fixação das clausulas do tratado, o plenipotenciario francez Marechal d'Huxelles exigio arrogantemente, que se reconhecesse por limite o rio Amazonas, ficando livre a França a navegação d'este rio.

O apoio da Inglaterra em favor de Portugal garantio a este o pleno e formal reconhecimento de seu direito; e no tratado foram inseridas integralmente as clausulas respectivas, taes quaes foram redigidas pelos plenipotenciarios portuguezes.

Eis o texto preciso d'essas clausulas:

Art. VIII.—Afin de prévenir toute occasion de discorde que pourroit naitre entre les sujets de la Couronne de

France et celle de la Couronne de Portugal, Sa Majesté Très Chretienne se desistera pour toujours comme Elle se desiste dés à present pour ce traité, dans les termes les plus forts et les plus authentiques, et avec touts les clauses requises comme si elles étoient icy, tant en son nom qu'en celuy de ses hoirs, successeurs et heretiers de tous droits et pretentions qu'Elle peut ou pourra pretendre sur la proprieté des terres appellées du Cap-du-Nord et situées entre la riviére des Amazones et celle du Japoc ou de Vincent Pinson, sans se reserver ou retenir aucune portion des dites terres, afin qu'elles soient desormais possedées par Sa Magesté Portugaise, ses hoirs, successeurs et heretiers avec tous les droits de souveraineté, d'absolue puissance, et d'éntier domaine, comme faisant partie de ses Etats, et qu'elles lui demeurent á perpetuité, sans que Sa Magesté Portugaise, ses hoirs, successeurs etheretiers puissent jamais être troublez dans la dit possesion, par Sa Magesté Très Chretienne, ni par ses hoirs, successeurs et heretiers.

Art. IX.—En consequence de l'article precedent, Sa Magesté Portugaise pourra faire rebâtir les fortes d'Araguari (*sic*) et de Camau, ou Massapa, aussi-bien que tous les autres qui ont été démolis en execution du traité provisionel fait a Lisbonne le 4 mars 1700, entre Sa Magesté Très Chretienne et Sa Magesté Portugaise Pierre II, de glorieuse memoire, le dit traité provisionel restant nul et denulle vigueur, en vertu de celuy-cy; comme aussi il sera libre à Sa Magesté Portngaise de faire bâtir dans les terres mentionées au precedente article, autant de nouveax forts qu'elle trouvera á propos et de les prouvoir de tout ce que sera necessaire pour la defense des dites terres.

Art. X.—Sa Magesté Très Chretienne reconnoit par le present Traité que les deux bords de la Rivière des Amazones, tant le meridional, que le septentrional, appartiennent en toute proprieté, domaine et souveraineté à Sa Magesté Portugaise. Et promet tant pour Elle que par toutsses hoirs, successeurs et heretiers de ne former jamais aucune pretention de sur navigation, et l'usage de la dite riviere sous quelque pretexte que cesoit.

Art. XI.—Dela même manière que Sa Magesté Très Chretienne se depart en son nom et en celui de ses hoirs successeurs et heretiers de toute pretention sur la navigation et l'usage de la riviére des Amazones, Elle se desiste de tout droit qu'Elle pourroit avoir sur quelque autre domaine de Sa Magesté Portugaise, tant em Amerique que dans toute autre partie du monde."

O tratado de Utrecht inscreve-se com este titulo solemne, que é como a cristalisação do teor d'esse acto internacional:

"Traité de paix et d'amitié entre Louis XIV, roi de France, et Jean V, roi de Portugal, PORTANT CESSION ET RENONCIATION, de la part de Sa Magesté Très Chretienne, á toutes les terres appellées Cap du Nord."

E' pura e simplesmente um tratado de renuncia, solemnemente aceito á face de Deus e do mundo.

E para de uma vez firmar que se trata aqui do abandono formal por parte da França de suas pretenções não justificadas sobre o territorio portuguez na America, ahi está o facto bem significativo de haver Portugal exigido, que n'este tratado concluido entre as duas corôas portugueza e franceza, a Inglaterra figurasse como parte contratante e désse a sua garantia formal para a plena e fiel execução das clausulas do tratado.

Eis os termos, em que foi expressa a obrigação assumida pela Inglaterra.

Art. XVI.—«Et parce que la Très Haute, Très Excellente et Très Puissante Princesse la Reine de la Grand Bretagne offre d'être garante de l'entière execution de ce Traité, de sa validité et de sa durée, Sa Magesté Très Chretienne et Sa Magesté Portugaise, accepient la subdite garantie dans tout sa force et vigueur pour tous et chacun du present article."

Assim, no tratado de Utrecht, a posição da corôa franceza é a da renuncia formal á todas as suas pretenções sobre as terras havidas e reclamadas pela corôa portugueza como suas na America.

Esta affirmação positiva de renuncia de um lado, e de direito pleno de outro lado, de occupar as terras

formalmente reconhecidas por suas; de n'ellas construir fortalezas e praticar os mais actos de soberania, apparece reiterada da primeira á ultima linha das clausulas.

Sente-se ahi em cada periodo, como em cada palavra, a mão do vencedor dictando a lei ao vencido.

E não é só das pretenções de momento que a França desiste. E' ainda de todas e quaesquer pretenções futuras :

"*que Elle peut ou pourra pretendre*".

Com que sinceridade foram aceitas e assignadas clausulas tão solemnes, os successos ulteriores vieram mostrar.

Na execução do acto pactuado entre as duas corôas, não houve artificio a que não se recorresse, não houve sophisma que não fosse empregado para illudir e impedir a effectividade dos direitos reconhecidos á Portugal.

Era preciso, que o *tratado de desistencia* se transformasse em *tratado de conquista,* não por meio das armas, mas por meio da grande arma das interpretações.

Foi o que se fez.

Todos sabem, que é um facto muito commum na geographia da America a designação de um mesmo lugar ou accidente physico por mais de um nome, alliando-se ordinariamente a denominação indigena á denominação dada pelos descobridores. O elemento historico accresce assim ao accidente local.

E' o que recebeu o nome de *synonimia geographica* : Camaú, ou Macapá; rio Iça, ou Putomaio, rio Amazonas, Solimões, ou Maranhão, etc.

No tratado de Utrecht o rio limite entre o dominio da coroa portugueza e franceza na America é designado pela denominação, que então tinha, de rio Japoc ou de Vincent Pinson.

Além do sentido literal, que não admitte duvida, é claro, que se trata aqui de um só rio, pois seria absurdo marcar, por limite de uma fronteira entre dois paizes, dois rios diversos.

Entretanto realizou-se aqui o inimaginavel. Para illudir a clausula do tratado, sob o pretexto da syno-

nimia geographica, desdobrou-se em dois o rio Oyapock (Japoc do tratado); e o mundo scientifico teve que assistir a um curioso espectaculo.

Uma vez que o Oyapock, o rio limite, não podia perder a sua existencia physica, assegurada ainda a sua perfeita identificação geographica pela sobrevivencia de seu nome indigena, lá continúa elle á correr imperturbavel, guardando na immobilidade tranquilla de suas aguas o testimunho vivo de nossos direitos. E o rio imaginario, d'elle desdobrado para servir de limite onde convier, lá é levado ás costas para ser locado, ora n'este, ora n'aquelle ponto do litoral!

E como todos os rios da costa já têm nome, é preciso forçar todos esses rios a obliterarem ou a substituirem os seus nomes passando, de então em diante a ser o novo rio, desdobrado do Oyapock e despejado em seu leito!

Assim é que este rio imaginario ficou sendo successivamente:

O rio Carsevenne;

O rio Carapopori;

O rio Araguari. E este é o que ultimamente decretou o Congresso de Geographia reunido o mez passado em Bordeaux.

O nosso sabio compatriota Dr. Joaquim Caetano da Silva, em sua monumental obra—*L'Oyapoc et Amazone* teve a paciencia necessaria para fazer a autopsia desapiedada de todos esses sophismas, que, pelo largo periodo de mais de um seculo, se accumularam nas obras dos escriptores francezes sobre este assumpto.

A' historia das variações do espirito humano accrescentou-se um capitulo, sem duvida dos mais interessantes, e que veio mais uma vez mostrar a que singulares aberrações conduz a preoccupação do interesse politico, ou a tyrania das idéas proconcebidas.

Em sua importante obra—*Les Français en Amazonie*, o illustrado Sr. Henri A. Coudreau faz menção de vinte e trez interpretações diversas do tratado de Utrecht, e exclama: "são todas ellas mais inexplicaveis umas que outras."

E' a justa punição, que a verdade inflinge áquelles que pensam poder illudil-a, illudindo-se a si mesmos.

A' essa longa serie de singulares glozadores do direito, e não aos habeis negociadores do tratado de Utrecht, como quer o Sr. Coudreau, cabe a fina satira, com que Voltaire castigou a Metaphysica de seu tempo: "*é a arte de se tornar inintelligivel aos outros, tornando-se inintelligivel a si mesmo.*

A questão prolongou-se assim, debatendo-se sempre na mesma variante, quando os acontecimentos extraordinarios do começo d'este seculo vieram trazer-lhe uma solução cabal no sentido do reconhecimento definitivo do direito de Portugal n'essa parte de seus dominios americanos.

Refugiada a familia real no Brazil, o principe regente D. João declarou a guerra á França pelo manifesto de 1° de Maio de 1808, datado do Rio de Janeiro.

Em seguida conquistou a Guiana Franceza, capitulando o respectivo governador, e passando essa colonia a ser governada pelo estadista brazileiro João Severiano Maciel da Costa, depois Marquez de Queluz.

Victoriosa a coalição européa na gigantesca lucta sustentada contra a França, Portugal, como um dos Estados belligerantes, fez-se representar no Congresso de Vienna por trez plenipotenciarios:

O Conde de Palmella.

D. Antonio de Saldanha da Gama.

D. Joaquim Lobo da Silveira.

Era das questões mais momentosas a resolver a fixação da fronteira entre a Guiana Franceza, que o rei de Portugal concordou em restituir á França, e o territorio confinante, secularmente possuido pela corôa portugueza.

Cumpria, por uma redacção clara e precisa, collocar a questão de limites fóra de toda a contestação possivel, indicando com exactidão na carta o accidente physico, que fosse estipulado como linha de demarcação.

Foi justamente o que fizeram os plenipotenciarios portuguezes.

A synonimia geographica, que fôra o pretexto para illudir-se a fiel execução do tratado, foi supprimida. O rio limite é o rio Oyapock.

Como porém ainda ahi, sem a positiva locação do rio limite na carta, podiam suscitar duvidas sobre a identificação geographica do rio designado, os plenipotenciarios regularam definitivamente a questão, estabelecendo :

O rio Oyapock, aqui designado por limite, é aquelle CUJA EMBOCADURA FICA ENTRE QUATRO E CINCO GRÁUS DE LATITUDE NORTE.

Damos integralmente o texto do acto do Congresso de Vienna, de 9 de Junho de 1815 :

"Art. 107. Son Altesse Royale le prince regent du royaume de Portugal e de celui du Brésil, pour manifester d'une manière incontestable sa consideration particulière pour Sa Magesté Très Chretienne, s'engage á restituer á Sa dite Magesté la Guiane française jusqu'á LA RIVIÉRE D'OYAPOCK, DONT L'EMBOUCHURE EST SITUÉE ENTRE LE QUATRIEME ET LE CINQUIÉME DEGRÉ DE LATITUDE SEPTENTRIONALE, LIMITE QUE LE *Portugal a toujours considerée comme celle qui avait été fixée par le traité d'Utrecht.*

"L'epoque de la remise de cette colonie á Sa Magesté Très Chretienne, será determinée dés que les circonstances le permettront, par une convention particulière entre les deux cours : et l'on procedera á l'amiable, aussitot que faire se pourra, à la fixation definitive des Guianes portugaise et française conformement au sens précis de l'article huitieme du traité d'Utrecht."

Por este acto, o Congresso de Vienna tornou sua, homologando-a solemnemente, a interpretação que Portugal dera constantemente ao tratado de Utrecht nos 102 annos decorridos de sua promulgação.

"*...que le Portugal a toujours consideré comme celle qui avait été fixée par le traité d'Utrecht.*"

E' precisa e energica a declaração do Congresso em favor de Portugal: a extensão dos direitos d'este mede-se

pela extensão de suas allegações feitas contra a parte contraria.

Ha aqui o *vim ac potestatem* do direito romano.

Pelo art. 107 ficou de uma vez sepultado o que se pudera chamar a questão geographica.

O *rio limite* é aquelle cuja embocadura está entre quatro e cinco gráos de latitude norte. Ora pelos trabalhos, de rigoroso cunho scientifico, das marinhas franceza, ingleza, americana e brazileira, essa região nos é hoje tão conhecida como a palma de nossas mãos.

Na latitude de quatro gráos norte, n'essa região, ha unicamente o rio Oyapock, tendo ahi a sua embocadura.

Aliás o *Roteiro* de *Pimentel* publicado em Lisboa em 1712, um anno antes do tratado de Utrecht, dava-nos já exactamente a foz do Oyapock aos quatro gráos e seis minutos de latitude norte. Os gráos da geographia mathematica não se podem deslocar.

Subvertam a sciencia, supprimam as leis da intelligencia humana, si querem abalar o nosso direito!

Rio, 17 de Setembro de 1895.

ESTRANGEIROS ILLUSTRES E PRESTIMOSOS

que concorreram, com todo o esforço e dedicação, para o engrandecimento intellectual, artistico, moral, militar, litterario, economico, industrial, commercial e material do Brazil, desde os principios deste seculo até 1892

Relação organisada

PELO

VISCONDE DE TAUNAY

FRANCEZES

Os *Taunay* (Barões de Taunay — *Nicoláo Antonio*, o mais illustre dos fundadores da Academia das Bellas Artes, membro do Instituto de França, celebre pintor da Escola franceza e cujos quadros estão no Louvre, em Versailles e nas principaes galerias da Europa, nascido em 1755 e fallecido em Pariz a 15 de Março de 1830, tendo ficado no Brazil de 26 de Fevereiro de 1816 até ao anno de 1824 — seu filho *Felix Emilio*, um dos mais notaveis e lembrados directores da Academia das Bellas Artes, á cuja frente esteve de 1828 a 1851, professor do Sr. D. Pedro II de desenho, grego e litteratura, poeta, traductor das odes de Pindaro e das satiras de Persio, incansavel propugnador da grande naturalisação, já em 1822, e das mais indispensaveis medidas hygienicas e estheticas do Rio de Janeiro desde aquella época — prolongamento da rua Larga de São Joaquim até ao mar, abertura da rua D. Leopoldina e da avenida do Paço de São Christovão ao Aterrado, esgotamento dos pantanos e canalisação das aguas, arborisação da cidade, alargamento successivo e rectificação das ruas, cujos cantos deviam ser cortados, supprimindo-se as esquinas, formação de *squares*, construcção de cáes e erecção de palacios — o que tudo consta de muitas memorias e projectos impressos e

manuscriptos (1), um dos bemfeitores da Tijuca, onde traçou a estrada nova da Cascatinha e, com o seu amigo architecto Job Justino de Alcantara, construio a ponte monumental sobre o rio Maracanã, fallecido a 10 de Abril de 1881 no Rio de Janeiro, depois de permanencia não interrompida de mais de 65 annos); *Augusto Maria Taunay*, irmão de Nicoláo Antonio, esculptor de nota, um dos fundadores da Academia das Bellas Artes, primeiro premio de Roma, autor da bellissima estatua do general Lassalle, da historica estatueta de Napoleão na ilha d'Elba, dos grupos do Arco do Carousel e dos baixos relevos e da espiral da columna Vendome em Pariz, fallecido na Tijuca a 24 de Abril de 1824; major *Carlos Augusto Taunay*, militar condecorado pela mão de Napoleão I no campo da batalha de Leipzig com a Legião de Honra, veterano da Independencia, escriptor jornalista, fundador do antigo *Messager du Brésil*, um dos primeiros collaboradores do *Jornal do Commercio*, autor de obras sobre agricultura no Brazil e cultivo do algodoeiro, traductor das comedias de Terencio, nascido em 1789 e

---

(1) Em 1866, viajando eu para Mato Grosso, escrevia-me elle com bastante amargura: «Quarenta annos, meu filho, de dedicação sem um dia de intervallo por este Brazil! Na esphera traçada pelas circumstancias em torno de mim, fiz e tenho feito quanto pude. O que me consola é a religião do Bello, a glorificação da intelligencia humana pelas artes, as letras, as sciencias, a admiração dos grandes rasgos de virtude e das obras primas da creação humana, culto de que tornei participante o Imperador. Pelo menos não tirarão esta gloria a um estrangeiro!... Parece destino, em uma vida já longa como a minha, ser tido como ente que nunca existio, nada fez nem tinha elementos para ser util em nenhum ramo de actividade! E, entretanto, só Deus sabe quanto me dóe qualquer injustiça irrogada á mais insignificante creatura. Por isto é que me punge o desgosto de ver tanto trabalho meu perdido, tanta idéa conveniente e grandiosa posta de lado e repellida até com ar de mofa e pouco caso.» Meu pai viveu mais 15 annos depois de escriptas estas palavras, pois falleceu em 1881, tendo de idade mais de 86 annos. Nascera em Montmorency perto de Pariz a 1 de Março de 1795. Foram suas ultimas palavras: *Adieu, belle nature du Brésil!*»

Compuzera para si o seguinte epitaphio, que está gravado na pedra marmore do seu tumulo em S. João Baptista (Berquó):

«*Philologue, à demi-poète,*
Spectateur éternel du Beau,
Je perdis mon temps á sa quête...
Un doux regard sur mon tombeau!»

fallecido a 6 de Setembro de 1867; *Hippolyto Taunay*, poeta, traductor da *Jerusalem Libertada* de Torquato Tasso, deu á estampa, em collaboração com Ferdinand Denis, uma Historia do Brazil em 6 volumes; *Theodoro Maria Taunay*, consul de França no Brazil por mais de 40 annos, inexcedivel philanthropo, um dos primeiros abolicionistas na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, poeta eximio, autor dos bellissimos versos latinos dos *Idyllios Brazileiros*, traduzidos em francez pelo irmão Felix Emilio, nascido em 1796 e fallecido a 20 de Março de 1880 no Rio de Janeiro; *Amado Adriano Taunay*, ousado viajante em torno do globo aos 16 annos de idade, poeta, musico enthusiasta de José Mauricio, desenhista da expedição de Freycinet, nascido em 1802, foi morrer afogado no rio Guaporé, em Mato Grosso, a 5 de Janeiro de 1828, um dos membros proeminentes da infeliz commissão Langsdorff (1)—os *Beaurepaire*, Conde *Jacques de Beaurepaire*, apreciado e illustrado official general do exercito brazileiro, prestou relevantes serviços na guerra da Independencia, commandante das armas do Piauhy, escriptor, fallecido no Rio de Janeiro a 26 de Julho de 1838 e *Theodoro de Beaurepaire*, vice-almirante da armada nacional, destemido marinheiro, muito se distinguio por occasião da luta da Indepencia e nas pelejas navaes do Rio da Prata, fallecido no Rio de Janeiro a 2 de Novembro de 1849; Conde *Alexandre d'Escragnolle*, bravo militar, coronel commandante de corpos nos tempos da Independencia, fallecido no Maranhão como commandante das armas, a 16 de Dezembro de 1828; *Pedro Labatut*, general, nascido em Cannes (França), uma das figuras mais notaveis das campanhas da Bahia em pról da sua libertação, fallecido naquella cidade a 24 de Setembro de 1849. Seus ossos foram transportados para Pirajá, onde alcançára brilhante victoria sobre as tropas portuguezas; *Emilio Mallet*, Barão de Itapevy, tenente-general, intrepido soldado disciplinador, viveu commandando corpos no

---

(1) Vide a minha obra—*Cidade de Mato Grosso* (1891).

Rio Grande do Sul, um dos mais salientes vultos da grande batalha de 24 de Maio, em que commandava a *artilharia-revolver*, fallecido no Rio de Janeiro a 2 de Janeiro de 1885; *Augusto Leverger*, fallecido em Cuiabá a 14 de Janeiro de 1880, eminente personalidade; capitão de fragata *Etchbarne*, basco francez de nascimento, valentissimo piloto do vapor *Amazonas*, na celebre batalha naval do Riachuelo e um dos heróes d'aquelle glorioso dia, fallecido a 7 de Agosto de 1892; 1° tenente *Vioget*, infeliz, mas denodado official de marinha; os afamados artistas *Joaquim Lebreton*, primeiro director da Academia das Bellas Artes, fallecido no Rio de Janeiro em 1819; *Grandjean de Montigny*, insigne architecto, construio a explendida sala da Alfandega e infelizmente bem poucos edificios d'esta capital (1), encheu, porém, Cassel, capital do reino de Westphalia, no tempo de Jeronymo Bonaparte, de soberbos e admirados monumentos, fallecido no Rio de Janeiro a 10 de Julho de 1850; *João Baptista Debret*, pintor, publicou curiosa obra ornada de gravuras coloridas sobre o Brazil (1831-1837, 3 vols. in-folio), um dos fundadores da Academia das Bellas Artes, autor do grande quadro da corôação de D. Pedro I, imaginou e desenhou a bandeira e os brazões do Imperio do Brazil, além da condecoração do Cruzeiro, fallecido em 1847; *Carlos Simão Pradier*, esculptor, discipulo de Desnoyer, irmão do tão fallado estatuario, ambos nascidos em Genebra; *Francisco Bonrepos*, discipulo e ajudante de Augusto Taunay, fallecido no Rio de Janeiro; *Zeferino Ferrez*, professor emerito de gravura de medalhas, vindo no tempo de D. João VI com a colonia de artistas e industriaes a convite do Conde da Barca, falleceu no Rio de Janeiro a 22 de Julho de 1851; os dous *Moreaux* (Luiz e Augusto), pintores de nota e excellentes retratistas, o ultimo fallecido no Rio de Janeiro; *Pallière*, ornamentou o tecto da sala

---

(1) São d'elle a bellissima fachada da Academia das Bellas-Artes, hoje deturpada; a casa fronteira ao Passeio Publico, rua da Lapa esquina da das Marrecas, duas casas de campo, uma na Gavea, outra perto do largo do Estacio de Sá e o chafariz do Rocio Pequeno.

de honra da Academia de Bellas Artes, onde foi professor; *Vinet*, um dos melhores paizagistas da natureza brazileira, tão difficil de ser reproduzida em téla; *Barandier*, *Le Chevrel*, *L. Buvelot*, pintores de talento; *Luiz Aleixo Boulanger*, calligrapho e mestre de armas e brazões, organizador de bons quadros synopticos da historia patria, fallecido no Rio de Janeiro a 24 de Julho de 1874; *Luiz Rochet*, estatuario, autor da grandiosa estatua de D. Pedro I e da de José Bonifacio, erectas no Rio de Janeiro; os sabios e naturalistas *Soulié de Sauve*, abalisado mathematico, lente da Escola Militar e director do Observatorio Astronomico, fallecido no Rio de Janeiro; *Augusto de Saint-Hilaire*, um dos maiores e mais uteis amigos do Brazil, botanico illustre, viajante tão veridico quanto minucioso; nasceu em Orleans a 4 de Outubro de 1779, chegou a 30 de Maio de 1816 ao Brazil e percorreu durante seis annos muitas provincias do Imperio, centraes e do littoral até á Cisplatina, falleceu a 30 de Setembro de 1853; *L. Theodoro Descourtilz*, zoologo ornithologista; a sua bella obra sobre aves e passaros do Brazil, ornada de magnificas gravuras coloridas e infelizmente não concluida é valiosissima; falleceu no Riacho, Espirito Santo, a 13 de Fevereiro de 1855; *Audebert e Vieillot*, os monographos dos colibris; o eminente botanico *Gaudichaud*; frei *Camillo de Montserrat*, da ordem dos benedictinos, illustre philologo, orientalista, professor do Collegio de Pedro II e depois director da Bibliotheca Nacional, em cujos Annaes (tomo XII) appareceu detida e bem elaborada biographia, fallecido no Rio de Janeiro a 19 de Novembro de 1870; — os philanthropos e medicos, doutores, *João Mauricio Faivre*, um dos benemeritos da immigração, lutou de modo pasmoso para fundar, ás margens do rio Ivahy (Paraná) a colonia Thereza, vio os seus esforços quasi de todo burlados pelas mais extraordinarias e dramaticas peripecias e morreu, a 30 de Agosto de 1859, naquella provincia, exhausto de forças; *José Francisco Sigaud*, autor de obras classicas sobre molestias e clima do Brazil, illustre fundador do Instituto dos Meninos Cégos, falleceu no Rio de Janeiro a 5 de Setembro de 1856; *Sénéchal*, medico conhecido pelos seus modos originaes

e espirito de caridade, fallecido no Rio de Janeiro; *João B. Lacaille*, distincto facultativo a quem se devem os primeiros estudos micrographicos sobre a febre amarella, fallecido no Rio de Janeiro a 18 de Julho de 1880; *Soulié*, fallecido no Rio de Janeiro; *Chernoviz*, autor de um *Diccionario de Medicina* e formularios muito populares em todo o Brazil, até nos mais fundos sertões; *Raymundo Desgenettes*, medico, mineralogista, publicou muitas memorias e opusculos, estabeleceu-se, largos annos, em Uberaba (Minas Geraes), fez-se depois padre e parochiou varias freguezias de Goyaz, onde morreu; *Luiz Couty*, intelligencia superior, genial, um dos estrangeiros que de prompto melhor viram e conheceram as cousas brazileiras, trabalhador infatigavel em muitas espheras e de admiravel clarividencia, falleceu no Rio de Janeiro a 22 de Novembro de 1884, tendo apenas 30 annos de idade; *Felix Vogéli*, distincto professor de hippiatrica na Escola Militar da Praia Vermelha por longos annos, acompanhou depois Agassiz nas viagens ao Amazonas e traduzio a obra d'aquelle scientista geologo e icthyologo; *Barandon*; *Bonjean*; *Garnier*; todos fallecidos no Rio de Janeiro, e profissionaes apreciados; *Théberge*, em extremo popular no Ceará, fallecido a 7 de Agosto de 1892, tanto quanto, no Maranhão, *Saulnier de Pierrelevée*, que escreveu sobre endemias de Mato Grosso; — os historiadores, viajantes e publicistas — *Ferdinand Denis*, consagrou toda a longa e laboriosa existencia ao Brazil e a Portugal, pesquizador consciencioso, a principio viajante incansavel, depois infatigavel escriptor, nasceu em 1798 e falleceu em 1890; *Conde Francis de Castelnau*, notavel viajante do interior do Brazil; *Visconde de Osery*, companheiro de Castelnau, afogou-se no rio Amazonas; *Weddel*, outro companheiro da mesma expedição e dos mais valiosos; *Conde de La Hure*, autor de extensa monographia; *F. M. Duprat*, redactor do *Agricola* em Pernambuco, fallecido no Rio de Janeiro; *Arsène Isabelle* conhecido pelas suas *Excursões* no Rio Grande do Sul (1834); o tão citado *Alcides d'Orbigny*; *Barão d'Arcet*; *Luiza Bachelet*, autora do *Phalanstère du Brésil*; *Xavier Eyma*; *Max Radiguet*; *Emilio Carrey*, romancistas; *Belmar*; *Ruelle Pomponne*; *Charles*

de Ribeyrolles, refugiado politico, tomou-se de grandes sympathias pelo Brazil, escreveu *Le Brésil pittoresque*, periodico publicado por Victor Frond, e falleceu em Nitherohy a 1 de Junho de 1860, Victor Hugo enviou para o seu tumulo bellissimo epitaphio; *Miguel Burnier*, vigoroso publicista, cujos artigos, publicados no *Jornal do Commercio*, sobre questões politicas e de hygiene e assignados com a simples letra Z, causavam sempre grande impressão; *Milliet de Saint Adolphe*, autor de um diccionario geographico em 2 vols., bastante util, apezar de conter não poucos erros; *Leoncio Aubé*, publicou apreciavel monographia sobre Santa Catharina, especialmente na parte septentrional; *Adolphe de Beauchamp*, autor de uma historia do Brazil, um tanto fantastica e cheia de discursos pronunciados por indios, á maneira dos livros do padre Vertot, mas escripta em estylo pittoresco e attrahente; *Charles Reybaud*, autor do *Le Brésil*, livro que mereceu as honras de immediata traducção em inglez e allemão; *Dr. Rendu*, deu á estampa *Estudos topographicos e agronomicos* sobre o Brazil, dignos ainda hoje de consulta; *Hercules Florence*, desenhista, viajante e modesto escriptor, a elle se deve a unica e interessante narrativa da mallograda expedição Langsdorff; homem de indole muito inventiva e observadora, nascido em Nice a 29 de Fevereiro de 1804, fundou respeitavel familia em Campinas (S. Paulo), onde falleceu a 27 de Março de 1879; *La Beaumelle*, escriptor, autor do *Sonho de Itajurú*, falleceu no Rio de Janeiro e mereceu pomposo elogio necrologico do conego Januario da Cunha Barbosa; *L. Gambier*, que, em 1811, já clamava contra a destruição das matas; *Luiz Dreys*, escreveu memorias offerecidas ao Instituto Historico; *Alfred Marc*, autor da excellente obra em 2 vols. *Le Brésil et ses Provinces*, onde ha basta fonte de informações que honram o escriptor e surprehendem o leitor, falleceu em Pariz ha pouco mais de 4 annos; *Ernesto Vallée*, explorador dos sertões de Goiaz e das cabeceiras do Araguaya e Tocantins; —os industriaes *João Baptista Level*, vindo no tempo de D. João VI e fallecido no Rio de Janeiro; *Braconot*, *Francisco Ovide*, *Nicoláo Enout*, *Pilite*, *Fabre*,

Luiz José Roy e seu filho *Hippolyto*, todos elles contratados para organizarem e dirigirem grandes officinas de marcenaria, cortume, serralharia, carpintaria, fundição; *Seignot Plancher*, fundador do *Jornal do Commercio* em 1827; *Julio Villeneuve* e *Mantignon*, continuadores e prestigiosos proprietarios d'aquella folha; *Seignelet*, *Gueffier* e *Aillaud*, editores typographicos; *Victor Frond* e *Sisson*, impressores e editores de importantes publicações, taes como *Le Brésil Pittoresque* e a valiosa *Galeria dos Brazileiros illustres*; *Emilio Adet*, noticiarista, redactor e administrador technico do *Jornal do Commercio*, fallecido em 1867; *Salingre*, introductor da tinturaria no Rio de Janeiro, desde os primeiros tempos da constituição do Brazil como Reino Unido; *Victor Resse* (*Barão de S. Victor*), negociante ourives, alcançou não pequena fortuna e prestou relevantes serviços á Santa Casa da Misericordia; — os educadores *Roosmalen, Taulois* e *Geslin*;— os padres *Boiret*, um dos professores do Sr. D. Pedro II, e *Durand*, excursionista da serra do Caraça—os engenheiros *Eugenio David*, muito estimado na Bahia, nascido a 11 de Maio de 1836, fallecido a 1 de Julho de 1892; *Rivière* e *Parigot*, major *Hugo de Fournier*; major *Felippe Aché*, fallecido no Rio de Janeiro a 30 de Dezembro de 1881; *G. Marlière*, que viveu largos annos entre os indios Botocudos e d'elles publicou longo vocabulario; *Barral*, official de marinha, escreveu em 1833 muito noticiosa informação sobre Santa Catharina; *Luiz A. Burgain*, fallecido no Rio de Janeiro, conceituado professor e litterato. Os seus dramas *Pedro Sem e Luiz de Camões* são ainda representados nos nossos theatros com applauso; *José Francisco Halbout*, fallecido no Rio de Janeiro a 1 de Julho de 1890, dedicadissimo professor do Collegio de Pedro II; *Victor Milhas*, optimo chefe de officina typographica, nascido em Tarbes em 1845 e fallecido a 13 de Julho de 1892; *Emilio Janvrot*, distincto clinico e pharmaceutico fallcido a 29 de Setembro de 1892; Dr. *Victor Renault*, nascido em 1810 e fallecido em Barbacena a 18 de Outubro de 1892, primeiro explorador dos rios Doce, Paracatú e Mucury, autor de muitos livros didacticos; irmã

de caridade *Carolina Brisacy*, nascida em Lille a 9 de Julho de 1827 e fallecida no Rio de Janeiro a 30 de Outubro de 1892, depois de 37 annos de permanencia, prestando os maiores serviços nos hospitaes e casas de instrucção; *João Baptista Binot*, notavel horticultor; *B. L. Garnier*, conhecidissimo livreiro editor, fallecido a 1 de Julho de 1893; Visconde *Bourgoing d'Orly*, escriptor e philosopho *João Gustavo de Frontin*, engenheiro, fallecido em 18 de Julho de 1874 e outros.

INGLEZES

Os almirantes lord *Cochrane*, Conde de Dundonald e e Marquez do Maranhão, nascido a 14 de Dezembro de 1775 e fallecido no anno de 1860, *primeiro marinheiro do seu tempo, ultimo da sua escola*, um dos maiores auxiliares da independencia de varios paizes da America do Sul, notadamente Chile e Brazil; *James Norton*, celebre marinheiro, heroe de muitos combates, em um dos quaes, a 16 de Junho de 1828, perdeu um braço, o maior vulto das guerras navaes do Rio da Prata, fallecido a 29 de Agosto de 1835, com 46 annos apenas, quando voltava da Australia para o Brazil, em cujo serviço sempre esteve desde 1823; *Taylor*, outro marujo inexcedivel em lealdade e bravura, hostilisou até Lisboa na fragata *Nitheroy* a esquadra portugueza; *Frederico Mariath*, fallecido no Rio de Janeiro a 2 de Julho de 1863, distincto pelos seus feitos nas nossas guerras civis, tão ousado nas occasiões precisas, quanto prudente e conciliador; *João Pascoe Grenfell*, fallecido a 29 de Março de 1869, em Liverpool, consul geral do Brazil, em cujo serviço se manteve sempre com o maior brilho desde 1823, perdeu um braço na campanha naval da Cisplatina, heroe em muitos momentos difficeis, e particularmente na celebre passagem do Tonelero;—os valorosos officiaes de marinha *Guilherme Parker*, que tanto se distinguio, em Agosto de 1836, nas guerras do Pará; *Thomaz Craig*, condecorado com o habito do Cruzeiro pelos actos de bravura praticados no combate de 16 de Junho de 1828, a par de Augusto Leverger; *Rose; Clare, Wilson*; *Sheperd*, capitão

de fragata, morto em combate a 7 de Março de 1827; *Cowen*; *Bartholomeu Hayden*, fallecido no Rio de Janeiro; *Usher*; *Jorge Broom*; *Inglis*, nascido na India, morto pelos revoltosos do Pará, a 7 de Janeiro de 1835; *Cecil Browning*, *Diogo Lollet* e *Philip Chapeteri*, mortos em combate; *Croslie*; *William*, *Mac-Erwing*; *John William*; *A. Fletcheux*; *Eyre*; *Roberto Steel*; *Thompson*, commandante da celebre *Paraguassú*;—os historiadores e viajantes *Roberto Southey*, autor da melhor Historia do Brazil, sem jámais ter vindo á America, poeta insigne, erudito politico, nascido a 21 de Agosto de 1774, fallecido a 21 de Março de 1843; *Henrique Koster*, viajante, nascido no anno de 1793 em Portugal, e não em Liverpool, como por vezes tem sido affirmado, autor do interessante livro *Travel in Brazil*, em que trata particularmente das provincias do Norte, falleceu em Pernambuco no anno de 1827, tendo apenas de idade 34 annos; *John Armitage*, amigo do grande Evaristo da Veiga, escreveu a excellente *Historia do Brazil* de 1808 a 1831, que serve de bello complemento ao monumental trabalho de Southey; *John Mawe* nascido em 1764 e fallecido em 1829, distincto mineralogista, visitou os districtos diamantinos, Santa Catharina, etc., de 1807 a 1810, a convite do rei D. João VI e descreveu aquellas zonas de modo a merecer ainda hoje continua menção; *Thomaz Lindley* (1802); *John Luccok*, que esteve entre nós 10 annos, de 1808 a 1818; *Candier*; *Alexandre Caldcleugh*; *Burgess*; *Lister Maw*, o qual desceu do Perú ao rio Amazonas; *Alfredo Wallace*, outro viajante do soberbo Amazonas; *Thomaz Hinchliff*; *Henri Sidney*, que contou extraordinarias aventuras no interior do Brazil, em quatro annos de excursão (1812); *Thomaz Woobdine*, o enthusiasta da Serra dos Orgãos; *James Orton*, *Chandless*, *Richard Burton*, *Henry Walter Bates*, ha pouco fallecido, viajaram o valle amazonense, cujos esplendores pintaram, sobretudo o ultimo, com tanto enthusiasmo e verdade. «A voz dos passaros, diz Henry Bates, descrevendo as immensas florestas do Amazonas, em vez de trazer um éco de vida e de alegria, tem um quê de meditativo e mysterioso, que torna ainda mais intenso o sentimento da solidão. Por vezes, em

meio de profunda calma, subito uivo ou doloroso grito nos faz estremecer: é algum indefeso frugivoro, preso nas garras do gato tigre ou no perfido laço da boa constrictor... Nas horas mortas do dia, repentino estalido ecôa longe sob as sombrias abobadas, galhos enormes ou arvores inteiras que se quebram e caem com estrondo. Erguem-se e esvaem-se outros ruidos impossiveis de se explicar e dar noticia... » *Jorge Gardner*; *William Haldfield; Rev. R. Walsh* publicou em 1830 2 vol, *Notices of Brazil*, com estampas bem apreciaveis; *Maria Graham* (lady Calcott) nascida em 1788 e fallecida em 1843, autora da curiosa obra *Journal of a voyage in Brazil and residence there during parts of the years* 1821, 1822, 1823—London, 1811, in-4°; *J. H. Elliot* e *Palm*, exploradores dos sertões do Paraná e Mato-Grosso, de que deram succinta relação, mas que abriram á immigração paulista e mineira, ajudados pelo intrepido sertanista Joaquim Francisco Lopes; *Charles Dunlop*, medico e philanthropo; *Jonathas Abbott*, acreditado lente da Faculdade da Bahia; *Ricardo Gumbleton Daunt*, popularissimo em Campinas (São Paulo), onde falleceu, muito respeitado sempre pelas suas crenças religiosas e firmeza politica, nascido em Hull a 30 de Agosto de 1818, fallecido a 18 de Junho de 1893; *Alexandre Patterson*, tão estimado na Bahia que lhe erigiram uma memoria em praça publica como monumento mortuario; *Thomaz Cochrane*, excellente caracter, um dos introductores da homœopathia no Brazil e dos que mais concorreram para a reputação da Tijuca, arrabalde em que edificou formosa habitação e onde falleceu a 26 de Janeiro de1872; *padre Tilbury*, professor estimado; *João Henrique Freese*, educador da mocidade, compoz varias obras didacticas; *Norris*; *James Maze*, autor de boa grammatica ingleza em portuguez; *Thomaz Gossling* estimavel mestre da lingua materna; *Jorge João Dodsworth*, fallecido a 4 de Abril de 1850, no Rio de Janeiro, deixou filhos menores, que, educados pela mais solicita das mãis, tem sabido honrar o nome paterno; engenheiro *Ginty*, constructor da fabrica de gaz e da estrada nova da Tijuca; o eminente *Haukshaw*; *Thomaz Grimm* professor de pintura

de paizagem da Academia das Bellas Artes, sobremaneira popular entre os muitos e bons discipulos que deixou; *Henderson*, traductor de Manoel Ayres de Casal e bem injustamente esquecido; *Feldner*, viajante; *capitão King*, a quem se refere não poucas vezes Saint-Hilaire; *Diogo Andrew*, bom e constante amigo do Brazil, *Raynsford* etc.

ALLEMÃES

Entre Allemães, os viajantes e sabios *G. C. von Eschwege*, tão valente militar quanto uotavel mineralogista e botanico, autor do *Pluto brasiliensis* e de livros muito apreciados, visitou o Brazil de 1810 a 1821; principe *Maximiliano de Neuwied*, grande naturalista, esteve entre nós em 1815, 16 e 17 e ligou o seu nome á classificação de muitos representantes da fauna e flora brazileiras; os celebres *João Baptista de Spix* e *Carlos Frederico Philippe de Martius*, 1823 a 1831, a respeito dos quaes autoridade competente exarou este justissimo conceito: « No seu genero, a obra de Spix e Martius é de importancia capital para o Brazil.» Martius até aos derradeiros dias de vida, terminada a 13 de Dezembro de 1868, em Munich, continuou a prestar-nos os mais relevantes serviços scientificos na historia natural e em estudos linguisticos; nascêra a 17 de Abril de 1794; *Ludovico von Rangt* e *Theodor von Leiethold* (1819 e 1820); *Ernest Ebel* descreveu o Rio de Janeiro e seus arredores em 1824, bem como *C. Schliehthorst* em 1829; *M. Lindau*; *Christiano Hasse*, zoologo, membro da expedição Langsdorff, fallecido em Porto Feliz no anno de 1825; *Dr. Hermann Burmeister*, outro zoologo entomologista fallecido em 2 de Maio de 1892; *C. G. G. Nees*, monographo dos bambús brazileiros; Principe *Adalberto da Prussia*, explorador do Xingú (1842-43); *Luiz Riedel*, distincto botanico, percorreu quasi todo o Brazil, fez parte da commissão Langsdorff, director longos annos do Passeio Publico do Rio de Janeiro e concorreu com valiosos elementos para um dos maiores monumentos scientificos que se ha erguido, a *Flora Brasiliensis*, começada por Martius e Endlicher e

continuada por Eichler e outros—*opus sublevatum populi brasiliensis liberalitate*, Pedro II regnante; *Gustavo Ienzsch*, mineralogista; *Roque Schuch*, outro mineralogista e metallurgista, professor de allemão do Sr. D. Pedro II e fallecido no Rio de Janeiro em 1843; *Frederico von Sellow*, botanico estimado, morreu afogado no rio Mucury (Bahia): *J. C. Hensser*, *G. Claraz e A. Wagner*, naturalistas viajantes; *Avê Lallemant, Th. Vogel* e *Augusto Grisenbach*, botanicos, escreveram boas monographias; *Julio Platzmann*, estudou cuidadosamente a bahia de Paranaguá; *Keller-Leuzinger* denodado explorador dos nossos rios e sertões menos conhecidos e excellente desenhista; *Diogo Kopcke*, geographo, fallecido no Rio de Janeiro em 1833; *Sigismundo Neukomm*, musico de grande esphera, discipulo favorito do immortal Haydn, chegado ao Rio de Janeiro em 1816 com Augusto de Saint Hilaire, professor de contraponto e harmonia do Imperador D. Pedro I; o seu *Adeus ao Brazil* é trecho melodico de grande inspiração; nascido em 1778, falleceu em 1858; *Dr. Carlos Rath*, ethnologo e paleonthologo, explorador em S. Paulo e Bahia; coronel *Sevelow*, ajudante de ordens do Marquez de Barbacena, deixou memorias sobre a campanha Cisplatina; coronel *Pedro Guilherme Meyer*, optimo instructor da Escola Militar da Praia Vermelha, grande disciplinador de corpos na guerra do Paraguay, em que foi por vezes ferido, falleceu no Rio de Janeiro a 25 de Agosto de 1888; major *Maximiliano Emerich*, outro instructor e mestre d'aquelle estabelecimento de educação militar, exactissimo cumpridor dos seus deveres e muito querido dos alumnos, fallecido no Rio de Janeiro a 24 de Abril de 1883; *Barão de Planitz*, professor do Collegio de Pedro II, mereceu a estima particular do Sr. D. Pedro II, fallecido no Rio de Janeiro; major *Suckow*, tão popular no Rio de Janeiro, onde morreu após longa residencia; *Barão de Tautphœus*, um dos melhores e mais illustrados professores do Collegio de Pedro II, erudito tão profundo quanto modesto, um dos fundadores da Sociedade Central de Immigração, fallecido no Rio de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1890; *Julio de*

Wallenstein, padre e homem de sciencia, fallecido no Rio de Janeiro a 21 de Março de 1843, tornou-se digno de uma biographia especial, escripta pelo conego Januario da Cunha Barbosa, (Vide tomo VI do Instituto Historico) em que são exaltados a sua illustração e o seu amor ao Brazil; *Julio Franck*, professor de preparatorios na faculdade de direito em São Paulo, onde falleceu no anno de 1841, tão estimado dos estudantes que estes lhe consagraram um monumento no pateo da Academia; major *Gaspar Giffenig*, fallecido no Rio de Janeiro em 1843; major *Julio Frederico Kœler*, fundador da cidade de Petropolis, delineador das suas ruas e constructor dos seus primeiros canaes, fallecido a 21 de Novembro de 1847; *Frederico de Varnhagen*, metallurgista, director da Fabrica de ferro de Ipanema; *Michler*, lente de chimica industrial da Escola Polytechina, fallecido no Rio de Janeiro; os seus collegas docentes e discipulos lhe erigiram um busto, como signal especial de apreço; *Theodoro Schieffler*, escrupulosissimo professor de grego do collegio de Pedro II, fallecido no Rio de Janeiro; *Carlos de Koseritz*, insigne jornalista, um dos fundadores da Sociedade Central de Immigração, publicista dos mais illustres e valentes que tem tido a imprensa brazileira, muito concorreu para fomentar a corrente immigratoria allemã no Rio Grande do Sul, fallecido em Pedras Brancas, perto de Porto Alegre, a 30 de Maio de 1890; *Selin* e *Henning*, outros batalhadores em prol da immigração, precedidos por *J. J. Kuhl* (1825), *Frederico von Wesch*, (1828), *Gaebler* (1850), *Nathanson* (1850), *Kerst* (1852), *D. F. Smidt* (1853), *J. L. Röhe* (1858), *Neumann*, *Gade*, *Hermann Liebiche*, *Frederico Koste*, que escreveram guias, opusculos e memorias sobre aquelle grave assumpto. Nem deve ser esquecido *Hermann Haupt*, consul da Allemanha muitos annos, apezar de tantas pendencias desagradaveis que teve com o governo brazileiro, pela má direcção impressa ao conseguimento e á collocação dos immigrantes; *Glasl*, botanico, director do Jardim Botanico, fallecido no Rio de Janeiro a 17 de Março de 1883; *Augusto Off*, pintor; *Eduardo e Henrique Laemmert*, este fallecido no Rio de Janeiro a 10 de

Outubro de 1884, aquelle a 11 de Janeiro de 1880, editores importantes e chefes de grandes officinas typographicas, organisaram a publicação regular do utilissimo *Almanak*, que Seignot Plancher ensaiára em 1821; *Carlos e Henrique Fleiuss*, proprietarios e collaboradores artisticos da *Semana Illustrada*, que teve, de 1860 a 1877, tanta voga e tamanha influencia nas nossas rodas literarias; o primeiro fallecido a 1 de Setembro de 1877, o segundo no Riò de Janeiro a 15 de Novembro de 1882; *Carlos Linde*, editor, fallecido em Agosto de 1873; *Carlos Jansen*, optimo professor, literato, habil vulgarisador, manejava perfeitamente a lingua portugueza e deixou proveitosas obras e compilações para a mocidade, fallecido no Rio de Janeiro a 21 de Setembro de 1889; *Dr. Koch*, proficiente mestre de hebraico e linguas orientaes do Sr. D. Pedro II, fallecido em Petropolis a 7 de Fevereiro de 1874 (1); *Drs. Mure*, um dos introductores da homœopathia no Brazil, e *Pedraglia*: *C. Lustene Leopold Heck*, gravadores de merito; *E. Wappäus*, autor da notabilissima *Geographia do Brazil*, paiz que nunca visitou comtudo; *Ferdinand Wolff*, outro erudito que da Europa escreveu obra bem aproveitavel, *Le Brésil littéraire*; *Gustavo Pockels*, militar e depois habil professor de preparatorios; engenheiros *Schwarzman*, auxiliar de Eschwege e Martius; *Eduardo de Kretschmar*, *Hartmann*, *Henrique Gerber*, tão util a Minas Geraes, como *Mauricio Schwarz* ao Paraná; *Luiz Schreiner*, engenheiro architecto notavel, nascido em Berlim em 1838, fallecido no Rio de Janeiro a 5 de Julho de 1892; *Guilherme Lourenço Schulze*, estimado professor, morto no Rio de Janeiro a 5 de Julho de 1892; *David Moretzson*, honrado negociante e banqueiro, fallecido em Juiz Fóra (Minas Geraes) a 3 de Julho de 1892; *Gustavo Rumbelperger*, sabio naturalista, archeologo, fallecido no Rio de Janeiro com 76 annos de idade, a 26 de Outubro de 1892; *Dr. Bertholdo Goldschmidt*, morto a 26 de Julho de 1893, com mais de 80 annos, dos quaes acima da

---

(1) O Imperador mandou inscrever na bella pedra do seu tumulo estas duas simples palavras: «Ao amigo» em latim, grego e hebraico.

metade passou no Brazil, excellente professor do Collegio Pedro II e outros.

AUSTRO-HUNGAROS

O muito citado Dr. *João Manoel Pohl*, grande autoridade em sciencias naturaes, nascido em Vienna em 1784, fallecido em 1834; veio ao Brazil com a imperatriz D. Leopoldina no anno de 1817, visitou o interior atè Goyaz e foi o primeiro a descrever e classificar curiosos e mal conhecidos vegetaes, notadamente a arvore de papel: a sua obra em dous grossos volumes *Reise in innern von Brasilien*, bastante rara hoje, merece frequente consulta: *Shott e J. C. Mikau*, outros estimados botanicos e zoologos (1820); *Virgilio von Helmreichen* percorreu Minas-Geraes, parte de Goiaz e chegou a varias localidades de Mato-Grosso, onde determinou latitudes e longitudes, cuja exactidão Augusto Leverger cita com louvor; *F. G. Frubeck* deu á estampa em 1820 os seus *Skiss meiner Reise nach Brasilien* no anno de 1817; o Dr. *Nowrkowsky* e *H. Flechner*, collaboradores do *Brasilien unter D. Pedro II*; *Augusto von Pelzeln*, ornithologista; Dr. *Franz Steindachner*, ichtyologo, publicou *Die Susswasser Fische des sudosttichen Brasilien* com estampas; *Thadeus Haenke*, botanico, cujos herbarios foram reorganisados e descriptos pelo Dr. *Carlos Prest*; *Franz Fœtterle*, geologo, tratou da curiosa formação das regiões centraes da America do Sul e dos chapadões do Brazil; os expedicionarios da fragata *Novara*, *Barão Willestorf*, *Jorge Eras*, *Frauenfeld* e *Drs. Scherzer*, *João Zelebor e Hochstetter*; *Fernando Petrich*, esculptor, fez com os filhos as estatuas de D. Pedro II, que ornava o saguão da Bibliotheca Nacional e de José Clemente Pereira, collocada no hospicio de Pedro II; *Kornis de Totvarad*, publicista vigoroso, embora diffuso e obscuro, sustentou com muita erudição, demasiada até, varias theses sociaes, casamento civil e outras, fallecido no Rio de Janeiro; *Zdenco Ianieske*, consul da Austria Hungria no Rio de Janeiro, enthusiasta do Brazil e das suas instituições,

viajante incansavel, pereceu a 11 de Julho de 1887 no horrivel naufragio do vapor *Apa*, etc.

SUISSOS

Stephana Moricand, descreveu plantas novas no Brazil, colhidas nas suas viagens de 1833 a 1846; *Luiz Agassiz*, naturalisado cidadão americano, nome universalmente conhecido, escreveu *La vallée des tropiques au Brésil* e, com a mulher, *Voyage au Brésil*, traduzido do inglez para francez por Felix Vogéli (1869), nascido no anno de 1807, falleceu em Dezembro de 1873; marechal *Carlos Resin*, bom militar, tomou parte na batalha de Ituzaingo a 20 de Fevereiro de 1827, e 42 annos depois, na do Campo Grande, a 16 de Agosto de 1869, em que commandava uma divisão, fallecido no Rio Grande do Sul; *Lengruber*, *Heggedorn*, *Ubelhardt*, *Ludolf* e *Monnerat*, colonos de Nova-Friburgo, introduzidos em fins de 1819 por ordem de D. João VI, tornaram-se, como outros companheiros, pela constancia no trabalho e na economia, grandes proprietarios e importantes capitalistas; *Pradez*, autor de bons opusculos de propaganda a bem da immigração suissa, bem como *J. L. Moré*, que escreveu o interessante livro: *Le Brésil en* 1852 *et la colonisation future*; nessa obra trata particularmente da fundação da colonia de Superaguy, no litoral do Paraná, que visitei em 1885 e onde encontrei trez bellos e nobres typos de antigos immigrantes João Miguel Sigwalt (francez), Guilherme Michaud (suisso) e Rovedo (italiano) todos amando de coração o Brazil, embora não tenham tirado fructo algum do constante labôr e dos maiores esforços no cultivo da terra; *Fernando Schmid*, mais conhecido pelo pseudonymo *Dranmor*, poeta de pulso, ainda que pessimista e demasiado sombrio. O seu *Hymno á Morte* tem cousas bellissimas; publicou tambem opusculos sobre questões bancarias e de immigração; *Carlos Adriano Grivet*, distincto professor e autor de excellente grammatica portugueza, repleta de exemplos classicos, que bem indicam o estudo profundo da lingua; nasceu

em 1816 e falleceu no Rio de Janeiro a 14 de Janeiro de 1876; *João Diogo von Tschudi*, naturalista e diplomata, foi, depois de longas viagens, enviado ao Brazil, em 1860, para estudar as questões de immigração e disse muitas verdades embora duras; o seu livro *Viagens na America do Sul* em 5 volumes, gosa de muita fama; *Borel du Vernay*, engenheiro; *Claraz*; Dr. *Schutel*, medico notavel, fallecido bastante idoso no Rio de Janeiro, botanico; *I. C. Heuper*, *J. E. Emery*, banqueiro; *Meuron*, industrial, fnndador de fabricas de rapé no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, *Charles Perret Gentil*, fundador da colonia *Superaguy*, de que acima fallámos e sobre a qual escreveu interessante opusculo, *Jacques Schendler*, engenheiro agronomo, primeiro director da Escola agricola de Juiz de Fóra e outros.

GREGOS

Entre Gregos, *João Baptista Calogeras*, notavel professor do Collegio de Pedro II, escreveu para os discipulos eloquente *Historia da idade média*, em excellente portuguez, empregado do ministerio de estrangeiros, tornou-se optimo e atiladissimo auxiliar, particularmente na questão ingleza em 1863, quando secundou com muito talento o Marquez de Abrantes, falleceu no Rio de Janeiro, a 27 de Julho de 1878; *João Detzi*, professor, depois militar, major honorario do exercito, serviu na guerra do Paraguay e morreu em Goiaz, a 17 de Março de 1881, commandando um prezidio, etc.

DINAMARQUEZES

Entre Dinamarquezes, *Pedro Guilherme Lund*, grande sabio paleontologo, nasceu em Copenhague, a 14 de Julho de 1801 e falleceu em Lagoa-Santa (Minas Geraes), a 5 de Maio de 1880, tendo chegado ao Brazil em 1827; as suas descobertas e os seus estudos, publicados de 1837 a 1845, causaram grande impressão no

mundo scientifico ; *Martinus Hoyer*, estabelecido no Maranhão, muito escreveu para dar boa orientação ao systema financeiro do Brazil, combatendo com grande energia o papel-moeda, economista distincto; *Theodoro Langgaard*, acreditado medico, residiu longos annos em Campinas, publicou um *Diccionario de Medicina* e formularios, quazi tão populares como os de Chernoviz, e a biographia do seu compatriota Dr. Lund, falleceu no Rio de Janeiro a 31 de Outubro de 1883; *J. Reinhardt*, botanico, estabelecido em Campinas, onde deixou familia conceituada, tratou dos vegetaes mais communs aos campos e chapadões do Brazil, etc.

RUSSOS

Entre Russos, *João Adão de Krusenstern*, almirante, viajou o mundo inteiro, deu bellissima descripção do formoso porto do Desterro (Santa-Catharina); *Barão de Langsdorff*, de origem allemã, explorador, sabio naturalista, escreveu o primeiro guia de immigrante no Brazil em 1821, traduzido em portuguez no anno seguinte por Sam Paio, foi chefe da desventurada expedição que tomou o seu nome, e visitou grande parte de Mato Grosso, falleceu em 1852, tendo perdido a razão desde 1828; *Rubzoff*, astronomo, membro da commissão Langsdorff, determinou muitos pontos geographicos de Mato Grosso, citados por Augusto Leverger, etc.

ITALIANOS

Entre Italianos, *Dr. Luiz Vicente de Simoni*, medico muito conhecido, um dos fundadores da Academia de Medicina, versejador copiosissimo, traductor de muitos libretos lyricos, professor do Collegio de Pedro II, falleceu no Rio de Janeiro em Julho de 1881; *Dr. Persiani*, Barão de Itaóca, consul do Brazil em Genova, depois de longa estada no Rio de Janeiro; *Dr. Ferrari*, autor de muitos livros e opusculos em que transparecem bellas

intenções, afogadas em phrase confusa; *João Baptista Libero Badaró*, infatigavel e ardente propagandista, assasinado em São Paulo a 20 de Novembro de 1830; foi elle que exclamou, ao sentir-se ferido: *Morre um liberal mas não morre a liberdade*! palavras gravadas no seu tumulo; *Lucca*, architecto, construiu o bello templo de S. Fidelis (Rio de Janeiro), cujo interior é afeiado por pinturas ridiculas; *Giuseppe Radde*, botanico illustre, estudou uma das familias phytologicas caracteristicas da nossa flora—*melastomacea*—(1828), deu enumeração das especies de piperaceas recolhidas nas suas viagens pelo Brazil; *Zamith*, outro sabio naturalista; *André Comparetti*, nome citado na quinographia brazileira; *João Casaretto*, outro botanico (1842); *Foggia*, medico de nota estabelecido em Goiaz, onde viveu larguissimos annos; *Bartholomeu Bossi*, viajante, foi a Mato Grosso em busca dos thesouros dos Martyrios e publicou, em 1863, o seu *Viaje Pintoresco* com algumas gravuras; tratando de Cuiabá traz o retrato de Augusto Leverger, cujas qualidades e talentos exalta; os musicos *Mazziotti*, professor de piano do Sr. D. Pedro II; *Giannini*, primeiro director da Opera Nacional e *Fiorito*, mestre da Capella Imperial muitos annos, compositor fecundo, ainda que banal, fallecidos no Rio de Janeiro; *Briani*, professor de canto muito estimado e autor de uma *Historia da Pintura* (manuscripto), em que consumiu largos periodos de vida, fallecido no Rio de Janeiro em 1888; *Orlandini*, excellente professor de esgrima da Escola Militar da Praia Vermelha, homem de fina educação, aceito sempre na melhor sociedade fluminense; *Jozé Maserata*, nomeado bispo de Mato Grosso e padre em extremo querido e popular em toda aquella região, deixou de ter confirmação n'esse alto cargo, por ser estrangeiro; *Antonio Bordo*, autor do consultado diccionario italiano-portuguez, *Ceroni*, traductor da *Confederação dos Tamoyos* de Magalhães; *padre Esmerat*, prestou o mais philanthropico e extraordinario concurso na rendição dos defensores de Humaitá, na guerra do Paraguay; *Baptista Pozo*, valentissimo piloto da *Belmonte* na batalha naval de Riachuelo. «Ferido gravemente, diz a parte official, só dava attenção

ás manobras do seu navio, embora todo coberto de sangue»; frei *Raphael Tuggia e Luiz de Cemitille*, incansaveis missionarios de indios no Brazil, derão relação dos costumes e lingua dos seus catechumenos; *João Pedro Gay*, vigario de São Borja, escreveu, longa e valiosa historia das Missões, digna de acurada leitura; *João Antonio Galuci*, engenheiro, muito serviu o Piauhy.

BELGAS

Entre Belgas, *João Claussen*, botanico; major *Carlos van Lede*, autor de excellente estudo, principalmente no ponto de vista geologico, sobre Santa-Catharina; *van Erwen*, deu noticia de animaes fosseis na provincia do Rio de Janeiro, onde fundou numerosa e respeitavel familia; *Ladisláo Paridant*, occupou-se com questões de navegação entre o Brazil e a Europa; *Conde A. von der Statten Ponthos*, publicou *Le Budget de l'Empire*, em que analysou os recursos do Brazil e os interesses da emigração e do commercio europêos (1854), 3 vols.; *Mme. Van Langendonck*, *Eduardo Pêcher*, fallecido a 26 de Julho de 1892, *Walthése de Selys Longchamps*, publicou a sua sympathica relação *Notes de un voyage au Brésil*, etc.

POLACOS

Entre Polacos, *Conde de Roswadowski*, engenheiro, habitou larguissimos annos o Rio de Janeiro, onde falleceu, autor de muitos planos e memorias; a mulher compoz uma opera lyrica, que foi cantada no Theatro Nacional; *André Przewodowski*, naturalista, engenheiro, explorador e geologo.

HOLLANDEZES

Entre Hollandezes, *C. J. Wylep*, consul no Rio de Janeiro durante muito tempo, escreveu varias brochuras

sobre immigração; *Natterer*, viajante, naturalista historiador das guerras de Pernambuco no periodo do dominio bátavo, *Waldropp*, engenheiro hydrographico, muito se occupou com a barra do Rio Grande do Sul, applaudindo os planos do engenheiro brazileiro Honorio Bicalho, etc.

HESPANHA

Entre Hespanhóes, *D. Manoel Fernandez Solér*, de Vigo, publicou *Estudos sobre o Brazil*; *Antonio Diodoro de Pascual*, fallecido a 25 de Setembro de 1874, no Rio de Janeiro, onde se estabelecera em 1852, pedindo carta de naturalisação, 1° official da secretaria dos negocios estrangeiros, autor do romance em 4 vols. *Morte Moral*, e de muitas obras de defesa á patria de adopção; usava do pseudonymo de Adadus Calpe, etc.

SUECOS

Entre Suecos, *Ackerblom*, professor de linguas orientaes do Sr. D. Pedro II; *Henrik Rosen*, muito tempo estabelecido em Campinas (São Paulo), grande enthusiasta do Brazil, de que foi consul em Stockolmo, fallecido a 5 de Janeiro de 1892, etc.

PORTUGUEZES

Entre Portuguezes, *Antonio Corrêa de Lacerda*, grande naturalista, autor da *Phytographia paraense* e *maranhense* (1821 a 1852); *Bernardino Antonio Gomes*, botanico, foi classificador da mangaba (*hancornia speciosa*); *Godois Torres e Caetano Cardoso* (1813) botanicos, *Jozé Vieira* e *Azevedo Coitinho*, mineralogistas, (1804); *Conde de S. Salvador de Mattosinhos*, capitalista, espirito altamente caritativo e estimavel; *Augusto Emilio Zaluar*, inspirado poeta, fecundo escriptor; *José Feliciano de Castilho*, literato, jornalista, muito envolvido, durante

certa época; na politica do paiz; attribuem-lhe o parecer sobre o projecto Rio Branco (lei do ventre livre); *Manoel Moreira de Castro* e seu sobrinho *Dr. Luiz de Castro*, prestigiosos redactores do *Jornal do Commercio*, este ultimo tambem operoso literato, traductor cuidadoso da extensa obra de Roberto Southey, fallecido no Rio de Janeiro a 7 de Maio de 1888; Fernando Castiço, escriptor; *Eduardo de Lemos* e *Manoel de Mello*, prestimosissimos; *Wenceslão Guimarães*, mentalidade sobremaneira larga e esclarecida, socio fundador da Sociedade Central de Immigração, na qual demonstrou a profundeza dos seus conhecimentos e o inexcedivel amor ao Brazil, fallecido no Rio de Janeiro a 14 de Novembro de 1890; *Carlos Reinaldo Montóro*, *Corrêa Moreira* e *Domingos Maria Gonçalves*, escriptores e jornalistas laboriosos, *Henrique Kopke*, dedicado educador e muitos outros bem conhecidos e presentes á memoria de todos.

AMERICANOS DO NORTE

Entre americanos, *David Jewet*, official de marinha muito distincto nas guerras da independencia e do Rio da Prata; *Kidde* e *Fletcher* compuzeram a obra *Brazil and the Brazilians* (1857), que tem tido successivas edições: *Ballard S. Duns*, viajante escriptor (1866); *Meyers*, collaborador do livro *Life and nature under the tropics*; *Milner Roberts*, notavel engenheiro, fallecido no Rio das Velhas (Minas Geraes); o sempre lembrado professor *Carlos Frederico Hartt*, fallecido no Rio de Janeiro em 1878, trabalhador indefesso, notavel pelos seus trabalho ethnologicos, linguisticos e em sciencias naturaes, etc.

Quem, ainda mais e por fim, sobrelevou em eminencia e constancia de serviços os Brazileiros adoptivos do § 4°, art. 6° da antiga Constituição, os *Visconde de Abaeté*, *José Clemente Pereira*, *Coutinho*, *Vergueiro* e tantos vultos politicos, os generaes *Lecór*, *Andréa*, *Daniel Pedro*

Muller, *Cunha Mattos*, almirantes *Inhaúma*, *Angra*, *Barroso*, officiaes de mar e terra, *Wandenkolk*, *Alincourt*, *Bellegarde*, etc.?

Não ha duvida possivel, o Brazil muito deve aos estrangeiros que vieram estabelecer-se em seu seio ou delle fizeram motivo de estudos e investigações, visitando-o e viajando pelas suas vastissimas zonas, alguns illustres, muitos prestimosos, todos activos, energicos, amigos do trabalho e de coração dedicados ao progresso e á grandeza desta bella parte do continente americano.

Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1894.

TERRAS AURIFERAS DO CAPARAÓ

PELO

Major JOAQUIM JOZE' GOMES DA SILVA NETTO

I

Excede em altitude ás vizinhas montanhas, que, com o nome de serra dos Aimorés, compõem a cordilheira quazi paralella ao mar correndo na direcção do norte ao sudoéste desde o Rio de Janeiro, em certos pontos dividindo este estado, o do Espirito Santo e o de Minas Geraes, uma serra, cujo topo parece cortado horizontalmente, tendo na extremidade dois altos penedos. Em certa parte ramifica-se figurando uma cruz, cujos braços tem quatro leguas de ponta a ponta. Este entroncamento de serras é tido como a séde das mais ricas minas de ouro. Segundo os differentes pontos de vista dos espectadores, ou dos habitantes das cercanias é chamada Serra do campo ou simplesmente Campo, serra dos Pontões, serra do Pico, ou dos Espigões, serra do Espinhaço, Campo da Xibata, e finalmente Campo do Caparaó.

Debaixo de duas ou trez d'estas denominações é delineada nas cartas corograficas do Brazil.

O espigão do serrote, que fica mais ao norte, em 6 de Novembro de 1800, por acôrdo dos capitães-mores Bernardo Jozé de Lorena e Antonio Pires da Silva

Pontes, governadores das capitanias de Minas Geraes e do Espirito Santo, serviu de rumo para a linha divizoria dos dois territorios confinantes pelo lado do Rio-Doce, comprehendendo as aguas vertentes para o Guandú, affluente d'este grande rio, que dahi para baixo até a fóz pertence ao primeiro d'estes estados.

Este ponto culminante demora ao norte do porto de Souza, e fronteiro ao 10º antigo pouzo, que no caminho primitivamente intitulado Estrada do Rubim, e posteriormente Estrada de São-Pedro de Alcantara, teve a pompoza appellação de villa do Principe, depois simplesmente a de quartel do Principe, onde foi fixada a diviza pelo oéste, nas cabeceiras do Guandú.

A distancia é de 6 leguas entre este extinto quartel e o Rio-Pardo (Pequeno) ou Rio de Jozé Pedro, que afflue para o Guandú. Como o outro de Santa-Cruz está mais ao occidente, segue-se, que esta serra fica mais perto d'este.

Caparaó ! Lugar de delicias e encantador ! Sitio onde passar-se-ia um tempo venturozo ! Quazi um paraizo terreal com seus jardins, seus rios, e a arvore do bem e do mal — o ouro, tentador do homem ambiciozo de *apparecer* !

Eva edenica não pôde resistir ao apetite excitado pela vista do pomo, que encerrava a desobediencia. Tendo-o provado (só a metade), envergonhou-se d'isto e occultou-se das vistas do Senhor. Os seus descendentes mundanos não se pejam da cubiça, que tenta-os pelo dinheiro para por meio da fartura d'elle sahirem da escuridão dos seus cazebres para a praça publica, afim de ostentarem-se debaixo da luz merediana ! Por isso obedecem á intimação da avidez de possuil-o.

Tanto tienes quanto vales : dizem os compatriotas de Miguel de Cervantes. Quem não tem ouro nada vale : é a tradução em portuguez. Um poeta francez diz :

L'argent, l'argent, sans lui tout est sterile :
La vertue n'est qu'un meuble inutile.

No pobre a morigeração e o saber são trastes sem valor em uma sociedade corrompida, que até nega-lhe o

poder ser virtuozo! O rico porém, salvas algumas excepções, embora imbecil, idiota, crapulozo, perverso, emfim criminozo é festejado, adulado e respeitado. Os governos caprixam em sobrecarregal-o de condecorações emquanto não o guindam á altura da fidalguia, que troca-lhe o nome plebeu de Manoel de Souza ou João Paulino pelo aristocratico de barão, visconde, conde e marquez de qualquer couza, sem se indagar a origem da riqueza!

Toca aos moralistas o seguimento d'este assumpto e aos geografos a parte relativa á orografia. Esta historia occupa-se simplesmente das minas do estado do Espirito Santo, e dos primeiros investigadores que desencantaram o ouro n'esta serra, cuja fama vem atravessando seculos.

II

Pretendem uns tantos tradicionalistas, que tivessem sido os padres da companhia do nome de Jezus os descobridores das minas do Caparáo, como foram os das jazidas do Castello, e ficou demonstrado na historia precedente a esta. Outros tambem com razão, como aqui expor-se-á, dão a prioridade do descobrimento a alguns aventureiros desaggregados da bandeira que de 1572 a 1578 atravessára os sertões de Minas-Geraes e do Espirito-Santo em busca de indios, de ouro, e de esmeraldas, os quaes situaram-se em um dos campos do Caparaó sem embargo das tribus erradias nos vales do Parahiba do Sul, do Muriabé, do Carangola, do Mainassu, do Rio-Doce, do Camaquan (Itabapuana) e dos rios Norte-Esquerdo e Norte-Direito (Itapemerim).

Ambas as tradições são verosimeis; porque o fim commum era o mesmo—captivar o gentio e procurar o metal preciozo, só variando os meios e os aspectos.

As differentes nações nomadas afugentadas do litoral pelos Portuguezes desde 1535 por diante eram os Uetacazes (Goitacazes) ferozes, antropofagos e bellicozos, os Tupininquins (Coroados), os Puris, e os Aimorés

(Botocudos) temiveis como os primeiros. Estes selvagens obrigados a refugiar-se nas cabeceiras do Muriahé, do Rio-Preto (Itabapuana), do Itapemirim, e dos maiores affluentes do Rio-Doce, dividiram entre si as vertentes e contravertentes da serra geral, servindo-lhes de marcos os rios, que nenhum podia ultrapassar sem expor a tribu toda á guerra da proprietaria vizinha. Eram numerozos apezar da destruição rezultante dos combates continuos, em que viviam por cauza das invazões, a que frequentemente a caçada os incitava. Além da animozidade natural de umas tribus para com outras, os selvicolas consideravam como inimigos primeiramente os conquistadores em geral por terem-nos esbulhado da posse das terras do litoral, e em segundo lugar os sertanistas, que lhes tomavam as mulheres e as filhas moças, e vendiam os homens e os meninos.

Os missionarios jezuitas não lhes cauzavam temor, nem receios; porque não lhes destruiam as familias. Estes entravam de dia nas aldêas, desarmados, como amigos, manifestando assim a sua confiança e fins inoffensivos, precedidos de um interprete, que lhes annunciava a paz e a promessa da segurança e do bem-estar da vida social. Como sabiam a lingua *tupi*, os padres communicavam-se directamente com elles, e por suas palavras meigas e promissoras como que os magnetizavam, affeiçoando-lhes as almas, como o iman atrae a limalha do ferro, sem violencia nem ameaças. Os indigenas dentro em poucos dias tornavam-se familiares; por isso sem repugnancia nem constrangimento os acompanhavam para os aldêamentos, em que não lhes faltavam os alimentos para o corpo, e as festinhas para o espirito, além dos jogos para a distração contra a nostalgia, geral nos homens sahidos de repente de um meio para outro diverso. Tudo isto durava até habituarem-se á vida nova, e poderem ser aproveitados nos trabalhos ruraes ou n'outros misteres, segundo as suas inclinações.

Os sertanistas pelo contrario com os seus arcabuzes nas mãos irrompiam de noite nas aldêas; apoderavam-se dos arcos, surprehendendo os incautos no somno, de que despertavam aos gritos do lingua: « Gentes, entreguem-se,

sinão morre tudo, homens, mulheres, velhos, moços, e meninos. » Depois eram violentamente conduzidos para fóra do mato, e vendidos para serem sujeitos immediatamente a trabalhos, a que não estavam acostumados!

Emquanto estes escravos dos sertanistas ou dos compradores mais se embruteciam, os dos jezuitas se desbarbarizavam pela iniciação em uma doutrina consoladora, que n'esta vida promette todos os bens realizaveis n'outra mais feliz!

Os mais velhos eram inquiridos confidencialmente sobre os sitios, em que elles sabiam existir ouro em abundancia. Assim antes revelavam as melhores jazidas quazi inaccessiveis aos proprios sertanistas. Conseguida esta declaração, era immediatamente communicada ao reitor do collegio respectivo, o qual determinava o padre, que devia ir ao lugar com o confitente para verificar a quantidade e o quilate do ouro, e delinear o competente mappa, marcando n'elle os pontos para a povoação dos misticos e para os aldêamentos dos indios internados nas matas. Não era qualquer jezuita o encarregado d'essa commissão: escolhia-se o excursionista meio-geologo, meio-geografo, e meio-engenheiro.

Pensam erradamente os que julgam, que todos os jezuitas eram sabios, ou todos ignorantes, todos bons, ou todos maus. Não.

A companhia de Jezus é composta de uns e de outros. Ella teve pessoas eminentes nas sciencias, nas letras e nas artes, como Bourdalue chamado—o *pregador dos reis e o rei dos pregadores*, Bouhours, Filippe Labbe, Jacques Sirmond, Diniz Petau, Pedro Brumoy, La Rue, Carlos Perée, Jozé Jouvency, Antonio Vieira, e outros muitos mencionados na historia: alguns que primaram nas virtudes, na santidade e na devoção além da erudição, como Jozé de Anchieta, Manoel da Nobrega e outros. Mas tambem sustentou outros que salientaram-se nos vicios, na má fé até nas maldades!

Houve pois n'esta sociedade padres distintos pelo seu saber, e pela sua boa fé, e outros carecidos de tudo isto. Logo havia entre os socios duas categorias, os das letras e os das tretas, em que cada um tinha a sua

especialidade, e as vezes mais de uma. Na das sciencias mathematicas, na das naturaes, na das juridicas e sociaes, e na das theologicas entravam os diplomatas, os professores, os provinciaes, os reitores dos collegios, os pregadores, e os excursionistas; na das tretas os confessores das pessoas reaes, dos grandes, dos mercadores abastados, e das viuvas opulentas, e principalmente dos infermos ricos.

O padre Claudio Aqua viva, que foi tido por muito habil n'estas, compendiou as instrucções, fruto da sua experiencia, na Monita-Secreta, que era o *vade-mecum* dos confessores, e dos noviços da arte de intrigar as familias ricas e poderozas.

Não é possivel resistir á vontade de referir uma anecdocta xistoza á respeito d'aquelles. Um moribundo tinha nas mãos um grande crucifixo todo de ouro, e junto de si um confessor jezuita, que não tirava os olhos ávidos de cima da imagem, e instantemente pedia ao infermo que a deixasse para a companhia em troca da salvação da alma (espiritual!) dos horriveis tormentos eternos do inferno (material), que elle pintava com as côres mais negras para atemorizar o penitente. Este, cujo espirito era imperterrito, para desembaraçar-se do importuno e exigente pedinxão, prometteu dar-lhe o crucifixo, si elle lhe explicasse o que significavam as letras INRI patentes na cabeça da cruz. O confessor, jubilozo por contar-se senhor do objecto cubiçado, apressou-se em declarar, que ellas queriam dizer—Jezus Nazareno Rei dos Judêos, e ia já arrebatal-o, quando o infermo impedio-o objectando que estava errado o significado; porquanto o I era *jezuitæ* ó jezuitas, o N *non* não, o R *rapietis* roubareis, o I *jesum* o meu Jezus.—Admiravel evaziva de uma creatura prestes a morrer! O padre dissimulando, como é da regra, a contrariedade e a raiva, que lhe ferviam interiormente, cabisbaixo tomou o chapeo e sahiu, lastimando em voz surda mais a perda do rico crucifixo, do que a da alma do pecador!

Traçada a carta topografica, tratava-se do plano das captações dos terrenos adjacentes, para o impedimento dos caminhos naturaes conducentes á jazida; por

meio das doações particulares ou regias. D'esta tarefa não eram encarregados os confessores ordinarios; mas unicamente os especialistas jubilados, que os substituiam nos cazos melindrozos, como o da viuva Marqueza Ferreira, de quem era precizo alcançar não sómente a doação da metade das terras possuidas pelo seu marido Christovão Monteiro, como tambem que ella aconselhasse a seus filhos Elizeo Monteiro e Catharina Monteiro, cazada com Jozé Fadorno, que fizessem o mesmo das outras duas partes, que lhes haviam tocado da herança paterna.

Em 1567 fôra concedida áquelle Christovão Monteiro uma sesmaria de oito leguas em quadra na paragem Guaratiba (Santa-Cruz). Por falecimento do concessionario ficaram pertencendo á viuva quatro leguas. O padre João Pereira, reitor do collegio de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e confessor d'esta viuva assás devota, fez que ella em testamento aprovado em 7 de Dezembro de 1589 legasse ao collegio dos jezuitas a metade da dita sesmaria. Porém, melhor instruido pelo capitulo 7° da referida *Monita*, que ensina a *fórma em que os jezuitas hão de dispôr dos bens das viuvas ricas*, o astuciozo confessor alcançou, que a testadora convertesse este legado em escriptura de doação *inter vivos*.

Assim em 10 de Fevereiro do anno seguinte o padre Estevão da Gram, como procurador d'este collegio, tomou posse judicial das quatro leguas doadas, e logo depois (dois dias) das que tinham pertencido ao finado herdeiro Eliseo Monteiro, e haviam tocado á herdeira Catharina Monteiro; porquanto com seu marido tambem as doára á Companhia.

Para isto não dar nas vistas foi simulada a troca por um terreno e xãos insignificantes situados em Bertioga, na ilha de Santo-Amaro, não deixando os doadores de declarar na respectiva escriptura (de 12 de Fevereiro de 1590) a inferioridade das terras recebidas na permutação! De maneira que dentro de cincoenta dias era a Companhia senhora de 64 leguas quadradas na paragem Santa-Cruz, não lhe custando mais do que as suggestões do confessor da moribunda Marqueza Ferreira! Assim mais uma vez provou o dito reitor a sua competencia nas tretas!

A primeira diligencia quanto á acquizição das terras auriferas do Caparaó foi desempenhada pelos padres mestraços Francisco Carneiro, provincial dos jezuitas, e Simão de Vasconcellos, reitor do collegio de Campos, os quaes por meios experimentados grangearam a metade dos terrenos banhados pelo Parahiba da fóz do rio Muriahé para cima, adquiridos pelo capitão general Salvador Corrêa de Sá Benevides e outros capitães, que os haviam comprado aos herdeiros de Gil de Góes.

Em seguida o mesmo provincial escrevia ao rei, expondo os males e as privações, que soffriam os seus subordinados em commissão no interior das florestas virgens, não tendo para comer sinão *paquejús*, e para cama tóros de cunhataú. Terminava esta carta o pedido de um cantinho de terra para uma horta! O rei ignorando estes termos, e suppondo que as carnes, com que os jezuitas se alimentavam no mato eram os dos sapos, ou das cobras, ou de outros reptis immundos, e os leitos as zorras, ou os troncos de arvores duras e espinhozas, exclamava: Coitados dos bons padres! Quanto passam mal no Brazil! Em compensação é precizo dar-lhes quanta terra quizerem.» E lá vinha a ordem regia aos governadores para conceder-lhes tudo quanto requeressem!

Como os leitores não poderão saber o que estes nomes dão a conhecer, convêm explicar-lhes, que *paquejú* é a mais saboroza e a melhor caça do Brazil, isto é, a paça, a leitôa do mato! *Cunhataú*? A tradução está em todos os diccionarios ou vocabularios da lingua guarani ou tupi.

Foi como elles adquiriram sesmarias de seis e oito leguas! Como obtiveram oito datas na costa unidas umas ás outras, e cada uma de per si com uma legua em quadra; o que lhes assegurava grande extensão aquem e além do rio Itabapuana!

Como porém o fundo de legua não chegasse até á serra do Caparaó comprehendida nos seus planos, os concessionarios sofisticaram a concessão, dando elles a estas sesmarias oito leguas em quadra; e d'este modo abrangeram o Itabapuana todo desde a barra até a dita serra com todas as suas aguas vertentes! Conseguintemente

apoderaram-se de todos os cursos d'agua, que nascem na serra do Pico, a saber: o Muriahé, o Itabapuana, o Itapemirim conhecido por Norte—esquerdo, e o Guandú, com os seus affluentes, e algumas aguasinhas do Main-assú!

De maneira que, assim tomados todos os conductos naturaes, não se demoraram em fixar as costumadas povoações, aldêas e fazendas, aquellas nas barras dos rios grandes, e nas dos principaes ribeirões, e estas nas margens d'estes.

Não muito distante da embocadura do Itabapuana, nas restingas e nos campos foi fundada pelo padre Almada (jezuita) a fazenda chamada Muribeca com uma pequena igreja sob a invocação de Senhora das Neves, caza de vivenda quazi conventual, e acommodações para os indios que elle amansara. Esta igreja era subordinada á do Castello dedicada á Senhora da Conceição das Minas.

Mais acima nas margens do mesmo rio levantaram estes padres um engenho de assucar, para onde eram removidos os indios mansos do aldêamento então denominado aldêa de São-Pedro (Lagôa), os quaes eram distribuidos por esta fazenda e pela Muribeca.

Na antiga donataria de Pero (Pedro) de Góes da Silveira (Parahiba do Sul e de São-Thomé) e na de Vasco Fernandes Coutinho (capitania do Espirito-Santo) os socios solicitos e habeis em tudo quanto viza o interesse da sociedade inculcada de Jezus tinham os seus collegios, donde sahiam os missionarios para os sertões do norte em demanda do gentio para amansal-o, e tirar-lhe a liberdade, obrigando-o aos mais rudes labores da lavoura e das minas do Castello. As do Caparaó foram rezervadas para mais tarde.

Não previam o raio, que na noite de 2 de Setembro de 1759 se forjava no palacio de Nossa Senhora d'Ajuda, o qual dahi a trez mezes havia de feril-os na personalidade e na ganancia. Assim cauzou-lhes surpreza a lei do soberano de Portugal expulsando-os dos seus dominios daquem e dalém mar, e confiscando-lhes os collegios, as igrejas, as fazendas, e as outras propriedades possuidas em quazi todas as capitanias.

Não desanimaram porém confiando na manifesta influencia, que elles exerciam sobre os sucessores de S. Pedro, os quaes certamente se apressariam em reintegral-os, ou pelo menos em facultar-lhes os meios de frustrar as medidas do Marquez de Pombal. Entretanto não era para desprezar-se a bréxa deixada no meio d'esta lei, a de poderem continuar no Brazil os membros da companhia, que quizessem desaggregar-se d'ella, vestindo os habitos de clerigos, ou de outras quaesquer ordens regulares ou seculares. De maneira que os egressos, ou os jezuitas disfarçados expressamente enviados de Roma, com geito e astucia por esta fenda poderiam introduzir-se nas fazendas sequestradas, administral-as por si ou por outrem, e assim apossarem-se dos respectivos rendimentos.

Com effeito elles conseguiram isto quazi ostensivamente por oito annos, e dissimuladamente por mais treze, sendo depozitario um seu dedicado, si não era algum dos egressos mascarados ou jezuita dissimulado debaixo da jaqueta.

Isto ficou provado pelo facto de não aprezentar rendimento algum dos 21 annos de sua administração, isto é, desde o sequestro em Dezembro de 1759 até a entrega da fazenda ao arrematante em 18 de Abril de 1780, um tal Pedro de Almeida Buri, nomeado depozitario pelo dezembargador e juiz do sequestro Dr. João Pedro de Siqueira Ferraz, apezar da prevenção contra a companhia de Jezus.

Estes factos deram-se a respeito da fazenda da Araçatiba, na capitania do Espirito-Santo. A dita fazenda tinha 534 escravos, gados de diversas especies, engenho de assucar moente e corrente, e partidos de cannas para a moagem do anno seguinte, e todavia nada produziu em tão longo tempo ! Ao menos o padre reitor do collegio, quando foi prezo n'este mesmo estabelecimento, no acto do sequestro aprezentou ao referido dezembargador a quantia de 430 réis, como unico saldo das despezas desde a fundação da dita fazenda em 1638 até a sequestração ! Exactamente 21 annos ! O que tornou ainda mais escandaloza a gerencia de Pedro d'Almeida Buri foi a prolificação dos escravos ; pois houve um excesso de 312, que

com 534 sequestrados perfizeram os 846 entregues ao arrematante.

Em vista do que, deve-se suppôr, que ali não se fazia mais do que comer, procrear e dormir! E' provavel, que o mesmo tivesse sucedido a respeito das outras fazendas confiscadas nas de mais capitanias.

Não eram vans as esperanças dos padres da companhia fundadas nos papas; porquanto em 10 de Setembro de 1766 surdiu com o titulo de *Animarum saluti* a bulla de Clemente XIII sujeitando todos os catholicos ao jugo do geral dos jezuitas, e á obediencia cega e passiva ás ordens por elle transmitidas, além dos extraordinarios e exquizitos privilegios das inquizições, dos prelados diocezanos, e do tribunal da bulla da santa cruzada acumulados na sociedade de Jezus!

De mais autorizava as cartas de confraternidade, e de associações com os jezuitas sob o pretesto das profissões com differentes titulos. Para tudo rezumir em poucas palavras as corporações religiozas creadas (irmandades e confrarias) seriam regimentos milicianos de cazacas, jaquetas e saias debaixo do uniforme de habitos e de opas commandadas occultamente por chefes jezuitas.

Julgavam os captadores d'este breve, que fugindo ao real beneplacito illudiriam o primeiro ministro de D. Jozé I, introduzindo-o clandestina e imperceptivelmente no Brazil; mas foram elles os illudidos.

O Marquez de Pombal tinha os olhos e os ouvidos bem abertos sobre as rapozas do Jezu; e a prova ahi está na lei de 28 de Agosto de 1767 mandando cassar as ditas cartas; declarando irrita e nulla esta bulla; e ameaçando com as penas severissimas as pessoas, em cujo poder fosse ella achada entre papeis manuscritos ou impressos, dentro de gavetas ou no meio das folhas de livros! Além d'isto punia com as penas do crime de leza-magestade a todos os que acoutassem os expulsos jezuitas, e os egressos, ou sabendo onde uns e outros estivessem escondidos não os denunciassem dentro de vinte e quatro horas para serem prezos e remetidos com toda segurança ao juizo da inconfidencia!

Veio afinal, em 21 de Julho de 1773, o famozo breve de Clemente XIV, quesupprimiu em toda a christandade a companhia de Jezus, matando assim as esperanças, e burlando as facilidades ideadas pelo seu antecessor.

Em consequencia d'este golpe, de que nunca mais os jezuitas poderam-se curar radicalmente, apezar das vulnerarias applicadas por alguns dos sucessores de Ganganelli, ou por cauza das acertadas providencias da ultima lei, dizem que elles venderam o mappa de Caparaó á um Portuguez por appellido Lanções, o qual, como a Augusto Cezar dizia a gralha do segundo sapateiro: *Operam et impensam perdidi,*—proferia a queixa de ter perdido o seu dinheiro e o trabalho de procurar esta mina, não tendoacertado com o caminho.

Si esta historia divagou de mais no campo jezuitico foi para chegar ao marco da tradição, que dá aos padres da companhia a prioridade das descobertas das minas de ouro do estado do Espirito-Santo.

III

Correndo sobre a Muribeca, de que se tratou atraz, uma tradição referente á riqueza da companhia de Jezus em grande parte adquirida na exploração do ouro do Brazil, não parecerá de mais o seguinte.

No principio de Setembro de 1759 fôra visto um navio procurando a barra da capitania do Espirito-Santo, mostrando vir do sul, com o signal de pertencer aos padres jezuitas. Este facto por extraordinario teria cauzado pasmo e admiração á gente da povoação da barra de Itabapuana, enleio e inquietação aos padres rezidentes na fazenda da Muribeca, logo que d'isto foram avizados. Na tarde do mesmo dia chegara do collegio do Espirito-Santo um expresso com carta do reitor para o padre administrador, que immediatamente congregou os demais e encerraram-se na sacristia. O que ali se passou foi segredo para os extranhos. O silencio da alta noite fôra interrompido pelo estridor do eixo de um carro de bois

posto em movimento e muito carregado.Os mais curiozos, espreitando pela entreabertura das portas de suas cazinhas, favorecidos pela meia-claridade do céo, poderiam lobrigar não só este vehiculo parecendo ter partido de pouca distancia da porta da igreja, e dirigir-se para a costa pela estrada, como tambem os padres que o escoltavam além de dois vultos, que não poderiam deixar de ser os indios carreiro e guieiro.

Os mais anciozos de ver o regresso d'esta nocturna e misterioza expedição tão insolita teriam permanecido nos seus observatorios; e pela madrugada poderiam ver bem a volta dos expedicionarios com o carro sem fazer ruido, signal de vazio; mas os dois indios não foram vistos, nem houve noticias d'elles!

Conta-se, que d'este tempo por diante os que depois da meia-noite transitam pela praia da Muribeca, desde que acercam-se da cruz, são prezas de um pavor irrezistivel, e quando passam mais perto d'ella, ouvem gemidos e vozes lastimozas tão medonhas, que fazem ouriçar os cabellos!

Quem quizer ter a explicação d'estas queixas vociferadas evoquem os espiritos dos indios desapparecidos...

O doutor Peçanha Povoa com a força de imaginação, de que é dotado, escreveu uma lenda bem interessante; mas que discrepa da tradição na concluzão.

E' certo, que tanto ali, como em outros lugares, foram soterradas riquezas pertencentes ás igrejas e á communidade jezuitica, tão bem escondidas, que até hoje ninguem têm podido descobril-as apezar de procuradas diligentemente. Ha uma concatenação de factos, que deixam de ser relatados, os quaes evidenciam o paradeiro do ouro das minas do Castello nos lugares, em que os coveiros não puderam metter as mãos por se acharem os collegios e as igrejas com as suas criptas, desde o sequestro, em poder das autoridades civis.

IV

Tivessem sido os jezuitas, ou os mineiros os descobridores das jazidas do Caparaó, o que é fóra de duvida é que em um dos campos d'esta serra existiu uma pequena associação de christãos occupados na exploração do ouro, tendo cazas, lavouras, etc., cujos proprietarios até certo tempo viveram em paz com os selvagens, e mais tarde foram victimas da vingança d'elles; o que é comprovado pelos roteiros que deixaram, como se segue.

« Atravessada a serra das Frexeiras e o rio Muriahé (em certa parte), encontrando-se a barra de um ribeirão, que desce do norte, subir por elle ao alto do morro.

« Descendo-se pela encosta contraria chegar a outro ribeirão, que corre entre campos nativos, ahi achar-se-à no meio das ruinas de uma caza um caldeirão de cobre cheio de ouro. »

Este roteiro foi mostrado ao coronel João Luciano, a quem um capuxinho, missionario na aldêa da Pedra, disse conhecer um indio capaz de guial-o até a fazenda destruida dentro da mata, onde achava-se o caldeirão. O mesmo official contou a Manoel Jozé Pires da Silva Pontes, que o indio Xó lhe prevenira de que este campo era habitado por indios ferozes, seus parentes, que tinham acabado com todos os brancos, que tinham ali morado, e destruido tudo, ficando apenas em pé trez esteios e uma larangeira para signal do destroço das suas habitações.

Outro roteiro diz,que para achar-se o campo, em que foram as cazas e as plantações era precizo: « Descer pelo primeiro ribeirão, que se encontrasse; chegar a barra do segundo, que entra do lado da mão esquerda, o qual por signal aprezenta muitas moitas de caeté; subir por este até as cabeceiras; entrar por uma bocaina e descer o monte. »

O mencionado Silva Pontes achando-se na fazenda das Frexeiras, ouviu ao capitão Joaquim de Moraes Peçanha, administrador dos Puris, que nas cabeceiras de um ribeirão, que nasce na serra das Frexeiras, e depois

de um curso de trez leguas entra no rio da Pomba, elle descobrira o sólo de um antigo estabelecimento, em que ainda se notam restos de socalcos e troncos mortos de arvores frutiferas plantadas á cordel; e nas immediações achára uns enormes fexos de arcabuz de fórma desconhecida.

Tudo isto corrobora o dito do indio Xó, e o final dos citados roteiros.

Não é difficil conhecer-se a cauza do morticinio praticado contra aquelles antigos moradores, de cujas cazas restam os trez esteios no campo de Caparaó.

Em geral os indigenas são nimiamente ciozos, principalmente os Botocudos, em cujas mulheres ninguem, excepto os pais e irmãos, póde tocar no corpo, ainda mesmo sem más intenções, sem immediatamente incorrer na inimizade capital do marido, que *in petto* jura vingar-se. Todavia não prohibem, que estas, emquanto os homens andam por fóra caçando ou tirando mel de abelhas, vaguem sosinhas nos matos arredores das aldêas em procura das raïzes de caratinga, ou com outro fim.

A adultera ainda mesmo colhida em flagrante delicto de infidelidade apenas é marcada na coxa por um golpe; o que serve de corpo de delicto indestructivel e patente aos olhos de todos os individuos da tribu, visto andarem completamente núas. As reincidencias não são assignaladas; porque perante a justiça dos naturaes do paiz tão criminoza é a mulher que por uma só vez péca faltando á honra conjugal, como a que mereceria milhares de incizões com o quartz. Parece pois não ser desconhecido dos silvicolas o nosso adagio: *Cesteiro que faz um cesto fará um cento.* O adultero porém nunca escapa á fréxa mortifera do marido ultrajado; porque este de emboscada atraz de um tronco de arvore passa dias e dias sem comer nem beber esperando o offensor, até saciar a sêde do sangue inimigo.

Provavelmente todos os batêadores do ouro de Caparaó não seriam prudentes, como convinha; nem teria sido offendido um só marido; por isso a tribu abraçára a cauza dos queixozos. Assim todos aquelles mineiros pagaram com as vidas os abuzos de alguns libidinozos!

V

Está ali uma habitação invejavel!

Imagine-se uma sucessão de tapetes ts de côr verde-prado, ondeados, mais ou menos dilatados, de fórma irregulares, entremeados em distancias degeena des fitas prateadas desde as mais estreitas até as mais largas como faxas. Estas alcatifas estendidas sobre as costas de elefantes grandes e pequenos; porém estes cem vezes maiores do que os graniticos do pagode Jagernat ou Jagrenat, dispostos uns tantos em linhas rectas, outros em curvas, e alguns collocados de travez ao modo de cruz. Ramalhetes e raminhos de um verde-negro e de diversos matizes espalhados aqui e ali sem ordem nem simetria, nem intervallos certos. Aquellas sedas caindo como tranças pelas ilhargas das figuras gigantescas sobre pratos de alabastro, como a prata derretida jorrada do cadinho. Eis aqui a pintura do Caparaó. Os tapetes são os campos; as fitas os regatos desde os mananciaes até aos ribeirões; o costado dos animaes imaginados a xapada da serra; os festões os capões de mato e as moitas dos arbustos; os tipos dos pachidermes proboscidas as montanhas, e os pratos os lugares que aparam as aguas encaxoeiradas. Haverá couza mais digna de vêr-se ?

Aquelle sublime e variado panorama extazía o vizitante que a contempla; arrebata os sentidos para eleval-os ao auge do prazer! O seu corpo todo recebe com agrado a luz benigna do astro-rei. Ali aspira-se o ar embalsamado pelo odôr das flores e das frutas; sorve-se com voluptuozidade a linfa refrigerante destillada nas perennes fontes recatadas na sombra do arvoredo, como a modesta violeta. Os olhos não se cançam de percorrer aquella extensão campestre abraçando-se nos horizentes longiquos com o céo anilado e dourado; de fitar aquelles monticulos de esmeraldas, que variam o espectaculo, e de contemplar o deslizar sereno das correntes pelo meio dos taboleiros de relva, ou a carreira tumultuoza dos ribeirões nas encostas da serra. Os ouvidos não querem perder

uma nota do canto mistico dos muzicos aligeros, umas vezes interrompido pelo son estridulo, metallico, da voz cadenciada da araponga, remedando a pancada do martellinho do ferrador, atarracando a ferradura e preparando os cravos para os cascos equinos, ou dos muares: ou pelo gorgeio da mesma ave similhando o ruido da lima do ferreiro desbastando o ferro: outras vezes pelo canto monotono e queixoso da juriti. Tudo isto serve de encantamento e de recreio!

Vòs poetas das cidades, que descreveis os dedos rozeos da Aurora, abrindo as cortinas do oriente; mas que vos levantaes da cama ás dez horas da manhan; vós, que admiraes a magestade das florestas virgens; rompendo as nuvens com as franças dos seus cedros, jequitibás, e outras arvores seculares, a quéda estrepitoza e convulsiva das catadupas ecoando ao longe; mas que estremeceis só em pensar que as urges e os espinhos poderiam rasgar o vosso esmerado fato, o pó da vereda embaciar o polimento do vosso calçado, e o fragor das correntes causar a surdez; e por isso preferis passear pelas ruas e praças: vós, que encareceis a poezia da solidão; mas que, si podesseis, escolherieis para rezidencia as cidades como Pariz e outras capitaes populozas da Europa: vós, que vos mostraes enamorados da lua de prata arrastando o seu manto de safiras recamado de estrellas de ouro, mas que perdeis as noites de luar abandonados nos cafés e nos theatros, ou rodopiando nos salões, em que se aspira o ar ambiente corrupto e envenenado pelo excesso do acido carbonico respirado por centenas de pessoas; ou repimpados nos divans das Frinéas, e nos tamboretes das Dictariadas, escutando as frazes mentirozas, lizongeiras e astuciozas, que saem douradas dos labios sensuaes d'estas cortezans e das janelleiras: ouvi e meditae. Si veramente amaes a poezia; si dezejaes seriamente aprender a linguagem das muzas Calliope e Polimnia; si pretendeis merecer credito e aplauzo, deixae, ao menos por alguns dias, estes lugares communs para ir ao Caparaó ali beber a verdadeira poezia em cada hausto e experimentar delicias em cada arfar do peito. Ali a vossa alma exultará de contentamento debaixo d'aquelle

bello céo, e os vossos olhos se regozijarão perambulando por sobre aquella campina, e aquelles fios e faxas cristallinas fugindo para as quebradas. Ide admirar a opulencia da vegetação; contemplar a magnificencia da natureza, a cujo encanto não se póde escapar! Certamente haveis de vos extaziar á vista do conjunto harmônico das maravilhas celestes e terrestres surgidas á voz do sabio e omnipotente Creador! Aquillo tudo sim é que é poezia: aquillo tudo sim é que eleva o espirito e inspira o poeta!

VI

A noticia das ricas e abundozas jazidas do Caparaó provavelmente provocaria muitas diligencias depois de Lanções, mormente com o fim de descobrir caldeirão de cobre— ouro. Todavia nenhuma d'ellas foi bem sucedida.

Falava-se pois d'esta serra como de um lugar encantado ou imaginario.

Hoje mesmo apezar do descobrimento muita gente assegura, que os campos vizitados não são o verdadeiro Caparaó dos jezuitas, ou dos bandeirantes.

Com effeito era para duvidar-se da existencia de um extenso campo no cume de uma altissima serra com lagoas, outeiros e ribeirões capazes de tocar engenhos de todas as especies, tendo por marcos dois picos ou pontões dos lados dos rios de São-João e dos Veados, de que o mais elevado calcula-se ter 1.400 metros de altitude.

Um caçador porém, indio manso, perdido no mato, ao sopé d'esta montanha rochoza no dia seguinte muito cêdo subiu até ao cume para orientar-se. Foi assim, que a Providencia, ou o acazo, segundo os incredulos, deparou-nos o que antes d'elle (não falando nos antigos descobridores) tanta gente buscára sem achar!

Este mateiro, que pelo seu temperamento fleugmatico, e pelo facto de ter nascido e viver no meio das

grandezas e das bellezas naturaes da America meridional mostrava-se indifferente a tudo quanto a natureza liberalmente offerece de magestozo e de luxuozo, não pôde rezistir á impressão agradavel recebida ao relancear os olhos no circulo da vizão humana! Depois não ficou menos admirado da feracidade do sólo, vendo o capim copiozo, macio e suculento, que alcatifa o xão até ás orlas dos outeiros distanciados na espaçoza campina, e ornado de arvoredo basto e virente, simulando ilhotas em um mar de verduras ou oazis, habitados por innumeras caças do ar e do xão. Finalmente observando o complexo de tanta magnificencia quazi cahiu na exaltação do animo; por isso pela cegueira do enthuziasmo não viu o relogio infalivel do tempo, cujo ponteiro ja indicava a hora da partida. Porém tornado a si, observou, que o sol desviava-se do meridiano; e então despediu-se d'este sitio de encantos, levando comsigo a reminiscencia das impressões sensiveis para narrar aos curiozos, que quizessem ouvil-o, as glorias do Supremo Architecto, ostentadas n'este monumento da sua munificencia, e da sua sabedoria e omnipotencia infinita.

Pelo testimunho d'este fortuito espectador, a quem pareceu infeitiçador o panorama, que por algumas horas tivera diante dos olhos, despertou-se a antiga curiozidade. D'esse tempo para cá algumas pessoas têm affluido de longe para admirar o vastissimo prado natural, e os capões de mato, de cujos centros umbrozos emanam finos cursos d'agua nevada e cristalina, regatos argentinos, que reunidos a outros por sua vez formam ribeirões, serpeando pela verdura até as quebradas, em que precipitam-se espumantes e fragorozos em catadupas.

Por cauza da riqueza da fauna os rivaes de Nemrod retiram-se saudozos, e pezarozos de deixar em paz os alentados tapiretes, e os nedios cervos, que na sua auzencia e das onças pastam fartadamente, e menos timidos.

O Caparaó pois não é uma ficção, ou invenção fabuloza, uma mistificação, ou uma mentira: elle existe; é uma realidade, uma região aprazivel, aproveitavel, que pelas suas condições climatologicas e peculiares offerece

aos homens uma bella e saudavel morada, propria para a dilatação da vida.

Pela descripção anteriormente feita ter-se-á conhecido, que o cume d'esta serra não é propriamente uma xapada, planalto, planura, ou *plateau* dos Francezes ; porquanto estes termos lembram a idéa de um terreno elevado, mas plano, uma superficie pouco accidentada, que se estende em planicie, um vale arreval dado entre morros, e ao sopé dos montes, ou uma varzea, em fim o campo plano mais ou menos extenso e espaçozo. Assim não ha vocabulo, que o signifique verdadeiramente sinão um tracto ou espaço de terra estenso e prolongado, coberto de *membéca*, herva alta, que serve para pasto dos herbivoros, e para enchimento de coxins, ou suadoiros das séllas e das cangalhas, o qual póde ser utilizado pelos colxoeiros. Esta estensão de terreno é fortemente ondulada pelas saliencias e pelas depressões, ou montes arborizados ou não, e grotas ou aberturas feitas pelas aguas fluviaes.

No dito terreno chamado *Campos* são nativos o referido capim, o araçá, a guabiroba, como nas campinas geraes de Minas. Nas margens das lagoas, que aformozeam o sitio, vegeta uma canna identica á da India, da qual preparam-se bengalas e cabos de chapéos de sol. Sem duvida foi d'esta planta que derivou-se o nome moderno de Serra da Xibata. O aspecto geral das montanhas vizinhas dos pontões é o mesmo dos distritos mais auriferos de Minas, a saber : Itabira de Mato-Dentro, e Serro-Frio.

Trez partes d'estas serras pertenciam á capitania do Espirito-Santo, quando a diviza era pela serra da Caianna, que altêa muito além do Rio-Preto; mas o decreto n. 1043 de 10 de Janeiro de 1865 restringiu o territorio d'esta então provincia, estabelecendo (ainda que provizoriamente) o limite com a de Minas na parte comprehendida entre os rios Itapemirim e Muriahé.

Já antes o fazendeiro do termo da cidade de Ponte-Nova, um fuão Dutra (por alcunha-Dutrão), tinha-se apoderado da maior parte d'estes campos, dizendo-se senhor d'elles por troca feita com uma familia mineira possuidora do Mainassú todo, em virtude de doação do rei D. João VI.

Da séde da villa de São Pedro do Caxoeiro de Itapemirim até o Caparaó contam 17 leguas, seis da freguezia do Alegre, quatro do Rio-Pardo, e duas da povoação de Santa-Cruz.

Imaginae collocado lá em cima um homem o mais orgulhozo, vaidozo, e presumpçozo, o mais soberbo e altivo, e o mais jactanciozo, no topo d'esta elevadissima serra, ponto imperceptivel na superficie do nosso planeta, que por sua vez não é mais do que um atomo em relação ao universo; este ente abandonado, sosinho no campo do Caparaó, longe da mentira, da lizonja e da adulação dos louvaminheiros, inaccessivel ao fumo do incenso infecto dos rasteiros turiferarios; debaixo da immensa cupola, chamada céo, a qual não póde ser attingida nem mesmo pelo olho humano armado do telescopio da maxima força possivel; cercado pelo espaço, cujo limite ninguem póde alcançar por ser infinito; com certeza esta creatura terá pejo de apparecer, procurará esconder-se debaixo do xão, observando seu corpo tão pequenino, tão mesquinho, e tão ridiculo, e invizivel como o animalculo microscopico, em relação ao colosso granitico! Quanto lhe parecerão merecedores do escarneo e do desprezo dos homens sensatos o seu orgulho, vaidade, e presumpção, a sua soberbia, altivez, e a sua jactancia!

Elle cá embaixo, na terra xan, é grande, proeminente, e poderozo; porque sobre umas andas poderá tocar com as mãos o tecto dos seus alterozos palacios ou palecetes, e com os pés medir a extensão da sua espaçoza morada, dos seus jardins e dos seus parques; e em pé entre os seus subditos ou criados, curvados sob o pezo da humilhação, do constrangimento quazi servidão, a sua cabeça excede ás demais: nas alturas vê-se tão rasteiro, tão debil, e tão desprezivel como a lagarta, que elle desdenhozo na terra esmaga debaixo dos pés! Entretanto fóra d'ali esta mesma creatura imperfeita, finita, composta de espirito e de materia corruptivel, mortal, um ente contingente, ignorante, e incapaz de crear elementos, tem a arrogancia, o descoco de proclamar-se similhante a Deos, tanto vale dizer-se feito á imagem de Deos, que é um espirito puro, um Ente Supremo, e necessario Senhor

absoluto de todo o universo, sabio, omnipotente, justo, e verdadeiro, cujos attributos absolutos são a belleza e a perfeição infinitas ; qual quanto ao espaço é a infinidade : e quanto á duração a propria Eternidade ; em fim Deos, creador e conservador de tudo que existe, e é possivel existir, que vemos, e que não podemos ver, emquanto não chegarmos ao maior grau da perfectibilidade pelo progresso moral e intellectual ! Esta mesma creatura, que no fizico não é senhora de si mesma, mas escrava da natureza, vozêa ser dominadora da propria natureza, e pretende dominar, e até escravizar os seus similhantes, que elle desdenha e espezinha ; e por cumulo de petulancia arroga o direito de ser o juiz das culpas alheias, ella a ré do pecado desde a sua origem ! Depois d'isto poder-se-á estranhar, que o homem jacte-se de ser a ultima palavra da creação ? !

VII

Para a longevidade da vida corporal no Caparaó, assim como em outro qualquer ponto do globo terraqueo, não basta o ar atmosferico em seu estado de pureza natural, isto é, nas proporções chimicas fixadas pela sabedoria do Creador, e descobertas por Lavoisier em 1782, a saber, sobre cem partes 21 de gaz oxigenio, 79 de gaz azoto, e uma millessima parte de acido carbonico, além da quantidade variavel de vapor d'agua ; o elemento liquido nas suas justas medidas, a saber, quanto ao volume 1 parte de oxigenio, e 2 de hidrogenio, e quanto ao pezo 1 de oxigenio e 8 de hidrogenio, cujo composto chama-se scientificamente oxido hidrico ou protoxido de hidrogenio, e vulgarmente agua ; a chamma aquecedora e vivificante ; o canto melodiozo dos passarinhos pelos ramos, trinando os seus amores ; o rumorejar dos regatos e ribeirões, refrescando a relva ; em fim a contemplação das couzas maravilhozas da próvida fecunda e operoza natureza.

O mais esplendido quadro, que nos encantou visto pela primeira vez, si é aprezentado ás nossas vistas a

todas as horas, quotidianamente, vai pouco a pouco perdendo o atractivo; porisso deve-se cobrir com um véo. O prazer mais vivo, si é repetido sem intervallo, diariamente, cauza tedio, e no fim de certo tempo não agita mais o sistema sensivel. O gozo d'alma, e o gosto do corpo exigem uma determinada duração alem da qual espera o aborrecimento; por que qualquer sensação pela continuidade e pela invariabilidade do objecto impressionador acaba por subtrair-se á acção do mesmo. Para não tornar-se tedioza qualquer percepção, é precizo, que uma nova impressão venha em seu auxilio. A propria natureza dá o exemplo na variação das estações alternando-as, porque a perpetuidade, mesmo da primavera, trazia o enfado, si não houvesse as mutações de scenas.

Portanto para a conservação fizica, e para o contentamento perduravel do nosso espirito, além do fluido respiravel, e do liquido elementar potavel, da luz solar e do aspecto ridente, que aprezentam as bellezas naturaes do Caparaó, é necessaria a alimentação sadia, farta, e fortificante, derivada dos reinos vegetal e animal; porque o homem é omnivoro. E' indispensavel a occupação para o exercicio dos membros do corpo no trabalho moderado, periodico, e lucrativo para as outras necessidades, caza, vestuario, etc., do homem civilizado. Para o socego, e a serenidade do espirito, e as alegrias d'alma é imprescindivel a certeza do sustento para os dias que hão de vir, o entretinimento e a diversão nas horas e nos dias desoccupados; em fim o bem-estar, que é o concurso da posse do confortavel e de tudo quanto é necessario á creatura humana fóra do estado selvatico.

QUANTO Á ALIMENTAÇÃO

O sólo actualmente invadido pelo capim nativo, sendo arroteado, lavrado e plantado de milho, feijão, mandioca branca, aipim, aboboras, batatas de Demerara, e legumes, em quatro a cinco mezes, offerecerá alimento

fresco ao cultivador. Em quanto não chegarem ao estado sazonado socorrer-lhe-á a fauna, que é abundante e variada.

QUANTO Á OCCUPAÇÃO

A difficuldade está só na escolha entre as industrias; ou a agricola, ou a pastoril, ou a extracção do ouro. Depois virão outras correlativas ou novas, como a cultura do trigo e de outros cereaes, a das vinhas, a zootechnia, a fabricação dos vinhos, da manteiga e dos queijos, a preparação da banha e dos prezuntos, o cortume das pelles, e outros incentivos da actividade do homem, que quer trabalhar e tornar-se rico.

No Rio-Grande do Sul parte dos nativos foi transformada em plantações de trigo, de cevada, e de videiras, Os innovadores auferem muitas vantagens da exportação d'este cereal em grãos e farinha, do vinho e da cerveja. Já em tempos passados tinha-se intentado ali a cultura do trigo; mas fôra abandonada por cauza da *ferrugem*.

No estado de São-Paulo havia estensos terrenos abandonados pelos fazendeiros em consequencia das invazões do sapê e das formigas saúvas. Alguns immigrantes tendo-os adquirido, quazi de graça, começaram por lavral-os profundamente com o arado para arrancar as raizes da nociva graminea, unico meio de extinguil-a; e com os aparelhos fumigatorios geralmente uzados mataram estes insectos damninhos, antagonistas dos lavradores.

Aquelles emprehendedores introduziram a cultura das vinhas, e em pouco tempo exportavam excellente vinho.

Tirada parte do capim, e amanhada a terra correspondente, ali viram optimamente não só todas as plantas do Brazil, como tambem as exoticas e entre estas a luzerna (alfalfa) preferivel ás outras forragens.

Si nos terrenos campestres parece não vegetar sinão o membeca, o araçá, o cajueiro rasteiro, o camará, etc.,

signaes de secura, fraqueza, ou esterilidade do sólo pela falta do humus vegetal, ou dos saes proprios para a nutrição de outras plantas, em compensação o dos lugares arborizados manifesta a uberdade da terra, e o fim a que é destinado. Desbravados alguns espaços, estes prestar-se-ão ao plantio dos cereaes, das vinhas, das arvores frutiferas, etc. ; pois o terreno admitte nunca menos de alqueire de planta de milho.

Certa parte do mato será conservada. As arvores com a sua sombra protegem e refrescam as fontes, e pelas suas folhas absorvem o excedente do gaz acido carbonico exhalado na respiração dos animaes (incluidos os racionaes). Estas partes verdes expostas á luz solar tem esta funçâo, a de exhalar uma quantidade igual de oxigenio, e a inversa durante a noite ou na escuridade. Assim concorre efficazmente para a pureza do ar ambiente pela justa compozição d'estes fluidos ou gazes.

As grotas aproveitar-se-ão para a plantação das bananeiras, dos cacauzeiros, das jaqueiras, pinheiras, araticuzeiros, e de outras arvores ou arbustos, que exigem um certo fundo de humidade.

Carnes comestiveis não faltam ali. Ha em abundancia antas (tapiretes), veados, porcos do mato (queixada), pacas, tatús, cutias, jaburunas, mutuns, patos do mato, macucos, perdizes, jacuassú, jacús, jacutingas, araras, araricas, juruassú, e outras especies de papagaios, tucanos, pombos bravos de varias especies (pomba do ar, trocaz, pocassú, juritís), johós, capoeiras ou urubas, e outras aves.

Ainda mesmo separada grande parte dos agrestes para plantações uteis, ficarão immensas campinas, em que poderão pastar milhares de cabeças dos gados, bovino, cavallar, muar, ovino e suino.

Em 1865 ou 1867, aquelle Dutra ou Dutrão soltou ali 50 vacas com um touro, algumas eguas com um garanhão e um jumento (este foi a primeira preza da onça). Os demais sem trabalho nem cuidados de seu dono, e só da natureza, em poucos annos triplicaram unicamente com o inconveniente de terem-se tornado esquivos e bravios.

Uma pessoa, que os viu, contou, que um poldro (potro) de um anno parecia um cavallo de 4 annos, lindo, com o pello fino e reluzente.

Consta, que, multiplicando-se as onças na proporção da quantidade da carniça, depois do falecimento do referido fazendeiro, pouco a pouco foram desapparecendo estes animaes, de maneira que actualmente não existe nem um.

Perto dos pontões ha abundozas minas de ouro. Alguns lavradores pobres da freguezia do Veado nos tempos pluviozos, sendo impedidos no trabalho nas roças, aproveitam-se d'estas vagas para batear ouro nos corregos, que nascem da Serra-Negra dependente do Caparaó. D'este lugar levam para vender no Caxoeiro de Itapemirim algumas oitavas d'este metal em grãos mais ou menos grossos de 24 quilates.

Que optimo lugar para nucleo de uma colonia ! O clima é frio ; mas supportavel pelos immigrantes do norte da Europa. Ali bem estabelecidos empenhar-se-iam em atrahir os seus parentes, amigos e outros ; e em breve tempo o Caparaó tornar-se-ia uma segunda Friburgo, ou Petropolis, cidades para o verão, si até lá chegasse a estrada de ferro do Carangola, como é de esperar-se que mais tarde um seu ramal lá irá ter, visto passar muito perto.

Estes immigrantes, tendo os campos para trabalharem com o arado, não seriam obrigados, desde que chegam, a derribar as gigantescas e rijas arvores das florestas virgens do Brazil, trabalho além de penozissimo, muito perigozo para os estrangeiros.

Com o seu exemplo lavradores nacionaes correriam á fixar-se nos arredores ; e assim uns e outros constituiriam povoados respeitados pelas onças.

Acha-se em construção uma secção da via ferrea do Carangóla. Dizem ser o plano da companhia a ligação d'esta com a de Santo-Eduardo (no Itabapuana) e prolongamento d'esta até o Caxoeiro de Itapemirim. Isto facilitaria o transporte do pessoal com as suas bagagens, e do material da dezejada colonia, ou pelo Rio de Janeiro, ou pelo Itapemirim.

Este escrito tem por fim chamar a attenção do governo, ou das pessoas emprehendedoras, nacionaes ou

estrangeiras, para tão importante e rica paragem, afim de que por iniciativa official ou particular sejam aproveitadas estas terras, que auguram um futuro onusto de prosperidades directas para as villas circumvizinhas, e indirectas para os estados do Rio de Janeiro e do Espirito-Santo.

Da localização pois de Europeos trabalhadores e industriozos n'esta notavel serra, os quaes em poucos annos farão a sua fortuna, rezultarão avultadas rendas para estes estados, ou para a companhia que se organizasse para tal fim.

VIII

Agora entra-se na informação circunstanciada dos rios, cujos tributarios são dependentes da serra do Pico ou da serra do Caparaó, e dos que têm a sua origem na mesma montanha. Pertencem á primeira ordem o Parahiba e o Rio-Doce; á segunda o Itabapuana, que antigamente chamava-se Santa-Catharina das Mós, e depois Camaquan e Itapemirim. Os rios Muriahé e Guandù são os unicos que não têm as suas fozes no Oceano Atlantico.

Não será exacta a descripção de alguns rios, porque carece-se de mappas, que inspirem confiança, visto terem sido dezenhados sem conhecimento das serras, dos seus nascimentos, e do territorio percorrido por elles. Para acreditar-se em uma carta topografica é necessario que o desenhador (engenheiro ou habil topografo) tivesse ido ao lugar, examinado a origem dos rios e dos seus afluentes etc., e á vista dos seus apanhamentos, ou caderneta delineasse o mappa corografico. Do contrario muitos erros de informações menos veridicas serão reprezentados sobre o papel, como por exemplo a confuzão do rio Mainassú com o Guandú, e affluentes d'este com os d'aquelle, equivocos de uns com outros, e quejandos. Quando alguns profissionaes os commettem, quanto mais os que não o são.

Começa-se pelo Parahiba do Sul.

Este rio, como sabe-se, vem da serra da Bocaina, no estado de São-Paulo, onde e no de Minas-Geraes, em uns lugares precipita-se de lages mais ou menos elevadas, em outros desce apressadamente, e em poucos quazi preguiçozamente. Depois de longo curso mostra-se anciozo de misturar as suas dulcissimas aguas com as salgadas, passando de carreira pelos Campos dos Goitacazes até á sua barra na costa.

N'este trajecto recebe as do Muriahé, rio consideravel pelo volume das aguas depois da junção do Carangóla, que nasce no territorio mineiro.

Caminhando-se pela costa para o norte o primeiro rio, que se vê, é o Itabapuana. Com este nome passa pelo Bom-Jezus, e dahi para cima toma o de Rio-Preto, em que desaguam os dos Veados e São-João, divididos pela Serra-Negra, que pertence á cordilheira. O primeiro decorre de Caparaó. Da Limeira para cima as canoas não podem passar por cauza do principio das caxoeiras.

Abaixo d'este porto na margem opposta entra o rio-Muqui do Sul, que vem de uma das serras da cordilheira. Admitte a navegação em pranxas, pequenas barcas, e canôas grandes até ao dito porto distante da barra seis leguas pouco mais ou menos.

A travessia é no porto da villa, passando as pessoas em canôa publica e os animaes á nado. Dista sete leguas da foz do Parahiba.

Proseguindo-se pela praia, depois do riaxo Morobá, estaca-se diante do rio Itapemirim, cuja barra distancia-se umas seis leguas da que ficou atraz.

Tem egual modo de passagem. Quazi meia legua á cima na margem sul está a séde da villa do mesmo nome, e por elle é cortado o municipio em toda a sua estensão até o outro de São-Pedro do Caxoeiro de Itapemirim distante da barra d'este rio seis leguas pouco mais ou menos.

Parece irmão do Itabapuana pelo volume das suas aguas, pelo seu mediocre curso, pela estreiteza da barra d'arêa, pela sua origem, pela distancia dos primeiros obstaculos á navegação, e até pela feição das ribas, dos vales e dos montes ribeirinhos. E' igualmente

navegavel pelo mesmo espaço de leguas, e nas mesmas especies de embarcações.

Em 24 horas vai-se dahi a Santo-Eduardo, estação final do ramal da estrada de ferro de Carangóla.

Depois da embocadura do rio Castello, o maior dos seus ramos, no fim das terras da fazenda das Duas-Barras, assim conhecida por cauza da affluencia d'este rio, bifurca-se em rio do Norte Direito e Esquerdo, tomando o segundo a direcção da serra do Pico, onde começa.

O primeiro tem o seu principio em outra serra. Antes da freguezia do Alegre o rio do Norte Esquerdo avoluma-se pela concurrencia dos ribeirões da Saudade, e de outros menos importantes, partindo todos de fontes diferentes.

Trez leguas antes de chegar-se a esta freguezia é notavel a catadupa chamada Caxoeira da Fumaça, cujo fragor é ouvido de muito longe. A quéda é de mais de 600 braças.

Continuando-se pela praia, ou melhor pelo cómoro, e por dentro do Agá até descer-se na outra praia, no fim d'esta está o Piuma distante quatro leguas do antecedente. Um dos seus ramos provêm da serra do Castello. Depois de uma e meia legua de viagem, por dentro, avista-se na margem opposta do rio a extinta aldêa de Reritigba, depois villa de Benevente, e ultimamente cidade de Anchieta. Ao lado d'esta, na enseada, desemboca o rio de Benevente, que tambem se passa em canôa. E' navegavel em canôas por espaço de mais de seis leguas até o Qua. tinga. A sua origem é igualmente na serra do Castello-

Depois de quatro leguas chegar-se-á ao rio de Guaraparim, e seguidamente aos riaxos Perocão e Una, tendo ficado atraz o Miahipe; depois ao rio Jucú, igualmente vindo da dita serra; depois á corrente indevidamente intitulada Rio-da Costa, a duas leguas d'este rio. Sangradouro do Jucú vêm d'ali quazi em linha recta pelas restingas e campos alagadiços da villa do Espirito-Santo (Villa-Velha) até a fralda do Monte-Moreno, junto da qual desagua no mar. Os padres da companhia foram os autores d'esta vala para não serem obrigados a sair barra fóra em canôa para irem até lá. Junto da ponte do dito monte, ao norte, é a entrada para a bahia do Espirito-Santo.

Seguem-se na costa os rios Jacarahipe, Reis-Magos (Nova-Almeida) e Santa-Cruz (Aldêa-Velha), que é o maior d'estes, e alguns riaxos antes e depois.

Tratando-se de cursos d'agua não se faz menção do appellidado rio da Passagem (tem ponte de madeira), porque é o braço septentrional do mar, que com o meridional rodêa a ilha da Victoria, capital do estado.

Nenhum d'elles tem connexão com o Caparaó ou com o Castello.

No fim da costa comtempla-se finalmente o magestozo Rio-Doce, navegavel em pequenas barcas ou canôas grandes por espaço de 20 leguas. Dista do Itapemirim cerca de 40 leguas, que sommadas com as 13 antecedentes dão o total de 53 desde a barra do Parahiba até á do afamado Rio-Doce.

Ninguem ignora, que as mais remotas fontes caudaes d'este rio estão nas serranias do Ouro-Preto. O Xopotó, o Piranga, e o ribeirão do Carmo, que corre junto da cidade de Marianna, e outros rios até ao Main assú, nascem todos, e não saem do territorio mineiro. Este depois de receber o tributo de varios ribeirões mistura as suas aguas com as do Rio-Doce, duas leguas acima das caxoeiras das Escadinhas. Quatrocentas e trinta e quatro braças abaixo d'estas está a Natividade, marco natural terminal do territorio espirito-santense.

O Guandú acrescentado pela contribuição dos ribeirões de São-Domingos e São-Manoel e outros menores, todos procedentes das serras mais proximas ou mais afastadas do Caparaó, duas leguas abaixo do ultimo degrau das mencionadas caxoeiras, entra na margem sul do Rio-Doce, que divide-se de Minas pelo serro fronteiro ao extinto quartel de Souza, hoje porto do mesmo nome.

Entre este rio e o Main assú estende-se do norte ao sul o serrote orgulhozo de ter sido em 1800 escolhido para o rumo da marcação dos territorios limitrofes pelo lado do Rio-Doce. O que verte para o Guandú ficou pertencendo á capitania do Espirito-Santo; o que desce para aquelle á de Minas-Geraes. De maneira que d'aquelle serro para diante as aguas de um e outro vão extremando os

dois estados pela parte do grande rio, que dahi para baixo até a fóz pertence todo ao do Espirito-Santo.

Agora deixe-se de lado a costa, e caminhe-se pelo sertão seguindo-se o rumo de oéste.

Aquella antiga estrada do Rubim ou de Minas, começada em 1814, é cortada por muitos rios, ribeirões e corregos, uns permanecendo no territorio espirito-santense, outros no mineiro, dos quaes não serão referidos sinão os que directa ou indirectamente dependem do Caparaó e do Castello. O ponto pois de partida é o ribeirão, que tem este nome, e é o primeiro ramo principal do Itapemirim já mencionado.

Os mais importantes são : Pouzo-Alto, Fama, Rio-Pardo Pequeno e o Rio-Pardo Grande ou Rio Jozé Pedro, e o Principe, cabeceira do Guandú. O terceiro d'estes tem a sua origem perto do Caparaó, e o quinto nasce lá mesmo. A principio foi confundido com o proprio Guandú. Ali foi o antigo quartel, ou a imaginaria villa do Principe. Na margem occidental mostra-se o padrão da diviza por este lado. Seguem-se o Perepetinga, quatro leguas além d'este, o São-Luiz, o Jequibá e outros, que são tributarios do Main assú, dos quaes alguns, como o primeiro, recebem aguas da famoza montanha. Depois do rio Main assù, que atravessa este caminho recebendo differentes aguas, chega-se á Ponte-Nova, ponto terminal da falada estrada do Rubim e de São-Pedro de Alcantara ; esta une-se ás outras de Minas até Ouro Preto. Assim o do Espirito-Santo tem bem claros. os seus limites ; no sul no Itabapuana desde a foz até o Caparaó ; e no oeste desde o Principe, cabeceira do Guandú, até o Rio-Doce a alcançar a Natividade ; e pelo norte toda a margem sul do rio Mucurí, que, apezar de estar fóra das 50 leguas da testada, segundo a carta regia de 1 de Junho de 1534, por muito ruim não lhe ter sido disputado, como tem sido o seu territorio confinante com o de Minas.

Do que fica historiado conclue-se : que os padres da companhia de Jezus tinham debaixo do seu poder todos os rios ou seus affluentes, que vão ter ao Caparaó e ao Castello ; e que a dita sociedade segurava com ambas as

manoplas as mais importantes minas de ouro da capitania do Espirito-Santo.

Assim das aldêas correspondentes podiam, sem ser vistos pelos curiozos, lá chegar, de Campos pelo Muriahé, da Muribeca pelo Itabapuana (Rio-Preto), e de Reritigba pelo rio Benevente, dispensando os outros caminhos naturaes, de que dispunham, como o do Jucù, do Itapemirim (Norte esquerdo e Caxixe), do Piuma (um affluente), e do Rio-Doce (Guandú, e alguns corregos desaguando no Main assú), em que estavam expostos a mais inuteis fadigas, e além d'isto a serem espiados e seguidos por alguns curiozos habitantes das povoações ribeirinhas.

E' provavel, que de um para o outro ponto houvesse caminho menos longo e mais franco; o que deduz-se das reflexões seguintes.

Como foi já explicado, a igreja de Nossa Senhora das Neves (na Muribeca) era filial da matriz do Castello. Que razão havia para esta dependencia ? Não tinha a companhia a igreja do seu collegio na Parahiba? Não é a Muribeca mais perto de Campos do que do arraial velho da barra do Castello ? Na serra de São-Christovão, que é a vertente do ribeirão do meio, ramo do rio Castello, ainda ha vestigios de uma antiquissima estrada com cavas, etc., de que ninguem tem cuidado de saber onde começa, para onde segue, e em que parte finaliza. Bem poderia ter servido para os freguezes de uma communicarem-se com os da outra. Os antigos habitantes no lugar das minas do Castello, quando foram corridos dali pelos selvagens, fugiram para o Cuieté, de que foram os primeiros povoadores. Por onde seguiram elles para esta paragem ?

Era precizo, que elles estivessem certos de ser esta a mais proxima do lugar deixado. Não se sabe si entre o Caparaó e o Castello houve ou não algum arraial vizinho do Cuieté. Estas e outras considerações induzem a crer-se, que estes pontos, que nos parecem distantes e separados por montanhas inaccessiveis, no tempo dos jezuitas seriam apertados por amplexo da companhia de Jezus, que quazi abarcava o mundo inteiro. Foi no tempo da existencia da sua espoza, a Inquizição, filha mais velha da igreja romana, que baptizou-a com o nome de Santo

Officio, que ella floresceu. Este poderozo cazal pelo terror e pela astucia dominava nas quatro partes do mundo, e não fazia sinão encher as suas arcas com os despojos das victimas, que eram commummente as pessoas ricas.

Esse tempo, felizmente para a humanicade, já passou, e não voltará mais. *Tempus prœteritum nunquam revertitur.*

Convém concluir esta sucinta e fraca historia, relembrando uma das mais magestozas serras da cordilheira dos Aimorés.

Resta ainda depois da discripção da sua riqueza mineral, da sua bella e aparatoza superficie, e da sua situação apropriada para o nucleo de uma colonia de immigrantes de sangue teutonico aprezentar a conformidade do Caparaó com a de um chafariz colossal, vertendo as suas aguas por quatro bicas descommunaes. Assim tornar-se-á mais digno da admiração geral.

Na imaginação não é difficil dar-lhe esta figuração; pois com ella até construimos castellos no ar. De facto este immenso rezervatorio em seus flancos distribue o elemento potavel nos quatro rumos. N'estes vê-se o Muriahé conduzil-o para o rio Parahiba do Sul; o Guandû para o Rio-Doce; o Itabapuana e o Itapemirim directamente para o Oceano Atlantico. D'esta sorte elle offerece a agua a uma infinidade de animaes de infinitas especies viventes sobre a terra, no mar e nos rios.

Si aquelle homem, que no campo do Caparaó tapára os olhos com as mãos para não ver o seu corpo realmente quazi nullo comparado com a ingente massa d'esta serra altaneira e extensa, e envergonhado de si mesmo dezejára esconder-se debaixo da terra, vencesse o torpor em consequencia do sentimento da insignificancia do seu fizico; si elle desprendendo-se do xão, em que ficara paralizado atravessasse estes ribeirões; si depois meditasse sobre a excellencia do seu ser moral e intellectual, não ha duvida que orgulhozo ergueria a fronte. Então ufano diria: « Sim, sou nada, apoucado, baixo, pela escassez da materia; mas pelo espirito sou excelso, sou a corôa da creação! Como animal racional sou maior do que o Caparaó, que desapparece á vista da terra; porquanto esta é zero na

prezença de Jupiter, que é 1.400 vezes maior do que ella, e menos do que o Sol do nosso sistema, que é 1.400,000 mais volumozo, que todos os planetas asteroides e satellites do seu dominio, e menor do que *Sirius*, este Sol, maior do que o conjunto de todos os planetas, cometas, satellites, e asteroides do nosso sistema solar!

« E porque sou eu maior do que o proprio universo fizico? Porque eu penso, tenho liberdade ou livre arbitrio, vontade, senso moral, em summa consciencia do meu ser e das suas faculdades. Os animaes tambem têm intelligencia mais ou menos rudimentar; mas não têm idéa da vida nem da morte. Eu porém sei, que nasci, e que hei de morrer, isto é, que o meu involucro material terá de tornar para a terra, de que é formado, ahi decompor-se para compor novos elementos para os seres que hão de vir; mas que a minha entidade personificada intellectual, moral, responsavel ha de regressar á patria celeste, de que auzentou-se temporariamente.

« Entre as esplendidas faculdades, dons que o amorozo e bondozo Creador liberalizou á creatura humana para distinguil-a dos outros animaes, e absolutamente da materia, possuo a inapreciavel da imaginação, mediante a qual através do longo espaço, que me separa dos estados do Rio de Janeiro e do Espirito-Santo, posso ver esta mesma agua, em que acabo de lavar os meus pés empoeirados do caminho, passando dentro em pouco tempo pelos labios mimozos e rubros das mais formosas jovens cazadas ou solteiras, e ser bebida por milhões de pessoas de todas as castas, classes, e hierarchias, rezidentes nas circunscripções d'estes rios! »

Quanto deve considerar-se ditoza a creatura possuidora das sublimes faculdades do intellecto e da alma!

Quão lizongeiro é para o homem ter a consciencia de na terra ser superior a tudo, que não é racional, a tudo, que é materia!

Quão grato lhe é ter a certeza de que elle é somente inferior primeiramente a Deos, e depois aos espiritos angelicos!

Quanto consola-o saber, que, como ente pensante, racional, moral, e essencialmente religiozo, para ser feliz

nos mundos superiores inviziveis não preciza sinão de virtudes, de boas obras, acções meritorias, e de saber! Esta é a unica bagagem, que elle tem de levar comsigo; pois só estes bens são amaveis, por serem o fruto da san consciencia, da morigeração, do talento, ou da applicação, que constituem a verdadeira excellencia entre os homens.

As riquezas, os pergaminhos, as insignias da grandeza, ou das hierarchias sociaes nada valem no mundo dos espiritos, em que todos somos irmãos; em que não ha reis, nem principes, nem fidalgos, nem ricos, nem pobres, plebeus, vassallos, subditos, escravos, etc.

Os unicos bens pois duraveis e dignos de nossa solicitude são as virtudes e a sabedoria, que temos a obrigação, e devemos cuidar, de adquirir: tudo mais é efemero, passageiro, chimerico, em fim é zero e *vanitas vanitatum.*

FIM

ACTAS DAS SESSÕES DE 1895

1ª SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE MARÇO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro.

A 1 hora da tarde, estando presentes os socios Srs. Conselheiro Aquino e Castro, General João Severiano, Conselheiro M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, H. Raffard, 1° Secretario, Barão Homem de Mello, Dr. Castro Carreira, Dr. Nascimento Silva, Dr. S. Blake, Dr. Americo Braziliense, Commendador Gomes Brandão, Barão de Capanema e Major Gomes Neto, servindo de 2° Secretario, o Sr. Prèsidente declara aberta a sessão, e o 1° Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:—Do socio Dr. Cezar Augusto Marques, communicando a sua partida para o norte do Brazil com o fim de restabelecer a sua saude e exprimindo o prazer que sentio com a reeleição do Sr. Conselheiro Olegario para Presidente do Instituto. Do Srs. Carlos Pinto & Cª., recorrendo ao Instituto para saber se a palavra Brazil se escreve com *S* ou com *Z*. Do Sr. Alejandro Cañas Pinochet, acompanhando o seu trabalho descriptivo do Departamento de Pisagua de que é Governador. Do Presidente do Club Symphonico, convidando ao Instituto a se fazer representar na sessão solemne que seria effectuada a 7 de Fevereiro proximo passado. Da Bibliotheca do Museu Nacional de

Buenos-Ayres, accusando o recebimento de *Revistas*. Da Sociedade Geographica de Lima, accusando ter recebido publicações do Instituto. Do Bibliothecario da Nebraska State Historical Society, pedindo permuta das respectivas publicações. Da Bibliotheca Nacional de Montevidéo, accusando o recebimento dos volumes remettidos pelo Instituto. Da Officina de Deposito Reparto y cange internacional, perguntando porque razão as remessas do Instituto para Montevidéo são feitas por intermedio da Smith Sonian Institution e não directamente pela Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Da Commissão Central de Bibliographia Geographica Brazileira, dando conta do estado de adiantamento de seus trabalhos.

Em seguida o Sr. Presidente communica ao Instituto haver recebido, depois de encerrados os trabalhos do anno findo, o officio que passa a lêr, do Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, datado de 21 de Dezembro do mesmo anno, relativo ás providencias dadas pelo governo e constantes das cópias juntas ao dito officio, para o bom desempenho da commissão incumbida da organização e publicação da bibliographia nacional das sciencias geographicas e permuta dos respectivos trabalhos ; e informa que a 7 de Janeiro passado foi levada ao conhecimento da mesma commissão a materia do citado officio.

Assim tambem recebeu da Exma. viuva do finado consocio, Conselheiro Ladislau Netto, o officio datado de 19 de Fevereiro passado, que vae ser lido, para ser transcripto na Acta, offerecendo ao Instituto para serem recolhidos ao respectivo Museu, de conformidade com o que havia deliberado o mesmo Conselheiro :—uma caneta de ouro cravejada de brilhantes, com que o fallecido Marechal Deodoro assignou a Constituição da Republica, e uma corôa de folhetas tambem de ouro, offerecida outr'ora ao Conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira.

Os officios são os seguintes :

« 1 — Directoria Geral da Instrucção. — 2ª Secção. —n. 1802.—Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. —Capital Federal, 21 de Dezembro de 1894.—Para vosso conhecimento e em resposta aos officios de 20 de Janeiro e 21 de Julho do corrente anno, remetto-vos cópia dos

Avisos que na presente data dirijo ao Ministerio das Relações Exteriores e aos Governos dos Estados acerca da commissão incumbida a esse Instituto, de organisação e publicação da bibliographia nacional das sciencias geographicas e permuta dos respectivos trabalhos.—Saude e Fraternidade. — *Gonçalves Ferreira.* Sr. Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

Cópia. Circular. Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.—Directoria Geral da Instrucção.—2ª Secção. —Capital Federal, 21 de Dezembro de 1894.—Sr. Presidente do Estado do Amazonas.—Tendo a Confederação Helvetica convidado o Governo do Brazil para promover por meio das Sociedades Geographicas Brazileiras, a creação de uma commissão central encarregada de organisar e publicar a bibliographia nacional das sciencias geographicas e que se corresponda e permute com as congeneres de outros paizes os seus trabalhos, documentos, materiaes, etc.; foi commettida a direcção e execução desse serviço ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro pelo art. 2º § 37 da Lei n. 191 B de 30 de Setembro de 1893. E porque o assumpto interessa não sómente a sciencia, como tambem ao bom conceito da Republica perante as outras Nações, julgo conveniente solicitar a vossa intervenção no sentido de serem prestados á Commissão do Instituto Historico os esclarecimentos, informações e documentos que forem pedidos a esse Governo pela mesma Commissão directamente ou por intermedio de seus auxiliares no Estado. Saude e Fraternidade. —*Gonçalves Ferreira.*— Confere. *M. B. Barreto.*— Conforme. *Costa Machado.*

Cópia. Ministerio da Justiça e Negocios Interiores. —Capital Federal, 21 de Dezembro de 1894.—Directoria Geral da Instrucção, 2ª Secção.—Sr. Ministro de Estado das Relações Exteriores.— Em additamento ao Aviso deste Ministerio de 28 de Junho do corrente anno communico-vos que o Congresso Nacional, pelo art. 2º § 37 da Lei n. 191 B de 30 de Setembro de 1893, commetteu ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro o serviço relativo ao convite feito pela Confederação Helvetica para organisação e publicação da bibliographia das sciencias

geographicas e das permutas dos trabalhos congeneres elevando, para esse fim, de 4:500$ a 9:000$, a subvenção de que goza aquella corporação. Em virtude desse acto legislativo o Instituto nomeou uma commissão composta de sete membros, a qual já deu começo aos trabalhos, segundo informa o respectivo Presidente. — Saude e Fraternidade. — *Gonçalves Ferreira.* — Confere. *Carlos Santos.* — Conforme. *Costa Machado.* »

« 2 — Capital Federal, 19 de Fevereiro de 1895. Illmo. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. os dois objectos que a este acompanham e se achavam em poder de meu fallecido marido Dr. Ladislau de Souza Mello Netto, que os tendo recebido como director do Museu Nacional, e entendendo não fazerem elles parte de nenhuma das secções d'esse estabelecimento, deliberara remettel-os a esse Instituto, conforme anteriormente fizera com o collar do Visconde do Rio Branco e outros objectos, que são antes monumentos historicos do que objectos proprios das collecções scientificas do Museu.

São elles—a caneta de ouro cravejada de brilhantes com que o fallecido Marechal Manoel Deodoro assignára a Constituição da Republica e uma corôa de folhetas de ouro offerecida outr'ora ao finado Conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, por seus herdeiros entregue ao meu finado marido, então Director do Museu, para esse estabelecimento, e tendo elle fallecido inopinadamente antes de poder effectuar a remessa dos referidos objectos para esse Instituto, para o que se achava autorisado ; desempenho-me desse dever hoje, rogando-vos, vos digneis de accusar a recepção dos mencionados objectos verificando a sua identidade para minha resalva. —Saude e Fraternidade. Illm. Exm. Sr. Conselheiro Dr. Olegario Herculano d'Aquino e Castro. Dignissimo Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. *Laurentina Muniz Freire Netto.* »

Ambos os objectos são neste acto entregues em mesa pelo mesmo Sr. Presidente, afim de terem o conveniente destino ; agradecendo-se a Exma. Sra. D. Laurentina Muniz Freire Netto, a importante offerta que acaba de fazer ao Instituto.

Obtendo a palavra, o Sr. Barão Homem de Mello pondéra que foi com esta caneta de ouro cravejada de brilhantes e saphira que na qualidade de chefe do governo Provisorio o fallecido Marechal Manoel Deodoro da Fonseca assignou o Projecto de Constituição em 22 de Junho de 1890.

A resposta ao officio que acompanhava as offertas foi dada nos seguintes termos:

« Instituto Historico e Geographico Brasileiro, 10 de Março de 1895.—Illma. Exma. Sra. D. Laurentina Moniz Freire Netto. O Instituto Historico e Geographico Brazileiro, accusando o recebimento do officio que V. Ex. lhe dirigio em data de 19 do mez proximo passado, acompanhando a caneta de ouro cravejada de brilhantes com que o fallecido Marechal Deodoro assignou o Projecto de Constituição da Republica, e uma corôa de folhetas de ouro, offerecida outr'ora ao Conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, muito agradece tão preciosas offertas, recolhidas com o maior apreço ao Museu do Instituto, como objecto de valor historico.

As novas offertas, bem como a do collar do Visconde do Rio Branco, a que V. Ex. se refere em seu officio, feitas, com a devida autorisação, em nome do finado consocio Dr. Ladisláo de Souza Mello Netto, digno esposo de V. Ex., dão testemunho do vivo interesse que ao Instituto ligava esse illustre e saudoso consocio, cuja memoria será sempre grata ao mesmo Instituto.—*Olegario Herculano d'Aquino e Castro*, Presidente. »

O Sr. Presidente dá conhecimento do seguinte officio que lhe foi dirigido pelo Sr. Barão de Capanema, relator da commissão especialmente nomeada para desempenhar o compromisso tomado pelo Instituto, communicando que que a mesma se reunio quatro vezes para iniciar e concluir os seus trabalhos preparatorios, como consta das respectivas actas, do projecto de Regimento e versão portugueza do relatorio sobre a organisação e estado dos trabalhos da Bibliographia Nacional Suissa:

« Rio de Janeiro, 2 de Março de 1895. Exm. Sr. Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o que

ultimamente occorreu com relação aos trabalhos da Commissão Especial nomeada pelo Instituto com o encargo da organisação da Bibliographia Geographica Brazileira.

Suscitando-se duvidas sobre o programma a adoptar, pedi no anno passado que se requisitasse mais esclarecimentos, e sobretudo as publicações já feitas em outros paizes para nos servirem de norma.

O Sr. Henrique Raffard incumbio-se dessa requisição que ultimamente foi satisfeita permittindo á commissão de proceder com orientação segura.

Pelos relatorios e publicações recebidas vê-se que no Congresso Internacional de Geographia que se reunio em Berne em Agosto de 1891 foi deliberado convidar-se todos os paizes civilisados para sob um plano uniforme organisarem e publicarem as respectivas bibliographias geographicas. O Congresso encarregou a commissão central geographica da Suissa de, por intermedio do Ministro de Relações Exteriores, dirigir convites aos outros paizes para adherirem a proposta.

O programma é vasto, exigindo não só a configuração do terreno com todos os seus incidentes, mas tambem enumeração dos trabalhos geodesicos e topographicos que lhe servirão de base, além da orographia, hypsometria e hydrographia, requer a constituição da sua superficie, como geologia, fauna e flora, clima, meteorologia, magnetismo terrestre, a sua circumscripção á diversas zonas e a sua producção, e o aproveitamento desta, além de circumstancias que possam influir sobre ellas (epizootias, epidemias, seccas, inundações).

Em tudo isso entra a acção do homem, exige-se menção, de tudo quanto tem sido publicado sobre suas raças, distribuição, indole, aptidões, occupações e educação, suas organisações nas administrações. Os trabalhos que elle executa para aproveitamento da producção do solo, como vias de communicação, o que elle faz pelo seu bem estar, como habitações, povoados e cidades, sua organisação para abastecimentos de toda a especie, para resguardar sua saude, proteger sua propriedade, meios de ensino, religião, etc.

E' pois de um repertorio completo que se trata e para leval-o a cabo faz-se necessario enumerar os livros sobre o Brazil, publicados não só no paiz, mas tambem no estrangeiro, catalogar relatorios publicos, folhetos avulsos e artigos de jornaes relativos a materia, e isso desde o periodo dos primeiros povoadores e finalmente se deseja catalogamento de manuscriptos existentes em archivos, repartições e em poder de particulares.

Por ahi vedes que o programma é vastissimo, sendo executado á risca, será de valor incontestavel para a administração publica, podendo trazer aos seus cofres economia de milhares de contos de réis, evitando que se mande executar segunda e terceira vez trabalhos já feitos, mas cuja existencia se ignora, ou não se sabe onde param.

Importantes experiencias sobre culturas estão esquecidas, a producção de diversos generos de exportação do paiz desappareceu ; no repertorio se poderá encontrar explicação das causas dessa retrogradação e promover os meios de removel-as.

Tão colossal quão util trabalho não cabe nos esforços de poucos indiviudos, por mais activos que sejam, e por isso a commissão só poderá formar o centro das contribuições de todo o Brazil para organisal-as, e presidir a impressão.

E' indispensavel recorrer ao concurso do maior numero possivel de auxiliares, e quaes o possam ser, só se poderá saber por convite geral feito pela imprensa ; muitas pessoas possuem folhetos, hoje rarissimos, outros, artigos importantes cortados dos jornaes, que nem nas bibliothecas existem ; todos estes podem prestar, na qualidade de collaboradores, excellentes serviços.

Resolveu pois a commissão que em todos os Estados da União aos quaes o governo já recommendou que procurassem auxilial-a e suas subcommissões, se procurem auxiliares activos.

A commissão do Instituto formará um centro que receberá todas as informações, as coordenará e fará publicar.

A commissão já organisou tambem o projecto de regimento que será submettido a consideração do Instituto na sua 1ª sessão.

Igualmente se tratará então dos recursos necessarios para publicações e para a larga correspondencia que será inevitavel.

A commissão tem se occupado dos trabalhos preliminares, como consta das actas juntas das 4 sessões que realizou a 25 de Janeiro, 4, 16 e 23 de Fevereiro do anno corrente; vão tambem inclusos o programma adoptado nos outros paizes, de cuja traducção se encarregou o nosso consocio Sr. Conselheiro Araripe, e projecto de regimento organisado pelo nosso consocio Henrique Raffard para os trabalhos da commissão que aguarda a respectiva approvação para encetar seus trabalhos regulares.

Pela commissão, *Barão de Capanema.* »

Obtendo a palavra o Sr. Barão de Capanema informa que a referida commissão aguarda, para encetar trabalhos definitivos, a approvação do que ella tem feito até agora, isto é, em resumo: seguir o programma da Bibliographia Suissa, de accordo com o *Regimento* elaborado para a commissão central de Bibliographia Brazileira.

Em seguida procedeu-se a leitura do alludido regimento.

Aberta a discussão, foi ella encerrada sem observação e postas a votos as differentes partes da proposta do Sr. Barão de Capanema, foram as mesmas approvadas.

O Sr. 1º Secretario pondera então que achando-se definitivamente constituida a commissão central de Bibliographia Nacional das Sciencias Geographicas, torna-se preciso levar esta circumstancia, quanto antes, ao conhecimento do Sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores para que no projecto de orçamento que deve ser offerecido ás Camaras possa ser contemplado o Instituto Historico e Geographico Brazileiro, de modo a permittir-lhe desempenhar convenientemente a incumbencia que acceitou de organisar esse importante e difficil trabalho.

O Sr. Presidente responde que se officiará ao Sr. ministro, remettendo ao mesmo tempo cópia do officio do

Sr. Barão de Capanema e alguns exemplares do fasciculo á imprimir por ordem da commissão central de Bibliographia Geographica Brazileira.

O Sr. Conselheiro Alencar Araripe participa não poder comparecer a sessão e remette o balanço da receita e despeza correspondente ao anno proximo findo. Vai á commissão de Fundos e Orçamento, sendo relator o Sr. Dr. Castro Carreira.

O Sr. Presidente declara haver recebido o Boletim do Instituto Geographico Argentino, Tomo XV, cadernos 5—6—7 e 8.

E por ultimo, communica ao Instituto o fallecimento dos consocios Commendador João Xavier da Motta e Cezar Cantú, proferindo a seguinte allocução:

« Senhores : Falleceu nesta capital a 3 de Fevereiro proximo passado o nosso digno consocio Sr. Commendador João Xavier da Motta, 2° Secretario supplente do Instituto.

De espirito elevado e laborioso, presava as lettras, que cultivava com esmero, e no jornalismo e no commercio deu provas de seu talento, illustração e actividade.

Ao estudo da historia, dos documentos e objectos da antiguidade dedicava particular attenção e por suas pacientes investigações conseguio formar uma das nossas mais notaveis collecções numismaticas, quadros de grandes mestres etc., merecendo pelos seus trabalhos ter entrada em diversas associações litterarias do nosso paiz e do estrangeiro.

A' 30 de Setembro de 1892, em vista do seu interessante livro, escripto no declarado intento de ser util a historia do Brazil, e intitulado—Moedas do Brazil—1645 á 1888, foi admittido ao nosso gremio na qualidade de socio effectivo.

No discurso que proferio, ao tomar assento na sessão de 14 de Outubro seguinte, revelou a nobreza dos seus sentimentos patrioticos e a esclarecida intelligencia de que era dotado.

Offereceu-se para fazer o catalogo do nosso Museu, para o qual concorreu com avultada porção de moedas, medalhas, etc., trabalho que em breve concluio e o

Instituto louvou e agradeceu, mandando que fosse impresso, como consta da Acta de 28 de Agosto de 1893.

Era um prestimoso companheiro que aqui tinhamos, e que a morte arrebatou-nos, quando mais precisavamos do efficaz concurso de todos os nossos associados.

O Instituto cumpre hoje um rigoroso dever, manifestando o sentimento de profundo pezar, que causou-lhe a perda de tão digno consocio.

Mas não foi só essa a perda que soffreu o Instituto ; ainda outra, grande e irreparavel, temos agora a lamentar, vendo desapparecer d'entre os nossos mais distinctos consocios o insigne historiador Italiano, Cezar Cantú, fallecido á 11 do corrente no seu modesto retiro, em Milão, segundo as noticias ha pouco publicadas na imprensa.

Foi o illustre finado uma celebridade nas lettras que professava com distincção inexcedivel. Sua laboriosa e fecunda existencia, de mais de 80 annos, assignalou-se ao principio nos serviços prestados a causa da liberdade, disputada no ardor das luctas politicas, pelo mais esforçado patriotismo ; e mais tarde, com brilho admiravel, nas copiosas lições de doutrina, colhidas na investigação da verdade, e consagradas nessas obras monumentaes que tornaram para sempre memoravel o nome do preclaro escriptor, e entre as quaes sobreleva a notabilissima—Historia Universal,—a maior obra no genero até hoje publicada na Italia e traduzida em quasi todos os idiomas das nações cultas.

A historia da humanidade, como foi narrada por Cantú, philosopho e observador criterioso e illustrado, descrevendo em traços largos e profundos, o desenvolvimento moral e material da sociedade, em todas as suas phases, e fazendo sentir a influencia que sobre o presente e o futuro das nações tem exercido e continuará a exercer a proveitosa experiencia do passado, é um pharol de luz inextinguivel que nos guiará seguros na marcha da civilisação e do progresso.

A consideração e o respeito que devemos á memoria do sabio consocio, que desde 1870 com o prestigio de seu nome honrava o nosso gremio, bem se manifestam nos sinceros votos de pezar que, acompanhando o sentimento

geral, aqui exprimimos, fazendo registrar tão infausto acontecimento na Acta das nossas sessões. »

OFFERTAS

As que foram feitas na presente sessão e nas seguintes constam do Appendice no fim do volume.

ORDEM DO DIA

O Sr. 1° Secretario procede a leitura dos pareceres e propostas que se seguem :

Pareceres da commissão de admissão de socios

« 1—Tendo sido presente á commissão de admissão de socios o parecer da commissão de Geographia sobre o trabalho do Dr. Vicente Chermont de Miranda, acompanhando a proposta desse senhor para socio do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, tomou aquella commissão em consideração o exposto no respectivo parecer, que revela questões importantes sobre a ilha de *Marajó* (titulo do trabalho) que carecem ser cuidadosamente estudadas no andar dos tempos ; sendo : 1°, as modificações topographicas e geologicas a que está sujeita esta grande ilha pela acção do immenso rio cujas aguas a banham ; 2°, a do abaixamento do solo naquella parte do littoral. O relator do presente parecer teve occasião de observar levantamento do solo no littoral brazileiro, nos seguintes pontos: Iguape e Mucuripe no Ceará ; na Bahia, Campos e Santa Cruz, praia da Itacoatiára, Cabo Frio, Barra de S. João, no Estado do Rio de Janeiro e principalmente de alguns metros na cidade da Laguna, em Santa Catharina; é importante sob muitos pontos de vista estudar todos os indicios que possam demonstrar se esse movimento ascensional continúa, cessou, ou já tomou direcção opposta.

O facto de ter o Sr. Dr. Chermont se occupado desses pontos faz esperar que elle não os perderá de vista, e procurará ampliar os seus estudos e nelles interessar outros.

Só essas considerações são sufficientes para ser approvada a proposta apresentando o Sr. Dr. Vicente Chermont de Miranda para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Sala das sessões, 2 de Dezembro de 1894.— *Barão de Capanema.— Manoel Francisco Correia.* »

« 2 — Em vista do parecer da commissão de Geographia sobre a obra do Sr. João Lucio de Azevedo, intitulada *Estudos da Historia Paraense*, que se occupa de algumas materias ainda pouco estudadas, como por exemplo, a evolução commercial, e que na opinião do illustrado autor do parecer são tratadas com minuciosidade e cuidado, torna-se para o Instituto Historico e Geographico Brazileiro muito util a acquisição de tão laborioso socio correspondente ao seu gremio. Sala das sessões, 2 de Dezembro de 1894.—*Barão de Capanema.—Manoel Francisco Correia.*»

« 3 — A' commissão de admissão de socios foi presente a proposta para o recebimento no gremio do Instituto do Dr. Evaristo Nunes Pires, como socio effectivo, e bem assim o parecer da commissão de Geographia relativo ao trabalho do proposto: — *O Descobrimento do Brazil.*

A commissão de Geographia assim conclue: « A commissão entende que o trabalho apresentado pelo Dr. Evaristo Nunes Pires, revela da parte de seu autor comprovado criterio historico e reconhecida competencia.

« E como tal o reputa digno da consideração desta illustrada associação.»

A commissão de admissão de socios concorda com este parecer; e nada lhe constando que possa desabonar ao illustrado candidato é de parecer que a proposta seja approvada.—Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1894. — *Manoel Francisco Correia.—Barão de Capanema.*»

« 4 — Foi presente á commissão de admissão de socios a proposta, regularmente feita na forma dos Estatutos, para a elevação a socio honorario do socio correspondente Exmo. Rvmo. Sr. D.João Esberard, preclaro arcebispo desta archi-diocese.

A proposta está tão bem fundamentada, são tão notorios os titulos que recommendam o illustre prelado de quem se trata, que a commissão não julga necessario accrescentar qualquer consideração para que ella mereça a completa approvação do Instituto.

N'este sentido é o seu parecer.

O relator pede desculpa de não apresentar em sessão este parecer. Os dignos consocios sabem que é isso devido a padecimentos que, ha muito tempo, o trazem prostrado. Não se recusa, porém, a qualquer serviço que não exija o comparecimento ás sessões. — Rio de Janeiro, 29 de Novembro de 1894. —*Manoel Francisco Correia*, relator.—*Barão de Capanema.* »

« 5 — A vista do parecer da digna commissão de historia sobre o merecimento dos trabalhos do Sr. Gabriel do Monte Pereira, bibliothecario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, a commissão de admissão de socios julga-o em condições de ser admittido como socio correspondente do Instituto.—Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1894.—*Affonso Celso.*— *Manoel Francisco Correia.* »

Os pareceres ficam sobre a mesa afim de serem votados na sessão seguinte.

Parecer da commissão de Geographia

« A commissão de Geographia leu e examinou attentamente os trabalhos litterarios do Sr. José Arthur Montenegro, que foram submettidos á sua apreciação, para servir de titulo de admissão do mesmo senhor no Instituto Historico e Geographico Brazileiro, conforme a proposta junta por cópia.

Esses trabalhos, em grande parte, são traducções de memorias e monographias historicas, concernentes á guerra do Paraguay, enriquecidas de notas preciosas do traductor, o qual conseguio, dest'arte, prestar um bom serviço á historia e ás lettras patrias.

As memorias de Mme. Duprat de Lasserre, trasladadas do hespanhol para a lingua vernacula, contém a narração dos soffrimentos inauditos de milhares de senhoras da melhor sociedade do Paraguay, que morreriam

a fome nos desertos inhospitos do Iguatemy, si não fôra o auxilio e protecção das forças brazileiras sob o commando em chefe do Sr. Conde d'Eu, o qual, mandando o destemido Tenente-Coronel Antonio José de Moura áquelles logares, mostrou grande empenho em libertar as familias paraguayas da horrivel situação em que se achavam.

A 28 de Dezembro de 1869 chegou o Tenente-Coronel Moura do acampamento do Espadim, donde conseguira arrancar mais de mil mulheres e crianças, em misero estado.

« Nos apresentamos, diz Mme. Duprat de Lasserre, á Sua Alteza o Sr. Marechal Conde d'Eu, que nos recebeu, bem como o seu Estado maior, com as demonstrações do mais vivo interesse, manifestando sensivel e delicada compaixão pela nossa extrema miseria. »

As monographias historicas de Juan Silvano de Godoy (versão do Sr. A. Montenegro) acompanhadas do depoimento do General Resquin, referem successos politicos e militares occorridos durante a guerra do Paraguay. O Sr. A. Montenegro, em suas notas tão numerosas quanto interessantes, procurou de um modo louvavel elucidar alguns factos importantes, restabelecer a verdade historica sobre certas operações militares dos exercitos alliados, e ao mesmo tempo refutar, com documentos e autoridades irrecusaveis, accusações infundadas do autor contra os Brazileiros.

Com relação a guerra do Paraguay encontra-se ainda, entre os trabalhos mencionados, um escripto do Sr. Arthur Montenegro, contendo judiciosas considerações sobre o ataque mortifero de Itororó.

Parece que o autor tem entre mãos um trabalho desenvolvido sobre a campanha do Paraguay, assim como sobre a guerra Chileno-Perú-Boliviana, de cujo livro inedito exhibe um trecho relativo á batalha de Iquique, ferida á 21 de Maio de 1879, luta titanica em que a superioridade dos couraçados peruanos fez sobresahir a pericia e a habilidade dos marinheiros do Chile, no desenvolvimento das suas manobras naquelle terrivel encontro.

Esse trecho publicado é precedido de duas cartas notaveis, uma do commandante do monitor *Huascar*, o celebre D. Miguel Grau, outra da digna esposa de D. Arthuro Prat, o commandante da corveta *Esmeralda;* são documentos preciosos para a historia que ahi ficam registrados.

De um livro inedito, *Diccionario Historico e Geographico do Rio Grande do Sul*, por J. Arthur Montenegro, o autor fez publicar uma descripção do rio Ibicuhy cuja bacia hydrographica comprehende 44.000 kilometros quadrados, sendo este grande rio em seu curso bordado por extensas mattas, onde encontra-se toda a sorte de madeiras de construcção e marcenaria, terrenos apropriados á agricultura, etc.

A enorme bacia do Ibicuhy, diz o autor, apresenta uma secção navegavel de cerca de 2.000 kilometros mediante despezas relativamente diminutas.

O autor trata do regimen das aguas, e sua instabilidade, das inesperadas enchentes, tão frequentes naquella zona em consequencia das trombas ou bombas d'agua, cujas causas procura investigar emittindo sua opinião.

Entre os trabalhos offerecidos ao Instituto pelo Sr. J. Arthur Montenegro ha, tambem, uma traducção do livro de B. Bossi « Viagem pittoresca pelos rios Paraná, Paraguay, S. Lourenço e Arinos e noticia descriptiva da antiga provincia de Matto Grosso, debaixo do seu aspecto physico, ethnographico, mineralogico e producções naturaes, etc.»

Nesse bello livro, que vai se tornando raro, encontram-se, como diz o Sr. A. Montenegro, curiosas narrações, interessantes pormenores sobre a ethnographia dessa porção do nosso territorio, apreciaveis descripções de rios ainda não explorados, de soberbas florestas, campinas immensas, onde jazem riquezas inexhauriveis, etc.

O Sr. A. Montenegro ajuntou á sua versão numerosas notas, que se podem considerar como complementares da obra de B. Bossi, o que torna este seu trabalho litterario, como os outros acima referidos, de incontestavel merecimento, salvo uma ou outra falta que se póde

attribuir a erro de impressão. Concluindo, é a commissão de parecer que a proposta siga os seus termos, ouvida a commissão de admissão de socios.— Rio de Janeiro, 17 de Março de 1895.—*Marquez de Paranaguá*. — *Homem de Mello*.— *Barão de Capanema*. »

Submettido á discussão é approvado o parecer, e vai a commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Conselheiro Correia.

Propostas

« 1—Propomos para socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brazileiro o Dr. Fernando Luiz Osorio, filho do General Marquez do Herval e natural do Rio Grande do Sul, ex-ministro do Brazil na Republica Argentina e membro do Supremo Tribunal Federal, servindo-lhe de titulo de admissão sua *Historia do General Osorio*.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1895.—*Henri Raffard*.—*Dr. Augusto Victorino A. Sacramento Blake*.—*Francisco Calheiros da Graça*. »

A' commissão de Historia, sendo relato ro Sr. Americo Braziliense.

« 2—Propomos para socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brazileiro o Dr. José Maria Velho da Silva, natural do Rio de Janeiro, servindo-lhe de titulo para a sua admissão o seu livro ultimamente publicado —*Varões illustres do Brazil*.—Rio de Janeiro, 17 de Março de 1895.— *Homem de Mello*. — *Augusto Victorino A. Sacramento Blake*. —*J. J. Gomes da Silva Neto*.— *A. Brasiliense*. »

A' commissão de Historia, sendo relator o Sr. General João Severiano.

« 3—Propomos para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro o Sr. Carlos de Mello, subdito portuguez, com cerca de 50 annos de idade, residindo em Lisboa, lente cathedratico de geographia economica geral no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, antigo professor de ensino livre e official de marinha, socio de diversas sociedades de geographia e

delegado de varias associações scientificas do estrangeiro, servindo-lhe de titulo de admissão o livro ha tempo offerecido ao Instituto intitulado *Elementos de Geographia Geral*, publicado em 1893.

Salas das sessões, 10 de Março de 1895. — *Henri Raffard.*—*José Luiz Alves.* —*Dr. Augusto Victorino A. Sacramento Blake.* »

A' commissão de Geographia, sendo relator o Sr. Marquez de Paranaguá.

« 4—Temos a honra de propor para socio honorario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro o Dr. Martin Garcia Merou, notavel poeta, critico e historiador, actual representante da Republica Argentina no Brazil. O Dr. Martin Garcia Merou tem offerecido ao Instituto varios de seus trabalhos, cada um dos quaes constitue titulo sufficiente para justificar a admissão do seu illustre autor.—*Dr. Affonso Celso.*— *Dr. A. V. A. Sacramento Blake.*— *Henri Raffard.* — *J. J. Gomes da Silva Neto.* — *Dr. Alfredo Nascimento.* — *A. Brasiliense.*—*Homem de Mello.* — *A. J. Gomes Brandão.* —*Barão de Capanema.* —*João Severiano da Fonseca.* — *Dr. Castro Carreira.* — *Marquez de Paranaguá.* »

A' commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Barão de Alencar.

« 5— Propomos que seja elevado á categoria de socio honorario do Instituto o socio correspondente Barão do Rio Branco. — Sala das sessões, em 17 de Março de 1895.— *Henri Raffard.*— *Dr. Alfredo Nascimento.*— *A. Brasiliense.*— *Homem de Mello.*—*A. J. Gomes Brandão.*—*Barão de Capanema.*—*João Severiano da Fonseca.* —*Dr. Castro Carreira.*—*Dr. A.V. A. Sacramento Blake.* —*Marquez de Paranaguá.* »

A' commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Conselheiro Correia.

« 6—Propomos para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro o Sr. Cincinato Cesar da Silva Braga, natural de S. Paulo, bacharel em direito e deputado ao Congresso Nacional pelo Estado de seu nascimento, socio fundador do Instituto Historico do dito Estado e um dos autores do *Almanak de S. Carlos*

do Pinhal, cujo 1º volume, de 1894, a esta se junta, servindo-lhe de titulo para admissão o *Estudo da Historia e Geographia da Cidade e Municipio de S. Carlos do Pinhal*, com que se abre o dito Almanak, de pags. I a LII. — Rio de Janeiro, 3 de Março de 1895. — *Augusto Victorino A. Sacramento Blake. — José Luiz Alves. — Henri Raffard.* »

A' commissão de Historia, sendo relator o Sr. Dr. Nascimento Silva, nomeado para servir na dita commissão durante a ausencia do Sr. Dr. Cesar Marques.

« 7 — Coincidindo hoje a inauguração dos nossos trapalhos este anno, com a realização do facto altamente significativo na nossa historia politica, como é o restabelecimento das relações diplomaticas entre a nossa patria e a sua antiga metropole, propomos que se registre nos nossos annaes o sentimento de jubilo que todos experimentamos neste momento ao apertar de novo a mão amiga que as vicissitudes das luctas fratricidas fizeram abandonar, e bem assim que esse facto seja rememorado acceitando em nosso gremio como socio honorario do Instituto esse que na qualidade de ministro do Reino deve em breve aqui aportar, trazendo-nos a bandeira da paz.

O ramo de oliveira que Portugal nos envia quasi desapparece no meio das corôas de louro que ornam aquelle que o vem conduzir, e o Instituto dando ingresso em seu recinto a esse mensageiro, presta homenagem a um dos mais illustres representantes das lettras lusitanas, porque a patria de Camões aqui vem ser representada na pessoa do eminente poeta, o Conselheiro Thomaz Ribeiro, cujo nome basta para tudo dizer, solemnemnete firmando a nossa proposta. Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, em 17 de Março de 1895.— *Dr. Alfredo Nascimento — Marquez de Paranaguá — J. J. Gomes da S. Neto—Henri Raffard—J. Severiano da Fonseca—Homem de Mello—A. J. Gomes Brandão—Barão de Capanema—Dr. Castro Carreira—A. Brasiliense.* »

A' commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Dr. Affonso Celso.

« 8 — Proponho que se consigne na acta d'esta sessão os sentimentos da mais viva satisfação pela sabia e juridica decisão do Exm. Sr. G. Cleveland, na secular questão das Missões.

Igualmente que se manifeste a satisfação de que está possuido o Instituto pelos relevantissimos serviços prestados pelo nosso distinctissimo consocio o Exm. Sr. Barão de Capanema para esclarecer o nosso direito.

S. R. Em sessão de 17 de Março de 1895.— *A. J. Gomes Brandão.»*

Submettida á votação, foi esta proposta unanimemente approvada.

Tendo o Sr. Dr. Cesar Marques, devolvido o livro escripto pelo Sr. Dr. M. Oliveira Lima sobre Pernambuco e seu desenvolvimento historico, apresentado como titulo de admissão do mesmo senhor ao gremio do Instituto, visto não poder dar parecer por se ausentar da Capital durante algum tempo, o Sr. Presidente nomea para servir de relator em substituição o Sr. Dr. Nascimento Silva.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. Presidente levanta a sessão.

J. J. Gomes da Silva Neto
2º Secretario supplente.

2ª SESSÃO ORDINARIA EM 31 DE MARÇO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, presentes os socios Srs. Conselheiros Aquino e Castro, M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, H. Raffard, 1º Secretario, Dr. Castro Carreira, Dr. S. Blake, Barão de Capanema, Barão Homem de Mello, e Major Gomes Neto, servindo de 2º Secretario, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente é approvada.

O Sr. 1º Secretario passa a lêr o seguinte

EXPEDIENTE

Officios :— Do Sr. José de Mello Alvares, director da Colonia Blasiana, no Estado de Goyaz, ao Sr. presidente deste Instituto, em resposta ao de 7 do mez de Janeiro p. p. em que o mesmo Sr. Presidente communicava acceitar o cargo de membro da commissão encarregada de angariar nesta capital donativos de livros, mappas, revistas, jornaes, etc. para melhoramento da bibliotheca daquella colonia, agradecendo o exemplar, remettido pelo correio, do importante livro publicado por este Instituto com o titulo — *Homenagem á memoria de S. M. O Sr. D. Pedro II* — e felicitando-se pela acceitação da referida incumbencia.

Do mesmo director, solicitando para a mencionada bibliotheca uma collecção completa da *Revista Trimensal*, e os volumes della, que d'ora em diante forem publicados. —Prejudicado o pedido por já ter sido satisfeito.

Do Sr. Barão de Muritiba, agradecendo em nome da Serenissima Princeza D. Isabel, Condessa d'Eu, a offerta do livro mandado imprimir por este Instituto, em homenagem á memoria do seu generoso Protector, o finado Sr. D. Pedro II.

O officio é do teor seguinte: « Boulogne sur Seine, 25 de Fevereiro de 1895 — Exms. Srs. Cons. Olegario H. de Aquino e Castro e Henrique Raffard, presidente e secretario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. — A' Senhora D. Isabel, Condessa d'Eu, foi entregue por seu Augusto Esposo o livro mandado publicar pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em cujo nome offereceram VV. EE. á Excelsa Filha e representante do Venerando Protector immediato daquella illustre corporação. A mesma Augusta Senhora, sobremaneira penhorada, manda agradecer ao Instituto a offerta da preciosa publicação, com a qual prestou mais uma vez a homenagem de sua saudosa e grata recordação á memoria de Sua Magestade O Senhor Dom Pedro II, seu muito amado e presado Pai. — Prevaleço-me da

opportunidade para apresentar a VV. EEx. a segurança da minha mais distincta consideração.— *Barão de Muritiba*, veador da Casa Imperial. »

O Sr. 1° Secretario, obtendo a palavra, declara, que tendo sido offerecidos á este Instituto alguns objectos de valor extrinsico, além do intrinseco (ouro, prata, gemmas, etc.) e havendo livros e papeis que devem ser cuidadosamente conservados, fizera acquisição de um cofre de ferro para guardal-os, de conformidade com a resolução anteriormente tomada pela Mesa e de accordo com os Srs. Presidente e Thesoureiro; foi approvado.

Achando-se sobre a mesa os pareceres favoraveis da commissão de admissão de socios relativos aos cinco candidatos seguintes: Exm. Sr. D. João Esberard, arcebispo desta archi-diocese, socio correspondente proposto para socio honorario; Dr. Vicente Chermont de Miranda, para socio correspondente; Sr. João Lucio de Azevedo, para socio correspondente; Dr. Evaristo Nunes Pires, para socio effectivo; e Sr. Gabriel do Monte Pereira, para socio correspondente, corre o escrutinio sobre cada um delles, e sendo todos approvados unanimemente, o Sr. Presidente proclama o 1° como socio honorario; o 4° como socio effectivo e os 2°, 3° e 5° como socios correspondentes do Instituto Historico.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente levanta a sessão.

J. J. Gomes da Silva Neto,
2° Secretario supplente.

3ª SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE ABRIL DE 1895

Presidencia do Sr. General Dr. João Severiano da Fonseca

A' 1 hora da tarde, não tendo comparecido o Sr. Conselheiro Aquino e Castro, Presidente do Instituto, o Sr. 1° Vice-Presidente General João Severiano assumio a presidencia, e verificado o comparecimento dos socios

Conselheiro Correia, H. Raffard, 1º Secretario, Marquez de Paranaguá, Barão de Alencar, Barão de Capanema, e Major Gomes Neto, 2º Secretario supplente, foi aberta a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, foi approvada. O Sr. 1º Secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE

« *Officios* : — Da Société Royale de Geographie, accusando o recebimento da *Revista Trimensal* tomo LVI deste Instituto. Da Société Khédiviále de Geographie, accusando o recebimento da *Homenagem a D. Pedro II* e *Revista Trimensal* — 2 volumes, e ao mesmo tempo agradecendo ao Instituto. Da Bibliothéque Musée Teyler de Harlen, accusando o recebimento da *Revista*, tomo LVI parte 1ª e pedindo para lhe serem enviadas as partes 2ª e 3ª do tomo 42 e a parte 2ª do tomo 43. Do Sr. Conselheiro Alencar Araripe, Thesoureiro deste Instituto, communicando ter de ausentar-se por algum tempo desta cidade em consequencia do seu estado morbido; e por isso não poder continuar no desempenho deste encargo; pelo que pedia a nomeação de quem interinamente o substituisse, e recebesse o saldo existente em seu poder, e as apolices pertencentes á associação. Igualmente remettendo o balanço documentado da receita e despeza dos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março do corrente anno, afim de que seja submettido á commissão de Fundos para o devido exame e apreciação.

O Sr. Presidente proferio o seguinte discurso :

Senhores. — O Instituto acaba de ter noticia da perda, neste mez, de dois de seus consocios : o Contra-Almirante Manoel Pinto Bravo, seu socio effectivo, e o portuguez Conselheiro Manoel Pinheiro Chagas, socio correspondente.

Pinto Bravo, distincto militar, tem seu nome inscripto com os fulgores da gloria nos livros de quarto da armada, que lhe confirmam pelo comportamento nos combates o seu fatidico sobrenome. E não era só distincto nas lides da guerra, a sciencia e as lettras tambem

eram do seu culto; o que comprova sua entrada no Instituto.

Pinheiro Chagas, homem politico, mais de uma vez Ministro de Estado e Deputado ás Côrtes, e ultimamente par do reino, era um dos mais fulgurantes nomes do povo portuguez; mas seu valor como estadista cede o passo á fama que o enaltece como erudito litterato, e numeroso escriptor. Philologo, poeta, romancista, historiador, dramaturgo, são em grande numero as suas producções originaes, que davam-lhe tempo ainda para traducções de obras estrangeiras.

Ambos foram lustre e honra de suas patrias; e o Instituto que se orgulhava de os ter como socios, tem o mais profundo pesar em saber, e registrar as noticias de seus passamentos. »

O Sr. 1° Secretario passa a fazer e leitura dos seguintes

Pareceres

« 1 — A' commissão de admissão de socios foi presente a proposta, assignada por illustres membros da mesa e outros dignos consocios, elevando á categoria de socio honorario o distincto socio correspondente, o Barão do Rio Branco.

O alto testemunho de capacidade que, com gloria e vantagem para a nossa patria, deu aquelle illustrado consocio na melindrosa missão que lhe foi confiada junto ao presidente dos Estados-Unidos da America, arbitro no antigo litigio das Missões entre o Brazil e a Republica Argentina, para cuja feliz solução muito contribuio a excepcional competencia do nosso abalisado representante, bastaria para completa justificação da proposta, quando em favor della não actuassem outros relevantes motivos, sabida como é a dedicação constante com que o barão do Rio Branco louvavelmente se occupa com o estudo da historia patria.

A commissão de admissão de socios é, portanto, de parecer que seja approvada a proposta. — Sala das sessões, 6 de Abril de 1895. —*Manoel Francisco Correia* (relator) —*Barão de Alencar—Affonso Celso.* »

« 2 — A commissão de admissão de socios, louvando-se na opinião autorizada dos signatarios da proposta, que apresenta o nome do Sr. Martin Garcia Merou, actual representante da Republica Argentina no Brazil, para socio honorario do Instituto Historico Geographico Brazileiro, é de parecer que seja a mesma approvada pelos motivos nella expendidos.

O Sr. Garcia Merou tem, com effeito, por suas obras, titulos sufficientes a essa deferencia ; entre as que offereceu ao Instituto, suas monographias historicas sobre Alberdi e Echeverria, dois publicistas de renome do seu paiz, mostram seu vasto conhecimento da historia patria e deixam entrever que ha nelle um pensador, já de posse da grande preparação do critico politico.

Com diplomata pertence á melhor escola. Sabe grangear a benevolencia e a confiança— factores excellentes em diplomacia—, e identifica-se sem esforço com as exigencias patrioticas do seu cargo, ao qual serve com amor e distincção.

A lição da idade, que acrisola a razão e forma a consciencia, tornal-o-ha um diplomata completo.

Como poeta e litterato, sobretudo, o Sr. Garcia Merou é uma reputação feita.

Escreve com admiravel facilidade—De dicção espontanea e elegante, e de uma fecunda laboriosidade, produzida pelo estimulo de legitimas aspirações pessoaes, seu nome figura na lista dos que mais contribuem presentemente para enriquecer e adiantar a litteratura argentina. O Senhor D. Pedro II— nosso augusto protector —de saudosa memoria, cuja alta competencia era geralmente reconhecida e respeitada, — annotando um dos livros do Sr. Merou— *Perfiles y Miniaturas*, classificou o autor — *um notavel estylista e escriptor de muito talento.*

Esse juizo do Imperador é por si só uma consagração litteraria e bastaria elle, pela autoridade do espirito superior que o enunciou, para dar direito ao Exm. Sr. D. Martin Garcia Merou á occupar um logar entre os mais distinctos socios honorarios do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.—Sala das sessões, 10 de

Abril de 1895.— *Barão de Alencar* (relator)— *Manoel Francisco Correia — Affonso Celso.* »

« 3—O desenvolvido e bem elaborado parecer da commissão competente, firmado pelos illustres consocios Marquez de Paranaguá, Barão Homem de Mello e Barão de Capanema, justifica plenamente a entrada do Sr. José Arthur Montenegro para o Instituto, onde seguramente continuará a prestar importantes serviços á historia patria, a cujo estudo se entrega com consciencioso desvelo.

A commissão de admissão de socios é portanto de parecer que seja acceito como membro correspondente do Instituto Historico Geographico Brazileiro o Sr. José Arthur Montenegro.—Sala das sessões, 6 de Abril de 1895. — *Manoel Francisco Correia— Barão de Alencar.* »

Ficam os pareceres sobre a mesa, afim de serem votados na seguinte sessão.

Passando-se a resolver sobre o officio do Sr. Conselheiro A. Araripe, Thesoureiro deste Instituto, na parte referente ao pedido de substituto interino neste encargo foi nomeado o socio effectivo Sr. Commendador José Luiz Alves.

Quanto ao balanço documentado da receita e despeza, foi remettido á commissão de Fundos e Orçamento, afim de dar parecer, sendo relator o Sr. Dr. Castro Carreira.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente levanta a sessão.

J. J. Gomes da Silva Neto,
2° Secretario supplente.

4ª SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE MAIO DE 1895

Presidencia do Sr. General Dr. João Severiano da Fonseca

A 1 hora da tarde, achando-se presentes os socios Srs. General João Severiano, Conselheiro M. F. Correia, H. Raffard, 1° Secretario, Barão Homem de Mello,

Barão d'Alencar, Commendador Gomes Brandão, Major Gomes Neto, 2° Secretario supplente, o Sr. Presidente, declara aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

Achando-se presente o socio Sr. Dr. Evaristo Nunes Pires, é introduzido no recinto pelos 1° e 2° Secretarios, para este fim nomeados, e tendo tomado assento o mesmo socio, o Sr. Presidente fez uma breve allocução de apresentação do recipiendario, que, obtendo a palavra, respondeu, agradecendo a nomeação com que acabava de ser distinguido: depois do que o Sr. Conselheiro Correia, designado para supprir a falta do orador effectivo, saudou o novo consocio, dirigindo-lhe phrases lisongeiras a que de novo respondeu o Sr. Dr. E. Nunes Pires.

O Sr. 1° Secretario leu o seguinte

EXPEDIENTE

Officios:—Do Bibliothecario da Sociedade Academica Franco-Hispano-Portugueza de Toulouse, pedindo para lhe serem enviados os seguintes ns. da *Revista* que lhe faltam : Tomo 52, 3° e 4° trimestres, Tomo 56 e seguintes.

Do Bureau de Statistique de la Ville de Budapest, accusando o recebimento da *Revista* deste Instituto e ao mesmo tempo agradecendo.

Do Dr. Alvares Machado, offerecendo ao Instituto dois exemplares impressos da *Conferencia* que fez na sessão do Instituto Polytechnico Brazileiro da Capital Federal em 20 de Junho de 1894, sobre os recursos industriaes do Estado da Parahyba.

Do 1° Secretario do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, communicando a este Instituto que em 1 de Novembro do anno proximo findo fundou-se na mesma cidade uma associação com o titulo de Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, enviando um exemplar dos respectivos Estatutos, e pedindo ao mesmo tempo todo o apoio e valioso concurso desta associação.

O Sr. 1° Secretario informou que o Sr. Commendador José Luiz Alves, achando-se muito occupado, não póde acceitar a nomeação de Thesoureiro interino deste

Instituto, e ponderou que, a vista do insistente pedido do Sr. Thesoureiro Conselheiro A. Araripe, para que fosse nomeado quem o substituisse e pudesse receber os objectos sob sua responsabilidade, afim de poder retirar-se da capital em tratamento de sua saude, era de urgente necessidade providenciar-se á respeito.

O Sr. Presidente nomeou o Sr. Dr. Castro Carreira para servir o cargo interinamente.

ORDEM DO DIA

Foram lidos os seguintes pareceres:

Da commissão de admissão de socios:

« 1—Nenhum brazileiro ou portuguez medianamente culto póde desconhecer o nome de Thomaz Ribeiro. Seu poema *D. Jaime* é uma das obras litterarias mais lidas em ambos os paizes. Outras producções poeticas de sua lavra gozam de immensa popularidade. O seu estro está consagrado pela opinião de dois povos.

Thomaz Ribeiro não é só um poeta, em toda a larga e bella accepção da palavra. Seus livros em proza contam-se entre os melhores do nosso idioma. Como jornalista, elle exerce influencia notavel sobre a orientação politica de seus concidadãos. Orador parlamentar, a sua palavra facil, colorida, eloquente, enthusiasma e delicia as assembléas. Tem occupado os mais elevados cargos publicos em sua patria:—quatro vezes sentou-se no conselho de ministros de S. M. Fidelissima; é par do reino vitalicio; conselheiro de Estado ordinario; agraciado com grande numero de ordens honorificas Européas.

Thomaz Ribeiro é, em summa, uma das figuras culminantes de Portugal contemporaneo. Amigos e adversarios prestam homenagem aos seus levantados talentos e nobilissimo caracter.

A prova disso está em que foi adrede escolhido para a alta e honrosa missão de reatar as relações diplomaticas entre Portugal e Brazil—relações que, se por um instante se interromperam entre as chancellarias, jámais deixaram de existir, fraternaes e profundas, no coração das duas nacionalidades.

Nestas condições, o Instituto Historico e Geographico Brazileiro pratica um acto que lhe faz honra admittindo em seu seio o laureado autor do citado *D. Jaime*, de *Sons que passam*, *Vesperas*, *Delfina do Mal*, *Entre palmeiras*, *Jornadas*, e outros primores. A proposta tão brilhantemente formulada deve ser enthusiasticamente acceita. Si os estatutos consentissem, o relator proporia que a adoptassem por acclamação. Em conclusão, a commissão de admissão de socios é de parecer que a proposta do distincto Sr. Thomaz Ribeiro para socio honorario seja approvada no mais curto prazo que os Estatutos permittam. Rio, 5 de Maio de 1895.—*Dr. Affonso Celso.*—*Manoel Francisco Correia.*—*Barão de Alencar.* »

Fica o parecer sobre a mesa para ser votado na seguinte sessão.

Da commissão de Geographia :

« 2—Foi presente a commissão de Geographia a obra intitulada *Elementos de Geographia Geral* do Sr. Carlos de Mello, subdito Portuguez, proposto para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

A commissão leu e examinou com toda a attenção a referida obra, já adoptada no Lyceu de Lisboa, e outros estabelecimentos de instrucção, com vantagem reconhecida para o ensino.

Na verdade, o Compendio de Geographia Geral do Sr. Carlos de Mello, apartando-se dos methodos anteriormente seguidos, representa o estado actual da sciencia em gráo elementar, e constitue um verdadeiro progresso em obras deste genero, o que muito honra o seu autor e o torna credor de todas as demonstrações de apreço do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, ao qual offereceu um exemplar.

A ordem, clareza e estylo attrahente d'este importante trabalho, fructo de aturado estudo e longa experiencia de magisterio, recommendam assaz os novos processos com que o distincto professor reunio todos os elementos da sciencia geographica, pondo-os ao alcance da mocidade estudiosa.

Nestes termos, a commissão de Geographia é de parecer que seja ouvida a commissão de admissão de socios.

—Rio, 27 de Abril de 1895.—*Marquez de Paranaguá.* —*Homem de Mello.* »

Approvado o parecer, vai á commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Conselheiro Correia.

Passando-se a votar sobre os pareceres da commissão de admissão de socios, relativos aos Srs. Barão do Rio Branco, Martin Garcia Merou e Arthur Montenegro, correndo o escrutinio para cada um delles, e sendo unanimemente approvados, foram pelo Sr. Presidente proclamados, o 1° e o 2° como socios honorarios, e o 3° como socio correspondente do Instituto.

Em tempo opportuno o Sr. Presidente communicou ao Instituto o fallecimento do consocio General Eduardo José de Moraes ; fazendo inserir na acta a manifestação de pezar do Instituto por tão lamentavel acontecimento.

O Sr. Conselheiro Correia increveu-se para lêr um trabalho na proxima sessão.

Nada mais havendo á tratar-se, o Sr. Presidente deu por levantada a sessão.

J. J. Gomes da Silva Neto,
2° Secretario supplente.

5.ª SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE MAIO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, tendo comparecido os socios Srs. Conselheiro Aquino e Castro, General João Severiano, Conselheiro M. F. Correia, H. Raffard, 1° Secretario, Major Gomes Neto, 2° Secretario supplente, Dr. Castro Carreira, Barão de Capanema, Drs. S. Blake e Nunes Pires, Conselheiro Souza Ferreira, Desembargador P. Montenegro, Barão Homem de Mello, e Commendador Gomes Brandão, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º Secretario passa a lêr o seguinte

EXPEDIENTE

Officios : Do Sr. Ministro das Relações Exteriores: « Ministerio das Relações Exteriores. — Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1895. — Tendo-se resolvido dar destino ao quadro com o retrato do Sr. D. Pedro de Alcantara, pertencente a esta Secretaria de Estado, julguei acertado offerecel-o a esse Instituto.

Aproveito com prazer esta occasião para ter a honra de apresentar a V. Ex. as seguranças da minha mui distincta consideração. — *Carlos de Carvalho.* Ao Sr. Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. »

O Sr. Presidente informou que já respondera a S. Ex., em nome do Instituto, agradecendo a importante offerta.

Do socio Dr. Castro Carreira, accusando o recebimento do officio em que se lhe communicava a sua nomeação de Thesoureiro, no impedimento do Sr. Conselheiro Alencar Araripe, e declarando que, para prestar serviço ao Instituto, acceita o encargo, á não haver inconveniente na sua residencia fóra da capital.

Da Secretaria do Senado Federal offerecendo um exemplar do relatorio do presidente, e outro da Synopse dos trabalhos pendentes de deliberação do Senado.

Do Secretario assistente da *Smithsonian Institution*, pedindo uma collecção completa da *Revista* do Instituto para o *Museum Library*, retribuindo este favor pela remessa das publicações do dito Museu ; e reclamando os volumes seguintes, que não tem recebido: — 55 ns. 1 e 2, 56 n. 1, 57 ns. 1 e 2 ; e o supplemento do vol. 1º — Mandou-se satisfazer.

Pedindo a palavra, o Sr. 1º Secretario communica que recebera a visita do Sr. Dr. Nobrega, 1º engenheiro da commissão encarregada de fazer o novo mappa do Estado do Rio e este lhe entregára uma carta do chefe da commissão, pedindo que se lhe concedesse o mappa da capitania do Rio de Janeiro feito em 1767, por ordem do Conde da Cunha, afim de ser examinado ; mas que, em

vista do que dispôem os Estatutos, não sendo permittida a sahida de livros, mappas, etc., sò poderá a dita commissão mandar tirar uma cópia do mappa aqui, no Instituto ; e neste sentido se deverá responder á commissão. Assim se resolveu.

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente nomeou o Sr. Dr. Evaristo Nunes Pires para servir na commissão de Historia,durante a ausencia do Sr. Dr. Cesar Marques.

O Sr. Dr. Castro Carreira, tendo a palavra, fez vêr que lhe pareciam incompativeis os cargos que ora occupa de membro da commissão de fundos e orçamento, que têm de examinar e dar parecer sobre as contas e orçamentos apresentados pelo Sr. Thesoureiro A. Araripe, e o de Thesoureiro, durante o impedimento do mesmo Sr. A. Araripe ; assim pedia que a respeito se resolvesse o que fosse conveniente.

O Sr. Presidente nomeou o Sr. Conselheiro Souza Ferreira para substituir o Sr. Dr. Castro Carreira, na commissão de Fundos e Orçamento, emquanto este servir o cargo de thesoureiro.

Foram lidos os seguintes pareceres :

» 1—*Parecer da Commissão de Historia sobre o livro do Sr. Dr. José Maria Velho da Silva, professor jubilado de Rhetorica, Poetica e Litteratura Brazileira, no Gymnasio Nacional—intitulado «Homens e Factos da Historia Patria», com que se apresenta candidato a cadeira de socio correspondente do Instituto.*

São resumidas noticias de alguns dos homens mais eminentes ou notaveis que o Brazil têm tido, ou á elle se prendem, resumos cuja parcimonia se explica com o destino que seu autor lhes deu, para estudo dos meninos das escolas primarias.

Seu principal senão são as incorrecções typographicas, vicio desgraçadamente tão commum na imprensa brazileira ; e pena é que o autor não expungisse, pelo menos, aquelles de tal ordem que, se passarem desapercebidos ao professor, podem crear raizes na mente do discipulo, quaes entre outros que de cór nos lembramos, a data

do nascimento de D. Pedro 1º e da rendição da Uruguayana ; Corrientes, provincia argentina, como uma das nações da triplice alliança, Villela Barboza, como Marquez de Paraná, etc.

Ha ainda outros trabalhos do autor cujos meritos litterarios, erudição e longa carreira do magisterio podem muito bem abrir as portas do Instituto ao velho e illustrado preceptor de duas ou tres gerações de brazileiros.— Sala das sessões, em 19 de Maio de 1895. —Dr. *João Severiano da Fonseca*, relator. — Dr. *E. Nunes Pires*. »

E' approvado o parecer, e remettido á commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Barão de Alencar.

« 2—*Parecer da Commissão de Historia sobre o opusculo «Hospital dos Lazaros» do Sr. Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro, proposto para membro effectivo.*

E' esse trabalho a historia completa do hospital dos morpheticos desta cidade, tratando da sua fundação, da administração do culto, do seu patrimonio e legados, da receita e despeza, dos doentes e dos seus bemfeitores, e descrevendo todas as suas repartições, quaes sejam enfermarias, pharmacia, laboratorio, bibliotheca, etc. Ahi vemos, com satisfação, pela primeira vez, entre os quasi benemeritos da humanidade, o nome do vice-rei Conde da Cunha, tão pouco louvado, aliás, na historia ; ahi vemos tambem o nome de um nosso distincto socio benemerito e companheiro infatigavel, nome sempre citado em quanta associação temos aqui, brazileiras ou portuguezas, cujos fins sejam a philanthropia, a caridade ou a religião; e, mais que tudo, descobrimos e apreciamos o espirito de justiça do autor, quando, a cada passo, memorando os serviços do verdadeiro fundador do hospital, pede a gratidão posthuma para Antonio de Oliveira Durão, de quem «nem siquer uma pedra, uma inscripção, uma menção, emfim, ha, que relembre os seus grandes serviços.»

A commissão só tem louvores á dar no que lhe foi dado apreciar, quanto coube em sua competencia. Não tendo que analysar o trabalho e só dizer si elle preenche as condições exigidas, e conhecedora de outros trabalhos do mesmo autor igualmente valiosos, quaes «*A Caridade*»,

historia de outra repartição annexa a mesma irmandade do S. S. Sacramento da Candelaria, a que pertence aquelle hospital, e a historia desse sumptuoso templo cujo volume 1° já sahio á luz sob o titulo «*Irmandade do S. S. Sacramento da Freguezia de N. S. da Candelaria e suas Repartições, Côro, Caridade e Hospital dos Lazaros*, acha o Sr. Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro no caso de ser acceito como membro effectivo do Instituto.

Sala das sessões, em 19 de Maio de 1894.—Dr. *João Severiano da Fonseca*, relator. — Dr. *E. Nunes Pires.* »

E' approvado o parecer, e remettido á commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Conselheiro Correia.

Foi lida a seguinte proposta :

« Propomos para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro o Sr. Dr. Antonio de Toledo Piza, Director do Archivo Publico do Estado de de S. Paulo, servindo de titulo de admissão os seus trabalhos ultimamente publicados: «Documentos interessantes para a historia de S. Paulo, 1894, e Estatistica do Estado de S. Paulo, 1894.» Sala das sessões, em 19 de Maio de 1895.—*Homem de Mello.* -- *Henri Raffard.*— *Dr. Castro Carreira.* — *Augusto Victorino A. S. Blake.* »

A' commissão de Historia, sendo relator o Sr. Dr. Americo Braziliense.

O Sr. Presidente manda correr o escrutinio sobre o parecer da commissão de admissão de socios, relativo ao Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro; sendo unanimemente approvado, é o mesmo Sr. Conselheiro proclamado socio honorario do Instituto Historico.

Tendo a palavra o Sr. Conselheiro Correia, passa a lêr o seguinte trabalho sobre os ultimos acontecimentos politicos no Estado do Paraná, e offerece ao Instituto a derradeira carta, que lhe escrevera seu infeliz irmão o Barão de Serro-Azul :

« O Instituto Historico tem a gloriosa missão, que se esforça por desempenhar cumpridamente, de pesquizar os factos relativos á historia patria, para arredar da verdade aquillo que a tiver deturpado ; convencido de que é só sobre a verdade historica que se podem fazer

apreciações exactas e commentarios seguros acerca da marcha evolutiva dos povos.

Os faotos de publica relevancia merecedores de que a historia os registre para estudo e ensinamento dos vindouros, e para criterioso juizo sobre o nexo que os prende, são ennevoados no momento que occorrem pelas argucias da politica ou pela grita de interesses oppostos em ebulição. Discernir o real do que o não é, tal a pedra de toque da capacidade do historiador.

Não é de certo durante o torvelinho vertiginoso das paixões que se póde apurar a verdade. Raro é o que dellas não participa.

Assim não é azada a occasião para lavrar sentença na causa da revolta dos navios da esquadra brazileira surta neste porto em 6 de Setembro de 1893, por grande que seja, e é na historia nacional esse lamentavel acontecimento, o qual veio mais uma vez patentear que o maior flagello que pode ferir as nações é a guerra civil, e quanto são detestaveis aquelles que a provocam, motivando o estado de sitio que os bons governos cuidadosamente evitam como calamidade publica que é. Ao que o tempo convida é a reunião de elementos que sirvam para guiar opportunamente o historiador desprevinido na porfia de distribuir corôas aos benemeritos, e de imprimir nos reprobos o ferrete da ignominia.

Não pretendo emmaranhar-me no assumpto nem temerariamente aventurar conceitos. Nem mesmo me encerrarei em mais limitado circulo, o dominio dos revoltosos no Estado do Paraná, e a reintegração das autoridades que elles depuzeram. Assaz conheço a dôr que me opprime para não desconfiar do seu influxo no meu pensar.

Restringir-me-hei a um facto peculiar, embora da mais lugubre recordação: o morticinio praticado á sombra da noite de 20 de Maio de 1894, ha um anno, no ermo kilometro em que a estrada de ferro de Paranaguá a Curitiba atravessa os abysmos da serra do Itupava. E, reflexão que acode! nunca o *Pico do Diabo*, a inquietação dos que tinham de transitar por alli, nodoou-se emquanto oppunha ao desenvolvimento material do Paraná

obstaculos que pareciam insuperaveis, mas que a engenharia brazileira brilhantemente supplantou, como n'aquella noite funesta, depois que a civilisação plantou nessa paragem assustadora os seus marcos triumphantes!

Ainda occupando-me do execravel morticinio não venho averiguar responsabilidades, aliás mui graves, desde que as victimas immoladas não o foram em virtude de processo regular, que bem se pudera fazer, pois as autoridades legalmente constituidas dominavam já desassombradamente o Estado. Poderia esse procedimento, por ser meu irmão uma das victimas, parecer vingança, e com abuso do logar que me cabe n'esta illustre corporação.

O meu proposito agora é sómente offerecer ao Instituto um documento, a que tristissimas occurrencias posteriores deram maior quilate, e que serviria para rehabilitar a memoria do Barão de Serro Azul, a victima a que alludo, se pudesse pairar duvida sobre a correcção com que elle sempre procedeu, e que o soffrimento a que o condemnaram em seus derradeiros dias, no vigor da idade, tornou objecto de geral veneração.

Deixo á justiça e á dignidade do futuro a sua apotheose e a dos brazileiros com elle, ou como elle martyrisados.

Tratou na Camara dos Deputados do vergonhoso facto, mancha que desventuradamente não póde ser apagada nos annaes patrios, o illustre deputado mineiro Dr. Benedicto Valladares, sendo seu discurso publicado no *Diario Official* de 15 de Dezembro ultimo.

No *Jornal do Commercio* de 17 do mesmo mez publiquei eu estas palavras : « Li o patriotico discurso do Sr. deputado Valladares publicado integralmente no *Diario Official* de 15 do corrente. S. Ex. disse : « Todo o mundo conhece o morticinio mais repugnante de que foram victimas o Barão de Serro Azul e outros !

« O negro attentado deu-se na estrada de Curitiba a Paranaguá ! « Qual foi o crime d'esse honrado brazileiro, notoriamente conhecido como homem ordeiro ? »

«S. Ex. disse a triste verdade; e o tragico fim do estimado e pranteado Barão de Serro Azul não ferio

sómente a familia, e de modo irreparavel, trazendo a viuvez e a orphandade; ferio tambem, por sua enormidade, o coração da patria.»

O documento que vou entregar ao Instituto é a ultima carta que meu irmão escreveu-me, e quando já preso em casa. Não busco exagerar-lhe a importancia ; mas acredito que para o Instituto são apreciaveis todos os que podem contribuir para aquilatar com precisão qualquer episodio da nossa historia, sobretudo um episodio de sangue.

Diz assim :

« Curitiba, 8 de Maio de 1894. Meu irmão. — Victima das intrigas e calumnias dos invejosos, estou desde hontem ao meio dia retido em minha casa á espera da organização de um tribunal ou commissão para julgar o meu procedimento desde meados de Janeiro.

«As accusações que me fazem são falsas ou sem fundamento. Tenho consciencia de que tudo quanto pratiquei logo que o nosso Estado foi invadido pelas forças revolucionarias sómente obedeceu aos mais nobres e puros sentimentos.

«Não quiz acceitar conselhos amistosos para fugir para o Rio da Prata logo que as forças legaes expulsaram as revolucionarias. A minha fuga me tiraria occasião de justificar-me, daria razão ás calumnias, e seria a confissão de que eu não confiava na imparcialidade dos juizes legaes.

« Nem criminoso, nem revolucionario sou.

« Os tempos são de provações, e eu a ellas me subordino pacientemente.

« Quasi não posso escrever, pelo que peço mande esta ao Dr. Ubaldino.

«Minha mulher muito pesada. Espero mais um herdeiro ou herdeira no proximo mez.

« Saudades a todos da familia. Seu irmão amigo *Serro Azul*.»

Poder-se-ha suppor que o Barão de Serro Azul dirigindo-se em taes circumstancias a seu unico irmão e intimo amigo, não lhe abrisse a sua alma ?

Si não me céga a amizade fraternal, o *veredictum* da opinião confirmará a verdade destas palavras que para

mim não deixam de ser lenitivo a uma ferida que não póde cicatrizar.

«Nem criminoso, nem revolucionario sou.»

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico do Brazileiro, 19 de Maio de 1895.—*Manoel Francisco Correia.*»

Finda a leitura, que foi ouvida com attenção e pezar, resolveu-se que fosse a memoria publicada, sendo transcripta na Acta.

Nada mais havendo á tratar-se, o Sr. Presidente levantou a sessão.

J. J. Gomes da Silva Neto,
2° Secretario supplente.

6ª SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE JUNHO DE 1895

Presidencia do Sr. General Dr. João Severiano da Fonseca

A' 1 hora da tarde, reunidos os Srs. General Dr. João Severiano, Conselheiro M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, H. Raffard, Desembargador Paranhos Montenegro, Barão Homem de Mello, Conselheiro Souza Ferreira, Commendador Gomes Brandão, Drs. Antonio Olyntho, Machado Portella, Nascimento Silva, S. Blake, Americo Braziliense, Castro Carreira e Nunes Pires, servindo de 2° Secretario, é aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente é approvada, após ligeiras observações feitas pelo Sr. Dr. Sacramento Blake.

O Sr. 1° Secretario communica que o Sr. Presidente não póde comparecer a presente sessão.

EXPEDIENTE

Officios: —Da Academia Real de Sciencias de Lisboa participando o fallecimento do seu secretario geral M. Pinheiro Chagas, socio correspondente do Instituto. Do socio effectivo Sr. Barão de Teffé, offerecendo os livros constantes da relação annexa (Appendice) e pondo á disposição do Instituto sua boa vontade e serviços em

Nice, onde vai residir — Inteirado e agradeceu-se. Do conservador adjunto da secção de Geographia da Bibliotheca Nacional de Pariz, accusando, com agradecimento, o recebimeto dos fasciculos que havia pedido, da *Revista* do Instituto Historico, de 1868 e 1873, segunda parte, de 1874, primeira parte e de 1876, parte 1ª e 2ª.— Inteirado. Participação do Sr. Barão d'Alencar, socio honorario do Instituto, significando não poder comparecer á presente sessão.—Inteirado. Communicação do Sr. Conselheiro Araripe, thesoureiro do Instituto, de haver passado os papeis e tudo mais da thesouraria ao Sr. Dr. Castro Carreira, ultimamente nomeado para, interinamente, substituil-o no seu cargo.—Inteirado.

O Sr. 1º Secretario informa que mui brevemente serão presentes ao Instituto os diplomas dos recem-acclamados socios honorarios.—Inteirado.

O Sr. Commendador Gomes Brandão pede que seja nomeada uma commissão de tres socios para entregar os diplomas dos membros honorarios, ultimamente acceitos no Instituto e que a recepção dos mesmos (que são os Srs. Conselheiro Thomaz Ribeiro e Dr. Martin Garcia Merou, Ministros Portuguez e Argentino, ora nesta Capital), seja feita com solemnidade.

A proposito fizeram observações, mais ou menos no mesmo sentido, os Srs. 1º Secretario e Dr. Nascimento Silva ; ficando por voto unanime resolvido que seja effectuada, com alguma solemnidade,uma sessão nocturna para recepção dos citados socios honorarios, bem como que componham a commissão de entrega do diploma ao Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro os Srs. 1º Secretario, H. Raffard, Commendador Brandão e Dr. Nascimento Silva e que os Srs. Dr. Affonso Celso, H. Raffard e Commendador Brandão, constituam a que tem de preencher o mesmo fim para com o Sr. Ministro Argentino.

ORDEM DO DIA

E' nomeado para servir temporariamente na commissão subsidiaria de Historia o Sr. Barão Homem de Mello.

São lidos os seguintes pareceres:

Da commissão de admissão de socios:

« As razões produzidas no circumstanciado parecer da illustrada commissão de Geographia são de ordem a justificar plenamente o seguinte parecer da commissão de admissão de socios:

Que seja acceito como socio correspondente do Instituto Historico o Sr. Carlos de Mello, subdito portuguez, autor da apreciada obra *Elementos de Geographia Geral*, adoptada com reconhecida vantagem em varios estabelecimentos de ensino. Sala das sessões, 28 de Maio de 1895. — *Manoel Francisco Correia*, relator—*Affonso Celso*. »

Fica o parecer sobre a mesa, para ser votado na proxima sessão.

Da commissão subsidiaria de Historia:

Parecer sobre o trabalho do Dr. Cincinato Braga

« 1—O Estudo historico e geographico da cidade e municipio de S. Carlos do Pinhal, trabalho apresentado como titulo de admissão do Dr. Cincinato Braga, a socio correspondente deste Instituto, é apenas um annexo ao primeiro numero do *Almanak* de S. Carlos ahi publicado o anno passado.—Simples esboço, portanto, destinado a dar uma noticia da localidade, em que apparece esse periodico, o trabalho é de sua natureza modesto e despretencioso. Em 50 paginas o autor traça o quadro noticioso do municipio que pretende tornar conhecido, e são realmente dignos de merecer a attenção do Instituto os dados historicos, topographicos, estatisticos e outros que na memoria vem consignados.

Dando o devido valor a todas as parcellas que devem concorrer para a formação do grande todo da nossa historia, pensamos ser de valor a monographia do Dr. Cincinato Braga, que se acha nos casos de figurar na corporação desta casa. Sala das sessões, em 2 de Junho de 1895.— *Dr. Alfredo Nascimento*, relator—*Homem de Mello*. »

Parecer sobre o livro do Sr. M. de Oliveira Lima

« 2—Lendo com a devida attenção e particular interesse o livro do Sr. M. de Oliveira Lima, intitulado—*Pernambuco e seu desenvolvimento historico*, findamos o exame das suas 322 paginas agradavelmente impressionados, como sóe acontecer quando nos cahe sob as vistas um trabalho de merito real e de incontestavel valor.

Gravitando em torno dos acontecimentos historicos de Pernambuco, que formam o assumpto principal do seu estudo, o autor do livro nos dá em rapido esboço, como accessorios do seu thema, brilhantes paginas sobre toda a historia do Brazil desde a sua descoberta até o momento actual. Baseada em valisos documentos a dissertação corre fluente, correcta e ornamentada na forma ao mesmo tempo que sincera e desapaixonada no fundo; e o autor, patenteando os dotes de verdadeiro hitoriador, faz-se credor dos applausos daquelles a quem é dado manifestar-se sobre o seu escripto, incontestavelmente uma das melhores memorias historicas que vão figurar no archivo das nossas chronicas.

Julgando deste modo o trabalho do Sr. Dr. Oliveira Lima, a commissão encarregada de sobre elle se manifestar, pensa que constitue mais que sufficiente titulo para que seja o seu autor admittido a fazer parte da corporação deste Instituto. Sala das sessões, em 2 de Junho de 1895.—*Dr. Alfredo Nascimento*, relator—*Homem de Mello.* »

Foram remettidos depois de approvados, á commissão de admissão de socios; sendo relator, quanto ao parecer da primeira obra, o Sr. Dr. Affonso Celso, quanto ao da segunda, o Sr. Conselheiro Correia.

A's 2 horas e um quarto é levantada a sessão.

Evaristo Nunes Pires,
Servindo de 2º Secretario.

7ª SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE JUNHO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, achando-se presentes os socios Srs. Conselheiros Aquino e Castro, M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, H. Raffard, 1° Secretario, Dr. Castro Carreira, Desembargador P. Montenegro, Barão de Capanema, Comm. Gomes Brandão, Dr. Nunes Pires, Dr. M. Portella, Conselheiro Souza Ferreira, e Major Gomes Neto, 2° Secretario supplente, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1° Secretario passa a lêr o seguinte

EXPEDIENTE

Officios : Do Sr. Ministro das Relações Exteriores expressando o desejo, de que este Instituto se faça representar no VI Congresso Internacional de Geographia a realizar-se em Londres no mez de Julho de 1895.

O Sr. Presidente nomeou para este fim uma commissão composta dos Srs. Barão do Penedo, Barão do Rio Branco e Dr. Azevedo Castro.

Neste sentido se respondeu ao Sr. Ministro e officiou-se a commissão.

Do director da Associação Promotora da instrucção no Rio de Janeiro, solicitando deste Instituto auxilio para a mesma instituição.

Da Secretaria do Estado de Matto-Grosso, em 11 de Maio de 1895, pedindo informação sobre o preço por que poderá ser obtida para a mesma secretaria uma collecção completa da *Revista* do Instituto, em brochura ou encadernada. — Mandou-se satisfazer.

Do Presidente da Société des Lettres d'Upsal (Humanistika Vetenskaps—Samfundet), remettendo os dois primeiros volumes dos «Skrifter» da dita Sociedade e pedindo troca regular das suas publicações com as do Instituto. — Attendeu-se.

Do Sr. Dr. Aristides Augusto Milton, acompanhando um exemplar do seu trabalho sobre a *Constituição do Brazil*. — Agradeceu-se.

Cartas: do director Miguel A. Galvão, offerecendo para a bibliotheca do Instituto, dois exemplares do seu trabalho intitulado — *Relação dos cidadãos que tomaram parte no governo do Brazil, de Março de 1808 a 15 de Novembro de 1889* — e promettendo a continuação do mesmo trabalho da proclamação da Republica em diante. — Agradeceu-se.

Dita do Thesoureiro deste Instituto, Sr. Conselheiro A. Araripe, informando sobre a reimpressão do tomo 17° da *Revista Trimensal* (1854) e tomo 18° (1855), e a respeito do tomo já reimpresso. — Inteirado.

Dita do Sr. Dr. A. de Paula Freitas, apresentada pelo Sr. Conselheiro Correia, acompanhando 3 obras do Sr. Oscar Leal, e uma carta deste manifestando desejos de ser admittido como socio correspondente do Instituto.

Dita do Dr. J. D. Braunner, dirigida ao Sr. 1° Secretario por intermedio do Sr. Barão de Capanema, e carta a este, pedindo uma cópia do escripto do mesmo Sr. sobre a decomposição dos rochedos do Brazil, publicado no Rio em 1866, transcripto na *Revista* deste Instituto, tomo XXIX pag. 421, em troca dos seus proprios escriptos sobre a geologia do Brazil, e enviando diversas brochuras ao Instituto. — Agradeceu-se.

ORDEM DO DIA

O Sr. 1° Secretario, obtendo a palavra, informou que a commissão nomeada na ultima sessão tinha apresentado ao Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro o diploma de socio honorario deste Instituto, o qual fôra recebido com especial agrado, respondendo S. Ex. que brevemente viria tomar posse deste honroso cargo, manifestando ao mesmo tempo a preferencia de ser recebido em sessão diurna, visto que por em quanto não poderá comparecer a sessão que fôr celebrada á noite.

Ficou a mesa incumbida de resolver o que fosse conveniente.

O Sr. Thesoureiro interino, tendo a palavra, ponderou que para poder receber do Thesouro Publico as subvenções do Governo, lhe parecia indispensavel um mandato, titulo ou autorisação escripta deste Instituto com poderes especiaes, que o habilitassem perante o mesmo Thesouro.

Deliberou-se que seria sufficiente um officio, em que se fizesse constar a sua nomeação para o cargo de Thesoureiro, no impedimento do Sr. Conselheiro Araripe. O mesmo socio aproveitando-se da palavra fez varias considerações quanto ao estado financeiro do Instituto.

O Sr. 1º Secretario explicou a causa de algumas despezas extraordinarias, já quanto á publicação das *Revistas*, e obras impressas por ordem do Instituto, já quanto ás sessões celebradas com alguma solemnidade, de conformidade com as resoluções tomadas, sendo que muito tem concorrido para o augmento das despezas e para os embaraços com que lucta o Instituto, a elevação dos preços da typographia encarregada da impressão da *Revista* e de outros trabalhos do Instituto.

O Sr. Commendador Gomes Brandão justificou o excesso dos preços da Companhia Typographica, devido á carestia das materias primas, á elevação dos salarios dos empregados, por causa da baixa do cambio, e outras circumstancias geralmente conhecidas.

O Sr. Dr. M. Portella, pedindo a palavra, desculpou-se de não ter em tempo opportuno agradecido a nomeação para membro da commissão especial de bibliographia geographica nacional, o que agora fazia, como era de seu dever.

Foram lidos os seguintes

Pareceres

« 1 — A commissão subsidiaria de Historia, tendo examinado com o devido cuidado as *Ephemerides Cachoeiranas*, trabalho manuscripto apresentado para servir de titulo de admissão no nosso gremio do Dr. Aristides Augusto Milton, obra em que se acham reunidos numerosos e preciosos dados historicos não só da cidade da Cachoeira,

Estado da Bahia, como tambem de factos da nossa independencia, é de parecer que, na conformidade da aptidão e distincto merito que mostra o mencionado cidadão, seja elle admittido como socio correspondente deste Instituto.

A commissão accrescenta, que hoje mesmo foi offerecido um importante trabalho historico do mesmo Dr. Milton, sobre a Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, o qual igualmente justifica este parecer. Rio, 16 de Junho de 1895. *J. J. Gomes da Silva Neto.—Joaquim Pires Machado Portella.* »

Depois de approvado, é o parecer remettido a commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Conselheiro Correia.

O Sr. Desembargador P. Montenegro pede a restituição do manuscripto supra indicado, afim de ser publicado á custa do autor. Foi attendido.

« 2 — A commissão de Historia a quem foi presente a proposta, junta por cópia para ser admittido como socio effectivo do Instituto o Sr. Dr. Fernando Luiz Osorio, ministro do Supremo Tribunal Federal, servindo de titulo de admissão o primeiro volume do seu trabalho sob a denominação de « *Historia do General Osorio* » é de parecer que seja approvada a respectiva proposta.

Não cabe nos estreitos limites deste parecer dar a commissão sua opinião minuciosa sobre o volume que tem presente, tanto mais quanto, não estando a obra concluida, dependendo da publicação do 2° volume, não é possivel estudar ou apreciar a unidade philosophica que deve presidir a todo o escripto litterario ou scientifico.

Limita-se por isso a commissão a dizer que é importantissimo o assumpto de que se occupa o 1° volume, não só porque versa sobre acontecimentos da historia geral do Brazil, mas sobre acontecimentos na região do Sul, e nos quaes apparece a figura gloriosa do General Osorio. Para se comprehender o merito do 1° volume basta dizer-se que nelle trata o autor das seguintes campanhas: 1°, da independencia do Brazil—2°, da da Cisplatina—3°, da das Provincias Unidas — 4°, da dos Farrapos, no Rio Grande do Sul e 5°, da de Buenos-Ayres contra Rozas.

«Esta obra, diz o autor, tem a vantagem de fazer que a verdade resplandeça na historia, provocando de futuros historiadores um juizo recto sobre o biographado em todas as manifestações da sua individualidade, considerado como homem privado, soldado, politico e poeta.»

Digno é de apreço o trabalho do illustrado cidadão, cuja presença no Instituto auxiliará as pesquizas da historia de nosso paiz, pois que elle acaba de mostrar que é paciente e esforçado investigador de factos que interessam muito a nossa nacionalidade. Sala das Sessões, em 2 de Junho de 1895.—*Americo Brasiliense.*—*E. Nunes Pires.*»

Approvado o parecer, vai á commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Barão de Alencar.

Procedendo-se á votação do parecer da commissão de socios, á respeito do candidato Sr. Carlos de Mello, e, corrido o escrutinio, foi approvado unanimemente, sendo o mesmo Sr. proclamado socio correspondente do Instituto Historico.

Foi lida a seguite proposta:

« Propomos para socio correspondente o Sr. Oscar Leal, brazileiro residente em Lisboa, servindo de titulo de admissão as obras por elle offerecidas ao Instituto. Sala das Sessões, em 16 de Junho de 1895.—*M. F. Correia.*—*M. de Paranaguá.*—*A. J. Gomes Brandão.*—*Souza Ferreira.* »

Vai á commissão de Historia, sendo relator o Sr. General João Severiano.

O Sr. Presidente, com grande desgosto, communica ao Instituto ter recebido um officio, que passa a lêr, acompanhado de cópias de outros, referentes á exigencia, por parte de autoridade superior, da restituição da penna de ouro, com que fôra assignado pelo Marechal Deodoro o projecto da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, e que, havendo sido offerecida ao mesmo marechal, foi ultimamente remettida ao Instituto, para ser guardada no respectivo Museu, como objecto de valor historico, por deliberação do finado ex-Director do Museu Nacional, Conselheiro Ladislau Netto, cumprida por sua Exma. viuva em carta já publicada, na qual expressamente se declara que a remessa ao Instituto era feita com autorisação

do dito Marechal, bem como, de accordo com os herdeiros dos finados Visconde do Rio Branco, e D. Francisco Balthazar da Silveira, tinham sido enviados um collar e uma corôa de folhetas de ouro a elles pertencentes, afim de serem conservados no Museu do Instituto Historico.

Pronunciando-se alguns socios sobre este desagradavel incidente, foi proposto que se fizesse entrega não só da mencionada penna, mas tambem dos outros objectos remettidos para igual fim e pela mesma Exma. Sra., para assim evitar-se qualquer nova exigencia da parte do governo. Resolveu-se adiar este negocio por tres dias, ficando encarregado o Sr. Presidente de ouvir a Exma. viuva do Conselheiro Ladislau Netto para com sua resposta ser tomada afinal a deliberação que parecer mais conveniente.

Nada mais havendo á tratar-se, o Sr. Presidente levanta a sessão.

J. J. Gomes da Silva Neto,
2º Secretario supplente.

ª SESSÃO ORDINARIA EM 30 DE JUNHO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 da tarde, achando-se presentes os socios Srs. Conselheiro Aquino e Castro, General João Severiano, Conselheiro M. F. Correia, H. Raffard, 1º Secretario, Dr. Nascimento Silva, Conselheiro Souza Ferreira, Barão de Capanema, Desembargador P. Montenegro, Dr. Castro Carreira, Commendador Gomes Brandão e Major Gomes Neto, 2º Secretario supplente, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Lida acta da sessão antecedente é approvada.

O Sr. Presidente declara ter recebido a carta do Exm. Sr. Ministro dos Negocios do Interior adiante transcripta, versando sobre o mesmo assumpto que já foi trazido

ao conhecimento do Instituto em sua ultima sessão, e referente a restituição da penna de ouro cravejada de brilhantes com que o Marechal Deodoro assignou o projecto de Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, e ultimamente remettida para o Museu deste Instituto por deliberação do ex-Director do Museu Nacional, fallecido Conselheiro Ladislau Netto; competentemente autorisado pelo Marechal, segundo informa a Exma. viuva do mesmo Conselheiro e o confirmam pessoas de credito, que delle ouviram igual declaração pouco antes de sua partida para os Estados Unidos.

Carta do Sr. Ministro dos Negocios Interiores

« Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Gabinete, em 18 de Junho de 1895.—Exm. Sr. Conselheiro Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro.

Chegou ao meu conhecimento, por investigações a que mandou proceder o meu antecessor, que a Exma. viuva do Dr. Ladisláu Netto, ex-Director Geral do Museu Nacional, offerecera ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro uma caneta de ouro cravejada de brilhantes, que fazia parte das collecções daquelle Museu.

Tratando-se, pois, de doação feita por pessoa que não tinha titulo habil de propriedade, venho pedir a V. Ex. a fineza de providenciar, como digno Presidente do Instituto, no sentido de ser a mencionada caneta remettida a este Ministerio, que a enviará ao seu destino.

Prevaleço-me do ensejo para renovar a V. Ex. as seguranças da minha elevada estima e consideração.— *Antonio Gonçalves Ferreira.* »

Foi resolvido que se satisfizesse a exigencia do Sr. Ministro, entregando-se-lhe immediatamente o objecto reclamado, com a explicita declaração de que o Instituto está bem convencido de que a offerta foi feita por quem era competente para fazel-a, como consta do officio que a acompanhou e da resposta que então foi dada, sendo esses documentos por cópia levados ao conhecimento do mesmo Sr. Ministro.

O Sr. 1° Secretario leu o seguinte

EXPEDIENTE

Officios:—Do Sr. Ministro de Estado das Relações Exteriores, offerecendo á Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, um exemplar do Relatorio que em 31 de Maio ultimo apresentou ao Exm. Sr. Presidente da Republica.—Agradeceu-se.

Da Sociedade Physica e Economica de Konigsberg, participando o fallecimento do seu Presidente honorario o Sr. Franz Ernest Neumann.

Da Direccion Generale de Estadistica de Guatemala, remettendo um exemplar del Censo General de Poblacion e ao mesmo tempo pedindo ao Instituto que lhe envie as suas publicações.

Do Sub-Director del Archivo General de la Nacion da Republica Argentina, enviando ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro—Esboceto biographico—e ao mesmo tempo rogando de acceital-o como sincera demonstração da alta estima em que tem o Instituto.

Da Academia Nacional de Medicina convidando ao Instituto para assistir á Sessão Magna Anniversaria dessa Academia a qual terá lugar em 30 de Junho de 1895, ás 7 horas da noite.

Cartas: Do Sr. Conselheiro A. Araripe, informando sobre a maneira como procedia, sendo Thesoureiro deste Instituto, no recebimento da subvenção do Governo, e dos juros das apolices, e suggerindo o modo de habilitar-se o thesoureiro interino para poder continuar a receber o que fôr devido pelo Thesouro Nacional e Caixa da Amortização.

Do Director e Thesoureiro da Companhia Typographica, expondo os motivos da elevação dos preços da impressão da *Revista* do Instituto.

Sobre este assumpto faz o Sr. 1° Secretario algumas considerações, no sentido já manifestado na sessão anterior.

Quanto ao convite da Academia de Medicina, o Sr. Presidente nomea os Srs. socios H. Raffard, General

João Severiano e Commendador Gomes Brandão para representarem o Instituto na Sessão Magna, que tem de ser hoje celebrada.

Nada mais havendo á tratar-se, o Sr. Presidente levanta a sessão.

J. J. Gomes da Silva Neto,
2º Secretario supplente

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 7 DE JULHO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 ½ horas da tarde, presentes os Srs. socios conselheiros Aquino e Castro, M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, Henrique Raffard, Dr. Alfredo Nascimento, Barão de Capanema, Dr. Affonso Celso, Barão de Alencar, Capitão de Mar e Guerra Calheiros da Graça, Barão Homem de Mello, Dr. Nunes Pires, Conselheiro Souza Ferreira, Arthur Sauer, Desembargador Paranhos Montenegro, Dr. Machado Portella, Dr. Macedo Soares e Commendador Gomes Brandão, o Sr. Presidente declara aberta a sessão e convida o Dr. Evaristo Nunes Pires para servir de 2º Secretario.

Sendo convocada a presente sessão extraordinaria para a posse dos novos socios honorarios, Exms. Srs. Conselheiro Thomaz Ribeiro e D. Martin Garcia Merou, e annunciando-se a chegada dos mesmos Srs., o Presidente nomea os Srs. Henrique Raffard, Dr. Nascimento Silva, Dr. Affonso Celso e Commendador Gomes Brandão para em commissão introduzil-os na sala das sessões, onde são recebidos e saudados pelos socios presentes, tomando em seguida assento nos seus respectivos lugares.

Assistem á sessão diversas pessoas gradas, entre as quaes, os Srs. Dr. Chefe de policia da Capital, Commendador O' Neill, Secretario da Legação de Portugal, Dr. Barboza Centeno, Consul Geral de Portugal,

Eduardo Lavalle, Consul Geral da Republica Argentina, Commendador Ernesto Cybrão, Presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, J. Armelim e outros.

O Sr. Presidente profere a seguinte allocução:

« Senhores. — O Instituto Historico e Geographico Brazileiro com o mais vivo prazer recebe hoje em seu gremio os novos e distinctos consocios que se dignam de honrar com a sua presença os trabalhos desta tão util, quão modesta associação litteraria.

Prestando homenagem ao reconhecido saber, illibado caracter e valiosos serviços prestados não só ás lettras como á causa publica no desempenho de funcções diplomaticas, do maior interesse para as relações existentes entre o Brazil e as Nações que se acham por tão dignos ministros aqui representadas, apressou-se o Instituto em abrir suas portas aos laureados da sciencia, que, sem duvida, com a vantajosa superioridade intellectual já comprovada em honrosos e pacificos certamens, virão espargir a luz vivificante do talento e illustração de que dispõem sobre o placido recinto em que, ha mais de meio seculo, longe das agitadas commoções politicas e na mais intima confraternidade, collaboram alguns amigos das lettras, preparando os largos alicerces em que se ha de firmar a grande obra da historia nacional.

Vós, cujos nomes são ligados de modo honroso e nobre a factos recentes da nossa vida social e politica, significando os elevados e generosos sentimentos de nações amigas, a que nos prendem doces e cordiaes relações da mais extremosa amizade, sois aqui bem vindos, e de direito vos cabe partilhar comnosco o grato empenho de registrar nos annaes da historia patria os successos em que são compartes essas mesmas nações por vós grandiosamente representadas.

A solução justa e pacifica da antiga e disputada pendencia sobre limites do Brazil com a Republica Argentina, e o modo franco, correcto e cavalheiro com que foi recebido e respeitado o voto do autorizado arbitro escolhido para resolver o grave litigio das Missões, vieram patentear a lealdade e boa fé dos litigantes e ainda mais estreitar os laços de fiel união que nos ligão á nação

visinha, de uma vez assegurando a sinceridade e patrioticos sentimentos que reciprocamente nos animam.

Dará disso testemunho em todo o tempo o honrado Ministro, habil escriptor e eminente litterato, Sr. M. Garcia Merou, que já de perto conhece a sociedade Brazileira, em cujo seio é merecidamente acolhido com as justas sympathias que tem sabido inspirar.

O desagradavel e por mais de um motivo lamentavel incidente que por algum tempo interrompeu as boas relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal, felizmente tambem desvaneceu-se de todo, dissipando-se a sombria nuvem que não mais virá turbar, nós o esperamos, os claros horizontes da gloriosa existencia de duas nações irmãs e amigas, intimamente unidas por indissoluveis vinculos de origem, de sangue, religião, lingua e costumes, que com o perpassar dos annos mais se estreitam, fazendo de duas patrias igualmente amadas uma só e affectuosissima familia.

E o illustre diplomata, Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro, insigne escriptor e inspirado poeta, tão caro ás musas, quão distincto nas lettras e sciencias que brilhantemente cultiva, acompanhando a enthusiastica manifestação com que tem sido saudada a honrosa paz de que foi portador, applaudirá comnosco os beneficos effeitos da reconciliação que acaba de firmar-se entre os dous povos, um momento separados pela contrariedade dos tempos, mas sempre unidos pela conformidade dos sentimentos.

Então, ainda uma vez, certo que com prazer, o eximio cantor relembrará os votos que pela grandeza e prosperidade do Brazil, já em graciosos versos celebrou, dizendo :

«Brazil, terra de irmãos !...
Tu que és do novo mundo o sol, o guia, o espelho,
E's muito grande já... pois sê maior, Brazil.»

—Obtendo a palavra o Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro pronunciou uma allocução na qual externou os mais lisongeiros conceitos em relação á Republica Argentina,

Brazil e Portugal e agradeceu a sua nomeação, assegurando ao Instituto todo o seu concurso.

Por sua vez o Sr. D. Martin Garcia Merou tendo obtido a palavra leu o seguinte discurso :

Señor Presidente : Señores :

« Si me faltara la conciencia del verdadero significado de la honrosa elección que me señala un puesto en vuestras filas, me bastaría dirigir la vista en torno mío, sin necesidad de evocar la tradición gloriosa de este ilustre centro, — para medir todo el vacío que ha suplido vuestra benevolencia. Ninguna asociación científica, artística o literaria, en nuestro vasto continente, ha alcanzado la vida próspera y fecunda del *Instituto*. Nacido cuando las demás secciones de la América, desgarradas por las facciones, devoradas por la anarquía y ensangrentadas por el despotismo, agitaban sus miembros destrozados y dispersos como los del gigante del Ariosto, — este recinto tranquilo y silencioso, en que se han sucedido varias generaciones de escritores y de sabios, — en 1838, se abría como un templo consagrado á conservar, en el recogimiento del estudio, los penates intelectuales de vuestra patria !

Más felices que los nuestros, encontraban aquí vuestros pensadores una atmósfera propicia para sus nobles esfuerzos, sin salir condenados al ostracismo como Mitre, López, Sarmiento, y toda esa generación de patriotas argentinos que recorrieron la América, dejando por todas partes la estela de sus talentos ! Así la historia de esta asociación, durante mas de medio siglo, constituye la historia intelectual del Brasil ; sus anales son una mina inagotable donde yacen tesoros de ciencia y de doctrina; donde brilla la belleza ríthmica de las estrofas de los poetas, y el lirismo esplendoroso de la musa tropical, al lado de los arranques magistrales de la oratoria, y de las obras profundas del historiador y el jurisconsulto. Aislado del tumulto de las pasiones transitorias y de los intereses efímeros que nacen y desaparecen sin dejar rastros, podría repetirse, á propósito de esta gloriosa institución, que ella no puede morir porque no está ligada á nada de lo que muere, y que solamente la ruina de la civilización

podria traer su ruina, pues la civilización es la única obra que en su seno se elabora!

Para mostrarme digno del honor que me habéis dispensado, no puedo, señores consocios, ofreceros ninguno de esos grandes estudios que merecen el aprecio ó la simpatía y son generalmente el fruto de la madurez de la vida! Sí! lo reconozco con franqueza: el único título que puedo invocar delante de una asamblea de escritores eruditos, estadistas depurados en el crisol de la vida pública, historiadores eminentes, críticos sagaces, novelistas fecundos y brillantes, — es mi « aspiración » al trabajo, es el amor al estudio, es el respeto innato y el culto celoso por todo lo que representa una tentativa mental; es la creencia, fortalecida en mi espíritu por el espectáculo de todos los pueblos de nuestro continente, de que la ignorancia es el peor de los enemigos de América; la ignorancia que mantiene en ella algunos restos de la barbarie indígena; la ignorancia que mira con menosprecio el libro y entrega á las masas inermes á la explotación de los mediocres ó los analfabetos; la ignorancia que, salvo honrosas excepciones, cierra el paso á los hombres de ciencia, contempla con sonrisa sarcástica á los artistas y á esos hombres de letras que en los paises más adelantados del mundo, pueden pnblicar impunemente sus novelas ó sus estudios helénicos, sin sentirse aplastados por el ódio del caudillage, sino por el contrario conquistando la gloria y ascendiendo al poder, como Gladstone ó Disraeli!

Los trabajos de este *Instituto*, los combates aislados de tantos hombres ilustres como registra el Brasil en el pasado y en el presente, tienden á destruir los últimos vestigios de ese terrible mal. Ninguna obra mas benéfica y patriótica; ninguna que interese mas al porvenir de las naciones, preparándolas dignamente para la lucha de su destino y para la conquista del progreso. La riqueza material, el desenvolvimiento económico de los pueblos, no basta para sentar sobre bases sólidas su grandeza. « La humanidad y la historia — lo recuerda un filósofo moderno, — tienen épocas en que la luz del espíritu, sin morir del todo, vacila y se cubre de vapores oscuros;

épocas de crepúsculo, curiosas, melancólicas, interesantes, como la de Séneca y Marcial, como la de Plutarco, Luciano y Flavio Josefo! En esos periodos luctuosos, los que quisieran reanimar la llama divina, los que podrían encender de nuevo la sagrada antorcha, dudan y se desesperan. » Honremos á esas almas enérgicas y valerosas que luchan por la reabilitación del pensamiento, cuando sus destellos se apagan ó languidecen! Esas almas, señores consocios, nacen y se forman en medio de estos grupos selectos, en medio de estos cenáculos destinados al cultivo de las mas nobles facultades del hombre. Las siento à mi alrededor y ellas despiertan mi mas viva simpatía. Las siento presididas, aun más allá de la tumba, por la de aquel filósofo coronado, aquel ilustre Monarca protector del *Instituto*, de quien ha podido decirse, como de Marco Aurelio, que « su vocación era la ciencia y sus instintos lo elevaban hacia las esferas de la razón pura.» Su noble recuerdo palpita en todos los ámbitos de este centro, y el culto de su memoria inmortal se conserva aquí como un ejemplo perpetuo de la graudeza del corazón y la amplitud del espíritu, como la personificación mas acabada y perfecta de todas las virtudes que forman el alma brasilera! »

Coube em seguida a palavra ao orador Sr. Dr. Alfredo Nascimento que assim fallou:

« Sr. Presidente. Meus senhores.

Ha momentos difficeis na vida, em que o homem, sentindo todo o peso da responsabilidade que lhe cabe, mal sabe sahir da indecisão a que o prende irresoluto a espectativa de uma lucta para a qual se sente desarmado.

E' em taes condições que eu subo agora a esta tribuna, calvario em cujo cimo tenho de plantar a cruz pesada desse encargo de que estou revestido, sem ter ao menos, como o Christo, o Cyrenêo que m'a ampare se baquear sob o seu peso.

Na verdade, senhores, só o cumprimento de imperioso dever me poderia collocar em tão difficil posição. Fazer-me neste momento a voz do Instituto, fundir em um accorde sonoro as notas festivas que partem do vibrar

sincero de tantos corações, colher no intimo de tantos peitos as palavras que cada um ahi murmura para traduzir com ellas um hymno de saudação, tudo isso representa um mundo de obstaculos ante os quaes capitula derrotada a minha pobre phantasia que a tão alto não póde se elevar.

Vejo diante de mim os representantes de nações amigas, a quem tenho de saudar! Vejo diante de mim os vultos venerandos que, pela primeira vez traspondo os humbraes deste recinto, têm de ouvir dos meus labios o « salve » enthusiastico com que o Instituto os recebe! Onde buscarei para tanto a inspiração? Onde acharei a força impulsora que me atire resoluto a affrontar tanto perigo? Consciente da pobreza dos meus recursos, eu preciso desse estimulo, para vencer pela audacia o que com outros esforços não pudera fazer.

E' sempre a vergastada violenta de um sentimento impetuoso que se faz o motor dos grandes rasgos, dos grandes commettimentos e das grandes temeridades. Emquanto o cerebro pensa, emquanto com a razão pesa os argumentos, avalia os motivos e calcula as consequencias, o homem permanece na duvida, perplexo e indeciso; mas, se do fundo do coração se destende de repente essa mola moral que tudo impelle, então audaciosos commettimentos se praticam. No fundo das grandes acções, no fundo das grandes tentativas e das audaciosas emprezas, achareis sempre esse impulso moral, esse predominio do sentimento que emmudece por momentos a razão, cegando até o instincto, ante o qual desapparece o abysmo em que tudo póde sossobrar.

O Christo, affrontando impavido a morte ignominiosa no patibulo do Golgotha, era impellido pela convicção firmada de sua missão divina. Leonidas, avançando resoluto, com um punhado de spartanos, contra as infindas regiões de Xerxes, era arrastado pelo sentimento nobilissimo de patriotismo sem igual. Colombo, atirando-se temerario sobre o oceano sem fins, em busca da visão fantastica que em sua mente concebera, era arrebatado pelo amor da gloria, pelo sonho dos triumphos e pela fascinação de um ideal!

Pois bem ; é appellando para o coração, é sentindo levantar-se ahi o sentimento grandioso de admiração pelo talento, de enthusiasmo pelo facto que se commemora, despertando-me o amor da patria, que eu me atiro emfim resoluto por entre os escolhos onde é certo naufragar. Quando taes sentimentos nobres irrompem impetuosos de um peito que ainda sente os reflexos vigorosos das grandes emoções, a palavra enthusiastica escapa involuntaria dos labios não affeitos á eloquencia, como o braço guerreiro affronta destemido a morte que o espera; e então no supremo esforço que centuplica o valor :

> « ou morre o homem na lida,
> feliz, coberto de gloria,
> ou surge o homem com vida,
> mostrando em cada ferida
> o hymno de uma victoria ! »

Senhores. — Uma das mais bellas conquistas da humanidade, um dos mais grandiosos productos da civilisação, é sem duvida este espectaculo sublime da confraternisação dos povos ! Infelizmente é ainda muito instavel a unificação das sociedades politicas, e a cada passo rompem-se entre ellas os laços que a civilisação volta a reatar ; mas estes accidentes, ephemeros momentos na evolução historica da humanidade, em nada destroem a realidade do facto, representante da tendencia a um equilibrio de forças, synthetisando a convergencia harmonica dos esforços em pról do engrandecimento humano.

Entre as dissenções de outr'ora que faziam das nações acerrimas inimigas, e essa fraternisação que de futuro poderá fazer da especie humana um só organismo, funccionando synchronico em todas as suas partes componentes, ha fatalmente a phase transitoria, de que somos contemporaneos, durante a qual a suspeita, a falta de confiança reciproca, a carencia de mutua expansibilidade, faz com que, ao apertarem-se as mãos, os povos sintam ainda o ligeiro estremecimento de seus archaicos rancores, e soffram o attrito, por vezes bem rude, da vaidade, do

egoismo e do amor proprio de que ainda não souberam se emancipar.

Seguindo o rythmo proprio dos phenomenos naturaes, os movimentos politicos oscillam longamente em torno do ponto a que se dirigem, e do qual fatalmente de mais a mais se approximam ; e dahi resulta por muito tempo um equilibrio instavel, sobre o qual nada se póde ainda fundar.

O pendulo não passa do movimento ao repouso sem prolongada oscillação em torno do ponto em que se vai immobilisar. O mar, vascolejado pelo temporal desfeito, só volta á mansidão e ao remanso após o alternado levantar e cahir das vagas, que, fustigando ferocissimas as rochas escarpadas, vão de mais a mais se abrandando até virem beijal-as mansamente, espreguiçando-se sussurrantes nos areiaes que revolveram.

Assim os povos, passando da ferocidade primitiva á sonhada beatitude de fraternal convivencia, ora se achegam em amistosos amplexos, ora se afastam ciosos, levando as mãos ás espadas. Mas assim como os temporaes, que por vezes agitam o ambiente, são accidentes ephemeros que em nada destroem a tranquilidade do ar, assim tambem as discordias e attritos que ainda entre os povos se dão, não prejudicam no fundo o sacrosanto principio, alicerce moral da humanidade, symbolisado na fraternisação cosmopolita que esbate as fronteiras das nações, fazendo do universo uma só patria, e da humanidade uma familia.

Aos raios fulgurantes que por toda parte irradiam dos cerebros pensadores saturados de saber, claream-se os horizontes, desvendam-se os mysterios, esvaem-se os preconceitos, e a verdade surge radiosa dos antros mais trevosos da natureza, impondo-se magestatica á razão acrysolada, liberta das abusões e dos sonhos em que se embalára insciente durante seculos e seculos! Apagam-se de mais a mais os limites entre as cousas e os factos, e na concepção grandiosa da synthese universal, vai-se do atomo ao astro, do nada ao infinito, do mineral até o homem, e do movimento á razão !

Esta agora illuminada pelo facho da sciencia, estuda o organismo dos povos, esbate os limites entre elles,

derruba os muros que os cingem, faz de cada homem uma cellula, de cada familia um orgam, de cada povo um apparelho desse complexo organismo que se chama a humanidade, e cuja vida resulta, não do attrito das partes, mas da convergencia harmoniosa dessas mil forças componentes!

Producto natural da civilisação, consequencia fatal das leis da vida, a fraternisação dos povos realisará no mundo social as consequencias que emanam da concepção gigantesca da correlação das forças physicas no mundo material.

Ahi tendes, senhores, as idéas que me vêm expontaneamente fervilhar no cerebro quando o sentimento affectivo me impelle a saudar esses hospedes illustres, representantes de nações estrangeiras, que hoje aqui se congregam nesta festa magestosa, não pelas pompas ostensivas, mas pela phrase eloquente que escreve na nossa historia, firmando o pacto de uma fraterna união.

Salve mensageiros da paz! Bemvindos sejaes a esta terra a cujo povo se prende por não remota ascendencia, as nações que ora aqui representaes. Somos um povo nascente, e cada familia que o fórma não esqueceu ainda a patria estrangeira de onde emigraram seus avós; e, filhos da velha Europa, somos irmãos quasi gemeos dessas nações tambem novas, que apenas ensaiam seus passos no continente americano.

Poderemos esquecer tudo isso? Certamente que não.

Como os levitas de outr'ora, guardamos neste recinto a arca santa das tradições deste povo; e ahi, a cada momento archivamos mais um facto, mais um documento, que firma esses laços intimos que uns aos outros nos prendem; e neste momento, senhores Ministros, ao recordar estes factos, que tanta gente esqueceu, o Instituto Historico se desvanece por congregar-vos em seu seio, para assim poder mais apertar a cada instante esses laços fraternaes.

O Sr. Ministro Garcia Merou, representante illustre da Republica do Prata, aceitando o ingresso nesta velha associação scientifica, no momento historico tão

importante para as relações internacionaes dos dous paizes sul-americanos, não corresponde apenas, de um modo que nos honra e desvanece, ao convite que o Instituto lhe faz de tomar assento entre nós; mais do que isso, elle que symbolisa a sua Patria, ao sentar-se a esta mesa, onde se escreve a historia do Brazil, firma com a sua participação o brilhantismo da terminação dessa pendencia secular sobre o terreno das Missões, pendencia que termina sem que haja vencedor, nem vencido, sem que haja attrito nem aggravos, e durante a qual os canhões só despertam os écos da amplidão para salvar de um lado e de outro a essa victoria incruenta, emquanto os dois povos apertam-se mutuamente as mãos em nome da justiça e do direito, fallando bem alto neste hymno de paz e de concordia, ao lado dos fuzis e das metralhas que jazeram inertes e mudos, porque não houve odios a vingar, mas apenas razões a esclarecer.

Que sublime exemplo, que grandiosa lição atirada pela America ás faces do velho mundo, onde ainda hoje, não de todo esquecidos de antigos resentimentos, os povos que a civilisação vai aconchegando, espreitam-se através das fronteiras com a desconfiança com que outr'ora se espreitava o horizonte, através das setteiras dos castellos feudaes dessa tenebrosa idade-mèdia!

E vós, Sr. Ministro Thomaz Ribeiro, vós que aqui vindes trazer-nos tambem o ramo de oliveira por parte desse povo generoso, desse velho Portugal que um momento fatidico fez desprender das nossas as mãos amigas que quasi quatro seculos viram sempre unidas, sabei ouvir, através dos vagos ruidos que ainda ecôam do temporal que se desfaz, a manifestação de jubilo com que o Brazil abre os braços para apertar sobre o peito, ainda ferido da lucta fratricida, o mensageiro que reata os laços que a espada victoriosa cortou no ardor desse duello, ao vibrar de um golpe decisivo contra o adversario que sahiu!

Vós bem sabieis, senhor, como o sabia o mundo inteiro, que curta seria a suspensão das nossas relações, cortadas apenas nas altas culminancias da politica, mas sem attingir a massa popular.

O Brazil é filho do velho guerreiro luzitano ; e, passado o momento do accidente, a fria reflexão, mostrando o papel dos dous povos, applaudiria a ambos, porque ambos foram nobres.

Mas, mesmo por isso, eu vejo que este incidente foi nimiamente salutar. E' util por vezes uma separação temporaria de longas relações ; ella revigora a amizade, e o nó com que se reatam os corações é sempre mais forte do que o laço que os unia.

A reconciliação è mais emocionante que uma longa e pacifica convivencia ; e mais vale um osculo de perdão reciproco, que tudo faz esquecer, do que mil caricias repetidas em um amplexo sem fim !

Meus senhores, em um arroubo de eloquencia, em um rasgo de patriotismo, o Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro lembrou ao primeiro magistrado da Republica que elle é bastante *portuguez* para não poder representar a sua patria, si não fôra muito sincera a saudação que della traz.

Repetindo essas mesmas palavras, eu vou em vosso nome, senhores, affirmar tambem á S. Ex. que nós somos bastante proximos descendentes desse mesmo tronco para que ainda possamos abrir-lhe de par em par o sacrario das nossas consciencias, onde neste momento não paira a mais tenue névoa a embaciar o brilho da nossa sinceridade !

Infelizmente são ainda muito recentes os acontecimentos para que possa pesar sobre elles a critica desapaixonadae fria ; comtudo, como vos disse, senhor, que tinhamos por muito nobre o proceder das duas partes empenhadas na questão que vindes finalizar, deixai-me, com o stereoscopio da critica que destaca os relevos, mostrar como apreciamos esse episodio, para que dahi possais deduzir o sentido das nossas homenagens.

E a vós, senhores, a quem possa parecer prematuro um juizo sobre esse facto de hontem, apenas responderei que eu antes quero inquirir de onde parte o impulso do que saber até onde chega a reacção, porque, mais uma vez fazendo minhas as proprias palavras desse a quem nesse momento saudamos, « para julgar não

espero os grandes acontecimentos: bastam-me as grandes causas! »

Volvamos os olhos para a ultima pagina da nossa historia, para esse capitulo cuja phrase final infelizmente ainda não foi escripta.

Ahi vêmos, sob o calido céo dos tropicos, no coração desse collosso immenso da nossa patria, estremecerem-se dous gigantes, a principio estreitamente unidos, quando harmonisavam seus esforços para passear em triumpho o pendão auri-verde nos campos enfumaçados pelas metralhas inimigas.

Lançado pelo monstro da politica cahiu-lhes um dia aos pés o eterno pomo da discordia; e de repente, ante a Patria espavorida, trava-se o duello herculeo, começa o pugilato tremendo! E' a lucta da terra contra o mar; o torneio de morte entre dous irmãos inimigos que ainda hontem se abraçavam!

Travada a lucta fratricida, a victoria se inclina ora para um, ora para outro lado; mas corre o tempo; e por fim, nas contigencias das pugnas, soa o momento extremo em que se vai vibrar o golpe decisivo. Todos os corações estão suspensos, todos os olhares convergem para a arena onde um guerreiro vai cahir!

Ha occasiões, bem sabeis, em que o sentimento sobrepuja a razão; ha momentos, já vos disse ao começar, em que o cerebro pensante de todo se obumbra pelo coração amoroso que triumpha; ha momentos em que, surdo á voz da razão e guiado apenas pelo impulso dessa mola moral irresistivel, saltam-se todos os obstaculos, affronta-se o mundo inteiro, arrosta-se até a morte para a satisfação de um dever, dictado pelo sentimento affectivo, pelo amor, pela paixão!

Não é preciso citar exemplos em justificativa dessa verdade. Elles formigam nas paginas da historia, e mais ainda nas chronicas do coração, isto é, nas narrativas dos fastos do mundo moral, onde o espirito do philosopho e a alma do poeta vão receber a vibração que dá vida ás concepções da sua mente e aos cantos da sua lyra.

Mas, mesmo sem ir buscar nas altas espheras do sentimento o movel impetuoso das grandes acções, mesmo

nos limites restrictos de um coração vulgar, que homem, capaz de sentir, capaz de experimentar uma impressão moral, poderá assistir impavido ao morticinio de uma victima, que, embora culpada á pouco, é agora massa inerte, incapaz de uma defesa? Quem pudera assistir indifferente ao sacrificio fratricida, sem procurar sustar o golpe aniquilador? Em um combate singular, quando os adversarios são em lucta, fôra crime intervir por um ou outro; mas si o derrotado se abate, e o vencedor, que a paixão impelle, vai ainda sobre elle, crime será, ao contrario, cruzar os braços serenamente sem amparar o infeliz.

Prohibe a lei esta acção? Tem o vencedor o direito de aniquilar a sua victima? Como saber isso em tal momento? Como sustar esse acto de humanidade, de amor e caridade para buscar nos codigos a fria lei que tolhe os movimentos?

Mais rapido responde a consciencia ou o sentimento moral de nobilissimo altruismo, irrompendo de prompto para impellir á acção!

— No duello a que vamos assistindo, ao soar a hora suprema da agonia dessa lucta terrivel de dous irmãos, eis que um delles resvala e cahe; e tendo suspensa sobre a cabeça a clava com que vai ser esmagado, estende as mãos imploradoras para quem de perto lhe assiste o baquear.

Bem sabeis, senhores, que esta supplica não é dirigida a um estranho ou a um indifferente que passa.

Portugal, a quem o cahido se abraça, é a mãi-patria deste Brazil onde circula ainda o sangue quente da raça lusitana. Durante o pugilato elle está mudo e inerte, e nem pudera intervir; mas agora, quando o vencido lhe implora, não auxilio, mas refugio, o que ha de elle fazer?

Nesta situação quem pudera pesar razões e avaliar consequencias? Onde se viu um coração generoso e nobre refrear o mais sublime dos seus sentimentos para cingir-se aos moldes dos convencionalismos sociaes? Não, meus senhores, no instante supremo dominou apenas esse affecto sagrado; e, no meio das salvas geraes com que se

applaude a victoria, elle salta destemido na arena, rompe a neutralidade que fôra exigido a manter, e, envolvendo no seu pavilhão, e aconchegando ao seio o guerreiro que vai ser aniquilado, sustem suspenso o golpe que ia consumar nesse momento a scena horrivel de um medonho fratricidio!

Basta, grita elle, ao vencedor! Basta, campeão illustre! A clemeneia após a victoria é a mais sublime virtude do guerreiro! Pára ahi; não macúles as paginas da historia que começas a escrever; não manches com a sangue de teu irmão o pendão ainda virgem que elle te ajudou a hastear!

O Drama, assim bruscamente interrompido em sua scena capital, mudou então de aspecto. Ao grito enthusiastico da victoria segue-se o protesto do triumphador contra o asylo conferido ao seu rival, no momento em que já prelibava o goso de esmagar o valente contendor.

Entre as salvas dos canhões vencedores, entre os hymnos festivos da victoria, destoando das notas de alegria, murmurava na arena o luctador, anathematisando esse braço protector que lhe roubava a presa conquistada, que lhe raptava o rival que derrotára, que lhe arrancava das mãos, no momento supremo da vingança, a victima em que ia cevar os seus odios; e que lhe deixava vasia a taça em que ia brindar ao seu valor, ao espumar do sangue inimigo, á cujo coração já dirigia o gladio triumphador!

E o odio cegou-o; e a paixão emmudeceu-lhe a voz do sentimento; e com os punhos cerrados, terriveis e ameaçadores, cobrio de maldições e de ameaças esse intruso que imprudente lhe violava o direito de aniquilar o inimigo.

Repellido e anathematisado, partia no entanto o velho guerreiro, arrastando para longe da arena o vencido que tombára.

Nesse facto consumado, senhores, eu vejo apenas os sentimentos que se entrechocaram convergendo para esse resultado de que foram a causa poderosa.

Esse interventor fez bem? Fez mal? Podia fazel-o? Devia-o ter feito? Não sei, não quero, nem preciso saber

agora. Sei apenas que amparou quem cahia, sei apenas que arriscou-se a tudo, sei apenas que submetteu-se a todos os anathemas do vencedor, sei apenas que dobrou-se ao vexame publico de ser expulso do campo da lucta; mas sei tambem que sahia consolado de tudo isso por levar nas dobras do seu pavilhão a victima que salvára; sei tambem que lhe applaudia a consciencia por haver sustado a consumação do morticinio de um vencido, pelo gladio de seu proprio irmão !

Por sobre o tumulto das paixões entrechocadas deslisaram-se os dias e os mezes. O tempo, o eterno collaborador das grandes crises, veio por fim, serenando o impeto das paixões, mostrar atravez dos acontecimentos, o movel que os determinara e a nobreza de sentimentos que presidira de parte a parte á sua execução.

Um reclamava um direito, protestava contra a intervenção intempestiva do estranho em domesticas discordias, e, em natural reacção, fechava-lhe as portas dos seus lares, de onde logo o expulsou.

O outro, em quem fallava mais neste momento a compaixão por aquelle que cahia, deu asylo ao foragido, para cuja derrota bastava esse refugio que buscava, abandonando o campo a quem vencia.

Quem não vê igual nobreza nesses dous actos oppostos ? A revolta impetuosa contra a intervenção intempestiva, mostra a grandeza de caracter e a reacção natural de quem no momento supremo soube não se acobardar.

A affronta temeraria a todas as consequencias fataes mostra a grandeza de coração e a elevação de sentimentos desse que arrosta o perigo para salvar quem lhe supplica ! Na balança da justiça equilibraram-se por fim estas acções ; e esse mesmo vencedor, que fóra grande quando reagio impetuoso, foi ainda maior quando soube estender de novo a mão ao velho amigo de alem-mar.

Portugal, que aguardava esse momento, jubiloso se apressa em abraçar pressuroso o filho que nunca cessou de amar.

Mas, meus senhores, como ha de elle patentear o seu jubilo ? Como ha de elle manifestar-se ? Como ha de

traduzir seus sentimentos em altisonante proclamação? Ahi tendes, senhores, bem patente diante de vós o meio de que elle se valeu. Em momento tão solemne, Portugal vai buscar no mais intimo de seu seio o que ahi enthesoura de mais precioso: arranca de lá o proprio *coração*, e é esse *coração* palpitante de vida, de amor e de patriotismo, que elle agora nos envia, personificado no Conselheiro Thomaz Ribeiro, o poeta a quem neste momento prestamos o preito da mais alta homenagem!

Srs. Ministros, vós, a quem neste momento me cabe a honra de saudar, deveis bem saber comprehender que as homenagens que o Instituto vos rende não visam simplesmente os diplomatas, cujo papel importante eu venho accentuando; ellas se dirigem principalmente ás individualidades sobre que pesa neste instante a investidura de um mandato, através do qual nós apreciamos o homem com os seus dotes intrinsecos e suas qualidades pessoaes; ellas visam sobretudo os vultos de talento, de illustração e de real valor que se impõem á admiração dos contemporaneos, legando ao futuro immorredouros monumentos ás glorias dos seus paizes.

Sr. Garcia Merou, vós que vindes de percorrer tantas terras deste vasto mundo de Colombo, catando inspirações á vossa lyra e assumptos á fina critica de que sois o grande mestre, deixai passar sem reparo estas singelas estrophes de um hymno de saudação, que se entôa neste recinto quasi esquecido do mundo, aos personagens salientes que se destacam por seus meritos, da onda immensa do povo que tudo arrebata impetuoso.

Como raro sóe acontecer neste mundo americano, o vosso nome, senhor, transpoz de ha muito os limites da terra natal, e repetido de écho em écho pelo troar da fama, chegou emfim até nós, onde já ereis credor das homenagens a que têm direito os grandes homens, antes de terdes jús ás continencias devidas ao plenipotenciario da Republica Argentina.

Na vossa pessoa, Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro, é tambem principalmente ao poeta que saudamos, porque este sois vós sómente, ao passo que o Ministro pudera ser qualquer outro; a investidura politica podeis deixar

amanhã, mas nem mesmo a morte já póde roubar os louros ao vate que tão brilhantemente os conquistou; o Ministro representa a sua patria, é um personagem de hoje; porém o poeta, vós mesmo o dissestes:

« Por um singular condão,
transforma-se e tudo imita!...
E' ente cosmopolita,
que não tem patria nem lar;
Não tem épocas na vida,
todo o tempo é seu presente,
que em seu eterno scismar,
não sei por que alta magia
casa a historia á profecia,
que tudo vê, tudo sente. »

Duas figuras distinctas eu vejo ahi confundidas, e neste momento, separando as individualidades, ao Ministro nós saudamos, ao poeta batemos palmas; ao nobre nós cortejamos, ao vate reverenciamos; perante o Conselheiro d'El-Rei ficamos todos de pé, mas perante o cantor de *D. Jayme* curvamo-nos respeitosos, refreando o coração que vibra apaixonado cá no peito, ao recordar as sensações profundas a que gemeram suas cordas, sob o magico influxo das inimitaveis estrophes desse poema sem par.

Senhores, meus labios não mentem, nem sabem lisongear. A' altura em que vos achais não póde subir o fumo do incenso queimado pelos thuribularios vulgares: ahi só pódem chegar as emanações subtis evolando-se do coração de quem despreza a riqueza dos potentados mas se dobra reverente ante a grandeza do talento e a magestade do saber. Eu fallo por nós todos, e não pudera, portanto, synthetisar assim tão numerosos pensamentos si elles não fossem harmonicos e accordes na unanimidade das suas manifestações actuaes. A cada um de nós podeis dizer como D. Jayme a Germano:

« Não dás flôres com espinhos,
Nem veneno nos carinhos
De hypocrisia villã. »

Flôres, sim, e ahi tendes, senhores, tudo quanto vos podemos offertar; não essas que por ahi vêdes esparsas, com que a primavera esmalta os nossos jardins, mas as que brotam viçosas do fundo dos corações. São essas

«flôres d'alma que se alteiam bellas,
puras, singelas, orvalhadas vivas,»

essas que tem uma só primavera, que não as pudera reverdescer ninguem e,

«tem mais aroma e são mais formosas,
que as pobres rosas n'um jardim captivas.»

—Fazendo de tantas flôres duas corôas symbolicas, deixai-me deposital-as agora sobre estas frontes venerandas — são pobres, como é pobre o scenario em que ora vos achais, mas é rica de puros sentimentos a côrte que vos rodeia.

A vós, Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro, não póde parecer mesquinho esse pobre tributo de admiração, porque ao offertal-o, temos nos labios as vossas proprias palavras:

«Nem só tem valor um solio,
Neste ignoto capitolio
C'roaremos um poeta»

e pois que nada vos pesa por certo mais esta singela grinalda, aceitai-a que vol-a entregamos, repetindo com um poeta brazileiro, que:

Dá mais do que a riqueza
Quem dá tudo quanto tem!

E agora, senhores, ao contemplar-vos nesta apotheose a que a nossa imaginação vos transporta, emquanto o Instituto prorompe em palmas para celebrar-vos o triumpho, deixai-me, como tributo particular do meu coração, dizer ao cantor de D. Jayme, imitando o que já lhe disse o grande Feliciano de Castilho:

Senhor, as palavras com que vos saúdo são vozes de um hymno de jubilo que rebentam de uma alma sem

inveja, que se ajoelha reverente ante os vultos gigantescos que lhe é dado contemplar.

Uma alma que se ajoelha, repito; porque, na phrase do immortal Victor Hugo, ha momentos em que, qualquer que seja a attitude do corpo, a alma está sempre de joelhos »

Depois deste discurso tomou de novo a palavra o Sr. Thomaz Ribeiro e agradeceu as referencias feitas á sua pessoa e ao seu collega pelo orador.

A's 3 horas da tarde levantou-se a sessão.

Evaristo Nunes Pires,
servindo de 2° Secretario.

9.ª SESSÃO ORDINARIA EM 14 de JULHO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. de Aquino e Castro

A' 1 hora, da tarde, presentes os Srs. Conselheiros Aquino e Castro e M. F. Correia, H. Raffard, Dr. Castro Carreira, Conselheiro Souza Ferreira, Commendador Gomes Brandão e Dr. Nunes Pires, servindo de 2° Secretario, é aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

EXPEDIENTE

O Sr. Dr. Castro Carreira justifica o seu não comparecimento á sessão extraordinaria celebrada pelo Instituto em 7 do corrente, para recepção dos Srs. Conselheiro Thomaz Ribeiro e D. Garcia Meron, membros honorarios, ultimamente acclamados pela mesma associação.

Officios: Do Presidente do Museo de la Plata (Republica Argentina) enviando diversas publicações e a *Revista* do mesmo Museu e pedindo em troca que o Instituto Historico lhe envie a sua *Revista*; do Instituto dos Bachareis em Lettras, convidando para assistir á sessão magna commemorativa do anniversario da sua fundação, a realizar-se em 2 de Julho de 1895 no Externato Gymnasio Nacional (veio atrazado) ; do Sr. Borges dos Reis, participando ter remettido pelo correio, registrado, para

o Instituto, um exemplar da Chorographia e Historia Patria de que é autor; do socio Sr. J. Arthur Montenegro, accusando o recebimento do officio de 5 de Maio de 1895, em que se lhe communicava ter sido eleito socio correspondente deste Instituto, e agradecendo a distincção, põe a disposição do Instituto seus limitados prestimos; do mesmo socio, declarando que deseja possuir os documentos regulamentares do processo de sua admissão como membro deste Instituto e por certidão o theor do parecer da commissão de Historia e Geographia e o da Commissão de admissão de socios.—Foi attendido.

O Sr. Conselheiro Souza Ferreira propõe, e unanimemente é approvado, um voto de louvor ao Sr. 1º Secretario pelo modo por que desempenhou-se da incumbencia do preparo do salão do Instituto para a sessão solemne celebrada no dia 7 deste mez, para a recepção dos Srs. Ministros portuguez e argentino.

E' apresentada e devidamente attendida, a conta das despezas feitas com a celebração da alludida sessão solemne.

E' lido pelo Sr. Dr. Castro Carreira e remettido á commissão de Fundos e Orçamento, sendo relator o Sr. Conselheiro Souza Ferreira, o balancete relativo ao trimestre social, findo em Junho ultimo.

O Sr. Presidente passa a lêr o officio que, em nome do Instituto, e em resposta á carta do Sr. Ministro dos Negocios Interiores, reclamando a entrega da caneta de ouro offerecida para ser guardada no Museu do Instituto, foi dirigido ao mesmo senhor em data de 1º do corrente, de conformidade com o que foi resolvido na sessão de 30 do mez proximo passado:

« Instituto Historico e Geographico Brazileiro, 1º de Julho de 1895.—Illm. Exm. Sr. Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.— Levei ao conhecimento do Instituto Historico e Geographico Brazileiro na sua ultima sessão, em data de hontem, a carta que V. Ex. me dirigio a 18 do mez proximo passado; e em resposta, tenho a honra de participar á V. Ex. que o mesmo Instituto resolveu entregar a caneta de ouro cravejada de brilhantes, que com este será apresentada a V. Ex. pelo 1º Secretario Sr. Henrique Raffard.

Assim satisfeito o pedido de V. Ex., cumpre-me, em nome do Instituto, significar a V. Ex. a intima convicção em que esteve e está o Instituto, de que a referida caneta foi-lhe offertada por quem era competente para o fazer.

Não só pelo officio, que por copia a este acompanha, firmado pela Exma. viuva do Conselheiro Ladislau Netto, ex-Director do Museu Nacional e a quem foi dada a resposta tambem junta por copia, como por declarações ulteriormente feitas pela mesma viuva ao Presidente e á mais alguns membros do Instituto, se conhece que o finado Conselheiro foi autorizado pelo Marechal Deodoro a remetter para o Museu do Instituto a caneta que ao principio fôra destinada ao Museu Nacional.

Não havendo razão para duvidar-se da affirmação do honrado Conselheiro Ladislau Netto, ou de sua digna viuva, especialmente quando ella se conforma com o que o mesmo Conselheiro havia dito, antes de partir para a Exposição de Chicago, a diversas pessoas, entre as quaes o proprio Presidente do Instituto, teve este como certo que legitimamente lhe era confiada a guarda de um objecto que, pela sua natureza e pelo seu valor historico, mais do que pelo seu valor artistico, deveria ser recolhido ao Museu do Instituto, onde se acham guardados objectos de igual importancia e estimação offerecidos por aquelles a quem pertenceram ou por seus representantes.

E tanto mais é crivel que o Marechal Deodoro autorizasse a remessa da caneta para o Museu do Instituto, segundo se declara no officio junto, quanto é sabido que tanto elle como o Director do Museu Nacional eram socios do Instituto Historico, pelo qual naturalmente se interessavam, e estavam em condições de poder julgar da conveniencia de ser escolhido um ou outro Museu para o fim de que se trata.

Em todo o caso, com a entrega da reclamada caneta dá o Instituto por findo este desagradavel incidente ; tendo somente a accrescentar que, havendo recebido na mesma occasião, e por intermedio da mesma pessoa, como consta do citado officio junto por copia, uma coroa de folhetas de ouro offerecida ao finado Conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, tambem socio do

Instituto, para evitar qualquer desgosto, que mais tarde possa sobrevir, como o que ora se dá, apressa-se o Instituto em dizer a V. Ex. que aguarda qualquer deliberação que por ventura queira tomar sobre esse objecto, igualmente offerecido e guardado no referido Museu.

Prevaleço-me da opportunidade para apresentar a V. Ex. as seguranças da minha alta estima e profunda consideração.—*Olegario Herculano d'Aquino e Castro*, Presidente do Instituto. »

(As copias a que se refere este officio foram já publicadas na Acta da 1ª sessão deste anno.)

O Sr. Conselheiro Souza Ferreira, como relator, lê os seguintes pareceres da commissão de Fundos e Orçamento, sobre o balanço da receita e despeza do Instituto no anno de 1894 e projecto de orçamento que deve vigorar no corrente anno:

« 1. Com officio do digno Sr. 1º Secretario, datado de 30 de Junho ultimo, recebeu a commissão de Fundos e Orçamento, entre outros documentos, o balanço da nossa Thesouraria relativo ao anno social findo em 31 de Dezembro de 1894.

Verificou a commissão que foram recebidos durante o anno as quantias adiante mencionadas e provenientes dos seguintes titulos:

Subsidio do Thesouro Nacional nos dous semestres de 1894................	9:000$000
Juros de apolices no 2º semestre de 1893 e 1º de 1894........................	3:360$000
Venda da Revista Trimensal...........	205$000
Idem de um volume das poesias de Garção	5$000
Idem da chronica de Simão de Vasconcellos	2$000
Joia de entrada de oito (8) socios........	160$000
Prestações semestraes de socios.........	1:254$000
Remissão de um socio..................	100$000
Sommando................	14:086$000
Juntando a esta importancia a do saldo do anno de 1893.................	136$000
Elevou-se a receita total a............	14:222$000

A despeza foi effectuada pelas verbas seguintes:

Impressões

Da Revista Trimensal (tomo 55, parte 2ª e tomo 56 partes 1ª e 2ª) e acta da Sessão commemorativa do finado Imperador do Brazil, o Sr. D. Pedro II.	5:653$000	
Do Catalogo dos livros da sala das sessões.......	2:250$000	7:903$000

Expediente

Diplomas de socios, sobreescriptos impressos, encadernações, papel, pennas, tinta, etc.........................	395$000

Empregados

Ordenados, gratificações, porcentagem....	3:273$433
Acquisição de livros: compra do «Brésil Pittoresque» de M. Rugendas.......	100$000
Despezas miudas, por ordem da Secretaria	500$000
	12:171$433

Da comparação da receita total com a despeza resulta o saldo de 2:050$567 que fica para o anno de 1895.

Este saldo estava sujeito a despezas realizadas em 1894, mas cujas contas ainda não haviam sido apresentadas á Thesouraria até a data do encerramento do balanço.

O Instituto continúa a possuir 67:200$000 em apolices da divida publica do juro de 5% ao anno, sendo 66 apolices do valor nominal de 1:000$000 e duas (2) do valor nominal de 600$000 cada uma, conforme a relação junta ao balanço de 1892.

Não offerecendo duvidas a receita, e achando-se a despeza justificada por 33 documentos annexos ao balanço,

a commissão é de parecer que sejam approvadas as contas do anno de 1894 apresentadas pelo nosso zeloso e dedicado Thesoureiro Sr. Conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

Sala das Sessões, 7 de Julho de 1895.—*J. C. de Souza Ferreira—José Luiz Alves—Antonio José Gomes Brandão.* »

« 2.—A commissão de Fundos e Orçamento vem submetter á deliberação do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, o projecto de orçamento para o anno de 1895. Embora esteja decorrido mais de metade do anno social, entendeu a commissão não dever deixar de apresentar esta proposta afim de que tanto quanto possivel, seja observado o preceito dos Estatutos referente a semelhante assumpto.

Tendo presente uma nota annexa ao officio do Sr. Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, de 10 de Março do corrente anno, e guiando-se tambem pelos dados dos ultimos balanços, a commissão orça a receita para 1895 em 13:260$000, provenientes dos seguintes titulos:

Subsidio do Thesouro Nacional.........	9:000$000
Juros de Apolices (2° semestre de 1894 e 1° de 1895)......................	3:360$000
Prestações semestraes dos socios........	900$000
Joia de entrada de socios...............	$
Remissão de socios.....................	$
Venda da Revista Trimensal...........	$
Donativos............................	$
	13:260$000

A despeza do anno de 1895 é fixada pela commissão em 11:300$000, para effectuar-se pelas seguintes verbas:

Impressão de Revista Trimensal........	5:500$000
Empregados, ordenados e porcentagem..	3:100$000
Encadernações.........................	200$000
Expediente e despezas miudas..........	500$000
Bibliographia Brazileira..............	2:000$000
	11:300$000

A' receita cumpre accrescentar o saldo existente em 31 de Dezembro de 1894, na importancia de 2:050$567, o que eleval-a-ha á 15:310$567.

Comparando este total com a somma da despeza propria do anno, chega-se a este resultado :

Receita total........................	15:310$567
Despeza fixada........................	11:300$000
O que mostraria um saldo de..........	4:010$567

se não tivessemos de attender ao pagamento de despezas feitas anteriormente, e que o Sr. Thesoureiro Conselheiro Araripe avalia em cerca de 10:000$, conforme observa em nota posta ao balanço de 1894.

A commissão limita-se a expor esta situação que, julga ella, exige prompta resolução.

Sala das Sessões, 14 de Julho de 1895. — *J. C. de Souza Ferreira*, relator.— *Antonio José Gomes Brandão.*»

Submettidos os pareceres a discussão, são approvados, officiando-se ao Sr. Ministro dos Negocios Interiores para que se digne de ordenar que seja entregue ao Thesoureiro do Instituto a prestação correspondente ao 1º semestre do corrente anno, visto já terem sido approvadas as contas da receita e despeza durante o anno social de 1894.

OFFERTAS

São recebidas com agrado as constantes da relação publicada no Appendice.

ORDEM DO DIA

São lidos e ficam sobre a mesa para serem votados na proxima sessão os seguintes pareceres da commissão de admissão de socios, relativos aos Srs. Dr. Aristides Augusto Milton, Manoel de Oliveira Lima e Francisco

Baptista Marques Pinheiro, propostos para socios do Instituto:

« 1.—A commissão de admissão de socios, conformando-se com o juizo manifestado pela commissão subsidiaria de historia, é tambem de parecer :

Que seja recebido como socio correspondente do Instituto o Sr. Dr. Aristides Augusto Milton.

Sala das Sessões, 11 de Julho de 1895.—*Manoel Francisco Correia.—Affonso Celso.* »

« 2.—O bem elaborado trabalho da illustrada commissão subsidiaria de historia, no qual é devidamente apreciado o merito do livro *Pernambuco e seu desenvolvimento historico,* justifica cabalmente o seguinte parecer da commissão de admissão de socios :

Que seja proclamado socio correspondente do Instituto o illustrado autor daquelle interessante livro, o Sr. Dr. Oliveira Lima.

Sala das Sessões, 11 de Julho de 1895.—*Manoel Francisco Correia.—Affonso Celso.* »

« 3.—A commissão de historia justifica amplamente a opinião que manifesta favoravel á entrada para o Instituto do Sr. Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro. De accordo com este juizo, a commissão de admissão de socios é de parecer :

Que o Sr. Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro seja recebido como socio effectivo do Instituo Historico e Geographico Brazileiro.

Sala das Sessões, 11 de Julho de 1895.— *Manoel Francisco Correia.—Affonso Celso.* »

A's 2 1/2 horas da tarde, nada mais havendo a tratar-se, levanta-se a sessão.

Evaristo Nunes Pires,
Servindo de 2º Secretario.

10ª SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE AGOSTO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro.

A 1 hora da tarde, presentes os Srs. Conselheiro Aquino e Castro, general João Severiano, Conselheiro

M. F. Correia, H. Raffard, 1° Secretario, Dr. Castro Carreira, Conselheiro Souza Ferreira, Desembargador P. Montenegro, Dr. Cesar Marques, Dr. M. Portella, Dr. Americo Braziliense, Commendador Gomes Brandão, e Dr. Nunes Pires, servindo de 2° Secretario, é aberta a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

E' distribuido o tomo 58, 1ª parte da *Revista* do Instituto do corrente anno.

Officio:—Do Sr. Ministro das Relações Exteriores: «Rio de Janeiro, Ministerio das Relações Exteriores, 26 de Julho de 1895. – Devendo o Governo Federal habilitar-se a iniciar negociações com o Governo Inglez no sentido de liquidar a questão de limites com a Guyana Ingleza, solicito o vosso concurso habilitando-me com documentos e informações que existam no Archivo dessa Associação e que possam amparar os direitos dos Estados Unidos do Brazil. Saude e Fraternidade. *Carlos de Carvalho*.—Ao Exm. Sr. Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.»

Os Srs. Drs. P. Montenegro, M. Portella, Aquino e Castro, H. Raffard e Cesar Marques fazem observações a proposito do efficaz auxilio que, com os documentos, memorias, mappas e mais trabalhos que o Instituto possue, póde prestar ao Governo nas questões pendentes sobre a ilha da Trindade, territorio do Amapá, etc.; resolvendo-se, afinal, que á disposição do Governo fique para ser consultado e copiado tudo o que possa servir para esse e para o fim indicado no officio que acaba de ser lido.

Neste sentido officiou-se ao Sr. Ministro das Relações Exteriores.

Tambem se officiou ao Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores communicando que o Instituto Historico e Geographico Brazileiro, de conformidade com os seus Estatutos, approvou em sua ultima sessão o parecer da commissão de fundos e orçamento constante da còpia remettida, tendo por justificadas as verbas da despeza

feita nos dois semestres de 1894, segundo o balanço tambem junto assignado pelo respectivo Thesoureiro. Com os documentos enviados, em original, prova-se que importou a despeza em quantia muito superior a que é concedida pela Lei do orçamento como subsidio ao mesmo Instituto. Sendo este de 9:000$, monta a despeza a 12:171$433. Assim, pedio-se que o Sr. Ministro se dignasse de ordenar que fosse entregue ao Thesoureiro interino do Instituto, Dr. Liberato de Castro Carreira, a prestação correspondente ao 1° semestre do corrente anno na importancia de 4:500$000.

Carta:—Do Sr. Ministro dos Negocios da Justiça e do Interior, dirigida ao Sr. Presidente do Instituto em data de 20 de Julho ultimo :

« Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.—Gabinete em 20 de Julho de 1895.

Sr. Dr. Olegario Herculano d'Aquino e Castro, Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Pelo 1° Secretario desse Instituto, Sr. Henrique Raffard, me foi presente a vossa carta de 1° do corrente mez, acompanhada da caneta de ouro cravejada de brilhantes com que o Marechal Deodoro da Fonseca assignou o projecto de Constituição submettido pelo Governo Provisorio á consideração do Congresso Constituinte.

Inteirado do que ponderaes relativamente á referida caneta, que achava-se em poder desse Instituto por offerta indevida da viuva do Dr. Ladisláo Netto, que a recebera do Marechal Deodoro como dadiva ao Museu Nacional, cabe-me declarar-vos, com relação á corôa de folhetas de ouro, a que alludis no final de vossa carta, que nada ha a providenciar por parte do Ministerio a meu cargo.

Com estima e consideração subscrevo-me, Vosso amigo obrigadissimo e collega respeitador.—*Antonio Gonçalves Ferreira.* »

Officios:—Do Sr. Alejandro Rosa, offertando para a Bibliotheca do Instituto Historico e Geographico Brazileiro um exemplar da sua obra, *Los Estudios Numismaticos*, que acaba de publicar. Da Secretaria do Governo do Estado de Matto Grosso, em Cuyabá, remettendo um

exemplar de Collecção das Leis e dos Decretos do Poder Executivo deste Estado, do anno de 1893 ; do socio, Sr. capitão de mar e guerra Francisco Calheiros da Graça, Director da Repartição Hydrographica, enviando o seu trabalho : *O Porto de Tamandaré*, no Estado de Pernambuco, monographia em que são descriptas as condições hydrographicas desse porto, das quaes sobresahe a impropriedade de sua escolha para porto quarentenario. A ausencia de espaço para a evolução dos vapores e a falta de profundidade para ancoradouro dos de grande calado, tornam-no de todo improprio para abrigo dos navios que tiverem de fazer quarentena no grande lazareto que ahi se está construindo.

O Sr. Barão de Penedo communica, por telegramma ser-lhe impossivel ir de Uriage, onde se acha, á Londres, representar o Instituto no Congresso Internacional de Geographia—Inteirado.

O Sr. Cintra e Silva, consul geral do Brazil no Paraguay pede em officio, que seja attendida a solicitação que por seu intermedio, faz, com instancia, o Sr. Mathias Alonso Criado, consul geral do Paraguay em Montevidéo, dos volumes da *Revista* e mais publicações, feitas pelo Instituto, communicando, ao mesmo tempo, que o dito senhor remetteria para serem offertados ao Instituto, 20 volumes da Collecção Legislativa do Uruguay—A' Secretaria para providenciar na fórma jà determinada em casos similhantes.

Communica o Sr. H. Raffard, na ausencia do Sr. Barão de Capanema, que nos Estados de Santa Catharina e do Paraná já se acham nomeadas as commissões que devem auxiliar a commissão central encarregada de organizar e publicar a bibliographia nacional das sciencias geographicas.

O Sr. Dr. Cesar Marques dá ao Instituto conhecimento da *Revista de Estudos Paraenses* e da Sociedade que faz tal publicação ; offerecendo tres fasciculos já publicados ; pedindo, ao mesmo tempo, que conforme solicita (em carta que apresenta) o Sr. Bertim Miranda, director da bibliotheca publica do Pará, se lhe remetta a collecção da *Revista* do Instituto.—Ao Sr. 1º Secretario, para attender.

O mesmo senhor lê uma noticia da sua viagem ao Pará e em seguida apresenta diversas offertas de curiosos objectos trazidos do Norte para o Museu. — Agradeceu-se.

O Dr. Nunes Pires lê e offerece manuscriptos, originaes do erudito Dr. Joaquim Caetano da Silva, de Antonio Francisco Dutra e Mello (sábio aos 22 annos de idade) e de Feliciano Nunes Pires, illustrado Catharinense, que figurou como deputado á 1ª assembléa geral legislativa, Presidente de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul e Inspector da Alfandega desta Capital. — Agradeceu-se a offerta : sendo enviados os manuscriptos á commissão de redacção, para examinar e escolher os que devam ser publicados na *Revista*.

O Sr. 1º Secretario dá informações sobre os trabalhos da commissão de bibliographia geographica, que aguarda ainda esclarecimentos requisitados dos Estados.

A proposito do indice das materias publicadas na *Revista* do Instituto e que tem de ser impresso por deliberação da mesa, fallam os Srs. Presidente e 1º Secretario, expondo quanto ha e tem havido sobre o assumpto — no intuito de ser apresentado esse trabalho com a brevidade possivel, depois de revisto e completado pelo socio Sr. Conselheiro Araripe.

OFFERTAS

São recebidas com agrado as constantes da relação publicada no Appendice.

ORDEM DO DIA

E' remettida á commissão de Historia, sendo relator o Sr. Dr. Cesar Marques, a seguinte proposta relativa ao Sr. Tenente-Coronel Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, para membro correspondente do Instituto e á Commissão de Geographia, sendo relator o Sr. Marquez de Paranaguá, a relativa ao Sr. Dr. Henrique Marques de Santa Rosa, para igual classe.

« Propomos para socios correspondentes do Instituto, visto residirem em Belém (Capital do Estado do Pará) os

Srs. Tenente-Coronel Raymundo Cyriaco Alves da Cunha e Dr. Henrique Marques de Santa Rosa; servindo de titulos para a sua admissão as obras de lavra propria e os importantes donativos feitos ao nosso Archivo, por intermedio do nosso consocio Sr. Dr. Cesar Marques.

Sala das sessões, em 11 de Agosto de 1895.—*Dr. Liberato de Castro Carreira.*—*Dr. Nunes Pires.*—*A. J. Gomes Brandão.* »

São lidos e ficam sobre a mesa, para serem votados na proxima sessão, os seguintes pareceres da commissão de admissão de socios, sobre os Srs. Drs. Cincinato Cesar da Silva Braga, José Maria Velho da Silva e Fernando Luiz Osorio:

1 - « A vista do parecer da commissão de Historia (Subsidiaria) acerca do merecimento do trabalho offerecido pelo Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga, como titulo de admissão no Instituto Historico e Geographico Brazileiro, a commissão de admissão de socios opina no sentido de que o referido Doutor seja aceito em nosso gremio como socio correspondente. Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1895.—*Dr. Affonso Celso.*—*Manoel Francisco Correia.* »

2— « A vista dos pareceres juntos da commissão de Historia sobre os trabalhos dos Srs. Drs. José Maria Velho da Silva e Fernando Luiz Osorio, e attenta a reputação dos mesmos senhores nas lettras patrias, a commissão de admissão de socios é de opinião que seja approvada a proposta que os apresenta para socios effectivos do Instituto, se existirem vagas. Sala das sessões, 15 de Julho de 1895.—*Barão de Alencar*, relator.—*Manoel Francisco Correia.* »

E' lido e approvado o seguinte parecer da commissão de Historia relativo aos trabalhos do Sr. Dr. Antonio de Toledo Piza:

« A commissão de Historia, tendo em vista a proposta de 19 de Maio, relativa a admissão do Sr. Dr. Antonio de Toledo Piza para socio correspondente deste Instituto, é de parecer que seja a mesma approvada.

A proposta indica como titulo de admissão o trabalho ultimamente publicado: *Estatistica do Estado de S. Paulo*, e bem assim outros escriptos não menos importantes,

que tem sido dados a luz, e recentemente o 13° volume da utilissima obra historica denominada : *Documentos interessantes para a historia e costumes de S. Paulo.*

O Sr. Dr. A. Piza, Director do Archivo Publico daquelle Estado, tem dado sobejas provas de sua actividade intellectual e dedicação ao estudo de acontecimentos da nossa patria, como se evidencia das suas publicações dignas de apreço, e muitos bons auxilios prestará a este Instituto. Sala das sessões, em 11 de Agosto de 1895.—*A. Brasiliense.—Dr. Cesar Marques.*»

A' commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Conselheiro M. F. Correia.

Procedendo-se a votação dos pareceres da commissão de admissão de socios, que se acham sobre a mesa, e corrido o escrutinio sobre cada um dos candidatos : Srs. Drs. Francisco Baptista Marques Pinheiro, Aristides Augusto Milton e Manoel de Oliveira Lima, são todos approvados unanimemente, sendo o 1° proclamado socio effectivo, e os 2° e 3° socios correspondentes do Instituto Historico.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e 45 minutos.

Evaristo Nunes Pires,
Servindo de 2° Secretario.

11ª SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE AGOSTO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, achando-se presentes os socios Srs. Conselheiros Aquino e Castro, M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, Henrique Raffard, Commendador Gomes Brandão, Dr. Castro Carreira, Barão de Capanema, Dr. Cesar Marques, Commendador M. Portella e Desembargador P. Montenegro, servindo de 2° Secretario, a convite do Sr. Presidente, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1° Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officios: Do Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, communicando que havia solicitado do

Ministerio da Fazenda a expedição de ordem afim de que, pelo credito de n. 37 do orçamento vigente, seja entregue ao Thesoureiro interino deste Instituto, Dr. Liberato de Castro Carreira, a quantia de 4:500$, metade do subsidio consignado para auxiliar as despezas do mesmo Instituto no exercicio de 1895. Do Sr. Ministro das Relações Exteriores, pedindo que seja dotado o Archivo da respectiva Secretaria de Estado com uma collecção completa das *Revistas* publicadas até hoje, visto serem de summa importancia para esse Ministerio as memorias e documentos historicos publicados pelo Instituto. — Foi satisfeita a requisição.—Do Sr. Barão de Penedo, dizendo ter recebido o officio de 16 de Junho em que se lhe communicava ter sido nomeado para representar o Instituto no 6° Congresso Internacional em Londres. Agradecendo ao Instituto a honrosa nomeação, ao mesmo tempo participa-lhe que infelizmente não póde desempenhar o encargo por incommodo de saude e achar-se em França n'uma estação thermal, em tratamento. Da Sociedade Nacional de Acclimação do Brazil, pedindo ao Instituto uma collecção de suas *Revistas* para a Bibliotheca da mesma Sociedade.—A' secretaria para providenciar.—Do Sr. Manoel Bahomonde, offerecendo ao Instituto 12 tomos de suas obras, como prova da alta consideração em que o tem. Do Sr. Frederico Corrêa Lima, participando ter sido encarregado pelo Exm. Sr. Conselheiro Augusto de Castilho de offerecer ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro os livros por elle publicados acerca da questão luso-brazileira. Cumprindo a agradavel incumbencia, envia os quatro volumes publicados. Do Dr. Frederico Lisboa, Director do Archivo Publico do Estado da Bahia, offerecendo um exemplar do relatorio apresentado pelo Rvd. Fr. João Evangelista sobre o celebre fanatico Antonio Conselheiro. —Agradeceu-se a remessa das offertas.

O Sr. 1° Secretario communica que o socio Dr. Evaristo Nunes Pires participou não poder comparecer a presente sessão.

Em nome do *Jornal do Brazil* offerece o boletim do mesmo jornal publicado logo após a chegada do telegramma official sobre a pacificação do Rio Grande

do Sul, de que o referido *Jornal* já tinha dado noticia ao publico.

E, mais, communica ter feito entrega ao Sr. 1º Vice-Presidente, General Dr. João Severiano, da collecção da *Revista* do Instituto, que S. Ex. confiara para figurar na Exposição Colombiana de Chicago.

OFFERTAS

Agradeceu-se a remessa das mesmas.

ORDEM DO DIA

Procedendo-se, por escrutinio secreto, á votação dos pareceres da commissão de admissão de socios, relativos aos candidatos Drs. Cincinato Cesar da Silva Braga, José Maria Velho da Silva e Fernando Luiz Osorio, foram os mesmos Srs. unanimemente acceitos e proclamados, o primeiro socio correspondente, e os 2º e 3º socios effectivos do Instituto Historico.

Achando-se na sala immediata tres socios ultimamente eleitos, o Sr. Presidente convida os Srs. 1º e 2º Secretarios para introduzirem na sala das sessões os Srs. Dr. Manoel de Oliveira Lima, Secretario da Legação Brazileira em Berlim, Dr. Aristides Augusto Milton, Deputado federal pelo Estado da Bahia e Dr. Fernando Luiz Osorio, Ministro do Supremo Tribunal Federal, o que feito, e tomando assento os novos consocios, foram saudados com obsequiosas phrases pelo Sr. Presidente, agradecendo, cada um de per si, a nomeação que receberam.

Pelos Srs. Drs. Oliveira Lima e Aristides Milton foram proferidos os seguintes discursos:

«Sr. Presidente. — Illustres consocios. — Agradeço profundamente reconhecido a honra insigne que acaba de dispensar-me o Instituto Historico e Geographico Brazileiro admittindo-me em o numero de seus membros, e agradeço não menos calorosamente as palavras amabilissimas que ouvi neste momento da bocca do venerando Presidente, assim como as que escreveram os dignos relatores dos pareceres. A monographia em que procurei synthetisar a historia de um dos mais notaveis Estados

da União – historia cheia de lances dramaticos, de illusões generosas, de lutas epicas pela liberdade como nenhuma outra no Brazil – recebeu o maior galardão a que eu podia aspirar, servindo de titulo á minha candidatura, que alguns eminentes consocios tão bizarramente patrocinaram.

O premio do Instituto não cahiu comtudo, ouso dizel-o, em terreno ingrato, serviu-me antes de estimulo poderoso para a confecção de novos trabalhos historicos e litterarios, que conto submetter á vossa judiciosa apreciação, um delles muito proximamente. Callaborarei desta fórma, posto que modestamente, na obra importantissima já realizada por esta associação á qual a historia nacional tudo deve.

Dizia-me ha pouco em Lisboa um grande escriptor portuguez, o Sr. Theophilo Braga, que a leitura da collecção da *Revista* do Instituto representava um estudo completo da historia brazileira, e effectivamente assim é. Os documentos valiosissimos ahi publicados, as memorias interessantissimas ahi estampadas, abrangem e encerram todo o nosso passado. Constituem o campo mais fertil de investigações, a fonte mais caudal de subsidios para aquelle que se disponha a evocar o Brazil de outros tempos, e a buscar nos factos a significação philosophica, ficando a determinante superior, a lei do progresso, que regule todo o descobrimento humano.

Deste Instituto têm feito parte os escriptores mais fecundos, os historiadores mais distinctos: Varnhagen, Magalhães, Gonçalves Dias, Pereira da Silva, José Hygino, outros muitos, enalteceram seus annaes com trabalhos primorosos de erudição.

Numa palavra, o Instituto Historico representa o esforço mais consideravel, a tentativa mais feliz — pois que a coroou o exito — de estudo collectivo que o Brazil offerece, e de que deve orgulhar-se. Justamente desvanecido de, graças á vossa benevolencia, enfileirar-me entre tão prestantes factores da nossa expansão litteraria, de novo exprimo a todos a minha gratidão, e gostosamente offereço ao Instituto os meus serviços, agora na Allemanha, de futuro nos postos por que tiver de transitar em minha carreira.»

« Senhores do Instituto Historico e Geographico Brazileiro!

Permitti que eu use da palavra para agradecer ao illustre Presidente desta distincta Sociedade as saudações eloquentes, posto que lisongeiras de mais, com que se dignou elle de festejar a minha recepção neste gremio, que symbolisa uma das instituições mais patrioticas e venerandas do nosso paiz.

A surpreza que experimentei, Senhores, ao saber que vos tinheis lembrado da humildade do meu nome para eleval-o—pela consagração de vossos suffragios — até á altura desta cadeira, que occupo agora, é só comparavel ao jubilo que me assalta pela coincidencia feliz de penetrar eu nos humbraes deste recinto, no dia em que o Brazil inteiro canta o hymno dulcissimo da paz, commemorando um acontecimento, que vai ser dos mais memoraveis da nossa historia.

Realmente, Senhores, a pacificação do Rio Grande do Sul, effectuada após uma luta sanguinolenta e fratricida que,retardando a consolidação da Republica, esgotava ao mesmo tempo as forças vitaes de nossa patria, é motivo para nos darmos parabens reciprocos, intercalando na sessão de hoje uma nota especial de alegria franca e de esperança alviçareira.

O Instituto, bem o comprehendeis, registra com o maximo enthusiasmo e verdadeira alacridade tão faustoso e promissor successo; exactamente porque o Instituto tem por mira principal manter as tradições nacionaes, e afervorar o culto aos nossos maiores, como os dois factores do absoluto amor, que é o amor da patria, conforme disse alguem.

Senhores!... Não é de hoje o meu respeito pelo esforço constante, embora pouco apreçado, nem é nova a minha admiração pela tenacidade admiravel, ainda que nada espectaculosa, com que tendes contribuido para a elucidação de factos notaveis de nossa vida nacional, concorrendo assim para a posthuma reconstituição da justiça e o triumpho definitivo da verdade historica.

E' força confessar que serviços tão preciosos não são devidamente avaliados, talvez por destoar da indole do

Instituto e não convir á gravidade de suas elocubrações, o arruido que hoje em dia acompanha o movimento mais insignificante, e o estrepito com que se costuma annunciar agora os nomes desses outros, que se estorcem numa sêde de celebridade retumbante, se bem que ephemera e fallaz.

O Instituto vive, é certo, a vida dos humildes e modestos operarios do progresso e do bem. Nesta officina ignorada de um trabalho honesto e paciente, porém, são forjadas as armas com que se dá combate a muito esquecimento doloroso, a muito erro funesto, a muita iniquidade atroz. Daqui resurgem as grandes glorificações, que o perpassar ininterrupto dos tempos prepara e defende. Transitam por aqui os homens, que influiram no presente para vingar as idades do passado e transmittir ensinamentos fecundos ás gerações do porvir.

Ha, Senhores, quem passe indifferente por um monumento, que attesta não rara somma enorme de sacrificios, e a concepção generosa ás vezes de um homem, de um povo ou de uma raça inteira outras vezes. Para esses de nada valerão, seguramente, as vossas vigilias e os vossos estudos tambem. Quando elles, entretanto, não se commovem nem se impressionam com as maravilhas que Deus espalhou pela nossa natureza tropical e opulenta, que muito é que vos neguem o galardão a que tendes direito incontestavel pela vossa obra de patriotismo e desprendimento, Senhores?

Mas, isto nunca entibiou a fé christã de que tendes offerecido provas irrecusaveis, até porque não pedis applausos á multidão para proseguir impavidos nesse caminho, que vossa consciencia vos traçou, como digno de vós e util á nossa patria. Bem mereceis, assim, do Brazil, Senhores, que mais cedo ou mais tarde fará completa justiça á rara abnegação, com que perlustraes o caminho ingrato e obscuro, que escolhestes para o campo de vossa actividade.

E eu vos agradeço penhoradissimo a gentileza, com que me chamastes para collaborar comvosco nessa obra gigantesca de que o Instituto, em boa hora, se encarregou.

Pertenço ao numero daquelles, que comprazem-se em revolver o pó dos archivos para se debruçarem sobre a pagina do *in-folio* amarellento, em que lançou suas idéas um espirito, que já se evolou da terra; para inquirirem da estatua e do painel, assim como perguntarem ao velho mosteiro, e que pensaram, o que sentiram, o que disseram nossos antepassados.

E sempre se me afigura — que um raio de luz ignota illumina o painel, e uma voz desconhecida quebra a mudez da estatua, como sombras innumeras erguem-se das ruinas do mosteiro para me fallarem da vida que já passou, para me impellirem ao turbilhão da existencia, que ainda estúa e palpita, para me recordarem o fim que trouxe o homem á terra; e tudo isto por entre arroubos de amor e prantos de saudades.

Eis, meus Senhores, porque eu acudi logo ao vosso appello, e chego sinceramente animado do desejo de agir e laborar comvosco. Lamento apenas — que o meu concurso venha a ser quasi nullo, e nenhum prestigio possa meu nome trazer aos batalhadores de tão bemdita cruzada.

Eu sei, porém, avaliar quanto vai de imponente e generoso nos milagres que tendes realizado para conservar esta associação no pé de prosperidade relativa em que ella se encontra agora.

E perfeitamente calcúlo toda a extensão do vosso patriotismo e toda a magnitude do vosso commettimento, affirmadas por essa perseverança, que é o vosso mais honroso brazão.

Reconheço, meus Senhores, que cada volume que enriquece a vossa bibliotheca, bem como cada preciosidade que ornamenta o vosso museu representa uma tentativa nobilitante e fecunda; deve ser considerado como prova do vosso ardor pelas conquistas da geographia, do vosso devotamento á causa cosmopolita da historia.

Quanto a mim, confesso — que é bem pobre a bagagem litteraria que trago para sustentar a jornada tão longa, quanto custosa, em que o Instituto anda empenhado. Só a vossa generosidade poderia reputal-a titulo sufficiente para ser eu recebido hoje como vosso auxiliar e vosso irmão.

Tenho fé, comtudo, que a minha boa vontade ha de supprir vantajosamente a incompetencia de que me accuso em publico, e sem o menor constrangimento; e de que nos vossos exemplos hei de haurir a força necessaria para combater e triumphar.

O que posso e devo, Senhores, vos assegurar é — que tenho cada um dos vossos volumes como rico manancial de estimulos nobres; é que descubro em cada uma das reliquias, que o vosso museu resguarda, um marco da civilisação dos povos, encerrando ora um poema, ora uma lenda, e dando todos uma prova irrefragavel da omnipotencia e da bondade de Deus.

Eu vou concluir, meus Senhores. E se a minha palavra desautorisada e pallida póde cobrar algum valor, ao menos, da solemnidade deste instante, sirva ella de incitamento ao vosso nobre empenho, como o faço prégão da nossa gloria.

Senhores! Nas horas de desalento e angustia, de que ninguem se póde forrar neste mundo, vos deve servir de consolação e de conforto a consciencia de que o Instituto, sob vossos auspicios, receberá triumphante e glorioso as bençãos da posteridade.

Eu vos saudo tambem, Senhores!»

Respondeu o Sr. Conselheiro M. F. Correia, como orador *ad hoc*.

O Sr. Presidente leu a seguinte proposta que foi approvada, estando assignada por todos os socios presentes:

«Propomos que o Instituto Historico apresente ao Sr. Presidente da Republica as suas respeitosas e cordiaes felicitações pela pacificação do Rio Grande do Sul, auspicioso facto que veio pôr termo á desastrosa guerra civil, que por tanto tempo, infelizmente, perturbou a união da familia brazileira. Sala das Sessões, 25 de Agosto de 1895.— *O. H. d'Aquino e Castro*, Presidente, *Manoel Francisco Correia*, 2° Vice-Presidente, *Marquez de Paranaguá*, 3° Vice-Presidente, *Henri Raffard*, 1° Secretario, *Thomaz Garcez Paranhos Montenegro*, 2° Secretario interino, *Dr. Liberato de Castro Carreira*, Thesoureiro, *Dr. Cesar Augusto Marques*, *Antonio José Gomes Brandão*, *Joaquim Pires Machado Portella*, *Barão de Capanema*,

Aristides Augusto Milton, Fernando Luiz Osorio, Manoel de Oliveira Lima. »

E' apresentada a seguinte proposta :

« Propomos para socio correspondente no Estado do Pará o cidadão Manoel Baena, solteiro, maior de 40 annos, empregado publico aposentado, servindo de titulos para sua admissão as obras impressas e manuscriptas de sua redacção, que nesta data offerece ao Instituto. Sala das Sessões, em 25 de Agosto de 1895.—*Antonio J. Gomes Brandão.— T. G. Paranhos Montenegro.— Dr. Castro Carreira.—J. P. Machado Portella.* »

A' commissão de Historia, sendo relator o Sr. General Dr. João Severiano.

Obtendo a palavra o Sr. Dr. Cesar Marques, na qualidade de relator, lê o seguinte parecer :

«A commissão de Historia deste Instituto, cumprindo as determinações recebidas a respeito da proposta do cidadão Raymundo Cyriaco Alves da Cunha para socio correspondente no Estado do Pará, vem hoje desempenhar-se desse encargo.

Posição social.—O candidato é natural da cidade de Belém do Gram-Pará, tem 32 annos de idade, é casado e com filhos; é professor titulado pela Escola Normal, Tenente-Coronel da Guarda Nacional, e Contador do Thesouro Estadoal.

Obras publicadas.—Em 1894 publicou a *Geographia especial do Pará*, approvada unanimemente pelo Conselho Superior de Instrucção Publica para uso das escolas.

A pequena *Chorographia da Provincia do Pará*, em 1887, obra de muito merito pelos diversos assumptos, de que trata com minuciosidade e proficiencia.

Um volume de *Biographias* de Paraenses notaveis em varios ramos das sciencias e das artes.

Noticia sobre os edificios publicos da capital e os edificios particulares mais notaveis.

Noticia historica, topographica e geographica da cidade de Soure, e da villa de S. Caetano.

Noticia historica sobre a secretaria do governo do Pará com os nomes de todos os secretarios, declarando o tempo em que exerceram esse cargo.

Noticia historica sobre o Thesouro Estadoal sob o mesmo modelo.

Obras ineditas:

Noticia historica, topographica, e geographica de Povoação, a qual offereceu ao Instituto, que sem duvida a julgará como obra de subido merito.

Continuação das biographias, que pretende enfeixar n'um volume.

Offertas.—Além de tudo isto, offereceu por intermedio do relator obras originaes e ineditas do Dr. Patroni, uma planta e diversas vistas da capital, algumas pedrinhas das praias de Joannes muito lisas, parecendo umas com botas, outra com uma lançadeira de machina de costura, e finalmente outra semelhante a um sapatinho raso: o 1° tomo da *Revista da Sociedade Estudos Paraenses*, onde foi impresso um artigo delle intitulado o *Padre Antonio Vieira no Pará*, além do preciosissimo manuscripto, hoje unico, da Sociedade Federal Paraense, escripto em 7 de Setembro de 1833, assignado por 1044 cidadãos dos mais notaveis.

Por esta simples resenha conclue-se que o candidato possue merito, tem amor ao estudo da historia patria, e por tanto merece ser chamado para trabalhar ao nosso lado como nosso consocio. Sala das Sessões do Instituto Historico, em 25 de Agosto de 1895.—Dr. *Cesar Augusto Marques.*—*A. Brasiliense.*»

Submettido á discussão, e sendo approvado, vai o parecer á commissão de admissão de socios, tendo como relator o Sr. Barão de Alencar.

Continuando com a palavra o Sr. Dr. Cesar Marques faz diversas considerações sobre os trabalhos, documentos originaes e mais objectos que se acham sobre a mesa, os quaes trouxe para o Instituto e cuja offerta consta da acta da sessão anterior.

Perguntando o Sr. Presidente se algum socio desejava ter a palavra para leitura de trabalho proprio, o Sr. Dr. Cesar Marques pediu-a e passou a ler suas *Respeitosas observações* ácerca dos *Claustros e Clero no Brazil*, trabalho do socio Commendador José Luiz Alves e já publicado na *Revista* do Instituto.

Não havendo mais nada a tratar-se, o Sr. Presidente encerra a sessão.

T. G. Paranhos Montenegro,
2º Secretario interino.

12ª SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE SETEMBRO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, presentes os Srs. socios Conselheiros Aquino e Castro, M. F. Correia, H. Raffard, Dr. Alfredo Nascimento, Desembargador P. Montenegro, Commendador Gomes Brandão, Dr. Americo Braziliense, e Dr. Aristides Milton, servindo de 2º Secretario, á convite do Sr. Presidente, foi aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada. O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio : — Do XI Congresso dos Americanistas convidando o Instituto para nomear um representante ao mesmo Congresso, que ha de reunir-se no Mexico em 15 de Outubro proximo ou pelo menos enviar um trabalho sobre alguns dos themas expressos no programma junto. —Opportunamente se providenciará a respeito.

Carta do Sr. Conselheiro Alencar Araripe, communicando ter recebido o indice offerecido ao Instituto pelo Sr. Commendador Manoel Francisco do Nascimento, e que vai examinal-o e confrontal-o com trabalho seu identico, para se poder fazer a conveniente impressão.

O Sr. Presidente communica que, finda a sessão anterior, em observancia da resolução tomada pelo Instituto, de apresentar as suas felicitações ao Sr. Dr. Prudente José de Moraes Barros, pela pacificação do Rio Grande do Sul, dirigiram-se ao palacio de Itamaraty, com o Presidente, os socios Conselheiro M. F. Correia, Barão de Capanema, Dr. Machado Portella, Commendador

Gomes Brandão, Desembargador Paranhos Montenegro, Dr. Aristides Milton e Dr. Fernando Osorio, e cumpriram a missão de que se encarregaram.

ORDEM DO DIA

Pelo Sr. 1° Secretario foi lido o seguinte parecer : « A commissão de admissão de socios, concordando com o parecer da illustrada commissão de Historia, opina tambem para que seja acceito como socio correspondente o Sr. Dr. Antonio de Toledo Piza.—Rio, 8 de Setembro de 1895. — *Manoel Francisco Correia.* — *Affonso Celso.*»

Ficou sobre a mesa para ser votado na seguinte sessão.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. Presidente levanta a sessão.

Aristides A. Milton,
Servindo de 2° Secretario.

13ª SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE SETEMBRO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, achando-se presentes os Srs. socios Aquino e Castro, General João Severiano, Conselheiro M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, H. Raffard, Dr. Cesar Marques, Commendador Gomes Brandão, Dr. Castro Carreira, Conselheiro Souza Ferreira, Dr. Americo Braziliense, Desembargador P. Montenegro, Dr. M. Portella, Dr. Oliveira Lima e Dr. Aristides Milton, servindo de 2° Secretario, foi declarada aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior o Sr. 1° Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio : — Do director da Bibliotheca Nacional communicando que procedentes da Smithsonian Institution

existem naquella repartição livros destinados ao Instituto e pede-lhe que mande pessoa autorisada para recebel-os. —Providenciou-se.

O mesmo Sr. Secretario communica que por aviso recebido depois da sessão anterior o Sr. Dr. E. Nunes Pires justificou a sua ausencia ; em seguida declara o Sr. Dr. Cesar Marques ter faltado aquella sessão por não haver em tempo recebido o respectivo convite ; declaração que fez tambem o Sr. Dr. Castro Carreira.

Achando-se na sala immediata o Sr. Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro, que veio tomar posse do logar de socio effectivo do Instituto, o Sr. Presidente convida os Srs. 1° e 2° Secretarios para introduzil-o no recinto, o que feito com as formalidades do estylo, tomou assento o referido recipiendario.

Após as palavras de benevolo acolhimento proferidas pelo Sr. Presidente, o Dr. Marques Pinheiro agradeceu a sua admissão ao gremio do Instituto, sendo-lhe respondido pelo Sr. Conselheiro M. F. Correia, em substituição do orador.

ORDEM DO DIA

Correndo o escrutinio sobre o parecer da commissão de admissão de socios, que havia ficado sobre a mesa, foi unanimemente approvada a admissão do Sr. Dr. Antonio de Toledo Piza, proclamado socio correspondente do Instituto Historico.

Foi lido o seguinte parecer da commissão de Historia :

«Como titulo de admissão para membro correspondente deste Instituto, do Sr. Manoel Baena, paraense, maior de 40 annos, solteiro, e director aposentado da secretaria do Governo do Pará, foram presentes á commissão tres opusculos impressos intitulados, o 1°, « Informações sobre as Comarcas da Provincia do Pará, organizadas em virtude do Aviso Circular do Ministerio da Justiça, de 20 de Setembro de 1883», Pará 1885 ; o 2°, « Indice alphabetico da Legislação Provincial do Pará, de 1854 a 1880, comprehendendo os actos e decisões do Governo da

Provincia até 1879 inclusive»; e o 3°, «Indice alphabetico da Legislação do Estado do Pará (15 de Novembro de 1889 a 1893)» ; ambos tambem impressos no Parà, este em 1894 e aquelle em 1880; e mais tres relções nominaes, manuscriptas: 1ª, dos governadores, captães generaes e juntas governativas de 1804 a 1824, incluindo a junta revolucionaria republicana de 30 de Abril desse ultimo anno ; 2ª, dos Presidentes desde 1824 a 1889, e finalmente a 3ª dos governadores no dominio da Republica.

Dentre todos esses trabalhos, que revelam boas disposições do autor para o estudo das cousas patrias, destaca-se o primeiro pelas minuciosas descripções corographicas e historicas de todos os logares daquelle Estado e parecem recommendar sufficientemente o candidato ao logar para que é proposto.

E' essa a opinião da commissão, que acredita será tambem a do Instituto. — Sala das sessões em 29 de Setembro de 1895. — *João Severiano da Fonseca.* —*Dr. Cesar Augusto Marques.*— *Americo Brasiliense.*»

Posto em discussão e não havendo quem pedisse a palavra foi o parecer approvado, e remettido á commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Conselheiro Correia.

O Sr. 1° Secretario informa que a commissão de Bibliographia geographica vai tratar com actividade dos trabalhos a seu cargo, achando-se já nomeadas em diversos Estados as commissões especiaes necessarias para auxilial-a, aguardando os esclarecimentos indispensaveis e já exigidos para o bom desempenho dessa tarefa.

Informa ainda o Sr. 1° Secretario que, attendendo as justas conveniencias do Instituto, a commissão especialmente encarregada de estudar o melhor modo de fazer-se a impressão relativamente economica da *Revista* está dando os passos precisos para esse resultado.

Passando-se á ultima parte da ordem do dia, o Sr. Dr. Cesar Marques leu um trabalho seu a respeito de factos occorridos no Maranhão no seculo XVII e mais uma carta de Ferdinand Denis, sobre a viagem do padre

Ivo d'Evreux. São remmettidos a commissão de redacção, para serem publicados na *Revista*.

Nada mais havendo a tratar-se, levanta-se a sessão.

Aristides A. Milton,
Servindo de 2° Secretario.

14ª SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE OUTUBRO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, presentes os Srs. Conselheiros Aquino e Castro, M. F. Correia, H. Raffard, Drs. Alfredo Nascimento, Cesar Marques, Aristides Milton, Conselheiro Souza Ferreira, Commendador Gomes Brandão, Barão de Alencar e Marques Pinheiro, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior foi approvada. O Sr. Presidente convidou para servir interinamente o cargo de 2° Secretario ao Sr. Dr. Marques Pinheiro.

O Sr. 1° Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officios: — Do Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores participando ao Sr. Presidente do Instituto Historico, em resposta ao officio de 22 de Setembro passado que solicitou do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem afim de que seja entregue ao Thesoureiro deste Instituto,a quantia de 4:500$, resto do subsidio de 9:000$, consignado no orçamento vigente para despezas do Instituto. Do Thesoureiro da Academie Royale des Sciences, des Lettres et des Beaux Arts de Belgique a Bruxelles, offerecendo ao Instituto Historico as suas ultimas publicações. Da Société des Sciences Naturelles de Neufchâtel, participando ter recebido e agradecendo as seguintes obras do Instituto Historico: *Revista*, tomo LIV 2°, «Colombo», poema por M. de Araujo Porto

Alegre; «Christovão Colombo» por Pereira da Silva. Da Fondation de P. Teyler Van der Hulst á Harlem, offerecendo ao Instituto «Archives du musée Teyler e Catalogue de la Bibliotheque». Da Academie Royale de Belgique, pedindo para lhe serem enviados os seguintes tomos da *Revista* deste Instituto que faltam na sua collecção : tomo 49, 3° e 4° trimestres, tomo 50, folhetos 3° e 4° ; e ao mesmo tempo offerecendo, caso o Instituto não tenha completas as publicações que lhe faltarem da Academia da Belgica. — Mandou-se satisfazer. Do Thesoureiro interino, Sr. Dr. Castro Carreira, enviando o balancete do trimestre de Julho a Setembro.—A' commissão de Fundos e Orçamento para interpôr parecer, sendo relator o Sr. Conselheiro Souza Ferreira.

O Sr. 1° Secretario informa que tem procurado o Sr. Dr. Ennes de Souza, afim de vêr se obtem da Casa da Moeda as medalhas de socios benemeritos, que se encarregou de apromptar, mas que ainda não o pôde encontrar ; e mais que a commissão de Bibliographia geographica não se tem reunido, porque só hontem, 5 do corrente, fallou ao Sr. Presidente da mesma commissão para a convocar.

O Sr. Dr. Alfredo Nascimento participa que a Academia Nacional de Medicina vai celebrar uma sesão solemne em honra do sabio Pasteur, no dia 12 deste mez, ás 7 1/2 horas da noite, na secretaria do interior, e convida o Instituto para nella se fazer representar.

O Sr. presidente nomeia os Srs. Barão de Alencar, Drs. Cesar Marques e Aristides Milton para em commissão representarem o Instituto nessa solemnidade.

OFFERTAS

As que constam do Appendice. E mais as que são neste acto apresentadas pelo Sr. Dr. Alfredo Nascimento : —*Diccionario geral da Lingua Guarany*, encontrado entre os livros do Conselheiro Ladislau Netto ; *Hidrographie de Haut S. Francisco*, um volume manuscripto de Em. Adêt e uma collecção de mappas da provincia de Buenos-Ayres. — Agradece-se o valioso donativo.

ORDEM DO DIA

E' lido o seguinte parecer:

«A commissão de admissão de socios teve á vista o parecer da commissão de Historia, sobre a proposta do Sr. Tenente-Coronel Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, para socio correspondente do Instituto, e é de opinião, por ter sido julgada de subido merito a obra inedita offerecida pelo Sr. Alves da Cunha, intitulada *Noticia Historica Topographica e Geographica* do logar denominado—*Povoação*, que seja approvada a referida proposta. —Sala das sessões em 6 de Outubro de 1895. — *Barão de Alencar*.—*Manoel Francisco Correia*.»

Fica sobre a mesa para ser votado na seguinte sessão.

Nada mais havendo a tratar e estando a hora adiantada, o Sr. Presidente encerra a sessão.

F. B. Marques Pinheiro,
2º Secretario interino.

15ª SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE OUTUBRO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, presentes os Srs. Conselheiro Aquino e Castro, General João Severiano, Conselheiro M. F. Correia, H. Raffard, Dr. Castro Carreira, Dr. Americo Brasiliense, Dr. Aristides Milton, Barão Homem de Mello, Dr. Cesar Marques, Desembargador P. Montenegro, Dr. Nunes Pires, Commendador Gomes Brandão e Marques Pinheiro, o Sr. Presidente abriu a sessão.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada.

Não houve expediente.

OFFERTAS

As que constam do Appendice.

ORDEM DO DIA

O Sr. 1º Secretario informou qua a commissão central de bibliographia geographica reuniu-se quinta-feira ultima e resolveu funccionar todas as semanas, nesse dia, ás 2 horas da tarde.

O Sr. Dr. Nunes Pires justificou a sua ausencia nas sessões anteriores, por força maior, e propoz um voto de louvor e agradecimento ao Sr. Desembargador Paranhos Montenegro, pela intelligencia, e zelo com que propugnou na Camara dos Srs. Deputados em prol do Instituto, propondo o augmento do subsidio,marcado no orçamento, demonstrando assim o amor que consagra ao Instituto, que lhe é devedor deste relevante serviço.

O Sr. Presidente submetteu á votação a proposta, que foi unanimemente approvada ; abstendo-se de votar o Sr. Desembargador Paranhos Montenegro que declarou ter tido como cooperador de seus esforços o Sr. Dr. Aristides Milton.

O Sr. Presidente declarou que era sua intenção significar em tempo, e como era de justiça ao Sr. Desembargador Paranhos Montenegro o reconhecimento do Instituto pelo serviço prestado.

Foi lido e ficou sobre a mesa para ser votado na sessão immediata, o parecer da commissão de admissão de socios do teor seguinte :

« Concordando com a commissão de Historia, opina tambem a commissão de admissão de socios que seja recebido como membro correspondente do Instituto o Sr. Manuel Baena. Justificam esta opinião as razões produzidas por aquella commissão em seu illustrado parecer. Sala das sessões em 6 de Outubro de 1895.—*Manoel Francisco Correia — Affonso Celso—Barão de Alencar.* »

O Sr. Presidente submetteu a votação por escrutinio o parecer da commissão de admissão de socios, relativo ao Sr. Tenente-Coronel Raymundo Cyriaco Alves da Cunha e sendo unanimemente approvado, foi o mesmo Sr. proclamado socio correspondente do Instituto.

O Sr. Dr. Cesar Marques communicou que desempenhara, com os seus dignos collegas, a commissão de

representar o Instituto na sessão da Academia Nacional de Medicina celebrada em honra do sabio Pasteur.

O Sr. Dr. Nunes Pires fez leitura do seu trabalho, intitulado *Integração da Nacionalidade Brazileira*.

Estando a hora adiantada, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

F. B. Marques Pinheiro,
2º Secretario interino.

16ª SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE NOVEMBRO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, presentes os Srs. Conselheiros Aquino e Castro e M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, Dr. F. Osorio, Conselheiros Alencar Araripe e Souza Ferreira, Dr. Cesar Marques, Desembargador P. Montenegro, Drs. Americo Braziliense, Aristides Milton, Nunes Pires, Barão de Alencar, Dr. Oliveira Lima e Marques Pinheiro, servindo de 2º Secretario, o Sr. Presidente abriu a sessão e nomeou para substituir o Sr. 1º Secretario ao Sr. Dr. Fernando Osorio.

Participaram que não podiam comparecer a presente sessão os Srs. H. Raffard e Dr. Castro Carreira.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Foi lido um officio do Sr. Ministro das Relações Exteriores, pedindo os vols. 26 e 27 da *Revista*, afim de serem fornecidos ao Sr. Ministro da Republica Argentina. — Foi satisfeito.

O Sr. Conselheiro M. F. Correia apresentou dous artigos escriptos pelo Sr. Major José Domingues Codeceira sobre historia do Brazil.

Foram remettidos á commissão de Redacção, para serem publicados na *Revista* opportunamente.

OFFERTAS

As que constam do Appendice.

ORDEM DO DIA

O Sr. Conselheiro Alencar Araripe dá conta de duas commissões : a da reimpressão da *Revista*, do anno de 1854, e continuação da de 1855 ; e a da organisação do *Repertorio* das mesma *Revista*.

Foi, ha tempos, diz S. Ex., offerecido um indice organisado pelo nosso finado consocio Sr. Fausto de Souza, mas este trabalho não satisfaz, pelo que preparou outro mais desenvolvido e minucioso; entende que o que convem, é organisar um indice por materias, estados e autores, e por ordem alphabetica, para facilitar a consulta ;—um verdadeiro *Repertorio* ; este trabalho assim formulado tem prompto para impressão, porém, para esse fim, precisa de autorisação do Instituto ; resolvendo a mesa se convirá principiar depois de votado o subsidio pelo Congresso, á não se conseguir o favor de serem esses trabalhos impressos na Typographia Nacional.

Discutida a materia, resolveu-se que seja impresso na Typographia Nacional, se o Sr. Ministro da Fazenda o autorizar ; e, no caso negativo, na typographia que publica a *Revista*, ou na que offerecer melhores condições, ficando o mesmo Sr. Conselheiro Araripe incumbido de realizar este negocio como fôr mais conveniente.

O Sr. Presidente expoz a conveniencia de tomar-se uma deliberação definitiva sobre a publicação do catalogo dos livros doados pelo Sr. D. Pedro II ; esse trabalho está concluido ; o que convem é que seja com brevidade revisto pela commissão de Redacção antes de ser impresso. Resolveu-se que ficasse o Sr. Conselheiro Alencar Araripe, como relator dessa commissão, encarregado de rever todo o trabalho feito.

O Sr. Dr. Cesar Marques disse que em uma das sessões passadas offereceu ao Instituto o Mappa do Amazonas, do Sr. Dr. Henrique Americo de Santa Rosa, e ao mesmo tempo houve uma proposta para ser o autor

admittido como socio, sendo enviada a commissão de Geographia, para dar parecer, sendo relator o Sr. Marquez de Paranaguá; como até agora não foi apresentado o parecer, pede ao Sr. Presidente providencia á respeito.

Foram dadas as devidas explicações sobre o assumpto.

Sendo submettido á votação o parecer da commissão de admissão de socios, favoravel a entrada do Sr. Manoel Baena, corrido o escrutinio, foi approvado unanimemente, sendo o mesmo senhor proclamado socio correspondente do Instituto Historico.

Ficou inscripto o Sr. Dr. Oliveira Lima e com a palavra, para leitura de um trabalho seu na proxima reunião.

Estando a hora adiantada, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

F. B. Marques Pinheiro,
2° Secretario interino.

17ª SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE NOVEMBRO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 1 hora da tarde, presentes os Srs. Conselheiros Aquino e Castro, M. F. Correia, H. Raffard, Drs. Nascimento Silva, Castro Carreira, Aristides Milton, Nunes Pires, Azevedo Pimentel, Oliveira Lima, Commendador Gomes Brandão, Desembargador P. Montenegro, Barão de Alencar, Conselheiro Souza Ferreira e Marques Pinheiro, servindo de 2° Secretario, o Sr. Presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Dr. Cesar Marques participou não poder comparecer por enfermo.

O Sr. Commendador Gomes Brandão participou ter faltado á ultima sessão por ter estado ausente desta Capital.

O Sr. 1° Secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:—Do Sr. Ministro dos Negocios Interiores ponderando a conveniencia de serem remettidas á Secretaria de Estado do mesmo Ministerio, até o dia 15 de Fevereiro proximo, as informações concernentes ao Instituto Historico, afim de serem incluidas no Relatorio que tem de ser apresentado na proxima sessão legislativa do Congresso.—Será em tempo satisfeita a requisição.—Da associação « Liga Portugueza dos Homens do Trabalho no Brazil» participando ter sido conferido ao Instituto o titulo de socio honorario da mesma associação.—Agradeceu-se. Da Congregação dos Padres Salesianos, pedindo uma collecção da *Revista*.— A' Secretaria para informar. Do Dr. José Antonio de Azevedo Castro, communicando ter desempenhado a commissão de representar o Instituto perante o Congresso Internacional de Geographia celebrado em Londres.

Este officio é concebido, nos seguintes termos:

« Londres, 17 de Outubro de 1895. Illm. Exm. Sr. —Recebi no devido tempo o officio de V. Ex. de 16 de Junho do corrente anno communicando-me haver sido nomeado para fazer parte da Commissão incumbida de representar o Instituto Historico Geographico Brazileiro perante o Congresso Internacional de Geographia, que devia reunir-se a 26 de Julho nesta capital.

Comquanto reconhecesse a insufficiencia de minhas habilitações para o cabal desempenho de tão honroso encargo, não vacillei em acceital-o, maxime depois de informado que os outros dous membros da Commissão, os Exms. Srs. Barão do Rio Branco e Barão do Penedo, achavam-se impossibilitados de comparecer. Assim, embora não me tivesse chegado juntamente com o officio de V. Ex. o fasciculo relativo á Bibliographia das Sciencias Geographicas nelle mencionado, entendi não dever deter-me e entrei em communicação com a Royal Geographical Society encarregada de organisal-a.

Fui benevolamente acolhido e sem difficuldade admittido, não obstante haver já sido encerrado o prazo

marcado para a inscripção dos Delegados dos diversos paizes convidados para o Congresso.

Em razão dos meus muitos afazeres não pude ser tão assiduo ás sessões como desejava. Ellas foram celebradas com toda a regularidade tomando parte nas discussões não só notabilidades na sciencia, como tambem illustres viajantes, que trouxeram aos debates os subsidios de sua experiencia pessoal. Assim em referencia á exploração do pólo antarctico, questão de que extensamente se occupou o Congresso, depois dos luminosos discursos do Dr. Neumeyer, de Sir Joseph Hooker e de Sir John Murray, o navegante sueco Borchegrevinck, que primeiro pisou o solo daquella ignota região, fez a narração de sua ultima viagem; Stanley, actualmente membro do parlamento britannico, emittiu autorizada opinião sobre a these:

« Até que ponto a Africa tropical é susceptivel de ser valorisada pela raça branca ou sob sua direcção. » Com o maximo interesse foi tambem ouvido e applaudido Slatin Pacha, antigo official do general Gordon, ora miraculosamente evadido de um apertado captiveiro de onze annos.

Entre as questões mais importantes discutidas no Congresso convém especialisar a relativa ao mappa internacional do globo terrestre iniciada em 1891 no Congresso de Berna pelo eminente professor da Universidade de Vienna, Penck, e nelle unanimemente apoiada. Agora porém, tratava-se de saber qual seria em sua execução a escala a adoptar. Prevaleceu a de 1/1000 proposta pelo autor da idéa. Quanto á projecção, não apresentando o desenho convenientemente as superficies, attenta á fórma espherica da terra, foi ainda o sabio austriaco quem propoz a projecção polyconica, isto é, substituir a esphera terrestre por uma serie de cones truncados insertos em sua superficie, comprehendendo cada um delles um limitadissimo numero de gráos de latitude.

Esta questão de mappa internacional envolvia outra de natureza grave, qual a da adopção de meridiano, e fôra já assumpto de controversia ha annos, por occasião da conferencia celebrada em Washington, pronunciando-se então, segundo me consta, o nosso Governo com poucos

outros contra o de Greenwich. Não se tratando, entretanto, presentemente de compromisso de governos, mas de deliberação a tomar para execução de um projecto scientifico, os membros da Commissão respectiva concordarão na seguinte redacção: «A Commissão unanimemente recommenda para a execução do mappa a adopção do metro e do meridiano de Greenwich.» Assim as duas Nações antagonicas, a França e a Inglaterra, cederam cada uma suas antigas pretensões, esta quanto ao antigo systema de medida de extensão e aquella sobre a preeminencia de seu meridiano.

Taes foram, Exm. Sr., em resumo e pallidamente esboçados os assumptos de que se occupou o Congresso onde teve a honra de representar o Instituto um de seus mais obscuros socios, que não se descuidou em remetter-lhe não só o programma dos trabalhos, mas ainda os fasciculos das actas das sessões.

Não posso antes de concluir deixar de assignalar a satisfação que experimentaram os Delegados ao Congresso pela magnificencia e cordialidade do acolhimento que lhes fôra dispensado, usuaes aliás a esta grande Nação quando trata de obsequiar a seus hospedes. Não lhes foram regateadas provas de apreço e consideração desde a sessão inaugural presidida pelo Duque d'York, que desejou as boas vindas aos recem-chegados a esta capital; o Imperial Instituto franqueou-lhes os seus salões; numerosas reuniões, jantares e excursões foram realizadas em honra delles. Retido pelos meus deveres officiaes não pude tomar parte nellas, mas faltaria á justiça se passasse em silencio obsequios, que causaram em todos a mais grata impressão.

Queira V. Ex. acceitar as seguranças de meu profundo respeito e distincta consideração.—Ao Illm. Exm. Sr. Conselheiro Olegario Herculano d'Aquino e Castro, Presidente do Instituto Historico Geographico Brazileiro. —*José Antonio de Azevedo Castro*.»

Agradeceu-se o serviço prestado ao Instituto.

Do Dr. Antonio de Toledo Piza, em nome do Instituto Historico de S. Paulo, pedindo, nos termos do seguinte officio, autorização para que possa o mesmo Instituto fazer uma edição especial do trabalho de Pedro Taques de Almeida

Paes Leme, intitulado *Nobiliarchia Paulistana*, publicado em varios numeros da *Revista*.

« São Paulo, 5 de Novembro de 1895. — Cidadãos : Competentemente autorisado pelos membros do Instituto Historico de S. Paulo, venho á vossa presença pedir-vos a necessaria licença para que possa o mesmo Instituto Historico de S. Paulo fazer uma edição especial da obra *Nobiliarchia Paulistana*, por Pedro Taques de Almeida Paes Leme. Este importante trabalho foi publicado na *Revista* do Instituto Historico do Brazil, por capitulos e occupa varios volumes daquella *Revista*, tornando-se assim difficil para consulta e ainda mais difficil de ser adquirida por aquelles que desejam possuil-a, porque a collecção da *Revista* custa hoje quantia avultada, e volumes em avulsos, contendo a *Nobiliarchia* completa não são encontrados nos mercados de livros.

Assim, pois, propõe-se o Instituto de S. Paulo a fazer uma edição especial por preço que cubra sómente as custas da impressão; propõe-se mais a accrescentar á mesma *Nobiliarchia* já publicada um capitulo inedito de Pedro Taques, intitulado *Arrudas Botelhos e Sampaios*, que se acha em meu poder, e bem assim trazer a nobiliarchia das familias até a data presente em vista dos trabalhos já publicados pelos Drs. João Mendes de Almeida, Siqueira Cardozo, Mesquita e outros, e com o concurso dos estudos especiaes de varios dos seus membros.

Está tiragem especial da *Nobiliarchia Paulistana*, assim augmentada e completada até o presente, será uma importante contribuição para a vulgarisação dos conhecimentos da historia de S. Paulo e não prejudicará a *Revista* do Instituto Historico do Brazil, que já é muito volumosa e tem a sua reputação firmada.

Esperando que tomareis em consideração o pedido que, por meu intermedio, vos faz o Instituto Historico de S. Paulo, apresento-vos os meus protestos de respeito e estima.—Saude e Fraternidade.—Cidadãos Presidente e Membros do Instituto Historico e Geographico do Brazil. —*Antonio de Toledo Piza*, Membro do Instituto Historico de S. Paulo. »

Foi concedida a autorização impetrada, ficando resalvados os direitos de propriedade do Instituto e attendidas outras condições em prol do mesmo Instituto; segundo o officio que nesta data é expedido.

Carta do consocio Sr. Rodolpho Theophilo enviando o seu retrato e um trabalho biographico sobre o mesmo senhor, denominado — *Traços biographicos*. — Mandou-se archivar.

OFFERTAS

As que constam do Appendice.

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente lembrou ser esta a penultima sessão deste anno, convindo desde já deliberar a respeito da sessão anniversaria, que terá de ser celebrada a 15 de Dezembro; convidava por isso a mesa a manifestar-se. Resolveu-se que fosse feita a sessão conforme o programma do anno passado.

Leitura: — O Sr. Dr. Oliveira Lima leu parte do seu trabalho — *Litteratura nos tempos coloniaes*.

O Sr. Dr. Nunes Pires inscreveu-se para uma breve leitura, na proxima sessão, ácerca da descoberta da America e descobrimento do Brazil.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

F. B. Marques Pinheiro,
2º Secretario interino.

18ª SESSÃO ORDINARIA EM 1º DE DEZEMBRO DE 1895

Presidencia do Sr. Conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A 1 hora da tarde, reunidos os Srs. Conselheiros Aquino e Castro e M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, H. Raffard, 1º Secretario, Dr. Nascimento Silva, Conselheiro Alencar Araripe, Barão Homem de Mello,

Drs. Cesar Marques, Aristides Milton, Fernando Osorio, Americo Braziliense, Commendador Gomes Brandão e Dr. Nunes Pìres, servindo de 2º Secretario, é aberta a sessão.

Lida, é approvada a acta da sessão antecedente.

Participam não poder comparecer á presente sessão os Srs. Conselheiro Souza Ferreira, General João Severiano e Dr. Castro Carreira.

E' recebido, com as formalidades do estylo, o novo socio effectivo Sr. Dr. José Maria Velho da Silva, ao qual dirigem saudações os Srs. Presidente e Conselheiro Correia, na ausencia do orador do Instituto ; a taes congratulações responde condignamente o Sr. Dr. Velho da Silva.

O Sr. 1º Secretario da conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:—Da Secretaria do Congresso Legislativo do Estado do Paraná, communicando ao Presidente deste Instituto que a 13 de Novembro proximo passado verificou-se a abertura solemne da 1ª sessão da 3ª Legislatura do Congresso do Estado.—Inteirado.

Da commissão constructora da nova capital de Minas Geraes offertando a este Instituto uma carta mural da planta da nova capital de Minas Geraes.—Agradeceu-se.

O Sr. Presidente dá noticia ao Instituto do fallecimento do consocio Sr. Barão de Lopes Netto, proferindo a seguinte allocução :

« Senhores :—Fomos ha pouco surprehendidos pela infausta noticia do fallecimento do Conselheiro Barão de Lopes Netto, em um dos ultimos dias do mez passado, na cidade de Florença.

Foi uma grande perda para o Instituto, que o contava, desde 1840, no numero dos seus mais illustrados consocios, e para o paiz que o considerava como um dos seus mais distinctos servidores.

Depois de haver occupado posição eminente na politica, e como, deputado, em diversas legislaturas, dado provas do seu robusto talento e variada instrucção, ainda

na diplomacia, no desempenho de delicadas e importantissimas missões, manifestou os sentimentos patrioticos que o animavam, e o zelo com que sabia defender os interesses da nação confiados a sua reconhecida aptidão.

O Instituto Historico, de conformidade com os seus Estatutos, faz inserir na acta da presente sessão, um voto de profundo pezar por tão lamentavel acontecimento.»

OFFERTAS

São recebidas com agrado as constantes do Appendice.

ORDEM DO DIA

E' lida a seguinte proposta:

« Propomos para socio correspondente o Sr. Padre Bellarmino José de Souza, parahybano, de 44 annos de idade, filho legitimo de José Gonçalves da Silva e D. Maria Joaquina Patricia da Silva, ex-Secretario do Bispo do Ceará, D. Joaquim José Vieira. Servirão como titulo de sua idoneidade litteraria os opusculos: *Visita Pastoral* do Exm. Revm. Sr. Bispo D. Joaquim José Vieira ao Sul da Provincia do Ceará, 1884; *Cartas a um amigo*, Rio de Janeiro, 1895; *Cartas a um amigo*, artigos publicados no *Correio da Tarde* e *Jornal do Commercio*, 1895 e *Instituto* do Ceará; *Execuções de pena de morte* no Ceará, Rio de Janeiro, 1894. E' elle ainda autor de um opusculo: *A secca do Ceará* perante a sciencia e a religião, Ceará, 1880, citado pelo nosso illustrado consocio o Sr. Dr. Blake no seu Diccionario Bibliographico. Foi redactor-chefe da *Constituição*, jornal do Ceará nos tempos do Imperio, e collaborador no *Libertador*, no *Brazil Catholico*, *Apostolo*, *Correio da Tarde* e *Jornal do Commercio*, onde escreveu artigos de propaganda que tem merecido transcripções no *Jornal do Recife*, *Diario Popular de S. Paulo* e outras gazetas do Republica. Sala das sessões, em 17 de Novembro de 1895.—*João Severiano da Fonseca*.—*Tristão de Alencar Araripe*.—*Evaristo Nunes Pires*.»

A' commissão de Historia, sendo relator o Sr. Dr. Cesar Marques.

E' lido, approvado e remettido á commissão de admissão de socios, sendo relator o Sr. Barão de Alencar, o seguinte parecer da commissão de Geographia, relativo ao trabalho do Sr. Dr. Henrique Marques de Santa Rosa, proposto para socio correspondente do Instituto:

«A commissão de Geographia examinou com todo o cuidado o mappa do Estado do Pará organizado pelo engenheiro Sr. Dr. Henrique Marques de Santa Rosa, e apresentado para servir de titulo de admissão do mesmo senhor como socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro pelos illustres consocios Srs. Drs. Castro Carreira, Nunes Pires e Commendador Gomes Brandão.

Este mappa, construido na escala de 2 millimetros por milha abrange em quadro a area que vai de 5° Lat. N. e 10° Lat. S. sobre 2°30' á 16° Long. W. (meridiano do Rio de Janeiro), isto é, comprehende todo o Estado do Pará e uma pequena parte das Guyanas estrangeiras, e dos Estados do Amazonas e do Maranhão.

Os meridianos e os parallelos estão traçados regularmente, no systema da projecção adoptada em ordem á representar de modo mais adequado aquelle importante Estado do Norte do Brazil.

A configuração do territorio, as posições relativas, o littoral, as ilhas, os lagos, o curso dos rios desde suas origens, igarapés, direcção das montanhas estão ali bem demonstrados e de accôrdo com outros mappas conhecidos, feitas algumas correcções necessarias á vista de plantas e informações mais recentes, como acontece á respeito do plano traçado dos rios Xingú e S. Manoel, explorados aquelle pela expedição allemã sob a direcção do Dr. Carlos von den Steinen, e o ultimo pela expedição brazileira enviada pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro sob as ordens do mallogrado capitão Telles Pires.

A linha da nossa fronteira septentrional com a Guyana Franceza está traçada de conformidade com outros mappas antigos e modernos em que foram respeitados os direitos do Brazil relativamente as terras

denominadas do Cabo do Norte (Cabo Orange) pela margem direita do rio Oyapock, cuja foz acha-se entre o 4° e o 5° Lat. N.

Os limites com os Estados do Amazonas e do Maranhão estão bem discriminados, assim como as posições relativas de alguns aldeiamentos de Indios, das villas e cidades d'aquelle importante Estado.

Nestes termos, a commissão de Geographia é de parecer que o mappa do Estado do Pará organizado pelo Sr. Dr. Santa Rosa é um trabalho de merecimento incontestavel e que muito honra o seu autor. Rio, 28 de Novembro de 1895. —*Marquez de Paranaguá.—Homem de Mello.*»

O Sr. Dr. Cesar Marques congratula-se com o Instituto pela entrada nesta Associação do Sr. Dr. Velho da Silva, illustrado professor e litterato a quem muito conhece, estima e admira.

E, continuando a usar da palavra, apresenta a seguinte indicação :

« 1°. Que sejam escriptos em todos os retratos, bustos e estatuetas existentes no Instituto os nomes das pessoas que representam.

Os motivos são de facil intuição.

2°. Que o Instituto adopte como distinctivo de seus consocios, uma medalha de prata, de nickel, ou d'outro metal branco, tendo gravadas no verso e reverso as figuras que se acham impressas em cada numero da *Revista Trimensal*, a qual será usada pendente ao pescoço por uma corrente de metal da mesma medalha, como usa a Sociedade Geographica do Brazil, e a Academia Nacional de Medicina.

Este distinctivo póde ser dourado.

3°. Que para a entrada e posse de qualquer socio correspondente, effectivo, honorario e bemfeitor, nacional ou estrangeiro, se observe só e unicamente o disposto em nossos Estatutos no art. 65, por maior que seja a posição social do novo consocio, não podendo haver alteração alguma, embora nada custe aos cofres do nosso Instituto, evitando-se assim despezas superfluas, desigualdades e desgostos.

4°. Que emquanto o Instituto estiver sobrecarregado com dividas, embora diminutas, não se faça mais despeza alguma extraordinaria, limitando-se só e sò ao restrictamente necessario e indispensavel, embora surjam motivos, que á primeira vista pareçam uteis e indispensaveis, começando desde já pela sessão magna, que póde ser celebrada de dia, dispensando-se luzes, flores, musicas, adornos e enfeites. »

O Sr. Presidente declara que, quanto a 1ª parte da indicação, nenhuma duvida ha em ser satisfeita desde já, e nesse sentido serão dadas as precisas providencias.

Quanto as outras, tendo de algum modo relação com o que está disposto nos Estatutos, julga conveniente que a respeito seja ouvida a respectiva commissão.

Assim se resolve, sendo nomeado relator o Sr. Conselheiro Araripe.

Passando-se á ultima parte da ordem do dia, é dada a palavra ao Dr. Nunes Pires, que faz a leitura de um breve trabalho seu *ácerca da descoberta da America* e *do descobrimento do Brazil.*

Sendo a sessão de hoje a ultima ordinaria do corrente anno social, por ter de celebrar-se, de conformidade com os Estatutos, no dia 15, á noite, a sessão magna anniversaria, o Sr. Presidente espera que os Senhores consocios não deixarão de comparecer a essa solemnidade.

A's 2 1/2 da tarde levanta-se a sessão.

Dr. E. Nunes Pires,
Secretario interino.

SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA

DO

Instituto Historico e Geographico Brazileiro

NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1895

Presidencia do Sr. conselheiro O. H. d'Aquino e Castro

A' 15 de Dezembro de 1895, 57.° anno da fundação do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, na Sala das Sessões do mesmo Instituto, de conformidade com o art. 51 dos Estatutos, foi celebrada a sessão anniversaria de installação.

A's 8 horas da noite, achando-se presentes os socios: Srs. Conselheiro Aquino e Castro, General João Severiano, Conselheiro M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, H. Raffard, Drs. Alfredo Nascimento, Cesar Marques, Nunes Pires, Marques Pinheiro, José Hygino, Americo Braziliense, Fernando Osorio, Macedo Soares, Castro Carreira, Oliveira Lima, Aristides Milton, Azevedo Pimentel, Barão de Alencar, Commendadores J. Luiz Alves e Gomes Brandão, Major Silva Neto e Capitão de Mar e Guerra Calheiros da Graça, com assistencia de diversas senhoras e pessoas gradas, entre as quaes os Srs. Drs. Manoel Victorino Pereira, Presidente do Senado e Vice-Presidente da Republica, André Cavalcante de Albuquerque, Chefe de Policia da Capital, Tenente Antonio Duarte Bentes, representante do Sr. Ministro da Guerra, e havendo communicado os Srs. Ministros da Justiça e Negocios Interiores e da Industria, Viação e Obras Publicas não poderem comparecer por motivos de

força maior, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, proferindo um discurso analogo a esta solemnidade litteraria, findo o qual deu a palavra ao Sr. 1.° Secretario H. Raffard, que leu o relatorio dos trabalhos sociaes do anno corrente ; e em seguida ao Sr. Dr. A. Nascimento Silva, orador do Instituto, que igualmente leu o elogio biographico dos socios fallecidos durante o mesmo anno.

Findas as leituras, o Sr. Presidente, agradecendo a obsequiosa attenção das pessoas que se dignaram de honrar com a sua presença a reunião litteraria do Instituto, deu por encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

Os discursos e relatorio lidos são os seguintes :

DISCURSO

DO PRESIDENTE DO INSTITUTO

Conselheiro Olegario Herculano d'Aquino e Castro

« Senhores—Um dos espiritos mais cultos e adiantados da litteratura Franceza, eminente representante da escola historica moderna, em que figuram Guizot, Sismondi e Michelet, reformando os estudos da sciencia em que foram mestres, e ensinando á perscrutar nos arcanos do passado a verdade sobre os homens e os factos que hoje revivem nas paginas da historia, disse em um dos seus magnificos trabalhos, tão admiraveis pela substancia, como pela opulencia da erudição e belleza do estylo sempre nobre e elevado :

« Ha no mundo alguma cousa que vale mais que o poder e todos os gosos materiaes ; mais que a fortuna e ainda mais que a propria vida—é o amor á sciencia ».

Não pareça exagerado o juizo do profundo philosopho e notavel escriptor, Agostinho Thierry.

Em si mesmo deu elle a prova convincente da proposição que enunciava.

Com o corpo já alquebrado pelos annos e pelo infortunio, á beira do tumulo, ainda com os olhos d'alma, pois que da luz do dia ha muito o haviam privado seus aturados estudos e fadigosas lucubrações, acompanhava attento e desvelado o progresso da sciencia, a que votára a melhor e a maior parte de sna longa e proveitosa existencia.

Tambem nós, estimaveis consocios, sem termos, como Thierry, assignalado a nossa laboriosa passagem na carreira da vida com os fulgores que só espargem os grandes astros que illuminam o mundo nos dominios da

sciencia, podemos dar aqui fraco, mas irrecusavel testemunho, da nossa dedicação e amor ás lettras, proseguindo incessantes por entre embaraços e difficuldades de toda a ordem, na meritoria empreza que ha longos annos sustentamos de elevar o Instituto Historico e Geographico Brazileiro á altura correspondente á grandeza dos fins a que se destina.

Assim é, e será sempre, para nós motivo de justo regosijo a festiva reunião dos socios do Instituto, celebrando em confraterna harmonia, no asylo da sciencia, venerado templo em que se professa o culto da verdade esclarecida pelo estudo e pela experiencia, o anniversario da installação da provecta sociedade litteraria, que tão bons serviços tem já prestado ás lettras patrias.

São estas, as festas amenas e apraziveis da intelligencia, que instrue e aprimóra a educação, do trabalho, que fomenta a riqueza, da industria, que multiplica as forças e aperfeiçoa a producção, as manifestações nobres e honrosas que são proprias de uma sociedade civilisada, onde o progresso material, que muito vale, justo demarca o gráo de desenvolvimento moral e intellectual de que com sobeja razão devemos orgulhar-nos.

Hoje, corridos vão os tempos do predominio da força sobre o direito ; da violencia sobre a justiça ; da guerra, que só destróe e mortifica, sobre a paz que organisa, avigora e consolida os multiplos elementos que constituem a grandeza e a prosperidade da nação.

Hoje, não mais as cruentas victorias proclamadas, entre a desolação e a morte, nos campos da batalha, sobrepujam as preciosas conquistas da intelligencia e da razão : e os louros que adornam os bustos desses grandes capitães que a fama exalta, não mais vicejam ao sol ardente que illumina o espirito dos apostolos da sciencia e corôa a fronte dos verdadeiros bemfeitores da humanidade.

Que valem as glorias ephemeras e ruidosas, tão cruamente disputadas pela audacia ou pela ambição, pelo odio ou pelo crime, pelas impetuosas paixões de um Alexandre, assassino de Clito, de Cesar, degolador dos Nervios ou de Napoleão, carrasco de Enghien, ante as conquistas pacificas e perduraveis da sciencia de um

Gallileu, de Newton, Herschel, Laplace, Jenner, Fulton, Humboldt e tantos outros a quem deve o mundo as maravilhas da civilisação nas mais altas manifestações da actividade humana?

Qual desses truculentos heróes de gladio e sangue mereceu jámais o esplendido elogio que ao insigne Benjamin Franklin, oraculo da sciencia e campeão da liberdade, dedicou a justiça do tempo na concisa e enthusiastica epigraphe de Turgot?

Eripuit cœlo fulmen, sceptrumque tyrannis.

Nenhum, por beneficios á humanidade, logrou a invejavel sorte de ser sagrado pelas bençãos da posteridade agradecida, como foi o sabio Pasteur, genio portentoso, que conseguio, na expressiva phrase de Poincaré, fazer da propria morte, no mysterio do infinito, uma reserva de força e de esperanças.

A verdadeira grandeza da patria é a grandeza da sciencia; são palavras ainda desse sabio illustre, que do amor da sciencia fez o encanto e a paixão de sua vida inteira.

E' a sciencia o conhecimento da verdade pela intelligencia, em sua mais lata significação; e a intelligencia, summo bem que ao homem foi dado pelo dispensador das graças infinitas, aquelle que de si mesmo é a intelligencia suprema, constitue o principio director da ordem social.

A soberania da intelligencia, que se revela pelo caracter e pela illustração, é a natural, legitima e unica indisputada soberania do mundo.

Não se inspira essa alta potestade moral na voluvel opinião que o tempo leva, nem nos mesquinhos calculos da ambição e da prepotencia; não pede á força a autoridade que exerce absoluta no dominio do pensamento, nem póde ser por ella derribada; tem origem mais alta; é uma emanação da propria divindade; caminha impavida na senda tortuosa da vida; tem por armas a razão e o direito; victoriosa resiste aos embates da fortuna, e, pelo aperfeiçoamento do espirito e do coração, exalça a dignidade do

homem e civilisa a sociedade em que magestosamente impera.

São os triumphos incruentos da intelligencia os unicos que a acção devastadora do tempo não deslustra. Ruem por terra os monumentos e as instituições ; desapparecem as nacionalidades e os homens que as fundaram; mas sobreleva a idéa, que não morre ; o espirito, que não fallece ; e a sciencia, que é immutavel e eterna como a origem divina d'onde procede.

A sciencia da gloria, diz a proposito Em. Girardin, fez já o seu tempo ; hoje é chegado o tempo da gloria da sciencia.

E as glorias que refulgem na historia, que caracterisam uma época, que immortalisam um nome, como o de Pericles, em Athenas, de Augusto, em Roma, de Luiz XIV, na França ou de Leão X na Italia, são sómente as que cabem aos sabios, estadistas, litteratos, poetas, artistas, homens de sciencia e de estudo, que se distinguem pela intelligencia e pela illustração, honrando a patria que com taes filhos se engrandece.

Foi a um desses, ao poeta artista, nosso sempre lembrado consocio, Araujo Porto-Alegre, que alludio o eximio philosopho e poeta, escriptor dos *Factos do Espirito Humano* e da *Confederação dos Tamoyos*, quando na bella e conceituosa linguagem de que usava assim exprimio-se:

> Honra á patria não dão ferozes Martes ;
> Mas artistas, quaes tu ! Elmano, eis tudo
> Por que atroam do mundo as quatro partes.

Entretanto, não é, nem póde ser a sociedade isenta do influxo muitas vezes funesto das mais vehementes paixões ; ha lutas ; e haverá emquanto houver homens ; ha de, porém, prevalecer a razão, e ao vendaval furioso das tormentas, cedo ou tarde, succederá fagueira e prospera bonança.

Felizmente, a época é de paz e de concordia; de união e de trabalho ; de ordem e de liberdade. Promova-se e amelhore-se a educação nacional ; eleve-se o nivel da

instrucção, para que haja exacto conhecimento do direito e do dever, e firmada será a grande obra da civilisação.

E' maxima de sabedoria pratica : para que um povo tenha consciencia de seu direito e possa ser bem governado, é necessario instruil-o. E o bom governo é aquelle que melhor garante o direito, só tendo por norma de seus actos os imprescriptiveis dictames da justiça e do dever.

Um grande pensador do nosso seculo, com relação aos acontecimentos politicos da França, depois do primeiro imperio, descrevia a situação do seu espirito nos seguintes termos :

« Ao odio do despotismo militar, fructo de reacção dos espiritos contra o regimen decahido, juntava-se em mim uma profunda aversão pelas tyrannias revolucionarias ; e, sem nenhum partido tomado por uma fórma qualquer de governo, sentia um certo desgosto pelas instituições inglezas, das quaes não tinhamos então mais do que um odioso e ridiculo arremedo. Eu aspirava com enthusiasmo a um futuro que não sabia bem qual pudesse ser ; a uma liberdade, cuja formula, se eu lh'a pudesse dar, seria esta : — Governo, qualquer — com a maior somma possivel de garantias individuaes e tambem com o menor arbitrio possivel na acção administrativa».

Tal tem sido em toda a parte e em todos os tempos a maxima aspiração dos povos livres ; e, pois que na consciencia do direito repousa a liberdade, procuremos na escola da doutrina e nas lições da experiencia bem comprehendel-o, para que, sabendo sustental-o, possamos tornar effectiva a liberdade a que tão ardentemente anhelamos.

Neste intuito nenhumas lições poderão ser jámais tão proveitosas como as que nos suggere o estudo da sciencia que por Victor Cousin foi definida : — o desenvolvimento da humanidade no tempo e no espaço ; a propria philosophia em acção, — narração e critica — exposição e analyse.

Só ella póde levar à luz ao seio das trevas que obumbram a verdade que com tanto empenho procuramos desvendar.

E houve, no entanto, quem contestasse a utilidade da historia, vendo ahi a méra satisfação de uma curiosidade que de nenhum modo determina a marcha fatal dos acontecimentos na vida das nações !

Insana pretenção !

Ninguem melhor do que o douto escriptor que em vigorosos traços esboçou o quadro das revoluções politicas da Europa, refutou as erroneas asserções dos detractores da historia — essa grande mestra da vida e rigida escola dos costumes.

Na verdade, diz elle, o conhecimento das idéas, dos sentimentos, das virtudes e paixões, dos successos e revezes, em uma palavra, dos destinos da especie humana, fórma de algum modo a propria individualidade do globo. Somos ao mundo estranhos emquanto desconhecemos as revoluções por que tem elle passado. E' associando-nos pela memoria ás acções e aos acontecimentos de que foi theatro, que entramos na grande familia humana.

Se a historia muitas cousas relata que nenhum merito dá o conhecel-as, outras muitas ensina, que seria dezar o ignoral-as.

A historia desenvolve a sensibilidade moral, despertando nos corações um generoso enthusiasmo pelo honesto e pelo bello, e uma santa indignação contra os vicios e os crimes que têm assolado e ensanguentado o mundo.

E' certo que ella mostra muitas vezes o perigoso espectaculo dos triumphos affrontosos da injustiça e lastimaveis desgraças da virtude. Os acontecimentos outras vezes como que accusam a intelligencia que governa o mundo. Sómente a consciencia a póde absolver : mas os supplicios da consciencia são tão secretos e invisiveis como são as suas recompensas.

Quanto ao historiador, se é digno de suas nobres funcções, elevará os leitores acima de todas as considerações estranhas á moralidade, e saberá lhes fazer preferir a sorte de Socrates bebendo a cicuta á dos tyrannos condemnando-o á morte.

O estudo da historia é uma experiencia antecipada. As lições da experiencia são de ordinario lentas, tardias e difficultosas ; pela historia nos instruimos seguros á

custa das gerações que nos precederam. E' ella um mappa exacto da sociedade e do mundo sobre o qual estão marcados os bancos de areia, os escolhos e as correntes que convém evitar; é um antigo Diario de navegação, cujas observações podem dirigir e encaminhar a nossa rota.

Para os homens de Estado, especialmente, tem a historia uma grande utilidade. Ella deveria, no dizer do citado escriptor, servir-lhes de breviario. Os acontecimentos que descreve são monumentos da existencia das nações; signaes certos ou causas activas do seu vigor ou da sua decadencia; phases determinadas e invariaveis de sua vida e de sua morte.

Só o passado póde explicar o presente e esclarecer o futuro.

O estado actual do mundo é um problema cuja solução se acha nos seculos que o precederam; e nessa fonte tem-se de ir buscar a luz precisa para prever, preparar e guiar os seculos vindouros.

Tal é, Senhores, o elevado escopo da sciencia a que prestamos culto; sentindo que não nos seja dado attingil-o desde já e como desejaramos, no que respeita a historia da nossa patria, objecto peculiar dos nossos cuidados.

Ha de, porém, proseguir o Instituto em sua carreira, e, novo Antheo, certo que colherá dobradas forças, retemperando-as em sua propria origem.

Como incentivo a toda a nossa dedicação e actividade, quando não fosse bastante a consciencia que temos do cumprimento de um dever, haveria ainda a honrosa recordação do muito apreço e particular benevolencia com que de longa data foi o Instituto distinguido pelo seu excelso e generoso Protector, nunca por nós esquecido, e a quem prestamos hoje, como sempre, a sincera homenagem da nossa immorredoura saudade e profunda gratidão.

Honremos a sua memoria, zelando com desvelo a instituição a que se acha o seu preclaro nome tão intima e graciosamente ligado.

Do que fez o Instituto no decurso do anno que ora finda não vos darei aqui particular noticia, porque fostes compartes em nossos trabalhos, testemunhastes os nossos

esforços, e sabeis que com a boa vontade e zelo de que são animados poucos, mas devotados amigos do Instituto, vão sendo suppridos, quanto é possivel, os recursos que fallecem para melhor desempenho da importante missão que a nós incumbe.

Demais, compete esse encargo ao nosso digno 1º Secretario, que o desempenhará, como de costume, cabalmente ; continuando a merecer pela solicitude e interesse com que trata dos negocios do Instituto os justos louvores, que com prazer são-lhe ainda uma vez aqui rendidos.

Tivemos a fortuna de alistar no nosso gremio os nomes já distinctos de diversos consocios que, com o efficaz concurso de suas luzes e provada aptidão, virão ainda mais realçar o credito litterario de que gosa a nossa associação, tanto no paiz como no estrangeiro.

Sejam bem vindos os recem-chegados ; e possam por largo tempo ser colhidos em proveito do Instituto os sazonados fructos que promettem-nos as bem fundadas esperanças com que os novos adeptos da sciencia são por nós recebidos.

Mas, ah ! quanto são rapidas e bruscas as transições da vida humana !

A' expansão do mais vivo contentamento pela auspiciosa acquisição de novas forças, seguras garantias de risonho porvir para a nossa sociedade, vem juntar-se em breve a nota lugubre e plangente do nosso intenso pezar e acerba dôr pela sentida perda dos saudosos companheiros fatalmente arrebatados ás nossas mais caras affeições pela ferina crueldade da morte.

Ser-me-hia impossivel, sob a penosa impressão de tanta magua, ainda que em singelas phrases, descrever-vos o que foram e o que fizeram pela patria e pelas lettras que tanto honraram, esses prezados consocios, que para sempre deixaram-nos ; mas podereis bem avaliar a grandeza da perda, pela superioridade do merito, que vos será com brilhantismo patenteado pelo erudito orador do Instituto, fiel interprete dos nossos sentimentos.

E' uma justiça e um estimulo, uma divida sagrada e irremissivel a homenagem que prestamos á memoria dos

mortos, que pelos seus feitos e virtudes grangearam um nome illustre, legado como um patrimonio de honra á posteridade que os venera e acclama.

O vacuo que se abre no seio da nossa familia litteraria, com a perda de alguns dos seus filhos mais dilectos, é preenchido, sim, pelos novos e briosos legionarios da sciencia ; não é, porém, supprido o extremo affecto que pessoalmente souberam inspirar-nos.

Dos que foram-se, indelevel perdura a saudade que funda na alma se enraiza.

E são muitos os que a inexorabilidade da sorte tem ceifado nestes ultimos annos.

De dia em dia vão-se esvaecendo os primores que enaltecem o fecundo vergel litterario que zelosos cultivamos.

Sobre as ondas do tempo vão cahindo as flores que dos ramos, já sem viço, de continuo desprendem-se ; não morre a planta ; novas e virentes galas vêm cedo embellezal-a ; mas nem por isso fazem esquecer as flores murchas que juntas ao coração ainda guardamos ; essas nunca fenecem, por virtude do amor revivem sempre.

São sublimes as manifestações do sentimento movidas pelas nobres paixões que elevam a alma, tendo por objecto dignificar o merito e prestar-lhe o tributo de admiração e respeito que lhe é justamente devido !

Quando á mansão celeste remontava o espirito do suave cantor das *Harmonias* e das *Meditações*, de *Jocelyn* e da *Queda de um Anjo*, o facundo escriptor da *Historia dos Girondinos* e da *Restauração*, o idolo do povo, coroado com a triplice aureola de poeta, historiador e estadista, pedia-se a Victor Hugo com piedosa insistencia —como se a tanto pudesse chegar a força humana !— que não morresse tão cedo, para que assim menos sensivel e dorida se tornasse a perda do penultimo poeta da França.

Bem quizeramos que menos cruel tambem para nós fosse o destino, que acaba de ferir-nos, roubando-nos consocios do inestimavel valor de Cezar Cantú, Pinheiro Chagas, Pinto Bravo, Lopes Netto e ainda outros, tão recommendaveis pelos dotes d'alma, como pelas prendas

de espirito de que eram com profusão ornados! Mas, nem por serem instantes nossas preces, poderam ser ouvidas.

Cumpra-se a vontade do Altissimo!

Terminando o que em satisfação de um preceito regimental tinha a dizer-vos, resta-me agradecer muito cordialmente a obsequiosa delicadeza das distinctas pessoas que se dignaram de honrar com a sua presença a nossa modesta funcção litteraria.

São com especialidade credores de todo o nosso reconhecimento os illustres representantes da autoridade superior na direcção politica do Estado.

Ninguem mais que o poder publico é interessado na manutenção e desenvolvimento das instituições que têm por fim promover e aperfeiçoar a instrucção moral e intellectual, de que depende essencialmente o engrandecimento e progresso do paiz; e os nobres e conspicuos funccionarios, quando aqui comparecem e abrilhantam nossa reunião, demonstram bem comprehender a alta conveniencia de favorecer e animar a acção benefica e salutar influencia que exerce a instrucção sobre os destinos da sociedade.

Muitas graças lhes são por isso devidas.

A vós, illustrados consocios, ainda uma palavra— essa dictada pelo interesse que a todos nós anima, e autorisada pela benevolencia reciproca que inspira a serenidade do ambiente que nos rodeia, nesta placida estancia em que nos congregamos, relembrando as palavras do poeta:

Aqui sciencia e amizade se exercitam;
Dons, que a bem dos mortaes do céo baixaram.

Na difficil e honrosa missão que vos cabe de dar execução ao vasto plano litterario que tendes entre mãos, lançando as bazes sobre que tem de ser elevado o grandioso monumento da historia patria, não desanimeis um só instante, e envidai antes todas as forças da vossa robusta intelligencia e pressurosa actividade para que possa o Instituto corresponder condignamente ao fim de sua creação,

realizando os votos patrioticos expressados, ha hoje 46 annos, pelo saudoso Protector do Instituto :

« Pelos vossos trabalhos fazei com que o Instituto eja realmente digno dos elogios da posteridade, erigindo um padrão de gloria á civilisação da nossa patria. »

Esquecei nesta occasião as duras phrases do grande orador sagrado Mont'Alverne, proferidas talvez em hora de triste desalento : — nesta terra é difficil conservar-se o enthusiasmo pela sciencia ; — tende antes em lembrança as sentenciosas palavras de Lamartine :— é dever social o trabalho quotidiano e obrigatorio de todo o homem que participa dos males e dos beneficios da sociedade em que vive.

E o que vale o trabalho intelligente e animado, dil-o o judicioso Stendhal, quando pondera: que a maior parte dos homens tem na vida um momento em que lhes é dado fazer grandes cousas ; e este momento é aquelle em que nada lhes parece impossivel.

O mundo pertence aos intrepidos;— o querer é o poder.

A força da vontade e da applicação vence os maiores obstaculos ; e os que se oppõem ao nosso progresso não poderão resistir á nossa energia.

A grandeza dos resultados, como ensina a sciencia, está na razão directa dos meios empregados para alcançal-os. Quando o empenho é nobre, firme a vontade e dignos os meios, o resultado ha de corresponder sem duvida ao almejado fim.

Já elegantemente dizia o principe dos poetas latinos :

Durate, et vosmet rebus servate secundis.

Perseverai no trabalho; tende constancia e fé, e contai certo que melhores dias vos estão reservados. »

Está aberta a sessão.

RELATORIO

DOS

Trabalhos do anno de 1895

Lido no Instituto Historico e Geographico Brazileiro na sessão magna anniversaria

DE 15 DE DEZEMBRO DE 1895

PELO

1.° Secretario

HENRIQUE RAFFARD

Sr. Presidente e Srs. Consocios.

Obedecendo a imperioso dever, preceituado em disposição regimental, cabe-me tambem a honra de occupar a vossa attenção na presente sessão magna, visto como —esquecendo a minha pouca valia—me haveis conservado na cadeira de 1° Secretario, d'antes occupada pelas nossas maiores illustrações. Sei, porém, que posso contar com vossa benevola indulgencia e por isto ouso proseguir.

*

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro commemora hoje o 46° anniversario de um dia celebre nos seus annaes e que ficou adoptado para a sua festa annual.

A 15 de Dezembro de 1853, o Dr. Joaquim Manoel de Macedo—então 1° Secretario— dizia : «Esta solemnidade grandiosa tem principalmente por fim o exhibir aos olhos do publico os fructos das nossas lucubrações durante o anno social, embora tambem se destine a facilitar a

expansão do jubilo que devemos sentir ao contemplar o magestoso monumento que vamos construindo e em proveito do qual todos nós por gloria e por dever, offerecemos os tributos da nossa intelligencia, á semelhança d'aquelles viajantes do Mexico, cada um dos quaes se honrava de carregar uma pedra para as pyramides que se levantavam á beira das estradas ».

Na sessão magna do anno de 1856 o mesmo Dr. Joaquim Manoel de Macedo ponderava que : « Escrever ou tambem preparar a historia de um povo é, como pensa com razão Courcelle Seneuil, exercer uma verdadeira magistratura politica e o Instituto Historico e Geographico Brazileiro collegindo e registrando os acontecimentos do passado e da actualidade, enthesourando elementos para os livros do futuro, póde dizer-se o preparador de um processo grandioso, no qual serão juizes os historiadores da posteridade. »

« As associações scientificas e litterarias—avançou a 15 de Dezembro de 1876 o socio Dr. Carlos Honorio de Figueiredo — foram e serão em todos os tempos o calendario que marca o gráo de civilisação e engrandecimento dos diversos povos do mundo pela missão sublime de seus adeptos, que em suas constantes applicações procuram a resolução dos mais difficeis problemas das sciencias humanas, captando a admiração pelas maravilhosas descobertas devidas as suas accuradas investigações e pesquizas, fazendo reviver na memoria os factos olvidados pelos tempos passados, confrontando-os com os presentes e reunindo-se em commum amplexo com os seus irmãos de trabalho para as conquistas do trabalho. Tal é, Senhores, a missão honrosa e patriotica do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.»

Mas todos não o entendem assim e podemos repetir agora uma phrase do nosso consocio Manoel de Araujo Porto Alegre, proferida em 15 de Dezembro de 1857 : « Os contemporaneos são quasi sempre injustos e ingratos para com os homens modestos e laboriosos, porque ordinariamente pedem aos poucos que se sacrificam pelo amor das lettras —qualidades que não possuem e perfeições extraordinarias ; hoje faz-se justiça ao Monsenhor

Pizarro, como d'aqui a annos se fará ao Instituto — os filhos d'aquelles que desejam ver principiar as cousas por onde ellas acabam serão os nossos apologistas.»

« A vida de todas as corporações, lembrava ainda o Dr. Manoel de Araujo Porto Alegre, encerra os mesmos incidentes, as mesmas phases que a vida humana ; dias de trabalho e dias de descanço, phases brilhantes e horas de torpor ou somnolencia.»

No discurso pronunciado a 15 de Dezembro de 1870 pelo Visconde, depois Marquez de Sapucahy, encontramos o seguinte :

« O Instituto começou como esses rios que absolutamente pobres na origem, engrossam a torrente recebendo o feudo de infinitos regatos que, depois de algumas leguas de curso, o tornam magestoso e pujante. Seus archivos se vão passo a passo enriquecendo com a acquisição de preciosos escriptos historicos e geographicos que de certo seriam perdidos na voragem dos tempos, ou de nenhuma utilidade, para a historia geral da patria, se existissem derramados, esquecidos, e, por isso mesmo, expostos aos lamentaveis descaminhos que tem levado infinitas lucubrações de brazileiros, aliás bem recommendaveis por suas lettras.»

Desde 1838, cada anno que cahe no dominio do passado lega ao futuro um livro, em que se documenta a actividade da nossa associação.—Cincoenta e sete grossos volumes—poderiamos dizer cincoenta e oito volumes—já se acham publicados, alguns com supplemento, e por si só constituem uma verdadeira bibliotheca, na especialidade de que se occupam.»

« O nosso sabio compatriota José Bonifacio de Andrada e Silva, no discurso que recitou em 26 de Junho de 1818 na Academia Real das Sciencias de Lisboa, de que era muito digno Secretario, observou que o melhor caracter da bondade e da utilidade de qualquer instituição é a sua constante diuturnidade e nós tambem—notou Joaquim Manoel de Macedo em 1854—nos podemos vangloriar de que caiba ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro a sentença do sabio e tomemos por fundamento do nosso direito os fructos sazonados que já

havemos exhibido em preciosos volumes e o desenvolvimento regular, facil e nunca interrompido dos nossos trabalhos.»

No dizer de Manoel de Araujo Porto Alegre o Instituto não se departio de uma regularidade normal em todos os seus trabalhos desde o dia 15 de Dezembro de 1849, dia em que começou a sua hegyra grandiosa, a sua nova existencia e que não pertence só ao Instituto mas ao Brazil inteiro – segundo o Dr. Joaquim Manoel de Macedo que, alludindo a sessão de 15 de Dezembro de 1849, exclamou na anniversaria em 1852: « A porta que se abrio para dar passagem ao Imperador na sala do Instituto é tambem a porta de uma nova éra aberta a todos os brazileiros que cultivam as lettras.»

N'essa sessão do anno de 1849 – que para nós celebrisou o dia 15 de Dezembro e de cujos assistentes socios do Instituto apenas sobrevive o Sr. Barão de Capanema —respondendo ao discurso de saudação do Presidente Sr. Conselheiro Candido José de Araujo Vianna, posteriormente Visconde e Marquez de Sapucahy, eis como a proposito da *Revista* se expressou S. M. o Sr. D. Pedro II.

« Sem duvida, Senhores, que a vossa publicação trimensal tem prestado valiosos serviços, mostrando ao velho mundo o apreço que tambem no novo merecem as applicações da intelligencia ; mas para que esse alvo se attinja perfeitamente, é de mister que não só reunaes os trabalhos das gerações passadas a que vos tendes dedicado, quasi que unicamente, como tambem pelos vossos proprios, torneis aquella a que pertenço digna realmente dos elogios da posteridade : não dividaes pois as vossas forças, o amor da sciencia é exclusivo, e, concorrendo todos unidos para tão nobre, util e já difficil empreza erijamos assim um padrão de gloria á civilisação da nossa patria.»

Na sessão do quinquagenario do Instituto, em 21 de Outubro de 1888, o nosso actual Vice-Presidente Dr. João Severiano da Fonseca referio-se a *Revista* n'estes termos : « O que ella é dil-o a opinião do mundo scientifico, dil-o o afan com que é procurado esse valioso repositorio de noticias da patria.»

O anno cadente, se não é dos mais felizes para o Instituto, não deixa, comtudo, de attestar a marcha progressiva da nossa associação, cujos membros vão reunindo materiaes que, muito embora não representem importantes conquistas no vasto dominio dos conhecimentos humanos, são de grande importancia para a construcção da grande obra da Historia do Brazil.

Temos recebido do Sr. Ministro das Relações Exteriores um officio solicitando para o archivo da sua secretaria uma collecção da nossa *Revista*, sendo para ella de summa importancia as memorias e documentos historicos que contém; depois outro officio para obter certos numeros pedidos por um representante de nação estrangeira. Tudo foi devidamente attendido.

O Exm. Sr. Ministro das Relações Exteriores reclamou tambem o concurso do Instituto para se habilitar com os documentos e informações existentes no nosso archivo e podendo amparar os direitos do Brazil nas questões de limites com a Guyana Ingleza — o que foi satisfeito de accordo com os estatutos.

A imprensa fluminense tem se occupado das nossas infelizes questões da Trinidade e do Amapá divulgando documentos e plantas na mór parte oriundos do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Quanto a ilha podemos ser abonados pelo nosso consocio Sr. Barão Homem de Mello que forneceu os primeiros desenhos e as descripções correspondentes; com relação ao tão malfadado territorio contestado igualmente informaria o mesmo Sr. Barão Homem de Mello e temos a mão um mappa francez bem interessante «Carte de Colombie et des Guyanes, dressée par M. Laper 1^er^ géographe du Roi et M. Lapie lieutenant ingénieur géographe» feito em Pariz no anno de 1828 na casa Eymery Fruger & C., rue Mazarine n. 30.

O nosso consocio Dr. Torquato Tapajoz tambem achou no Instituto documentos e mappas elucidando a questão de limites ora debatida entre amazonenses e seus visinhos brazileiros.

A commissão da carta chorographica do Estado do Rio de Janeiro fez tirar cópia do mappa curioso de nossa propriedade intitulado «Carta Topografica da Capitania

do Rio de Janeiro, feita por ordem do Cõde de Cunha, Capitão-General e Vice-Rei do Estado do Brazil, por Manoel Vieyra Leão, sargento-mór e governador da fortaleza do Castello de São Sebastião da cidade do Rio de Janeiro em o anno de 1767».

O director do Archivo Publico de S. Paulo obteve autorização para reproduzir em edição especial os trabalhos referentes a Nobiliarchia Paulista, inseridos em varios tomos da *Revista*.

Diversas pessoas tem visitado o Instituto para consultarem manuscriptos, memorias, livros e mappas.

A *Revista*, como sempre, tem sido bastante procurada. Continuamos a permutal-a com numerosas associações congeneres e outras, d'entre e fóra do paiz, e mesmo a remettel-a para varias instituições nacionaes que nada tem para fazer reciprocidade.

Faremos agora uma succinta revista das principaes occurrencias das nossas 18 sessões ordinarias realizadas de Março a Dezembro.

Foram elevados a categoria de socios honorarios: a 31 de Março o socio correspondente D. João Esberard, Arcebispo do Rio de Janeiro e a 5 de Maio o socio correspondente Barão do Rio Branco que foi o Enviado especial do Brazil junto ao Sr. Presidente dos Estados Unidos da America do Norte— o arbitro que decidio a nosso favor o secular litigio da questão das Missões.

O Sr. Barão de Capanema contribuio para este feliz desfecho, sustentando pela imprensa os direitos do Brazil e o Instituto não podendo ficar indifferente aos relevantes serviços prestados n'esta emergencia por S. Ex., seu membro honorario, fez consignar na acta da sessão de 17 de Março a satisfação de que se achava possuido pelo bom exito de seus esforços nunca assaz louvados.

No correr do anno de 1895 ficaram inscriptos socios do Instituto : na classe dos honorarios o Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro, laureado poeta e escriptor, Ministro acreditado no Brazil por S. M. El-Rei de Portugal e D. Martin Garcia Mérou tambem poeta e escriptor, Ministro Plenipotenciario da Republica Argentina no Brazil ; —na classe dos effectivos o Dr. Evaristo Nunes Pires,

doutor em medicina, professor ha muitos annos de Historia patria em lyceus officiaes d'esta capital ; o Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro, chronista do Hospital dos Lazaros, tambem d'esta capital ; o Dr. Fernando Luiz Osorio, Ministro do Supremo Tribunal Federal ; e o Dr. José Maria Velho da Silva, respeitavel ancião e distincto litterato ; — na classe dos correspondentes o Dr. Vicente Chermont de Miranda, João Lucio de Azevedo, o Tenente Coronel Raymundo Cyriaco Alves da Cunha e Manoel Baena, todos os quatro cavalheiros paraenses, o Dr. Aristides Augusto Milton, deputado pela Bahia, Carlos C. de Mello, Gabriel do Monte Pereira, bibliothecario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, o operoso escriptor rio-grandense Arthur J. Montenegro, o paulista Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga, outro paulista o engenheiro Antonio de Toledo Piza, pesquizador e escriptor, chefe das Repartições de Estatistica e Archivo Publico de S. Paulo, e o Dr. Manoel de Oliveira Lima, membro do Corpo Diplomatico Brazileiro, dado ao cultivo das lettras nacionaes.

Assim o anno de 1895 arregimentou no Instituto 17 novos auxiliares, sendo 2 honorarios, 4 effectivos e 11 correspondentes.

Tomaram posse : a 31 de Março o Dr. Evaristo Nunes Pires, a 7 de Julho os Ministros D. Martin Garcia Mérou e Conselheiro Thomaz Ribeiro, a 25 de Agosto o Dr. Fernando Luiz Osorio, o Dr. Aristides Augusto Milton e Dr. Manoel de Oliveira Lima, a 25 de Setembro o Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro, a 1 de Dezembro o Dr. José Maria Velho da Silva.

Na sessão anniversaria celebrada em 1871 o Visconde de Sapucahy ponderava que «o Instituto caminha como lhe ordenam os estatutos, os quaes, prudentes, entenderam que convinha tornar ainda mais apreciado o honroso titulo de membro d'esta importante associação, exigindo boas provas litterarias, que de antemão recommendassem o merito dos candidatos propostos». S. Ex. entendeu dever assim responder a censura então feita de não se facilitar as entradas para o Instituto.

Em 1895 temos admittido 17 socios novos, emquanto que nos dois annos anteriores —1894 e 1893—só foram conferidos 6 diplomas.

N'estes dois annos perdemos 13 collegas e no presente 7. Vamos tão sómente citar os nomes d'elles pois que ao nosso orador compete fallar a seu respeito, o que fará com os primores da sua invejavel eloquencia.

São elles: o jornalista José de Vasconcellos, João Xavier da Motta autor de um trabalho sobre *Numismatica*, Cesar Cantú historiador e geographo de fama universal, o contra-almirante Manoel Pinto Bravo, o general Eduardo José de Moraes, Manuel Pinheiro Chagas uma das principaes glorias das lettras portuguezas, o Conselheiro Barão de Lopes Netto diplomata conspicuo que representou o Senhor D. Pedro II como arbitro nas questões internacionaes em Santiago do Chile.

A proposito de socios do Instituto cabe aqui mencionar que a nossa collecção de biographias foi enriquecida com as dos Srs. Rodolpho Theophilo (n. 22) General Dr. Eduardo José de Moraes (n. 23). Dr. Ladislau de Souza Mello Netto (n. 24) e a dos retratos com os dos Srs. Barão de Capanema (n. 36) Rodolpho Theophilo (n. 37) e Dr. Ladislau de Souza Mello Netto (n. 38).

Dos eleitos para servirem na mesa administrativa do Instituto durante o anno de 1895 só não tomou posse o Sr. Dr. Feliciano Pinheiro de Bittencourt, servindo por vezes como 2º Secretario *ad-hoc*: o Dr. Evaristo Nunes Pires, o Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro, Desembargador Thomaz Garcez Paranhos Montenegro e o Dr. Aristides Augusto Milton.

O nosso zeloso thesoureiro, Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, infelizmente por motivo de molestia viu-se obrigado a pedir um substituto interino e foi o Dr. Liberato de Castro Carreira, quem exerceu as respectivas funcções, sendo substituido na commissão de Fundos e Orçamento pelo Sr. Conselheiro João Carlos de Souza Ferreira.

Mas o Sr. Conselheiro Araripe, logo que se achou melhor, acceitou outras incumbencias como sejam o exame do indice alphabetico da nossa *Revista* offerecido pelo

Commendador M. J. do Nascimento Silva, afim de fazer publicar o dito trabalho ou outro por elle organisado quando preferivel á aquelle.

Incumbiu-se ainda de rever e acompanhar a impressão do catalogo da nossa bibliotheca especial na sala —*D. Thereza Christina Maria.*

Devido á boa interferencia d'este nosso consocio, foi graciosamente reimpresso na Typographia da « Imprensa Nacional » o tomo XVII da *Revista* correspondendo ao anno de 1854, e para o mesmo fim já foi entregue o tomo XVIII do anno de 1855 em cumprimento de ordem gentilmente dada pelo Exm. Sr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Ministro da Fazenda.

Os Srs. consocios Conselheiro Manoel Francisco Correia, Barão de Alencar e Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo foram promptos a dar seu parecer como relatores da commissão de admissão de socios, e tambem os Srs. consocios Marquez de Paranaguá, General João Severiano da Fonseca, Dr. Cesar Augusto Marques, Dr. Americo Braziliense de Almeida Mello e Barão Homem de Mello, quando designados para identico serviço nas commissões de Historia ou de Geographia, etc.

Todos estes consocios e—justo é reconhecel-o—algumas pessoas estranhas á nossa associação tem se tornado merecedoras de nossos agradecimentos que não lhes serão, sem duvida, regateados.

O Exm. Sr. Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, Ministro da Justiça e Negocios Interiores, no relatorio que apresentou ao Congresso fallou do Instituto em termos lisongeiros que nos deixaram penhorados.

Prevalecendo-se das boas disposições assim manifestadas pelo Governo o nosso consocio Desembargador T. G. Paranhos Montenegro, secundado pelo nosso consocio Dr. Aristides Augusto Milton, propoz na Camara dos Srs. Deputados que a consignação á favor do Instituto Historico e Geographico Brazileiro fosse elevada a 15:000$ importancia que não era excessiva attendendo-se ao extraordinario encarecimento de tudo, bastando observar que para a impressão da *Revista* se paga 50$ pelo que não ha muito se pagava 20$000.

Não foram baldados os esforços d'estes consocios, mórmente do Desembargador Paranhos Montenegro que, no seu discurso pronunciado na Camara em 11 de Setembro ultimo, expoz as condições actuaes do Instituto.

Ahi foi votada a consignação de 12:000$ para o anno de 1896 e o Senado se conformou com esta resolução.

O Instituto agradece ás duas Camaras do Congresso em geral e particularmente aos Srs. Deputados e Senadores, cujos votos o favoreceram, o serviço prestado ás lettras patrias de que se occupa o mesmo Instituto,

Poderemos agora preencher o lugar de bibliothecario archivista que por motivo de economia até hoje ficou vago. E' isto de uma necessidade palpitante não só á vista do constante augmento do que recolhemos — convindo lembrar que no anno de 1891 recebemos, por nimia benevolencia do nosso Protector Immediato S. M. o Sr. D. Pedro II, livros e objectos que occupam as novas salas *D. Thereza Christina Maria* (Bibliotheca) e *Imperatriz Leopoldina* (Museu) — como principalmente para a conveniente conservação do que já possuimos de longa data e se acha em parte reclamando restauração.

Melhorou a situação financeira do Instituto, pois que embora não tenhamos podido augmentar o nosso pequeno peculio de 67:000$ de réis, em apolices da divida publica, foi nos dado amortizar o que deviamos com o excedente das receitas sobre as despezas, o que é satisfactorio. Certo escriptor já disse que enriquece quem paga suas dividas.

Mas precisamos ainda de diversas estantes e mais objectos que não poderemos adquirir emquanto tivermos compromissos a satisfazer, mas assim se justifica a proposta feita pelo Desembargador T. G. Paranhos Montenegro na Camara dos Srs. Deputados.

Occorre-nos que n'uma sessão do Instituto e Sr. Conselheiro Dr. Feliciano de Castilho dissertou longamente sobre a necessidade de se protegerem as sciencias, as lettras e artes no Brazil.

O Exm. Sr. Carlos Augusto de Carvalho, Ministro das Relações Exteriores lembrou-se do Instituto nos offertando além dos 5 volumes relativos á Questão das Missões,

o retrato á oleo de S. M. o Sr. D. Pedro II (de corpo inteiro e tamanho natural feito em 1868 pelo pintor Vienot) com uma rica moldura dourada. Esta importante téla, que durante mais de 20 annos foi admirada por quantos frequentaram os salões da então Secretaria dos Negocios Estrangeiros, acha-se aqui collocada em lugar condigno na sala denominada *D. Thereza Christina Maria*.

Foi-nos entregue pela Exma. Sra. D. Laurentina Muniz Freire Netto, acompanhada de um officio, a corôa de ouro offerecida pelos maçons do vale do Lavradio no Rio de Janeiro, em 1874, á D. Francisco Balthazar da Silveira, a qual ficara em poder de nosso finado consocio Dr. Ladislau José de Souza Mello Netto para ser offertada ao nosso Instituto.

Recebemos: o trabalho do Dr. André L. J. Werneck intitulado «D. Pedro I e a Independencia»; os mappas do Planispherio, Brazil e Districto Federal organizados pelo Sr. Olavo Freire que nos reservára o Director do Pedagogium d'esta capital — um exemplar das publicações do Museu de La Plata tratando do descobrimento da photographia—o interessante trabalho « Estudios Numismaticos » publicado pelo Sr. Alexandre Rosa da Junta de Numismatica Americana; um sinete de cobre com as armas da villa de São Paulo que serviu fazem tres seculos e nos foi enviado pela viuva de Antonio Augusto Tavares—doze livros differentes da lavra do remettente D. Manoel Behamonde—a carta mural da planta da nova capital de Minas Geraes bem como a medalha commemorativa da fundação de Bello Horizonte procedendo ambas as offertas da Commissão Constructora d'essa mesma nova capital — por intermedio do Sr. Commendador Frederico Corrêa de Lima os quatro volumes sobre a Questão Luso-Brazileira publicados pelo Sr. Conselheiro Augusto de Castilho que os destinara ao nosso Instituto—do nosso Presidente o Sr. Conselheiro Aquino e Castro, um livro antigo e raro « Trabalhos de Jesus » pelo Padre Frei Thomé de Jesus, impresso em Lisboa no anno 1666—do nosso consocio Dr. Cesar Augusto Marques, diversas armas indigenas, livros e documentos que trouxe de sua

recente viagem no Pará—do socio Arthur J. Montenegro varios trabalhos interessantes—do socio Dr. Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, o 3° volume do seu «Diccionario Bibliographico Brazileiro» cuja continuação desejamos ver breve publicada, sendo esta obra de merecimento incontestavel — a «Historia da Legislação Portugueza» trabalho de proficientes estudos politicos e litterarios, correspondendo a uma época notavel da historia de Portugal, foi-nos remettida pelo autor, nosso consocio, Conselheiro Thomaz Ribeiro— as monographias historicas sobre Alberdie Echeverria comprovando grande preparação de critico-politico no autor D. Martin Garcia Mérou, classificado como notavel estylista e escriptor de muito talento pelo Sr. D. Pedro II que annotou seu livro « Perfiles e Miniaturas » e cuja alta competencia é geralmente reconhecida — do socio Conselheiro Manoel Francisco Correia a ultima carta do seu inditoso irmão Barão de Serro Azul e que ficou pertencendo ao Instituto junto com uma exposição explicativa—do socio Antonio de Toledo Piza diversos volumes que publicou por conta do Archivo Publico de São Paulo sob o titulo «Publicação Official de documentos interessantes para a historia e costumes de São Paulo » — do socio Barão de Teffé « L' Ecole de Mars » (em 2 volumes) publicado em 1725, Histoire Générale de l'Asie, de l'Afrique et de l'Amérique (em diversos volumes) impresso em 1770, «L'arte di restituire a Roma la traslasciata Navigazione del sue Tenere» del'Ingegniero Cornelio Meyer Olandese, 1685. «Athanasü Kiveheri E. Soc. Jesu Ars Magna Sciendi 1669, o livro manuscripto que servio de Registro a Camara da Villa d'Ega na Barra do Rio Negro de 1814 a 1867 e o livro manuscripto onde se registravam as ordens do Governo da Capitania do Rio Negro dirigidas a varias autoridades da Villa d'Ega de 1806 a 1831 - do socio Dr. Evaristo Nunes Pires alguns manuscriptos do egregio Brazileiro Dr. Joaquim Caetano da Silva, relativos á sua juventude como estudante; de Dutra e Mello, sabio fluminense fallecido aos 22 annos de idade e de Feliciano Nunes Pires (que presidio cinco annos sua provincia natal Santa Catharina e a do Rio Grande do Sul, durante

algum tempo, no periodo da guerra civil, alli occorrida de 1835 a 1845); manuscriptos sobre assumptos de interesse publico que como deputado supplente pelo Rio Grande do Sul elaborara para apresentar á respectiva Camara—do socio Julius Meili diversas medalhas, algumas d'ellas relativas ás festas colombianas e o seu livro de 1895 « Die. Münzen der Colonie Brasilien 1645-1822» este novo trabalho sobre as moedas do Brazil colonial como os tres que appareceram em 1890 tratando das moedas portuguezas, moedas do Imperio do Brazil e medalhas do Imperio do Brazil, foi primorosamente impresso no estabelecimento de Brunner & Hauser em Zürich na Suissa, os quatro livros trazem fac-simile dos numerosos especimens da importante collecção do distincto amador com o respectivo texto em allemão, e não ha duvida que são excellentes auxiliares para o estudo da nossa numismatica, appellamos pelo testemunho do nosso consocio o Sr. Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, digno ministro de Viação e Industria, que conhece os livros aos quaes nos referimos. Parece-nos que seria conveniente promover a publicação de uma edição portugueza que o Sr. Julius Meili cavalheirosamente autorizaria e até fiscalisaria em Zürich onde teria de ser feita para se aproveitar as chapas phototypicas.

Não é possivel indicar aqui tudo quanto nos foi offertado e sobre o que temos mencionado não podiamos ser mais minuciosos.

Fique, porém, consignado que ainda não temos conseguido rehaver os 49 volumes da importante *Revista* «O Direito» que junto a outras obras infelizmente confiamos a Commissão Central Brazileira para a Exposição Colombiana de Chicago.

Alguns trabalhos foram lidos pelos seus autores em sessões d'este anno 1895.

A 25 de Agosto o Dr. Cesar Augusto Marques apresentou as considerações que lhe suggeriu o escripto do nosso consocio Commendador José Luiz Alves «Claustro e Clero do Brazil.»

A 25 de Setembro o mesmo confrade communicou o que escreveu sobre factos occorridos no Maranhão.

A 20 de Outubro o Dr. Evaristo Nunes Pires occupou a nossa attenção com o seu breve trabalho sobre a *integração da nacionalidade brazileira pela metropole*; arrazoando no sentido de assignalar que muito fez Portugal para o bom exito da colonisação e povoamento do Brazil, chegando á conclusão de que devemos desvanecer-nos de nossos antepassados, de sermos oriundos d'aquelles que constituiram o povo d'onde sahiram os que

« por mares nunca d'antes navegados
se singularisaram por obras valorosas. »

A 17 de Novembro o Dr. Manoel de Oliveira Lima procedeu a leitura do Capitulo V de seu trabalho ainda inedito tratando da litteratura brazileira nos tempos coloniaes, foi muito apreciado pelos ouvintes, com particularidade os que conheciam já a precedente producção litteraria do mesmo Sr. Dr. Manoel de Oliveira Lima «Pernambuco e seu desenvolvimento.»

A 1 de Dezembro de novo occupou a tribuna o Dr. Evaristo Nunes Pires lendo as suas considerações sobre a « Descoberta da America e o descobrimento do Brazil » O autor depois de observações e argumentos *ad rem*, ultimou, significando que á vista do que expoz e do mais que se conhece sobre a descoberta da America pode-se dizer (estudando-se os dados historicos d'esse facto, desde a 1ª expedição de Christovão Colombo) que—(como já em um seu trabalho accentuou)—as excavações feitas a tal respeito não tem adduzido prova alguma concludente em relação ao assumpto, mas tão sómente accumulado material para novas investigações ; e em referencia ao descobrimento do Brazil, depois de observações e considerandos no intuito de apreciar, embora succintamente as circumstancias do facto, os acontecimentos apresentados, então debaixo de um ponto de vista ainda entre nós controverso, accentuou que teve em mira, com o seu tentamen, sobretudo, promover uma reconsideração dos factos historicos relativos á Cabral; convencido que o Brazil *não foi achado*. A proposito d'este topico do seu trabalho, leu o Dr. Nunes Pires duas cartas que sobre tão importante

ponto historico escreveu a autoridades na materia; bem como as interessantes respostas de Vilhena Barbosa e Oliveira Martins, illustres homens de lettras, muito conhecidos por seus trabalhos historicos e archeologicos; ambos portuguezes já finados; e concluio (como já adiantára em outro trabalho seu) que, á vista de todas as incertezas que fluctuam sobre o descobrimento do Brazil, se póde quasi asseverar não ser possivel proferir julgamento nenhum sobre o grande facto; continuando a questão, portanto, sem solução.

Temos agora de vos dar noticia da unica reunião extraordinaria effectuada neste anno.

No dia 7 de Julho perante grande numero de confrades e representantes de diversas classes sociaes e nacionalidades, dos quaes destacaremos os de caracter official: Secretario da Legação Portugueza Dr. O'Neill, Consul Geral Argentino D. Lavalle, Consul Geral de Portugal Dr. Barbosa Centeno, Chanceller do Consulado Portuguez Commendador Frederico Corrêa Lima e o Dr. André Cavalcanti, Chefe de Policia desta capital.

A 1 1/2 hora da tarde abrio-se a sessão solemne para a recepção dos socios honorarios Conselheiro Thomaz Ribeiro, Ministro de Portugal e D. Martin Garcia Mérou, Ministro da Republica Argentina, que uma commissão especial tinha ido receber.

Fallou em primeiro lugar o nosso Presidente Conselheiro Aquino e Castro, para saudar os dois consocios que n'esse dia tomavam posse de suas cadeiras na nossa tão util quão modesta associação ... placido recinto em que ha mais de meio seculo, longe das agitadas commoções politicas e na mais intima confraternidade collaboram alguns amigos das lettras preparando os largos alicerces em que se ha de firmar a grande obra da historia nacional.

O Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro levantou-se para externar os mais lisongeiros conceitos em relação á Republica Argentina, ao Brazil e Portugal, depois agradeceu a sua nomeação assegurando ao Instituto todo o seu concurso.

O Sr. D. Martin Garcia Mérou leu um trabalho por elle mestralmente escripto e que reproduziriamos inteiro

se não fossem os estreitos limites do presente relatorio, S. Ex. terminou n'estes termos:

« Essas almas, señores consocios, nacen y se forman en medio de estos grupos selectos, en medio de estos cenáculos destinados al cultivo de las mas nobles facul-dades del hombre. Las siento al mi alrededor y ellas despertan mi mas viva simpathia. Las siento presididas, aun mas alla de la tumba, por al de aquel filosopho coronado, aquel ilustre Monarca protector del *Instituto*, de quien ha podido decirse, como de Marco Aurelio, que « su vocacion era la ciencia y sus instintos lo elevaban hácia las esferas de la razon pura » Su noble recuerdo palpita en todos los ámbitos de este centro y el culto de su memoria inmortal se conserva aqui como um ejemplo perpetuo de la grandeza del corazon y la amplitud del espiritu, como la personificacion mas acabada y perfecta de todas las virtudes que forman el alma brasilera !»

Tocou a vez de usar da palavra ao Sr. Dr. Alfredo do Nascimento Silva que se mostrou bellamente inspirado e particularmente affeiçoado ao cantor de D. Jayme. Só cabe aqui diminúta parte do discurso do nosso orador:

« Ahi tendes, Senhores, as idéas que me vêm expontaneamente fervilhar no cerebro quando o sentimento affectivo me impelle a saudar esses hospedes illustres, representantes de nações estrangeiras, que hoje aqui se congregam nesta festa magestosa, não pelas pompas ostensivas, mas pela phrase eloquente que escreve na nossa historia, firmando o pacto de uma fraterna união.

« Salve mensageiros da paz ! Bemvindos sejaes a esta terra a cujo povo se prende por não remota ascendencia, as nações que ora aqui representaes. Somos um povo nascente, e cada familia que o fórma não esqueceu ainda a patria estrangeira de onde emigraram seus avós; e, filhos da velha Europa, somos irmãos quasi gemeos d'essas nações tambem novas, que apenas ensaiam seus passos no continente americano.

« Poderemos esquecer tudo isso ? Certamente que não.

« Como os levitas de outr'ora, guardamos neste recinto a arca santa das tradições deste povo; e ahi, a cada momento archivamos mais um facto, mais um documento,

que firma esses laços intimos que uns aos outros nos prendem ; e neste momento, Senhores Ministros, ao recordar estes factos, que tanta gente esqueceu, o Instituto Historico se desvanece por congregar-vos em seu seio, para assim poder mais apertar a cada instante esses laços fraternaes.

« O Sr. Ministro Garcia Mérou, representante illustre da Republica do Prata, aceitando o ingresso n'esta velha associação scientifica, no momento historico tão importante para as relações internacionaes dos dois paizes sul-americanos, não corresponde apenas, de um modo que nos honra e desvanece, ao convite que o Instituto lhe faz de tomar assento entre nós, mais do que isso, elle que symbolisa a sua Patria, ao sentar-se a esta mesa, onde se escreve a historia do Brazil, firma com a sua participação o brilhantismo da terminação d'essa pendencia secular sobre o terreno das Missões, pendencia que termina sem que haja vencedor, nem vencido, sem que haja attrito nem aggravos, e durante a qual os canhões só despertam os écos da amplidão para salvar de um lado e do outro a essa victoria incruenta, emquanto, os dois povos apertam-se mutuamente as mãos em nome da justiça e do direito, fallando bem alto neste hymno de paz e de concordia, ao lado dos fuzis e das metralhas que jazerão inertes e mudos, porque não houve odios a vingar, mas apenas razões a esclarecer.

« Que sublime exemplo, que grandiosa lição atirada pela America ás faces do velho mundo, onde ainda hoje, não de todo esquecidos de antigos resentimentos, os povos que a civilisação vai aconchegando, espreitam-se através das fronteiras com a desconfiança com que outr'ora se espreitava o horizonte, através das setteiras dos castellos feudaes dessa tenebrosa idade-média.

« E vós, Sr. Ministro Thomaz Ribeiro, vós que aqui vindes trazer-nos tambem o ramo de oliveira por parte desse povo generoso, desse velho Portugal que um momento fatidico fez desprender das nossas as mãos amigas que quasi quatro seculos viram sempre unidas, sabei ouvir, através dos vagos ruidos que ainda ecôam do temporal que se desfaz, a manifestação de jubilo com que o

Brazil abre os braços para apertar sobre o peito, ainda ferido da luta fratricida, o mensageiro que reata os laços que a espada victoriosa cortou no ardor desse duello, ao vibrar de um golpe decisivo contra o adversario que sahio!

«Vós bem sabeis, senhor, como o sabia o mundo inteiro, que curta seria a suspensão das nossas relações, cortadas apenas nas altas culminancias da politica, mas sem attingir a massa popular.

«O Brazil é filho do velho guerreiro luzitano; e, passado o momento do accidente, a fria reflexão, mostrando o papel dos dois povos, applaudiria a ambos, porque ambos foram nobres.

« Mas, mesmo por isso, eu vejo que este incidente foi nimiamente salutar. E' util por vezes uma separação temporaria de longas relações; ella revigora a amizade, e o nó com que se reatam os corações é sempre mais forte do que o laço que os unia.

« A reconciliação é mais emocionante que uma longa e pacifica convivencia; e mais vale um osculo de perdão reciproco, que tudo faz esquecer, do que mil caricias repetidas em um amplexo sem fim!»

O Sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro novamente se levantou para agradecer as referencias feitas a sua pessoa e a do seu collega D. Martin Garcia Merou.

Em seguida foi encerrada a sessão de que deu conta o *Jornal do Commercio* de 8 de Julho arrematando o seu artigo com estas linhas :

« Foi uma solemnidade que deixou em todos a mais agradavel impressão, não só pelo modo brilhante porque foram honrados os dois illustres socios honorarios, como pelas eloquentes peças oratorias proferidas n'aquelle Instituto guarda das nossas tradições e que ha mais de meio seculo tanto honra o Brazil».

Em Londres reunio-se no mez de Julho o VI Congresso Internacional de Geographia onde deviamos ter sido representados pelos socios Barão de Rio Branco, Barão de Penedo e Conselheiro José Antonio de Azevedo Castro.

Informado que aquelles dois confrades achavam-se impossibilitados de comparecer para constituir a commissão nomeada pelo nosso Instituto, não vacillou em

desempenhar só o encargo o Sr. Conselheiro José Antonio de Azevedo Castro que nos enviou um interessante relatorio, com data de 17 de Outubro, do qual empresto os seguintes topicos :

« As sessões do Congresso foram celebradas com toda a regularidade tomando parte nas discussões não só notabilidades na sciencia, como tambem illustres viajantes, que trouxeram aos debates os subsidios de sua experiencia pessoal. Assim em referencia a exploração do polo antarctico, questão de que extensamente se occupou o Congresso, depois dos luminosos discursos do Dr. Neumeyer, do Dr. Joseph Hooker e de Sir John Murray ; o navegante suecco Borchegrevinck, que primeiro pisou o solo d'aquella ignota região, fez a narração de sua ultima viagem ; Stanley, actualmente membro do parlamento britannico, emittio autorizada opinião sobre a these: «Até que ponto a Africa tropical é susceptivel de ser valorisada pela raça branca ou sob sua direcção.»

« Com o maximo interesse foi tambem ouvido o applaudido Slatin Pachá, antigo official do general Gordon, ora miraculosamente evadido de um apertado captiveiro de onze annos.»

« Entre as questões mais importantes discutidas no Congresso, convém especialisar a relativa ao mappa internacional do globo terrestre iniciado em 1891 no Congresso de Berna pelo eminente professor da Universidade de Vienna, Penck, e n'elle unanimemente apoiada. Agora, porèm, tratava-se de saber qual seria em sua execução a escala a adoptar. Prevaleceu a de 1.000 proposta pelo autor da idéa. Quanto a projecção não apresentando o desenho convenientemente as superficies. attenta a fórma espherica da terra, foi ainda o sabio austriaco quem propoz a projecção polyconica, isto é, substituir a esphera terrestre por uma série de cones truncados insertos em sua superficie, comprehendendo cada um delles um limitado numero de gráos de latitude.

« Esta questão de mappa internacional envolvia outra de natureza grave, qual a da adopção de meridiano, e fôra já assumpto de controversia ha annos por occasião da conferencia celebrada em Washington, pronunciando-se

então, segundo me consta, o nosso governo com poucos outros contra o de Greenwich. Não se tratando, entretanto, presentemente de compromisso de governos, mas de deliberação a tomar para execução de um projecto scientifico, os membros da commissão respectiva concordaram na seguinte redacção :

« A commissão unanimemente recommenda para a execução do mappa a adopção do metro e do meridiano de Greenwich. »

Assim as duas nações antagonicas — a França e a Inglaterra — cederam cada uma suas antigas pretenções, esta quanto ao antigo systema de medida de extensão e aquella sobre a preeminencia de seu meridiano. »

As demais informações são de outra ordem e não offerecem interesse geral.

O delegado, em Londres, do Thesouro do Brazil, nosso consocio o Conselheiro José Antonio de Azevedo Castro desempenhou cabalmente a missão de representante do Instituto no referido VI Congresso Internacional de Geographia.

Havendo sido escolhida a cidade de Berlin para o VII Congresso que deve realizar-se em 1899 façamos votos para que alli não só tenhamos um delegado com as boas disposições do Sr. Azevedo Castro mas tambem com elle um trabalho adequado como por exemplo o Repertorio Methodico, ainda mesmo que não bem completo, do que se tem publicado á respeito do Brazil, estando a organização de semelhante trabalho confiada ao nosso Instituto que para esse fim nomeiou uma commissão especial.

A Comissão Central de Bibliographia Brazileira, constituida pelo Instituto desde o anno proximo passado para organisar e publicar a relação systematica das sciencias geographicas concernentes ao Brazil, de accôrdo com o programma formulado no Congresso Internacional realizado em Berne no anno de 1891, já distribuio o seu primeiro fasciculo contendo a exposição da sua origem e formação, as actas das suas sessões, a acta da sessão do Instituto em que foi approvado o Regimento d'ella, o

relatorio da Commissão Central da Bibliographia Nacional Suissa com annexos.

Breve será publicado o segundo fasciculo dando conta do que ultimamente fez a Commissão Central, mas podemos informar que ella resolveu solicitar dos respectivos Srs. Presidentes e Governadores a creação de commissões estadoaes para os mesmos fins, estando já nomeadas as commissões do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Alagôas, Sergipe, Paraná e Santa Catharina.

O Commendador Antonio José Gomes Brandão, muito dedicado ao Instituto, aliás como as numerosas instituições a que pertence, estranhando o silencio do governo de Minas-Geraes indagou e soube de fonte segura que não fôra recebido o nosso officio, cuja segunda via temos remettido por intermedio de S. Ex. e não duvidamos conhecer por estes dias a composição da commissão mineira.

Senhores consocios, esta exposição vai se tornando longa e deve ser terminada, mas temos ainda de vos ministrar algumas informações lembrando primeiro a proposta unanimemente approvada na sessão de 25 de Agosto n'estes termos:

« Propomos que o Instituto Historico e Geographico Brazileiro apresente ao Sr. Presidente da Republica as suas respeitosas e cordiaes felicitações pela pacificação do Rio Grande do Sul, auspicioso facto que veio pôr termo á desastrosa guerra civil que, por tanto tempo, infelizmente perturbou a união da familia brazileira. »

Encerrados os trabalhos, alguns dos signatarios seguiram para o palacio Itamaraty onde deram execução ao que o Instituto havia resolvido.

O Excellentissimo Sr. Dr. Prudente José de Moraes Barros, acha-se impedido de assistir a nossa reunião de hoje, infelizmente por motivo de encommodo de saude.

Não podemos, pois, ter o prazer de significar a S. Ex. quanto deixou penhorado a todos os membros d'esta casa pela sua gentileza na nossa sessão anniversaria do anno passado, mórmente acatando como fez, de um modo extremamente delicado, a cadeira que durante

40 annos occupou o nosso Protector Immediato, na cabeceira da nossa mesa onde tem sido e acreditamos continuará a ser conservada.

O *Jornal do Brazil* e *L'Echo du Brésil* tornaram publico o nobre procedimento do primeiro magistrado da Republica, mas não foi elle comprehendido por certos funccionarios publicos que como dantes continuam a nos perturbar com exigencias relativas a serviços a que não nos julgamos obrigados nem em vista dos nossos Estatutos, nem por attenção a quaesquer outras considerações de ordem individual.

Já o dissemos, a nossa associação, se bem que possa ser considerada instituição nacional, não passa de sociedade particular e meramente litteraria.

Mas temos nossas tradições que saberemos guardar.

Cumpre o Instituto Historico e Geographico Brazileiro imperioso e sagrado dever de gratidão e de amor, de veneração e saudade, prestando homenagem a memoria d'Aquelle que vivo será sempre em sua lembrança: por isso, como nos annos anteriores, conservou-se fechado no dia 5 do corrente, quarto anniversario do infausto e lamentavel passamemto do seu Immediato Protector o Sr. D. Pedro II.

DISCURSO

PROFERIDO NA

Sessão Magna do Instituto Historico e Geographico Brazileiro

A 15 DE DEZEMBRO DE 1895

PELO ORADOR

Dr. Alfredo Nascimento

Senhores

Chegou a vez de fallar dos mortos.

No dia de hoje, festivo para o Instituto, elle celebra, com a modestia propria dos templos da sciencia, o fincar de mais um marco na longa estrada em que vai caminhando ha 56 annos. Acabastes de ouvir o hymno com que, ao encerrar um cyclo da sua historia, elle saúda a nova aurora, que annuncia nas brumas do futuro, os clarões vivificantes do dia que começa. Acabastes de ouvir o inventario dos feitos mais notaveis desta corporação dos levitas da patria, que guardam sob suas vistas a arca santa das tradições deste povo, salvando do naufragio das instituições os restos esparsos da nossa historia e armazenando os documentos basicos do juizo futuro sobre o proceder dos homens e o evoluir dos factos. Acabastes de ouvir tambem declinar os nomes dos novos collaboradores que vieram levantar aqui a sua tenda de trabalho, e dos que nos vêm honrar as tradições inscrevendo-se no vasto registro onde o Instituto guarda, como preciosas reliquias,

as rubricas dos mais illustres filhos desta terra e dos mais eminentes vultos de outras nações, que têm sido membros desta casa.

Pois bem, Senhores, após essa apotheóse festiva, compete-me neste momento, seguindo antiga tradição piedosa do Instituto, dizer-vos tambem quem tombou na estrada, lembrar-vos o perfil biographico dos companheiros de jornada que a morte arrebatou deste gremio, e redigir o epitaphio que a historia tem de gravar sobre esses tumulos que se acabam de fechar, saldando por este anno a nossa fatal contribuição de vidas ao Minotauro da morte, que nenhum Theséo derrotará.

Mas então, virão agora as minhas palavras a enlutar as galas com que o Instituto abre as portas no dia do seu anniversario? No meio das festas triumphaes virei, como o escravo romano no carro do triumphador, lembrar-vos que a morte campeia sobre nós prompta a ferir-nos de sorpresa? Ao lado dos hymnos da victoria deverei entoar funebres psalmos, evocando os lividos espectros da cohorte que tropeçou nas pedras tumulares?

Não, meus Senhores; hoje o dia è de festas: eu venho fallar-vos dos mortos, mas não serão plangentes as minhas palavras; sobre as lapides dos sepulchros não são os goivos da saudade que eu vou espargir, mas são os louros que eu vou depositar; não são cirios funerarios, mas sim o facho da historia que accenderei junto dos tumulos, para illuminar os epitaphios onde a humanidade deve ler o exemplo alli gravado pela eterna justiceira, que jamais deixa de reparar a injustiça dos homens e o esquecimento do tempo.

Na verdade, porque chorar sobre esses mortos?

A lagrima de saudade que se verte pelo amigo, o tributo de gratidão que se presta ao companheiro, tudo isso faz parte dessa religião intima do sentimento a que se consagra nas áras do coração moral de cada um, ao intimo sacrario de cujo templo não penetra estranho olhar.

Mas, daqui, desta tribuna, não são taes sentimentos que devem transparecer; não é o coração que dita as phrases: é a razão que pesa os factos; não é o amigo que chora: é o chronista que narra; não é o companheiro que

lamenta a perda de quem tombou ao seu lado: é o arauto que apregôa os nomes que vão ser apagados dos nossos quadros; não é o affectuoso que perdôa: é o juiz que vai julgar; não é o panegerista que entôa louvores: é o historiador que diz a verdade.

Quando os clarins da victoria entoam nos campos da guerra os hymnos triumphaes, não se enlutam de crepe os tambores, não se arriam os pavilhões nem se voltam os fuzis em funeral; e no emtanto, alastra-se o sólo de cadaveres, corre o sangue aos borbotões, e mal feridos combatentes ainda desprendem gemidos dos peitos dilacerados.

Então não se choram os mortos; participantes da victoria, elles purpurejam com o seu sangue a pagina que nesse momento se escreve; e, heroes sagrados da patria, são tambem celebrados nesses hymnos que saudam com jubilo festivo o laurear de seus nomes, inscriptos no Evangelho do povo, que são os annaes da sua historia.

Pois bem, assim igualmente o dia de hoje é de glorificação e não de lamentos. Na luta intermina da vida, só a morte é a paz, só o aniquilamento é o repouso; e quando, de momento a momento, conseguimos hastear a bandeira sobre uma nova conquista, é ao entoar dos hymnos que devemos lembrar quem tombou por terra, porque elles são os factores da victoria, formando com seus corpos o embasamento da columna triumphal que rememorará esse facto.

Subindo a alta montanha que symbolisa a perenne aspiração da humanidade á suprema conquista de um ideal ignoto, ao bradarmos « excelsior ! » a cada nova ascensão que a lutar conseguimos, firmemos sobre a tumba de quem resvala e succumbe, o marco que trace a trajectoria seguida, apontando ao futuro a rota para mais alto subir.

Para o Instituto, cada anno que passa é uma conquista que se firma, é uma victoria que se alcança, é um triumpho que se celebra!

Passando revista ás nossas linhas, vejamos então os claros que ahi deixou a morte, prestando a respeitosa

homenagem da nossa gratidão a quem morreu no seu posto.

Aos 66 annos de idade, falleceu em fins do anno passado o consocio correspondente José de Vasconcellos, membro do Instituto desde 19 de Novembro de 1875.

O longo periodo de sua existencia foi todo absorvido pela faina do jornalismo, para a qual apresentava natural pendor e nesse campo militou com brilhantismo, salientando-se no seu Estado natal, pela fundação de um dos mais importantes periodicos do norte do Brazil, o *Jornal do Recife*, que veio á luz da publicidade em 1859.

Baldo de recursos pecuniarios e orphão aos 11 annos de idade, José de Vasconcellos, após haver estudado com difficuldades no Lycêo Pernambucano, vio-se na contingencia de ir buscar em outros sitios os meios de subsistencia que no Recife lhe escasseavam; e, impossibilitado de matricular-se na faculdade juridica, partio para o Pará, onde logrou encontrar protecção, sendo nomeado professor de francez, inglez e geographia do Lycêo Paraense, passando em seguida a reger interinamente a cadeira de geographia no seminario episcopal de Belém, a convite do Bispo do Pará. Havia quatro mezes apenas que desempenhava esta commissão quando, apresentando-se o proprietario da aula, cuja ausencia creára a interinidade em que servio, veio de novo a ficar deslocado, ao mesmo tempo que desarranjos de saude ainda mais lhe embaraçavam a vida.

Nascido a 9 de Março de 1829, tinha José de Vasconcellos nessa occasião apenas 24 annos. Não é esta por certo a idade em que o desanimo possa avassalar um organismo, balouçado embora pelo infortunio; e, regressando a Pernambuco agarrou-se, como á taboa de salvação, ao primeiro emprego que lhe offereceram, sendo assim nomeado escripturario do hospital militar do Recife, de onde dois annos depois passava para o lugar de amanuense interprete do Tribunal do Commercio, cargo que occupou tambem por espaço apenas de 11 mezes, passando ainda depois através de varias vicissitudes até obter

a nomeação para official de secretaria da policia, onde finalmente pôde ancorar, após tamanho roteiro malfadado pela estrada da vida.

Desse modo arraigada, pôde então a sua actividade expandir-se em mais proveitosos misteres, e, rico de seiva que já não precisava consumir em pugnar pela vida contra o infortunio que o perseguia, começou o seu talento a florescer e a frutificar.

Consagrado ás musas, publicou sob o titulo de *Parasitas* um volume de poesias vertidas de poetas estrangeiros, deixando ineditas muitas outras, originaes e traduzidas, cujo total poderia formar mais dois volumes iguaes a esse que no emtanto ficou sendo unico.

Com a obra intitulada *Datas celebres e factos memoraveis da Historia do Brazil* entrou elle para o Instituto a 10 de Dezembro de 1875. Porém, foi principalmente na imprensa jornalistica, dissemos, que mais se salientou o nosso consocio, empenhando-se desde 1859 na realização do seu sonho dourado, que se resumia na fundação de um periodico.

Resoluto metteu mãos á obra e em breve apprecia o primeiro numero do *Jornal do Domingo*, cuja geral acceitação fez logo assumir as proporções mais pretenciosas do *Jornal do Recife* que, de mais a mais se desenvolvendo em tamanho, divulgação e importancia, passou de hebdomadario a diario, sendo tribuna de onde manejavam a penna os mais competentes escriptores de então.

Conhecido e apreciado pelo seu jornal, tornou-se Vasconcellos prestimoso na localidade, e em 1867 foi sorprendido com a sua eleição para deputado provincial pelo 2° districto do Recife. Adverso á politica, e acceitando o mandato apenas por deferencia para com os eleitores que expontaneamente suffragaram-lhe o nome, Vasconcellos foi um deputado *nullo*, segundo as suas proprias palavras, continuando sempre a concentrar a actividade unicamente no seu jornal.

A sorte adversa que parecia haver se esquecido de perseguil-o, lembrou-se um dia de voltar a visital-o ; e uma multiplicidade de circumstancias obrigaram-no a

desfazer-se do seu querido periodico, vendendo o fructo de tanto trabalho, depois de ter chegado a fazer desse diario, por exclusivos esforços seus, o primeiro jornal do norte do Brazil.

Este revés não lhe arrefeceu porém o impulso para as lides da imprensa, e em 1892, contando já então mais de 64 annos de idade, fundou a *Gazeta do Recife*. Symbolo da sua vida já crepuscular, a *Gazeta do Recife* era periodico da tarde, e á sua frente veio a morte encontral-o, immobilisando a penna que ainda corria fluente em suas mãos senis.

Conhecendo de perto o infortunio, José de Vasconcellos não deixou passar as opportunidades que se lhe offereceram para beneficiar os necessitados, já defendendo-lhes as causas pela imprensa, já particularmente agindo nas medidas de suas forças. Modesto e despretencioso não fazia disso alarde; e se por vezes os seus serviços transpareceram a ponto de o fazerem merecer a commenda de Christo, de Portugal, e o habito da Rosa, do Brazil, nem por isso se fez elle mais saliente nesse particular, pois, jámais usou de taes distinctivos, ignorando-se mesmo, fóra da roda dos seus intimos, que elle houvesse recebido taes mercês.

Dentre os seus actos de benemerencia, destacaremos pela natural publicidade que assumiu, o que teve ensejo de praticar aos desterrados politicos da Republica do Uruguay para Cuba. Arribando a Pernambuco o navio que transportava esses expatriados, entre os qnaes figuravam personagens grados daquella nação, Vasconcellos empenhou-se em obter do governo uruguayano o consentimento da sua permanencia no Recife, conforme o ardente desejo que disso manifestaram.

Envidando todos os esforços junto ao presidente da provincia e junto ao governo geral, obteve por fim o bom exito do seu intento. Chegada a permissão já haviam no emtanto partido os desterrados que, graças ainda a seus empenhos, voltaram por fim de Cuba a fixarem residencia em Pernambuco. Ahi um delles escreveu as memorias do seu degredo, salientando, bem se vê, esse episodio a que nos referimos; e acha-se na Bibliotheca do Instituto o

exemplar pelo autor dedicado ao seu benemerito José de Vasconcellos.

Militou tambem nos campos das lides da imprensa o consocio a quem ora prestamos as posthumas homenagens.

Admittido como socio effectivo do Instituto a 30 de Setembro de 1892, o commendador João Xavier da Motta occupou apenas por pouco mais de dois annos a cadeira que aqui conquistou graças ao seu trabalho importante sobre as moedas do Brazil; e victimado subitamente por um accesso pernicioso de febre malarica, findou a sua existencia a 3 de Fevereiro do corrente anno.

Solteiro e sem familia no Brazil, Xavier da Motta falleceu em um quarto particular do Hospital da Misericordia, assistido apenas por alguns amigos que no dia seguinte foram leval-o á ultima morada.

Nascido na cidade do Porto, residia já de ha muito no Brazil, exercendo a profissão de guarda-livros; e, graças aos seus meritos, conseguira occupar no commercio desta Capital uma posição lisonjeira pelo alto conceito em que era tido. Dotado de espirito perspicaz e investigador, dedicou-se sempre ao cultivo das lettras, e levado por particular inclinação para a arena jornalistica, salientou-se nas redacções de alguns periodicos de Santos e desta Capital onde teve a seu cargo a secção commercial como redactor d'*O Paiz*.

O seu estudo deu-lhe ingresso em mais de uma associação scientifica e de lettras, taes como o Lycêo Litterario Portuguez, que lhe deve a methodisação da sua grande bibliotheca, e o Atheneu Commercial do Porto, a que, mesmo de tão longe, continuava sempre a servir, jamais descurando de se fazer lembrado, comquanto de tal não mais carecesse porque multiplos já haviam sido os beneficios delle emanados.

Xavier da Motta apresenta-nos como caracteristico do seu temperamento a mania accentuada de colleccionar raridades e objectos curiosos, transformando a sua casa em um verdadeiro museu de preciosidades, muitas de

valor intrinseco e outras a mais de um titulo apreciaveis pela significação historica que os eleva á altura de valiosos documentos. Figura neste caso a sua rica collecção numismatica, de que soube tirar proveito escrevendo sobre essas bases o importante trabalho que lhe deu ingresso neste recinto, e no qual se patenteiam as suas minuciosas investigações neste terreno árido em que não faltam escabrosidades. E' digna tambem de especial menção a sua collecção Camoneana, talvez das mais completas, bem como a das obras de Castello Branco de que publicou um completo indice bibliographico.

Seguindo por esse caminho e habituado a essa faina ingrata de pesquizas, é possivel que o nosso consocio aqui nos devesse prestar relevantes serviços no vastissimo campo que se abria á sua actividade; mas infelizmente toda essa esperança se desfez ao ceifar-se-lhe a vida quando attingira tão sómente os 42 annos de idade.

Talvez vos pareça, Senhores, bem insufficiente o perfil historico que acabo de traçar; nada ouvistes de novo, e tudo isso traduz apenas o que transparecia immediatamente da convivencia, mesmo a menos intima, com o nosso prezado companheiro. Na verdade assim é, e nem eu posso deixar passar esse facto sem uma proposital referencia, accentuando, não por vaidade, mas como justificativa de faltas, a difficuldade por vezes insuperavel desse encargo de prestar um preito á memoria dos que tombam para sempre na voragem dos tumulos.

Bem sabeis que o historiador precisa, antes de tudo, colher factos ; a materia bruta para a sua obra, o fundamento concreto do seu juizo, as bases da sua narração, essa é a parte indispensavel, cuja ausencia nem o talento nem a imaginação podem supprir.

Para esse piedoso mister, que uma longa tradição do Instituto impõe nesta sessão ao seu orador, tem elle de recorrer ás fontes de onde deve colher a materia prima do seu trabalho. Mas, Senhores, na verdade vos digo que não ha pesquiza mais ingrata, não ha investigação mais infructifera do que esse mendigar de noticias biographicas, negadas ou mal ministradas por aquelles mesmos que, vinculados ao morto por intimos laços, mais

se deviam empenhar em vir de motu-proprio trazer ao tribunal, que os pede para inventariar, os feitos com que se deve registrar seu nome nas paginas desse livro de honra, onde se escreve a fé de officio do batalhador que a morte vai abatendo nas nossas fileiras.

Ha dois annos, como orador da Academia Nacional de Medicina, tendo de fazer o elogio historico de um vulto eminente da nossa classe medica, cuja vida regorgitava de factos salientes que não se podem perder para exemplo e admiração, recorri ás mais fidedignas fontes, de onde esperava haurir preciosas informações que me enriquecessem o repositorio de factos de que eu era conhecedor. Pezaroso vi chegado o momento em que tinha de pronunciar-me ; e por certo vos causará espanto si vos disser que desse homem eminente, a sua familia, os seus parentes mais proximos, a quem persegui durante um anno com insistentes pedidos, só acharam para ministrar a quem ia traçar-lhe o perfil historico uma unica informação: a data em que elle nascera !

Pois, meus Senhores, maior admiração vos causará ainda o que nesse sentido passou-se com o nosso consocio Xavier da Motta. Não foi a incuria, não foi a indolencia para rabiscar algumas notas ; foi uma incomprehensivel negação por parte de quem devera ser o primeiro a nos trazer aquillo que lhe fomos solicitar. Em que pése ao culpado, não posso deixar de fazer saber desta tribuna que pessoa ligada muito de perto a Xavier da Motta, possuidora de uma biographia sua, talvez mesmo escripta do proprio punho para satisfazer ao pedido geral do Instituto, negou-se a ministrar a quem lh'os pedia, os dados preciosos com que deveriamos neste momento enaltecer-lhe os meritos !

Justifique tão egoistico procedimento a carencia de flores que espargimos sobre o seu tumulo.

Manoel Pinto Bravo e Eduardo José de Moraes: taes são os nomes de outros dois companheiros que se finaram e que ora aqui reunimos, porquanto companheiros de jornada ao sahirem da vida, foram tambem companheiros

neste mundo: irmãos pelas armas, coadjuvando-se na guerra, como soldado este ultimo e como marinheiro o primeiro.

Victimado por cruel enfermidade que começou a eclipsar-lhe as lucidas faculdades com que se distinguira em sua classe, Manoel Pinto Bravo foi reformado no posto de contra-almirante, vindo a succumbir tão de prompto, que foi dada á publicidade a sua reforma concomittantemente com a noticia do seu fallecimento em Março deste anno.

Membro correspondente do Instituto desde 7 de Dezembro de 1883, sendo então 1° tenente da armada, Pinto Bravo trazia como honrosa apresentação do seu nome um grosso volume sobre a *Historia Naval*, abrangendo os factos mais salientes da nossa marinha de guerra, a cujos feitos em grande parte assistira, e em muitos dos quaes tomara parte durante a campanha do Paraguay, para onde seguiu apenas sahido da Escola Naval.

Após os trabalhos de guerra superpoz-se ao marinheiro guerreiro o escriptor mestre, quando lhe foi possivel convergir para o estudo as forças vivas do seu talento que adquirira no bulicio dos combates o acervo de experimentações que iriam vigorar nas paginas da historia que veio a traçar com o colorido e a precisão de quem pinta scenas em que foi actor.

Sendo instructor de hydrographia da turma de guardas-marinha em viagem de instrucção em 1873, Pinto Bravo teve de reger tambem então a cadeira de historia e tactica naval. Caprichoso e amigo do estudo, não poupou esforços para desempenhar bem esse mandato, e é o conjuncto das lições que por essa occasião professou, que constitue o teor do seu livro a que nos referimos, e que cinco annos depois dava á publicidade.

Salientando-se em todas as commissões que tinha a desempenhar, subio elle gradualmente todos os postos, e foi principalmente como capitão de fragata que mais renome adquirio. Ahi não lhe faltaram occasiões asadas para pôr em evidencia os seus altos meritos de official distincto, e foi considerado em sua classe como o modelo do *immediato*, cargo que por longo tempo exerceu,

juntando ao exemplo o doutrinamento, para cujo fim traduziu, annotou e prefaciou importante trabalho americano sobre *serviço e disciplina nos navios de guerra.*

No dizer de competentes profissionaes, esse cargo de *immediato* é dos mais proprios a salientar os meritos de quem como Pinto Bravo fez da sua gestão um typo a ser imitado. « O immediato a bordo é um fac-totum ; em tudo se tem de immiscuir : elle legisla, quando distribuindo a guarnição, prescreve os deveres de cada um ; exerce justiça quando, recebendo as partes e as reclamações, absolve ou applica as penas regulamentares ; elle é o executivo, porque faz cumprir as determinações superiores, fiscalisando a todos os momentos e junto de cada official ou de cada praça, as ordens que por elles devem ser executadas. E até muitas vezes é preciso ser o moderador entre o commandante, officiaes e guarnição, quando em dias de máo humor esquecem-se as mutuas concessões e cada palavra, cada acto de parte a parte é visto como uma indisciplina, um accinte ou uma provocação » .

Tal é o traçado schematico do cargo em que esse official se distinguio.

Em progressão crescente, abrio mais vasto campo á sua actividade o commando da escola do Ceará e o da Parnahyba, onde, firme no seu posto, veio feril-o a enfermidade de que pouco tempo depois veio a succumbir.

A marinha tinha ainda muito a esperar de quem já tão alto subira por seus meritos, porquanto o illustre morto contava apenas 46 annos de idade e muitos bons serviços poderia ainda prestar á classe que se póde orgulhar de contal-o entre os seus.

Ao lado de Pinto Bravo deve agora figurar o seu companheiro de armas Eduardo José de Moraes, fallecido tambem este anno, e que occupou no exercito patente correspondente á daquelle, pois foi reformado no posto de general de brigada.

Socio correspondente do Instituto desde 5 de Julho de 1872, o general Eduardo de Moraes aqui deu ingresso com importantes trabalhos que executou como engenheiro

militar em commissões varias em que sempre muito se soube salientar.

Filho da Bahia, onde nasceu a 9 de Maio de 1830, cursou a escola militar, e em 1868 seguiu para o Paraguay, incorporando-se ao exercito em operações, em que servio até o fim da campanha, prestando, como engenheiro e como militar, relevantes serviços galardoados então por promoções e mercês honorificas.

Antes de desembainhar a espada ao travar-se esse duelo cruento entre dois povos heroicos, Eduardo de Moraes já se distinguira em 1861, apenas sahido da escola, na commissão exploradora do alto S. Francisco, á cuja frente se achavam o conhecido astronomo Emilio Liais, director então do Observatorio desta Capital, e o nosso fallecido consocio Ladisláo Netto.

Baseando-se em informações authenticas e em documentos officiaes, escreveu ao regressar o seu importante relatorio, onde se encontram abundantes estudos sobre a zona banhada pelo S. Francisco, um resumo descriptivo de toda a provincia de Minas Geraes e o plano de juncção desse rio com o mar para facilitar-lhe a navegação, no interesse do commercio e do desenvolvimento das terras marginaes desse vastissimo valle central do Brazil.

Sobre varios outros problemas de identica natureza convergio elle os seus estudos, e em breve, desenvolvendo e generalisando os trabalhos que fizera com relação ao S. Francisco, expunha, em outro escripto que publicou em 1869 sobre a navegação interior do Brazil, varios projectos sobre a juncção das suas diversas bacias hydrographicas.

Colleccionando numerosos documentos referentes a tudo quanto fôra parcialmente dito, explorado ou projectado sobre esse objectivo, o general Moraes, fazendo uma apreciação geral, baseada nesses, bem como em estudos proprios, dividio em grandes classes ou systemas parciaes o systema hydrographico geral brazileiro, demonstrando a conveniencia e a possibilidade de juncção das bacias de cada systema por meio de linhas navegaveis, o que facultaria franco percurso pelas nossas vastas arterias fluviaes, que, por esses projectos, ligariam o Amazonas ao Prata.

E' para lamentar, com effeito, que estes, como tantos outros trabalhos uteis, de quem nelles empregou a sua actividade e o seu saber, tenham tido o triste destino do mais completo esquecimento e abandono, sendo que delles só tenha conhecimento quem um dia, investigando os archivos, depara aqui e alli com tantas preciosidades que desprezamos, para mais tarde receber com enthusiasmo, quando nos chegarem por mãos estrangeiras, que sabem dar valor, por vezes exagerado, áquillo que muito melhor já fôra determinado por quem infelizmente não soube ser ouvido.

Esse mesmo destino estava reservado a outro vasto projecto do mesmo general Moraes, que sossobrou perante as mil difficuldades com que eternamente tem aqui de lutar quem se abalança a qualquer empreza, sendo de entre ellas, não maior, a falta de capitaes. Tratava-se de melhorar a nossa navegação para os portos do sul, abrindo caminho por meio de vastos canaes, que deveriam facilitar a cabotagem, evitando a barra do Rio Grande, tão temida pelas más condições de navegabilidade.

Mas, como tantos outros projectos, morreu este com seu autor, que acaba de retirar-se da scena do mundo, contando 65 annos de idade.

Dos nossos consocios brazileiros, cujo passamento vamos relatando, figura em ultimo lugar, na ordem chronologica, o Barão de Lopes Netto, cujo fallecimento em Florença o telegrapho nos communicou em fins de Novembro proximo passado.

Por uma singular coincidencia, a morte do Barão de Lopes Netto acompanha de perto a glorificação a que o Brazil elevou o seu representante na America do Norte, o Barão do Rio Branco, pelo feliz resultado da sua missão diplomatica junto ao primeiro magistrado daquella Republica, aceito como supremo arbitro na questão secular do litigioso terreno das Missões.

Territorio incommensuravel, o Brazil estendendo por ahi além as suas infindas regiões, vai tocar com a extrema orla dos seus pampas, as linhas divisorias dos paizes que

o margeam. Ao fincar dos marcos limitadores, innumeras questões se têm levantado fazendo estremecer relações que só devem ser de amizade entre os filhos communs desse mundo de Colombo.

Felizmente, temos podido marchar firmes nesse terreno escabroso da diplomacia e da politica internacional, e, de dia para dia, vamos firmando os nossos direitos, fazendo troar os canhões apenas para salvar á victoria incruenta da Justiça que, longe de apartar, ainda, como amigos, mais approxima os contendores.

O triumpho ultimamente alcançado pelo eminente diplomata Rio Branco, com relação aos nossos limites com a Republica Argentina, é o complemento de igual victoria antes obtida por Lopes Netto com referencia aos limites com a Bolivia. Enviado para isso em missão especial á patria de Bolivar, conseguio elle firmar com vantagens para o Brazil o tratado de 27 de Março de 1868; e, como se não fosse isso bastante para ter feito da sua missão um relevante serviço ao paiz, empenhou-se ainda em estipular importantes clausulas relativas ao alto commercio e navegação entre esses dois estados, e, pelo seu alto prestigio junto dessa potencia americana, conseguio impedir a sua alliança com o Paraguay, quando por essa occasião travou-se o nosso triste, embora glorioso, duello com esse paiz vizinho.

Estendendo para além a sua influencia, Lopes Netto soube sempre della tirar proveito em favor da sua patria, e as nossas actuaes relações de amizade com o Chile devem-se á sua intervenção, quando, de passagem por essa Republica de além dos Andes, envidou seus esforços em dissipar as prevenções que então por lá encontrou com relação á politica do imperio.

Estes traços salientes da vida politica do nosso illustre consocio, membro do Instituto desde 14 de Outubro de 1840, já são sufficientes para caracterisar um alto personagem, patentear um vasto espirito illustrado e trabalhador, affeito a todas as pugnas dessa vida afanosa de estadista, arrebatado na gigantesca engrenagem dessa machina politica que tanto póde esmagar como atirar ás culminancias.

Felippe Lopes Netto, era filho do Recife onde nasceu a 6 de Junho de 1814. Começando os seus estudos juridicos na faculdade de Olinda, foi terminal os na Italia, na universidade de Piza, de onde regressou formado a entregar-se á advocacia em sua terra natal.

Arrastado pela politica, Lopes Netto tomou parte saliente nos movimentos agitados que então se desenvolviam em Pernambuco, e, em 1848, destacava-se á frente da conhecida e ainda bem lembrada revolução praieira, que celebrisou os nomes de Nunes Machado e de Pedro Ivo. Suffocada a revolta, cuja historia é por demais sabida para que tenha aqui cabimento maior referencia a seu respeito, foi Lopes Netto enviado preso para Fernando Noronha, onde como réo de traição, foi conservado quatro annos.

A vida gloriosa de Lopes Netto, ao sahir do presidio, quando no fim desse tempo a amnistia o restituio á sociedade, é um exemplo primoroso da historia aos magistrados do presente e do futuro, claramente accentuado o valor juridico dos crimes politicos que só podem ser como taes considerados no momento actual em que as paixões agitadas e extremes se entrechocam no terreno da luta. Se assim não houvera comprehendido com a sua magnanimidade o supremo magistrado de então, se como em 1817 e 1824 a revolução de Pernambuco tivesse levado á forca, ao fuzilamento ou ás galés victimas como o padre Tenorio, o padre Roma, frei Caneca e Ractclif, perderia o Brazil esse vulto eminente, como perdeu nesses outros valorosos patriotas; e, neste momento, em vez do epitaphio glorioso que vai indicar o jazigo respeitavel do Barão de Lopes Netto, teria apenas o coveiro de fincar um numero sobre a cova rasa de um reprobo da patria, dado á voragem da terra em uma ilha deserta que o oceano fustiga, abafando com o marulhar das suas vagas os gemidos de quem lá chora os remorsos dos seus crimes, ou a injustiça dos homens.

A historia não tem mister de rehabilitar o seu nome, inscrevendo-o, como os daquelles outros no martyrologio da patria. Amnistiado voltava Lopes Netto para o Recife, era pouco tempo depois eleito deputado geral por Sergipe,

e em 1866 seguia para essa missão na Bolivia, a que ha pouco nos referimos. Em 1876 partia para os Estados Unidos como presidente da commissão que ia fazer representar-se o Brazil na grande exposição de Philadelphia, e, de lá regressando, era enviado dois annos depois para a Republica do Uruguay como ministro brazileiro, caracter em que foi em breve transferido para a America do Norte.

Achava-se o nosso consocio nesse ponto culminante da sua notavel carreira diplomatica, quando em 1884 foi o Imperador Pedro II convidado como arbitro nas questões do Chile com as potencias estrangeiras, oriundas da guerra com o Perú. O diplomata, que tão brilhante figura já fizera em negociações dessa natureza com a Bolivia, foi naturalmente lembrado, e para lá partio representando nessa importante questão, o arbitro escolhido pelas potencias desaccordes. Passando pouco tempo depois ao conselheiro Lafayette o mandato dessa missão espinhosa, foi Lopes Netto enviado para a Italia como ministro plenipotenciario, em cujo cargo recebeu a mercê do titulo de Barão. Exonerado em 1888, deixou-se o nosso consocio ficar nesse paiz onde o prendiam recordações da mocidade, e a morte o foi sorprender em Florença, na avançada idade de quasi 82 annos.

O rapido esboço que acabámos de traçar do perfil historico do Barão de Lopes Netto, serve-nos de ponte de passagem entre os consocios brazileiros e os de além mar, que a morte nos roubou.

Acompanhando-lhe a vida laboriosa, partimos do Brazil e fomos deixal-o na Italia. Pois bem ; é ahi mesmo que deparamos com o primeiro dos membros estrangeiros do Instituto que a morte vem apagar dos nossos quadros.

Eis-nos agora perante o tumulo de Cesar Cantú.

Na historia do seculo XIX figurará sempre, como importante chronista dos fastos da humanidade, o sabio italiano que terminou o longo cyclo de sua preciosa existencia a 11 de Março do corrente, na avançada idade de 88 annos.

Filho de uma nação embryonaria, em pleno trabalho de gestação politica de onde devia sahir a Italia unida de 1870, Cantú não pôde desenvolver a sua actividade de pesquizador profundo, que fez delle o historiador famoso, no seio da calma benefica do remanso do seu gabinete de estudo, onde as idéas entrechocadas vêm aos poucos se dispôr em uma ordem logica, taes como nas soluções saturadas se depositam as moleculas, segundo as leis geometricas precisas da crystalisação. No meio agitado em que se desenvolveu, o seu talento não podia deixar de ser impressionado e impellido pelas idéas dominantes desse periodo historico da sua patria, e, como todos os italianos, vexado pela existencia ingloria sob o regimen da conquista e da dominação estrangeira, elle foi sempre, desde a sua mocidade, o cidadão do futuro reino da Italia unida, envidando por isso todos os esforços patrioticos em pról dessa causa que visava fazer da Roma dos Cesares o solio dos Principes da casa de Saboia.

Imbuido desse liberalismo de então, que synthetizava a aspiração suprema de furtar-se ao jugo estrangeiro, Cantú escreveu em 1833 a « *Historia da Lombardia no seculo XVII* », e a Austria, traduzindo nessas paginas allusivas criticas ao seu dominio politico de então, fez pesar sobre o novel historiador o gladio da sua justiça, forçando-o a transpôr as portas de uma prisão.

Tinha Cantú então 26 annos de idade ; nascido em Bovio em 1807, de uma familia pobre, teve de lutar com innumeros embaraços de vida, sobrecarregado desde os 20 annos com os pesados encargos de familia, quando, por morte de seu pai, transformou-se em unico arrimo de nove irmãos menores que teve de educar. O illustre historiador começou a sua carreira como professor de litteratura em Sondrio, depois em Cômo e por fim em Milão. O malfadado inicio dos seus escriptos predilectos não o desanimou e, ainda mais inflammado de patriotismo, deixou-o correr de sua penna para as columnas da *Gazeta de Milão*, de que fez-se collaborador assiduo apenas sahio do presidio.

Durante esse periodo de jornalismo deu á publicidade a « *Historia da cidade de Cômo* » e outras pequenas publicações do mesmo genero, preludios da grande obra

que ia em breve surgir, collocando-o no primeiro plano entre os historiadores contemporaneos.

Obscurecidos pela importancia da sua grande historia universal, ficam recuados para o segundo plano esses outros trabalhos seus, que não podem no emtanto ser esquecidos, pois formam importante e vasto cabedal, só por si sufficiente para terem feito delle um grande historiador.

Consta esse acervo de 16 volumes da « historia dos italianos », 3 sobre « italianos celebres », 3 sobre os « hereges da Italia », outros tantos da « chronica da independencia itali ına », 2 sobre a « historia da litteratura latina », e outros sobre « origem da lingua italiana », « historia do concilio do Vaticano », escripta a pedido de Pio IX, além das historias de Cômo, de Veneza, de Milão, da Lombardia no seculo XVII, que já citamos, e mais da « historia de 100 annos », de varios romances e de um poema em quatro cantos, a «Algeria e a liga lombarda» que publicou aos 21 annos de idade.

Esmerilhador paciente dos vastos archivos da humanidade, foi, porém, da sua collossal « Historia Universal » que elle fez vastissimo repositorio de documentos que por demais admiram a quem folhêa essas paginas infindas, cuja simples inspecção faz resaltar a pujança do talento, a profunda meditação, a vasta erudição de quem teve a coragem e a força de vontade verdadeiramente herculeas para levar de vencida tão gigantesca empreza.

O renome invejavel que esse trabalho lhe trouxe e a fama que adquirio no mundo por onde logo correu traduzido em muitas linguas, tal é por certo a mais virente corôa que podia cingir-lhe a fronte, encanecida no mourejar perenne nesse veeiro inesgotavel da historia, que se perde em labyrinthicos meandros, através das trevas do passado que o facho da historia ainda não conseguiu de todo dissipar.

Desse mundo trevoso veio elle subindo lentamente até aos esplendores da aurora do seculo actual. A humanidade inteira passou sob sua penna ; e desse kaleidoscopio, sobre o qual debruçou-se contemplativo tantos annos a fio, vio brotarem os imperios, surgirem os povos

e ruirem por terra os monumentos de muitas civilisações, para sobre as suas ruinas se erguerem novos monumentos, tambem caducos a se esphacelarem. Assistio ás lutas fatricidas dos povos, privando-se de gozar os instantes tão curtos de uma existencia ephemera, para ferirem duelos de morte pela futilidade de um ideal inaccessivel, pela paixão de uma crença hypothetica, ou pela posse de alguma nesga de terra.

A luta dos homens, a luta dos povos e a luta das raças, tal é o quadro triste que o historiador nos mostra como a resultante da convergencia desharmonica de tantos sentimentos oppostos, nascidos da falsa comprehensão que tem o homem do seu papel no mundo, como parte integrante de um todo, cuja harmonia de vida só póde surgir da fusão accorde dos esforços de cada um.

Os exemplos desse passado são postos em relevo como ensinamentos sociaes, infelizmente ainda não comprehendidos pelas gerações, que, apezar de illuminadas pela razão acrysolada de tantos preconceitos e mentiras, ainda não souberam vêr no convivio social dos seculos decorridos a nihilidade de suas lutas e improficuidade dos seus esforços para arredar da sua orbita o astro da civilisação, para perturbar a serie fatal dos acontecimentos, subordinados a leis naturaes, como phenomenos physicos e biologicos do organismo social; para fixar uma phase fatalmente transitoria, para legislar, dominar e agir no minuto fugaz de uma existencia, como se nella se enfeixassem todas as aspirações da humanidade, como se para ella convergissem todas as forças da civilisação.

Esses exemplos devem mostrar a cada geração do futuro que a victoria que alcança, o triumpho que celebra, o jugo que impõe, a opinião em que se estriba, a crença em que se firma ou a religião com que domina, não traduzem mais do que a supremacia transitoria de um povo sobre outro povo, a victoria ephemera de uma raça sobre outra raça, de uma crença sobre outra crença; e que o predominio desse povo, dessa raça, desse principio ou dessa crença, não é mais do que o fóco convergente de mil factores, cuja variabilidade incessante tem de deslocal-o a cada momento.

Com os exemplos da historia que vinha percorrendo o narrador, podia o liberal patriota prever para muito breve a realização da obra civilisadora que, desde o começo da sua vida como cidadão, fôra o objectivo a que visava o seu civismo.

A Italia, centro animico do povo romano, formada na antiguidade pela congregação harmonica de elementos basicos de uma nacionalidade, não podia perdurar empolgada nas garras aduncas dos abutres que quasi a haviam aniquilado

Se pela lei fatal da historia, a Roma dos Cesares, que acorrentára a seu carro de triumpho todos os povos da terra, devêra ser esphacelada por aquelles que humilhára, era tambem fatal que a Roma de hoje não poderia permanecer no pelourinho da vingança, a que estivera amarrada tantos seculos.

Se os povos conquistados tinham affinidades negativas que os deviam separar, tambem, por sua vez, os fragmentos da Italia tinham entre si attracções vigorosas que mais cedo ou mais tarde os faria fatalmente desprenderem-se das nações que os empolgára, para unidos formarem um só povo ; e essa tendencia ou essa affinidade era manifestada pelo perenne protesto dessa nação, mantida esphacelada desde os primeiros seculos da idade média, pelas ambições dos monarchas allemães, dos papas, da Hespanha e da França.

A previsão da historia realizou-se ainda em vida do narrador que para isso concorrera sempre, e a Italia acaba de celebrar o primeiro quarto do seu centenario como nação de novo autonoma. A derrota dos Austriacos pelos Prussianos em Sadowa, as victorias de Garibaldi sobre os Bourbons, faziam de dia para dia ganhar mais terreno o Rei do Piemonte que ia tudo unificar. « Essa alcachofra fatidica de que fallava Machiavel, em cujo centro estava Roma, foi sendo devorada folha por folha » pelo exercito do já então Rei da Italia, que em 1870 entrava emfim na capital de Pio IX, que vio projectar-se sobre o seu solio a sombra do throno de Victor Manoel, ditando do Quirinal a lei civil ao novo reino sobre o qual de então por diante só devia pesar do Vaticano a autoridade moral.

Cantú, factor dessa conquista, não foi esquecido na hora do triumpho, e acaba de morrer como senador do novo reino que unificou sua patria.

Apezar no emtanto dessa posição politica que sempre o collocou do lado das fileiras que militavam contra o papa como autoridade temporal, nem por isso, como poderia parecer, foi o historiador adverso á gestão geral da tiára, e, por demais influenciado pelo dogmatismo catholico, não soube nem pôde deixar de fazer sentir em sua obra esse fundo do seu pensamento, que muitas vezes desvirtua o valor das paginas que traçou.

E' que elle não pôde resistir ao impulso de o fazer através do prisma refractor, representado pela preoccupação systematica de não desmentir a significação litteral e orthodoxa da tradição biblica, e, mais do que isso, do dogmatismo catholico, em flagrante desaccôrdo com os factos, com os documentos, com as tradições e com a sciencia.

« O professor italiano, diz um notavel prefaciador da sua obra, força é dizel-o, nunca teve sympathia pelos estudos scientificos que procuram reconstruir os tempos primitivos do globo e da humanidade, independentemente da tradição biblica. A sua fé abraçou essa tradição, que todavia não é licito confundir com o corpo de doutrina theologica que é patrimonio inalienavel do catholicismo. Nenhuma igreja venera a biblia mais do que as igrejas protestantes; comtudo na Allemanha, na Inglaterra, na Suissa, já não ha pensador que pretenda inculcar os livros sagrados dos Beni-Israel como inviolavel codigo de sciencia, ou ouse perseguir os Gallilêos em nome dos milagres dos Jozués. Cantú, porém, é italiano; e na terra onde o Vaticano estende a sombra colossal, perduram vivazes as raizes da arvore que deu lenha para as fogueiras de João Huss e de Giordano Bruno. O autor da historia universal não se deixou impulsionar pelo movimento intellectual do seculo. Nas suas explorações pelo mundo antigo nunca perdeu de vista o Sinai, assim como nas suas apreciações da civilisação moderna nunca desapegou o espirito de Roma e do papado. Por isso desconfiou da geologia, desprezou a paleontologia humana e nunca reformou os capitulos da sua obra que os progressos do saber humano inutilisaram.»

Mas paremos aqui. Não nos sobra o tempo, nem é nosso objectivo criticar agora as bases scientificas desse monumento historico. Tal como é, immortalisou o nome do seu autor, sem duvida um dos vultos mais salientes do mundo litterario actual, e o Instituto se ufana de o haver contado no numero dos seus mais eminentes consocios.

Da pleiade de homens illustres contemporaneos que Portugal vai dia a dia perdendo, era sem duvida Pinheiro Chagas o mais conhecido, o mais popular e o mais apreciado em sua patria e entre nós.

Castello Branco, Latino Coelho, Anthero do Quental, e ainda ultimamente Oliveira Martins figuram na lista funebre da contribuição de vidas preciosas que, a contar de Herculano, Portugal tem pago nestes ultimos tempos. O desmoronamento do edificio litterario portuguez do seculo XIX accentuou-se agora com o fallecimento de Pinheiro Chagas a 8 de Abril do corrente anno, porquanto, se sob muitos pontos de vista elle não póde ser equiparado a esses vultos que citamos, apreciado em sua individualidade e attendendo-se ao valor absoluto do seu perfil e da sua obra, a todos excedeu pela ampla esphera por onde se alastrou o seu talento pujante, evidenciando-se em todos os departamentos da litteratura, onde conquistou merecida fama e inigualavel popularidade.

No rapido esboço que vamos fazendo dos homens illustres, cuja perda o Instituto lamenta, não nos é dado submetter ao cadinho da critica a personalidade desses a quem nos compete prestar publica homenagem de admiração, e não analysar traço por traço as obras que legaram como productos do seu labor.

A immensa fecundidade de Pinheiro Chagas e a variabilidade de faces por que deve ser encarado o seu perfil litterario precisam de largo tempo para ser apreciados. Jornalista, traductor, dramaturgo, romancista, poeta, critico, historiador, tudo elle foi pela penna, emquanto como cidadão corria a escala social como militar, diplomata, conselheiro, par do reino, ministro de Estado e outros cargos, onde como orador se distinguia,

sobejando-lhe ainda o tempo para o repouso do lar que elle soube sempre prezar.

Nascido em Lisboa a 13 de Novembro de 1842, Manoel Pinheiro Chagas fez a sua primeira educação scientifica no collegio militar, e depois nas escolas polytechnica e do exercito. Encarreirado assim no serviço das armas, não tardou o illustre escriptor em enveredar pela estrada que mais o attrahia, e, inaugurando a vida de jornalista, começou a escrever folhetins e revistas para a *Gazeta de Portugal*, e depois para o *Jornal do Commercio;* e nessa carreira, em que foi deixando luminosos traços de sua passagem, manteve-se sempre, dirigindo ultimamente o *Correio da Manhã*. De todos os lados choviam-lhe os requerimentos de collaboração da sua penna, e na satisfação desse desempenho distribuia elle preciosas paginas de phantasia, de revistas e de critica, que se acham em profusão disseminadas pelo *Diario de Noticias, Archivo Pittoresco, Revista do Seculo, Revista Contemporanea, Brazil, Panorama, Diario Popular, Illustração Portugueza, Revista Illustrada, Diario do Rio de Janeiro, O Paiz*, e outros periodicos.

Comquanto doente de ha muito, nem por isso descansava da faina que fôra a vida da sua vida; e foi assim que pudemos apreciar escriptos seus aqui chegados e publicados n'*O Paiz*, muito tempo depois de nos haver noticiado o telegrapho a sua morte.

Emquanto pela estrada penosa do jornalismo espargia um diluvio de artigos sobre os mais variados assumptos, no remanso do seu gabinete cultivava com esmero o romance e a poesia. Idealista e sonhador, deixou verter do seu coração de moço apaixonado as perolas nitentes que ahi lhe gerou o amor por aquella que foi desde então a companheira de sua vida, e, em 1863 brindou a litteratura portugueza com o mimoso poemeto *O anjo do lar*, a que seguio-se dois annos depois, o *Poema da mocidade*, cuja critica offereceu ensejo á sua penna para fluentes dissertações na celebre questão, então travada, do bom senso e bom gosto.

Ao lado dessas paginas de critica deixou elle infindas outras em que o seu maleavel talento se mostrava

sempre a gosto; e o leitor encontra sempre o mesmo homem de merito e de tino, ou fazendo o elogio historico de Herculano, ou apreciando a origem e caracter do movimento litterario da renascença, ou estudando o desenvolvimento da litteratura portugueza, ou investigando as origens do theatro latino, ou emfim em qualquer pagina que percorrer dos seus «estudos criticos».

Procurando agora apreciar por outro prisma essa figura tão saliente da litteratura portugueza, encontramos o seu novo aspecto nos imnumeros romances que nos deixou.

Essencialmente romantico e fantasista, Pinheiro Chagas, sem preoccupação de escola, e sem cogitar mesmo em deixar-se impressionar pela tendencia litteraria, prenunciadora desse estado de morbidez cerebral que se devia patentear em breve nos escriptos dos symbolistas, dos mysticos e dos realistas da actualidade, deu-nos preciosas narrações na Flôr secca, nas Tristezas à beira mar, no Segredo da Viscondessa, na Virgem Guaraciaba, Varanda de Julieta, Mantilha de Beatriz, Duas flôres de sangue, Mascara vermelha, Terremoto de Lisboa, Juramento da Duqueza, Guerrilheiros da morte, e muitos outros que dava a ler, emquanto fazia os artistas exhibirem do palco os seus dramas como Magdalena, Helena, a Judia, o Drama do povo, ou comedias como a Roca de Hercules, a Lição cruel, e a sua celebre Morgadinha de Val-Fôr, conhecido drama já hoje traduzido para o italiano e o hespanhol.

Inutil será lembrar-vos que tudo isso popularisou-se, que tudo isto foi soffregamente lido e anciosamente ouvido. Nesses trabalhos não encontrará a critica austera os requisitos para sagral-os como obras primas, como primores de arte ou immorredouros monumentos, representantes de uma época litteraria. Ainda menos hão de ao seu autor tecer grinaldas de louro, os thuribularios hodiernos de uma nova feição litteraria, onde transparece, através dos ouropeis com que se cobrem, os stygmatas de uma decadencia morbida, buscando fóra da esphera da normalidade psychica, mais poderosos estimulos a despertarem no coração decrepito alguns vislumbres do

sentimento que a materialidade da vida de todo lhes embotou.

Nos romances e dramas de Pinheiro Chagas o que antes de tudo transparece é o seu coração humano accessivel a todos os sentimentos nobres; é a pureza dos seus sentimentos, elevando-se a concepções grandiloquas, é a transparencia emfim do seu pensamento, roteiado no caminho da verdade, nascida da observação do mundo, do conhecimento dos homens, e impulsionado por uma imaginação fecunda que lhe faz pintar com belleza de estylo, correcção de fórma e elevação de linguagem, os quadros mais simples e o episodio mais vulgar da vida de cada dia.

E' que a sua educação litteraria e philosophica não se fez nesses sonhos doentios dos cerebros degenerados dos Schopenhauers, dos Nietzsch, dos Tolstoï e dos Ibsen, nem se perdeu nessa nova metaphysica já extenuada, traduzindo nas concepções morbidas dessa phalange de symbolistas, realistas, mysticos e egotistas, a incapacidade intellectual de cerebros que trabalham nas raias da loucura, e cujas allucinações, symptomaticas dos seus delirios vesanicos, são saudadas pela cohorte degenerada de seus admiradores, como se fossem as scintillações geniaes de um Gœthe ou de um Hugo, cujo merito deprimem por não poderem comprehender.

Temperamento essencialmente romantico, Pinheiro Chagas deixava fluir de sua penna o que emanava espontaneamente do coração, e deu-nos por isso quadros vivos que poderão desagradar a critica, mas que sempre despertarão interesse e produzirão encanto nos corações afinados por esse diapasão normal, que vibra unisono com o sentimento humano, ainda não maculado pelos attritos das paixões e das miserias da vida.

Demais, os romances de Pinheiro Chagas não poderiam ser de outra fórma. Attenta a profusão dos seus escriptos, bem se vê que tudo lhe devia sahir da penna sem premeditação e sem estudo, sob influencias de momento; e isso, bem se comprehende, é razão sobeja para que o seu cerebro não haja elaborado um producto realmente monumental, de que, no emtanto, seria capaz se

porventura tivesse podido sacrificar a quantidade em proveito da qualidade.

Mais proximos deste objectivo estão os seus escriptos historicos. Como em todos os generos em que se exhibio, foram numerosos esses trabalhos, dentre os quaes citaremos entretanto apenas a sua notavel Historia de Portugal em 12 volumes, a Historia dos povos antigos do Oriente, a Historia da guerra entre a França e a Prussia, a Historia da Communa, os Descobrimentos portuguezes, a Guerra da restauração, a Vida de Jesus, a Guerra peninsular, as Cruzadas, a Conquista do Perú, Aljubarrota, a Guerra do Paraguay, e outros muitos que não acabariamos de enumerar.

Se considerarmos que o homem que assim se desfazia em publicações originaes ainda traduzia innumeros romances de Alexandre Dumas, Paul Feval, Octave Feuillet, George Ohnet, Ponson de Terrail, Lamartine e muitos outros que por ahi correm com o seu nome, ao lado da grande Historia da França de Henri Martin e do D. Quixote de Cervantes, que traduzia concluindo o que fôra iniciado pelo Visconde de Castilho; se considerarmos, que, á frente de um grupo de collaboradores, publicava 16 grossos volumes do grande Diccionario Popular de Historia e Geographia; se soubermos ainda, que além de tudo isso sobrava-lhe o tempo para desempenhar altos cargos de deputado, par do reino e ministro de Estado por varias vezes; se nos lembrarmos do importante papel que representou em todos esses casos, salientando-se como orador, como tribuno e como politico, não poderemos deixar realmente de prestar toda a homenagem de respeito a quem por tantos titulos se impõe á nossa admiração.

O que ahi fica dito é apenas um pallido bosquejo, muito insufficiente, bem se vê, para poder ser tido como elogio historico de tão importante personagem. Não podia no emtanto proceder eu de outro modo, e disso encontro justificativa plena nas seguintes palavras de outro eminente escriptor que Portugal tambem acaba de perder.

Fallando do illustre morto de quem nos vimos occupando, assim dizia Gervasio Lobato:

«Estudar um romancista, um poeta, um orador, um dramaturgo, um jornalista, um politico, um historiador, um humorista é trabalho facil que se faz com uma boa porção de criterio e outra igual de boa vontade; agora estudar em um homem só todas essas aptidões reunidas, e reunidas em alto gráo, não é fazer a critica de um litterato, é fazer a critica de uma litteratura, é trabalho que exige muito mais que boa vontade e são criterio; exige isto, e exige mais, sciencia vasta e demorado tempo.

Porque o segredo da enorme superioridade de Pinheiro Chagas sobre todos os seus contemporaneos é exactamente este: a espantosa diversidade das suas aptidões; a gloria de Pinheiro Chagas é a maior de Portugal, porque é feita da somma de muitas glorias, que, distribuidas ahi pelas nossas lettras, dariam um bom par de reputações invejaveis e que poucas ou nenhuma deixariam á sua direita.»

Eis terminado emfim o inventario que vimos fazendo desse tributo de vidas que pagamos á morte.

E' sempre pesado esse imposto; é sempre funerea esta ultima pagina que cada anno escrevemos como epilogo dos annaes da nossa historia.

Mas, já o dissemos, não é este o momento de chorar os mortos. Glorificando os seus nomes, enaltecendo os seus meritos e salientando-lhes o valor, entoamos hymnos de apotheose, que outra cousa não é esse relembrar das phases de uma vida que se escôa, no recinto de um templo da sciencia, em torno de cujo altar, que é a mesa do trabalho, reunem-se os que foram seus amigos, seus companheiros e consocios, para ouvirem como oração suprema, o necrologio de quem aqui recebe essas posthumas homenagens.

SESSÃO DE ELEIÇÃO DA MESA E COMMISSÕES PARA O ANNO DE 1896

Presidencia do Sr. Conselheiro Manoel Francisco Correia

Aos 24 de Dezembro de mil oitocentos e noventa e cinco, ás 2 horas da tarde, presentes os Srs. socios Conselheiro M. F. Correia, Marquez de Paranaguá, H. Raffard, Dr. Nunes Pires, Dr. Fernando Osorio, Barão Homem de Mello, Dr. Castro Carreira, Dr. Cesar Marques, Conselheiro Souza Ferreira, Dr. Velho da Silva e Barão de Capanema, foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão em assembléa geral para a eleição da mesa e das commissões que deverão servir no anno de 1896, sendo esta a segunda convocação, por não ter comparecido o numero legal de 21 socios, na 1.ª marcada para o dia 21 do corrente, na fórma dos Estatutos.

Procedendo-se a votação, foram eleitos:

PRESIDENTE

Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro.

1° VICE-PRESIDENTE

General Dr. João Severiano da Fonseca.

2° VICE-PRESIDENTE

Conselheiro Manoel Francisco Correia.

3° VICE-PRESIDENTE

Marquez de Paranaguá.

1° SECRETARIO

Henrique Raffard.

2° SECRETARIO

Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro.

1° SECRETARIO SUPPLENTE

Dr. Evaristo Nunes Pires.

2° SECRETARIO SUPPLENTE

Major Joaquim José Gomes da Silva Neto.

ORADOR

Dr. Alfredo do Nascimento Silva.

THESOUREIRO

Conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

COMMISSÃO DE FUNDOS E ORÇAMENTO

Conselheiro João Carlos de Souza Ferreira.
Dr. Liberato de Castro Carreira.
Commendador Antonio José Gomes Brandão.

COMMISSÃO DE ESTATUTOS E REDACÇÃO

Conselheiro Tristão de Alencar Araripe.
Henrique Raffard.
Barão Homem de Mello.

COMMISSÃO DE REVISÃO DE MANUSCRIPTOS

Conselheiro Manoel Francisco Correia.
Conselheiro José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.
Dr. Evaristo Nunes Pires.

COMMISSÃO DE HISTORIA

General Dr. João Severiano da Fonseca.
Dr. Cesar Augusto Marques.
Dr. Americo Braziliense de Almeida Mello.

COMMISSÃO SUBSIDIARIA DE HISTORIA

Major Joaquim José Gomes da Silva Neto.
Dr. Fernando Luiz Osorio.
Dr. José Maria Velho da Silva.

COMMISSÃO DE GEOGRAPHIA

Marquez de Paranaguá.
Barão Homem de Mello.
Barão de Capanema.

COMMISSÃO SUBSIDIARIA DE GEOGRAPHIA

Capitão de Mar e Guerra Francisco Calheiros da Graça.
Conselheiro Ovidio Fernando Trigo de Loureiro.
Capitão de Fragata José Egydio Garcez Palha.

COMMISSÃO DE ETHNOGRAPHIA E ARCHEOLOGIA

Dr. Luiz Cruls.
Dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares.
Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel.

COMMISSÃO DE PESQUIZA DE MANUSCRIPTOS

Commendador Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. Cesar Augusto Marques.
Dr. José Hygino Duarte Pereira.

COMMISSÃO DE BIBLIOGRAPHIA

Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake.
Commendador José Luiz Alves.
Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.

COMMISSÃO DE ADMISSÃO DE SOCIOS

Conselheiro Manoel Francisco Correia.
Barão de Alencar.
Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo.

RELAÇÃO DAS OFFERTAS

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 17 DE MARÇO DE 1895

Pelo socio Sr. L. Cruls, *Relatorio e Atlas* da commissão exploradora do planalto central do Brazil ; pelo socio Sr. Dr. Alfredo Nascimento, *Tributo da Morte;* pelo socio Sr. Dr. J. F. da Silva Lima, *Pathologia Historica e Geographica e Nosologia das boubas, do macúlo e dracontrase no Brazil;* pelo socio Sr. general Dr. Eduardo Jozé de Moraes, *Navegação interior do Brazil*, 2 exemplares ; pelo socio Sr. Dr. Domingos Jaguaribe, *Revista Util*, 2° e 3° volumes ; pelo socio Sr. Bartolomeo Mitre, *Lenguas Americanas ;* pelo socio Sr. Jozé Verissimo, *Noticia sobre a vida e trabalhos de D. S. Ferreira Penna ;* pelo Sr. Dr. Augusto Cezar de Miranda Azevedo, um folheto relativo ao Congresso internacional de Hygiene em Budapest, 1894 ; pelo Sr. Dr. Cezar Zama, *Historia dos trez grandes capitães da antiguidade Alexandre, Annibal e Cezar* ; pelo Sr. Ministro Argentino D. Martin Garcia Merou, por intermedio do socio Sr. Dr. Affonso Celso, as seguintes obras : *Ensayo sobre Echeverria*, *Recuerdos Literarios*, *Confidencias Literarias*, *Perfiles y miniaturas*, *Juan Bautista Alberdi* e *Poesias* de Garcia Merou, 1880 a 1885 ; pelo socio Sr. Barão de Alencar as seguintes obras : *Memoria del ministerio de Guerra y Marina*, 1886, 1887, 1888 ; *Buenos-Aires*, *Sa proprieté urbaine et son commerce en* 1886, par A. Galarce ; *Ministerio de Guerra y Marina*, *Memoria del estado maior general del ejercito*, 1887 ; *Memoria del departamento de Hacienda correspondente al anno* 1888 e 1890 ; *Estadistica del commercio*

y de la navegacion de la Republica Argentina correspondente al anno de 1888; pelo socio Sr. Barão de Capanema, a sua photographia; pelo socio Sr. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, a sua photographia e a sua biographia; pelo Sr. Dr. Cincinato Braga, *Almanak* de S. Carlos, 1894; pelo Sr. Oscar Leal, *O Amazonas*; pelo Sr. Alejandro Cañas Penochet, *Descripcion jeneral del departamento de Pisagua*; pelo Sr. Alfredo Ferreira Rodrigues, *Almanak Literario e Estatistico do Rio Grande do Sul*, 1895; pelo Sr. Elisée Reclus, *La Formation des Religions*; pelo Sr. Orville A. Derby, *Meteoritos Brazileiros* extrahidos da *Revista* do Observatorio; pelo Sr. Louis Rosselet, *Nouveau Dictionnaire de Geographie Universelle*, 78 et 79 fascicule; pelo Sr. J. P. Calogeras, *Contribution à l'étude des explorations de diamants au Brésil*; pelo Sr. Manoel Christino de Silvez, *Catalogo*; pelo Gymnazio Mineiro do Estado de Minas Geraes, *Commemoração do 4° anniversario do mesmo*; pela Société de Geographie, *Comptes rendus de séances* ns. 16, 17, 18 e 19, de 1894, e n. 1 de 1895; pelo Archivo do Estado de São-Paulo, *Documentos interessantes para a historia e costumes de São-Paulo*, vols. VI e VII; pelo Ministerio do interior e justiça, *Decizões* do Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil; pelo Museu Paráense, *Boletim*; pela Société Royale de Geographie d'Anvers, *Boletim*; pela Sociedade Imperial Russa de Geographia, *Boletim*; pelo Observatorio astronomico nacional de Tacubaya, *Boletim*: pela Sociedade de Geographia de Lisboa, *Boletim*; pela Academia nacional de ciencias en Cordoba, *Boletim*: pela Maçonaria Brazileira, *Boletim*, ns. 8, 9 e 10; pela Real Academia de la Historia de Madrid, *Boletim*; pela Societá Geografica Italiana, *Boletim*; pela American Geographical Society, *Boletim*; pela Société Imperiale de Moscow, *Bulletin*, ns. 2 e 3; pela Société de Geographie de Paris, *Bulletin*; pela Société de geographie Commerciale du Havre, *Bulletin*: pela Sociedad Geografica de Madrid, *Boletim*; pela Société de Geographie de Bordeaux, *Bulletin*: pela Directoria geral dos correios, *Boletim Postal*; pela Sociedad Geografica de Lima, *Boletim*; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim*; pela Academia

Cearense, *Estatuto*; pela Universidade do Chile, *Anales*, Outubro e Novembro de 1894; pela Universidade Quito, *Anales*, ns. 72, 73, 74, 75; pela Sociedad cientifica Argentina, *Anales*; pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro, *Annaes*, tomos 59 e 60; pela Societá geographica Italiana, *Atti*, vols 1.° e 2.°: pela Société Philomathique de Bordeaux, XIII *Exposition de Bordeaux em* 1895; pela The Manchester Litterary & Philosophical Society, *Memoirs and Proceedings*, 1893, 1894 e 1895; pela National Geographical Society, *The National Geographical Magazine*; pelo Archivo dos Açores, *Historia Açoriana*, n. 72; pela Academia delle scienze fisiche e mathematiche, *Rendiconto*; pela World's Columbian Esposition, *Catalogues of the Brazilian Section*; pela Royal Geographical Society, *Sixth International Geographical Congress*, 1895; pelas redacções: *El Derecho*, revista de jurisprudencia i legislation ns. 128 e 129, *Revista Associacion del Urugnay, Revista de Educação e Ensino*; *Revista Industrial de Minas Geraes, Revista Brazileira* 1° tomo, *Revista Maritima Brazileira de* Julho de 1893 a Dezembro de 1894 e Janeiro de 1895, *Revue Medico Chirurgicale du Brésil, Revista Trimensal do Instituto Geographico e Historico da Bahia*, vol. 1°; *Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*, anno 1893; *Revista da Commissão technica militar Consultiva* dos mezes de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 1894; *Revista Pedagogica* ns. 40, 41, 42; *Revista do Archivo do Districto Federal*; *Revista Illustrada, The Graphic*; pelas redacções, os seguintes jornaes: *Jornal do Recife, Club Curitibano, Apostolo, Diario Popular Le Nouveau Monde, Minas Geraes, Gazeta de Alemquer, Estado de Minas, Diario Official do Amazonas, Madrugada*; pelo Sr. Dr. Jozé Maria Velho da Silva, por intermedio do socio Sr. Barão Homem de Mello, *Varões Illustres do Brazil*; pelo socio Julius Meili, quatro medalhas.

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 31 DE MARÇO DE 1895

Pelo socio Sr. Barão de Alencar, 2 volumes, *Patronato*: *Recursos de fuerzas y escomuniones* por Miguel

Navarro Viola, *Informe del presidente del Credito publico nacional Pedro Agote ;* pelo Sr. tenente coronel Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, *Reformas inconstitucionaes de officiaes do exercito e da armada e nullidade do decreto* de *12 de Abril* de 1892 ; pelo Sr. Dr. Alfredo Piragibe, director do internato do Gymnasio Nacional, *Discurso* pronunciado na solemnidade da distribuição dos premios e collação do grau em 1894, 10 exemplares ; pelo Sr. Dr. Carlos Costa, *Segundo supplemento do catalogo systematico da Bibliotheca da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ;* pelo Sr. Louis Rousselet, *Nouveau Dictionnaire de Geographie Universelle,* fascicule 80 et 81 ; pelo Sr. Olavo de Freitas Martins, *Retratos dos arcebispos da Bahia :* pela Commissão da expozição chilena em Ouro Preto, *L'Or à Minas Geraes,* volume II ; pelo Instituto do Ceará, *Revista Trimensal,* tomo VIII ; pela Faculdade de Direito do Recife, *Revista Academica,* anno IV ; pela Associacion Rural del Uruguay, *Revista ;* pela Bibliotheca da Marinha. *Revista Maritima,* Fevereiro de 1895 ; pela Sociedad Geografica de Madrid, *Boletim ;* pela Alfandega do Rio de Janeiro. *Boletim ;* pela Société de Geographie de Paris. *Comptes rendus des séances,* 1895, n. 4 ; pelo Universidade de Quito *Anales,* n. 76 e 77.

Pelas redacções os seguintes jornaes : *Jornal do Recife, Club Curitibano, Jornal Popular, Apostolo, Diario Official do Amazonas, Estado de Minas, Nouveau Monde.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 14 DE ABRIL DE 1895

Pela Societá geografica Italiana, *Bollettino :* pela Sociedade de Geographia de Lisbôa, *Boletim* ns. 10 e 11 ; pela Real Academia de la Historia de Madrid, *Boletim ;* pela Société Khédiviale de Geographie, *Bulletin* ns. 1, 2 e 3 ; pelo Instituto Geografico Argentino, *Boletim* ; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim* n. 7 ; pela Sociedade Geographica de Hamburgo, *Boletim* ; pela Société de Geographie de Genève, *Le Globe,* tomo VI ; pelo Archivo do Districto Federal, *Revista* ; pela Sociedade de Geographia de Pariz, *Comptes rendus des seances;* pela

redacção *Revue Medico-Chirurgicale du Brésit*; pelas redacções os seguintes jornaes: *Apostolo, Nouveau Monde, Diario Popular, Commercio del Plata, Jornal do Recife, Diario Official do Amazonas, Club Curitibano.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 5 DE MAIO DE 1895

Pelo Dr. Alvaro Lopes Machado 2 exemplares da *Conferencia* do mesmo, na Capital Federal, sobre os recursos industriaes do Estado da Parahiba; pelo Dr. Emilio Goeldi *Instrucções praticas* sobre o modo de colligir productos da natureza para o Muzeo Paráense, e o *Relatorio* apresentado pelo director do Muzeu Paráense; pelo Sr. Carlos Affonso, *Instituto de protecção ás classes trabalhadoras*; pelo Instituto Historico e Geographico de São-Paulo, *Estatutos*; pela Directoria geral dos correios *Boletim Postal*; pela Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin* ns. 4, 5 e 6; pela Société de Géographie Commerciale du Havre, *Bulletin*; pelo Grande Oriente do Brazil, *Boletim*; pela Academia delle scienze, fisiche e matematiche de Napoli, *Rendiconto*; pela Société de Géographie de Paris, *Comptes rendus de séances*, n. 6; pela Université de France, Academie de Tulouse, *Annuaire de l' Université*, 1894 e 1895, e *Rapport Annuel du Conseil général des Facultés*; pela redacção, *Cenaculo*; pelo Observatorio do Estado de Vera-Cruz, *Revista de Observaciones Meteorologicas* do mez de Março de 1895; pelas respectivas redacções os seguintes jornaes: *Apostolo, Diario Official do Amazonas Diario Popular, Jornal do do Recife, Estado de Minas, Club Curitibano, Noveau Monde, Revista Moderna* e *Revista da Asociacion Rural del Uruguay*, e *Contemporaneo*, contendo a biographia do Sr. commendador Antonio Jozé Gomes Brandão; pelo Sr. Arthur Torres, *Discursos* pronunciados na Camara dos Deputados; pelo socio Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior, 2 volumes, sendo um intitulado *Gregorio de Mattos* e outro *Jozé de Alencar*; pelo socio Sr. Dr. Luiz Cruls, um volume intitulado *Da bahia Cabralia ao planalto central da Republica*; pelo Sr. F. B.

Marques Pinheiro, *Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Candelaria*.

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1895

Pelo socio 1° secretario Sr. Henri Raffard, *Polyanthéa*, Album de autographos offerecido a S. M. o Sr. D. Pedro II em Setembro de 1888; pelo socio Sr. Julius Meili, *The Columbus Galery*; pelo socio Sr. Dr. Liberato de Castro Carreira, *Relatorio* apresentado á meza administrativa do Asylo de Santa Leopoldina; pelo Sr. Visconde de Sanches Baena, *Gil Vicente*, 1 volume; pelo Sr. Francisco Xavier Taques Alvim, *Algumas Notas genealogicas*; pela Secretaria do Senado Brazileiro, *Relatorio* do presidente do Senado Federal e *Synopse* dos assumptos pendentes de deliberação do Senado Federal em 20 de Dezembro de 1894; pela Commissão constructora da nova capital do Estado de Minas-Geraes, *Revista* dos trabalhos; pela Directoria geral dos correios da Republica Argentina, *Facultad de Ingenieria de Correos y Telegrafos*, 1 volume; pela Universidad de Quito, *Anales*; pela Academia delle scienze fisiche e matematiche, *Rendiconto*; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim* ns. 8 e 9; pela American Geographical Society, *Boletim*; pela Société Imperiale des Naturalistes de Moscou, *Boletim* n. 4; pelo Grande Oriente do Brazil, *Boletim*, Março de 1895; pela Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, *Boletim*; pela Directoria geral dos correios, *Boletim Postal* e tabella fixando as gratificações dos agentes dos correios da Republica; *Boletim* da Real Academia de Madrid; *Boletim* do Observatorio astronomico de Tacubaya; pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia, *Revista Trimensal*, vol. II, n. 3, 1895; pelas respectivas redacções as revistas seguintes: *Revista Maritima Brazileira*, n. 9, *Revue medico Chirurgicale*, n. 4, *Revista y Memorias de la Sociedad cientifica Antonio Alzate* (Mexico), ns. 1 e 2, 3 e 4, 2 volumes, *Revista do Archivo* do Districto Federal n. 5, *Revista da Asociacion del Uruguay*, ns. 6 e 7, *Revista da Universidade*

de Leipzig ; pelas redacções os seguintes jornaes : *Diario Popular, Jornal do Recife, Estado de Minas, Apostolo, Club Curitibano* e *Nouveau Monde.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 2 DE JUNHO DE 1895

Pelo socio Sr. Barão Teffé as seguintes obras: *L'Ecole de Mars* por M. de Guignaud, 1° e 2° tomos, *Histoire Generale de l'Asie, de l'Afrique et de l'Amérique*, par M. L. A. R., tomos 1 e 2, 3 e 4; *Athanasii Kircheri Ars Sciendi*, 1 vol. ; *Ordens* expedidas pela capitania do Rio-Negro, 1 vol. manuscripto ; *Registro* da camara da villa d'Ega, 1 vol. manuscripto ; *Arte de restituire a Roma la traslasciata navigatione del suo Tevere*, 1 vol. ; pelo socio Sr. Barão Homem de Mello, *Discurso* proferido pelo mesmo na sessão solemne do Collegio Militar em 13 de Fevereiro de 1895 ; pelo socio Sr. commendador Antonio Jozé Gomes Brandão, para as obras da cathedral metropolitana, *Carta Pastoral* de D. João Esberard ; pela Real Academia de la Historia de Madrid, *Boletim* XXVI ; pela Société de Géographie de Paris, *Bulletin*, tomo XV ; pela Sociedad Geografica de Madrid, *Boletim* ; pela Société Imperiale Russe de Géographie, *Bulletin* ; pela Societá geógrafica Italiana, *Boletim*, vol. VIII, fasciculo IV ; pela Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin* n. 8; pelo Grande Oriente do Brazil, *Boletim* n. 2, 20° anno ; pela Société Royale de Géographie d'Anvers, *Bulletin* ; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim* n. 10 ; pela Asociacion Rural del Uruguay, *Revista* ; pelo Pedagogium, *Revista Pedagogica* n. 43 ; pela redacção, *Revista Industrial de Minas Geraes* ; pela Imprensa Nacional, *Decizões* do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil ; pelas respectivas redacções : *Cenaculo, Diario Popular, Jornal do Recife, Apostolo, Diario Official do Amazonas, Estado de Minas, Club Curitibano, Nouveau Monde.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 16 DE JUNHO DE 1895

Pelo Sr. Lourenço da Fonseca, 1 vol. intitulado *No Amazonas;* pelo Sr. Dr. Hermanu Meyer, 1 vol. intitulado *Bogen und Pfeil in Central Brasilien;* pelo Sr. Miguel Archanjo Galvão, 1 vol., *Relação* dos cidadãos que tomaram parte no governo do Brazil no periodo de Março de 1808 a 15 de Novembro de 1889; pelo Sr. Dr. Carlos Costa, 1 vol., *Annuario Medico Brazileiro;* pela secretaria do Estado de Pernambuco, *Biographia* de Gervazio Pires Ferreira pelo commendador Antonio Joaquim de Mello mandado publicar pelo governador do mesmo Estado; pela Secretaria do interior do Estado de São-Paulo, *Relatorio* apresentado; pelo Sr. Dr. presidente do mesmo Estado e *Annexos* VI e XVI; pela Secretaria da agricultura commercio e obras publicas do Estado de Minas Geraes, *Revista geral* dos trabalhos da commissão constructora da nova capital do Estado de Minas Geraes; pelo National Geography Magazine, *Oregon its History Geograph yand resources;* pela Societá Geografica Italiana, *Bolletino;* pelo padre Tergo O'Connor Dauntre os *Recuerdos* de Francisco Burdett O'Connor; pela Société de Geographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin;* pela Academia delle scienze fisiche et matematiche, *Rendiconto;* pela Geographical Society of the Pacific *San Francisco California* um felheto, *In Memorian Thomaz Edwards Slevin;* pela Repartição geral dos correios, *Boletim Postal;* pela Alfandega da Capital Federal, *Boletim;* pelas respectivas redacções; *Revista medico Chirurgicale, Revista maritima Brazileira, Revista Agricola, Revista da Asociacion del Uruguay, Archivo do Districto Federal, Madrugada;* pelas redacções os seguintes jornaes: *Diario Popular, Jornal do Recife, Apostolo, Club Curitibano, Nouveau Monde;* pela Sociedade Humanisteska Veteuskaps Sam fundet, 2 vols., *Skrif ter;* pelo Sr. J. C. Branner os seguintes folhetos *Notes on the Botocudos, Notes on the Fauna of the Islands of Fernando de Noronha, The Pororóca, Rocks Inscriptions in Brazil, Geology of Fernando*

de Noronha, The Course and Growth, The Reputation of the lanterns fly, The Railways of Brazil, Notes upon a nature brazilian Language.

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 30 DE JUNHO DE 1895

Pelo Ministerio das relações exteriores, *Relatorio* apresentado ao presidente da Republica pelo ministro Carlos Augusto de Carvalho, em Maio de 1895; pelo Sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva, um volume intitulado *A Historia e a Legenda*; pelo Sr. M. P. Torres Neves, um volume intitulado *De Mato-Grosso ao Litoral*; pelo Instituto Geografico Argentino, *Boletin*, tomos XV e XVI; pela Société Royale de Géographie, *Boletim*, tomo XIX, 5° fasciculo; pela Société de Geographie Commerciale, *Bulletin*, n. 10; pela Sociedade cientifica Argentina, *Anales*; pela Société de Géographie de Paris, *Comptes rendus de séances*; pela Alfandega de Rio de Janeiro, *Boletim*: pela Sociedade humanitaria dos empregados no commercio da cidade de Santos, *Relatorio*; pela Direccion general de Estadistica da Republica de Guatemala, *Censo general de la poblacion de la Republica de Guatemala*; pela Officina central de Estadistica da Republica do Chile, *Senopsis estadistica y jeografica*, 1894; pelo Muzeo Paraense de historia natural e ethnographia, *Boletim* e *Instrucções Praticas* sobre o modo de colligir productos da natureza para o mesmo Muzeo; pela Asociacion Rural del Uruguay, *Revista*: pelas respectivas redacções: os seguintes jornaes: *Croc-en-jambe, Jornal do Recife, Diario Popular, Diario Official do Amazonas, Apostolo, Nouveau Monde.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 14 DE JULHO DE 1895

Pelo Sr. conselheiro Jozé da Silva Costa, 2 volumes, *Phase adventicia* e a *phase reveladora no Brazil*; pelo Sr. B. Reis, *Chorographia e Historia do Brazil*, 1 vol; pelo Muzeo de La Plata as seguintes obras: *Documentos historicos relativos al descubrimento de la fotografia,*

paleontologia argentina, Notas Arqueólogicas, Mapa de departamento de las Héras, Geotria Macrostoma y Thalasl sophryne Montevidensis dos peces particulares, Ruinas del Pueble de Watungasta, Puelbo de Batungastd e las ruinas de la fortaleza del Pucasa, Revista del Museo de la Plata; pela Real Academia de la Historia de Madrid, *Boletin;* pela Societé Khediviale de Géographie, *Bulletin e Hommage a la Memoire de S. A. le Khedive Ismail Pacha*; pela Sociedade de Geographia de Lisboa, *Boletim;* pelo Grande Oriente do Brazil, *Boletim*; pela Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin* n. 11; pelo Observatorio astronómico nacional de Tacubaya, *Boletim;* pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim;* pela Société de Géographie de Paris, *Comptes rendus des séances;* pela Sociedade de Geographia de Lisboa, *Actas das sessões;* pela Caixa de previdencia da loja Ganganelli do Rio, *Estatutos;* pelas respectivas redacções: as seguintes *revistas, Revue medico chirurgicale du Bresil, Revista maritima Brazileira, Revista da Faculdade Livre de Direito, Revista Pedagogica* n. 44, *Revista do Archivo do Districto Federal, Cenaculo;* pelas redacções, os seguintes jornaes: *Nouveau Monde, Apostolo, Diario Populor, Jornal do Recife, Diario Official do Amazonas, Club Curitibano.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 11 DE AGOSTO DE 1895

O Sr. presidente offerece para o muzeo do Instituto um grande e antiquissimo sello ou sinete de cobre, que lhe foi dado pela viuva de Antonio Augusto Tavares, da cidade de São-Paulo, tendo, entre outros, emblemas religiozos, as armas de Portugal e o seguinte distico: — *Da villa de São-Paulo.* Como é sabido, a villa de São-Paulo foi erecta por provizão de 5 de Abril de 1560 e só foi elevada á categoria de cidade pela carta régia de 11 de Julho de 1711. Deve pois ter servido, ha mais de 3 seculos, para os actos officiaes, a que foi destinado, durante mais de 100 annos.

Offereceu mais para a bibliotheca do Instituto um velho exemplar da obra philozophica e religioza intitulada

Trabalhos de Jezus, do Padre Fr. Thomé de Jezus, impressa em Lisbôa em 1666. O livro, bastante volumozo e encadernado em pergaminho, contando mais de 200 annos de impressão, está já estragado, mas póde ainda ser lido, e pelo seu assumpto e termos em que foi escripto merece attenção.

Pelo socio Sr. J. Barboza Rodrigues, *Hortus Fluminensis* ou *Breve noticia sobre as plantas cultivadas no jardim botanico do Rio de Janeiro,* 1 vol.; pelo Ministerio das relações exteriores 5 vols. sobre a Questão de limites Brazileira-Argentina; pelo Sr. Leopoldo Fernandes Pinheiro, as seguintes obras: *Elementos de Geographia Physica, Politica e Astronomica, Curso Methodico de Geographia Physica Politica, Historica, Commercial e Astronomica, Pequena Geographia da Infancia* e *Historia do Brazil,* ao todo 4 vols.; pela Secretaria do governo do Estado de Mato-Grosso, *Collecção* das leis e dos decretos do Poder Executivo do mesmo Estado, 1 vol.; pelo Sr. Coelho Cintra, *Politica de Pernambuco;* pelo Sr. Julio Cezar de Oliveira, provedor da irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, *Relatorio* apresentado á irmandade em 31 de Julho de 1895; pela respectiva commissão, *Terceiro congresso brazileiro de Medicina e Cirurgia* celebrado na capital do Estado da Bahia em 1890, 1 vol.; pelo provedor da Santa Caza de Mizericordia da cidade da Feira de Sant'Anna, *Relatorio*; pela Sociedade meteorologica Uruguaya, *Resumen de las observaciones pluviometricas efecctuadas en el primer trimestre del ano de 1895*; pelo Archivo do Estado de São-Paulo, *Documentos interessantes para a historia e costumes de São-Paulo,* vols. XII e XIII; pela Société de Geographie de Paris, *Bulletin*; pela Societá geografica Italiana, *Bolletino;* pela Geographische Beitfchuft, *Boletim*; pela Estadistica Municipal de Buenos-Aires, *Boletim Mensal;* pela Sociedad Geografica de Madrid, *Boletim*; pela Sociedade Geographica Commercial de Bordeaux, *Boletim;* pela Sociedad Geografica de Lima, *Boletim*; pela Société Royale de Geographie d'Anvers, *Bulletin;* pelo Grande Oriente do Brazil, *Boletim*; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim;* pelo socio Sr. Dr. Cezar Marques, um exemplar

ricamente encadernado do *Discurso* pronunciado em Madrid pelo distincto pintor brazileiro Eugenio Teixeira; pelo Sr. Alonso Criado, por intermedio do Sr. Cintra e Silva, o seu trabalho intitulado *Republica del Paraguay*; pelo Sr. commendador João Ferreira de Andrade Leite, uma medalha de prata, commemorando a vizita de S. M. o Sr. D. Pedro II á cidade do Porto, em 1° de Março de 1872; pela Directoria geral dos correios, *Boletim*: pela Sociedad cientifica Argentina, *Anales*; pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro, *Annaes*, tomo 60; pelo Departamento nacional de hygiene de Buenos-Aires, *Anales*: pela Academia delle scienze fisiche e matematiche, *Rendiconto*; pelo Archivo do Districto Federal, *Revista*; pelo Real Instituto Oriental de Napoli, *Revista*; pelas respectivas redacções as seguintes revistas: *Cenaculo*, *Madrugada* e *Asociacion Rural del Uruguay*; pelas respectivas redacções os seguintes jornaes: *Diario Official do Amazonas*, *Jornal do Recife*, *Club Curitibano*, *Apostolo*, *Diario Popular*.

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 25 DE AGOSTO DE 1895

Pelo socio Sr. dezembargador Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, *Discursos* proferidos na camara dos Deputados na sessão de 1894 pelo mesmo; pelo conselheiro Augusto de Castilho, *Portugal e Brazil*, conflicto diplomatico, 4 vols.; pelo Sr. Manoel Bahamonde, as seguintes obras: *El Ultimo Dobaida*, *Margarita Pruzzi*, *Candidato Permanente*, *Miscelaneas*, *Buenos Aires Nouvelesco*. *Borrascas*, *Los Papeles de Antuco*. *Mareos*, *En phantasia por Petropolis*. *En el Pindo*: pelo Dr. Frederico Lisbôa, *Relatorio* apresentado pelo Revd. frei João Evangelista de Monte Marciano ao arcebispado da Bahia sobre Antonio Conselheiro e seu sequito no arraial dos Canudos; pelo Sixth Internacional Geographical Congress, *Catalogue of the Exhibition*, *Journal of the Congress* ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6; pelo socio Sr. Dr. Guilherme Studart, *Documentos* para a biographia do fundador do Ceará; pelo Instituto do Ceará sob a direcção do Dr. Guilherme Studart, *Revista*

Trimensal, anno IX, 1° e 2° trimestres de 1895; pela Repartição de Estatistica do Districto Federal, *Recenseamento do Districto Federal*, em 31 de Dezembro de 1890, 1 vol.; pela Sociedade Geografica de Lima, *Boletim*; pela Directoria geral dos correios, *Boletim*; pela Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin*; pela Societá geografica Italiana, *Bolletino*; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim*; pela Société de Géographie de Paris, *Comptes rendus des séances*, 1895; pelas respectivas redacções as seguintes revistas: *Revue medico chirurgicale du Brésil*, *Madrugada*, e os seguintes jornaes: *Apostolo*, *Diario Official do Amazona*, *Jornal do Recife*, *Diario Popular*, *Club Curitibano*; pelo Sr. Damasceno Vieira, *Poemetos e Quadros*; pelo socio Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia, *Relatorio da gestão dos negocios municipaes* de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1894; pelo Sr. Antonio Piza de Almeida, do 10° vol. da publicação official de *Documentos para a historia e costumes de São-Paulo*; pelo Sr. Ministro das relações exteriores, 2 vols. da obra do conselheiro J. M. Nascentes de Azambuja intitulada *Limites do Brazil com as Guianas Franceza e Ingleza*, e da qual possue o Instituto o 1° vol; pelo socio Sr. Dr. Cezar Augusto Marques, um lindo cocar de pennas uzado pelo chefe dos indios.

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 8 DE SETEMBRO DE 1895

Pelo socio Sr. dezembargador Tomaz Garcez Paranhos Montenegro, *Mensagem* e *Relatorios* apresentados á Assembléa geral legislativa pelo Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, governador do Estado da Bahia e *Relatorio* do inspector do thezouro apresentado ao governador do mesmo Estado em 8 de Março de 1895; pelo socio Sr. Dr. Torquato Tapajós, *Estudos sobre o Amazonas* limites do Estado, 1 vol; pelo Archivo do Estado de São-Paulo *Documentos interessantes* para a historia e costumes de São-Paulo, *Iguatemy*, Vol. X, Diversos volumes XV; pela Academia nacional de ciencias en Córdoba, Republica

Argentina, *Boletim;* pela Société de Géographie de Paris, *Bulletin* ; pela Société de Géographie Commerciale du Havre, *Bulletin;* pela American Geographical Society, *Bulletin;* pela Sociedade cientifica Argentina *Anales;* pelas respectivas redacções as seguintes revistas : *Revista do Archivo do Districto Federal*, *Revista de Educação e Ensino, Revista Hochschul Nachrichten;* pelo Sr. director do Pedagogium 3 *Cartas Geographicas*, Districto Federal, Brazil, planispherio, todos por Olavo Freire ; pelo XI Congresso de Americanistas, *Programma;* pelas redacções os seguintes jornaes : *Gazeta Commercial e Financeira, Apostolo, Rio de Janeiro, Diario Official do Amazonas, Jornal do Recife, Diario Popular, Nouveau Monde.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 22 DE SETEMBRO DE 1895

Pelo socio Sr. Julio Meili, seu trabalho denominado *Collecção numismatica das moedas da colonia do Brazil* 1645 até 1822, pelo Sr. André P. L. Werneck, *D. Pedro I e a Independencia* ; pela Imprensa Nacional, *Collecção das leis* da Republica dos Estados Unidos do Brazil de 1894, vol. I e II; pelo Sr. Felix Ferreira, *Jozé Bazilio da Gama, commemoração do Jornal do Commercio* em 31 de Julho de 1895 ; pela Sociedade de Geographia de Lisbôa, *Boletim* ; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim;* pela Repartição geral dos correios, *Boletim;* pela Academia Pontificia dei Nuovi Lincei *Atti*; pela Academia delle scienze fisiche e matematiche, *Rendiconto;* pelo Instituto de Ingenieros de Chile, *Anales;* pelo Dr. Pablo Krüger, *Observaciones hepsométricas i meteorologicas al rio Palena;* pelas respectivas redacções as seguintes revistas: *Asociacion Rural del Uruguay* e *Revista de Educação e Ensino*; pelas redacções os seguintes jornaes: *Apostolo, Jornal do Recife, Gazeta Commercial e Financeira, Diario Official do Amazonas, Diario Popular, Rio de Janeiro, Nouveau Monde.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 6 DE OUTUBRO DE 1895

Pelo Ministerio da industria viação e obras publicas diversos *Relatorios* do mesmo Ministerio dos annos de 1890, 1891, 1892, 1893 e 1894 e *Annexos* ao relatorio dos annos de 1892, 1893, 1894 ; pela Société de Géographie de Genéve, *Le Globe;* pela Real Academia de ciencias de Madrid, *Memorias*, tomo XVI ; pela Societá geografica Italiana *Memorie,* vol ; pela Real Academia de la Historia de Madrid, *Boletim ;* pelo Observatorio de Tacubaya, *Boletim* ; pelo Sr. M. de C., *Organização Republicana do Estado do Rio de Janeiro*, 1889 a 2894 ; pela Commissão exploradora do planalto central do Brazil *Relatorio* ; pela Directoria geral dos correios, *Relatorio* dos serviços dos correios da Republica dos Estados Unidos do Brazil ; pela Connecticut Academy *Transactions*, 1 vol ; pela Sociedad cientifica Argentina, *Anales;* pelas respectivas redacções as seguintes revistas : *Revista do Archivo do Districto Federal*, *Revista Maritima* e *Asociacion Rural del Uruguay ;* por intermedio da Smithsonian Institution, as seguintes obras : *The United States Geological Survey of Washington, Atlas of the Eureka District Nevada Mineral resources*, annos 1891, 1892, 1893, *Monographs*, vol. 19, 20, 21, 22, 27, 28, *Annual Report* dos annos de 1889, 1890, 1891, 1892, 1as e 2as partes e *Bulletins* dos ns. 82 a 86 e 92 a 117 ; pela Akademie des Wissenschaften in Munchen, *Deukschriften Gedachtnisrede Ablaudungen Sitzungsberichte*, I, II, III, *Archives Almanach Register;* pelo Musée Teyler, *Archives* dos annos de 1881 a 1894 e catalogos do mesmo Musée ; pela Société Belgique de Géographie, *Bulletin* dos annos de 1891, 1892, 1893 ; pela Academy of Science of S. Louis, *Transactions* do n. 1° a 17° ; pela Historical Society of Pensylvania, *The Pensylvania Magazine* diversos numeros; pela Société des sciences naturelles de Neuchâtel *Bulletin*, tomos XVII, XVIII, XIX, XX ; pela Academie Royale des sciences, des lettres et des beaux arts de Belgique, *Memoires*, tomo XLVIII e XLVIX, 1892 e 1893 ; *Memoires couronnées et memoires*

de savants étrangers, tomo LII, 1893; *Memoires couronnées e autres memoires* ; 1892 ; *Annuaire* de 1892 e 1893 ; *Bulletins* de 1891, 1892, 1893 ; *Monumenta Conciliorum Generalium* ; pela Academia de scienze fisiche e matematiche, *Atti*, vol. IV e V ; *Rendeconto*, vol. VII ; pela Wisconsin Academy, *Transactions*, vols. VIII e IX ; pela Smithsoniam Institution, *Report*, 1890, 1891, 1892 ; pela American Historical Association, *Annual Report*, 1892 e 1893 ; pela Academy of Science of the California, *Proceedings* ; pela The Manchester Litterary Philosophical Society, *Memoires and Procedings* n. 2 e 3 ; pela Meridian Scientific Association, *Transactions*; pelo Adirondack and stare land Surveys, *Report* ; pela Bibliotheca Nazionale Vittorio Emanuelle di Roma, *Bolletino* ; pela Vereins fur Erdkunde zu Leipzig *Mithelungen* de 1892 a 1893 ; pela Geographischen Gesellschaft in Wien, *Mithelungen* 1893 ; *Geographischen Gesellschaft von Bern*, XI, Rahresbericht 1891.1892 ; pelas redacções os seguintes jornaes : *Apostelo*, *Diario Official do Amazonas*, *Diario Popular*, *Jornal do Recife*, *Rio de Janeiro* ; pelo socio Luiz da França Almeida e Sá, seu *Promptuario commercial, civil e militar* ; pelo Sr. deputado Fernandes Lima seu trabalho, *Cazo de Alagôas*.

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO DE 1895

Pelo socio Sr. Jozé Arthur Montenegro as seguintes obras : *Prezidio do Rio-Grande*, 1737, 1738, por Alfredo F. Rodrigues; *Hespanhoes no Rio-Grande*, 1762, 1763; *Almanak literario e estatistico do Rio-Grande do Sul*, 1895 e 1896 ; pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia, *Revista Trimensal*, anno II, vol. II n. 5; pelo Secondo congresso geografico Italiano *Avvenire della colonia Erithrea* ; pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro, *Annaes*, tomo 61 ; pela Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin*; pela Société Imperiale des Naturalistes de Moscou, *Bulletin*, anno 1895 n 2; pelo Grande Oriente do Brazil, *Boletim* n.7 ; pelo Pedagogium do Brazil, *Revista Pedagogica* n. 45 ; pela respectiva

redacção: *Arcadia, Revista d'Arte*; pelas redacções os seguintes jornaes: *Jornal do Recife, Apostolo, Diario Official do Amazonas, Nouveau Monde, Diario Popular, Rio de Janeiro, Gazeta Commercial e Financeira.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 3 DE NOVEMBRO DE 1895

Pelo socio Dr. Alfredo do Nascimento, um *Mappa do rio Amazonas*; pelo socio Sr. Dr. Evaristo Nunes Pires as seguintes obras: *Expozição* dos serviços do Dr. Evaristo Nunes Pires prestados ao paiz no magisterio publico, *Reforma* da Escola normal livre do Districto Federal, *Estatutos* da Caixa beneficente da corporação docente do Rio de Janeiro, *Regulamento* do Gymnazio Nacional, *Breve Noticia* sobre a Escola normal livre do Districto Federal, *Catalogo Methodico* da Bibliotheca da Marinha. *Relatorio* do Ministerio das relações exteriores, 1894; pelo Sr. Leopoldo Teixeira Leite, presidente da camara municipal da Parahiba do Sul do Estado do Rio de Janeiro, *Relatorio*; pelo Sr. Nelson de Senna, *Memoria historica e discriptiva* da cidade e municipio do Serro (Estado de Minas Geraes); pelo Archivo do Estado de São-Paulo, *Documentos interessantes* para a historia e costumes de São-Paulo, vol. XVI; pela American Geographical Society, *Bulletin*; pela Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin*; pelo Instituto geografico Argentino, *Boletin*; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim*; pela Sociedad cientifica Argentina, *Anales*; pela Bibliotheca da Marinha, *Revista Maritima Brazileira* de Julho a Setembro de 1895; pelo Archivo do Districto Federal, *Revista de documentos para a historia da cidade do Rio de Janeiro*; pela respectivas redacções os seguintes jornaes: *Cenaculo, Rio de Janeiro, Republica Portugueza, Club Curitibano, Gazeta Commercial e Financeira, Diario Official do Amazonas, Jornal do Recife, Nouveau Monde, Reporter, Apostolo, Diario Popular.*

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 17 DE NOVEMBRO DE 1895

Pela Société de Geographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin;* pela Société Imperiale des Naturalistes de Moscou, *Bulletin*; pelo Grande Oriente do Brazil, *Boletim;* pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim;* pela Directoria geral dos correios, *Boletim*; pela Real Academia de la Historia de Madrid, *Boletim*; pela Société de Géographie de Genêve, *Le Globe*; pela Real Academia de ciencias de Madrid, *Memoires*; pela Sociedade cientifica Argentina, *Anales*; pela American Geographical Society, *Bulletin*: pela Estadistica municipal de Buenos Aires, *Boletim*; pela Sociedade Geografica de Lima, *Boletim*; pela Société Royale de Geographie d'Anvers, *Bulletin*; pela Societá geografica Italiana, *Bolletino*; pelas respectivas redacções as seguintes revistas: *Archivo do Districto Federal, Cenaculo, Madrugada, Asociacion Rural del Uruguay*; pelas redacções os seguintes jornaes: *Apostolo, Club Curitibano, Diario Popular, Jornal do Recife, Rio de Janeiro, Correio Paulistano*.

APRESENTADAS EM SESSÃO DE 1° DE DEZEMBRO DE 1895

Pelo socio Sr. conselheiro Thomaz Ribeiro a sua obra *Historia da legislação Portugueza*, em 2 vols.; pelo socio Sr. Dr. Augusto V. A. Sacramento Blake, a sua obra *Diccionario Bibliographico Brazileiro*; pela socio Sr. Dr. Guilherme Studart, *Documentos* para a historia da pestilencia da bicha ou males; pela Imprensa Nacional, *Decizões* do governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, de 1892; pela Secretaria das obras publicas e industrias do Estado do Rio de Janeiro, *Relatorio* apresentado pelo secretario ao presidente do mesmo Estado e *Mappas Estatisticos* das estradas de ferro do Estado do Rio de Janeiro; pela Commissão constructora da nova capital do Estado de Minas Geraes, *Planta geral da cidade de Minas* organizada sobre a planta geodezica,

topographica e cadastral do Bello-Horizonte; pela Société Khédiviale de Géographie, *Bulletin*; pelo Grande Oriente do Brazil, *Boletim*; pela American Geographical Society, *Bulletin*; pela Société de Géographie Commerciale de Bordeaux, *Bulletin*; pela Repartição geral dos correios, *Boletim*; pela Alfandega do Rio de Janeiro, *Boletim*; pela Société de Géographie Commerciale de Paris, *Bulletin*; pela Sociedade de Geographia de Lisboa, *Boletim*: pela Sociedade meteorologica Uruguaya, *Rezumo das observações pluviometricas*; pelas respectivas redacções as seguintes revistas: *Revista de Educação e Ensino*, *Revista medico Chirurgicale*, *Revista da Associacion del Uruguay*, *Arcadia*, *Hocschul-Nachrichten* e *Revista Philomatica*; pelas redacções os seguintes jornaes: *Gazeta Commercial e Financeira*, *Diario Popular*, *Reporter*, *Apostolo*, *Diario Official do Amazonas*, *Jornal do Recife*, *Madrugada* e *Nouveau Monde*.

Socios admittidos em 1895

NACIONAES	ADMISSÃO
1 Evaristo Nunes Pires, effectivo	31 Março 1895
2 João Lucio d'Azevedo, correspondente	31 » »
3 Vicente Chermont de Miranda, idem	31 » »
4 Jozé Artur Montenegro, idem	5 Maio »
5 Aristides Augusto Milton, idem	11 Agosto »
6 Francisco Baptista Marques Pinheiro, effectivo	11 » »
7 Manoel de Oliveira Lima, correspondente	11 » »
8 Cincinato Cezar da Silva Braga, idem	25 » »
9 Fernando Luiz Ozorio, effectivo	25 » »
10 Jozé Maria Velho da Silva, idem	22 » »
11 Antonio de Toledo Piza, correspondente	22 Setemb. »
12 Raimundo Ciriaco Alves da Cunha, idem.	20 Outubro »
13 Manoel Baena, idem	3 Novemb. »
—	—
ESTRANGEIROS	
1 Gabriel do Monte Pereira, correspondente	31 Março 1895
2 Martim Garcia Merou, honorario	5 Maio »
3 Thomaz Ribeiro, idem	19 Maio »
4 Carlos C. de Mello, correspondente	16 Junho »

Socios falecidos em 1895

NACIONAES	OBITO
1 Manoel Pinto Bravo	1 Abril 1895
2 Eduardo Jozé de Moraes	28 » »
3 Jozé de Vasconcelos	19 Junho »
4 Jozé Luiz da Gama Silva	10 Agosto »
5 Francisco Manoel da Cunha Junior	31 » »
6 Barão de Lopes Neto	8 Novemb. »
—	—
ESTRANGEIROS	
1 João Xavier da Mota	3 Fever. 1895
2 Cezar Cantú	11 Março »
3 Manoel Pinheiro Chagas	8 Abril »

BALANÇO

da thezouraria do Instituto Historico e Geografico Brazileiro de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1895

RECEITA

Saldo em 31 de Dezembro de 1894......................	2:050$000
Juros de apolices do 2º semestre de 1894 e 1º de 1895....	3:360$000
Subsidio do Governo Nacional de 1895..................	9:000$000
Venda da *Revista Trimensal*.......	172$000
Idem de dois exemplares das poezias de Garção Stockler.	10$000
Joia de entrada de socios, nota n. 1..........	160$000
Prestações semestraes dos socios, nota n. 2...............	714$000
Donativo feito pelo commendador Gomes Brandão........	50$000
	15:516$000

DESPEZA

Folha dos empregados de Janeiro a Dezembro de 1895 de ns. 1 a 13........	3:020$000
Conta da Companhia Typographica do Brazil, impressão de 1512 exemplares da Homenagem ao Sr. D. Pedro II n. 14...	8:330$000
Idem de F. A. da Cruz, tapetes, etc , n. 15...............	75$000
Idem de Jozé I. Vieira, aluguel de cadeiras, n. 15........	24$000
Idem de J. A. Guimarães, serpentinas, lustres, etc., n. 17.	99$000
Idem da Viuva Amorim, um cofre de ferro, n. 18........	500$000
Idem de Steckel, restaurar um retrato do Imperador, n. 19.	30$000
Idem de Mendes & C., impressão de 5.000 folhetos para a commissão encarregada do catalogo bibliographico, n. 20...	1:000$000
Idem de Mathieu Caubit, um pedestal de madeira para o retrato, n. 21................................	120$000
Idem de Goulart & Irmão, 100 metros de festão, ramos, etc., n. 22...	161$000
Idem de Steckel, retoque nos bustos e salão, n. 23........	130$000
Idem de A. F. Lopes Sobrinho, tapetes, sanefas, etc., n. 24.	100$000
Idem de Jozé I. Vieira, aluguel de cadeiras, n. 25........	30$000
Idem de J. A. Guimarães, jarras, flôres, n. 26...........	18$000
Idem de Cateyson & C., envelopes, etc., n. 27............	270$000
Despezas miudas feitas por ordem da Secretaria, de Janeiro a Dezembro, n. 28 a 32...............................	531$000
	14:441$000

Transporte..............	14:441$000
Conta de Cateyson & C., 1.000 retratos, n. 33..............	150$000
Idem de J. A. Guimarães, lustres, serpentinas, etc., n. 34.	153$000
Idem de Goulart & C., ramos, flôres e jarras, n. 35......	34$000
Idem de Jozé I. Vieira, aluguel de cadeiras, n. 36........	30$000
	14:808$000
Saldo a favor............	708$000
	15:516$000

REZUMO

Receita..	15:516$000
Despeza...	14:808$000
Saldo....................................	708$000

Dr. Castro Carreira, thezoureiro interino.

OBSERVAÇÃO

A receita e despeza dos mezes de Janeiro a Abril foram feitas pelo Sr. conselheiro Tristão de Alencar Araripe, de quem recebi em 23 de Maio o saldo de 1:878$000 e as apolices e livros concernentes ao exercicio da thezouraria, em cujas funcções entrava por nomeação do Exm. Sr. Prezidente do Instituto, motivada por incommodo de saude do Exm. thezoureiro.

O saldo existente de 708$000 está sujeito ao pagamento da impressão da *Revista Trimensal* de 1895, e outras despezas realizadas, e ainda não pagas.

O Instituto continúa a possuir as 68 apolices da divida publica mencionadas em diversos balanços já publicados, e se acham depozitadas no cofre do Instituto. Alem das relações dos socios, que se acham em dia com os seus pagamentos, junto a d'aquelles que não tem pago, e suas respectivas quantias.

Rio de Janeiro 31 de Dezembro de 1895. *Dr. Liberato de Castro Carreira*, thezoureiro interino.

NOTA

N.º 1

Relação dos socios que pagaram joia no anno de 1895

1	Antonio de Toledo Piza	20$000
2	Aristides Augusto Milton	20$000
3	Bento Severiano da Luz	20$000
4	Evaristo Nunes Pires	20$000
5	Fernando Luiz Ozorio	20$000
6	Francisco Baptista Marques Pinheiro	20$000
7	Jozé Artur Montenegro	20$000
8	Manoel d'Oliveira Lima	20$000
		160$000

Dr. Castro Carreira.
Thezoureiro interino.

N.º 2

Prestações semestraes pagas em 1895

1	Afonso Celso de Assis Figueiredo, 1895	12$000
2	Alfredo Nascimento Silva, 1895	12$000
3	Americo Braziliense de Almeida Mello, 1891 a 1895	60$000
4	Antonio Borges Sampaio, 1895	12$000
5	Antonio Joaquim de Macedo Soares, 1895	12$000
6	Antonio Olinto dos Santos Pires, 1895	12$000
7	Antonio Ribeiro de Macedo, 1893 a 1895	36$000
8	Antonio de Toledo Piza, 2.º semestre de 1895	6$000
9	Artur Sauer, 1895	12$000
10	Aristides Augusto Milton, 2.º semestre de 1895	6$000
11	Augusto Victorino A. do Sacramento Blake, 1895	12$000
12	Barão de Miranda Reis, 1895	12$000
13	Bento Severiano da Luz, 2.º semestre de 1893, 1894, 1895.	30$000
14	Carlos Artur Moncorvo de Figueiredo, 1895	12$000
15	Evaristo Nunes Pires, 2.º semestre de 1895	6$000
16	Filisbelo Firmo d'Oliveira Freire, 1895	12$000
17	Fernando Luiz Ozorio, 2.º semestre de 1895	6$000
18	Francisco Baptista Marques Pinheiro, 2.º semestre de 1895.	6$000
19	Francisco Calheiros da Graça, 1895	12$000
20	Guilherme Studart, 1895	12$000
21	João Barboza Rodrigues, 1895	12$000
22	João Capistrano de Abreo, 1895	12$000
23	João Carlos de Souza Ferreira, 1895	12$000
24	D. João Esberard, Arcebispo, 1895	12$000
		348$000

	Transporte...........	348$000
25	João Jozé Pinto Junior, 1893 a 1895......................	36$000
26	João Damasceno Vieira Fernandes, 1895.................	12$000
27	Joaquim Jozé Gomes da Silva Neto, 1895.................	12$000
28	Joaquim Pires Machado Portella, 1893 a 1895...........	36$000
29	Jozé Alexandre Teixeira de Mello, 1895.................	12$000
30	Jozé Candido Guilhobel, 1893 a 1895.....................	36$000
31	Jozé Hygino Duarte Pereira, 1895.........................	12$000
32	Jozé Joaquim Corrêa de Almeida, 1895...................	12$000
33	Jozé Luiz Alves, 1895..	12$000
34	Jozé Mauricio Fernandes Pereira de Barros, 1895........	12$000
35	Liberato de Castro Carreira, 1895.........................	12$000
36	Luiz Cruls, 1895..	12$000
37	Luiz da França Almeida e Sá, 1894, 1895.................	24$000
38	Luiz Rodolfo Cavalcante de Albuquerque, 1895..........	12$000
39	Manoel de Oliveira Lima, 2.º semestre de 1895...........	6$000
40	Marquez de Paranaguá, 1895................................	12$000
41	Ovidio Fernandes Trigo de Loureiro, 1895..............	12$000
42	Pedro Paulino da Fonseca, 1894, 1895....................	24$000
43	Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, 1895..............	12$000
44	Torquato Xavier Monteiro Tapajós, 1895.................	12$000
45	Tristão de Alencar Araripe Junior, 1895.................	12$000
46	Visconde de Sinimbú, 1895.................................	12$000
47	Visconde de Valdetaro, 1895...............................	12$000
		714$000

Dr. Castro Carreira,
Thezoureiro interino

INDICE

DAS

MATERIAS CONTIDAS NO VOLUME LVIII

PARTE SEGUNDA

PAGS.